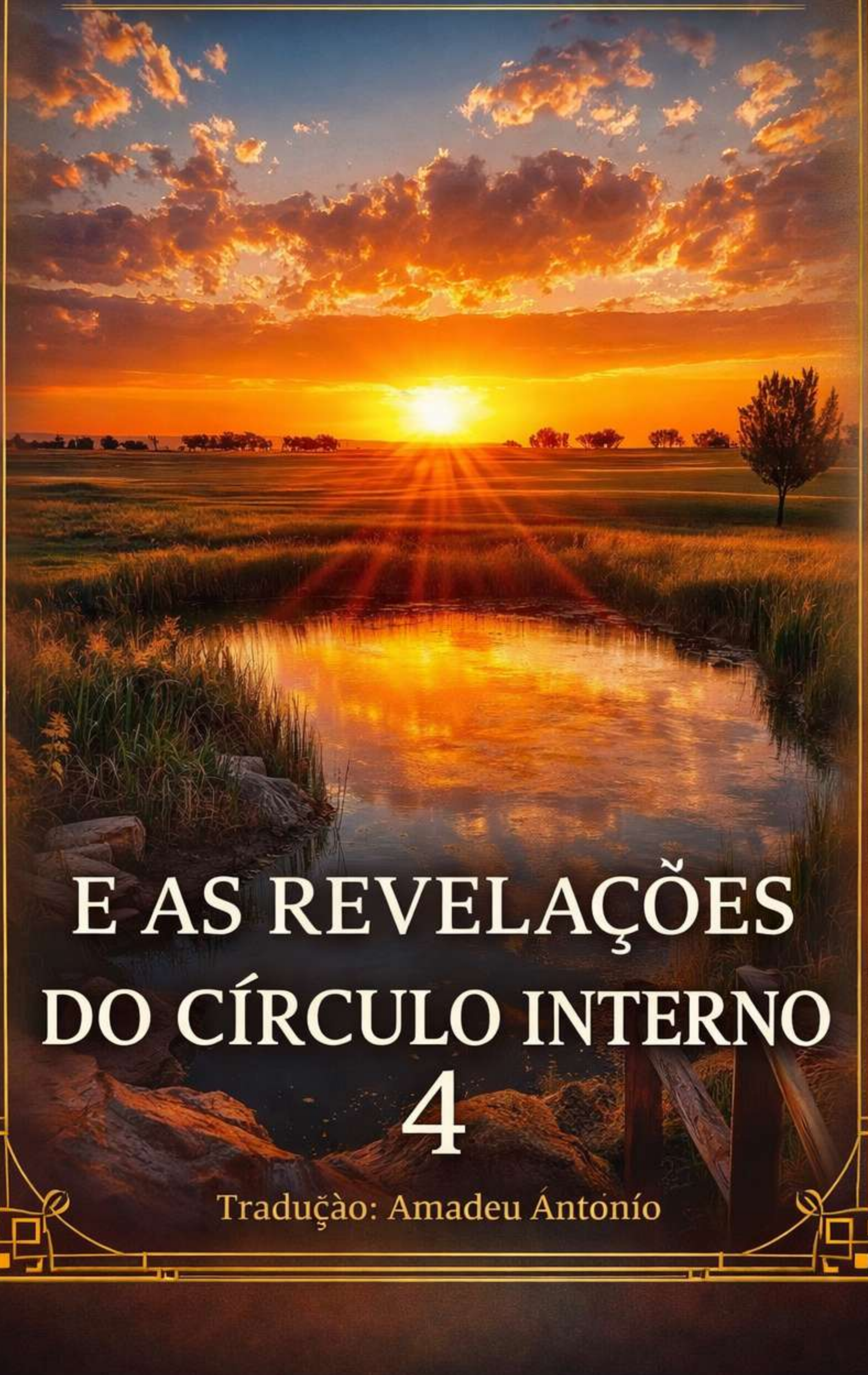
MARK PROBERT



E AS REVELAÇÕES DO CÍRCULO INTERNO 4

Tradução: Amadeu Antonio

Yada tenta conduzir-nos além das nossas percepções limitativas ao apontar em diversas direcções. A verdade é constelada individualmente a partir da arbitrariedade voluntariosa de uma ordem aleatória que nos garanta liberdade num acordo pessoal. Desse modo, o universo sempre é colhido de surpresa como forma-padrão do caos do sentimento. Não fosse assim o universo sempre se repetiria. O homem sempre goza do privilégio de cometer disparates, caso contrário ver-se-ia para sempre preso na ignorância do sofrimento material.

"À semelhança de um papagaio," diz Yada, "eu repito muitas coisas até que as palavras cheguem a significar alguma coisa." *Deve-se o facto de ele se pôr com rodeis e divagações ao facto de nos encontrarmos numa condição de transe hipnótico. À medida que nos esforçarmos por compreender as nossas visões expandem-se e as nossas fronteiras rompem-se e descobrimos que o nosso mundo e as ideias que temos da verdade não passam de uma "fatia do bolo." Cada um de nós é a verdade manifesta que depois segue a sua própria natureza. Devemos ser capazes de abandonar a percepção ofuscada que temos da personalidade limitada e explorar o panorama mais amplo da mente.*

Claro que, o que buscávamos eram respostas ordenadas e respostas definitivas, mas não existem respostas definitivas mas somente degraus para respostas subsequentes que são, uma vez mais, individualmente consteladas de acordo com a natureza cambial da consciência. Mas, conforme Yada diz, "Eu situar-me-ei onde se situar a consciência que tenho." *Cada consciência adopta um objectivo diferente de acordo com a propensão que tiver a partir da ordem aleatória e acha esse objectivo "real."*

~~~~~~~~

"Antes de mais, quando não saio de mim mesmo, encontro-me num estado de completa unidade comigo próprio em que não tenho nome nem posição, pensamento nem lembrança de outros mundos em absoluto. O chamado mundo físico não tem existência para mim e simplesmente tenho consciência de que existo. Não aquele que sou – EXISTO somente. Eu encontro-me nesse estado durante a maior parte do que chamais de "tempo." Deixo esse estado para prestar assistência ao meu par humano, prestar serviço ao universo.
O amor faz com que assim seja. Com relação a mim, o amor significa compaixão, e desejo assim instruir de forma a despertar aqueles que se encontram preparados para despertar do estado de sono em que se encontram mergulhados, do estado de inconsciência do facto de que são deuses. Assim, habilitar-se-ão a difundir a palavra junto de quantos estejam preparados para ouvi-la e percebê-la.
~~~~~~~~

Obtenho uma espécie de benefício disso, pelo que poderei dizer que talvez da minha parte seja egoísmo, um maior estado de paz, porquanto nenhum movimento é feito sem que gere um movimento contrário. Nenhuma causa é iniciada sem que gere efeitos infindáveis que se propagam ao exterior a partir do centro da criação até eventualmente voltar a si mesma. Essa é a lei da vida, a lei da consciência.

"O estado de unidade em que resido constitui um aspecto da natureza do Criador. É uma realidade, só que uma realidade sem sonhos; por nenhuma forma ser gerada. Esse ser criativo reside na maravilhosa luz do si mesmo, o que representa o Criador na Sua mais elevada existência. Um tal estado que quando o percebo e me encontro na altura a funcionar num corpo, me vejo envolto numa tremenda alegria que por vezes me conduz às lágrimas.

"Agora; vocês são a mesma coisa. Não se encontram afastados num estado de consciência diferente daquele em que me encontro. Não de verdade! Entendam, a diferença entre vocês e eu está no facto de eu ter consciência desse estado de existência, de ter percepção dele, enquanto vocês se esforçam por o conhecer. Poderão ter consciência de que ele possivelmente exista, mas ainda não o experimentaram. Contudo, nos mesmos períodos de criação em que se perdem, poderão tocá-lo e percebê-lo. Então, abandonarão o vosso ser "inferior," esse aspecto "inepto," que acredita nas realidades e nas não-realidades. Essa é a única realidade que existe quando o "residente" toma consciência de ser residente, de que é Eterno.

"Quando me encontro convosco, sinto um enorme interesse pelos meus companheiros humanos. Mas quando os deixo e "volto para o lar," para dentro do meu ser, a existência do homem nem me passa pela cabeça. Por não objectivar a existência de nada separado. A sabedoria não pode ser transmitida directamente de um para outro. Tudo quanto posso fazer é fazer soar as campainhas na vossa cabeça até dizerem: "Ah! Essa fantasmagoria trouxe-me uma certa sabedoria." Mas eu não lhes dei nada. Vocês tê-la-ão facultado a vós próprios, pelo reconhecimento daquilo que já conheciam."

DESENVOLVIMENTO PESSOAL

"Aqui no vosso país a questão do desenvolvimento pessoal é muito pouco compreendida. Não é de surpreender, quando é ponto assente que a maioria das pessoas foi condicionada pelas igrejas cristãs. Os frequentadores das igrejas têm consciência do seu lado espiritual nos termos que lhes foram ensinados pelo sistema clerical ou sacerdotal da Igreja Cristã. Consequentemente, não sabem o que quer

que seja relativamente ao desenvolvimento espiritual, e quase nada acerca do seu lado espiritual. Todo o trabalho que os leve a aprender com respeito ao seu lado espiritual lhes foi retirado. O sacerdote dir-lhes-á simplesmente aquilo que devem pensar e como devem sentir; não com relação à sua natureza espiritual, mas relativamente à crença no deus cristão, e àquilo que lhes poderá ter reservado quando morrerem.

"Agora passam das doutrinas espirituais ortodoxas para o espiritualismo. Aqui, vemos que as doutrinas são muito pouco diferentes. Infelizmente, muitos de quantos chegam a travar conhecimento com o espiritualismo, de um jeito ou de outro chegam a acreditar que os médiuns – que representam a casta sacerdotal do espiritualismo – sejam adivinhos ou oráculos. Com muita frequência, esses médiuns são usados para fazer truques, tais como a leitura do pensamento e outros jogos de adivinhação. Também parecem crer que os médiuns devam ser usados para estabelecer contacto com os amigos e parentes que tenham passado deste plano. O leigo no espiritualismo nada conhece do que se passa no mente ou no corpo do médium. Não sabe o quão complexos eram os processos químicos e o quão são necessários para produzir o que é chamado de materialização ou "voz de trompete," ou voz independente, ou mesmo teleportação – nada disso.

"Os médiuns não são adivinhos. Quando o ignorante procura levá-los a fazer isso e eles falham, coisa que frequentemente sucede, o médium fica em sérios apuros. É acusado de ser impostor e de cometerem fraude. Mas, devido a que muitos dos próprios médiuns sejam, eles próprios, igualmente ignorantes, não sabem como terão caído nessas condições. Quer dizer, se forem verdadeiros médiuns, claro está. Existe muita fraude nesta área da comunicação do espírito. O espiritualismo levou o ignorante e o leigo a crer que o seu trabalho consista na comunicação com os mortos – o que é completamente falso. Não é em função disso, e mais, toda a vez que tentarmos usar isso com esse propósito, arrecadamos trabalhos para nós próprios, por estarmos a prostituir as nossas energias e a desempenhar necromancia, ou a prática da comunicação com os mortos. Essa é uma das maiores tragédias na quebra e na desintegração da personalidade do médium.

"O espiritualismo deveria ser usado na educação do indivíduo com respeito à sua consciência superior, à sua inteligência superior. O espiritualismo deveria ser usado no sentido de se estender àqueles que buscam o conhecimento da sua própria natureza divina. Mas chegou a degradar-se nas mãos dos ignorantes.
O espiritualismo deveria ter sido usado como um caminho brilhante e inteligente destinado ao buscador para que descobrisse o caminho de regresso ao lar; para lhe transmitir a verdade de tal modo que não tivesse que morrer – transmitir-lhe a

verdade da vida eterna, mas não, e não o faz mais quanto a Igreja Cristã ortodoxa não o fez.

“Desenvolvimento pessoal! Isso é da maior importância para o ser humano A prática da meditação! Por através da meditação aprenderem acerca da vossa verdadeira natureza, aprenderem a contactar a vossa consciência superior, que é o único espírito digno de contacto.

“Quando essa consciência “inferior” parte do mundo físico, é aconselhável deixá-la partir. No devido tempo essa consciência “inferior” descobrirá o seu eu superior e deixará de permanecer ligada à Terra. Ao abandonar a Terra, a maioria dos seres humanos não se afastam muito da Terra. Entram num estado de espírito que chegou a ser chamado de antecâmara, e aí aguardam até voltarem a cair no plano terreno de novo. A CAIR DE VOLTA! Não regressar, por não terem consciência para ter vontade de voltar ou de ir onde quer que seja. São atraídos pelos seus desejos insatisfeitos, pelos sentimentos e pelo estado de perdição, de descontentamento. Caem de volta na terra por terem sido condicionados na crença de que a Terra represente o mais elevado tipo de vida e de que mundo material constitua a verdadeira vida. Mas quando vagamos pela consciência inferior, só poderemos fazer o que a consciência inferior nos disser para fazermos. Com o tempo aprendemos a tornar-nos mestres, mas até aí, precisamos esforçar-nos por nos tornarmos seres humanos. Não há nada mais importante para aqueles de nós que se encontram presos na consciência inferior do que lutarmos para nos tornarmos seres humanos. Porque, até que o sejamos, não passamos de animais como os dos campos e das florestas.”

YADA DI SHI’ITE

“Aquele que chegaram a chamar de Jesus veio da Índia muitas centenas de anos antes de Constantino. Esse grande mestre passou pela última das suas iniciações do mundo físico nas escolas Helénicas da Grécia. Ele foi, com efeito, o Ungido, e tinha-se libertado da Roda da Vida. Existiram muitos com ele ao longo das eras na Terra e todos eles constituem um símbolo de luz; uma demonstração para aqueles que ainda se encontram adormecidos no mundo para o facto de que a vida não se acha unicamente centrada nas três dimensões. Esses grandes mestres representaram um chamado de luz que acena ao homem com coragem e esperança para que siga em frente. Somente aqueles que são dotados de compreensão verão e reconhecerão essas luzes por aquilo que são. Somente aqueles que tenham feito um bom percurso no caminho da compreensão. Esses. No decurso do tempo, passarão pela sua iniciação final que representa uma renúncia consciente do mundo da matéria, onde chegam a realizar em pleno, com plena consciência, a natureza do mundo material.

Não envolve um sacrifício por aí além, nem grande sofrimento. É uma simples iniciação. Se o iniciado não se achar preparado para dar esse passo final, isso tornar-se-á evidente pelo sofrimento aparente que o seu corpo atravessará, de modo que terá fracassado nos seus derradeiros esforços. Precisará então aguardar o renascimento no mundo físico antes de poder passar no teste final de novo.

"Não deve envolver sofrimento mas uma enorme alegria, um enorme estado de completa unicidade consigo próprio pela súbita realização de que vocês são a Luz Eterna; de que vocês, o Ungido, são agora a Luz Eterna.

"Jesus disse: "Eu não sou deste mundo." Que outra coisa poderia ele ter querido dizer que não dar conta da realização plena do seu próprio ser? De que outro mundo poderia ele ter noção senão do mundo da luz? Luz que representa a clareza de entendimento. Essa é a natureza do avatar, do mestre, da Luz. Os termos Cristo, Chistus, Krishna, tudo isso significa claro como cristal. Esse é o estado que procuramos atingir de modo a não mais nos vermos presos na roda inconsciente da existência, e entremos pela mesma porta por que tivermos saído, a porta da inconsciência. O homem pode abandonar a vida com vida! Ele precisa sair do mundo vivo! Essa é a própria natureza do trabalho em que busca conseguir isso mesmo. Sair do mundo vivo significa sair consciente, desperto, conhecedor.
A vida é mágica e nós somos os magos que criam coisas maravilhosas e temerosas de forma inconsciente, e que depois culpamos os companheiros, os deuses e os demónios pelos mesmos trabalhos e alegrias."

LAO TSÉ

OS MISTÉRIOS INTERIORES

Aqueles que jamais tenham assistido a uma das chamadas comunicações do espírito por intermédio de um corpo em estado de transe, estejam certos de que o vosso assombro é principalmente devido ao facto das vossas doutrinas não os terem instruído nessa direcção. É muitíssimo difícil compreender. Por vezes é mesmo assustador, impressionante. Os líderes religiosos levaram o homem a acreditar em algo chamado sobrenatural. O que significa que nos deveríamos sentir imensamente intimidados senão completamente apavorados com respeito a uma condição que não compreendemos.

Não fora o caso da religião basear todo o seu sistema na crença no sobrenatural, e não existiria qualquer religião. Mas não é só a Cristã que sustenta isso, mas todas as religiões se baseiam no sobrenatural. Mas não existe nada de sobrenatural em parte

alguma da existência. E quando refiro existência, não refiro somente o mundo físico por o mundo físico representar apenas uma sombra do mundo real, uma imagem exteriorizada. Quando não fazemos ideia disso acreditamos no contrário. Este mundo da matéria é o mundo real para a maioria de nós, e o mundo para onde vamos quando a morte sobrevém sobre a estrutura física constitui uma espécie de mundo efervescente. Nós não somos espectros nem espíritos nem aparições, sombras astrais. Que termos mais agradáveis, não? Mas têm pouco significado.

Dificilmente alguém quer tornar-se num fantasma, e ninguém quer ser um espectro. Já espírito, é coisa que não nos importamos muito em ser por os mestres religiosos nos dizerem que é a única altura em que seremos salvos. Quer dizer, seremos salvos deles. Mas não podem ter muita certeza disso por poderem ir para o inferno, ou para o purgatório. O purgatório situa-se entre o céu e o inferno. Só faz um pouquinho de calor, lá. Já no inferno, caramba, é muito quente.

Bom, se morrerem e derem por vós num desses locais dêem-se por muito afortunados. Porquê? Por jamais encontraram um clérigo ou um sacerdote, lá. Pelo menos estarão de novo a salvo. A salvo da intromissão que o sistema sacerdotal tem na vossa vida, na vida que lhes pertence, no vosso direito de pensar conforme todos os seres humanos têm direito a fazer.
Claro que, se permitirem que alguém mais pense por vós, tudo bem. Com o tempo despertarão desse sonho. Mas ninguém deveria tentar forçá-los Quando o fazem, encontram-se na posição em que vocês se encontram e não se terão elevado acima do pequeno mundo do sonho, o sonho da importância do ego, do ego que acredita que sabe tudo.

"Morte" é termo péssimo e inadequado, e não possui sentido real. Se apenas referisse a dissolução da estrutura física, tudo bem, mas se tentarmos levá-lo mais longe que isso, tornar-se-á impossível que faça qualquer sentido. O corpo passa por uma transformação química, por uma decomposição química, mas vocês continuam como antes. Por vezes essa é a parte infeliz da situação – o “como antes.” Nos estágios iniciais do que é chamado de estado pós morte, o indivíduo dificilmente terá consciência de que alguma coisa de radical lhe tenha sucedido, de modo que tenta continuar a fazer as coisas que fazia antes. Mas aqui ele mete-se um tanto em apuros, e grande parte desses apuros deve-se a que não tenha consciência em que consistem tais apuros. Esse é o problema.

Ora bem, essa condição não dura muito a menos que o indivíduo em questão recuse aprender. Há muita gente que enquanto permanece na condição física se recusa a prender, de modo que estão permanentemente a entrar em apuros no mundo físico.

Tal habilidade de entrar em apuros é ainda maior após abandonarem o mundo físico. Não será essa uma condição desafortunada? Desafortunada, por agora não poderem aprender com facilidade conforme aprendiam enquanto se achavam no corpo físico. Não conseguem compreender as coisas com facilidade. Por na vida astral, assim que pensarem em fazer uma coisa, estarão a fazê-la. Não existe intervalo entre o pensar e o fazer. Aqui, no mundo físico poderão dizer "Bem, quero fazer isto e aquilo, mas vou deixar isso para amanhã ou para daqui a um mês, um ano, mas não vou tratar disso agora, vou apenas pensar a respeito." No mundo astral – Nem pensar! Assim que pensarem em fazê-lo, estão a fazê-lo. Assim que pensarem numa pessoa, estão com ela. Quando a quiserem deixar precisarão deixar de pensar nela – o que se torna sobremodo difícil.

Isso é parte dos sarilhos que temos no mundo físico. Ficamos encantados (em transe), enredados com outra personalidade e gostaríamos de nos dissociar dela, de a esquecer, mas não conseguimos. Já estão a ver como a mesma condição se transfere para o mundo astral? Poderão dizer "Vou-me afastar dela." Bom, isso é uma coisa que conseguirão fazer aqui no mundo físico que não conseguirão fazer no mundo astral.
Dado que isso é facto, vejam o que acontece caso devam carregar ódio por alguém, por o amor ser justamente tão vigoroso quanto o amor. É igualmente vigoroso na medida em que ainda os prende àquilo que odeiam. O mesmo sucede aqui, apenas leva um pouco mais de tempo a revelar-se. Aqui precisamos aprender a pensar pela nossa cabeça, a conhecer a natureza das coisas, e o que os outros realmente são de modo a podermos associar-nos com elas adequadamente naquilo que é chamado vida além desta. E de modo a podermos associar-nos com elas de uma forma sã.

Vocês querem ir a qualquer parte quando sem encontrarem no mundo astral? Pensam nisso e encontrar-se-ão lá – agora mesmo! Não há viagem, o corpo espectral não percorre nenhuma milha. Assim que a pessoa pensar, encontra-se imediatamente lá. A que se deverá isso? Por na realidade, na natureza real das coisas, não existir coisa tal como tempo em si mesmo. O tempo e consciência – a vossa consciência. Aquilo em que o vosso corpo se move, que pensam ser alguma coisa como espaço, e esse algo chamado espaço acha-se separado de vós. Errado! Esse espaço aparente é consciência, a vossa consciência.
Agora, precisarão esperar pela morte para poderem ir onde querem ir instantaneamente? Não! Poderão fazê-lo enquanto ainda estiverem na vossa estrutura física, se lhe dedicarem a vossa consciência. Mas antes de vocês de o conseguirem de uma forma concreta, precisarão praticá-lo e precisarão saber como. Porquê? Por terem sido mentalmente condicionados desde crianças no facto de que são o corpo. O que quer dizer que, seja onde for que pretendam ir - vós, consciência -

o vosso corpo deverá acompanhá-los. Assim, precisarão arrastá-lo convosco para todo o lado.

Ainda virá tempo em que aprenderão como controlar a consciência de modo a conseguirem dizer ao corpo: "Tem sido óptimo andar por aí contigo todo o tempo, mas gostaria de me afastar por um tempo, por isso quererás fazer o favor de te sentares aqui de lado? Vai dormir que eu vou a certa parte." O corpo achará muito fácil dormir, por já se encontrar a dormir. Aí vós, o Criador, vós consciência, vós operador do mecanismo, poderão ir à vontade. Claro que o corpo precisará encontrar-se em estado catalético para o fazer, ou o corpo acompanhará a mente. Essa é a causa do sonambulismo: a mente pretende algo e o corpo acompanha-a por a consciência não se ter desligado do comando autônomo…

Bom; não quero dizer nada que leve qualquer um de vós a ter que defrontar qualquer falsa crença seja ela qual for. Por serem as falsas crenças que nos impingem medo. Esta Terra, este mundo material, VOCÊS criaram-no! O corpo com que se movem por aí, VOCÊS criaram-no. Mas como foram condicionados pelo que são chamadas de doutrinas cristãs, torna-se difícil escapar de imediato a tal condicionamento. Por ter cariz hipnótica. E vocês precisam ser conduzidos para fora do estado hipnótico pouco a pouco. Consequentemente, quando digo determinadas coisas, parte dessa doutrina hipnótica que se encontra em vós poderá rebelar-se. Não de imediato, mas na volta, no espaço de dias ou de semanas começará a rebelar-se, e isso poderá deixá-los bastante infelizes, bastante adoentados de corpo ou mentalmente perturbados. Quero dizer-lhes tudo isto para os preparar para a compreensão do que os aguarda e para que não se assustem quanto aos resultados. Penetremos mais fundo on que quero dizer com isto.
Aqui está uma pessoa que eu tenha hipnotizado. De seguida instruo-a que não vai haver na sala ninguém junto a ela assim que acordar. Dou-lhe esta sugestão pós-hipnótica, e assim que achar que se encontra desperta, ninguém se encontrará na sala com ela, embora possa haver muita gente presente. Só que ela não terá qualquer consciência delas. Ora bem, caso alguém acenda um fósforo e lho apresente ao campo de visão, ela verá a chama por eu não a ter instruído que não veria fogo, mas a chama deixá-la-á paralisada de susto. O desconhecido! Ninguém lhe deu qualquer sugestão quanto ao inesperado de modo a que conseguisse confrontar com equanimidade. É isso que nos incomoda. É isso que nos provoca fobias, é o que provoca complexos e medos de todo o tipo.

Os mestres são formidáveis e podem esclarecer-nos por diversos modos, mas não conseguem preparar-nos contra o inesperado. Essa é a nossa função. Tudo quanto podemos obter do mestre é tornar-nos conscientes, tornar-nos vivos, sempre

conscientes daquilo que estamos a fazer. Caso ele procure fazer mais, então estará a tentar viver por nós, o que conduz a apuros – a muito apuro…

Caso aceitemos a ideia de que nós, enquanto MENTE, criamos o mundo da matéria, precisaremos forçosamente dizer que criamos o nosso próprio corpo, já que esse corpo também é formado por matéria. Aqui temos duas premissas: Nós criamos o mundo e criamos os nossos próprios corpos. Ao criarmos os nossos próprios corpos precisamos fazê-lo de tal modo que leve tempo até alcançar aquilo que é hoje. Trata-se de um corpo químico extremamente complexo, de modo que levou aquilo que chamamos de tempo a alcançar. A consecução disso, e de facto a vinda a este mundo físico, fez-nos perder a noção da nossa natureza divina. Perdemos a noção de que nós próprios somos o Criador.
Talvez deva utilizar um outro termo em vez de usarmos o termo Criador – usar o termo sonhador. "Eu sonho o sonho; eu criei esse sonho, ele pertence-me. Mas perdi-me no processo. Porquê? Por o sonho ser hipnótico e me tomar toda a atenção. É superficial e o superficial é hipnótico. Uma vez mais, porquê? Por o corpo ser um corpo sensorial, uma máquina de medição.

Os sentidos assemelham-se àquilo que chamamos de calibre, uma bitola. Dizemos que é a régua de medição do toque. Para mi esta mesa é áspera. Contudo, não existe coisa alguma como áspero. Existe um grau de aspereza, ou o outro lado disso, suavidade. A aspereza é simplesmente uma questão de sentido de pressão.
Os olhos veem. Como é que veem? Pela pressão; tudo é pressão no corpo sensorial. Nessa medida, nós estamos constantemente a criar o sonho que criamos originalmente. Estamos a recriá-lo durante todo o tempo em que os encontramos nele, ou dele. Agora, a verdade é, se somos o Criador, então não poderemos ser o sonho que criamos. Nós somos o sonhador e não o sonho. Mas caímos na crença hipnótica de que somos o sonho e não o sonhador. Depois demos a volta e criamos o sonhador a quem chamamos "deus" e dizemos "Tu fizeste isto." O que nos ajuda em meio à nossa cegueira, ao estado hipnótico em que nos encontramos, a lavarmos as mãos de toda a responsabilidade. Eu não fui quem o fez, porque deverei arcar com a responsabilidade disso
…
Não quererão ser livres? Ter liberdade para quê? Essa é a pergunta seguinte o passo seguinte no caminho. Ouço toda essa conversa acerca da liberdade da alma, do espírito, da mente, mas não encontro nenhuma. Isso deve-se a que não saibamos para que deveremos mover-nos para nos afastarmos da dor. Não sabemos o que a liberdade seja. Mas como vamos e sofremos e sofremos, em breve perceberemos que deve haver um modo – precisa haver! E então começamos a pensar, um pouco aqui e um pouco ali, a ouvir um pouco aqui e um pouco ali, a estudar este ou aquele

livro. Bom; ninguém irá despertar-nos, por ninguém nos dizer quando estamos preparados para despertar, nem vocês conseguem dizê-lo a vós próprios. Nem sequer o próprio indivíduo tem conhecimento disso. Mas lá chega altura em que ele começa a divisar um pouco mais de Luz, e essa Luz começa a expandir-se. Quando isso ocorre, tem lugar uma mudança nele, uma mudança peculiar – que será que está errado? Que nova sensação será esta? É boa, pelo que não me intrometerei com ela.
…
A maioria de nós encontra-se em diferentes estados de sono, ou se preferirem, em diferentes graus de despertar. Diferentes graus de sono representa uma afirmação negativa que não nos agrada; encontramo-nos em diferentes graus de despertar. Eu não me encontro adormecido, e fere-me o ego que me digam que estou a dormir. Mas se disser que me encontro num grau diverso de despertar, sinto-me mais satisfeito.
…
Os Druidas eram uma gente que dispensava sabedoria às populações Celtas. Eles dispensavam sabedoria. Quando a religião dominante da altura, o sistema sacerdotal procurou entrar nessas nações, eles criaram uma enorme batalha. Diz-se que certo indivíduo chamado São Patrício terá conduzido as serpentes para fora dessas nações pelo assobio, em particular da Irlanda. As cobras que ele afastou eram as serpentes da sabedoria. “Sejam prudentes quanto serpentes e tão inocentes quanto pombos.” Foi isso que foi afastado da Irlanda, da Inglaterra, da Escócia, e em seu lugar acudiu a escuridão e a língua bifurcada. O dia de São Patrício é um dia de Infâmia.
…
Como foi que o homem criou o mundo? Certamente que não foi o homem do ego e do corpo, nem aquilo a que se referem como “eu”, mas o “Eu” desperto, o ser Búdico, o ser Crístico – criou esta dimensão, esta frequência, esta vibração, este sonho. O mundo criado! Em que consistirá um pedaço de matéria? Os cientistas pegam-lhe e decompõem-na, examinam-na separam-na: “Que será que lhe sucedeu? Vamos ver. Vamos reuni-la toda de novo e então disparar-lhe uma chuva de protões. Se o fizermos bem, obteremos toda a força luminosa dela. Vamos virá-la do avesso, e se nada mais for, ir-nos-á deixar aterrados.” Coisa que sucedeu. Deixou-os aterrados.

O átomo, o pequeno génio da lamparina mágica. O homem chegou a esfregar tanto a lamparina que despertou o génio. “Que é que queres? Que se passa contigo? Tenho estado bem feliz onde tenho estado até agora, e tu apareces a cutucar-me com os dedos.” Que estás aí a fazer? “Assim eu saí da lamparina. Aqui estou, ó grande mestre.” O gênio sabia que o homem não era um grande mestre mas fingia na sua credulidade e vaidade.
“Oh grande mestre, que poderei fazer para te servir? Porque se não te servir, tornar-me-ei no teu mestre, e aí…” Então, o homem disse: “Sinto um enorme ódio pelos

meus semelhantes. Vai e liquida um enorme número deles. Antes eu não passava de um tolo e só tinha um canudo para fazer Bum-bum. Agora tu podes fazer BUM sem paralelo!"
O génio disse: "Hmmmm. Posso ver que o ódio que carregas dentro de ti é tão grande quanto a força que detenho dentro de mim. É isso que me levará a fazer um enorme BUM. O ódio que sentes aumentou esta força dentro de mim dez vezes mais. Sim, vou rebentar por ti, e vou fazê-lo até te encheres e que supliques para que pare."

E foi isso que sucedeu. A força eclodiu do átomo; o invisível tornou-se visível da forma mais horrenda. Ah, ninguém acredita no invisível. "Aquilo que não consigo ver, simplesmente não existe." É isso que os espectros dizem com respeito às pessoas; "Outro dia vi uma pessoa e isso deixou-me aterrado."

Eu tirei o pequeno génio do lugar em que se encontrava sem o fazer explodir. Fi-lo em silêncio na minha mente até ver em que consistia o átomo. Ah, descobri a resposta. O génio só saiu por eu ter penetrado no lugar em que se encontrava. Entrei e juntei-me a ele e descobrir que ELE era EU; que EU era AQUILO! Eu sou a substância de que a criação é feita além do Criador. Sim, tudo isso sou EU. Bom, quando alcanço a percepção disso terei atingido o ponto em que não quererei correr para o mundo e começar a mudá-lo. Ele convém-me. Quando isso não tinha lugar antes – quando me encontrava adormecido achava que haveria alguma coisa a ser feita. Algo fazia algo de que não gostava e dizia: "Ah, esse tipo é demente, ele não vive adequadamente. Vou ensinar-lhe a viver." Assim, vou e demonstro-lhe e ele morre. Se tivesse mantido as mãos afastadas o provável é que tivesse sobrevivido algum tempo mais."

Quando impomos a nassa maneira no outro, retiramos-lhe a (capacidade de) criação dele do mundo, a criação da sua existência. É por isso que digo para não andarem por aí a dizer que alguém chamado Yada disse o que aqui ouviram. Primeiro descubram se será adequado. Estudem a questão de todos os ângulos a ver se estarei a dizer lorotas. Como haverão de o saber? Toda a gente tem algo na manga. Como hão-de saber se não tenho manga?
O que não quer dizer que não confiem em alguém que esteja a tentar auxiliá-los. Não lhes digo que seja um mestre por não poder ensinar-lhes nada. Se já não o conhecerem, como vo-lo poderei ensinar? Bom, mas se isto representa ensinamento, então sou um mestre. Por eu ser o Eterno. Eu sou o Príncipe da Paz.
…
Espero que tenham notado que na tomada de controlo do corpo do Mark eu entro como um sopro de ar. Eu torno-me num fôlego – espírito – sopro – espírito. Cada um

de vós possui o seu ritmo respiratório particular. É só com o abandono desse sopro que o corpo deixa de ser animado. Aquele que habitava esse corpo terá partido. O que não quer dizer que tenha ido a lado nenhum por não haver *onde* ir.
Todos nós vivemos no que é referido como mente – quer num revestimento de pele, vivemos na mente. Torna-se extremamente difícil descrever um quadro nítido do que a "mente" seja. Talvez o possamos melhorar chamando-lhe consciência – é aí que habitamos. É aí que tudo habita, o universo na sua totalidade.
Ao entrarmos no mundo físico tornamo-nos seres sensoriais, querendo isso dizer somente que são os sentidos que dão ao habitante a impressão do que é chamado mundo externo – que não passa de um sonho da mente.

Muitas das coisas que aqui afirmo podem não estar em sintonia com aquilo em que acreditam. Mas as crenças que têm são vossas. Eu não posso alterá-las, nem tão pouco o faria caso isso me fosse dado. Porque as crenças de uma pessoa constituem a sua vida. Poderão saber o suficiente para permitir-se destruir o sonho de outra pessoa? Não creio. Mas cada um de nós obtém diferentes impressões ou cálculos do que chamamos de mundo físico. E dessas diferentes impressões adquirimos diferentes opiniões, verdadeiras ou falsas, não faz a menor diferença por ser assim que é com o indivíduo. E somente ele ou ela o poderá alterar.

Comentário: Algumas pessoas gostariam de fazer perguntas.

E eu estou mais que disposto a respondê-las.

Pergunta: Com respeito ao transplante de coração, acho que toda a gente possui um certo ritmo e que um órgão de uma pessoa não combinará com outra. Concordas?

Isso é verdade. Essa é uma das razões porque estão a passar por tanta dificuldade na criação de uma operação que seria bem-sucedida. Mas como o homem é o criador, não devemos pôr tudo além da sua capacidade de fazer o que acha que deve fazer.

Pergunta: Achas que realmente haja um propósito e que eventualmente o homem venha a descobrir o ritmo próprio e fazer com que isso funcione?

Exactamente. Muitas vezes, quando algo de novo penetra no mundo do homem, a maioria das pessoas obtém uma fraca impressão da coisa e tende a tornar-se mais crítica do que útil. Todas as invenções que se deram nos vossos tempos modernos foram criticadas como impossíveis, ou não muito úteis. Por vezes são mesmo apelidadas de o trabalho do diabo. O diabo intromete-se muito, não? Parece-me a mim que ele se intromete mais do que "deus"!

Meus amigos, antes de mais gostaria de dizer que não sou o que é designado por "espírito," um "espectro," uma "concha astral" nem nada disso. Eu sou como vós sois, uma consciência. É aí que resido, tal como vós. Somente com uma compreensão disso poderemos ter qualquer intercâmbio racional de pensamentos e de ideias. Existe uma diversidade de estados de consciência. Quando alguém abandona o sonho material, enceta um outro sonho, que por vezes é referido nos termos de "mundo astral."

Pergunta: O homem alguma vez despertará deste sonho?

Caso o faça estará morto – verdadeiramente morto, verdadeiramente desaparecido! Passaria a ser um vácuo, coisa nenhuma.

Pergunta: Para poder continuar ele precisa sonhar?

Ele precisa sonhar, independentemente de o fazer num estado elevado ou baixo. É tudo feito do mesmo – é o "deus" a sonhar, o ser criativo a sonhar. Mas à medida que chegamos a compreender melhor a nossa natureza e o mundo que nos rodeia, penetramos num estado elevado de consciência. Agora chega um tempo em que se pode atingir um estado de consciência que o alivie por completo de ter que retornar ao sonho físico. Não só ao sonho físico com àquele que se lhe segue – chamado astral.

Pergunta: Nesse caso o seu progresso depende do seu retorno, reincarnar repetidas vezes.

Essa é a única forma porque poderá aprender, a única forma porque poderá despertar. Despertar é coisa muito importante para o homem por ele ser dotado de duas naturezas – uma humana e outra "divina." Não me agrada a expressão "deus," por pressupor uma deidade separada de nós, o que não é o caso. Compreendo a dificuldade das pessoas que foram condicionadas nos diversos modos de pensar das religiões. Quão difícil não será para elas chegar sequer a tentar imaginar que sejam deuses em formação. Quão difícil!

Pergunta: Haverá alguma verdade nos "discos voadores originários de outros planetas"? Existirão outras formas conscientes que estejam a tentar alcançar a Terra?

Ah, sim! O homem é homem. Ele é o criador que está a despertar, em crescimento e a expandir-se. Por onde quer que o homem se encontre, por todo o universo, também

se apresentam passos crescentes no sentido do avanço no conhecimento, e por consequência, na mente. Não existe vida semelhante à vossa no vosso sistema solar, mas para além do vosso sistema solar existe vida radiante em muitos planetas. Ainda recentemente surgiu um filme que se tornou muito atraente para aqueles como vós, muito mais do que para a pessoa comum da rua. Foi o filme "2001." Prende-se com a viagem espacial, mas façam o favor de notar que, após um tempo de movimentos no espaço, subitamente se torna tudo mental – num processo mental. Torna-se difícil compreender de imediato. Poderão ter que voltar a vê-lo de novo por ele falar a verdade. Esse é o único valor intrínseco – fala verdade com respeito à posição assumida pelo homem junto da vida, na vida, e da vida.

Pergunta: Aqueles que criaram esse filme terão passado por uma expansão de consciência suficiente para o retractarem?

Ah, sim, estou certo disso. As pessoas envolvidas na criação desse filme fizeram uma coisa tremendamente boa em benefício da mente humana conforme se acha no seu presente estado de consciência. Matéria! Toque sensorial. Vamos pegar na matéria conforme vocês a conhecem. Vocês chamam-lhe estrutura atómica. Penetrem mais fundo nesses átomos que não passam de linhas de forças eléctricas, e descobrimos que, quanto mais fundo forem, menos e menos substância se apresentará. Durante um tempo pensaram que deveria ser menos densa, mas existe uma densidade tão elevada que se torna completamente invisível. No entanto comporta substância. E existem intermináveis milhas disso no espaço. Possui a densidade de 1000,000 toneladas por polegada cúbica! É chamado plasma.

Durante muito tempo os vossos cientistas não perceberam que estavam a olhar para nada em concreto. Pensaram que talvez não passasse de um buraco na Via Láctea. Mas depois, ao utilizarem novos instrumentos descobriram algo para além do buraco no espaço. Assim, começaram a proceder a melhores medições e descobriram essa substância – não um buraco, mas muito real e muito denso por natureza.
Pensem na questão, "Homem, para onde te diriges?" de que tratará tudo isto?" Jamais alguém chegará a descobrir do que trata tudo isto. Que queres dizer com "tudo"? Tudo o quê? Toda a consciência, um estado de consciência que o indivíduo possa atingir em que *não exista* a qualidade chamado TUDO. Não se trata disso. Trata-se de uma consciência de mim próprio, o criador. Isso é todo o meu ser. Quando atingimos isso não quer dizer que nos percamos. Mas ganhámo-nos na melhor forma, pelo que a qualquer altura subsequente podemos manifestar-nos em relação a qualquer corpo no espaço que possa necessitar de atenção, da nossa

atenção enquanto mestres e auxiliares daqueles que deixamos para trás. Talvez há dez mil vidas atrás!

Pergunta: A menos que auxiliemos os outros a vida ou a consciência não fará sentido?

Exactamente.

Pergunta: Os contos de fadas na verdade não nos transmitirão uma verdade na forma de fábula?

Contam. Mas quando ignoramos esse facto não poderemos encontrar qualquer verdade nos contos de fadas. Só seremos capazes de ler pela rama. Muitas das histórias das crianças baseiam-se na verdade, acerca dos ensinamentos interiores da vida. Mas a maioria de nós é incapaz de ver isso. Nós que buscamos a verdade não nos devemos preocupar com aqueles que não conseguem. Não temos tempo para isso. É por isso que é referido como um "egoísmo divino." Isso torna a coisa mais adocicada, não? O melhor será que engulamos uma pílula amarga rápido, porque quando o revestimento açucarado se derreter, a verdade resultará muita vez amarga. Leva um tempo a ajustar-nos ao seu sabor. O que geralmente conduz ao desespero, porque quando obtemos um mero vislumbre da luz, muitas vezes encontrámo-nos nas garras do pânico e queremos correr na direcção dela. Pensamos não dispor de muito tempo. É disso que disporemos na maior parte, se ao menos o percebêssemos.

Este mundo em que vivem é um mundo de "épocas" e não de tempo. Pacotes de quanta de energias pulsantes, conforme as mentes científicas se referem a isso. Tic, tic, tic -1-2-3 – Alfa, Beta, Gama. Essa é a natureza do vosso mundo. Mas existe um estado, uma circunstância chamada "tempo" – no singular - a partir da qual todos as "épocas" surgiram. Parte do trabalho dos vossos modernos cientistas que estão a ir ao espaço, é ver de onde terá tudo vindo. Terá este mundo – tido um centro de existência e terá esse centro parecido um átomo – um átomo que explodiu? Isso, em pate, é verdade. Foi um núcleo feito de energia que rodopiava no vácuo, a torcer a substância na direcção de um centro.

A substância inicial – o movimento em vórtice, ou funcionamento interior – criou uma protuberância, por falta de termo melhor. Um caroço de energia que se tornou cada vez mais denso até atingir a faculdade de densidade, para depois colapsar sobre si mesma e no instante seguinte estourou numa gigantesca explosão que emitiu flâmulas de luz verde por milhões de milhas do espaço. Depois voltou tudo a

correr atrás para o seu centro uma vez mais, somente para estourar de novo, numa cada vez maior questão de substância.

Pergunta: Os cientistas anteciparão sempre as necessidades do homem?

Não. Esse é um dos maiores problemas do homem. As antecipações que fazem não são nem de perto tão grandes quanto ele gostaria que fossem. A maioria das coisas adopta forma em molduras específicas de tempo. Quando uma coisa não se manifesta numa moldura dessas de tempo a que pertence, não se manifestará em mais nenhuma outra estrutura de tempo. Conseguirão imaginar um dos vossos aviões gigantes a surgir nos céus quando os homens andavam pela terra a cavalo? Conseguirão imaginar? Portanto, os aviões dizem respeito a este tempo. São um produto deste tempo e desta mentalidade. Porque não terá alguém imaginado uma dessas máquinas complexas nos céus cem anos antes?

Pergunta: O Leonardo Da Vinci não fez isso?

Fez, mas não era exequível. Era preciso muitas outras coisas que na altura não existiam.

Pergunta: Nesse caso, ele teve a ideia mas não a invenção?

Ele teve a ideia aprazível de voar mas não construiu nada. Não davam verdadeira atenção à aerodinâmica. Houve um período, no Egipto antigo e mais tarde, em que uma força foi usada na construção de enormes pirâmides por todo o mundo Essa força era a levitação ou o afastamento das forças da gravidade dos materiais largos ou pequenos, dependendo da densidade que tivessem, o que determinava o peso que tinham.

Pergunta. E como foi isso conseguido?

Ah-ah! Deves estar a brincar! Não podes imaginar que eu o revelasse mesmo que me fosse permitido. Porquanto, quanto imaginam que o Mark viveria aqui caso eu revelasse tal coisa e ela provasse ser verídica? Ele seria assassinado! O homem ainda é um animal em quem ainda não se pode depositar confiança. É por isso que incorre num enorme perigo e pavor com a descoberta do poder contido no átomo. Esse enorme pavor deve-se ao facto de saber que o animal nele pode subitamente cegá-lo e levá-lo a destruir-se.

Quando rebentaram a bomba em Hiroxima e em Nagasaki, não foi a luz nem o calor nem as energias libertadas que provocaram tal devastadora destruição. Foi o ódio reprimido, a ansiedade, os medos, os ciúmes, as formas de cobiça que o homem nutria por ele próprio. É essa a violência do átomo.
...
Pergunta: Na casa do meu pai existirão muitas moradas?

Existem. E eu vou preparar-lhes um lugar para vós. Como será isso conseguido? Com certeza que o homem Jesus não o referia literalmente. Ele referia o preparo de um estado de consciência em que pudessem tomar consciência de tal condição. Porquanto ao buscarem os factos da vida, da verdade, na medida das possibilidades, isso equivale ao Cristo a preparar-lhes um lugar, o Cristo em nós, a luz em nós, ao tornar-nos cientes de que temos um lugar, um lugar - a própria consciência que tenho de mim. "Cristo" significa aqui a clareza pura da consciência. Podemos chamar a isso "deus" - tornar-nos conscientes, caso prefiram usar o termo. O eu inferior não toma consciência de si; o eu inferior destina-se unicamente à Terra, a esse tipo de consciência, à consciência do mundo astral. Mas a consciência plena, a luz plena, já nos encontramos nela embora nem sempre cientes dela. Mas assim que nos tornarmos verdadeiramente cientes de que somos a luz, não mais teremos necessidade de manifestar através da senda biológica.

Eu voltei à Terra cinco vezes desde o meu nascimento biológico, entendem, mas não nasci de mulher em nenhuma dessas alturas. Manifestei um corpo sempre que foi necessário.
Isto poderá dar-lhes a ideia, entendem, que eu queria evitar, de que de algum modo eu seja melhor ou mais grandioso ou mais piedoso do que vós; que eu saiba mais. Mas todas essas coisas, que são completamente falsas, não passam de alucinações. Quando somos confrontados com as coisas que não compreendemos procuramos construir uma compreensão de acordo com a capacidade individual que temos. Não é coisa que forcemos em nós próprios. É a necessidade que o Criador tem de criar.

Pergunta: Terão todos os homens sido criados por igual?

Certo - por igual na mente criativa, na natureza criativa. O ego é algo produzido aqui destinado ao sonho material. Reparem que tudo acompanha uma lei bem precisa. Não podem romper essa lei, mas podem alterar algumas das condições existentes.

Realidade! Poderei contar-lhes uma história sobre a realidade? Vocês, Americanos apreciam anedotas. Vocês são uma nação que ri. É isso que os deixa mais a salvo do que qualquer outra nação. Uma nação tão livre quanto a Suécia, devido a que não

possuam sentido de humor que vocês aqui apresentam, não são tão livres quanto vós. De qualquer modo, esta é uma história do que a realidade é para nós, indivíduos. É a história de uma mulher que indelicadamente era chamada de solteirona. Nenhuma mulher gosta desse termo associado a ela, mas muitas sentem-se frustradas pelos homens, pelos seus parentes ou guardiães, pelos seus professores, os seus sacerdotes e todos quantos os rodeiem. Mas vocês sabem, independentemente do quanto nos sentirmos frustrados pelo sentido que tivermos de exterior, a nossa vida verdadeira acontece aqui (...) E independentemente do quanto nos guarde da vivência da nossa vida aqui, sempre podemos fazê-lo. Chama-se a isso "Não me podes impedir de sonhar." Assim, essa velha solteirona começou a sonhar por não conseguir compreender a realidade do macho sem se sentir apavorada. O homem dos sonhos dela tornou-se real para ela. Certa noite teve o sonho de um homem bonito que olhava para ela aos pés da cama dela. Ela sentiu-se assustada e gritou: "Ah, senhor, que é que me vai fazer?" Mas ele respondeu: "Senhora, eu não sei - este sonho é seu!"

Assim acontece com a vida. Nós clamamos: "Vida, que é que vais fazer comigo?" E a vida responde-nos: "Eu não sei. A vida é tua, o sonho é teu, o que queres que eu faça." Tu estás a fazê-lo a ti próprio/a. Acorda! Ganha vida! Sê consciente! Sabe em que posição te encontras e o que és. Sabe! Tens o dever para contigo próprio de saber de modo que quando passares para um outro estado de espírito, não te sintas aterrado - por SABERES que não existe uma outra vida - por ser tudo UMA SÓ VIDA.

Mas voltando de novo um pouco aos povos do espaço - evidentemente que precisam saber que existem povos do espaço. Vocês estão a andar numa enorme nave espacial a que chamam mundo. Neste momento está a ficar lotada. Alguém irá precisar sair e ir a pé. Por vezes desejaríamos poder fazê-lo.

Pergunta: Parem o mundo que eu quero pular fora.

Exactamente. Estou exausto, cansado, aborrecido. Isto será vida? Não sabia disso, caso contrário nem me teria dado ao trabalho de cá vir.
Esses chamados seres dos discos voadores acham-se presentes por toda a parte. Eles não estão a chegar apenas agora, para depois partirem. Eles vivem na vossa atmosfera. Conseguem comunicar convosco mentalmente assim como fisicamente. Eles podem fazer por parecer humanos, ou nem tanto assim. Eles têm a energia sob o seu comando. No devido tempo vós conseguireis isso. Vireis a ser mestres de muitas coisas, mas primeiro precisam aprender a dominar-se - em especial o vosso lado emocional. Por esse vosso lado emocional constitui um antolho. Quando souberem como utilizar as vossas emoções, elas tornar-se-ão de um enorme valor.

Mas quando permitimos que as nossas emoções nos dominem, elas tornam-se num enorme perigo.

Muitos pensam emocionalmente que os seres espaciais se encontrem aqui a fim de os salvar e têm vontade de abandonar o mundo. Não sabem nada de modo que pensam que esses seres sejam mais grandiosos do que eles. Meus amigos, não existem seres mais grandiosos do que vós em parte alguma em todo o universo. O que não quer dizer que não existem outros seres que se encontrem de longe muito mais avançados no que toca ao conhecimento científico. Existem seres por aí no espaço que têm existido constantemente por dezenas de milhares de anos. De modo que se encontram mais avançados em variadíssimos campos, científico, filosófico, mas nem por isso o tempo todo, no campo moral.

Eles têm os seus próprios conceitos de moral que diferem grandemente dos vossos - na mesma proporção em que os vossos diferem dos de uma formiga, ou de uma mosca. Eles não têm a menor ideia de os esmagar conforme vocês esmagariam uma formiga, uma traça, ou uma mosca. Não têm a menor ideia de pegar em vós e de os levar para um zoológico qualquer, por não os perturbar mais do que vocês saírem pelas selvas à caça de animais para fazer um jardim zoológico.

Mas olhem os conceitos morais que o HOMEM possui! Vejam o que o homem faz ao seu semelhante, aquilo que tem vindo a fazer, ao massacrar o seu semelhante da forma mais hedionda e impiedosa. Poderão existir seres mais selvagens do que isso? No entanto digo-lhes que o homem, por todo o universo, constitui um ser grandioso. A primeira coisa, a coisa mais importante, passa por aprenderem a amar-se, porque somente então poderão verdadeiramente amar os outros.

Pergunta: Experimentos com a projecção astral - não terão os Russos estado a fazer isso?

Claro, mas vós aqui, o vosso governo também o está a fazer, para completo desconhecimento das massas em geral. Porquanto, que utilidade terá dizer às massas; elas percorrem as sombras erradas o tempo todo. O vosso governo não procura desacreditar os "discos voadores." Apenas tentam salvaguardar o público em geral do conhecimento da verdade respeitante a eles, por saberem como se comportam as massas de pessoas. Não têm a menor intenção de levar as pessoas a entrar em pânico, coisa que, se trouxessem a verdade por completo a nu, certamente sucederia. Claro que se empenham por descobrir um modo de explicar essas coisas de uma forma que não sejam recebidas como um choque pelas populações. O vosso grandioso cientista Menzel (Donald Howard), sabe da existência deles. O propósito

que teve ao escrever o livro da forma que fez, repudiando os discos como coisa ridícula, destinava-se a ocultar os factos concernentes à sua realidade. Foi sugerido que ele o fizesse. Para um homem da posição dele, proceder a afirmações dessa natureza, esperava-se que as autoridades aceitassem as suas ideias como determinantes no tocante aos discos e que isso levasse as pessoas a abandonar o assunto. Só que as pessoas são seres humanos e não carneiros, embora actuem desse modo tanta vez.

Pergunta: Disseste que haveríamos de descobrir QUEM somos e ONDE nos encontramos. Como poderemos descobrir isso?

Foi a questão formulada por um homem que nasceu num quarto, criado nesse quarto, sem alguma vez ter aprendido o que quer que fosse excepto esse quarto, que não possuía janelas nem portas. Não deveria ele formular essa questão? Onde se encontrará construído este quarto? Em que outra diversidade ou alteralidade? Na diversidade chamada tempo e espaço. Como poderá ele saber disso? Ele não consegue enxergar além, por tudo quanto conhece se resumir a quatro paredes. Mas o homem, o criador, trouxe consigo a este compartimento um enorme estado de existência. Chama-se imaginação.

Tudo quanto de valor o homem possua, terá brotado do estado maravilhoso - imaginação - imaginário - da faculdade de mentalmente alcançar noção de uma coisa qualquer para além do seu nariz. Mais cedo ou mais tarde isso sucede. Temos a sensação de que existe alguma coisa mais, pelo que começamos a bater nas paredes à procura de pontos débeis - estará aí alguém? Existirá algum "aí"?

Vocês sabem, não obstante do que eu lhes pareça, vocês não têm ideia daquilo que sou. Eu apresento um rosto. Apresento-me a vós como uma voz. Supõem que se eu me materializasse para vós lhes daria uma ideia melhor? Vós materializais-vos para mim. Levou-lhes nove meses a materializarem-se. Na sala da sessão leva apenas uns quantos minutos a materializar. Assim, porquê nove meses? Quem foi que estabeleceu essa lei? Poderemos quebrar a lei? Muitos fazem-no - e veem em sete meses.

Alguns tentam ficar mais tempo, e esperam, aguardam um pouco. Muitas vezes precisamos puxá-los para fora. "Parem de ficar a descansar! Já descansaram nove meses! Levou-lhes nove meses a criar esse corpo por isso agora deixem de fingir que ainda o estejam a criar. Vamos lá acordar! Começa lá! Toma consciência - precisas fazê-lo! És um deus perdido. Precisas ocupar-te e descobrir-te."

Já outros vêm com tal pressa que chega a ser assustador. E depois precipitam-se pela vida, e depois logo para fora pela outra porta. E ficam do outro lado da porta e dizem: "Pergunto-me que terá sido tudo aquilo!" Mas muito em breve sentem a necessidade de voltar. "Preciso descobrir que terá sido tudo aquilo. Vamos lá tentar de novo." Mas isso terá alguma coisa de errado? Claro que não. É a mecânica da mente. É a atitude do criador. Terá o seu criador alguma coisa melhor a fazer para além de criar? Decerto que não. Assim, nós, esse eu "inferior", começamos a investigar. E o criador escuta nessa investigação. Então subitamente dá-se um avanço da consciência inferior para a superior. E quando a consciência inferior passa porta fora, desvanece-se por reconhecer que é o criador, a consciência superior, o eu cósmico. Assim, o eu inferior desvanece-se. Não possui existência excepto aqui. Consta de uma criação e de uma caricatura, em muitos aspectos, de deus - mas até que o artista se aperfeiçoe mais, continuará a tentar na caricatura. Agora, aqueles de nós que tomam consciência de algo da nossa própria divindade, poderemos perturbar esses seres adormecidos? Poderemos de algum modo achar que eles sejam inferiores em relação a nós? Claro que não. Encontramo-nos todos na senda, cada um no seu próprio caminho e é assim que é. Ninguém é superior; ninguém o é menos.

Pergunta: Poderias dizer-nos alguma coisa sobre o carma e a ideia de débito?

Ah, homem, rei do universo, que tanto se deitou a perder pelas trevas e pelo furor do sonho químico, que acabou por esquecer o sangue real que tem. Encontrei gente que se acha muito presa nas suas crenças sobre a reincarnação e o carma. A maioria deles encontram-se sujeitos à impressão de que o seu carma seja todo mau, ou de que estejam a pagar, ou devam pagar por algo que tenham cometido no passado. Assim, isso impede-os de olhar o presente, e geram mais carma de um tipo negativo. Só existe um tipo de carma que todos podem gerar, que é através do VIVER. É a experiência. Como poderemos saber o que SEJA a menos que tenhamos alguma experiência disso? Sempre parecerá que o passado deva valer pelo mesmo nas nossas acções desta presente vida. Mas eu digo-lhes que a vida é para viver, e é somente quando permitimos que nos seja imposto com ideias negativas, que sentimos culpa. E ao sentirmos culpa, sentimos que isso exija castigo. De modo que a vida se torna numa experiência de aglomeração de culpa, isso restringe-nos e atrasa. Por impor barreiras nos esforços que empenharmos por avançar e por viver, para aceitarmos a vida conforme É, sem nos sentirmos culpados com respeito àquilo que fazemos.

Precisamos dizer: "Sucedeu isto. Este foi o sonho que tive, mas despertei dele agora. Volto a dormir e a sonhar um outro sonho. Talvez agora passe a ter um sonho alegre

- já que a vida realmente é - alegria!" Muitas vezes, devido ao condicionamento em que nos encontramos, sentimos culpa pela alegria que sentimos. Não sentimos merecimento, pelo que procuramos punir-nos: "Como me atrevi a amar a vida!" Precisam arrojar-se, por a vida se encontrar constantemente sob os vossos pés. "Devo percorrer a vida, pôr-me de pé e viver a vida. Não me devo preocupar com as consequências. E se puder despertar, nada irei fazer por que as consequências do meu acto tenham uma repercussão negativa. Vou manter a minha mente limpa. Irei sentir satisfação mental, física, e espiritual por toda a acção, por cada uma ter o seu lugar. E eu conhecerei o seu lugar, de modo que saberei onde me encontro. Por eu estar onde a minha consciência estiver.
Toda a experiência tem o seu próprio valor para o indivíduo. Não nos devemos preocupar com o termos "carma." Não estamos a pagar, estamos a viver. Não se trata de uma questão de pecado ou de maldade. É uma questão de não compreenderem de que consta a vida. Quando se sabe o que é, começamos a viver desse modo.
Agradeço a vossa presença aqui esta noite. Boa noite.

YADA DI SHI'ITE

DO ARQUÉTIPO À PLURALIDADE (Mundo das Ideias)

Pergunta: Qual será o significado da parte plural na afirmação que surge no Génesis: "Vamos fazer o homem à nossa imagem e semelhança"?

Isso representa um símbolo daquilo que eu chamo "do arquétipo para a pluralidade," ou do símbolo para a forma.

O homem não tem existência na Terra; os homens sim. O "Homem" constitui o símbolo dos "homens" ou do que é chamado criação. Isso pode referir-se quase em relação a tudo. As árvores têm existência na Terra, não a árvore. O símbolo "árvore" existe na Plena Consciência. Enquanto existir um símbolo chamado "árvore," existirão árvores na Terra, ou uma projecção da ideia da "árvore." Animal, peixe, galinha – tudo isso são símbolos. Desses símbolos do peixe, da galinha, do animal, o homem ou seja o que for, dar-se-á um contínuo derramamento da criação disso que é chamado forma, ou da manifestação do símbolo.

Por exemplo, o neutrão e o protão: "Criemos à nossa imagem e semelhança." Ambas essas forças a operar em conjunto produzem uma terceira força ou condição chamada matéria; da energia à matéria. A matéria é criada à imagem e semelhança da energia. Nós temos uma permanente criação tipo "eu" (individualismo). A única

vez em que se torna possível ter uma criação "nós" é quando criamos a partir do amor. O homem não pode ter um sonho "nós" (pluralidade) até que aprenda a ter um sonos "eu" inteligente que lhe impregne esta verdadeira compreensão chamada amor. Quando sentirmos isso uns pelos outros, então o nosso sonho "nós" terá início.

Criar o homem à nossa imagem e semelhança constitui um sonho "eu" já que não continha amor em si. Foi por isso que desmoronou. Mas foi impregnado deste deus único, do deus do amor, um profundo sentido de valorização. Tal apreço vem da compreensão que temos da nossa criação. Foi referido que um deus terá examinado a sua criação e visto que era boa. Isso significa que sentiu apreço por ela, que lhe deu amor. Nesse instante tornou-se numa criação duradoura.

Podemos não reconhecer a nossa própria criação. Nenhum efeito poderá olhar de volta para a sua causa e ainda continuar a pensar em si enquanto efeito. Assim que se tornar capaz de olhar para trás para a sua causa, só conseguirá reconhecer-se enquanto essa causa. O Filho olha para trás mas não vê o Pai; vê somente o Filho por o Filho ser o Pai.
Examinemos a "queda do homem" na analogia da história de Adão e Eva. Esses dois constituem as forças positiva e negativa do cosmos e do corpo individual. Aqui a separação dos sexos representa o início do sonho ou criação "nós." "Criemos o homem à nossa imagem e semelhança."

O símbolo do homem, de toda a criação, é deus. Mas esse deus pode não ter reconhecido a sua criação até a imbuir de amor. Mas então conseguiu vê-la! Então, foi capaz de dizer "Eu crio!" Ele, ou AQUILO, tornou-se consciente de si mesmo; a sua criação fez isso d'Ele ou d'AQUILO, o Criador, consciente de si. Uma coisa não consegue reconhecer uma coisa qualquer. Não se consegue reconhecer a si mesma, por não ter nada com que se comparar. Mas assim que "duas" tiverem lugar, eis que se dá o reconhecimento, e desse reconhecimento sucede o três num só, ou o "terceiro." O "terceiro" factor consiste na criação, o mundo físico. É quando um mais um é igual a três.

Uma série de pontos formam uma linha recta, e uma série de linhas rectas compõem uma superfície. Uma vez mais, o triuno ou trindade. Sem esse enlace não existiria superfície alguma; nenhum mundo criado. É o casamento de um alinhamento, um alinhamento de energia bastante preciso e especial que forma a superfície destinada à vida dos "homens." Portanto, um não se conseguiria reconhecer enquanto não tivesse um reflexo de si, o mundo da matéria, com que se comparar.

A consciência não tem começo. Os nossos começos ocorreram na nossa criação, na matéria. Projectamos um pensamento num outro estado de consciência, a que chegamos a chamar de mundo físico, este pensamento a que chamamos corpo, e perdemo-nos nele de modo que acreditamos ser um corpo. Uma vez mais, o sonho "nós" de Adão e Eva. Não existiam seres humanos mas forças opostas que geraram uma terceira condição, um universo tridimensional. A alegoria foi redigida para aqueles não versados nestas coisas, de modo a não compreenderem e buscarem clarificação. Mas se não quisermos raciocinar, permitiremos que o sistema sacerdotal o faça na nossa vez, e assim chafurdamos na bem-aventurança emocional da ignorância. O Jardim do Éden constitui a prístina e indiferenciada quietude da igualdade. A árvore é a coluna vertebral. A serpente que jaz adormecida na base da árvore ou espinha, e que também trepa a árvore, é a energia cósmica, as forças do fogo e do sexo da Kundalini. Existem 33 segmentos na coluna vertebral. O três também diz respeito à escada de Jacó, composta por 33 degraus. Igualmente digno de nota são os 33 graus da Maçonaria. Essa árvore do conhecimento representa o próprio alimento vital do homem.

Assim, este deus criou o homem e sentou-se a olhar para ele e achou que tinha uma boa aparência, pelo que o colocou num lugar muito especial chamado Jardim do Éden. Depois olhou de novo para o homem e achou que ali tinha uma criatura que era suposto ser superior a todas as outras, contudo não tinha companheiro. Assim, deus, enquanto cirurgião que era, além de hipnotizador, colocou o homem em transe e tirou-lhe uma costela, fez-lhe alguns passes e disse: "Tu passas a chamar-te mulher." A mulher, não conhecendo o homem, não sabia o que era, não tinha qualquer compreensão do significado do termos "mulher," ou feminino. Para poder compreender o feminino tinha que existir o masculino, ou contrário. Mas essa mulher aparentemente era mais inteligente do que aquilo de que tinha sido cortada. Possivelmente a primeira operação do homem que tenha trazido ao mundo algum bem real.

Depois, esse deus pensou no quanto a sua criação era boa, com tudo a correr suavemente, mas em breve cansou-se da sua criação. Conforme acontece com os homens hoje, cansou-se, aborreceu-se e entediou-se com respeito àquilo de que tinha todo conhecimento. É por isso que tantos maridos e esposas caem no sono em frente um ao outro. Conhecem-se tão bem que se aborrecem. Vamos guardar um pequeno segredo que assim sentir-nos-emos mais atraídos um para o outro. Assim deus pensou: "Algo precisa ser feito. A minha criação está a ficar rica em nada fazer e de desfrutarmos de nós." Desse modo plantou uma árvore no Jardim. Mas não podia ter uma árvore com fruta deliciosa sem ter alguém que a comesse. Assim, Adão pensou em quem mais a poderia comer excepto Adão e Eva. "Conheço a minha

própria criação, e sei que se os proibir de a comer passarão a desejá-la mais do que tudo o resto que existe no Jardim. Além disso esse deus sabia que os dois no Jardim eram inteligentes, e que embora quisessem comer o fruto, sentir-se-iam intimidados. Assim, ele precisou superar essa condição. Assim, colocou uma serpente no Jardim. Ora bem, a serpente constitui uma criatura muito astuta; mais astuta do que este olho lustroso (da malícia) parece dar a entender.

Portanto, aqui está a serpente, aqui está a árvore, aqui estão a mulher e o homem. Que fazer! O papel da serpente era o de levar aqueles dois a afeiçoar-se um pelo outro – o que nos dias actuais poderia ser apelidado de missão secreta. Assim, ela (serpente) trepou a árvore e olhou para a Eva e disse para consigo própria: "Ela é tão estúpida! Ela não sabe o que ali aquele homem é. Creio que a vou esclarecer." E assim deu uma longa assobiadela a atrair a atenção dela. A mulher, já nessa altura, reconheceu o assobio e disse: "Bom, que é que queres?"
A serpente disse: "Que é que queres fazer, ficar sentada a engordar?"
Ela respondeu: "Não, mas que mais poderei fazer? Não compreendo aquela criatura ali. Ele interessa-se por isto e por aquilo menos por mim."
A serpente disse: "Deixa que eu corrija isso! Só há um jeito de ultrapassar isso. Estás a ver este fruto na árvore? É um imenso conhecimento. Ah, que conhecimento tão grande. Toma, come uma."
A Eva respondeu: "Ah, não, não posso, por me ter sido dito "sabe deus por quem" para não fazer isso. Posso comer de tudo quanto existe no Jardim excepto do fruto dessa árvore."
A serpente disse: "Mas esta é a fruta mais doce que existe. É conhecida como a fruta proibida. É isso que a torna tão boa. Pega lá, dá uma mordidela."
Mas a mulher gosta de ser persuadida e sabe que com o tempo irá desistir caso se trate de um verdadeiro persuasor.
"Está bem," respondeu ela, "Tu és muito persuasivo." Ela deu uma mordidela e os seus olhos abriram-se tanto (de assombro) como nem a serpente alguma vez tinha visto. Então, viu o homem pela primeira vez. "Que tenho andado a fazer senão a perder o meu tempo!" Ela deu uma palmada no ombro e disse: "Tu és um palhaço, não fazes nada nem sentes nada! Olha para mim!"
Ele disse: "Tenho estado a olhar para ti. Mas, e depois!"
Ela disse: "Anda comigo. Há acolá uma pequena árvore. Já terás ouvido falar nela."
"Sim, já ouvi falar nela mas não lhe vou tocar porque "sabe lá deus quem" disse que não o fizesse."
Mas como a natureza do homem é com a da mulher, ele disse: "Persuade-me mais, vá lá."

Assim, ele deu uma mordidela. Uma vez mais, nunca antes a serpente tinha visto olhos tão abertos. Desta vez os olhos não contemplavam a serpente, mas a ELA. O Jardim entrou num rodopio e em breve deram por si fora dele.

YADA DI SHI'ITE

CRIAÇÃO!

Sem essas duas forças acasaladas não teria existido criação. Ao conduzirmos as forças do fogo, ou da serpente, pela espinha acima, induzimos o seu percurso através da respiração e do pensamento concentrado. Respiramos não só ar mas prana, energia vital. As forças do fogo ascendem rapidamente pela espinha acima, muito rapidamente. Ora bem, existem sete centros chakras, ou gânglios nervosos, ao longo da espinha, mas muitos outros igualmente em diferentes partes do corpo. Mas ao longo da espinha existem sete centros "sagrados."

À medida que a força trepa espinha acima, ela deixa-nos empolgados e estabelece uma vibração nesses centros nervosos, até que ela atinge o chacra da garganta, Caso o iniciado não se encontre preparado, e carecer do óleo do amor para as suas lamparinas, não as terá mantido com a mecha aparada e a arder, de modo que o noivo não poderá entrar na câmara superior da cabeça, mas no chakra da garganta recebe o beijo de Judas. O beijo da traição; traição do quê? Traição da mente superior. Provoca um tal entusiasmo na pessoa que conduz o iniciado ao mundo sensorial e sensual.

Mas se o iniciado conseguir fazer com que as forças cósmicas passem o beijo de Judas ou o chakra da garganta, e atingir o estado celestial através da glândula pineal no topo da cabeça, onde se una ao deus interior, então ver-se-á livre. O iniciado terá ascendido acima do mundo ilusório, do mundo da matéria. Agora ele vê tudo, por SER a TOTALIDADE; a TOTALIDADE DO TODO. Vê e percebe a causa, propósito e razão da criação.

Quando a força alcança o estado celestial passa pela glândula pineal, que normalmente está pendurada solta e flácida, mas que agora fica intumescida e erecta e pulveriza e banha as células do cérebro com energia cósmica dotada de uma força tremenda. A isso se chama baptismo místico do fogo. Isso excita de tal modo milhões de células cerebrais que jamais são usadas que o iniciado passa por uma experiência que jamais poderia ter por nenhum outro modo, nem nunca mais voltará a ter.

Nós numa vida usamos muito poucas células da matéria cerebral. Já conseguirão imaginar o que aconteceria se pudéssemos subitamente despertar toda essa massa de milhões de células ainda que por um instante. Numa expressão coloquial, deixar-nos-ia em órbita. Isso é iluminação, e por um instante o iniciado é rodeado por uma luz muito brilhante. Não há nada que possamos experimentar que se lhe compare. Trata-se de um súbito reconhecimento de nós próprios enquanto âmago da existência – na totalidade.

No que é chamado clímax sexual físico, a pessoa comum por vezes tem um pequeno toque da sensação do que foi chamado de loucura divina. Mas quando o clímax se centra na cabeça, não há palavras que o descrevam. Vocês jamais, alguma vez, virão a ser capazes de esperar tal coisa, mas lembrar-se-ão disso para sempre. Não simplesmente enquanto viverem no mundo físico, mas recordá-lo-ão ao longa das diferentes vidas.

A mente ocidental está longe de estar preparada para receber estes ensinamentos. Não está condicionada com respeito ao que lhe possa suceder ao dragar o inconsciente, ou o homem total, ou o oceano de uma penada. O aluno deveria primeiro ser instruído lentamente a não sentir vergonha por coisa nenhuma. O primeiro treino consta em ficar de lado enquanto observador, e deixar a emoção de fora da observação.

Ao forçar a Kundalini a elevar-se pela espinha acima devemos precaver-nos de não estarmos carregados de sentimentos de culpa, porque caso contrário, ao elevarmos a serpente ao estado celestial, daremos por nós num estado infernal. Porque em vez de nos sujeitarmos ao deus uno interno, subjugar-nos-emos aos nossos medos e às nossas sensações emocionais, que criarão um inferno em vez de um céu. O conhecimento constitui o céu; a ignorância é o inferno.

O estado celestial não é coisa emocional. A experiência não se centra no ser físico em absoluto. Quando obtemos o baptismo de fogo a experiência radica na experiência pura. O corpo nem sequer terá ideia do que tenha sucedido. O ser real sabe! Assim, não se dá qualquer reacção no sistema nervoso até que saiamos da experiência. Então sucede a reacção emocional que nos leva a dizer: “Passei por uma experiência tremenda!” Percebem a emoção por detrás da expressão? Por não podermos encontrar palavras por que possamos expressar-nos, temos que nos emocionar, a fim de enfatizarmos como as únicas palavras que temos para usar. Mas nada teremos dito de verdadeiramente relacionado com o que mentalmente tivermos experimentado durante o Samadhi, ou estado celestial. Se se pode pensar que o

homem tenha sofrido uma queda, então a sua única queda terá passado pela perdição em meio à sua própria criação. O homem é mente; o homem é forma. O homem é deus; o homem é expressão. Meus amigos, devo partir por enquanto. Quando retornar, continuaremos a falar do que quiserem.

(NT: Posso atestar, em parte, o que nesta passagem foi referido - embora não compreenda conscientemente o processo – por ter passado por duas experiências em que a intensidade da "força" se centrou ao redor da cabeça, e uma única em que experimentei o "baptismo do fogo" aqui referido, a elevar-se desde a base da espinha, muito lentamente, até à cabeça. Tão lentamente que perdia o fôlego enquanto me quedava abismado com o que me estava a suceder. É uma experiência avassaladora e literalmente beatífica, mas não fui capaz de apontar a causa.
De todas as vezes deu-se no decurso de um contacto mental que estabeleci, uma experiência de abertura de espírito, inequivocamente, mas… Qual a verdadeira causa, é coisa que não consegui apontar de forma tangível. É quase irracional e só pode vir de todo um processo de abertura que atinge um culminar de forma espontânea e sem que a mente consciente se aperceba muito. Questiono o valor destas experiências em termos de alcance do esclarecimento espiritual final, Samadhi ou Kensho. Não existe nada de "final" no processo da autorrealização, que não é finita nem assenta em absolutos (e muito menos diferenciação de estados).
Quanto ao "brilho" acima referido, só posso atestar uma irradiação ímpar da energia; nenhuma luz palpável. Não o refiro para impressionar o leitor, todavia. Apenas para atestar a verdade dos factos.)

Eu venho a vós, meus amigos, e digo: "Eu sou Yada di Shi'ite. Mas se pararem para pensar por um instante verão que não posso ser o que digo. Que Yada di Shi'ite não pode ser uma coisa em si mesma. Indubitavelmente, eu tive muitas, muitas vidas e em cada uma delas adoptei um diferente nome ou título. Qual deles será Yada di Shi'ite?
Eu venho a vós e afirmo ser um mestre. Assim que eu disser isso o melhor é que peguem no vosso chapéu e vão embora, por eu não ser um mestre. Quem quer que venha a vós do plano astral ou material e lhes diga "Eu sou um mestre e venho ensiná-los," o melhor é que desandem da sua presença prontamente. Porque se ele for um mestre, ele não lhes dirá tal coisa. E vocês não seriam capazes de o reconhecer caso fossem igualmente mestres. Não poderão reconhecer nada que não exista em vós próprios. O melhor será que se decidam com relação a isso, meus amigos. Parem de fingir e de fazer joguinhos convosco próprios. Quando nos tornamos adultos o melhor será que sejamos adultos. A maioridade é uma posição altamente responsável. Não temos mais tempo para joguinhos de crianças.

Não, não sou um mestre. Não, no sentido do termo conforme o compreendem. Para mim é um termo ridículo por os situar abaixo de mim. E o ser humano, a personalidade humana, o ego humano não sente apreço por isso. Porquê? Por cada um de nós ser um Criador! Vejam que não referi "deuses," mas Criador – por ser esse o sentido! E nós somos potencialmente idênticos; encontrámo-nos ao mesmo nível. Assim que deixarmos de estar um procurará alçar-se acima do outro e dizer: "Tu és meu aluno. Ainda não te encontras preparado por seres um pobre diabo sem muito juízo, de modo que te vou esclarecer," quando entrarmos nesse tipo de coisa estaremos a degradar-nos um ao outro. TODOS SE ENCONTRAM PREPARADOS! Mas os alegados mestres têm vindo a cometer um erro crasso. Não têm vindo a usar as palavras certas para fazer soar a verdade aos ouvidos do chamado "aluno" de forma que ele saiba do que está a falar. Têm vindo a empregar a sua própria linguagem e grande parte dela tem sido em jargão académico, um jorrar de verborreia académica. Frases em Sânscrito, ou em Latim, Francês.

O aluno, sem compreensão, fascina-se com a personalidade do alegado mestre, deixa-se cegar com resplendor dessa grande personalidade, pelo que cai de cara no chão, emocionalmente hipnotizado pela sua personalidade. Mas nessa postura não consegue ouvir nada. E assim fica cego e surdo, preso no estado emocional e hipnótico e não ouve uma palavra do que o professor tiver dito. Por estar fascinado com a sua personalidade. Isso aconteceu com aquele chamado Jesus, o Cristo, Gautama, o Buda, Brama, Zoroastro, e a todos os mestres ao longo das eras.

Meus amigos, quem serei eu? Já me chamaram muitas coisas, um espírito mau, um emissário do diabo, um espectro, um fantasma, parte de uma personalidade cindida, uma concha astral, e não há muito tempo alguém me quis apanhar num radar. Eu respondi. "Mas, que fará isso por mim?" E ele respondeu: "Torna-te num personagem real!" (NT: Pip, na gíria do Americano também tem o sentido de chatice) E assim também me tornei numa chatice! Todos sabem quem eu sou e o que eu sou excepto Yada! Mas tudo bem. Eu não me queixo. É natural. Eu sou todas as coisas para as mais variadas pessoas. Na medida em que o indivíduo dá atenção e entende aquilo que digo – por que será que o entende? Por já o conhecer. Tal conhecimento pode estar em forma latente no que é chamado de "inconsciente." Mas não existe qualquer inconsciente. Talvez devesse referir Ser Plenamente Consciente. Onde se situará o Ser Plenamente Consciente, ou o inconsciente, o subconsciente? Isso não passa de rótulos, classificações referentes a quantidades desconhecidas – quantidades completamente desconhecidas. Assim, rotulámo-las e pensamos saber do que estamos a falar.

Vocês têm algo que denominam psicologia paranormal. “Para,” quer dizer acima e além das condições conhecidas disto ou daquilo. Haverá alguma coisa que o homem conheça? Se houver, digam-me, se fizerem o favor. Que é que conhecem com certeza? Talvez me digam que sabem com certeza que dois mais dois sejam quatro. Existem planos da consciência em que dois mais dois não perfazem quatro mas mais, muito mais.

Aquilo a que chamam de matemática é suposto ser uma consciência pura. E é pura, tão pura que ninguém sabe muito acerca dela. Vocês têm qualquer coisa chamada zero, que é um símbolo do estado de coisa nenhuma. E a partir desse nada (vazio) vocês automaticamente inventam toda uma parte chamada Um. Será isso racional? Será lógico? Será compreensível? Demonstrará que conhecem alguma coisa? Como é que do nada tiram todo um número inteiro? Como é que conseguem criar o nada, para início de conversa?

À semelhança de um número inteiro, o homem não teve início numa parte qualquer, por sempre ter existido! Que é que quero dizer com isso de “sempre ter existido?” Talvez eu devesse dizer que ELE sempre existiu. O homem é reconhecido pela forma humana, mas muito poucos conseguem alegar que sejam humanos. Ser chamado humano, meus amigos, é coisa que requer trabalho. Antes de alcançarmos o título de humano, trabalhamos no que é chamado de “Alma Grupo.” Encontramo-nos sob o controlo da mente das massas. O chamado ser humano assemelha-se a um títere, um zombie que se encontra suspenso por cordas. Cordas do quê? Existirá algum ser supremo por aí a manobrá-los por intermédio de cordas? Não! Nós é que nos manobramos a nós próprios nas “extremidades de cordas” emocionais. Devido a que, ao chegarmos ao mundo físico, ficarmos de imediato hipnotizados. Todos os sentidos do corpo se encontram sujeitos directamente à hipnose, à arte da sugestão. Os olhos voltam-se para fora e a vossa atenção é capturada pelo brilho do mundo material, por tudo o que lhes prende a atenção por meio dos sentidos.

Pensarão que, volvido um tempo se venham a esquecer a que se assemelha o mundo da matéria, ao passarem do mundo físico? Decerto que não! Por terem sido condicionados, por os sentidos terem sido condicionados no mundo material. Levará tempo a descondicioná-los de modo a alçarem-se a estados de meditação. Toda a gente entra no plano astral, a menos que tenham procedido a muito estudo para chegarem a compreender aquilo que são, para compreenderem a vossa natureza. A primeira lição assenta no controlo emocional, caso contrário, precisarão aqui voltar, independentemente de tudo o mais que julguem conhecer.

Antes de podermos falar de reincarnação e da vida após a morte, iremos precisar saber o que é que sobrevive à estrutura física. Não pode ser coisa alguma tipo um espectro, uma aparição, um fantasma. Qual será a sua natureza? O que será que parte e que regressa? Que será que é chamado espírito, alma? Bom, vocês pensam no que vou dizer e vão aceitá-lo ou rejeitá-lo. Vós sois o vosso próprio criador; precisam viver convosco próprios.
Aquilo a que chamam alma constitui apenas uma gestalt, um agrupamento ou constelação, ou experiências registadas. Isto é tudo quanto se poderá dizer acerca disso. Registado numa onda de luz chamada semente da alma. Todas as coisas emergem de sementes. Gerou-se uma certa controvérsia no plano terreno com respeito a esse mesmo problema do que terá surgido primeiro, se a galinha ou se o ovo. Mas claro que foi o ovo, por todas as coisas emergirem do ovo (forma) Todo o universo vastíssimo foi formado primeiro - o mundo da matéria. Matéria reunida em torno de enormes vórtices ou linhas de força, ou vibração que atrai determinada matéria para essas linhas num contínuo movimento centrípeto, para se tornar primeiro no ovo. Então, a partir desse ovo eclodiram todas as demais manifestações da forma. Mas este é um raciocínio que decorre do ponto de vista material. Onde terá tido origem a matéria que foi atraída para esse vórtice? Noutras frequências! A matéria não teve origem em parte nenhuma. A matéria sempre existiu! Por a matéria ser simplesmente constituída pelos blocos de construção da consciência.

Meus amigos, no estado da morte - na minha língua terrena não existia termo nem equivalência para esse termo da morte, por só se usar o termo EDA, ou a Luz - o indivíduo sofre a ilusão de que algo lhe sucedeu chamado separação do corpo físico. A colher (espátula) representa a edificação, o cementar de blocos com o conhecimento, com consciência (atenção). Isso representa a edificação do corpo de luz o qual, assim que se encontrar concluído, jamais voltará à expressão física por meio do processo biológico. Mas poderá sempre regressar sempre que sentir necessidade, ou ir para outro estado de consciência por todo o universo e universos. Porquê? Como é que alcançam isso? A voar? Não! Percebem conscientemente que são o universo.

A percepção consciente disso pode levá-los a qualquer parte onde conscientemente quiserem ir. Não se mexem. Por serem consciência e a consciência ser isenta de movimento. (A percepção é o acto. Perceber é agir.) Mas existe uma forma de acção chamada manifestação material. O mundo dos sonhos, o mundo da sombra - o homem construiu-o! Paremos de culpar um deus. Deixemo-lo lá na sua glória. Demos-lhe um pouco de paz, para variar. O homem tem vindo a perseguir a deus como um cão. Ele não sabe, mas inconscientemente tem vindo a perseguir a luz, a própria fonte do seu ser. Ele formou uma imagem disso e isso aparece como que

num local, num sítio chamado céu. E assim, a menor coisa que lhe suceda - foi deus quem o fez. Ou se for considerado desequilibrado em relação ao ambiente e for apelidado de mal, então terá criado um outro ser chamado diabo, que passa a culpar. "O diabo levou-me a fazer isto. Eu sou inocente! Nem sequer estava a olhar!" Assim, ele foi mal instruído; aquele a quem chamaram Jesus, o Cristo, veio para impedir que ele pagasse pela sua cegueira, pela indiferença que manifesta para com a vida - pela indiferença que manifesta para com a sua própria divindade.

Na vossa Bíblia cristã há uma história de um Jesus que foi crucificado entre dois ladrões. Um desses ladrões volta-se para Jesus e diz-lhe: "Ai, mestre, tenho medo; que me irá suceder?" Diz-se que o mestre se terá voltado para ele e dito: "Não temas, porquanto te digo que ainda hoje te encontrarás no paraíso comigo." Isso é formidável! Ele ia levá-lo para o paraíso. Aquele indivíduo cego, hipnotizado, perdido por entre as cintilações materiais ia ver tudo aquilo apagado e ia ser conduzido àquele estado de divindade... Não! Isso não passa de obra dos padres. Eles deixaram uma vírgula de fora, por estarem conscientes de que os leigos, os que se encontram adormecidos, não procurariam descobrir a diferença; não repariam na omissão de uma vírgula, uma coisa tão insignificante quanto uma vírgula. Um livro que contém milhões de palavras, milhões de vírgulas e de pontos finais e reticências e pontos e vírgulas - mas isso são palavras vossas, por eu não as compreender muito bem. A pequena vírgula em falta passaria em claro. De qualquer modo a grande maioria das pessoas é cega, e como é que iriam ver algo assim quando não dão com coisas de maior porte debaixo dos seus próprios narizes? E assim foi que deixaram a vírgula de fora, e as pessoas chegaram a aceitar o facto de que aquele chamado Jesus Cristo terá levado o "bom ladrão" para o paraíso. Creio que saberão onde deva situar-se essa vírgula. "EU DIGO-TE, NESTE MESMO DIA, (VÍRGULA) QUE VIRÁS A ENCONTRAR NO PARAÍSO COMIGO. Que num futuro qualquer virás a estar no paraíso comigo, após aqui teres vindo uma e outra vez e teres conquistado a liberdade da ilusão do sonho da matéria. Isso facultou-lhe a oportunidade de descobrir o próprio Cristo em si mesmo, através do trabalho, do esforço, da busca consciente.

Meus amigos, não me interessa a frequência com que sejamos deslocados de uma posição baixa e passados para uma elevada; não deteremos o mérito, o poder de determos essa posição que não conseguimos manter. Isso traduz uma verdade mesmo na vossa vida ordinária. Mas é muito mais na vida divina. Não podemos ir até onde a nossa consciência não vai. Só podemos chegar até onde a nossa consciência ESTIVER.

Meus amigos, vocês brotaram do amor Este é um mundo de experiência, um mundo onde vocês podem completar a vossa iniciação, de modo que também vós, possais descobrir o Cristo em vós. Pratiquem todos os vossos actos com amor e jamais precisarão preocupar-se com os resultados. AMOR! O amor representa a chave de ouro para a luz. Todos os grandes mestres, ao longo das eras pregaram isso e deixaram-no muito bem claro. Mas os sacerdotes pegaram nessas palavras e inverteram-lhes o sentido e afirmaram que vocês nasceram no pecado. Maldade! A maldição de Adão pende sobre vós! Mas vocês não sofrem qualquer maldição excepto aquela que colocaram sobre vós. Jamais chegou a existir alguém chamado Adão. Jamais existiu alguém que se fosse chamado assim. Não será Adão um nome Inglês? Seria deus Inglês? Porque não se terá chamado Joe?

O termo correcto seria Atman, um termo do Sânscrito que significa Princípio Original; ou seja, alguém que pela primeira vez tomava consciência de si emerso num envoltório de carne. Alguém que tinha deixado um mundo caracterizado por uma realidade maior para penetrar num estado ilusório.

Meus amigos, se nós enquanto indivíduos conseguirmos compreender, perceber que nascemos no seio do amor, e que somos a Luz. Também distribuiremos Luz. Não lhes concederá um sentido de grandiosidade nem de busca de gratificação pessoal, mas transmitir-lhes-á um sentimento de humildade e de paz interior que representa a única forma por que podem procurar entender. Se tiverem a mente repleta de confusão, isso será tudo quanto comportará. Nós somos todos a Grande Mente, e quando nos alçarmos deste pequeno sonho da materialidade, chegaremos a sentir a unidade que nos caracteriza e deixaremos de sentir a separação.

Pergunta: onde terá andado Jesus durante o período da maioridade que se estendeu dos 12 aos 30 anos?

Se recuarem o suficiente na história desse indivíduo chamado Jesus, descobrirão que esse homem teve o seu nascimento terreno cem anos antes do tempo registado, ou 100AC. Ele veio catraio da Índia, bebé. Antes de nascer já era aguardado. Aguardado por quem? Por aquele concelho de homens que mais tarde viria a ser conhecido por Essénios, os mentores das Escolas dos Arcanos (mistérios). Eles sabiam que ele estava para chegar! Como é que sabiam? Por ter surgido uma luz nos céus. Mas, de onde terá surgido tal luz? Terá sido alguma coisa lá colocada por alguém chamado deus que lá deixou ma vela para que os homens soubessem que o seu filho único iria nascer? Não, meus amigos! As grandes mentes controladoras que residem noutras dimensões do tempo, os mestres do universo e dos universos que actualmente vocês veem a manifestar-se ocasionalmente na forma daqueles discos

voadores - eles sabiam! Lá estava a chegar á Terra por uma última vez quem na sua iniciação final se lhes juntaria - os Eternos. E assim, eles deslocaram parte da sua matéria para a vossa dimensão do tempo.

Mas examinemos isso com um pouco mais de atenção. No átomo acham-se substâncias de tal densidade (ou peso) que nenhuma quantidade de força conhecida projectada para o núcleo a penetrará. Uma polegada cúbica dessa substância chega a pesar biliões de toneladas. ESSE É O MUNDO INTERIOR. Nesse mundo interior, essa substância interior do átomo produz forma para quantos se encontrem nas dimensões do tempo. Não existe coisa tal como espaço, meus amigos. Espaço e tempo não passam de entidades ou seres puramente abstractos. Abstractos! Isso a que chamam de espaço é a vossa consciência. Se o desconsiderarmos por momentos do ponto de vista puramente físico, esse espaço é cem mil vezes mais denso do que qualquer outra matéria sujeita à forma, conforme a conhecem. Sabiam que podem conseguir tanto de uma determinada coisa qualquer que ela se torna coisa nenhuma? É nesses mundos que digo que tais seres têm a sua existência, e de que conseguem passar (nessa existência) para a vossa. Mas não se trata de movimento nenhum, mas de uma emersão. Permitam que lhes proponha uma situação em que consigam perceber o humor da coisa - assim com a sua impossibilidade. Vamos por um instante fazer de conta que este lápis seja o único objecto, a única forma existente em todo o espaço e tempo. Poderiam dizer-me onde se situa no tempo e no espaço? Mas assim que eu erguer esta pequena caixa vazia, então já poderão ter uma noção, e dizer-me que o lápis se situa numa determinada posição relativa à caixa. Agora, se eu afastar ambos os objectos, onde se situará uma e outra coisa? Não terão existência! Serão apenas consciência.

Meus amigos, à medida que prosseguirmos a nossa conversa, a menos que o coloquemos em prática e façamos uso diário do que aprendemos, isso não passará de um desperdício de “tempo.”

Pergunta: Terei entendido correctamente que tenhas afirmado que tenha sido a última iniciação de Cristo?

Sim, mas não só por ele ter aperfeiçoado o seu corpo físico, o que é de pouca importância. O que importa é que ele aperfeiçoou o seu estado de consciência. Tudo o mais segue a partir desse ponto em termos de perfeição. À medida que aperfeiçoarmos a consciência, a perfeição terá lugar no nosso corpo e em tudo quanto criarmos ou manifestarmos.

Pergunta: De onde veio essa gente dos discos? Qual será a sua proveniência?

Meus amigos, existe uma vastíssima cultura ao vosso redor, o que nada tem que ver com os falecidos, os assim chamados mortos. Bom, com efeito não existem mortos à excepção daqueles que não se encontram despertos. Muita gente, massas inteiras de pessoas, toda a raça humana na verdade, anda de olhos abertos parecendo que está desperta, mas não está! Tem somente consciência do seu pequeno sonho exterior e espera que se conforme à expectativa emocional que tem. Não se encontram despertos! Esses são os mortos vivos! Todos nós devemos procurar elevar-nos desse estado. Abandonamos passo a passo o nosso sonho até alcançarmos um estado mais significativo de realidade. Aqueles que abandonaram a estrutura física pelo que é chamado de morte, penetram num plano chamado astral. A maioria alcança somente aquilo que é designado por nível mais baixo do plano astral. Estarão esses planos empilhados uns sobre os outros que nem batatas? Não! São somente estados de consciência que este ou aquele ser humano tenha levado consigo depois de os reunir neste plano terreno. Exactamente nesta sala, meus amigos, existem vários planos astrais.

Esclareçamos aqui uma coisa, para o que vou recorrer ao uso do termo Mãe, ou amor de mãe, que estou certo é algo que todos compreenderão. Essa é uma das primeiras atracções sentimentais que sentimos na vida. Eu venho a este mundo físico como um bebé, e à medida que cresço um pouco tomo consciência de alguém chamado mãe. E de acordo com o tratamento que me dispensar, chegarei a amá-la e a querer estar junto dela tanto quanto possível. Depois atinjo o que é chamado idade adulta e descubro que preciso abandoná-la e tratar de arranjar o meu próprio lar e futuro. Agora, esta mãe, à semelhança de todos os seres humanos, com o tempo irá ter que abandonar a estrutura física por meio do que chamam de morte; a menos, claro está, que tenha atingido a iniciação final. Bom, se o amor que sentir por ela for forte e eu assistir à sua passagem do ponto de vista dos meus sentidos físicos, isso irá destroçar-me o coração. Vou ser acometido por uma perturbação emocional. E se o apego for suficientemente forte, eu poderei morrer com ela. Isso é apego emocional, diz respeito ao mundo físico e tem pouco que ver com o vosso desenvolvimento final ou o seu alcance.

A natureza de ser mãe terá simplesmente permitido agir como uma porta aberta para entrarem no mundo material. O que não representa qualquer menosprezo pela mãe porque, não fora pela Mãe Universal, não existiria qualquer universo. Mas entendamos estas coisas para que não nos sintamos perdidos. Não me estou a desviar do que me foi perguntado, meus amigos, não estou! É que se eu entender o verdadeiro relacionamento existente entre aquela que é chamada minha mãe e eu próprio, então serei capaz de sentir esse enorme amor, só que ele será mesmo maior

por o entender pela sua vertente maior. E se eu a vir passar para o outro lado e deixar-me, como ela o poderá fazer, então não sentirei quebra emocional de maior monta. Porquê? Por ela ser eu! Cada um de nós nasce por intermédio de um aspecto de nós próprios. Num outro tempo eu poderei ter sido sua mãe, e ela minha filha. Assim, nós somos apenas aspectos da mente e juntar-nos-emos um com o outro no devido curso dos eventos, se houver necessidade disso; casa haja alguma razão para aprendermos alguma coisa um com o outro. Até que isso suceda, adopto uma outra crença mas uma crença maior - a de que sou a Luz! Tudo! Então, expandir-me-ei com relação a todas as crenças de pai/mãe e deixarei de acreditar que a forma comporta o que quer que seja.

Hã muita gente contra a comunicação como mundo astral; existem muitos prós e contras com respeito a isso. Há certos seres que se encontram ligados à Terra e é suposto representarem o mal. Mas há muitos seres que se encontram ligados à Terra com um propósito magnífico; o propósito de suscitar um maior amor, um maior estado desperto à mente humana ainda encarnada. O mal representa a crença que temos com respeito a um acto que é praticado e à sua natureza. De acordo com o ambiente em que crescemos e vivemos chegamos a acreditar que determinada coisa seja um mal e que uma outra não o seja. Mas se eu afastar a minha consciência do mundo físico para o astral acreditando que isto é um mal e que aquilo é um bem, então irei carregar essa crença comigo e vou-me ver perseguido por ela do mesmo modo que aqui o era. Vou ser controlado por ela.

Mas afastemo-nos por um instante para aquilo que chamam de “discos” e que nós chamamos karetas. O termo Kareta quer dizer simplesmente “homem divino em voo.” Meus amigos, o mundo dos Etéreos encontra-se no nível mais profundo do mundo material. O mundo astral não passa de uma camada externa (casca) da grande “cebola chamada consciência – uma camada externa. Aqueles que vivem no mundo Etérico não precisam entrar nem nunca terão entrado no mundo material através do nascimento. Mas determinados indivíduos no seu devido tempo, na sua iniciação final na Terra, poderão não só entrar no estado Etérico como poderão passar por todos os estados até à mais pequena das favelas do mundo astral e até ao mais elevado domínio do ser. Mas esses seres Etéricos não são os mortos. Eles encontram-se muito mais vivos e habitam um mundo de uma realidade bem maior.

Quando vocês veem essas formas – e elas aparecem na vossa Terra muitas, muitas vezes - elas fazem-se notar sempre que necessário. E hoje vocês precisam de quem seja uma autoridade para onde se possam voltar. Vocês não têm uma única, na vossa Terra, para que se possam voltar, que seja uma autoridade nesta coisa chamada vida! Nem uma que os desvie da possibilidade da completa destruição da vossa

civilização. Esses seres surgem por serem a única autoridade que lhes resta. Eles vêm para descobrirem uma forma – não para lhes salvar os corpos; eles não se importam que chacinem milhões de vidas. O homem tem chacinado o seu semelhante há milhares senão milhões de anos. Eles não estão interessados nisso; eles estão interessados em preservar a Terra, em salvar a Terra, por ela ser a escola do homem. Se ele a destruir irá demorar biliões de anos antes que consiga encontrar outro corpo onde possa ser implantado, obter a educação adequada que só aqui consegue obter.

Sei que porventura muitos de vós pensarão que seja provável que a Rússia inicie uma guerra atómica convosco. Ela não lhe irá dar início! Isso não faz parte da sua política, ela não quer a guerra, não tem desejo de guerra. Porquê, meus amigos? Por ela desejar deitar a mão a todos os países que puder, inteiros. Ela não pretende destruir, por saber que uma terra destruída não tem valor e representar um prejuízo para ela em vez de uma mais-valia. A Rússia, à semelhança do vosso país, da Inglaterra, de qualquer país – busca tornar-se potência dominante da Terra. Ao longo da história da Terra, todas as nações buscaram isso. Vocês desacreditam o empenho que revelam por disseminar o comunismo por toda a Terra, mas ainda assim vocês tentam disseminar a democracia por toda a parte – ou algo a que chamam democracia. Meus amigos, a Rússia não possui um verdadeiro comunismo. Comunismo significa amor fraternal assim como partilha, não só de coisas materiais, por elas serem transitórias, mas partilha da luz da vossa própria sabedoria com o semelhante é o que importa. Mas a Rússia não possui isso!

A democracia significa o mesmo que o comunismo; também significa amor fraternal e uma partilha idêntica. Mas vocês não têm isso. Assim que vocês se expressam em voz alta com relação à partilha de alguma coisa, vocês criam comités para o postergar e barrar. Guerreiam a comunicação de acordo harmonioso uns com os outros. O comité diz: "Não façam isso! Sejam individualistas." Não se importem por que o vosso irmão morra durante o sono, por motivos de fome. Não se importem! Busquem o enaltecimento individual." Chamam a isso livre iniciativa. Isso agrada-lhes?

Deixem que lhes diga que vejo as vossas ruas, conforme já o fiz e me tenha afastado horrorizado para além das palavras. A simples ideia de fazer parte da raça humana levar-me-ia a sentir de tal modo envergonhado que me aniquilaria só de pensar. As vossas favelas! De onde pensam que as favelas astrais procedem? Das vossas favelas. Vocês geram-nas. Ando por todas as cidades e constato isso – mas não só pelas vossas cidades, por todo o mundo. Na Índia eles nascem, vivem – se é que se pode chamar a isso viver – e morrem nas ruas. Na China, na Pérsia, por todo o Extremo

Oriente e Hemisfério Ocidental, para onde quer que olhe vejo a mão do homem erguida contra o seu semelhante. Se não de uma forma declarada e com esforço, então por meio da indiferença. Assistir à ocorrência de um crime e ignorá-lo leva-nos a ser igualmente culpados.

Vocês falam de ser cristão. Constroem templos enormes e caros. A Índia ergue enormes templos. A China também. Constroem templos desses por todo o lado erigidos aos vossos deuses e demónios. E para venerarem esses deuses rastejam por sobre os corpos ensanguentados dos seus companheiros, para obterem favores dos seus deuses. Será isso Cristianismo? Será isso Budismo? Será isso Bramanismo? Mas há um milhar de outras denominações e crenças!

Meus amigos, a coisa mais importante a prestar atenção é ao HOMEM – não a deus! Quando chegarem a compreender-se na relação que têm com o vosso semelhante, saberão que servi-lo no amor, servir-se uns aos outros com base no amor é servir a deus! Automaticamente! Então, deus não precisará estar situado lá em cima, no céu, a puxar os cabelos e a lamentar-se consigo próprio: "Porque foi que eu criei esta confusão? Tudo quanto escuto é clamor dirigido a mim: "Deus, dá-me isto, deus dá-me aquilo; deus, não deixes que isto me suceda; deus, salva o meu país e crucifica o outro." É um encanto, não?

Assim, esses seres provenientes do mundo Etérico surgem por verem esta confusão impossível. Esperam trazer alguma compreensão aos governos de cada nação. Mas se eles quiserem aniquilar-se, bom, tudo bem! Mas não tentem usar o poder atómico na medida de haver a possibilidade de destruírem a Terra. Porque se o fizerem, então irão ter que destruir toda a raça humana; aí, irão precisar matar os alunos para poupar a escola. Uma maravilha, não? Um comentário bem real acerca da maravilha que é a raça humana.

Meus amigos, como poderei vir até vós e dizer-lhes que são deuses quando nos deparamos com as condições da vossa Terra? Vocês encontram aqui mesmo uma demonstração esta noite, muito próxima e ligada ao que chamam de espiritualismo. Meus amigos, quando tentam tornar-se num médium, coloca-se-lhes sobre os ombros uma séria responsabilidade. Mas a primeira lei que essa responsabilidade enuncia é o amor.

Um ser astral acode a controlar um desses sensitivos; caso esse sensitivo não seja equilibrado de mente e corpo, irá atravessar apuros. Caso esse sensitivo sinta alguma animosidade ou malícia, ciúme, inveja, ele irá sofrer e dispersar sofrimento

por toda a parte. Irá levar quantos os tenham usado ou tentado usar a recorrer a palavras desequilibradas, irá levar a malícia e o abuso ao seu semelhante.

Se não se sentirem contentes aqui, então não irão sentir-se felizes onde estiverem. Se não respeitarem ou amarem suficientemente o vizinho, quer se relacionem ou não com ele, ou não respeitarem as suas raízes e conceitos que tenha de vida porque é que o procuram depois de ele ter deixado o corpo físico? Não terão nem atravessado a rua para perguntarem à vossa avó o que precisava que fizessem quando ela vivia no mundo físico. Mas assim que ela faleceu, tornou-se infinitamente sábia! "Pois é, avó, tu és tão inteligente por teres passado para o espírito; mas antes eras estúpida."

Meus amigos, eu já visitei muitas sessões por todo o mundo. Na antiguidade havia grupos especiais de pessoas que formavam um círculo ou um triângulo ou um quadrado, de acordo com aquilo que buscassem. Sentavam-se numa formação dessas pelo amanhecer, em plena luz do dia e começavam a entoar cânticos e a fazer inspirações e expirações profundas enquanto usavam determinadas palavras. Isso levava-os inicialmente à formação, no centro desse círculo ou quadrado, de uma substância nebulosa que se iria acumulando até se tornar num ser de três ou quatro metros de altura, dotado da aparência mais hedionda que conseguirem imaginar. E cada um desses nesse círculo precisaria esforçar-se para manter essa forma, esse ser da sua própria criação controlado até lhe conseguirem pedir conhecimento respeitante à condição das sementeiras, da vida da família, às condições da Terra no geral, e quanto ao que deveriam fazer. Era necromancia. Mas, de onde é que esses seres provinham? Seriam alguma coisa em si mesmos? Eles vinham para ser adorados como deuses ou demónios. Toda a maldade e violência que evidenciavam era a violência e maldade existente em cada um desses que se encontravam que tomavam parte no círculo; a selvageria, a bestialidade. E tudo quanto era abandonado era o equilíbrio, o bem, a gentileza, e a sabedoria. Assim, esses seres apresentavam sempre duas faces, dependendo da que possuísse mais força, e o homem vinha a conhecer o resultado de trazer isso à existência. Mais tarde, certos indivíduos desses vieram a ficar conhecidos como médiuns ou feiticeiros, e muitas vezes faziam com que o ser que projectavam dissesse o que queriam que dissesse para poderem exercer controlo sobre a tribo.

Meus amigos, eu digo-lhes que sou "Yada Di Shi'ite," mas também sou alguém chamado Mark Probert. Portanto, quem será ele em relação a mim? Estará ele separado de mim? Existirei eu em separado dele? De que forma e em que medida? Vocês vão a um médium e é gerado um ectoplasma para adoptar a forma de alguém que se assemelha ao vosso falecido pai, mãe ou amigo. E ela dir-lhes-á: "Recordas

quando fizemos isto e aquilo? Foi muito divertido, não? Ou foi péssimo e deixou-nos numa alhada." De modo que aquele que é projectado assemelha-se exactamente à vossa mãe, pai, irmã, irmão, amigo, e revela-lhes coisas passadas que tenham partilhado com eles, além de muitas outras coisas que só vós e eles conhecem. Assim, retiram-se e afirmam que conversaram com a vossa mãe, pai, irmão, etc.

Meus amigos, não quero dizer nada que represente um "balde de água fria" acerca da matéria. Tudo bem! Mas se o aceitarem como tal, assim será. Só que, como o irão provar? Só há uma maneira de provarem qualquer coisa, que é a vós próprios: "Eu preciso provar qualquer coisa a mi próprio mas ninguém mo poderá provar. Ninguém! Se eu não o aceitar com base na própria compreensão que tenho, com base nos sentimentos que tenho com respeito à vida - não será provado. E vós, independentemente do que me disserem, e do quão inteligentes sejam, não me conseguirão convencer."

Há muito quem investigue essas coisas que se considere muito inteligente, só que não têm conhecimento desse tipo de acção. Talvez sejam cientistas físicos, mas será que isso lhes dá o direito de saber alguma coisa sobre espiritualismo, ou sobre o retorno do espírito ou sobre a comunicação com o espírito? Eles lidam com o que é chamado de matéria física, e o regresso de um ser espiritual lida com matéria de uma frequência muito diferente, pelo que não poderão dizer que saibam alguma coisa a respeito. Mas procedem a muitas investigações em relação às quais essas mentes têm pedido por provas científicas. É espantoso e deixa-nos divertidos. "Exijo uma prova científica!" E assim levam a que esse ser projectado num corpo visível ou astral que não é passível de ser visto, produza todo o tipo de coisas.

Tal como aquilo a que chamam de impressões digitais. Ora, os vossos cientistas estão profundamente presos na crença do valor que as impressões digitais têm, usaram esse método a fim de tentarem provar a sobrevivência. E quando tentavam provar a sobrevivência do João, por exemplo, esse João tentava provar que era ele mesmo. Assim, essa entidade chamada João fazia impressões digitais conforme lhe era pedido, e apresentava as suas próprias impressões digitais, o que deixava os cientistas surpreendidos. "Este tem que ser o João - as impressões digitais são prova disso." Mas a seguir, esse mesmo João, para se divertir um bocado com eles, fazia as impressões digitais de todos os presentes. Isso já foi feito, meus amigos, e não só com respeito às impressões digitais de todos os presentes, um duplicado em cera, como em relação às impressões digitais de pessoas que se encontravam a enorme distância da sala. Pois então quem era essa entidade chamada João? Seroa ele o João de verdade? Isso é o que precisam descobrir. Mas eu digo-lhes aquilo que

descobrirão; descobrirão que vocês são o João! É a coisa mais fantástica de descobrir.

Se acreditarem que estejam em comunicação com a vossa mãe como algo diferente de vós, não tem importância, mas amem aquilo que estão a fazer, sintam a estreita comunicação. Mas, façam o que estiverem a fazer com os "olhos abertos." Não vão à procura de um médium a quem preguem partidas, por ele lhas pregar a vós. O chamado inconsciente deles saberá tudo, e vocês, com o desejo que têm de encontrar isto ou aquilo, poderão esbarrar com esse Saco Mágico (Consciência) e levar o médium a produzir aquilo que querem. Mas se lhe pregarem uma partida, ele inventará um fantasma. Mas vocês terão pedido isso, e terão conseguido exactamente o que pediam!

Não há necessidade de terem medo. Tudo estará bem convosco se viverem com amor. Não importa que os Etéreos andem a voar pelos vossos céus. Isso não é de uma importância significativa! A menos que tenham descoberto a importância que dão à vida, em primeiro lugar. Somente então poderão aferir a importância desses seres. Surgiu uma disputa quanto a saber se existiria um deus ou não antes da chegada dos discos. Agora centram essa disputa em saber se são discos ou não. Mas não importa se existe um deus ou discos até que alcancem o conhecimento e consigam reconhecer um deus ou reconhecer os discos. Vivamos com amor em nós próprios para então podermos lidar com esses discos.

“Os homens nascem, os homens morrem, como rios que correm; sempre a chorar, sempre a semear,” sem terem noção de serem a causa de tudo. O homem não sabe que é a causa de tudo. Em vez disso, ele tenta desesperadamente valer-se de milhares de crenças religiosas concatenadas para poder culpar alguém e livrar-se da terrível responsabilidade que tem pela sua vida.

No vosso mundo têm uma rima que diz: “Os convidados são conhecidos, o festim foi estabelecido; possas tu atender ao alegre alarido – ao alarido da vida, da dor da vida, da alegria da vida.” O burburinho e o alarido são causados pelos actores mergulhados num estágio desconhecido, receosos pela sua segurança pessoal, em busca desesperada de uma posição segura em meio ao caos de uma área desconhecida. Porquê desconhecida? Por o homem ter sido alimentado a papas de sentimentalidade; ele não se conhece nem ao seu mundo e sente-se à mercê de uma força aleatória e caprichosa desconhecida.

Eu sei que muitos de vós aqui sentados têm estado condicionados naquilo que de religioso observam. Mas deixem que lhes pergunte o seguinte: Conhecem

pessoalmente aquilo em que acreditam? Conhecem-no? Não é acreditar meramente nisso por terem ouvido falar. Se eu tivesse nascido um Hotentote, eu haveria de acreditar no que os Hotentotes acreditam! Muita gente na antiguidade adorava o sol. Mas foi aí que teve origem não só a religião cristã como todas as crenças religiosas. Na veneração do sol! Não a bola de energia do vosso sistema solar, mas sol no sentido da Luz! Por conseguinte, ela era adorada. Luz, sabedoria, compreensão. Assim que se começar a idolatrar a personalidade de um Jesus, um Zoroastro, um Buda, assim que nos entregarmos ao culto da personalidade, estaremos perdidos. Perdidos, em termos de ignorância, obscurantismo. O verdadeiro sol, o sol da inteligência, ter-nos-á abandonado; ter-se-á extinguido.

Na vossa Bíblia reza: "Que haja luz; e a luz surgiu." Que luz? A luz que conseguem ver com os olhos? Não! A sabedoria! A sabedoria é o que ilumina as trevas - as trevas da ignorância. A criação versa sobre a história do homem, o percurso que fez até alcançar a luz, a sabedoria. A história de onde a história de Jesus foi tirada é a história da vossa própria iniciação mística. Esse homem era um símbolo dessa iniciação mística e chamava-se Hesus. O título Cristo significa alguém que tem conhecimento de causa, que é consciente na Luz da plena sabedoria. A história da crucificação é a história da iniciação que ocorreu nos templos místicos. Hesus não foi morto numa cruz pelos Hebreus. Isso é um conto exteriorizado dado pelos sacerdotes para despertar a simpatia, a simpatia emocional da mente do leigo ou neófito – a fim de o prender pelas emoções e de o cegar em reacção à sua própria natureza divina...

Esse indivíduo assumiu esses símbolos num profundo estado cataléptico de consciência Num profundo estado de transe! Porquê? De forma a poder remover o seu ser mental ou corpo psíquico do físico e entrar num estado em que o seu ser psíquico obtivesse um outro grau de iniciação. O seu ser psíquico devia afastar-se do ser físico durante três dias. Após esses três dias ele devia tornar-se de novo consciente do seu corpo mortal. Durante essa iniciação de três dias num plano elevado, o seu corpo foi marcado – as mãos, os pés, o lado, a cabeça. Isso deveria representar a comprovação no plano físico de que tinha passado a iniciação dos planos internos. Isso são tudo chakras secretos. Centros nervosos secretos. As marcas são depositadas no seu ser mental e por intermédio do seu ser mental são transferidas para o corpo físico. Chama-se a isso Stigmata. Certas marcas de nascença são estigmas. E que dizer das úlceras – são um estigma negativo e inconsciente!

Existiu no vosso mundo uma mulher chamada Irmã (Thereza) Neuman. Diz-se que ela obtivera essas marcas devido a que, de uma forma qualquer peculiar ela fosse

santa. Não se trata de santidade! Essa mulher estava em sintonia emocional com a história – com a crença – com a IDEIA daquele que foi chamado de Jesus o Cristo. A IDEIA! Vocês podem infligir marcas sobre vós próprios. Creio que a maioria de vós sabe disso. Por efeito do vosso pensamento podem criar equimoses nos braços. Podem provocar sangramento através dos poros da pele.

Podem fazer com que a pele apresente rachas. Podem causar toda a sorte de coisas só por acção da mente – assim como podem curar chagas abertas. Curar ossos partidos. Consertar tecidos musculares. Vejam que nada tem de místico. Não é nada em relação ao que sejam demasiado insignificantes para desconhecerem. Não precisam ser puros nem cândidos; não têm que ser santos. Apenas precisar ter um cérebro que raciocine. E com um cérebro que raciocine não cometem nada de desequilibrado. SANIDADE! Isso é tudo quanto necessitamos, meus amigos, para chegarmos a conhecer os mistérios da vida.

As nossas vidas representam iniciações pessoais na Luz e deveriam ser acalentadas como coisa grandiosa. Quando chegarmos a conhecer as leis da vida, poderemos compreender o gozo da agonia, conseguiremos perceber o truque que envolve. É UM TRUQUE! E nós somos os magos que praticam a prestidigitação connosco próprios. Chegar ao percebimento disso não é coisa fácil. Necessitamos de uma elevada dose de paciência, e de saber no íntimo, se nada mais seja, que mesmo isso passará.

A vossa ciência médica, após um enorme esforço e pesquisa, foi capaz de prolongar a média de vida até aos 67 anos. Quando consideramos tal progresso à luz da idade da Terra e das antigas civilizações que se estenderam pelas dimensões da antiguidade, devíamos sentir-nos chocados com o pouco progresso que foi conseguido no terreno da compreensão. O corpo humano deveria ser capaz de continuar a funcionar em bom estado por 250 anos, por não existir razão válida nem acidentes alegadamente restritivos para morrerem a essa idade, nem em qualquer outra idade, se soubermos como. Mas aí reside o truque. Já sabemos que este é um corpo químico e que para o mantermos em equilíbrio devemos usar dos compostos químicos adequados. Mas não nos devemos deter por aí por os compostos químicos não serem nada em si mesmos. Na sua natureza essencial constituem a essência da substância da mente, ou consciência. Os alimentos mais nutricionais transformar-se-ão em químicos desequilibrados por acção do medo, da raiva e da preocupação. Provocarão uma quebra no campo magnético que mantém a estrutura celular unida. Provocará uma desintegração ais acelerada das forças vitais. Essa é a origem de todas as doenças. Não reside na química por si só, mas na consciência, por si só.

Nós construímos esta estrutura física! Pensam que nos consigamos evadir à responsabilidade que envolve imputando a culpa pela sua criação a um deus? VÓS SOIS ELE! Vocês construíram-no! Deixemos o termo deus de fora por existirem muitos deuses e muitos cismas, pelo que o termo quase nada significa. Empreguemos o termo CRIADOR – por isso querer dizer alguma coisa. Vocês são ele. Mas caso não entendam isso, não agirão em conformidade. Contudo, pela humildade, pelo amor, pela compreensão, pelo serviço para com o seu semelhante, o homem age em conformidade.

É simples! Só que muita gente quando lhes é dito que são o CRIADOR sentem insegurança interior, por se encontrarem tão condicionada pelo peso de séculos. Foi incutido nas pessoas o temor a deus; o temor em relação à sua natureza violenta.

"Não passamos de uma pequena verme a contorcer-se e a rastejar no lodo em meio à vastidão das coisas. Como poderei eu ser deus, o CRIADOR? Quanta desfaçatez! Quanta ironia! Quanta pretensão!" Mas permanecerá uma pretensão se não fizermos nada com respeito a isso – mas que havemos de fazer com respeito a isso? Procuramos apurar CONSCIENTEMENTE se o somos. Essa é a tarefa que nos cabe. Mas se, com temor e a tremer, recuarmos ante a ideia, não passaremos de um verme. E rastejar no lodo será nossa condição natural. Mas sentir que somos o CRIADOR significa edificar no nosso íntimo um sentimento de grandeza, uma sensação de responsabilidade pelos nossos actos. Não mais aguardaremos que alguém venha tomar o nosso jugo nos seus ombros. Não mais ficaremos à espera da vinda de Cristo, ou de Buda, ou de Zoroastro, por sabermos que somos ELE. A ressurreição encontra-se aqui! Será preciso algum cisma para aprendermos isso? Será necessário erguer templos de tijolo e de aço e de pedra e madeira? Isso é uma vaidade, uma vaidade que brota da cegueira em que nos encontramos. O corpo constitui o templo vivo do CRIADOR. Prestar-lhe-emos as devidas honras se o tratarmos com naturalidade de acordo com a nossa natureza individual. Nós somos distintamente diferentes mas ainda assim contemos a qualidade divina da unidade dentro de nós.

O homem, à semelhança do salmão, desova em determinado local, e a seguir vai vier a sua vida. Então, para aqueles que tiverem sido desovados sobrevirá tempo em que precisarão voltar à sua fonte para poderem, de novo, desovar. A fonte constitui um campo do que é chamado de ideias. Preparamo-nos pondo em acção essas ideias. A seguir saímos a começar a encenar todas essas ideias, sensações, pensamentos que tivermos criado. Subsequentemente sucede um tempo em que necessitaremos de novas ideias, novos pensamentos, de modo que voltamos à fonte do nosso ser e meditamos. Criamos mentalmente primeiro, e de seguida projectamos uma vez mais.

Agora, o regresso pode ser tão difícil ou duro quanto a chegada. O retorno, a saída – ambas são muito difíceis. Porquê? Por o Criador, esse Criador dentro de nós, precisar encenar a sua criação. A isso se chama viver o sonho. No retorno lutamos contra as forças do nosso próprio ser íntimo. As rochas afiadas da lembrança preenchem-nos de nostalgia. O sonho que se perdeu! Mas quando chegarmos a compreender melhor descobriremos que o sonho não se perdeu.

A saída é emocional, altamente emotiva. O regresso é igualmente emotivo. Mas pouco a pouco começamos a ajustar o nosso ser emocional às nossas experiências, e aprendemos a não chorar pelo que tiver sido deixado para trás. Aprendemos a não sentir uma nostalgia carregada de dor, mas apenas da satisfação de uma experiência realizada. "Eu fiz isso por essa razão, e a razão foi a de conseguir uma melhor educação da minha própria natureza enquanto – o CRIADOR.

Então virá uma altura em que não mais necessitaremos sair mais Tempo virá em que conseguiremos sair à vontade, com um propósito consciente e assente na vontade. Não tomaremos o percurso áspero, por não mais se achar presente para nós. Reconheceremos cada experiência como necessária e isso tirar-lhe-á a dor e a aspereza. Também extrairá a alegria inconsciente, e assim disporemos de alegria consciente. Saberemos por que nos sentimos rejubilantes e porque sentiremos dor ou sofrimento. E nada disso nos afectará indevidamente.

POR FIM A LIBERDADE! O que quer dizer que teremos alcançado a Luz. No Cristo Eterno ter-nos-emos tornado por fim!

Atingir tal estado de consciência vale bem o nosso tempo e boa vontade para fazermos face a todas as experiências com um certo desprendimento emocional. Quando sairmos vivenciar o sonho material não nos preocuparemos com o que venha a suceder connosco quando o sonho físico parar, por sabermos! Não sentiremos temor do chamado desconhecido, por se nos tornar conhecido – que somos a Luz e o Caminho! Mas antes de sabermos disso movíamo-nos nas trevas, nas trevas da nossa própria – deverei dizer ignorância? Não! Simplesmente "desconhecimento." Essa é uma expressão mais afável em especial para quantos ainda deambulem por essas trevas. Necessitamos de termos afáveis, entendem, mas termos que conduzam a um uso inteligente. Ninguém é ignorante. A ignorância para mim representa condição intencional quando a pessoa sabe que há algo a aprender e se recusa a procurá-lo. Isso é ignorância. O mero desconhecimento – todos nos achamos circunscritos a esse estado de consciência desde que colocamos o pé no mundo físico e assim que chegamos a pôr o pé de volta no mundo da mente. Por a

cortina que dá para o conhecimento da nossa verdadeira consciência, da nossa própria condição de Cristo se achar cerrada. A cortina é cerrada de modo a conseguirmos vivenciar este sonho e suportá-lo e aprender com ele.

Muitos são os suicídios provocados pela rebelião da mente contra o facto de termos que trabalhar num estado desconhecido. Rebelar-se com vontade de aprender é óptimo, mas rebelar-se com base na raiva, na frustração, significa perder-se ainda mais.

Não busquem profecias de como a vida venha a ser, por ser o vosso sonho, a vossa vida, e ser melhor que a experimentem dia a dia. "Viverei e agirei sem saber mas unicamente com base no sentimento. Os meus sentimentos são produzidos pelo meu estado de inteligência e pelas reacções inteligentes que manifestar para com as minhas experiências. O que fizermos num dado momento terá reflexos no momento seguinte, na hora seguinte, no dia seguinte, no ano seguinte – deixará a sua marca. O homem não necessita reger-se por mais leis morais nem éticas, necessita de sanidade...

As pessoas recorrem aos médiuns a questioná-los com respeito ao impossível; e quando fazem o impossível ainda assim criticam-nos. Por em si mesmas não saberem o que querem; como poderá o médium sabê-lo...?

Quanto teriam pago para comunicar com a vossa mãe, pai, irmão, irmã quando se encontravam vivos?
"Ah, bom, eles encontravam-se aqui presentes comigo, porque deveria querer comunicar com eles? Eles não sabiam nada na altura, mas certamente agora que se tornaram espectros devem saber todas as coisas." Ou assim não sejamos levados a crer! Mas é importante que vocês saibam. Sobrevivemos? Estudem a vida! Será assim que o descobrirão Estudem todas as coisas vivas. O universo vasto constitui uma célula viva. Não existe coisa tal como "morte," excepto para aqueles que residem na ignorância. Esses estão mortos! Não os que não têm um corpo.

Vida! Tudo se encontra vivo. Vocês não estão a comunicar com os mortos. Se esta for a limitação do médium, então ele ou ela estará morta. Eles comunicam com a vida, com a consciência. Precisamos parar de pensar com respeito ao "morto," por o pensar nisso nos deixar mortos, inactivos. O nosso temor humano básico é em função de algo chamado alma, e desafortunadamente porventura, desconhecemos se teremos tal coisa. Presumimo-lo por nos ter sido dito que assim seja. MAS SABEREMOS DISSO? Poderemos apurá-lo pelo sentimento, pela observação de tudo que nos rodeia – por tudo quanto nos rodear ser tudo que se encontra em nós.

Alguma vez terão colocado esta pergunta a vós próprios? “Que parte de mim sobrevive à morte e à minha estrutura física?” Digamos que eu tenha morrido aos vinte anos de idade. Em vez disso digamos que perdi o meu corpo há 500 000 anos atrás. Será a personalidade cuja presença aqui constatam esta noite a mesma que terá vivido há 500 000 anos? Claro que não! Que coisa será o espírito, que coisa será a alma, que coisa será a consciência, que será a mente? É um composto de experiências e de reacções a experiências. Isso é o que sou e o que vocês são. Estamos constantemente a passar por experiências, a ter experiências. Não há momento algum, nenhum instante em que não estejamos de alguma forma, em alguma medida, a ter uma experiência.

Assim, eu morri aos vinte anos. Mas vocês sabem, meus amigos, eu jamais morri por eu, consciência, jamais ter nascido. Que coisa é nascer? Nós falamos e falamos acerca do mundo material como se fosse um local separado de tudo o resto. Isso deve-se unicamente ao facto de termos chegado a crer em “lugar,” tempo, matéria. (Yada bate na mesa) Parece muito sólida, não? Bem real! Se lhe batessem na cabeça com ela achá-la-iam muito real. É, EM RELAÇÃO À NOSSA DIMENSÃO DO TEMPO. É, EM RELAÇÃO AO NOSSO SONHO.

Vocês não podem morrer por não terem nascido. O vosso boneco foi projectado num estado de consciência a que a mente inferior do boneco, o lado emocional, o ego, chegou a chamar de mundo tridimensional. Matéria! (Uma vez mais, Yada bate na mesa) Sólida! Quando passam para outro estado de consciência, coisa que poderão fazer se o desejarem, chamado mundo astral, ele será real para vós. Sólido! E aí chegará uma altura em que passarão para outros estados de mente em que perderão o desejo de voltar ao sonho chamado matéria. E deixarão de vir. Perder-se-ão na Grande Mente. Tornar-se-ão alguém chamado deus, e andarão ao redor do seu trono a entoar cânticos e louvores, não? Meus amigos, quantos serão bons cantores? Não verão o que isso lhes poderia fazer? Levá-los à loucura. Ele ver-se-ia forçado a confinar muitos ao braseiro. Não o desejaria, mas não lhe restariam alternativas.

Voltando pelas eras do mundo e do surgimento do homem nele, descobrimos que não existiu nenhuma época em que ele não tenha criado alguma forma daquilo a que chamam de religião, ou crenças religiosas. Todas essas crenças religiosas, claro está, brotam da ideia da existência de algum ser superior e inferior que não só terá criado o homem mas que o desloca e desempenha uma espécie de loteria, não apenas com a sua vida física, mas com a sua alma e mente. Isso deve-se a que o homem, aquilo que é chamado homem mental, o Criador em si mesmo, seja consciência. Ele assume forma. Ele sonha, e ao sonhar, a natureza do sonho é sempre forma. A forma parece

dizer, “Eu sou.” Não diz o quê. Apenas diz: “Eu existo. A EXISTÊNCIA É AQUILO QUE SOU! SER!

Esta consciência criativa cria a forma e vem habitá-la, perde consciência de si mesma, que é EU SOU. O verdadeiro EU EXISTO! O criador da forma. Mas ele não sabe disso. Assim que cria a sua forma e vem habitá-la, perde consciência de si mesmo enquanto Luz, as energias criativas, e diz: “Eu sou homem,” ou “eu sou peixe, galinha, árvore,” e uma vasta variedade de coisas que passam pelo meio. Mas é tudo uma consciência, uma mente, um espírito, uma Luz.

Certas formas de animais desempenham rituais, têm noção da relação que têm entre a sua natureza animalista inferior e o seu eu superior. Mas quando essa consciência se encontra na forma possui tendências naturais para venerar o seu eu superior dentro delas, ou o sentimento das forças criativas. Muitos animais durante o que é chamado de época de acasalamento demonstram isso através do ritual, talvez uma dança como a do faisão e muitas outras aves e animais. Podem não ter consciência de ser ao ser superior ou à mente superior que estejam a prestar essa veneração. Mas quando afirmamos que o fazem através do instinto, ou inconscientemente, isso quer simplesmente dizer que a sua natureza inferior não tem consciência da razão porque o corpo anda ao redor dessa maneira.

Falamos de tempos antigos mas o homem tem estado na Terra há, não milhões de anos, mas biliões. Têm surgido e desaparecido civilizações, e quando desaparecem, iniciam a sua queda por meio do egoísmo, da vontade de dominar os outros. Tornam-se o que é chamado decadentes. Aí as forças da sua negatividade reagem sobre as forças do que é chamado natureza. A natureza, que é a consciência interior do homem. A nossa negatividade estabelece um desequilíbrio nos éteres do chamado espaço. Nos elementos! E criam tempestades, tremores de terra, inundações que eventualmente destruirão este ser físico, e enterram sob toneladas de lama, água e rochas todos os vestígios da sua civilização. Isso sucede-nos quando chamamos a isso: A LUZ QUE FRACASOU! O sol desaparece. A fonte do nosso ser, para falar em termos materiais, o sol! Arreda ou é encoberto pelas trevas etéreas.

Foi isso que sucedeu a muitas civilizações antigas. O SOL EXTINGUIU-SE! E a Terra arrefeceu, sofreu o arrefecimento da cobiça do homem, da sua avareza emocional, da sua ganância cruel, da sua vontade de dominar o semelhante. Essa força aumentou à medida que cada indivíduo se foi tornando egoísta e receoso da sua própria sobrevivência.
Depois, por a criação jamais ser bloqueada ao homem por uma eternidade, o sol voltou a aparecer. O SOL DO HOMEM REGRESSOU e trouxe calor e ânimo e luz, que

representa vida para aqueles que sobreviveram ao holocausto. O SOL REGRESSOU! O SOL DO HOMEM ERGUEU-SE! O sol jamais expirou! POR O SOL SER O CRISTO! O homem Jesus morreu. Sidarta morreu. Mas não Buda! Por o Buda jamais ter nascido. Não ter tido começo. Não ter fim. É eterno.

Na vossa doutrina cristã é referido muita vez pelos sacerdotes que aquele chamado Cristo morreu na cruz. Não. Cristo jamais morreu numa cruz ou seja onde for. Por Cristo ser a Luz! Mas todos os Jesus morrem. Por Jesus ser o eu ignorante, o eu emocional. Ele não sabe! Uma imagem presente em algumas das vossas bíblias mostra Jesus sobre um burro. Isso é simbólico! O burro representa o lado emocional. Jesus age enquanto Cristo que dominou o burro e que agora o monta, em vez dele o montar a ele. Isso é tudo simbologia. A crucificação constitui o símbolo da renúncia, pelo conhecimento e não através das emoções nem da paixão, pela sabedoria, renúncia à natureza material, emocional. "AGORA CONHEÇO-A POR AQUILO QUE ELA É! NÃO PASSA DE UM SONHO DE QUE PADECI! Uma sombra da minha ignorância, do desconhecimento de que sofria, e por vezes da minha cegueira premeditada."

Todos esses símbolos foram representados nas escolas dos mistérios. Foi nas escolas místicas que o que é chamado de Paixão de Cristo foi representado como ritual, rito. Afirmo-lhes com toda a sinceridade que ninguém morreu pela humanidade. Ninguém! Ninguém foi assassinado. Ora bem; o vosso lado emocional poderá ressentir-se disso devido a que a maior parte do nosso mundo tenha sido condicionado a acreditar nisso. Porque é que afirmo que não foi assim? Tentemos examinar a questão com clareza e uma visão tranquila. Coloquemos o nosso pensamento positivo, as ilusões, o nosso pensamento condicionado de lado tanto quanto pudermos, e pôr a nós próprios a seguinte pergunta: Poderá alguém viver a vida de outra pessoa? Não precisaremos viver a nossa própria vida de acordo com o que sentirmos? Bom, se alguém tentar persuadi-los, então estarão a tentar viver a vossa vida.

Neste momento, ao falar convosco, estou a intrometer-me na vossa vida, na vida que lhes pertence. Estou a representar uma parte nela. É por isso que lhes digo, conforme disse a outros, para não aceitarem aquilo que digo como a última palavra em termos de autoridade a menos que SAIBAM pelo que sentem em relação àquilo que digo, pelo uso do discernimento, que porventura seja assim. Por não poderem ter a certeza a menos que já possuam conhecimento disso, examinem, estudem, meditem. Não deixem pedra por revirar e atinjam as vossas próprias conclusões.

A história desses grandes iniciados representa a vossa própria história, a história da vossa vida, da vossa iniciação. As experiências chamadas vida física representam o carregar da cruz, mas com o tempo aprendemos a ver além da ilusão do mundo físico. Porque o fazemos? Por DESPERTARMOS! Tornamo-nos conscientes da verdadeira natureza do nosso sonho. Não só do que é chamado mundo material mas do que é igualmente chamado de mundo astral. E de todos os outros mundos que PARECEM existir separados da Luz. Quando compreendemos isso deixamos de ter medo e dizemos para nós próprios: "Aquilo que é, que deve ser, para meu benefício, para o meu crescimento. Muito embora não veja a luz disso neste instante, pelo menos sei que é assim. A experiência é necessária de modo a poder alcançar aquele estado desperto do meu ser chamado Cristo."

Ao falar-vos nesta noite vejo de novo o meu rosto. Se percebêssemos isso, meus amigos, que todo ser humano, coisa, ou seja o que for com que nos deparemos, estamos uma vez mais a fazer frente a nós próprios. Não será assim sensato ter amor por todas as coisas? Por as darmos a nós próprios. Estamos a tratar de abrir caminho para fora da teia da aranha.

YADA DI SHI'ITE
(Yada Speaks livro- Communication #5)

Regressemos, meus amigos, aos tempos bem antigos. Quão antigos? De volta ao período de tempo em que os guardiões da Terra observaram que uma quantidade de seres humanos na Terra se encontrava num estado de despertar e que estavam a sair do sonho do que é chamado evolução material. Estavam a começar a perceber que existiam separados do mundo da matéria em que vivam, e que eram algo distinto. Esses guardiães perceberam que esses pensamentos, essas ideias, se formavam nessas almas que despertavam, e assim vieram ao seu encontro em diferentes partes da Terra e lentamente ensinaram-nas com respeito à sua natureza divina. Ensinaram-lhes que ERAM .
Que despertar assombroso! Não são seres físicos! Não são feitos de um pouco de água e barro! Não são as marionetas geradas pelo acaso a partir -- do quê? Do nada? Não, vocês são grandes criadores em si mesmos. Seres divinos. Filhos da sabedoria, ou Luz, ou do sol. Mas se pensarem que não são filhos do sol, então experimentem deixar que o sol transponha a capacidade que tem de chegar a vós. Então descobrirão que todas as coisas morrerão. O homem não obtém calor do sol, por isso implicar que ele se encontra no sol. Mas ele encontra-se no sol, porque caso

contrário não conseguiria obter calor dele. São as forças vitais do sol que contêm vida. Vocês são seres mentais. Vocês são habitantes do sol.

Isso porventura será de difícil entendimento, não sei bem. Mas com a ajuda de certas linhas de radiação provenientes do sol, o homem foi capaz de se propagar neste mundo material. Esporos humanos! Assim, volto a esses seres terrenos que atingiram o seu estado de consciência superior, da existência de algo mais. "De onde venho? Que será isto?" Pensamentos desses são o começo do pensar. E assim, esses grandiosos seres, os guardiães da criação vieram e juntaram esses pensadores e chamaram-lhes Fraternidade Branca, ou Fraternidade da Luz. Aí, foram instruídos em relação à forma como criar, como manipular a matéria de forma consciente.

Existe na vossa Terra uma ordem em que apenas uns quantos, mas mesmo uns quantos que detêm compreensão, ingressam com a intenção de aprender as doutrinas interiores (esotéricas.) Tal ordem é chamada Meus Filhos (My Sons, no original Inglês) ou Maçons. É um ramo directo da Fraternidade Branca. Infelizmente, muitos dos membros hoje não conhecem a verdadeira natureza da ordem. As grandiosas doutrinas interiores são por vezes chamadas de místicas, o que quer referir oculta do não buscador, porque com certeza nada se acha oculto para o que busca. E assim, eles aderem a essa ordem pelo que é chamado de privilégios que obtêm nos negócios que têm com os seus semelhantes. Isso constitui uma desgraça! Isso é menosprezo pelas doutrinas divinas. Mas tudo bem, nada mais direi sobre isso por estarem a viver a vida. Ela é vossa.

No começo esses seres voltaram-se para o que é chamado de adoração do sol. Eles não adoravam o sol enquanto deus, mas endereçavam-lhe apreço como sua fonte. Mas venerariam apenas o sol? Não. Várias estrelas do vosso sistema solar também. Sabiam que nos milhões e milhões de anos que o vosso presente sistema solar tem, conforme o podem ver da vossa terra, pouco mudou? Portanto, esses antigos mestres, iniciados na Luz, voltaram-se para o estudo dos vários corpos celestes, por terem recebido instruções quanto ao que representavam. Não só as estrelas e os planetas como também a lua, ou luas, que alguns dos vossos satélites possuem.

Isso, descobriram eles, representava certos pontos nos seus próprios corpos. Aqui nas palmas das mãos, nas solas dos pés, desde o topo do crânio até à base da espinha, existem centros solares. O plexo solar. Solar - sol!|Trata-se de um grande centro nervoso controlado pelo sol pelo que é chamado de vibrações. É aqui em alguns dos tempos antigos de adoração que o plexo solar foi exposto ao sol, para obterem o que sentiam ser radiação cósmica. Além disso, parte da prática nessa altura consistia em respirar profundamente de forma a obter o que é chamado de

prana solar no corpo. Purificarem o íntimo assim como o exterior. Respirar de tal forma a obliterar a consciência externa e a entrarem em harmonia com o que é chamado de Grande Consciência – que é fonte da fonte vital do sol!

A vossa história do Jardim do Eden e dos dois personagens que chegaram a chamar de Adão e Eva, é uma história mística da transformação do homem em dois corpos distintos – macho e fêmea. Outrora ele fora um ser hermafrodita. Agora não imaginarão que deus se tenha transformado num cirurgião e que tenha cortado uma costela a Adão para criar a mulher. Isso é o que é chamado de fábula impingida até estarmos preparados para receber a verdadeira história.

A maior parte das mulheres rejeita esta história e naturalmente. Quem desejará ser uma costela? A história representa uma grandiosa história esotérica da separação. Mas voltemo-nos para o que é chamado de Jardim do Éden. A árvore representa a vossa coluna vertebral. A serpente que trepa a árvore a fim de tentar o homem chamado Adão é a força ígnea, a energia sexual. Pela prática da respiração a serpente trepa a árvore. Os vários gânglios nervosos existentes do topo da coluna até à extremidade inferior são chamados chakras. Ao inspirarem esse prana vital excitam esses centros nervosos ao agitarem a serpente, ou a força ígnea, e levam-na a trepar a árvore. Isso faz parte do ritual das doutrinas esotéricas. Quando essa força ígnea atinge o chakra real situado no topo da cabeça, terá atingido o que é chamado céu. Estas são as doutrinas esotéricas que a vossa Bíblia Cristã distorceu de modo a poder apresentar uma história qualquer da sobrevivência do homem às massas em geral.

Adão é um termo originário do Sânscrito que significa Princípio Original. É ATMAN e não Adão. Eva representa a terra ou o seio da vida a partir do qual tudo se manifesta. O termo mulher procede do termo (womb-man) ou homem dotado de ventre. Isso é por vezes referido como uma força negativa que acasala com o ATMAN ou a força positiva produzindo assim uma terceira coisa chamada matéria. É quando um mais um completa três. A matéria, por conseguinte, em essência é a energia sexual. Kundalini! A força solar a operar através do homem. Quando estiverem preparados para compreender – e compreender significa a capacidade de utilizar aquilo que tiverem aprendido, serão capazes de manifestar qualquer forma e de lhe dar vida.

As vossas chamadas doutrinas cristãs representam doutrinas da Luz. Cristo! O filho do sol vivo! Ou o filho da sabedoria. Nada tem que ver com homicídio. Trata de uma iniciação. Os doze apóstolos constituem os doze signos do zodíaco, assim como os doze centros existentes no corpo e os doze centros cósmicos. Pensem, meus amigos,

na maravilhosa doutrina que é! Leva-os a ter vontade de despertar! A querer saber. Mas a saber de forma sensata, escudados pelos poderes da razão e com ambos os pés assentes no chão. Essas doutrinas são perigosas para aqueles que não mantiverem o seu lado emocional bem alicerçado. Essa é a única razão porque não foram dados pelos mestres interiores ao homem em geral. Vocês não dariam uma barra de dinamite a um bebé, e essas doutrinas podem representar dinamite.

Como poderão resguardar-se da destruição por aquilo que conhecem? Por uma forma – pelo amor! Quando tiverem amor terão paz de espírito. Não se preocupam com aquilo que venham a ser. Acolhem a vida na desportiva. Lá virá altura em que virão a aprender a utilizar o prana. Quando começarem achar-se-ão numa enorme confusão, sem estarem a chegar a parte nenhum. Aí talvez culpabilizem o mestre. Requer tempo, paciência, e um pensar profundo da vossa parte.

Pergunta: Yada, lembras-te daquela senhora que conhecemos que vivia muito perto de San Diego que tinha um excelente professor. Ele transmitiu-lhe umas instruções acerca da doutrina esotérica e ela foi para casa e, contra os conselhos que ele lhe dera, usou-as sem saber como as controlar, e ela desidratou cerca de dois quilos e meio numa noite.

É! E tiveram que a meter em água gelada hora após hora, dia após dia.

Pergunta: Ela ainda não recuperou nenhum…

Não! Ela ainda hoje sofre uma perda dessa energia vital no seu corpo através dos pés e das mãos, e isso com o tempo destruir-lhe-á a estrutura física. Vocês não devem brincar com essas coisas, meus amigos, por elas não enganarem. Não são fingimento nenhum, mas a substância a partir da qual a vossa própria vida é criada e vivida.

Na vossa Bíblia diz para "respeitarem a vossa mãe e pai para que os vossos dias na terra possam ser longos."

Uma Estrofe de Yada

Sonho e desperto, e volto a sonhar.
Em breve chego a saber que sou o Sonhador.
Então construo os meus sonhos conforme eu quero.
Não consigo fazer isso até me encontrar desperto.

O que significa que não perturbo O Que É…
Pela aceitação de O Que É…
Os meus sonhos alteram-se e tornam-se mais compreensíveis.
E deixo de negar seja o que for…

YADA DI SHI'ITE

CRIAÇÃO

O espaço que actualmente veem e que lhes parece existir no exterior foi certa vez um vazio negro que se estendia por toda uma infinita eternidade. Não existia vento nem elementos de tipo algum. Tudo repousava numa quietude de um tipo que nenhum ser humano poderá vagamente compreender. No entanto, nesse vazio incompreensível existia um vasto mundo de vida e de actividade incessante que de longe ultrapassava em beleza e grandeza tudo quanto os habitantes da Terra alguma vez tenham conhecido. Deixem que faça aqui e agora uma pausa para lhes dizer que vocês, povo da Terra virão a saber desse mundo de novo num futuro distante situado no tempo; todos vós *regressareis* ao *lar*.

Este mundo a que me refiro constitui a Verdadeira Consciência do Homem. Ele não careceu de luz externa, por ser uma luz em si mesmo. O mesmo acontece com o som e em relação a todas as coisas que vocês conhecem actualmente no vosso mundo físico. Caso assim não fosse, então de onde pensam que tudo quanto conhecem actualmente e amam poderia ter vindo? Nós não equacionamos tal questão – nós afirmámo-lo. Tudo era Consciência, mas inútil seria sofrer na ilusão de uma consciência externa. Só para lhes dar uma comparação: pensem no vosso mundo nocturno dos sonhos. Isso foi e é o Mundo Etérico (Espírito); Mas se forem adeptos da crença cristã ortodoxa, poderão dizer que tenha sido a Mente de Deus em que tínhamos a nossa existência. Contudo, as palavras são bastante desprovidas de significado na descrição dele.

Quando empregamos o termo "sonho" fazemo-lo em prol do iniciado ou neófito, por isso lhe facultar uma clara compreensão que não conseguiriam se empregássemos o termo "meditação consciente," que se aproxima muito mais do verdadeiro estado, mas, embora apenas em parte alcançado pelo Iniciado, a sua verdadeira natureza é plenamente conhecida e percebida pelo Mestre ou Adepto. Esse é o estado de consciência que os outros membros do "Círculo Interior" referiram como *movimento*

não direccional, ou *movimento livre no espaço*; estado em que a mente perde a consciência que tem enquanto *observador de uma determinada coisa* e *se torna na coisa* que observa.

Contudo, na minha opinião uma condição dessas constitui uma ilusão. Mesmo assim, constitui a ilusão Divina de que padecem apenas os Deuses. A mente não pode perder a própria identidade por completo; caso contrário cairia no completo e absoluto esquecimento. Neste caso, perde a consciência dos sentidos que assumia enquanto observador somente; caso contrário não seria capaz de restabelecer nenhuma lembrança consciente da sensação experimentada decorrente de se ter tornado naquilo que tenha observado e com que se tenha fundido.

Assim sendo, afirmar que a mente não se encontre sempre plena e activamente consciente de ser o que é, na minha opinião, não passa de pura tolice. O homem na Terra chegou a tal conclusão errónea simplesmente por se ver trancado no mundo químico. Em grande parte ele perdeu a capacidade que tinha de ver e de compreender para além do estado de consciência das suas três dimensões. Mas isso constitui a suprema ilusão do homem. Ele entrou no corpo físico; ele tomou forma para si e consequentemente caiu na crença hipnótica de que a forma ou corpo seja ele. O pecado, o mal da vida em qualquer plano não assenta no acto do espírito de criar a forma ou substância e de nela entrar, mas no desejo voluntário do espírito de mergulhar tão fundo na forma que perde toda a consciência de *si mesmo*.

Bom; foi isso que os Senhores Supremos descobriram que os Arcanjos das mais elevadas esferas do Baixo Etérico andavam secretamente a tentar fazer, depois do que enviaram um mensageiro ao Baixo Etérico no sentido de proibir que os Altos Arcanjos prosseguissem com o seu experimento de redução da taxa vibratória do seu mundo, prevenindo-os de que um acto desses lançaria automaticamente todos quantos penetrassem no Baixo Etérico num dimensão completamente nova de pensamento que eventualmente lhes provocaria uma incalculável infelicidade, cegando-os por eternidades do tempo em relação à sua verdadeira natureza. Apagaria todo o conhecimento da sua verdadeira identidade. Por outras palavras, conduzi-los-ia para fora do que a vossa Bíblia chama de "Jardim do Éden," onde eles se tornariam completamente perdidos nas selvas do mundo furioso do desejo sobre o qual não teriam controlo.

"NÃO COMAM DO FRUTO DESSA ÁRVORE," preveniram os Senhores Supremos do Mundo Etérico Superior, "PORQUE NO DIA EM QUE O FIZEREM, MORRERÃO."

Os Arcanjos das Alturas argumentaram dizendo que estavam a par de todos os riscos em que incorriam mas que tinham acordado com determinados métodos e

imaginado formas de regressar ao seu mundo caso as coisas não corressem bem. "Para além disso tudo, nós somos Criadores por direito próprio, e o direito que temos é de criar coisas ao nosso próprio jeito…"

"MAS ESSA COISA QUE ESTÃO A FAZER TRARÁ INFELICIDADE A INCONTÁVEIS MILHÕES QUE NÃO SÓ PENETRAM NO VOSSO PRÓPRIO PLANO AGORA, COMO A TODOS QUE AINDA VENHAM A PENETRAR NO BAIXO ETÉRICO. MAS ISSO NÃO É TUDO, PORQUE EMBORA POSSAM PENSAR QUE POSSAM DESCOBRIR OU CONCEBER UM CAMINHO DE REGRESSO, NÓS SOLENEMENTE OS ADVERTIMOS DE QUE AQUELES QUE REGRESSAREM DEVERÃO PERMANECER POR UM CURTO PERÍODO, E MESMO NESSE PERÍODO NÃO TERÃO LEMBRANÇA ALGUMA OU CONHECIMENTO, MAS PRECISARÃO PROSSEGUIR PARA QUALQUER PARTE – ALGUNS POR UM NÚMERO INCALCULÁVEL DE SÉCULOS – E QUANDO REGRESSAREM DE NOVO AO BAIXO ETÉRICO, ISSO REPRESENTARÁ O SEU QUASE IMEDIATO REGRESSO À NOVA VIBRAÇÃO INFERIOR QUE PLANEIAM CRIAR."

Por mais amavelmente que tai advertência tenha sido dada, os Senhores Supremos do Etérico Superior sabiam que não iriam dar atenção às suas palavras e que os Arcanjos das Alturas se revoltariam contra todo o poder e autoridade, e que nada havia a fazer excepto ceder à sua vontade. Os Senhores Supremos também sabiam que os Arcanjos das Alturas ainda não tinham descoberto o método de mudar o movimento interno num movimento externo, mas que eventualmente o haveriam de descobrir. Não restava dúvida na mente dos Senhores Supremos – de modo que após considerável reflexão sobre o assunto decidiram não só não mais oferecer resistência aos planos dos Arcanjos das Alturas, como tomar a tarefa de criar todo um novo mundo vibratório para eles.

A decisão tomada pelos Senhores Supremos poderá parecer tão inconsistente quanto desnecessariamente cruel à luz da advertência que fizeram contra tal acto. A lógica da sua decisão será, todavia entendida quando chegarem a saber que eles raciocinaram assim: O maior impulso da mente, quer Senhor, anjo ou homem, é o criativo. E colocar um travão a tal impulso não significa de modo nenhum liquidá-lo ou detê-lo. Na verdade todos os bloqueios nesse sentido apenas o reforçariam. Além disso, caso os Arcanjos das Alturas tivessem sentido carecer de alguma coisa, jamais teriam sido capazes de sequer pensar em coisa tal como vibração inferior àquela em que se encontravam.

Todo o deseje deve, mais cedo ou mais tarde, ser atendido; assim que se cria uma ideia, ela vê-se compelida a ser projectada e envolta de material sensório, de forma que o criador do objecto possa fazer uso daquilo que ele tiver criado. Quanto maior for o desejo mais substancial será a projecção. Depois, quanto mais baixo for o plano em que o criador habitar, mais difícil se tornará projectar e revestir o desejo concebido em substância sensorial, mas uma vez realizado, tornar-se-á muito mais

concreto não só para ele como para todos os outros que venham a colocar-se soba a influência das suas ondas de pensamento, até que depois de um tempo seja deixado de lado ou o que vocês chamam de esquecimento por parte do seu criador, e pareça assumir características próprias, e dar a impressão de ser alguma coisa em si e de si próprio.

Há a lei generalizada que é apoiada de que um plano de consciência não deva interferir directamente noas acções desejadas de outro plano de consciência, quer seja elevado ou mais baixo. Poderá ser dada instrução e aconselhamento sobre todos os assuntos; mas aqui tem lugar uma outra lei: a de que uma vez um desejo verdadeiramente criativo seja posto em marcha por alguém num plano inferior, alguém num plano acima do dele deverá ajudá-lo e encorajá-lo pelo melhor que puder a levar aquilo que é desejado à manifestação. Isso precisa ser feito, muito embora aquele que se encontre numa posição superior de consciência saiba (por experiências pessoais passadas) que a coisa desejada poderá provocar uma grande dose de sofrimento ao seu criador. O homem só pode aprender pela experiência. Ele necessita de experiência para poder crescer.

E foi assim que os Senhores Supremos só toleraram com base numa lei a que eles próprios tinham dado origem ao decidirem auxiliar os Arcanjos das Alturas na criação do tão desejado novo mundo. Passemos agora a designar as forças ou ingredientes que foram empregues na formação do molde ou padrão no vazio negro do Mundo Externo por parte dos Senhores Supremos do Etérico Superior. Em primeiro lugar – a necessidade. Necessidade de quê? De um maior conhecimento para o homem, de um novo despertar de consciência, o que não poderia ser conseguido excepto pela exaltação do Impulso da Vida.

Em segundo lugar, o desejo – desejo de natureza mais furiosa e intensa. As coisas desejadas – o calor, o frio, o som, a luz.

O grande segredo que os Senhores Supremos detinham, e de que sabiam que os Altos Arcanjos nem sequer suspeitavam – era o Grande Vazio. Os Senhores Supremos tinham sabido da existência desse vasto campo de um nada negro do que vocês teriam designado de infinitas eternidades de tempo. A sua verdadeira natureza era, ou para o que podia ser usada, eles não sabiam. Tinha sido descoberto pelo mesmo método que estudantes avançados da metafísica e da filosofia do ioga utilizaram na descoberta do Mundo Interior do homem – a *meditação*.

Os Altos Arcanjos usaram uma forma de meditação que passava mais por uma profunda concentração do que verdadeira meditação, que foi usada principalmente para os levar de um plano a outro. Eles também tinham conhecimento das forças

chamadas calor e frio, e como usá-las nos diversos planos internos, mas eles nada sabiam do tipo de meditação conhecido dos Senhores Supremos, nem sobre como projectar e dirigir essas forças fora dos planos interiores.

A criação do novo plano do pensamento era de uma natureza grave e séria. Quão grave e séria, só os Senhores Supremos o sabiam. Por um lado, eles não estavam de todo cetos do resultado, ou se viriam a deter pleno controlo da substância e das forças que deveriam ser utilizadas na construção do novo mundo do Pensamento assim que fosse desencadeado. Assim, um enorme número de Senhores Supremos que chegava aos milhares desceram ao Baixo Etérico e reuniram-se com uma vasta multidão de Altos Arcanjos, que também montavam a dezenas de milhares. Os Senhores Supremos explicaram em profundidade a situação aos Altos Arcanjos, e revelaram o conhecimento secreto que detinham sobre o Vazio Negro. Ao mesmo tempo abstiveram-se de lhes dizer como, por meio da verdadeira arte da meditação, tinham descoberto estado ou condição tal como a do Vazio Negro. Claro que os Arcanjos, à semelhança do homem na actualidade, quiseram saber como poderia alguma coisa existir fora deles próprios. A questão hoje é similar; vocês indagam: "Se existe um término para o que chamamos de espaço, que haverá fora desse espaço?"

Façamos aqui uma pausa e reflitamos nestas duas questões – a dos Anjos, formulada há milhões de anos, e na vossa presente – e recordem-se de tudo quanto foi dito nestas páginas até agora. Ainda não se vos tornou muito claro que nem espaço nem tempo nem coisa nenhuma possui uma verdadeira existência em si mesma ou de si mesma, mas que tudo é uma produção e construção de uma coisa mental. O Vazio Negro não era mais condição ou coisa *em si mesma* do que qualquer outro estado de consciência e os Senhores Supremos estavam plenamente cientes disso. Também sabiam que, embora esse Vazio fosse negro, não representava nenhuma condição inútil nem erro nem brincadeira da Vida. O imenso conhecimento que tinham dissera-lhes que determinada condição poderia permanecer sem aparente valor durante biliões de anos e de repente chegar a consegui-lo; e o seu próprio valor pode transcender em beleza e valor tudo quanto existia antes de um brilho tão aparentemente.

A condição chamada de Vazio Negro não era para ser objecto de explicação, disseram os Senhores Supremos – era para ser experimentada. "Só que ainda não é altura de vocês o fazerem; mas como vocês insistem nesta nova criação, e sabemos que o fazem, virá altura, e em breve, em que penetrarão nele e o experimentarão. Mas quando essa altura chegar, não irá ser conforme é actualmente; porquanto no presente estado em que vocês se encontram, não o compreenderiam e isso haveria

de trazer caos e loucura ao vosso mundo. Tenham fé em nós que nós havemos de criar a vossa desejada criação."

Com isso, a reunião terminou, e os Senhores Supremos retiraram-se uma vez mais para o seu elevado estado de espírito para darem início à criação daquilo que conhecem como o mundo físico e químico.

Após despenderem imenso tempo (não como o tempo que lhes é dado conhecer) em profunda oração, prepararam-se para um grandioso Ritual, metade do qual mantiveram em segredo, e em cuja outra metade convocaram toda a vasta população para que lhes emprestasse a sua força e energia. Foram entoadas mantras em perfeita harmonia e uníssono, proferidos por milhões e milhões de vozes, que tinham início num baixo sussurro e que foram subindo em tom até atingirem um crescendo devastador, e se desvanecerem finalmente de novo um sussurro. As palavras santas desses mantras não lhes podemos revelar pela simples razão de não as conhecermos, mas foi-nos dito que umas quantas das vossas Ordens secretas têm estado e estiveram na posse delas por milhares de anos.

Também lhes podemos dizer que certos mantras desses constituem as "Chaves Douradas" que o homem por fim adquire após ter completado os ciclos na experiência física tanto no mundo químico como nos inúmeros planos do astral. Só essas chaves irão uma vez mais abrir a porta para o Etérico Superior. Também é ensinado que certos indivíduos podem, caso o desejem, alcançar o estado tal como o do verdadeiro conhecimento que venha a rejeitar muito do seu carma, assim reduzindo a necessidade que o Ego pode encontrar em si para regressar ao mundo químico. Esse conhecimento deve ser obtido enquanto se encontram no mundo físico.

Quando o grande Ritual chegou ao fim, as vastas hostes angélicas do Etérico Superior, que ainda não tinham atingido o estado de consciência dos Senhores Supremos foram mandados embora e foi-lhes pedido cuidarem de permanecer em constante oração em prol do sucesso dos esforços do projecto vindouro dos Senhores Supremos, a seguir ao que os Senhores Supremos formaram um círculo gigante, dezenas de milhares deles numa postura sentada, ombro a ombro. No centro da vasta roda, um dos mais avançados de entre eles foi eleito para se sentar. A sua posição foi a representação do Eterno Todo.

Quando tudo se encontrava preparado, foi dada a ordem do Centro da Roda para começarem a cantar os Grandiosos Mantras Sagrados sem que nenhum parasse até que sentissem estar a perder o sentido da consciência do Etérico Superior. À primeira palavra do canto proferida, eles deviam começar a meditar – não no Vazio

Negro mas nas duas forças de energia chamadas calor e frio. Eles deviam imaginar essas duas forças a correr a partir de si mesmas alternadamente em correntes formidáveis; os Mantras por si mesmos trariam a consciência do Vazio Negro.

A lei do Ritual Grandioso era a de que o Senhor Supremo que representava o Todo Eterno não devia pronunciar qualquer som mas entrar em profunda meditação e no Vazio Negro à frente de todos os outros presentes na Roda, e ao atingi-lo, devia, enquanto se segurava na consciência de si, devolver partes da sua consciência por meio do que vocês chamam de "cordão prateado." A consciência dele tinha que moldar dezenas de milhares desses cordões até conseguir ligar ou estabelecer uma rede inquebrável com cada uma das pequenas centelhas de consciência que iam compor a Roda no Etérico, de modo a que ele soubesse por acção do impulso que corria pelo cordão quando cada um desses pequenos centros de conhecimento consciente se tinham juntado a ele no Vazio Negro. Quando todos tivessem completado a transição, A Roda Sagrada estaria plenamente formada em ambos os planos – de modo a que o Superior extraísse energias do mais baixo. Desse modo eles podiam tanto projectar como guiar inteligentemente as energias chamadas calor e frio.

Conforme dissemos antes, esse foi um experimento completamente novo e os Senhores Supremos velavam com o que poderá ser designado por respiração suspensa enquanto eles se esforçavam por manter as forças sob estrito controlo. De repente ambas as energias correram com tremenda velocidade e força um contra a outra. Por um instante nada sucedeu, mas no instante seguinte relâmpagos, um brilho de uma magnitude e intensidade apavorante iluminaram o Vazio Negro por biliões de milhas – uma luz de um belo verde opala. A seguir a luz revidou rumo ao seu centro de origem e um outro instante de tempo passou na escuridão enquanto os Senhores Supremos observavam com um crescente interesse a violenta agitação das energias do calor e do frio. A seguir todo o Vazio Negro pareceu estremecer e abanar por ondas convulsivas do que vocês designam por ruído, enquanto ambos esses elementos se guerreavam um contra o outro pela supremacia do Vazio Negro, somente para levarem a que a luz verde brilhante a distanciá-las progressivamente entre si. Ao mesmo tempo, as terríveis ondas vibratórias do som criaram um cada vez maior campo magnético que juntou as ondas do calor e do frio por velocidades espantosas; e o choque e resultante explosão dessas duas energias, a do oxigénio e a do hidrogénio, que agiram como condutores dos clarões de luz da luz a que vocês chamam de electricidade.

Pela combinação dessas forças eles formaram uma vasta nuvem de nevoeiro. A primeira forma de electricidade era do tipo estático ou fricção criada por acção de

um tremendo movimento de vibração das ondas do calor e do frio quando eles tentaram combiná-las. As ondas de clarões de electricidade que se propagavam por ondas de som e que eram atraídas pelos átomos do oxigénio e do hidrogénio viriam a engoli-las e a absorve-las pela penetração da sua concha externa electrónica e pela explosão do núcleo.

(Na verdade, nenhum átomo da matéria golpeia outro, mas ao se aproximarem ambos um do outro, o mais pesado dos dois despedaça violentamente o campo magnético existente entre os electrões e o núcleo, e o núcleo do corpo mais leve explode muito antes do núcleo do corpo mais pesado chegar a poder tocar-lhe. Além disso, a nova onda de energia formada pelo reagrupar instantâneo do átomo explodido pode fundir-se com o átomo que o tenha levado a explodir, assim como poderá atrair a si um ou mais dos electrões da órbita do outro; em qualquer dos casos, porém, é produzida uma nova onda de energia é formada.

Do vasto campo de energia caótica, a vibração sonora alcançou um tal movimento que, caso o sistema planetário tivesse existido por essa altura conforme actualmente existe e teria sido aniquilado e transformado em novas. Contudo, sob as condições então existentes, tornou-se num bombardeamento de átomos de efeito e proporções devastadoras que libertou muitas energias novas. Com golpes aniquiladores de ondas sonoras intermitentes, foram formados monstruosos canais ou canudos de vácuo, ou bolsas, entre os golpes, que sugavam para as suas profundidades obscuras vastas nuvens de energia. Depois ondas sonoras de elevada velocidade surgiram após essas nuvens que esmagaram as conchas electrónicas e explodiram o miolo ou núcleo.

(Com o esmagamento do átomo os electrões são arremessados das suas órbitas, e saem disparados pelo espaço; mas a liberdade de que gozam é de curta duração - de facto é quase insignificante devido às muitas forças de atracção que os circundam. O descasque da concha do átomo deixa-o aberto para que a força do som volte a actuar contra ele até que eleve a velocidade vibratória muito para além daquela que é natural nele. Essa velocidade anormal cria calor pelo atrito do tipo mais intenso o que provoca que o núcleo se desintegre nas labaredas das suas próprias forças vitais – energia radiante.)

Quando as ondas sonoras reverteram para fora das bocas desses tubos gigantescos de vácuo, partículas de radiação utilizaram os canudos do movimento enquanto veículo, escapando desse modo dos canudos. Por os canudos estarem formados numa espiral, ou numa forma de furo – ou, melhor ainda, como a formação espiral de uma nuvem ciclone, libertaram ondas sonoras que correram para fora criando um vórtice em espiral no negrume caótico. Esses campos de movimento rotativo

criado pelas ondas sonoras, embora suficientemente fortes para atrair a si partículas de energia radiante, não podiam, de início, atrair e sustentar outras partículas. Em vez disso, essas passaram pelas linhas espiraladas como se não existissem; mas à medida que as tensões foram sendo ensacadas acabaram por se tornar em vastos campos de energia flamejante, o seu peso começou a contar para os outros corpos que se encontravam ao seu redor, e todos os corpos ligeiros no seu formidável campo de atracção foram engolidos em goles pulsantes, e com golpes de esmagamento, a essência da sua energia foi esmagada para fora deles e as suas conchas expelidas para o espaço.

Como toda a substância brota da Grande Mente Cósmica, ou "Roda," tem as suas preferências e aversões naturais a essa Mente. Isso é igualmente verdade com respeito às aparentes mentes individuais dos homens. O propósito que tenho ao assinalar esta ideia em particular é o de lhes dar uma clara compreensão com respeito à acção chamada *selectividade natural*, e afinidade que ocorre no vosso mundo da química. Isso é a Coisa da coisa, ou aquilo que o nosso amigo mútuo e auxiliar, Mead Layne, chama de "problema da coisa em si mesma." Trata-se de um modo de consciência do seu Criador. Embora essa lei não possa ser alterada por inteiro, é como – como tudo o resto – sujeito à mudança pela modificação. Não fora pela almofada chamada modificação, e todas as coisas seriam sujeitas a mudanças súbitas e drásticas e a vossa vida terrena seria coisa amplamente diferente daquilo que é. Assim já poderão ver que, se acharem que ada mais têm por que dar graças a Deus, poderão agradecer-Lhe todos os dias da vossa vida pela Lei da Modificação.

Por exigir muitos volumes a explicar em detalhe a actividade geral que ocorreu na construção do Universo, e por nestes escritos esperarmos lidar com mais do que este assunto, iremos precisar renunciar aos prazeres que possam encontrar na perseguição dos intermináveis aspectos técnicos.

Prosseguiremos com o trabalho fazendo a simples afirmação de que todos os planetas, ou aquilo que vocês conhecem actualmente por corpos estelares seja de que tipo, foram formados ou chegaram a existir por acção da lei da selectividade e da repulsão que um químico exerce sobre outro, e grande parte da actividade de todo o Cosmos teve que ver com o efeito que o tamanho ou peso teve sobre outro, no movimento direccional que adotaram e taxa vibratória e as distâncias deles com relação aos outros corpos.

Grande quantidade dos sois existentes têm milhões de anos de idade (na vossa forma de registar o tempo) a mais do que a Terra e a Lua e corpos similares, mas nenhum dos planetas brotou dos sóis por acção de qualquer erupção cataclísmica de nascença, causada por planetas gigantes a ribombar sobre um dos sóis que era

muitas vezes maior do que o sol da Terra – os planetas adoptaram a sua substância da matéria rejeitada pelos sóis por acção da força da repulsão – substância que foi capturada em vórtices criados por um tom ou vibração sonora completamente diferente.

À medida que esses corpos planetários cresceram, tornaram-se cadeirões de um intenso calor, calor esse que actuou como um agente de esterilização, no sentido de impedir que os corpos em crescimento fossem devastados pelos biliões e biliões de vidas germinativas etéricas que enxameavam o espaço interestelar. À medida que esses corpos começaram a arrefecer, nuvens de gaz sulfúrico com muitos milhares de milhas de profundidade ao seu redor, a bloquear os raios intensamente quentes do sol, que eram muito mais penetrantes, devido à completa falta do envoltório áurico que vocês agora chamam de "éter" à sua volta. Esse envoltório não se pode formar até que a Terra e outros corpos planetários se tivessem compactado mais e solidificado. Quando um corpo é lançado num movimento livre do que vocês chamam de *espaço*, cria uma força de pressão ao seu redor igual á sua massa agregada, e quando dois ou mais corpos desses são postos em movimento, eles influenciam-se mutuamente, de acordo com o peso da sua massa e campo de proximidade. Contudo, com respeito aos corpos celestes, há outras forças de infinita variedade a considerar; o seu conteúdo químico, o seu tamanho e velocidade de rotação, os seus campos de repulsão e de atracção. Mas existem interminável número de livros sobre astronomia de bom calibre. Nós apenas tocamos o assunto de tempos a tempos à medida que estes escritos prosseguem.

Só mais uma coisa antes de terminarmos este capítulo em particular; os vossos cometas existem às centenas de milhar, e são os geradores e semeadores do pólen cósmico, que decompõem e criam e dispersam uma energia nova e viril por todo o vasto vazio. Apesar do seu tremendo tamanho, muitos deles possuem uma estrutura relativamente leve. Fossem eles dotados de matéria pesada e sólida, à semelhança da terra ou dos outros planetas e a sua enorme velocidade criaria uma tal fricção a suportar que os queimaria ou faria explodir antes que percorressem um milhar de milhas desde o seu ponto de origem.

O trabalho dessas "abelhinhas mágicas" possui um vasto alcance, por não só recolherem detritos cósmicos e os converter de volta em energia útil, mas eles correm tão próximo dos sóis que por vezes passam mesmo pela corona e roubam enormes quantidades de energia calorífera para abastecerem outros corpos, cuja posição é demasiada remota relativamente a qualquer dos sóis para obterem calor directo.

Enquanto os cometas roubam vastas quantidades de energia dos sóis, os sóis estão constantemente a ser fornecidos de matéria mais ou menos solidificada. Vastas nuvens dessa matéria, que chegam aos milhões de milhas veem derramar, a partir de um vazio que é muito mais vasto em raio de acção do que a distância da vossa Terra para com a mais distante das estrelas. Essa matéria é convertida em energia radiante pelos sóis. Os pontos negros ou campos vistos no vosso sol são esses canais gigantes por meio dos quais electrões do átomo esmagado são conduzidos para fora pela força em explosão dos núcleos. Eles são então conduzidos para fora para o espaço por acção da contínua pressão da força da luz. É nesses vastos campos de matéria que os cometas são formados, e a sua construção tem lugar pela acção de linhas giratórias do magnetismo.

Quanto mais vasta e densa se torna a massa, maior a pressão da luz e das ondas sonoras exercidas sobre ela, e se não existirem outros corpos num raio suficiente que lhe proporcione uma força de resistência igual, ela libertar-se-á da sua órbita por entre corpos suficientemente fortes para criar um mais ou menos constante campo de atracção para ela. Independentemente do que os vossos presentes matemáticos procuram demonstrar, nenhuma força constitui uma constante. Por exemplo, certas condições existentes podem sofrer uma mudança súbita e fazer com que um campo de atracção se torne num campo de repulsão. Enquanto aluz é provavelmente a mais fiável, no que toca à velocidade, a sua atracção pode ser modificada pela refração ou total bloqueio, e conquanto tais mudanças não afectem a luz ou a sua velocidade, também isso pode acontecer, quer por anular ou provocar tais mudanças radicais nos corpos em que exercem para não mais que se torne numa constante. Por outras palavras, uma coisa em si mesma jamais constitui uma constante, mas encontra a sua constância no trabalho que empreende. Também isso é verdadeiro no caso do homem. Enquanto o homem agir ele viverá; em qualquer instante em que deixe de agir, ele morrerá. Ou seja, a força da sua acção que ele poderá vir a gastar numa dada coisa terá sida interrompida. Contudo, nem os homens nem as “coisas” podem atingir um estado de perfeita inactividade em qualquer plano da consciência, independentemente do avanço que esse estado apresente. O chamado ciclo da quiescência não é menos um ciclo de actividade. As doutrinas que defendem que o homem ou os mundos entrem num estado de repouso, ou de ausência de movimento, ou de nada, para depois voltarem àquilo que designam por alguma coisa, conquanto inofensiva para quantos desejem dar-lhe ouvidos, não constitui uma doutrina inteiramente correcta.

Os inexperientes vão atordoados sobre a imensidão do espaço, sem saber que a imensidão do espaço na imensidão da Mente Universal e na imensidão da Mente Universal constitui a imensidão do Verdeiro Eu.

Os vossos cientistas desejam saber se a crença que têm na expansão do vosso universo é verdadeira; podemos assegurar-lhes que é, pela simples razão da consciência do homem estar a expandir-se. Não nos apraz repetir-nos, mas muita vez achamos necessário a fim de dizermos a mesma coisa, embora por meios diversos. Há pouco tempo foi-lhes dito que vocês só teriam duas fontes fiáveis de conhecimento no vosso mundo físico – designadamente, a ciência e a filosofia. Se alguma dessas luzes falhar ou se obscurecer, a vossa civilização desmoronará na poeira como aconteceu com todas as outras grandes civilizações antes de vós. Por mais delicados e exactos que os vossos instrumentos científicos possam ser, queremos que saibam que as mentes que os conceberam e construíram são vastamente superiores em todos os aspectos a esses instrumentos. Por conseguinte, podemos seguramente assegurar que o instrumento mais exacto que o homem consiga imaginar nada mais conseguirá que registar certos aspectos de um fenómeno qualquer que possa ter lugar num momento particular no vosso mundo físico e químico; mas quanto à aceitabilidade das verdades dos aparentemente fenómenos existentes, só a mente poderá e conseguirá decidi-lo. Tudo quanto os instrumentos físicos conseguirão alguma vez conseguir será registar movimento e jamais a verdade do movimento.

CRIAÇÃO

MAHARAJAH NATCHA TRAMALAKI

Quando uma vasta secção do Vazio Negro foi preenchida com todo o género e feitio de corpos celestes, foi enviada uma palavra aos Arcanjos do Etérico Inferior a dar conta de que o seu novo plano de consciência estava pronto para ser experimentado.

Uma vasta e portentosa hoste de Arcanjos foram então iniciados numa Ordem muito Santa, que veio a ser um grupo profundamente secreto que se chamava a si mesmo Yah-Sue, que quer dizer: “Crentes da Santa Ilusão.” Por mais avançados que esses grandiosos Seres Angélicos em termos de percepção mental, não possuíam a sabedoria nem o conhecimento do estado de consciência Senhor Supremo, pelo que não conseguiam compreender o método de meditação que os levaria para o Vazio Negro, pelo que foi realizado um rito grandioso, e foram daas explicações com respeito aos novos mundos e às prováveis condições com que se depariariam neles,

assim como as possíveis mudanças que poderiam ser feitas à medida que o tempo prosseguisse; além da forma com escapar a esses corpos, de volta para o seu estado original, onde e caso as condições existentes não se provassem favoráveis.

Com essas instruções, os Senhores Supremos induziram um grande sono nas hostes Angélicas dizendo-lhes: "Que se faça luz! Despertem ó meus irmãos, do vosso mundo profundo da Consciência Interior" Deixem que a luz da percepção exterior agora prevaleça sobre vós! E deixem que esta luz se divida da Consciência Interior!"

Quando os Arcanjos do Alto penetraram no novo estado mental chamado "Vazio Negro", não ficaram de todo chocados nem confusos com a gloriosa visão com que foram confrontados, por se acharem sob o controlo e orientação das mentes dos Senhores Supremos – que, eternidades mais tarde na história do homem, foram referidos por certas escolas do oculto, como o Grupo Espiritual que governou as actividades do homem no Plano Terreno, até ele, homem, adquirir suficiente experiência terrena para receber a sua liberdade de operar por iniciativa própria. Desse Grupo Espiritual falaremos extensivamente mais a diante.

Foram dadas ordens às grandes Hostes Angélicas para irem investigar os enormes corpos ardentes que pareciam rugir através do negro de tinta do Vazio a enormes velocidades. Uma das primeiras coisas a ter em atenção dos Elevados Arcanjos era o estranho facto do movimento ter adquirido novas propriedades. Não só a substância desses corpos ardentes parecia ser alguma coisa em si mesmo, e inteiramente separada deles como pareciam mover-se independente dos outros corpos que os rodeavam; e quando os Arcanjos penetraram nesses corpos ardentes, descobriram que a sua consciência não se misturava com a substância mas permanecia bastante separada dela, e que ainda se movia ao seu redor. Os Arcanjos do Alto passaram o que equivaleria a muitos milhões de anos a investigar esses corpos enquanto eles passavam pelos intermináveis estados de alteração. Todas as condições de mudança eram devidamente registadas e enviados relatórios detalhados para os Senhores Supremos onde – no decurso do tempo – foram entregues de volta ao homem à medida que ele próprio progredia e crescia em termos cerebrais e mentais.

À medida que esses corpos flamejantes gasosos se foram tornando mais ou menos sólidos, os Elevados Arcanjos notaram que as substâncias de que eram compostos se moviam cada vez com menor violência. Parecia-lhes que o movimento cristalizava e eles acharam cada vez mais difícil lidar com a substância. Inicialmente pensaram que essa condição peculiar se devia ao facto da substância ser feita de matéria mais leve do que os seus próprios corpos, mas por fim chegaram a compreender que acontecia justamente o contrário; os seus próprios corpos estavam em falta; com base no que os Arcanjos do Alto retiraram a sua consciência nos seus novos mundos

e reuniram-se em conselho, com os Senhores Supremos a intervir ocasionalmente, quanto ao que de melhor podiam fazer para superar essa nova condição, por ser considerado inútil prosseguir na investigação desses corpos, a menos que encontrassem algum meio para estabelecer contacto directo com eles. Esse, pois, foi a sua desesperada necessidade – de contacto directo.

Bom; deixem que paremos aqui por instantes e procuremos explicar o que poderá parecer a alguém sem treino em metafísica uma coisa estranha – o uso que fazemos do termo "corpos" com respeito aos Elevados Arcanjos do Alto. Em todos os estados de consciência de uma pessoa, o impulso conhecido por consciência sempre tem um corpo para viajar; e quanto a isso, tudo deve ter um corpo para viajar, porém – e isto é muito importante saber – nem a consciência de um indivíduo nem uma chamada "coisa" necessitam saber ou ter consciência do seu corpo, ou de possuir um corpo. Um corpo ou forma constitui um mero campo de consciência expandida; e esses campos de consciência acham-se melhor apetrechados para o trabalho ou experiências que possam apresentar-se pela frente da consciência que os tenha criado. A mente cria e destrói de acordo com a necessidade particular do momento e nem sempre tem o que vocês chamam de consciência da sua acção.

Deixem que conduzamos esta ideia ao vosso mundo físico, em prol de uma maior clareza: os vossos batimentos cardíacos e todos os vossos órgãos internos trabalham noite e dia sem que a isso sejam induzidos conscientemente. Todo o vosso corpo atravessa mudanças constantes e rápidas, sem qualquer assistência consciente da vossa parte. Isso é o que é chamado actividade sub-consciente, mas – creiam-me – "subconsciente é um termo inapropriado, por o consciente saber da mais pequena acção que move; ele apenas não transmite o conhecimento que tem ao veículo particular em que está a operar no momento. A forca nunca diz: "Vou mexer um corpo, mas move o corpo e deixa esse corpo usar a energia (da força) em função das suas necessidades particulares, e um corpo que tenha sido assim posto em movimento pode descobrir infinitas implicações só pela forma como a força o terá movido. O propósito que tenho em dizer isto a todos não é o de os deixar a questionar no escuro com respeito à Consciência e ao corpo e às relações que têm entre si.

Os Senhores Supremos dirigiram-se à assembleia dos Arcanjos do Alto e disseram; "Ah, Irmãos da Nova Luz, a dificuldade com que agora se veem confrontados não está no vosso novo mundo mas em vós próprios e daqui em diante, se quiserem avançar e crescer no vosso novo mundo, acharão que isto seja uma verdade que vale a pena seguir. Até agora, enquanto estiveram na posse do que é conhecido por "formas" ou "corpos," não tiveram consciência deles como algo separado ou aparte

de vós próprios; mas agora, e devido à necessidade da ocasião, ordenamos que tomem consciência desses corpos." Com isso os Senhores Supremos proferiram um mantra sagrado em tons profundos e vibrantes que levaram ao Arcanjos a sentir como se uma luz bela e vibrante tivesse passado por eles.

"E agora, antes de partirem de novo para os vossos novos mundos, dizemos-lhes o seguinte: os corpos de que agora têm consciência só se prestam para as vossas presentes necessidades; as substâncias de que os novos mundos são feitos acha-se sujeita a rápida e interminável mudança. Tais mudanças não se conformarão a vós, pelo que, se esperarem viver em harmonia com esse novo mundo, precisarão conformar-se a ele e às suas mudanças; caso contrário perecerão."

Os primeiros corpos que os Arcanjos usaram ou com que vieram ao plano terreno eram enormes e variavam desde quarenta pés até cinquenta pés de altura (12 a 15 metros, mais ou menos), eram poderosos, e não conheciam o medo. Mas a Terra era estéril e todo o tipo de cultura era constantemente abalada e separada por choques terrestres devastadores e por ventos assustadores de intenso calor e frio; agora que os seus corpos eram da mesma taxa vibratória que a da Terra, eles careciam de substância da mesma vibração para a sustentarem, o que não podia ser encontrado em parte nenhuma; em consequência de tudo isso, em breve pereceram ou abdicaram dos seus corpos físicos. Mas em vez de entrarem de volta no Baixo Etérico e de recobrarem o seu estado de Arcanjos, penetraram num estado de consciência a que chamaremos de "Baixo Astral."

Esses primeiros pioneiros da experiência do vosso mundo tiveram as suas experiências terrestres e fracassaram no acomodamento das condições existentes da Terra. Uma vez que o Astral era a única porta aberta para a liberdade para eles das intoleráveis condições proporcionadas pelos elementos da Terra. Aí podiam esperar, por assim dizer, e manter consciência de tudo quanto se passava na terra, mas não conseguiam penetrar fisicamente nas suas actividades, por algum tempo.

Então, durante mais uns milhões de anos, a Terra foi inundada e alagada de ponta a ponta por chuvas ferventes, chuvas avermelhadas em certas partes da terra e chuvas negras – do tipo que parecem pensar ser fenomenais actualmente, a cuja razão os vossos presentes cientistas quase responderam quando afirmaram dever-se a partículas de poeira. Mas a origem da poeira não era recente, pois muito tempo antes das inundações verificaram-se ciclos de milhares de anos de total seca que racharam e pulverizaram a superfície rochosa da Terra, assim como ventos escaldantes de centenas de milhas por hora que varriam a terra e projectavam triliões de toneladas de poeira rochosa milhares de milhas no espaço.

Após o enorme dilúvio, seguiu-se um quase idêntico período de contínuo bom tempo em que o Sol fez evaporar quase toda a água da superfície da Terra. A atmosfera da terra, muito mais rarefeita nessa altura, a matéria superficial de que era composta apresentou menos resistência à acção de evaporação da água por parte do Sol em consequência do que, triliões de toneladas de partículas de água foram carregadas milhares de milhas para o exterior, para além da atmosfera terrestre, para onde acorreram e onde formaram uma vasta banda fria onde rapidamente formou um globo de gelo ao redor da Terra.

Numa primeira impressão, supor-se-ia que uma condição assim vedasse os raios do Sol e provocasse o congelamento da Terra; mas ocorreu o contrário. Amenizou o calor da radiação solar de tal modo avir por uma primeira vez junto da Terra, e caso a acção feroz dos raios solares tivessem continuado, a vida vegetal que estava a chegar não teria sobrevivido à sua experiência inicial melhor que os Arcanjos ou o Homem.

A enorme barreira de gelo também manteve os ventos selvagens que rugiam pelo espaço interestelar, de chegarem à Terra. A atmosfera terrestre tornou-se quente e a humidade era pesada e densa. Os enormes ventos que tinham varrido vastas quantidades de partículas terrestres para o ar para serem tratadas por raios violeta vivificantes provenientes do Sol, há muito que tinham regressado à Terra, transportada pelas partículas de água; e embora o sol tivesse levado a maior parte da água da superfície da Terra para formar a barreira de gelo no céu, deixou enormes lagos nela, de forma que que quando a barreira de gelo bloqueou os enormes ventos da terra, esses lagos de água tornaram-se praticamente imóveis. Então enormes enxames do que o vosso amigo, “O Auxiliar! Referiu como “germes” etéricos de vida – mas que eu chamarei por um nome que melhor conseguirão compreender como “Globos Vitic” – estabeleceram-se nas quase imóveis superfícies desses lagos. Esses minúsculos pontos de luz constituem forças de vida inteligentes emitidas pelos Senhores Supremos desde o elevado Etérico Superior, cuja função era a de criar ou duplicar a beleza cénica do Etérico Inferior, de modo que, quando o homem ou os Arcanjos do Ato fizessem a sua segunda tentativa para colonizar a Terra se sentissem mais em casa.

Essas pequenas criaturas que por vezes gosto de referir como ovos etéricos, porquanto eles vieram a repousar na superfície das águas, passaram a operar nos químicos então existentes ou matéria morta nas águas, e formaram aquilo a que chamam escória à superfície, assim formando uma estrutura física suficientemente forte – que foi conseguida pela lenta evaporação das águas. À medida que as águas eram absorvidas pelo ar húmido, enormes quantidades dessa escória da superfície

foi deixada em terra seca, onde começou a tornar-se ácido e fermento muito rapidamente.

Todas as mudanças na matéria são produzidas pela força da Mente Cósmica, ao actuar sobre aquilo que chamam forças cruas ou mortas chamadas químicos; por outras palavras, uma força positiva que opera num campo negativo, que rearranja os campos electrónicos da matéria crua de modo a criar uma vasta variedade de composições químicas. O propósito de criar uma vasta variedade de composições químicas era o de formar um campo positivo-negativo, que consistia numa infinita variedade de movimento ou de diferentes taxas de vibração. Algumas dessas taxas de vibração diferiam umas das outras por fracções infinitesimais, e outras atingiam tal velocidade que saiam do campo do que vocês chamam sólidos e entraram no campo do que chamam de líquidos e gases. Claro que, grandes porções das vibrações chamadas líquidos e gases desaceleraram eternidades antes e formaram os sólidos. Quer dizer, as suas taxas de vibração abrandaram a ponto de se adequarem mais aos habitantes que estavam a chegar.

(matéria não publicada)

Mas então uma outra mudança foi provocada nos campos positivo e negativo da matéria. Os glóbulos viticos ou pontos críticos da energia todos transportam a sua própria taxa de movimento vibratório para os seus próprios a fim de entrarem neles e de os dotar da energia vital deles. O começo desse acto de impregnar a matéria de energia vital não é difícil para esses pequenos seres. De facto o acto é bastante mecânico, por eles serem automaticamente atraídos para os químicos mais adequados para o seu objectivo pelo campo magnético de atracção desse químico.

A afinidade que um tipo particular de químico apresenta por uma força vital particular, é produzido pela faixa de vibração do campo electrónico dos átomos naturais a esse químico particular. Se for de uma taxa superior do que do campo magnético da força vital que o aborda, ele automaticamente o rejeitará ou repelirá; mas se for uma mera fracção mais baixa, a força vital precipitar-se-á a uma taxa de velocidade terrível. Essa mistura das forças espirituais com o átomo químico provoca uma enorme agitação e estimula o átomo químico e expande o seu campo magnético, levando-o a puxar para si mesmo todos os outros átomos químicos em harmonia consigo e as características de forma ou de tipo imbuídos nessa força vital particular, e rejeitando tudo quanto não esteja. E prossegue essa actividade até que forme uma semente física ou ovo.

Em termos místicos podemos referir-nos à semente ou ovo como uma ideia ou pensamento subjectivo que aguarda o momento adequado para se tornar numa

manifestação objectiva mobilizado do invisível para o visível pelos raios do sol que se impõem, que é a luz da sabedoria no vosso mundo químico para todas as plantas e em certa medida também para o homem.

Enquanto a ideia da manifestação viver em harmonia com as outras ideias que a rodeiam, e se acomodar à força que a tenha trazido ao mundo material, prosperará e crescerá mais forte; mas assim que deixar de o fazer perecerá nesse mesmo instante ou perderá o seu veículo físico e retornará ao mundo do subjectivo. Contudo, isso não significa que perca a sua força vital. A força vital pode nunca se perder mesmo que a Terra passe e leve consigo toda a matéria de todo o espaço que compreende, porquanto nada disso pertence legitimamente à Força Vital como uma coisa eterna mas é uma mera fase dela, uma das incontáveis formas da sua expressão própria.

Muitas escolas do oculto revelam falta de senso comum quando manifestamente declaram saber o número verdadeiro que compõem um giro ou ciclo de nascimento ou morte quer do homem quer do mundo de matéria em que ele vive, ou onde a verdadeira essência do homem tenha tido origem. Até mesmo o grande Adepto ou Avatar na terra não pode conceder essa informação, porque assim que o homem alcançar o grande estado avançado do pensamento ele não permitirá sob circunstância nenhuma que tal conhecimento lhe atravesse os lábios para cair num canal que a levariam de volta ao inexperiente.

Tudo quanto virão a ler ou a ouvir com respeito ao homem e ao chamado lado místico da vida, conquanto seja muito belo e extremamente útil quanto a colocá-los no vosso Caminho Secreto, não são de forma nenhuma as Leis Secretas da Vida. Acreditem em mim, meus amigos, essas Leis não podem ser e nunca virão a ser enunciadas E porquê? A resposta é simples: Vós próprios enquanto indivíduos precisam buscá-las. Elas são vossas; pertencem-lhes em exclusivo. Não deixem que estas notícias os deixem desanimados por lhes garantir que o tempo não existe; mas no decurso daquilo que não existe, virão a conhecer toda a grandiosa e gloriosa Verdade!

THE COMING OF THE GUARDIANS

CHARLES LINGFORD (1947)

Um dos controladores do falecido médium Mark Probert, "faleceu" na volta do século 19 para o 20, jovem. Certa vez dançarino e animador, nunca casou.

Demonstrava uma inteligência sagaz e activa, para além de um excelente sentido de humor. Ocupa-se com a música e a pintura assim como com questões filosóficas e científicas - conforme observa.

Quando será que vocês, gente, aprenderão que existem mundo dentro de mundos - que os mundos etéricos e o vosso plano se interpenetram mutuamente? Bem sei que não devia correr o risco de falar sobre esses discos, conforme lhe chamam, pelo menos até os ter investigado mais a fundo. Mas não são naves construídas no vosso planeta* nem tão pouco é necessário presumir que sejam provenientes de outro planeta. Parece impossível meter-lhes na cabeça que os objectos podem passar do plano etérico para outro nível da matéria e materializar-se aí, a seguir ao que, desaparecem por via da desmaterialização ao regressarem à condição etérica.

Esta é a perfeita analogia da materialização testemunhada nas salas de sessões, que muitos dos vossos eruditos tiveram ocasião de testemunhar. Não só as formas humanas são materializadas, como os objetos sólidos surgem "miraculosamente," frequentemente trazidos de longas distâncias. Vocês chamam-lhes aportes, mas um aporte é desmaterializado de modo que apenas o padrão etérico permaneça, para depois os átomos originais serem recompostos no padrão ou molde e vocês ficam com um objecto materializado. Pois bem, esses "discos" que tanto os intrigam também provêm do mundo etérico, e podem regressar a ele. O propósito de tais visitas é simplesmente o de captar a atenção, a fim de os despertar.

* Actualmente amplamente aceite (Janeiro de 1057). Até ao presente o seu "propósito" parece centrar-se numa "acção de regulação" de um tipo qualquer, com respeito aos assuntos relacionados com o osso planeta, e provavelmente ligado com condições sísmicas.

Deverão dar-se muitos avistamentos estranhos, conforme geralmente lhes temos dito nestas reuniões. Fiquem atentos a eles. Esses "discos" praticam a sua velocidade vertiginosa em parte por causa da forma peculiar que têm e movimento que adoptam... A ignorância intencional e a hostilidade que vocês nos vossos tempos demonstram para com os estudos astrais e etéricos é espantoso. Esses visitantes não são humanos descarnados mas habitam no seu próprio mundo composto por matéria que os vossos sentidos não conseguem perceber directamente, e que, consequentemente vocês imaginam não poder existir.

CHARLES LINGFORD (1953)

O que quer que subsequentemente for descoberto com respeito a este particular tipo de fenómeno aéreo, um facto excepcional virá a ser (a descoberta) de que o

espaço não é aquele vácuo que há tanto tempo tem sido considerado que é. Um outro tipo de fenómeno também bastante impensável aos olhos dos vossos cientistas, chamado teleportação, virá a ter que ser mais ampla e seriamente estudado. A verdade é que, não obstante a enorme distância em que um corpo se possa encontrar de outro nos espaços estelares, a "Natureza" tem maneira de mover toda a sorte de coisas desde um destes corpos para outro - chamada teleportação - o que reprova o dito que defende que "tudo quanto sobe deva obrigatoriamente descer."

Parece-me bastante estranho que tão poucos tenham pensado associar os "discos" a todo o interminável tipo de fenómenos aéreos, tal como aqueles encontrados numa enorme quantidade de obras com cunho de ironia ou jocosidade como as de Charles Fort. Quando se faz menção ao facto dessas coisas caírem, voarem, caminharem ou rastejarem de outras coordenadas do espaço-tempo a que vocês se referiram como Éteres, toda a gente brada - "Mas eles são sólidos!" Pois bem, aleluia, por serem tão abençoados, meus filhos! Também eles são! Assim como é abençoada a vossa Terra e os biliões de outros corpos que compõem os diversos universos ilha. Mas uma vez mais, tudo depende do que se queira dizer com o termo "sólido." Tal termo designa apenas um de entre diversos estados do que é livremente referido por matéria num dado momento. Nem a vossa Terra nem nenhum outro corpo no espaço veio de um "vazio" ou de um estado de niilismo. E dizer que qualquer deles seja gerado a partir de um "campo de poeira primordial astral" (ciência), ou que o Senhor o tenha feito em seis dias e que o acabou no sétimo (religião) é suficiente para nos desencadear um riso histérico. Essa "poeira primordial" não obstante o facto de lhe poderem chamar energia pura, ainda precisa sair de alguma coisa, e essa alguma coisa precisa ter particularidade por natureza.

O facto de o estudo do que é chamado luz e quanta parecer ter sido tirado da teoria particular e acrescentar alguma coisa chamada onda não altera o facto de TUDO ser dotado de uma natureza particular, ou a lei da mudança seria invalidada. Eu creio, contudo, que o maior problema patente no campo da física seja o significado que presentemente se acha ligado ao termo átomo. Um átomo não é uma coisa em si mesma que se pode decompor em partes. Derramar uma corrente de balas de neutrão sobre um átomo de urânio não o esmaga nem o despedaça em bocados, por na verdade, embora eu afirme de modo bastante exacto que tudo seja relativo a partículas (em suspensão), não se pode pensar no termo como querendo sugerir um bocado final de alguma coisa, mas em vez disso como um campo de movimento e um grau de frequência expandido ou contraído num dado rácio -- como por exemplo, se pode dizer de uma bomba atómica que expluda: "Uma estrela anã no sistema solar do universo do urânio tornou-se numa Nova gigante" -- o que simplesmente quer

dizer que um campo de energia se estendeu mais no seu modo de movimento, e necessita de um volume maior de espaço para poder operar. Seja como for, seja em que extensão mensurável em que um corpo possa operar, ele descarrega de si mesmo outras bandas de energia num raio sempre crescente enquanto infinito, mas até ao presente as vossas mentes científicas ainda não conseguiram idealizar um instrumento suficientemente sensível que fosse capaz de detectar tais campos de acção.

E é a partir desses que não só os Discos fazem a sua aparição nas vibrações mais baixas, como também aquelas coisas como quedas de neve, rios de sangue, e materializações de objectos e de antigos seres vivos. (NT: Assim como chuva sem nuvens, mas isso levar-nos-ia a inferir no campo dos Índios Xamanes)

CHARLES LINGFORD (Jullho de 1947)

Lingford: Sim, ouvi a opinião que FGH deu. No devido curso do tempo descobrirão que essas coisas (Discos) revelarão a sua própria história. Vocês sabem a partir das vossas leituras e estudos que se deram muitos desses fenómenos. Tal como actualmente estão a vê-los em vastos números e por vastas regiões, por o mundo estar em grande sentido preparado para eles. Tudo quanto actualmente necessitam é e um pequeno empurrão para despertarem.

Pergunta: Nesse caso na presente altura não encontra razão para alterar a interpretação que deles faz?

Lingford: Não, não tenho. Supõem sequer por um instante que algum material real como o que conhecem possa irromper ligeiro pelos céus sem entrar em chamas? Não quero dizer que não seja material, só que o material é tal que pode suportar o calor e a velocidade.

Pergunta: Esse material de construção existirá no nosso plano, talvez soba a forma de uma liga?

Lingford: Sim, um tipo de liga. Virão a existir mais, e talvez de tipo diversificado.

Pergunta: Achar-se-á familiarizado com a doutrina dos Lokas?

Lingford: Não. A única coisa que posso dizer com respeito a essas coisas (Discos) é que a condição ou estado de que provêm é etérico e envolve a materialização e a desmaterialização.

Pergunta: Existirá alguma relação entre esses discos e as coisas que têm sido encontradas (caídas)?

Lingford: Há diversas maneiras de mover as coisas por controlo remoto que não aqueles que vocês conhecem. Existem energias que permanecem desconhecidas para a ciência. Lembras-te dos retractos que o Dr. Cosman tinha? Lembras-te de ter visto essas coisas no céu? Eles são o mesmo tipo de seres que criaram esse fenómeno dos discos. Terás notado o tamanho gigante que eles assomam? Eles são habitantes etéricos que nunca conheceram a vida física. Estou a referir-me aos vossos "discos voadores." Eles provêm desse plano da existência.

Pergunta: Algum desses discos traz tripulação?

Lingford: Os maiores, sim; os mais pequenos não... (P) Sim, eles são controlados a partir das naves que carregam a tripulação. Algumas fogem e tornam-se como papel e desvanecem-se... (P) Não, elas não regressam a nenhuma outra taxa vibratória em tais casos. A energia regressa à procedência; elas desintegram-se, perdem a identidade. Isso explica o que acontece àqueles que parecem aterrar. A força e a estrutura desintegram-se... (P) Se existirem seres num disco que se desintegre, eles simplesmente regressam ao mundo etérico de que tiverem emergido... (P) Não, vocês não conseguirão qualquer informação dos vossos "superiores." Não, elas não estão a ser retidas, estão a ser objecto de explicações (interpretações) Contudo, eles deverão prosseguir até esgotarem as explicações e as pessoas ficarem de novo curiosas.

Pergunta: Nenhuns relatórios há vários dias...?

Lingford: Eles mudaram o seu campo de operação. Eles têm um mundo para cobrir. Há uma razão para todas as coisas e eu creio que uma das razões para que os discos seja o de demonstrar às pessoas do mundo a existência de formas de viajar mais rápido eliminando o atrito. Eles podem permitir que uma ou duas dessas coisas aterrem de modo a serem examinadas e experimentadas. Desse modo vocês descobrirão como construir naves que viagem pelo espaço e talvez consigam descobrir um novo planeta para darem início a novas guerras.

Sim, creio que o homem venha a abandonar este planeta, mas não por muitos dos próximos anos. A natureza é vasta e o homem enquadra-se enquanto parte dela. Ele poderá tentar destruir-se mas não será bem-sucedido e isso deixá-lo-á infeliz. Mas chegará altura, e a ciência sabe disso, em que se a raça humana esperar sobreviver, precisará encontra rum novo planeta onde possa consegui-lo.

Pergunta: Reconhece a existência de planetas etéricos?

Lingford: Ah, sim, existem planetas etéricos e planetas gasosos que estão justamente a formar-se em matéria sólida. Estão a ser criados novos a toda a hora. Sim, pode-se dizer que tenham origem nos Lokas… Sabem, estou a ficar cansado. O problema que tenho no meu mundo é o mesmo que existe no vosso – demasiada conversa e nada de realmente satisfatório. Hão-de deparar-se com tal situação em todos os mundos e em todos os estados de consciência.

Pergunta: Então não existe qualquer céu, Lingford?

Lingford: Se existir vocês não se sentiriam felizes lá. Sem tédio teria que existir um estado de inércia. O homem precisa sentir-se infeliz para poder existir. Assim que se tornar perfeitamente feliz, torna-se não existente…

Há algum tempo um dos vossos controladores insinuou que em muitos aspectos o homem era uma criatura impressionante. Não encontraria palavras para lhes dizer o quão impressionante ele realmente é. Apresenta horror sobre horror – assim coo beleza para além da concepção – a sua natureza multifacetada é espantosa... Quero acrescentar algo acerca dos discos, não lhes transmitimos nenhuma informação errónea. As profecias dessa mulher, que dizem que os discos são de origem Russa, estão erradas. No presente não existe nenhuma informação nova, mas essa da origem Russa é ridícula. Eu sei que eles vêm do mundo etérico.

(NE: O leitor reparará de novo na data desta secção. O controlador Lingford evidentemente não captou a magnitude da incursão dos Discos ou o seu profundo significado – pelo menos conforme estas são agora parcialmente entendidas. Mas nada na sua declaração anterior foi desacreditado por eventos posteriores, e a declaração que proferiu em 1953 dá prova disso)

(Repito aqui um aspecto levantado anteriormente – de que a possibilidade de se obter informação fiável por intermédio de meios paranormais da mediunidade de transe profundo é quase tão importante quanto a incursão dos próprios Guardiães. Todo este folheto constitui um argumento incontestável em benefício desta extraordinária certeza. Não constitui novidade no mundo, evidentemente, embora improvável e fantástica para a nossa pseudo ciência e sapiência ocidental.)

Mead Layne

THOMAS EDISON (1947)

Bom, que tal me estou a sair? (referindo-se à dificuldade que sente no controlo.) Não, nunca falei através de um médium desta maneira antes, mas certa vez falei através de um trompete em Lily Dale (centro espiritualista de Nova Iorque). Eu fui Thomas Edison durante a minha vida no vosso plano. Procedi a muitos experimentos secretos num esforço por recapturar e produzir sons feitos em épocas passadas e preservados no éter. Ainda creio que isso seja possível e que venha a ser conseguido. Na altura dispunha unicamente de uma hipótese com que trabalhar, mas frequentemente temos que usar uma hipótese para dispormos de um ponto de partida.

Pergunta: (Relacionada com a forma como conseguiu chegar até ao médium)

Bom, vocês têm aqui um grupo muito invulgar que se interessa pelo tipo particular de sessões a que dão continuidade. Prossigam com esse trabalho e será provável que venham a conseguir algumas novidades bem estranhas. Se o publicitarem serão ridicularizados, mas acontece que eu também fui.

Com respeito a esses discos que estão a despertar tantos comentários – receio um pouco que eles venham a causar problemas… (P) Quero dizer, podem dar lugar a pânico. As ideias que tenho com respeito a eles são muito semelhantes às apresentadas por Lingford. Eles são de natureza etérica, e materializam-se espontaneamente, ao entrarem na taxa vibratória do vosso mundo da matéria densa. Penso que isso venha a criar um monte de problemas. O maior problema, claro está, será com os cientistas – eles não conseguem entrar na maneira correcta de pensar com respeito a tais problemas… (P) Acontece que estão a surgir exactamente agora por o vosso mundo se encontrar agora nessa fase do pensamento. Entendes onde estou a querer chegar? Virão a surgir muitos outros tipos de naves aéreas estranhas igualmente. Aquele Corrida (Kareeta) de que escreveste no ano passado era do mesmo tipo, de construção etérica. Era uma nave experimental... (P) Essa gente assemelha-se bastante a vós, mas são muito maiores.

(P) Sim, penso que possa ser correcto dizer que eles provêm dos Lokas. Não, eles não veem do astral, nem de nenhum dos planetas que vocês conhecem. Eles veem de um planeta etérico que os vossos sentidos não percebem. Alguns dos discos trazem uma tripulação, mas outros são manobrados por controlo remoto…

MAHARAJAH NATCHA TRAMALAKI

A história concernente a este personagem assenta no facto de ter sido filho de mãe Inglesa e de pai Indiano. Ele nasceu em 1848 em Dacca, na Província de Bengala. A sua família era extremamente rica e possuía vastas propriedades às portas de Bombaim. O seu pai desejava que ele se tornasse médico e enviou-o para o colégio médico em Oxford, mas ele era por natureza poeta e filósofo e assim, após receber o seu grau académico final em medicina para agradar ao seu pai, ele subitamente desapareceu. A história diz que ele passou cerca de dez anos a viajar pelas regiões mais remotas do mundo e a estudar com homens de tantos credos religiosos e filosóficos sobre o homem quantos os que conseguiu deitar mão. Em 1915 ele finalmente regressou ao seu lar em Bombaim onde morreu confessando não ter encontrado qualquer resposta para a vida que lhe trouxesse paz de espírito; e que todas as interrogações motivavam outras interrogações e que todas as respostas não passavam de meras opiniões pessoais que nada lhe diziam. Agora afirma que a única resposta para a vida no seu todo reside em questionar nada – apenas SER, enfrentar todas as situações com tanto desapego quanto se puder reunir.

O Professor **ALFRED LUNTZ** nasceu em 1812 e morreu em 1893. Teve descendência Inglesa e Alemã. Após completar o secundário em Eton matriculou-se na Universidade de Heidelberg, onde estudou filosofia e religião comparada e em Oxford, onde recebeu o seu doutoramento. Foi ordenado padre por volta dos 40 na comunhão Anglicana. Não ficou surpreendido ao descobrir que tinha sobrevivido à morte, mas ficou aturdido ao perceber que não existia céu nem inferno, conforme tão eloquentemente tinha pregado e acreditado. Ele tornou-se num membro do Círculo Interno dos controladores de Mark Probert no ano de 1946.

PROFESSOR ALFRED LUNTZ – 1948

Voltemos as nossas mentes para o que vocês percebem como tempo, e mesmo para os começos do mundo. Se olhassem com a visão física, não veriam nada excepto o que lhes pareceria como um vasto e interminável vazio; mas façamos uso de uma visão de um alcance superior de vibração e olhemos de novo. Agora, que veriam? Uma visão de tal modo espantosa, majestosa que, se a vissem enquanto se encontram no corpo físico e despreparados, na verdade ficariam loucos. Por agora estarem a olhar para o mundo Etérico. Só o tamanho de tudo nele deixar-lhes-ia a imaginação cambaleante. A vibração, a pulsação, as cores iridescentes, repleto como se encontra de vida vegetal, os animais e pássaros; o tamanho e a beleza dos edifícios, bibliotecas, salões de leitura, salões de aprendizagem, vastas catedrais, os órgãos gigantes, orquestras compostas por todos os instrumentos existente no vosso plano da Terra e mais, muito mais de que ainda nada sabem – dezenas de milhares a tocar ao mesmo tempo e a música que emitem deveriam levá-los às

lágrimas para o resto dos vossos dias por todo o poder e doçura de timbre e perfeição da harmonia; homens e mulheres de grande altura e estatura, de corpo e mente perfeitos, a perambular em robes esvoaçantes de cores brilhantes – alguns com cabeças majestosas e de cabelos dourados, avermelhados e enegrecidos pelas costas abaixo, e ondas vivas e reluzentes, e barbas ricamente esparsas semelhantes a seda delicada; mulheres imponentes dotadas de uma pele semelhante a setina e a reluzir de saúde.

O ar que respirariam seria mais puro que hálito de bebé, por o ar neste mundo não ser formado por partículas, conforme os vossos cientistas pensam conhecer esse termo. As coisas não se movem ao redor do jeito a que se poderá chamar movimento direccional, mas por movimento vibratório apenas. Talvez eu possa tornar tal situação um pouco mais clara ao dizer que, "Dado que na essência todas as forças constituem verdadeiramente uma só, quando uma coisa ou pessoa deseja mover-se, o desejo automaticamente mistura a força energética dessa coisa ou pessoa com a coisa para que deseja passar; por outras palavras, é o movimento do neutrão e do protão – uma completa troca de energias por que uma coisa se torna na outra.

Apenas quando se baixa à condição do etérico inferior é que se começa a deparar-se com os estágios iniciais das substâncias particuladas ou o movimento direccional. No físico, para que uma substância se torne numa outra, dá-se uma mudança ou reorganização do padrão atómico. Isso representa o começo do que chamo de movimento direccional. Foi num período ligeiramente anterior ao movimento direccional que o homem físico perdeu, na sua maior parte, a capacidade que tinha de controlar a substância com a energia mental e precisou inevitavelmente reverte-lo para as suas mãos – enquanto extensões da mente que são.

De notar que refiro "em grande parte" e não por completo; por ser facto conhecido que existem na Índia, mesmo no vosso tempo, indivíduos que alcançaram um tal ponto de domínio do seu ser que podem fazer com que as flores cresçam e desabrochem diante dos vossos próprios olhos. Reparem no método empregue por esses indivíduos na consecução disso: um completo estado de transe. E porquê um estado de transe? Simplesmente para que se possa tornar na planta. Com isso refiro que a substância da sua mente pode penetrar a substância mental da semente da planta.

Talvez ficasse mais claro para vós se o explicasse do seguinte modo: Quando vós, meus amigos, entrais em transe de modo a podermos utilizar o vosso corpo físico, na realidade vocês tornam-se naquele que surge falar por vosso intermédio.

PROF. LUNTZ 1948

Sim, há um noite ou duas eu redigi, por intermédio do corpo, este pequeno ensaio subordinado à vida etérica, mas trata-se de um assunto muito vasto para tratar presentemente. Posso abordá-lo de passagem, mas isso será tudo.

(P) Eu levantei aqui questão, há algum tempo, dos habitantes dos domínios etéricos. Ficaríamos gratos se nos pudesse dizer alguma coisa sobre eles, a sua cultura, caso possuam alguma, etc.

Sem dúvida que terão visto imagens e lido muitas histórias dos "pequeninos seres," as fadas, os espíritos da natureza. Eles pertencem aos domínios do Baixo Etérico. No Etérico Superior encontrarão gente muito semelhante a vós, mas de maiores proporções. Os seus corpos assemelham-se bastante aos que vocês possuem no plano físico.

(P) Foi-lhes dado algum nome?

Não até à data, tanto quanto me é dado saber. Terei que fazer uma pesquisa sobre isso.

(P) Parece estranho que em todas as bibliotecas do oculto exista tão pouco com relação a eles. Eles alguma vez terão sido investigados a partir do nosso lado?

Foram, por uns quantos que conhecem algo do lado profundo da vida oculta. As referências escritas são muito poucas, mas acho que vocês encontrarão alguns deles na Índia.

(P) Este é um assunto importante, parece-nos.

É, sim. Na pesquisa que fiz na matéria descobri que envolve um mundo glorioso, e que toda a vida – todos os vossos vastos sistemas estelares e de sois e não mais o quê – brotam dele. Tenho muito que escrever, mas por vezes quase tenho receio em falar sobre isto, por para a mente dos habitantes terrenos soar tão fantástico. Estou certo de que é quase incompreensível.

(P) Agora que estamos a tratar de "discos voadores" e fenómenos etéricos que tais, iremos necessitar de muito conhecimento para responder às perguntas.

Eu quero dizer uma coisa: essa coisa que os vossos cientistas buscaram e a que chamaram <u>éter</u> não existe no vosso plano nem no meu, mas no plano etérico.

(P) Mas o éter não permeia o nosso mundo da densidade? Todos os éteres são compostos por partículas, e não homogéneos?

Essa é uma das dificuldades com que nos deparamos – por neste plano particulado da consciência – refiro-me ao mundo etérico – ele não é particulado conforme a compreensão que têm do termo.

(P) Quer dizer que seja aquilo que chamamos homogéneo?

É.

(P) Eu perguntei se existiria algum contínuo e recebi um não redondo.

Por eles não saberem.

(P) Será o movimento possível num meio homogéneo?

É. O que estou a tentar dizer é que é particulado conforme vocês o entendem.

(P) Você fala do mundo etérico – será mesmo um outro plano da consciência acima do nosso?

Não é o que designam por acima; é apenas um nível de consciência diferente…

(P) Existe movimento e entidades vivas numa substância composta de um contínuo de energia?

Existe. Quando redigi por intermédio do rapaz (Mark Probert) sobre a vasta orquestra sinfónica composta por dezenas de milhares de instrumentos – isso não lhes deixou a mente atordoada? Aquilo a que quero chegar é que precisa existir movimento para se poder tocar tais instrumentos.

(P) Eu perguntei isso por não entendermos como um contínuo se pode mover; nós pensamos unicamente em partes que se movem.

É exactamente assim. Em todos os estados de consciência existe movimento, porque sem movimento não existe coisa nenhuma. Para falar também na luz – a luz constitui uma constante. Não viaja a uma velocidade qualquer no nosso campo, no astral ou no etérico, mas constitui uma constante, um constante agora – uma vibração interior.

(P) Os nossos matemáticos não conseguem levar em consideração a possibilidade de um contínuo que se mova.

Trata-se de uma vibração interior, e não de um movimento externo, Essas duas, a ciência material e a metafísica na realidade constituem uma só, só que parecem

operar uma contra a outra. Movimento (de laboratório) assemelha-se mais àquilo que designam por – deixa-me cá ver – movimento por pontos, em vez de por linhas; entendes?

(P) Sim, mas o tema será porventura demasiado vasto…

(P) Poderia dizer-nos um pouco mais sobre os pontos e as linhas?

No movimento pelas linhas vocês a luz a ser, ou a parecer ser, projectada de um ponto para outro. Na vibração por pontos, vocês têm corpos singelos a brilhar em si mesmos periodicamente; ou talvez isso pudesse vir pela teoria quântica.

(P) A teoria quântica é utilizada em televisão, devido ao uso dos pontos vivos e resplandecentes – será isso que está a tentar fazer chegar-nos?

É coisa muito difícil de explicar.

(P) mas tornar-se-á mais fácil á medida que a televisão se tornar compreensível.

Sim, tornará.

Vou mudar de assunto por um instante, e devido a que Rama Ka Lo não possa aqui vir esta noite, vou falar um pouco sobre os "Discos Voadores." Espero que o achem interessante, por ser importante. Foi-lhes dito pelas vossas autoridades que vocês têm "manchas nos olhos," pelo que acho que esta seria a ocasião indicada para o "oftalmologista." Razão, razão pura! É o que exigem os vossos cientistas. Se eles tivessem descartado esse "pureza" teria sido excelente! Os discos, os discos espaciais – ou porventura ilusões, histeria de massa, histeria de massa! Até eles surgirem ninguém padecia de histeria. Bom, não estou a criticar os vossos governos, mas neste país é suposto as pessoas serem o governo (Democracia). Vocês estão a ser protegidos por não serem suficientemente fortes para enfrentar o verdadeiro conhecimento?

Teria sido muito fácil dizer que essas coisas procedem dos planetas. Claro que isso traria aos vossos astrónomos uma ligeira dor de cabeça, ao verem que os situaram a enormes distâncias – a milhares e milhares do que vocês chamam de "anos-luz." Existirá alguma coisa mais próxima do que planetas? A imaginação? (Eu disse-o primeiro por saber que vocês logo iriam dizer "imaginação"). Se não se preocuparem com essas coisas, tudo bem, por certamente já terem o suficiente com que se preocupar. Mas esses grandes discos procedem do que nós no "Círculo Interno" chamamos de Etérico.

PROF. ALFRED LUNTZ 1953

Parece que o incidento dos discos está a atingir uma notoriedade de um tipo qualquer, e poderá parecer-lhes que algumas das nossas afirmações estejam a ponto de ser desacreditadas. Não nos importamos com qualquer aparente perda de prestígio da nossa parte mas depreciámo-lo por vós. Daí que reteremos uma vez mais que, embora o Dr. Williamson ou o Sr. Adamsky possam ter conversado com um ser de outro planeta, e que o Dr. Williamson esteja em contacto radiofónico com tais seres, não obstante a maioria dos fenómenos relacionados com Discos são de natureza etérica, ou não pertencem à dimensão do vosso tempo.

Esses seres podem provar ser bastante sólidos e capazes de caminhar sobre a terra, e podem alegar existir em Vénus ou em qualquer outro planeta, dentro ou fora do vosso sistema solar - que isso não implica que eles nas suas unidades estruturais sejam humanos da mesma ordem que vós terrestres, ou que não tenham a capacidade de converter os seus aparentes sólidos em matéria invisível à vontade. Tão pouco refuta o facto de serem Guardiães não só da Terra como de todo o sistema solar em que o vosso planeta tem existência.

Ao falar da cultura etérica, vocês sabem evidentemente que nós devemos fazê-lo em termos metafísicos. Existe um considerável conhecimento dos mundos etéricos por entre as ordens Ocultas secretas, mas a mente do leigo nada sabe disso nem pode chegar a saber.

A cultura etérea pode não passar de mais do que fantasia para vós, mas se perseguirem o assunto, chegarão a entender que o vosso mundo da matéria na verdade constitui uma rarefação do éter gerada pelas forças da Involução (Envolvimento, exponenciação) e não da Evolução, e que procedeu do Etérico. O próprio homem constitui um ser etérico e um ser espacial. Muito antes da vossa terra chegar a ser formada o homem já passava de um planeta e de um sistema solar para outro.

Os símbolos possuem múltiplos significados. Aqueles de sandálias têm todos os significados descobertos por vós, e mais ainda.

Essa gente é Guardiã e andam de planeta em planeta. Se se dissesse que “vieram de Véus” estar-se-ia a definir um tipo de orientação generalizada – conforme vocês poderão dizer: “Eu vim do Meio do Oeste.” As formas que assumem diferem ao passarem devido às atracções gravitacionais e outras considerações.

Prof. Luntz, (Controlador) 1950

Bom, se são capazes de ficar aqui sentados a escutar a minha voz enquanto me dirijo a vós por intermédio deste instrumento a quem chamamos "O Rapaz" (por sermos muito muito mais velhos do que ele) e pensam que seja adequado e não algo fora do ordinário, então como poderão considerar essa grande civilização chamada Etérico fantástica e impossível? Que coisa será impossível?

Resposta do auditório: "Nada!"

É a esse entendimento que quero chegar: que o que quer que o homem deseje, ele pode consegui-lo.

Essas naves vieram com que propósito? Principalmente, para proceder a anotações sobre a condição física da própria Terra, assim como do estado de avanço da vossa abordagem científica para com a vida. Sempre que uma civilização alcança um grande estado de avanço de todo o tipo, essa civilização terá atingido o seu auge – e não sei porque a presente civilização deveria pensar ser diferente das outras e escapar à decadência – ou, para o referir melhor – à <u>mudança</u>.

Quando esses Etéricos reúnem tanta informação quanto a necessária, eles guardam-na até à altura em que essa civilização caia. Quando outra começar a erguer-se de novo e depois de ter atingido um certo grau de avanço, estas coisas são passadas às populações da Terra por intermédio dos canais ou organizações místicas.

Há muito a aprender, amigos – muito! Um grandioso filósofo disse certa vez (e não tenho a intenção de ser trivial com respeito a isso) "É mais tarde do que imaginam" Isso não parecerá sinistro? Não é isso que quero dizer; é somente que cada um de vós não tem tanto tempo quanto isso para despertar para a grandeza do vosso ser.

Só para lhes dar um breve resumo: Essas naves são operadas pelas pouco conhecidas leis da acção molecular chamadas <u>calor</u> e <u>frio</u>. Vós estais a testemunhar uma delas neste instante. Porque será que movemos o corpo do rapaz para a frente e para trás desta maneira? Por todos os corpos que se mexem criam calor. O mais pequeno movimento provoca calor até certo grau. Nó usamos essa energia podemos, quando terminamos, devolver, em larga medida, de modo que o rapaz não sofra nenhum mal particular. Também usamos a energia da mulher dele, por a vida sempre comportar um positivo e um negativo. Algum de vocês terá alguma pergunta a fazer?

(P) A nossa presente física combina o movimento ondulatório com o velho movimento molecular.

Nós afirmamos que a luz não viaja, mas que certas partículas alteram as suas taxas de movimento em determinadas alturas, e essas mudanças criam uma taxa vibratória que provoca o que eu só poderei chamar reflecção. Não sei se me tornei claro.

(P) Será a luz um estado contínuo nos éteres?

É, sim.

(P) Nesse caso, que coisa será a escuridão?

Um estado diferente de movimento molecular. Sim, coexistente com a luz.

(P) E a ideia do dia e da noite, será meramente psicológica?

É. Suponhamos que temos aqui uma molécula – num momento apresenta uma vibração baixa; não gera qualquer luz. Depois, ao emitir um tipo de radiação, produz o que é chamado calor. Existem dois tipos de calor – branco e negro.

(P) Ele fará isso por si só, ou será controlado por mais alguma coisa?

Senhor, se eu tivesse um cérebro físico, ele arderia co essa pergunta. Receio que tenha que pensar um pouco nisso, e consultar o "Círculo Interno." Eu próprio não estou certo disso.

RAMON NATALLI foi um personagem que nasceu em 1598 e se tornou um astrónomo que veio a fazer parte da Casa Real da Astronomia em Roma, Itália. Ele foi um estudante de direito, um amigo chegado de Galileu que secretamente combateu a mão sangrenta da Inquisição. Ele próprio foi agnóstico e ficou agradavelmente surpreendido ao descobrir que tinha sobrevivido à morte física e continuou os seus estudos astronómicos no astral. Após ter estado no astral cerca de dois anos ele descobriu duas coisas de enorme interesse: Primeira, que as manchas solares eram tempestades atómicas e segunda, os átomos consistem em fotões de níveis de frequência variada que se movem numa série de arcos quânticos.

RAMON NATALLI (Controlador) 1949

Eis uma outra coisa que desejamos que considerem: Há já muitos anos, muitos dos vossos cientistas que investigam dos fenómenos físicos parece que não perceberam que a "matéria" que compõe as formas e os contornos do nível invisível é muito mais densa do que a matéria do plano físico. Presume-se que, por os vossos sólidos podem ser transformados em líquidos, e depois em gases, e que certos desses gases se tornam invisíveis ao olho nu – devido à ampla separação das suas partes

componentes e à grande oscilação do seu movimento atómico – que uma condição similar exista noutros planos da consciência. Se assim fosse, de que forma poderia uma entidade desencarnada pegar na vossa matéria física e espalhá-la sobre o seu corpo? Não, isso não poderia ser conseguido caso a vossa matéria fosse mais pesada e mais densa do que a nossa. Não se conseguiria dispersar matéria mais pesada e mais densa sobre outra matéria que fosse menos densa do que ela própria. Não se conseguiria sustentar sob a tensão.

Contudo, é facto que os corpos electrónicos que giram ao redor do átomo ou núcleo da nossa matéria são reunidos mais próximo do núcleo, devido ao abrandamento da radiação do calor do núcleo. Tal constrição do campo electrónico do nosso átomo confere aos nossos corpos uma maior densidade e elasticidade em comparação com o vosso. Também explica a razão por que o nosso átomo da matéria consegue passar através do campo electrónico do átomo da vossa matéria sem perturbar o seu campo.

A teleportação da matéria e o acto de transportar uma forma material por outra parece ser causa de enorme espanto entre vós. Contudo, é facto que ambas essas formas de actividade constituem funções normais na natureza. Quando vocês descobrirem, conforme virão a descobrir com o tempo, o quão estreitamente se acham ligadas mente e matéria, ou os vários planos do invisível do vosso mundo físico e químico, então compreenderão os muitos métodos da teleportação (possíveis).

Um desses métodos passa pela redução de um corpo físico, animado ou inanimado, para o seu estado etérico pela condensação da sua estrutura atómica. Desse forma pode ser transportado para qualquer lugar no ou ao longo do vasto universo. Por regra, a teleportação constitui coisa dos seres etéricos, embora por vezes também possa ser obra de um espírito desencarnado, e noutras alturas é conseguido por parte de espíritos insensatos que tenham aprendido a manipular a matéria física e que, desconhecedores do imenso bem que podiam praticar com tal conhecimento, desperdiçam a sua energia ao utilizá-la para assustarem ou divertirem aqueles que ainda se encontram no corpo. Porém, o “Espírito” do vosso caso “Bell Witch Case” não era entidade nenhuma desencarnada mas um ser etérico que foi lançado para baixo para o Etérico Inferior dos planos Supremos do Etérico. Ele cometeu alguns actos imperdoáveis em resultado do que foi expulso do seu estado elevado por um tempo determinado. Ele disse a verdade quando afirmou que ele tinha deambulado pelo Céu e pelo Inferno por milhões de anos. O seu “Inferno” foi a descida ao Etérico Inferior.

O homem, seja em que estado for, é um filho do impulso. Todos nós agimos por impulsos, mas por vezes libertamo-nos e permitimos que esses pequenos movimentos no pensamento nos conduzam ao que eventualmente vem a provar-se como a nossa ruína.

Voltemos para o tópico da matéria e de algumas das suas diferentes formas e actividade. Ao se reduzir a matéria moldada a um estado sem forma, vós estais meramente a remetê-la de volta uns quantos estágios de volta à sua condição original, mas não nenhum cientista físico que saiba como a faça voltar à sua condição original; fosse ele capaz de conseguir isso e o bocado de substância que ele assim reduzisse escapar-lhe-ia por completo, e a única máquina por que ele poderia trazê-la de volta ao lugar em que conseguisse entrar em contacto físico com ela de novo seria por intermédio da mente de certos indivíduos, que funcionassem em conjugação com o cérebro.

Ao se reduzir um sólido a um gaz vocês não estão a fazer com que essa substância seja outra coisa que não o que era antes; estão simplesmente a decompô-la e a dispersar os seus componentes, por esse meio conferindo-lhe uma forma ou feito diferente. Gelo e vapor invisível não são duas coisas diferentes, mas a mesma coisa numa taxa de movimento diferente das suas partes.

Quanto mais uma substância físico-química for dividida, mais densas as suas partes restantes se tornam, e consequentemente maior deverá ser a força ou trabalho feito para a dividir de novo. A razão dessa condição parece dever-se a que a pressão gravitacional do éter, em que toda a matéria flutua, se torna maior à medida que as partes são divididas. A elevação dessa pressão é sempre igual às partes retiradas. É por isso que tem sido precisa uma tremenda força para dividir o vosso átomo.

Também deve ser conhecido que quanto mais matéria for dividida e subdividida, maior a radiação de calor que passa a criar dentro de si mesma. Jamais a matéria pode ser reduzida a ponto de uma; toda a natureza funciona com duas ou mais energias e forças a operar em harmonia – e quando uso o termo “duas” faço-o no sentido figurado; por na realidade o acto da divisão, no seu mais profundo sentido, constituir maya, ou ilusão, por nunca podermos realmente dividir nem acrescentar nada a uma coisa. Tudo quanto podemos fazer é produzir uma condição alterada de actividade. Mas se produzirmos tal mudança antes do seu tempo natural, precisaremos ater-nos constantemente ao método empregue na obtenção dessa alteração, ou aquilo que tiver assim sido alterado reverterá automaticamente para o seu estado original.

Um dos mistérios mais profundos que confrontam a mente científica é a origem da matéria. Receio que isso não seja problema que possa ser respondido pela vossa ciência física, mas antes pela ciência metafísica; mas estou certo de que a última diria que a matéria não teve ponto de origem, tal como o homem entende o termo origem. A matéria simplesmente existe. Suponhamos, contudo, que tenha existido coisa tal como ponto no espaço do qual a matéria tenha brotado: o ponto em si mesmo teria que ser feito de algum tipo de matéria que o homem poderia reconhecer e compreender. Mas, uma vez mais, quer esse ponto tenha tido um tamanho submicroscópico ou o tamanho de uma centena de biliões de milhas de extensão em todas as direcções, não poderiam dizer que a sua localização no espaço fosse aqui ou ali a menos que existisse outro corpo posicionado relativamente a esse. Quando se considera isto, pode-se então compreender num melhor grau a razão por que um ponto, por si só, tem qualquer existência.

Contudo, isso é igualmente verdade relativamente a uma linha ou a um plano, por a linha consistir numa série de pontos, e o plano nima série de linhas que são compostas de pontos. Se, portanto, um ponto não tem existência em si mesmo, o mesmo deverá ser verdade em relação a uma linha ou a um plano. Consequentemente, a matéria deverá somente ser o produto da mente.

RAMON NATALI 1950

(P) Importa-se de comentar o que nos pareceu ter sido uma enorme explosão que se verificou em Marte há um dia ou dois?

Foi – uma enorme e terrível explosão procedente de um vulcão gigante que não estava activo há centenas e centenas de anos. Deu-se uma erupção sobre algumas nove mil milhas de território, e um tremor de terra terrível.

(P) Existiriam por lá habitantes que tenham ficado feridos ou tenham sido mortos por ele?

Não habitantes como vós, mas mais como formas de natureza inferior. Já se gerou algum falatório acerca dos fenómenos celestes e coisas que voam pelos vossos céus; alguns parecem pensar que eles venham de Marte ou de Vénus – eles vêm, só que não de Marte nem de Vénus terrestres. Existe ao redor de todo planeta – aliás, ao redor de todos os corpos existentes nos vastos céus -- um mundo etérico. Esses corpos governam ou são governados por aqueles existentes no mundo etérico; eles encontram-se sob o seu olhar directo e atento.

(P) Está a dizer que o que chamamos de planeta Marte e Vénus se acha sob o controlo dos seus duplicados etéricos?

Acha, sim.

(P) Será o mesmo válido com respeito ao nosso planeta?

É. A essas inteligências, creio bem, alguns de vós chamam Alma Grupo. Não é lá boa expressão, por não explicar as coisas.

(P) Diria que todas essas naves aéreas provêm da região etérica de um planeta qualquer particular?

Com toda a certeza.

(P) Dir-nos-á de que planeta?

Creio que seja Vénus. De facto aqueles que controlaram essas chamadas Naves em forma de Disco, copiaram a concepção das suas naves com o corpo Venusiano, e o seu disco vibratório ou anel externo.

(P) Devemos inferir que essas naves em forma de disco terão vindo da região etérica de Vénus?

Devem.

(P) E que os outros procederão de outros planetas? Marte, por exemplo?

Sim, dos planetas…

(P) E a nossa Terra, da região etérica da nossa Terra?

Eles precisam passar pela região etérica da vossa Terra, claro está, e para isso precisam da permissão dos Etéreos. Cada um procede da sua taxa particular de vibração que constitui um padrão invisível do corpo visível.

(P) Então, embora não seja correcto afirmar que algumas das naves venham de Marte, será correcto dizer que parte delas procedem do duplicado etérico de Marte?

Sim, é correcto.

(P) Procederão de todos os planetas do nosso sistema?

Sim, eles vêm muito prontamente. Essas naves atravessaram muita vez aquilo a que chamam Via Láctea.

(P) Isso quer dizer que as distâncias que eles percorrem são da ordem dos milhares de anos-luz – como poderá ser isso?

Creio que o meu honorável colega Rama Ka Lao tentou salientar que essas naves não são o que se poderá designar como sólidas. A sua solidez é formada de acordo com o local para onde se dirigem, a sua missão, e o corpo celeste particular de que se aproximam. Ao se aproximarem da esfera de atracção desse corpo, eles precisam tornar a sua vibração conforme àquela do corpo.

(P) Pois é, pequenas partículas que pesam muito pouco num planeta podem chegar a pesar um tonelada outro…

(P) Posso perguntar outra coisa relativa a essas "naves etéreas?" Suponhamos que uma dessas naves parte, digamos, de Arcturo ou de Oríon e transita para o nosso etérico – que é que acontece? Não deve ser nada de que tenhamos conhecimento.

Com certeza que não. É matéria de tal modo formada que o seu, digamos comportamento, o seu padrão de movimentos pode ser e é conduzido à velocidade da luz, e além. A luz não constitui a coisa mais rápida. Vocês dizem que a luz viaja à velocidade de 300 000 quilómetros por segundo; acrescentem-lhe outros quinhentos e chegarão mais perto. Contudo, soba a direcção da – por falta de melhor palavra – força operativa da mente, não existe aqui nem acolá. 300 000 Quilómetros mais os quinhentos que eu enunciei por segundo! Isso não provará que envolve um agora contínuo? Poderá alguém realmente conceber uma tal velocidade? Mas ainda assim vocês estabelecem uma lei, e todo as vossas populações aprendem essa lei. Claro que precisam ter uma teoria de um tipo qualquer – mas ser dogmático, conforme alguns dos vossos cientistas são, com respeito a uma lei qualquer demonstra falta de inteligência da parte desse cientista. Senhor, se mais ninguém existira aqui nem ninguém acolá, e isto não passasse de um vasto vazio, onde se situariam aqui e acolá?

RAMON NATALLI 1948

O fenómeno dos "discos voadores" prosseguirá e provavelmente aumentará. E sem dúvida nenhuma que verão alguns dos vossos arrojados e devotos pilotos que perseguirão esses fantasmas dos céus – de modo muito insensato, claro está.

(P) …

Não, não estou a par da história do homem voador

(P) …

Não, não alteramos a interpretação que fazíamos dos "discos" tal como inicialmente vo-la demos. Eles procedem do mundo etérico O que não quer dizer do meu plano ou qualquer mundo dos espíritos que tenham vivido na vossa terra, nem qualquer planeta do vosso sistema solar. O mundo etérico da sua origem interpenetra o vosso.

Quando resumirmos os nossos encontros falarei mais extensamente sobre a materialização, a qual consiste em reunir partículas de matéria mais densa pelo uso da força do pensamento.

(P) Está a sugerir que os "discos" tenham tido a sua primeira existência material do nosso lado, que o protótipo etérico deles seja apenas uma forma-pensamento, e que essa forma-pensamento actue em traze-los à existência na matéria densa sobre o nosso plano de percepção?

É exactamente isso que estou a sugerir.

RAMON NATALLI 1953

(Com respeito aos "pequenos homens" observados nas aterragens do "Disco" de Brush Creek, e noutros locais.)

O universo está repleto de vida de diversos tipos. Alguns planetas possuem habitantes muito parecidos convosco, mas noutros eles diferem muito em tamanho, peso, densidade e outras características. Existem gigantes e pigmeus e todos os tamanhos pelo meio. Por entre os vossos visitantes dos céus há alguns que vêm de planetas e outros que vêm do espaço. (Por "espaço" o comunicador não refere vacuidade, mas antes os imensamente densos éteres que se equiparam ao espaço.)

Estou em crer que por volta de 1955 vocês serão capazes de pousar um foguete na lua. A conquista da lua será o vosso próximo projecto mais significativo – e cabe a vós fazer com que seja bem-sucedido. A sua apreensão por outra nação significaria o seu domínio do planeta Terra. Associado à aterragem de seres humanos na lua há dois problemas: O da protecção das radiações cósmicas e o da propulsão.

Seria preciso pelo menos 500 m/m de chumbo para os proteger dos raios cósmicos, que não se revelariam fatais de imediato, mas depois a vida tornar-se-ia muito curta – cinco ou dez anos, porventura. Apareceriam tumores semelhantes a cancros por todo o vosso corpo. Só que um disco de chumbo assim pesado seria impraticável.

Assim, não podem usar nenhum dos materiais de que agora dispõem, mas hão-de descobrir maneira de alinhar os átomos e as moléculas. Creio que isso venha a ser conseguido por intermédio de potentes impulsos choques eléctricos. Na teia de energia assim criada os campos magnéticos não se fundirão – ou seja, o objecto assim blindado não terá peso. E a enorme densidade do campo protegê-los-á dos raios cósmicos. Não haverá limite de velocidade para um objecto desprovido de peso como esse.

A primeira propulsão usada por vós virá a ser a atómica. Mas há maneira de utilizar as taxas vibratórias dos éteres por meio de um tipo de ressonância ou harmónicas. Os ocupantes dos "Discos" podiam ensinar-lhes todas estas coisas.

Existe já uma tal apreensão entre vós, que não quero acrescentar mais… (Após muita insistência da parte do interlocutor) … Bom, direi que o vosso mundo, o vosso planeta no seu todo sofrerá um enorme terramoto. Será um tremor do éter na sua origem. Dar-se-á um género de rompimento dos campos magnéticos ou etéricos. O céu parecerá estar coberto de fogo. Enormes massas de terra serão deslocadas e dar-se-ão enormes inundações… isso virá a suceder dentro de poucos anos – não muitos anos. Mais do que isto não devo revelar.

(NT: Curiosamente, isto parece encontrar paralelo nas revelações feitas pelas aparições Marianas, que estou certo estão ligadas ao mesmo fenómeno, por todas darem indicações de tal fenómeno como o do fogo do céu, etc.)

LAO TZE (Controlador 1948)

"Frequentemente eles vêm em busca de conhecimento, tal como vocês fazem expedições a locais distantes, às Regiões Polares ou à África Central...

"Eles não se encontram aqui com o propósito de interferir nos vossos assuntos – no entanto, caso venha a dar-se uma outra guerra mundial, em que façam uso das energias nucleares, eles venham a ver-se forçados a intervir. A libertação das forças atómicas perturbaram a sua esfera de existência de forma grave.

"Compreendam que, se alguma vez uma intervenção dessas se tornar necessária, ela será inteiramente impessoal. Não haverá tomada de partidos. Isso é contrário à Lei, que qualquer plano interfira nos processos porque outro trabalhe o seu próprio destino.

"Eles são vastamente superiores a vós na ciência – embora cada plano tenha as suas próprias formas de desenvolvimento e de progresso, pelo que falamos de diferenças, só que muita vez não em termos de superioridade ou inferioridade.

“Os Etéreos são uma gente grande, que chega a atingir os 4,5 metros de altura. Eu diria que pertencem à ordem humana da evolução -- ou seja, não lhes chamariam Devas nem Espíritos da Natureza. No entanto, as formas grandes que têm visto e fotografado, tanto nas nuvens como à superfície da terra igualmente, assemelham-se um tanto a eles.

“Vocês indagam do porquê de eles subitamente se fazerem presentes em vastos números. Eu dir-lhes-ei. Mas sempre que uma civilização, ou cultura, atinge o auge e está destinada a entrar em colapso, os Etéreos surgem em vastos números. Eles vêm para proceder a uma examinação final e um registo final, para sua própria informação, quanto ao estado dessa civilização – um tanto conforme vocês podem fazer em relação às tribos e raças que estejam em vistas de se extinguir. Também é verdade que tenham sido alertados e perturbados pela libertação das vossas energias atómicas. Mas todas as civilizações e raças do passado tiveram o seu apogeu, e fracassaram por uma forma qualquer, e passaram além da existência humana. O mesmo sucede à vossa civilização. Os Etéreos vieram, e observaram, e procederam aos seus registos históricos. Assim, também estão agora a surgir.

LO SUN YAT (Controlador 1948)

Pergunta: Falavas das regiões etéricas. Quererás falar mais sobre isso? É provável que tenhas conhecimento de que estamos a ter estranhos aparecimentos nos céus os quais, conforme me foi dito, têm origem nos níveis etéricos. Foi-nos dito que nesses níveis existem raças inteiras, civilizações, etc., mas parece em definitivo haver muito pouca informação quanto a essas regiões.

Para mim, as regiões etéricas são a região da vida; as regiões astrais, concernentes àquilo que vocês chamam de “morte,” constituem a sala de espera. Caso o homem o deseje, ele poderá deixar o astral após um período de tempo e penetrar na vida etérea, e não precisar de voltar aqui ao vosso mundo físico se não o desejar, mas prosseguir para os domínios mais elevados desse mundo etérico. Isso que designo por “etérico,” constitui o lar do qual todas as manifestações físicas procedem; de modo que não se devem surpreender com isso sempre que necessário, por se verificarem projecções de tipo diverso no vosso estado físico de consciência.

Pergunta: Dirias que os Elementais, os Devas, etc., vivem na região etérica?

Sim, só que de um tipo diferente. Mas não é adequado chamar-lhes “baixo” -- trata-se meramente de um plano de existência diferente, que a Natureza lhes legou.

Pergunta: Essas regiões interpenetram a nossa?

Interpenetram.

Pergunta: Qual será a natureza dos Etéreos?

Semelhante à do vosso mundo físico – não uma réplica, mas segue linhas muito similares.

Pergunta: Mas não estiveram no nosso planeta?

Não aqueles do etérico superior. Não estou certo, mas em alguma altura alguns deles podem desejar penetrar no vosso plano da existência física; mas não creio que venham pelo canal do nascimento físico, mas aquele da projecção.

Pergunta: Contas-nos mais acerca do astral e do etérico; e porque haverá alguém de querer regressar à terra? Além disso, não entendemos bem o emprego do termo "morte" na equivalência com o astral.

Na minha opinião representa um mau termo; por ser desmoralizante para o homem comum – mas não é nada do que o termo implica. "Morte!" – não; trata-se meramente de uma forma de vida diferente. Mas essa porta existente entre o astral e o etérico encontra-se sempre aberta, por o homem assim o desejar. Ele precisa ter canais entre os mundos se quiser aprender e progredir no conhecimento.

É somente por o corpo físico ou químico parecer passar por estados de angústia que habitualmente se diz: "Não tenho desejo de voltar ao físico." Mas eu acho que, se as condições forem tais que as substâncias químicas do organismo não estivessem sujeitas a tais condições aflitivas, se haveria de desfrutar tanto da existência física do que da existência noutros planos. Trata-se somente do desejo de escapar ao sofrimento, à carência e à pobreza.

Pergunta: Sem dúvida; mas provavelmente as nossas condições nunca virão a ser assim tão boas.

Não – para as populações em geral; mas depois de terem aprendido a ter um controlo total e a governar o corpo, então tornam-se numa pessoa alegre em qualquer plano da existência, por todos os planos terem as suas desvantagens e dificuldades. Por isso compensa grandemente familiarizar-se com o corpo físico.

Pergunta: Dirias que os planos etéricos de que temos vindo a falar correspondem aos "lokas" da filosofia Oriental?

Correspondem.

Pergunta: Existirão sete ou oito lokas conforme dizem?

Existe. O homem entra nesses vários estados de consciência de acordo com o desejo que tenha.

Pergunta: Mas entendemos que o homem não chega a entrar em absoluto no etérico, mas no astral?

Contudo, fá-lo no regresso.

Pergunta: Então, ele possui um corpo etérico, não?

Possui. É nesse estado de consciência que ele começa a construir as tensões do pensamento para a sua manifestação física.

Pergunta: Também nos foi ensinado que, ao abandonarmos este plano, a entidade entra no corpo etérico durante um curto período após o que ele é descartado. Será isso verdade?

Esse corpo etérico é descartado, mas não como vocês pensam. Ele desintegra-se num instante. Não resta concha alguma, nem período de tempo em que passe a vaguear por aí sem objectivo.

Pergunta: Mas há este período em que se encontra num corpo etérico, não?

Sim, porém, é nesse estado que habitualmente vai dormir.

Pergunta: A materialização das sessões de salão aparentemente dependem de um certo ectoplasma – existirá alguma coisa como ectoplasma que possa ser retirado de toda a matéria orgânica?

Existe.

Pergunta: E também da inorgânica?

Sim, toda a matéria contém isso.

Pergunta: Toda a matéria possui o que chamaríamos de força etérica dinâmica?

Sim.

Pergunta: Será a isso que se chama duplo etérico?

Vou-lhes pedir que me desculpem agora. Voltarei a responder à tua pergunta numa outra altura.

ARAKASHI (Controlador 1950)

A vossa física convencional levou o homem a crer que a forma tridimensional seja real e substancial, porém os vossos físicos mais versados dir-lhes-ão que um objecto físico-químico é rarefeito a ponto de ser composto noventa por cento de espaço, ou do que é conhecido como nada, mas aquilo que é chamado de espaço ou éter é extremamente mais denso do que qualquer substância conhecida. A razão disso parece estar no facto de não haver dois átomos de que a forma seja feita que se cheguem a tocar mutuamente, e que, relativamente falando, a distância de um ao outro podem ser comparadas com aquelas que separam os vossos corpos celestes. E aquilo que os mantém juntos ou os leva a afastar-se ainda mais é chamado campo de atracção ou de repulsão, ou polos positivo e negativo.

Bom; podem pegar numa barra de ferro que pode parecer-lhes real e muito sólida aos vossos olhos e ao vosso sentido do toque, mas que é tão porosa quanto uma esponja, e se a aquecerem, descobrirão que começará a dobrar e a seguir a escorrer qual água. Porquê? Simplesmente por o calor intensificar a taxa vibratória das suas moléculas, desse modo criando um campo negativo maior do que o existente nele enquanto frio. Isso afasta as moléculas mais. Agora; conquanto tenham alterado a forma chamada "barra" de ferro, vocês não alteraram a substância chamada ferro ao liquefazê-la. Vocês podem mesmo chegar a mudá-la em vapor que ela se manterá vapor de "ferro."

Bom; tudo isto ultimamente tem sido do conhecimento até mesmo de u aluno de escola; só desejava deixar claro que o corpo humano contém todos os elementos conhecidos, e que a mente em profunda meditação sabe como, com a ajuda da respiração e das forças da kundalini, segregar os químicos necessários a partir do organismo e a projectá-los no molde da forma-pensamento, criando assim um objecto tridimensional.

Se os vossos homens de ciência esperarem compreender com uma maior clareza o fenómeno da vida, terão que, mais tarde ou mais cedo, chegar a perceber que essa coisa a que chamam "espaço-tempo" não é na sua verdadeira natureza um elemento completamente objectivo, mas uma actividade subjectiva muito personificada que é projectada a partir do indivíduo por impulsos compactos e extremamente diminutos. No plano terrestre bruto esses impulsos são o que chamais de partículas químicas – assim chamadas por causa da estrutura nuclear desses impulsos poderem ter um arranjo tal a ponto de formarem o que pensam ser a matéria –

contudo, apenas do género adequado à vossa maneira de pensar tridimensional. Mas fundo no campo bruto da matéria reside um campo mais subtil conhecido como plano etérico. É dessa faixa vibratória seguinte que a matéria solidificada retira a sua energia que a mantém em funcionamento no mundo físico. Quando um corpo físico de qualquer tipo começa a deteriorar-se e a submeter-se ao estado a que chamam de "morte," isso deve-se a que os canais pelos quais absorve essa energia etérica tenha falhado, por uma ou por outra causa. A matéria-energia que compunha esse corpo de partículas passará por muitas formas antes de voltar a fluir de novo para o seu estado original de matéria destituída de forma.

"Tudo quanto o homem vê é matéria em movimento, e mesmo assim, quase sempre apenas uma fase dela.

"Quando todos os tipos de fenómenos estranhos, tais como os aparelhos aéreos de aparência estranha e inúmeras outras coisas que lhes chegam ao conhecimento, podem ficar seguros de que se trata de uma forma de matéria a fundir-se com outra apresenta afinidade ou uma forte atracção por ela. Por vezes, a força de atracção é tão grande que a velocidade a que se reúnem as leva a fazer aquilo a que chamam explosão. Uma explosão é apenas uma das muitas formas que uma dimensão tem de se fundir com outra por um colapso ou desagregação súbita, e num quase reagrupamento instantâneo para formar uma nova substância."

RAMAKALO (Controlador 1950)

Na semana passada estivemos a falar dos "discos voadores" e eu gostaria de prosseguir. Eu gostaria de dizer que a tracção, ou o que é designado por pressão que se dá do exterior para o interior, ou como no caso das rodas na estrada, é criada por um campo magnético que emitem – que é emitido pelos corpos desses discos. Isso é verdadeiro com respeito a todos eles, inclusive aquilo a que vocês chamam de bola de fogo.

Pergunta: Esses discos conforme os vemos são aquilo que chamamos uma materialização? Operarão eles ou terão existência como seres materializados fora da nossa atmosfera?

São, sim.

Pergunta Nesse caso, será essa uma forma diferente de propulsão?

Não – taxas mais baixas e mais elevadas da mesma.

Pergunta: Então, a propulsão não é garantida pela tracção dos gases da atmosfera, pelo éter?

De acordo com a condição em que eles entram. Agora; os átomos não são átomos singulares; melhor será dizer que um campo, ou uma padrão, ou uma onda, ou um comportamento superficial. Ao entrarem nos éteres superiores, ou lokas, verifica-se um campo mais denso; entrando na atmosfera do vosso mundo, a densidade decresce gradativamente. O vosso mundo é um dos menos densos.

Pergunta: Aquelas naves, então, podiam ser usadas pelos Etéreos para voos interplanetários?

Podiam, com toda a certeza – e têm sido assim usados pelo que vocês chamam de tempo, desde que a matéria no vosso plano ou consciência chegou a existir.

Pergunta: Isso implica uma aceleração das taxas vibratórias das moléculas e átomos; de que modo esse aumento nas taxas vibratórias é efectuado?

Talvez o possa dizer por palavras que sejam compreensíveis – não estou certo. Não que não o entendessem, mas eu estou, conforme estão cientes, a trabalhar com um cérebro físico que nada conhece acerca dessas coisas – mas tentarei. Para começar, a radiação a partir da qual essas coisas são construídas é produzida por actividade mental. Baeia-se na mesma ordem do que é chamado no mundo do espiritualismo de teleportação. A teleportação sempre produz calor ou frio extremo. Ao trazerem essas manifestações ao vosso mundo, o calor é inicialmente usado. Depois do corpo alcançar a densidade – em relação àquilo a que chamam de densidade – ele começa a emitir radiações de calor, energia calorífica a uma taxa ou velocidade espantosa. Esse calor golpeia os átomos do hidrogénio e do oxigénio ao redor do objecto, e criam o que pode ser chamado uma forma de combustão. Essa combustão reduz a temperatura do objecto mesmo enquanto sobe de novo, o que cria um campo magnético em torno do objecto, uma tracção, uma estrada para ele.

Pergunta: Parece possível que, se parte de um objecto for subitamente elevado a uma temperatura muito elevada, se verifique um impulso ou um retrocesso de encontro à parte não aquecida. O nosso associado John Hilliard, calcula que uma barra de ferro de trinta centímetros com um quarto de polegada de diâmetro, aquecia a 1000 graus três milhões de vezes por segundo, caso o alongamento pudesse tornar-se unidireccional alçaria voo a cerca de 1,200 milhas por hora – mas eu presumo que não seja disso que estejas a falar. Estás a falar de um impulso externo, não?

Externo, de certo modo, por o objecto aquecido operar tanto como um magneto quanto como um repelente. Senhor, é extremamente difícil traduzir isto por palavras...

Pergunta: Existirá uma onda de calor que passe pelo exterior do disco?

Existe, ao longo de toda a superfície do disco na sua onda de calor. Não sei se algum de vocês terá notado o brilho intenso que rodeia esses objectos. Alguns deles atingem o que é chamado de intensidade do branco (temperatura). Bom; eles são aquecidos e arrefecidos a uma taxa elevada de velocidade. Precisaríamos recorrer à teoria quântica para explicar isto.

Pergunta: Essa "onda de calor" afectará o inteiro dos discos e as pessoas que trazem?

Não, não afecta.

Pergunta: Será um movimento tipo ondulatório, como aquele da lagarta ou da minhoca?

É, uma expansão e contração em taxas quânticas.

Pergunta. Para citar um pouco mais o que o associado Hilliard diz, é um processo ondulatório em que toda a substância do mecanismo condutor literalmente flui para a frente. Imagino que o material de que a unidade de condução é feita (pode ser uma barra ou a superfície da nave) possui uma propriedade peculiar que podia ser chamada transferência de calor localizada Se é aquecida e arrefecida rapidamente por um lado, os pontos aquecidos e arrefecidos viajam ao longo da barra. O processo não é tanto molecular quanto um processo de espaço-tempo. Calor, luz, etc., constituem ondas ou vibrações no éter absoluto, por assim dizer. E isso é infinito, de modo que não chega a haver "onde" nisso tudo. Com efeito, as ondas na barra permanecem imóveis; a forma ilusória ou substância etérica flui ao longo delas pelo processo, num sentido molecular. E o efeito luminoso constitui a descarga da radiação na extremidade, onde a forma escorrega da forma de onda.

Óptimo! Foi excelente! Estou fascinado com a explicação. Não conseguiria fazer melhor com o cérebro deste rapaz, por ele nada saber de todas essas coisas.

Pergunta: poderíamos usar esse tipo de propulsão?

Creio que sim – só que no actual estado em que o mundo se encontra o custo seria demasiado elevado – muito superior benefícios colhidos – produzir esse tipo de calor a fim de serem capazes de dispor do tipo de material que conseguisse suportar

essa temperatura. Precisaria ser um material excessivamente tênue, e eu não conheço nenhum assim existente actualmente no mundo... Sim, seria um tipo de material sintético.

Pergunta: Qual seria a linha de interrogatório mais proveitosa que os nossos físicos deviam seguir com respeito a isso?

O esforço por compreenderem o que é o etérico, aparte do que é chamado gases. Essa seria uma primeira abordagem – ser capaz de compreender este espaço invisível que existe ao vosso redor. Assim como também ser capazes de compreender aquilo a que chamam de movimento molecular. Não creio que até mesmo os vossos cientistas mais avançados de hoje compreendam o movimento molecular.

Pergunta: Encontramos movimento molecular no éter?

Encontram, por se aplicar ao movimento etérico. Não podem ir a parte nenhuma sem encontrarem movimento molecular.

Pergunta: Será toa a substância existente no teu plano composta por partículas?

É, pois não conheço nada como meio homogéneo em nenhum plano.

YADA DI SHI'ITE

Vocês colocaram-me esta pergunta: "Dado que o cruzamento do espaço – de distâncias medidas em termos de anos-luz, é impraticável até mesmo à velocidade da luz, ainda assim é dito que os Discos (alguns) mesmo de além das galáxias – que expressão poderá ser usada que indique esse cruzamento?"

Eu respondo, dizendo que o único termo que posso sugerir é <u>emergir</u>. É empregue por vós na filosofia, e creio que na ciência também. Considerem este conjunto de bolas de marfim, uma dentro da outra, dentro de outra – dez na totalidade. Cada qual livre para se mover dentro da outra e no exterior de outra. Digamos que não existe espaço entre elas (e de facto não existe coisa tal como espaço não ocupado). Agora, em cada bola existem pontos de correspondência. Qualquer desses pontos, qualquer lugar, lugar no espaço-tempo na bola externa, digamos (vamos chamar-lhe o vosso mundo terrestre?) possui um ponto correspondente a ele no seu interior, assim como no exterior da segunda bola – e por aí fora ao longo de todas as bolas concêntricas ou aninhadas. Agora, aquilo que existe na superfície de qualquer das bolas pode <u>emergir</u> sobre qualquer das outras, sem que seja impedido por nenhum "cruzamento de espaço." Se não se verificar qualquer cruzamento de espaço, então o

factor tempo não tem sentido. Esta ilustração, à semelhança de todas as outras, é evidentemente inadequada, contudo pode ser útil.

A "materialização" de entidades no vosso mundo é constituída pela natureza de uma emergência.

Conforme será notado mais tarde, a emergência também foi descrita como uma conversão de energia ou uma mudança nas taxas vibratórias. As "quedas" de Charles Fort devem ser consideradas de forma similar. Se a taxa vibratória da matéria etérica for reduzida, ela torna-se visível e tangível. Isso responderia pela "materialização" do nosso ponto de vista, embora uma desmaterialização, do ponto de vista etérico.

Vocês também perguntaram: "Que é que a visita dos discos pressagia?" Eu diria que pressagia em grande parte a expansão do vosso sol numa supernova. Os substratos da terra estão a aquecer, devido ao aumento da radiação cósmica. Cada vez mais disso passa pela ionosfera. Isso afecta uma mutação na química da terra e um género de cristalização à superfície. Grandes cavidades são formadas e a frágil crosta exterior colapsa dentro delas. Tais efeitos físicos e alterações químicas estão a ser estudadas pelo Povo do Espaço, e por essa razão eles são habitualmente vistos a recolher amostras de solo e de água.

Pergunta: Será o futuro do nosso planeta realmente conhecido no teu plano de existência?

É.

Pergunta: Um eminente ocultista afirmou recentemente que um desastre interplanetário incrível se estaria a preparar.

Sim, vai na mesma linha.

Pergunta: Dirias que esse evento ainda seja remoto?

Determinadas coisas não temos permissão para dizer e vocês sabem que essa é uma delas. Façam o favor de me desculpar por não responder.

Toda esta conversa terrena acerca dos Discos! A mera existência desses objectos não constitui nada de novo nem de notável. O homem tem voado há séculos de uma forma ou de outra Mas não se pode fornecer o segredo da construção desses objectos de imediato ao povo terreno, porque se caísse nas mãos de um governo qualquer tornaria a guerra inevitável – embora a torne de qualquer modo.

Sim, os cientistas do Canadá conhecem uma forma de operar uma nave em forma de disco, só que não conforme é conseguido pelo povo do espaço – quase não existe comparação. A substância do disco espacial não é a mesma dos agrupamentos de que dispõem, na terra. A estrutura molecular é completamente diferente – os campos electrónicos são diferentes. A união das moléculas (no material dos discos) possui tal resistência à tracção que nenhuma força conhecida por vós a consegue desagregar ou provocar quebra alguma à sua substância...

As partículas que compõem os éteres podem ser imaginadas como matéria subatómica, mas como nós reduzimos isso ainda mais, nós abandonamos a existência, no que toca ao mundo da matéria mensurável. O éter existe, quer com propósito ou sem ele. Não existe coisa alguma como "nada" – isso não passa de um termo, um som, nem sequer chega a ser uma ideia... Na verdade, o átomo nunca chegou a ser esmagado; apenas uma porção dele foi rebentada, ou lançada fora, que foi a concha exterior, ou uma das conchas externas. Se alguma vez chegassem de verdade a cindir o átomo, vocês não só o transformariam numa outra coisa como transformariam todo o vosso sistema solar num sistema super solar. Todo o sistema se tornaria numa radiação de luz, milhões de vezes mais brilhante do que a do vosso sol.

Com relação aos seres que operam (algumas) das formas aéreas: elas não têm uma natureza (aspecto) tão horrível quanto a aparência de algumas delas poderá levá-los a crer. É verdade que muitas delas não têm a forma do homem, e são dotadas de uma actividade mental superior por não possuírem as vossas respostas emocionais. Não é provável que reajam mais às vossas ideias de bom e de mau, do que vocês às de uma formiga ou barata. No entanto, esses seres não têm más intenções – porque se tivessem, poderiam ter-se apossado e destruído a terra há eternidades atrás.

É verdade que os Etéreos no passado levaram enormes grupos assim como indivíduos isolados da terra e os colocaram noutros corpos celestes, tanto dentro como fora do vosso sistema solar, e é provável que isso prossigam com isso de tempos a tempos. Ocasionalmente usaram seres humanos com propósitos experimentais, muito à semelhança do que os vossos homens de ciência fazem com os animais. Em qualquer dos casos vocês têm qualquer base moral para censurar os povos etéreos.

Quanto à pergunta: "Porque é que os seres do espaço usam as naves em forma de disco e outras que tais, se habitam o espaço? Porque não se podem mover sem uma máquina de um tipo qualquer? Isso será melhor respondido por uma outra pergunta. O próprio homem constitui um ser espacial, mas então, porque é que acha necessário criar formas para se deslocar? Tanto o homem como os Etéreos

constituem seres puramente mentais e encontram-por toda a parte em consciência, o que é espaço – só que o fenómeno da vida requer a construção de forma. Todas as formas são compostas por energia vital universal em vários graus e constituem manifestações dela. Sempre que os Etéreos desejarem levá-los a ter conhecimento da sua presença, precisam criar forma, de modo que possam tomar consciência deles por intermédio dos bastões de medição chamados sentidos corporais.

Os seres humanos não precisam temer esses seres, a menos que (os humanos) os ataquem ou se mostrem demasiado inquisitivos – em cujo caso será provável que venham a retaliar do mesmo modo.

QUE É QUE OS DISCOS PRESSAGIAM?

Yada Di Shi'ite 1953

Passaram-se dois biliões e um quarto desde que pela primeira vez o homem fez tentativas para viver na Terra, e cerca de sete biliões de anos desde a formação do vórtice primitivo de que a Terra brotou. Durante esse enorme período de tempo (pela vossa medição) o povo dos Discos nas suas naves a que chamamos Kareetas, têm vindo a fazer visitas periódicas à Terra e estudado a sua natureza e acção. Todas as raças humanas os avistaram. Há quinhentos mil anos atrás eles eram bem conhecidos dos habitantes de YU, a civilização dos Himalaias.

Que é que a sua actual chegada pressagia? O universo, todo o Cosmo está em expansão. É como se fosse uma explosão do Cosmo. Vocês sabem que existem estrelas anãs, assim como Supernovas. Bom; elas passam de um ao outro estado; cada uma delas se pode transformar na outra. Isso é igualmente verídico com respeito aos Universos Ilhas, que podem e na verdade se alteram de trás para a frente e da frente para trás. Essa é a actuação da energia atómica, do magnetismo, da atracção e da repulsão. Todas as estrelas e sóis constituem na verdade enormes dínamos...

Estes discos que estão a interrogar – eles não pertencem ao mundo da matéria tridimensional. Eles provêm de outras densidades exteriores muito maiores. Provêm, de mundos de substância cem vezes mais densa do que a matéria que percebem com os vossos sentidos.

YADA
O HOMEM: CRIADOR DE MUNDOS
DESASTRES E DESAPARECIMENTOS
A ILUSÃO DA REINCARNAÇÃO

Assim é que volte de onde nunca fui, para prosseguirmos com a batalha. Antes de falar de coisas e pessoas que desaparecem, quero dizer o seguinte: Existe muita ansiedade e preocupação por entre a população terrestre com respeito ao que venha a ocorrer num futuro próximo. Parece imperar a ideia generalizada sobre desastres completamente demolidores que venham a dar-se na Terra Vão dar-se. Porém, não no vosso tempo, pelo que nada têm com que se preocupar. (Proferido em 1954) Evidentemente que, devido à ocorrência de fortes nevões ocasionais durante determinados anos, muitos locais da terra sofrerão graves inundações. Não precisam ir consultar médiuns para falaram com fantasmas a fim de ficarem a saber disso.

A Terra sofreu os desastres mais terríveis ao longo de toda a sua história. Desde há algum bilião e meio de anos atrás a Terra foi vítima de um grave desastre: O de estar a tentar crescer. E todo o crescimento envolve dor. A Terra constitui uma entidade viva - à semelhança de vós. E ELA PASSOU PELO SEU NASCIMENTO E O SEU CICLO DE VIDA E A SUA MORTE CONFORME TODOS OS CORPOS NO ESPAÇO. É coisa natural.

Esta vossa Terra foi abalada e agitada por uma multiplicidade de formas. Mas hão-de notar que ela continua a existir - e o mesmo se aplica ao homem! Num tempo futuro, porventura dentro de quatro ou cinco biliões de anos, ela começará a morrer. O sol poderá desaparecer, subitamente ou lentamente. Caso desapareça lentamente, ele dará ao habitante terrestre tempo para se ajustar às condições em mudança.

Marte constitui um planeta moribundo Tem estado nesse estado moribundo há um imenso número de anos, e deu aos habitantes de Marte a oportunidade, um tempo de preparação para abandonarem Marte. Existem ao redor de Marte aquilo que chamam corpos satélites que por vezes são chamados de luas de Marte. Algumas delas foram feitas pelo homem, foram feitas pelos seres que habitaram Marte.

Marte foi ocupada a certa altura por seres humanos muito semelhantes a vós. Eles fizeram o que vocês estão a fazer hoje com os satélites e os sputniks. O homem é extremamente engenhoso. O homem, enquanto criador, vê-se por vezes forçado a preparar-se para fazer coisas. Bom, ele não tem consciência do porquê, de hoje, ele estar a colocar esses satélites no espaço. Quando os marcianos começaram a fazer isso eles não sabiam a razão porquê excepto por curiosidade científica.

Esses satélites que se encontram no ar actualmente assemelham-se a estetoscópios no seio do tempo. O homem procura auscultar a ver o que se passa no exterior. Mas haverá de descobrir que é a mesma coisa que se passa aqui. Com muito pouca diferença. Mas, que estará por trás dele colocar esses satélites sensíveis ali? Ele não sabe senão que se está a preparar para a altura em que vier a ser forçado a abandonar a Terra. Ele construirá planetas em que passará a viver. Então sucederá uma altura no tempo em que ele precisará construir unidades térmicas para que esses planetas feitos pelo homem possam sobreviver. O homem voltará atrás a fazer coisas que originalmente fez: Fazer planetas! Criar Sóis ASSIM como outros corpos espaciais. Ele fá-lo-á pela força do pensamento e com o prolongamento do pensamento chamado mãos. Ele penetrará a matéria e sacará a energia e criará vastas bolas de energia a fim de aquecer o seu próprio sistema solar.

Espaço! Qual será a natureza do espaço? No vosso mundo de hoje os vossos cientistas sabem como agitar um dado volume de espaço num ciclotrão (Acelerador de partículas) e produzir uma substância sensorial a que chamam energia que se torna matéria. Espaço! Um volume de espaço! Soa incrível. Mas o espaço constitui algo. Não podem rodopiar coisa nenhuma. Assim, rodopiem algo e criem uma coisa qualquer. É a partir dessas outras dimensões do tempo, ou melhor dizendo, frequências, que a vossa Terra, o vosso mundo químico, chegou a existir.

Vocês foram certa vez seres espaciais. Com isso quero dizer que tinham existência noutras dimensões ou frequências. E por serem o criador, vocês começaram a experimentar aquilo que criaram, chamado matéria. Mas por vezes as nossas experiências escapam ao controlo e acabamos com o que é chamado reacções em cadeia. O que significa um contínuo acumular e disseminação daquilo que tenha sido iniciado.

Galáxias ou universos em ilha estenderam-se para fora rumo ao espaço infinito. Só que o espaço não é nada em si mesmo. Não constitui uma entidade externa. É a vossa consciência! O que quer dizer que vocês não estão a percorrer duas entidades distintas chamadas espaço e tempo, mas uma entidade chamada consciência. Esse espaço constitui uma substância viva e representa a vossa vida.

Agora, existem muitos padrões geométricos no campo daquilo que é chamado matéria. Cada um desses padrões constitui uma diferente dimensão. Assim, eu podia dizer-lhes algo que sem dúvida já terão ouvido muitas vezes antes. *Que vocês vivem em mundos que existem dentro de mundos, que existem dentro de outros mundos.* No passado isto não passava de conceito filosófico ou postulado da metafísica. Mas nos dias actuais os vossos cientistas de diversas escolas de alta aprendizagem *estão*

efectivamente a experimentar essas dimensões a fim de descobrirem aquilo de que são feitas. Elas constituem padrões geométricos.

Bom! Navios, pessoas, esquadrões aéreos de repente desaparecem numa área conhecida como Triângulo das Bermudas e locais semelhantes que existem ao redor do mundo. E vocês admiram-se, e muitas vezes ficam aterrados. Mas realmente não há nada por que ficar aterrado, por vós e eu termos vindo de outras dimensões para além daquelas onde permanecemos. Vocês estão a viver num outro plano geométrico para além destas outras dimensões, e é por isso que é difícil para vós ver essas frequências com o vosso sentido limitado Mas certas dimensões podem ver de volta o vosso padrão e vê-los. Quando entrarem naquele outro padrão chamado mundo Astral, que se situa apenas um passo de vós, verão aqueles que se encontram no mundo químico.

Por vezes dá-se uma passagem de resíduos ou aparecem efeitos decorrentes de outras dimensões, e quando essa outra frequência é estabelecida no vosso espaço, qualquer um que seja apanhado nessa frequência diferente ficará perdido. A sua frequência que lhe parece natural, assim como o seu mundo conforme a aparência que tinha para ela, desvanece-se.

Examinemos isso de uma maneira mais simples para ver se entendem melhor. Porque a vida realmente é simples, só o homem chegou a crer que seja tão complexa que tudo se torna num mistério para ele. Não é! É a própria figura da simplicidade, mas é isso que a torna tão complexa. Observemos um movimento lento para a frente e para trás feito com um dedo. Podíamos mover o dedo tão rápido que ele deixaria de poder ser visto e vocês diriam que se teria desvanecido. Isso levá-los-ia a suspirar de admiração. Oh! Que mistério extraordinário! Para onde terá ido? Vamos procurá-lo. Mas ele não foi a parte nenhuma. Existe exactamente aqui. Só que a frequência em que agora tem existência se acha para além da vossa capacidade sensorial de o medir, pelo que parece que se terá desvanecido.

Por vezes pessoas, coisas, animais, insectos - desvanecem-se. Não foram para parte nenhuma por não haver para onde ir. Simplesmente foram apanhadas numa frequência e sofreram uma mudança, a estrutura corporal, a estrutura atómica dos "blocos de construção" do corpo sofreram uma mudança a fim de irem ao encontro das novas vibrações a que se acha sujeita. Agora, nesse chamado "além" característico dessa outra frequência existem enormes oceanos, enormes montanhas, céu, sol, árvores, casas - todas essas coisas. Tal como vocês têm aqui.

Esquadrões aéreos, navios, pessoas penetram na área das aparentes forças misteriosas e desaparecem por completo sem deixar traço. Foram apanhadas por

uma outra dimensão do tempo e lentamente perderam a consciência de um local como o do mundo físico ou químico. Elas ainda se encontram vivas! Não estão mortas. Só que no local onde agora se encontram acreditam que sempre aí estiveram. Não têm qualquer recordação da vida terrena.

Bom; no passado aqueles que foram chamados de discos voadores que vive numa outra frequência, vieram à terra, do mesmo modo que estão actualmente a vir, e levaram muita gente da terra, enormes quantidades delas de uma só vez, e levaram-nas para outros planetas, e por vezes para outras galáxias. Na vossa galáxia chamada Via Láctea existem mais de um milhão de planetas, a maioria das quais são ocupadas por seres vivos, e algumas das quais se assemelham a vós aqui na Terra. Assim, quando forem até lá o melhor é que levem as vossas maneiras convosco, por irem encontrar-vos a vós próprios pelo caminho.

Um pouco antes mencionei o termo "rápido," e sempre disse que não existe "rápido" nem "lento" com respeito à vibração, e isso é verdade. Por isso quero corrigir o termo. Não é "rápido," nem é "lento." Só poderá ser pensado como padrão de um carácter do movimento, e é tudo. Quando olhamos de perto o átomo conforme os vossos cientistas fazem, descobrimos que não consistem de espaço vazio entre os chamados corpos satélites e o núcleo, ou o âmago, ou o corpo solar. Os vossos cientistas dizem que o átomo é composto 90% de coisa nenhuma por pensarem que o espaço que se encontra entre os corpos satélites e o núcleo seja composto por vácuo. Mas não é assim. A partir do núcleo são emanados um género que se move por diminutos arcos - uma série de arcos. Essa energia em movimento de arco move-se no que é chamado de movimento quanta, o que quer dizer uma série de correntes de energia que se movem por arcos e por movimento quanta, que actuam sobre os corpos satélites afastando-os, por acção daquilo a que chamam de acção ou corrente alterna.

Vocês podiam ver essa acção com olhos que vibrassem na mesma frequência que a do átomo, e assim poderiam ver o que acontece. Isso leva a que os corpos satélites se distanciem e voltem a aproximar-se no mais belo ritmo que alguma vez terão presenciado. Essa energia que procede do âmago do átomo é muitos, muitos milhões de vezes mais densa do que a água. Pensem nisso! Aquilo que tem o aspecto de não ser coisa nenhuma é mais denso do que qualquer outra coisa. O homem é um mago! É uma alquimista! A alquimia não consiste na mudança de metais básicos em ouro e prata. A alquimia consiste no saber como manipular a matéria e transformá-la numa coisa que desejem que se torne. A alquimia consiste em saber como controlar o mundo químico - não com as vossas mãos apenas mas com a vossa mente. *Por o mundo químico vos pertencer, por o terem criado.* Vocês são os magos! Não este

pequeno corpo mas o vosso ser mais vasto que criou esse corpo e se acha presente em toda a parte. Talvez não lhes agrade ser mago - mas são. Com o tempo cada um de vós aprenderá a sê-lo.

Os seres Etéreos ou os chamados discos voadores são magos. Eles não veem com a intenção de os prejudicar. Tivessem eles vindo com tal intenção e poderiam tê-los eliminado da Terra há eternidades. Esses seres são seres espaciais. Não procedem de outros planetas. Eles não são seres planetários mas deslocam-se a diferentes planetas, não só no vosso sistema solar ou galáxia, mas a outras galáxias ao longo de todo o espaço e tempo. Por eles não se deslocarem conforme vocês concebem o movimento. Eles movem-se por meio de uma acção de teleportação ou emergir noutras frequências pelo uso de vibrações que instantaneamente os coloca onde desejam estar, mesmo apesar da aparente distância compreenda distâncias da ordem de biliões de anos-luz.

O espaço não consta do que os vossos cientistas creem que seja, mas ele terão que aprender a diferença existente entre movimento direccional e movimento vibratório. O espaço não se traduz por distância mas graus de percepção; a distância traduz-se pela mera lentidão que leva a lá chegar.

Pergunta: O homem eventualmente não aprenderá a controlar as diferentes frequências?

Oh, estou certo disso, senhor. Da minha parte não alimento a menor suposição acerca disso por eu conhecer a verdadeira natureza do homem. Sim! Ele deve! Porque tão só esta terra – refiro-me apenas a esta pequena vibração – com o tempo mudará. Sim. O grande sol! Agora, existem no vosso espaço sóis que poderiam alojar milhões de sóis dos outros do mesmo tamanho que o do vosso. Milhões! É enorme. O homem ainda não aprendeu a tomar as rédeas da criação nas suas próprias mãos. Ele receia isso, por lhe terem incutido que tenha sido criado por um deus. E enquanto ele crer que tenha sido um deus que a tenha concebido… (Yada ao gesticular com as mãos esbarrou com o microfone) Ooops! Que foi que atingi?

O microfone.

Magoei-o?

Não. Foi o microfone, yada!

Bom, ele também me atingiu. (Riso) Estão a ver, quando se golpeia uma coisa qualquer ela golpeia-os de volta. Por isso, se não quiserem ser magoados, não magoem. Mas uma vez mais afirmo que o homem venha a criar planetas – ele virá a

criá-los. Por lá fora, além da atracção que a vossa terra exerce, o homem consegue mover-se muito bem pelo espaço. Ele será capaz de caminhar sobre coisa nenhuma. O homem em si mesmo não tem peso. Nada possui peso excepto aquele criado pelo movimento. O átomo é imponderável, mas em movimento que sofre adquire peso em si no que é chamado de gravidade desse corpo. Dizer que um átomo não tenha gravidade é uma tolice. Porque, se dez biliões, ou triliões, ou centenas de triliões (Estas palavras agradam-me, embora não signifiquem coisa nenhuma) de átomos têm peso, então o átomo possui peso. Precisamos começar a ganhar peso por qualquer lado.

Um átomo, dois átomos, três átomos, quatro átomos – me breve começam a vê-los. Não tanto devido ao número de átomos mas devido às mudanças que são geradas por um agrupamento deles. É criado um campo. Aquilo a que chamam campo de força é gerado por entre os átomos. O átomo não gera qualquer campo. Mas quando se encontra num enxame, por assim dizer, criam um campo que vocês conseguem ver. A superfície! O campo chama-se electromagnético. Assim, não vêm o átomo mas o campo de forças gerado entre os átomos.

Ora bem, é referido que a minha mão toca a mesa. Todos quantos aqui se encontram presentes acreditam nisso por ser o que os olhos lhes dizem. Mas esse é um falso conceito. Não importa o quanto pressione a mão deste homem (o instrumento) na mesa, a mão não chega a tocar a mesa. Se dispusessem de um calibre muito sensível que consiga medir a distância que se verifica entre esta mão e a superfície da mesa, veriam que existe um vasto espaço entre ambos. E se golpearem um pedaço de aço com um martelo pesado, o aço e o martelo não se terão tocado.

Por isso, nenhuma das peças de matéria chega sequer a tocar a outra. Não soa lá muito boa ideia, soa? Porque quando beijam umo mocinha bonita sentem que a tocam. (Riso) E muitas vezes a sensação do toque deixa-lhes os cabelos de pé. O amor! É o tipo de sensação que torna a criação maravilhosa, bela! Esse amor confere propósito à vida. Dá-nos vida! Conscientes! Dotados de uma enorme energia para empreender grandes coisas – deixa o mundo em chamas por acção da ambição. Sim! O amor! Precisará dar-se entre pessoas jovens segundo a idade que tenham no tempo? Não! Precisa dar-se entre aqueles que forem jovens no espírito. Não são os anos que tornam o homem velho. Nem é a passagem de algo chamado tempo que provoca isso, mas contínuas sensações de frustração e de tédio. É isso que os envelhece.

Pergunta: Para superarmos isso não deveríamos ir ao cinema e aos concertos a fim de quebrar a monotonia?

Não só isso mas mostrar um interesse activo por vós próprios sem quaisquer intrusões externas que os deliciem. Adquirir alegria em vós próprios mentalmente. Alcançar essa alegria precisam cultivar o amigo interior – estudá-lo. Ele situa-se exactamente aqui na cabeça mesmo acima da cana do nariz. Mas se vocês continuarem a viver "fora" sem prestarem qualquer atenção ao pequeno homem aqui em cima, ele afundar-se-á e fechar a porta. E aí irão sentir-se muito sós. Independentemente da quantidade de gente que estejam convosco, sentir-se-ão muito sós. Não deixem que ele lhes feixe a porta. Por ele ser o companheiro com quem terão que andar para sempre. A lâmpada de Aladino é esse ponto localizado aí acima do nariz. Esfreguem-na até a despertarem! O mundo adquirirá brilho de novo, e sentir-se-ão velhos na idade, eles cairão por terra e vocês sentirão a juventude da consciência retomada.

Um homem de cem anos é muito velho para o vosso mundo actual. Geralmente consideram os 60 ou 75 ou pouco mais que isso. Quando precisavam viver nada menos do que 250 anos com perfeita vitalidade. Vejam, se fazem favor, uma pessoa de cem anos faz um corte na mão e vocês verão que as células que acodem a combater os venenos e a sarar a ferida, verão que esses agentes, esses pequenos soldados da vida são tão jovens como no dia em que o homem nasceu. Nesse caso, que é que envelhece? A vossa mente! O tédio! Não há nada que envelheça mais rápido do que o tédio. Ele é p pior inimigo do homem. Sim, façam um esforço por o combater sempre que sentirem chegar-se a vós. Não lhe deem tempo para se aproveitar de vós.

Pergunta: Alguma vez chegará o homem a viajar para os outros planetas na forma física?

Ah, sem dúvida! Porquanto, se o homem é o criador, alguma coisa poderá ser-lhe impedida? Nada em absoluto! No devido curso ele conquistará *a sua inteira criação*. Ele fá-lo-á.

Pergunta: por favor, fala-nos da reincarnação.

Renascimento! Reincarnação! Um retorno, e um retorno de onde nunca chegaram a ir. Escutem estas palavras, se fazem favor, e eu procurarei explicar que a reincarnação não é factual em absoluto mas uma elaboração da mente dos criadores; um ciclo de necessidade para quantos ainda se encontrem adormecidos; uma ideia inacabada que procura despertar da monotonia do ir e voltar. Quem dera que dispusesse de um quadro para exemplificar a reincarnação e o que sucede, mas tentarei dar o meu melhor com o dedo deste homem e o topo da mesa.

Farei um quadrado do tamanho que quiserem, mas por uma questão de conveniência irei traça-lo com 50 por 50 cm. Suponhamos que 50 por 50 compreenda a criação inteira. Aqui me encontro eu situado nela. Mas não me agrada por não existir aqui nada. É tudo espaço, e eu não suporto isso. Preciso manipular os espaços de algum modo para diminuir as distâncias, pelo que crio partições, paredes. Divido este espaço de 50 por 50 em diversos compartimentos, e agora já tenho algo em que me apoiar, tocar. Sinto-me mais seguro e essa vida torna-se mais concreta. Não suporto o nada (vazio).

Agora não estou satisfeito ao dividir este espaço noutros volumes mensuráveis, e preciso nomear esses diferentes espaços. Assim, chamo a um espaço sala de estar, a outros quarto e cozinha e quarto de dormir, e etc. Mas enquanto o faço, no esforço que empreendo por criar uma condição nova, esqueço a velha. Por isso, quando me descolo de um para outro compartimento, faço-o sob a ilusão de que não estou mais NUM espaço chamado 50 por 50. Ao passar de um compartimento para outro sinto estar num local diferente. A cozinha parece diferente do quarto de dormir ou da sala de estar. Alguém vem visitar-me pela sala de estar e eu encontro-me da cozinha e chama pela pessoa. Então, junto comigo a pessoa terá consciência da cozinha e ambos teremos perdido a consciência da sala de estar.

Não podem estar na cozinha se estiverem em parte na sala de estar. Simplesmente não podem! Precisam ter toda a vossa consciência no modo cozinha, porque caso contrário encontrar-se-ão num estado de confusão. Têm a consciência dividida. Têm uma consciência de bilocação. Toda a vez em que entra num compartimento diferente digo, *eu vou aqui, eu vou ali* – mas não vou a parte nenhuma. Ainda me encontro no espaço 50 por 50; não será assim? Assim o homem vem à Terra, e pensa ter ido a um sítio qualquer diferente daquele em que se encontrava. Talvez ele se encontrassem no mundo astral. Assim, para poder chegar ao físico ele precisa fazer como aquele que dividiu o espaço. Precisa perder consciência do mundo astral, ou chamar-lhe-emos sala de estar? Mas poderão ver que ele não vai a parte alguma. Não será assim?

Meus amigos, não estou a negar a reincarnação. Ah, não! Estou simplesmente a tentar mostrar-lhes a mecânica da consciência à luz do renascimento. É tudo.

Pergunta: Em que estado de espírito é que consideras ter a tua presente identidade?

Não diferente daquele em que vocês se encontram, unicamente vocês não têm consciência daquilo que eu tenho. Entendam, eu tenho consciência do estado em que me encontro. Vocês não têm consciência do meu estado. Por isso pensam que seja algo diferente do vosso estado. Mas realmente não é! Eu existo, tal como vós, no

enorme espaço do compartimento chamado 50 por 50. Mas vocês deixaram-se apanhar de tal modo pela ideia do que chamam de cozinha que pensam que eu seja diferente de vós.

Examinemo-lo, se fazem favor, do seguinte modo: Aqui uma pessoa deita-se e vai dormir e vocês encontrais-vos no mesmo quarto que ela. Olham para ela – ela parece inocente. É a única altura em que parece inocente. (Riso) Pensam que essa pessoa esteja adormecida – querendo com isto dizer que ela não sabe o que se passa no "exterior." Esse é um falso conceito. A consciência ou a percepção assemelha-se bastante a um gato e nunca chega a dormir. Está sempre com um olho aberto a ver o que se passa. Mas encontra-se num outro estado de consciência. Em que estado? No seu estado, no seu próprio estado, no seu estado do sentir.

Pensem nessa palavra, meus amigos, sentir. Aquele ali prostrado com a cara de inocência – uma máscara – esconde de vós o que está realmente a fazer. Ele pode estar a passar um bom bocado a percorrer uma das estradas rurais, ao passear por entre as árvores, ou quedando-se à beira de um lago plácido a observar uma queda de água. Mas pode ser perseguido pelos seus próprios medos, por feiticeiras, por monstros dos seus próprios sentimentos de insegurança.

Está viva, está a experimentar o seu próprio mundo. De momento uma parte dele não se acha consciente do mecanismo físico. Mas existe ali um outro guarda que observa a máquina e que escuta cada som, o mais pequeno ruído que se dê no quarto. Ele regista-o e mais tarde poderá, caso se trate de um som perturbador, caso o som tenha apresentado a qualidade de ameaça, poderá não o despertar, mas mais tarde ele poderá ouvi-lo de novo quando se achar acordado para o mundo físico. E indagará onde será que terá escutado isso antes, e como lhe reagir. Ah, eu sei como devo actuar – talvez fugindo – talvez ficar e enfrentá-lo – porventura com amor – talvez com ódio, seja como for, ele saberá.

Um bebé ainda no ventre da mãe cria a sua própria estrutura, sabe o que sucede fora do corpo da mãe. Uma parte da sua consciência regista-o à semelhança de um gravador regista cada som. Por vezes a gravação toca de novo. E se o indivíduo não se lembrar do momento em que isso lhe tenha acontecido que ele agora escuta de novo, pode sentir-se assustado e chocado. Assim como poderá acontecer que ele se lembre, e o som ser de tal natureza que lhe diga de novo o quão tenha sido espantoso, divino.

Pergunta: Disseste que tens uma existência como que no estado do Éden. Poderias explicar?

Sabem, meus amigos, aqueles que começam como alunos em relação a um professor, se não acabarem por se tornar num professor, e mais do que num professor, então de que uso será ter um professor? Irei ser professor para sempre e nunca um aluno? Não! Assim, ensino aos outros aquilo que sei para que possa tornar-me seus alunos e eles me possam dizer de novo aquilo que eu conheci. Sim, eu conheci-o mas deixá-lo-ei de fora de modo que venha a ser interessante escutá-lo de novo.

O estado semelhante ao do Éden! O estado da realidade. Onde é a realidade? Que coisa será a realidade? Realidade é aquilo que estão a fazer num dado momento. Não existe outra realidade. – AGORA! AGORA! Essa é a minha derradeira realidade. Meus amigos, não esperem por algo maior. Tornem aquilo que têm, grandioso. Vejam a grandeza nisso – AGORA!

Se esperarem a vida toda passará por vós até que aprendam. Pois eu sou para sempre aquilo que sou Não me torno coisa nenhuma, nem volto a ser coisa alguma. EU SOU! Não existe nenhum outro deus diante de mim. Eu sou a VIDA ETERNA. Tudo quanto parece ocorrer faz parte do meu sonho Eu estou a sonhar! Mas em todo sonho, eu sou a realidade do sonho. Vejam bem, meus amigos, o que a realidade é – o nosso sonho. Não me fará a mim mais do que eu, o criador, o permito.

Que é que querem? De que andam atrás nesta vida? Da realidade? Já a TÊM! Jamais a terão de melhor feição nem mais grandiosa do que a que têm agora. Bom, alguns não gostam disto por aquilo que têm actualmente não ser bom. A relva parece sempre mais verdejante no jardim do vizinho. Gastar-me-ei aqui ou ali apenas para descobrir que não passava de uma ilusão. Vós sois os zeladores, aquele que rega, o que cuida do relvado da vida em que se encontram.

Pergunta: Poderemos atender às nossas aulas no astral por acção da projecção astral?

Meus amigos, não venham a mim nem a ninguém em busca de sabedoria. Vocês possuem-na! Vocês possuem-na! Muitos percorrem milhas e milhas para o que chamam de Índia, China à procura dos segredos da vida. Existiu certa vez um homem à face da vossa Terra chamado Ponce de Leon, o que buscava a fonte da juventude. Ele passou a vida toda em busca dela quando ela se encontrava exactamente nele o tempo todo. É triste, e no entanto não é, por ter sido a forma por que precisava aprender. Quando veem outra pessoa a lutar na vida, não desperdicem o vosso tempo nem as vossas energias a sentir pena da pessoa Se puderem fazer alguma coisa por ela – façam-no! Mas não sintam pena dela. Poderá chegar um tempo em que ela olhe para vós e sinta pena de vós. E nisso não existe crescimento algum. Não há nada a ganhar. Não lhe estarão a dar nada ao sentir pena dela.

Um dos vossos entes queridos falece. Poderão fazer alguma coisa por ele? Podem, sim, podem orar. Orar à Luz Eterna e pedir-lhe que ela possa despertar e manter-se desperta no mundo astral. Isso representa um serviço.

Pergunta: Que acontece quando oramos?

Isso cria uma luz que desperta a pessoa, a torna mais ciente de si mesma de modo a poder conhecer a natureza do meio em que se encontra. Mas nem só a oração cria a luz. Também aquilo a que chamam palavrões, que criam diversos tipos de luzes, cores. Palavras agradáveis e bem entoadas criam cores belas. Quando empregam uma palavra violenta de um modo agressivo, ela cria um vermelho de sangue profundo, e as vibrações são revelam-se grosseiras e perigosas para alguém assim como para aquele que as emite.

No que chamam de Judo, são ensinadas palavras secretas ao estudante do círculo interno. Um estudante desse círculo poderá apontar-vos de uma certa maneira e pronunciar essa palavra e se vocês estiverem na frente dele, ele deixá-los-á mortos ou inconscientes. E jamais os terão tocado; apenas pronunciam as palavras. A lei da Palavra! Não amaldiçoem ninguém porque a maldição votará a vós com vibrações violentas.

Pergunta: Terá a oração a Deus algum valor no autoconhecimento?

Tem. E se lhes foi ensinado a orar a um ser chamado Deus – façam-no! Continuem a fazê-lo! Não o combatam simplesmente eu ou alguém mais lhes dizer que não existe qualquer deus antropomórfico. Agora; Porque deverão continuar a fazê-lo? Voltemos à antiguidade, há milhares e milhares de anos atrás. O homem aprendeu que sentando-se em determinadas formações e cantando ele criaria deuses. Claro que ele não sabia que estava a criar deuses. Ele não sabia que estava a proceder à criação. Ele achava estar a captar a sua atenção, a atenção dos deuses para si e para as suas necessidades. Assim, ele sentava-se nessas formações e começava a cantar. Eles concentravam-se nos deuses das colheitas, nos deuses das chuvas, nos deuses das florestas, dos animais, etc. Ao cantar centravam as suas consciências no centro do círculo. Todos colocavam as suas consciências no centro do círculo e cantavam. Em breve surgia-lhes no centro do círculo uma pequena névoa amarelada e delgada. E logo começava a crescer e a crescer e adoptar diferentes cores. Crescia imenso, 450, 750 cm, 1,5 metro. Por vezes tinha duas cabeças, olhos bojudos, uma boca a babar-se – a coisa mais horrível que se podia ver, a balançar-se para a frente e para trás. Todo esse ser era formado a partir das energias das pessoas que se encontravam nesse círculo. Todo o horror procedia dos seus receios, ansiedades e ódios que sentiam pelos outros presentes no círculo. Pensem nisso!

Agora! Eles pediam a esse grandioso ser que lhes protegesse as colheitas, ou pediam que chovesse, ou que não chovesse. E acreditavam que ao dar oferendas a esse ser eles seriam atendidos. Mas sabem que mais, meus amigos, eles eram atendidos. A colheita era cuidada. Mas por vezes determinados pormenores corriam mal e aquilo que eles pediam não acontecia, e assim alguém do círculo arcava com as culpas. Alguém ais que não eu. Cada um dos presentes no grupo teria pensado – não eu, eu não o fiz. Assim, apara descobrirem quem o tinha feito, eles sujeitar-se-iam uns aos outros a diferentes tipos de crueldade. E quem gritasse mais, decerto que era o culpado. Assim, eram submetidos a sacrifícios para apaziguar os deuses.

Vocês veem, quando o homem é tolo, apesar de ele ser o criador e não o saber, ele torna-se muito menor do que qualquer das bestas das florestas. Orem ao Deus a quem lhes ensinaram a orar. Enviem-lhe amor, a "Ele." Por ser masculino. Quanto mais fizerem isso melhores serão os resultados que obterão. O "Deus" que É atende às vossas orações se "Lhe" endereçarem os vossos desejos com sinceridade.

(A consciência de Yada afasta-se – longo silêncio – e duas das pessoas chamam-no – Yada! Yada! Volta aqui. Por fim, com uma inspiração explosiva ele retoma o controlo do corpo)

Tudo bem. Esqueci o corpo e perdi consciência dele por um instante. Sabem, quando se esquecem do vosso corpo ficam em sarilhos. O corpo não assa de um asno. Nos círculos das doutrinas interiores é tratado com um burro. Vós, a consciência, caso sejam conscientes, são quem cavalgo esse burro. O melhor é que fiquem junto a ele, porque se não ficarem estão metidos em todo o género de sarilhos. É isso que deixa os vossos cemitérios tão cheios das máquinas das pessoas, por elas conduzirem os seus automóveis e não estarem atentos aos seus corpos, pelo que os corpos não se interessam pelo que lhes pode acontecer e matam-se. Fiquem no vosso próprio corpo; mantenham a vossa atenção onde estiverem. Se estiverem em casa, então poderão permitir que a vossa mente vagueie se deixarem o corpo algures. Dizem ao corpo, *agora fica aí que eu vou a tal ou tal parte*. Por vezes o corpo não aceita a vossa ordem por vocês não acreditarem no que dizem. Assim, deixam ficar o corpo estendido e tentem ir a qualquer sítio, mas o corpo ergue-se e acompanha-os. A isso chama-se sonambulismo. Esquecem-se de dizer ao corpo de modo que ele entenda o que querem dizer. *Agora fica aí deitado e cala-te*. Por vezes precisarão usar de um pouco de força. Cerram as juntas do corpo num estado cataléptico de modo a não poder mover-se, e aí poderão ir onde quiserem. Serão livres - o corpo não os acompanhará como um zombie ou uma marioneta. Sim, vós sois o mestre. Vós sois a consciência.

(Yada perde a noção do corpo por momentos)

Pergunta: Queres partir, querido?

Creio que seja melhor partir. Estou a fazer uso de mais energia deste homem do que gostaria.

Obrigado. Boa noite.

COMUNICAÇÃO E APRENDIZAGEM

Esta noite vou falar do ser humano enquanto centro de comunicação. À semelhança de todo ser vivo que precisa ter acesso ao que o rodeia no exterior, o humano possui o que se chama de sentidos. Enquanto os seus sentidos sejam condicionados pelo que o rodeia, eu poderia dizer que o que o rodeia é criado por ele próprio, pelos seus sentidos. Contudo ele possui um outro mundo no qual ele vive mais firmemente. De modo mais contínuo do que qualquer animal. A maioria dos animais inferiores vive no exterior, no mundo físico. È o que se chama instinto, que eles seguem em vez de criarem padrões, digamos, na mente da espécie. Cada espécie de ser destas possui o que é chamado de mente genérica, e agem muito de acordo com essa mente e a sua natureza particular.

Pergunta: A mente de grupo?

A mente de grupo, exactamente. O homem também possui essa mente, só que o homem possui uma outra coisa mas torna-se difícil ter a certeza de que esse algo seja completamente bom para ele, que é a capacidade de raciocinar sobre os actos que comete; de pensar nos actos que pratica e depois realizá-los quer hoje, amanhã ou quando sentir que deva fazer algo com respeito a eles. Quando o animal deseja fazer alguma coisa, ele actua com base nisso. Não há esperar até amanhã nem à hora seguinte, por o seu acto ser controlado pelo instinto.

Por o homem ser capaz dessa coisa chamada raciocínio e de planear com antecedência, ele também é capaz de viver como que em diversos tempos, ao mesmo tempo. Por exemplo, ele pensa em algo, e logo pensa no futuro desse algo. Geralmente esse algo traduz-se por ele próprio. Ele é igualmente capaz de pensar sobre alguma coisa ou alguma condição que já lhe tenha ocorrido algures no passado. O que quer dizer que ele pode regredir no tempo, ou examiná-lo naquele instante.

Mas devido à natureza complexa da mente do ser humano, ele sujeita-se, ou pode-se dizer, torna-se presa de toda a sorte de condições negativas, tais como medos, receios com relação a coisas que provavelmente nunca ocorrerão. Aqui por exemplo, na sala em que os encontramos, onde nos juntamos e conversamos juntos, onde no

entanto cada um de nós não está periodicamente. Nós estamos sempre algures, numa outra parte qualquer mentalmente, e nessas excursões mentais temos experiências que uma vez mais criam todo o tipo de sentimentos - alegria, riso, lágrimas.

A mente armazena essas ideias. Durante anos a mente vem deambulando em torno da colecta de todo tipo de experiências e armazena-as, pensa nelas, julga-as, e depois guarda a coisa toda. Muito embora ele pudesse tratar dos pensamentos, retomá-los para os trabalhar, ainda assim ele armazena-os neste aspecto inconsciente, e também armazena o que fez com respeito a eles. Não será mesmo uma maravilha?! É um espanto! Porém, por mais espantoso que seja, a própria capacidade de agir desse modo, de fazer essas coisas, geralmente conduz a muita confusão quanto ao que sucede no momento ou em qualquer altura mais à frente, ou ao que tenha sucedido no passado. Porquê? Por rejeitar as coisas de que não gosta, as coisas que não lhe parecem bem, as coisas com que não se sente confortável nem deixar completamente em branco., e as colocar para trás das costas quanto possa. Depois cria pequenas histórias da carochinha em relação a elas e ideias agradáveis. Mas ao fazer isso faz coisas desagradáveis, agradáveis, e ao mesmo tempo faz coisas que são como não o são. Ter-me-ei tornado claro?

Torna-se-me muito difícil fazer isto. Não que eu pense que vocês não tenham a capacidade de captar logo a coisa, mas por achar que tenha muita capacidade de o traduzir muito bem por palavras.

Pergunta: Podes não ter razão para pensar assim, mas se me for permitido apresentar uma opinião, creio que te sais maravilhosamente bem. Sempre me admiro com a capacidade que tens de lidar com o Inglês. A sério.

Muito agradecido. É por isto que digo que me dá muita coragem.

Quando no passado afirmei que o ser humano se encontre enfermo por todo o mundo, não se trata tanto de uma condição física quanto mental. Foi isso que disse. O que queria com isso dizer - era a mecânica da insanidade que sofre. Ele ainda não aprendeu a encarar todas as suas experiências como simples experiências. Ele ainda precisa aprender a encerrar as suas experiências em embalagens emocionais. Não creio que ele o venha a conseguir, mas essa condição da clareza de consciência não virá a suceder ao homem em massa. Não aconteceu no passado, e observando o vosso mundo actual, que evoluiu maravilhosamente - com todo o conhecimento técnico que possuem - ainda têm muito pouco entendimento da psicologia da mente humana.

ALEGRIA

Falemos da alegria em deferência ao medo, ou a outra coisa qualquer, ao que é chamado de atitude negativa da mente. Alegria! De pouco me serve a mim dizer que a vida seja para viver com alegria, por ser óbvio que a alegria não é coisa que exista por si só. Como poderemos gerar compreensão na mente com relação àquilo que a alegria seja se não tivermos conhecido a dor ou o medo? Porém, caso isto seja verdade, parece-nos que o medo tenha o seu lugar na vida, e que a vida seja algo que fazemos mentalmente. O medo tem o seu lugar.

FELICIDADE

Bom, eu afirmei, e vocês concordaram, que o medo, a ansiedade, a culpa, a vergonha, assim como a alegria, a paz de espírito e a felicidade, se tudo isso pertence ao mundo do homem, então precisamos interrogar-nos sobre o que estamos a fazer ao tentarmos deter todas essas coisas. Poderemos levar mais alegria do que medo a alguém? Poderemos espalhar mais felicidade do que tristeza? Nem por isso. Não consigo imaginar alguém que sinta completa felicidade ininterrupta. Em que consistirá a felicidade? A verdadeira causa da felicidade consiste num estado de espírito íntimo, e nós possuímo-lo independentemente do que nos acontece, por a felicidade constituir paz de espírito.

Aquilo que acontece convosco é chamado experiência, e haverá alguma altura em que consigam ter uma experiência isenta de dor? E será isso especialmente verdade se não tiverem aprendido a arte do desapego emocional? Sermos capazes de presenciar e testemunhar, ou sermos capazes de sofrer uma experiência sem ficarmos emocionalmente embaraçados. É muito difícil por o mundo físico ter exigido às formas vivas um sistema nervoso, e toda a experiência - e mesmo fazer nada consiste numa experiência - criar pressão de qualquer género sobre esse sistema nervoso.

A simples ideia de sair à procura de comida nos vossos tempos modernos pode criar, e cria efectivamente, pequenos pavores secretos e incerteza quanto ao local onde se venha a conseguir essa comida que procuramos. O esforço por comunicarem sexualmente e os intermináveis tabus atribuídos ao sexo em quase todas as sociedades, de todo o tipo, desde os Aborígenes da Austrália até a vós aqui nesta nação, criaram e atribuíram ao sexo um enorme preço que o indivíduo precisa pagar. Isso é coisa natural - o homem fazer sexo. Manter-se agasalhado e abrigado gera dentro de si, independentemente do dinheiro que tiverem, um medo inconsciente de que não venham a conseguir satisfazer as coisas normais, as coisas que nasceram para fazer; vocês obtêm o preço da doença de corpo e alma.

EDUCAÇÃO

Que preço não pagam pela educação, ao nível do sistema nervoso! Não conheço a percentagem estatísticas das crianças que, nos primeiros tempos escolares, se sentem tão entusiasmadas, tão receosas de falhar nos seus estudos que a sua visão fica arruinada e os médicos insistem em dar-lhes outros pares de olhos, a que chamam óculos, quando aquilo que realmente precisam é de ver o medo da vida afastado delas ocasionalmente, pela redução dos esforços que produziram com a ansiedade que sentem por aprender.

O preço que não pagam pelo êxito que os vossos alunos altamente educados adquirem no chamado mundo dos negócios! O vosso mundo dos negócios é um mundo de insanidade para a maioria dos homens, nos esforços frenéticos que fazem por conseguir aquilo a que chamam viver. Não é apenas o viver que pretendem conseguir, a que se veem forçados a conseguir, mas um viver melhor do que o do vizinho, mas por a maioria dessa gente altamente educada dos negócios não ter aprendido a desafeiçoar-se emocionalmente, a maioria deles acaba com o quê? Com úlceras, doenças do coração, pressão arterial alta, ao que chamam de hipertensão. Há muito tempo que aprendi que as pessoas nesta nação, mas é indubitável que o fazem nas outras nações, se dedicam a coleccionar uma variedade de doenças a ser usadas para alívio, quando de facto, existe apenas uma só doença, que é a verdadeira doença do ser emocional. Porque não estudam esse aspecto?

Contam constantemente contos da carochinha às crianças sobre o modo como ela deve ser financeiramente bem-sucedida no vosso mundo ou não passará de um pária. O corpo humano não consegue tolerar esse tipo de coisa! Não o pode tolerar! De pouco servirá estudar doenças cardíacas e que fazer com respeito a elas. Deviam pesquisar era a forma de não terem doenças cardíacas.

Comentário: Ao contrário rende mais, Yada.

ENSINEM-NOS!

Claro que sim. Eu entendo. Assim, até mesmo aqueles que procedem às pesquisas se tornam vítimas de ataques cardíacos e de pressão arterial elevada. O que eu lhes digo, meus amigos, é que lhes ensinem a respeitar-se acima de tudo, e que lhes ensinem lentamente a deixarem de ter medo de fracassar. Ao mesmo tempo ensinem a não se comprometerem com aquilo que fazem, ou o que lhes é dado a fazer, e a fazer isso por amor de fazê-lo e por nenhuma outra razão. Então, tornar-se-ão não só num grande êxito como também num êxito salutar. Assim viverão mais tempo. A vida longa de nada servirá se tiverem que sofrer o tempo todo, por isso

ensinem a amar o que fazem, ou a não o fazer em absoluto. Se o fizerem, se continuarem como fazem actualmente, em que as pessoas caem para o lado mortas, contraem problemas renais, diabetes e tudo mais que se possa imaginar como antes, não obstante descubram a cura para as doenças cardíacas, essa cura não as impedirá de continuar a surgir.

PAZ DE ESPÍRITO

Pesquisem a paz de espírito. Reeduquem a mulher no sentido de voltar a ser uma companheira para o marido em vez - do quê? Aquele a quem deve dar e dar e dar ou ela não será feliz. Ela encontra-se num estado de frustração emocional caso não possua o que a vizinha da porta do lado possui. De que modo vocês pensam! Dizem uma coisa da boca para fora e pensam outra diferente. Falam de amor ao próximo e no entanto usam uns aos outros por questões de conveniência.

Por ora vou ficar por aqui.

YADA 17/11/56

Meus respeitáveis amigos, é com grande prazer que me venho dirigir a vós esta noite. Há tanto a dizer com respeito à vida que se torna difícil saber por onde começar, por cada um de vós ser único, um mundo a parte. Mundo esse que é composto de ideias e de sentimentos completamente diferentes daquele que se encontra sentado a vosso lado. Cada um de vós possui ideias próprias que o poderá levar a expressar-se de determinada forma. Quando o fazem e eu não compreendo as palavras que empregam, devo simplesmente dizer: "Não entendo, esclarece aquilo que estás a dizer." Por isso, devem fazer o mesmo para me agradar, não? Porquanto eu possa parecer-lhes que não seja deste mundo, eu realmente sou. Vocês não estão a comunicar com um morto. Jamais algum médium comunicou com mortos, nem quem quer que seja, com respeito a isso, mas com a vida, com a consciência.

O homem não compreende aquilo que é à superfície. Ele está equivocado em relação à maioria das coisas com que lida no mundo físico. Ele é o que se poderá dizer um observador do superficial. Mas o trabalho da vida requer que se vá abaixo da superfície, para se chegar a saber o que a vida é. A vida superficial representa o que os antigos mestres chamaram de mundo das ilusões. O homem vive num sonho, dentro de um sonho, dentro de outro sonho.

Meus amigos, eu não lá grande coisa. Deixem que o confesse. A morte não nos habilita para além daquilo que tivermos conhecido enquanto tivermos estado no

corpo físico. A menos que tenhamos aplicado o conhecimento, aplicado o raciocinar, não nos desenvolveremos seja em que plano for. A vida constitui um estudo. Aquilo que actualmente possuem levarão convosco. Então, se ainda tiverem capacidade de aprender, continuarão a aprender nesse estado ou esfera. A vida constitui uma experiência. Aquilo que é chamado alma constitui um composto de experiências.

Todo e qualquer um tem diferentes experiências. Mas depois procuramos comparar as experiências que tivemos com as de outro e isso geralmente conduz à confusão e à guerra. Esse é o problema das nações, do mesmo modo que é problema que diz respeito às pessoas, por as nações serem compostas por indivíduos. A questão que toda a humanidade persegue é: "Eu sobreviverei à morte do corpo físico?" Se não existir coisa tal como sobrevivência, então não tenho direito de aqui estar.

Eu digo-lhes que vocês sobrevivem, mas não vo-lo posso provar. Vocês precisam prová-lo a vós próprios. Não precisam ir a médiuns nem a sessões para comprovarem a sobrevivência. A sua história acha-se presente em toda a parte. Se observarem as acções do que chamam de natureza, mente, ou Deus, se quisermos, isso tornar-se-á óbvio. Quando conseguirmos tranquilizar as nossas mentes com a verdade da sobrevivência, então a maior parte dos nossos receios desvanecem-se. Porquanto, meus amigos, a maioria dos nossos medos erguem-se com base na crença de que não continuarão ou não poderão prosseguir após a morte. Sentem medo, mas medo do quê? Do desconhecido. Desde que o homem tem estado nesta Terra ele tem ido e vindo e comunicado consigo próprio o tempo todo e ainda assim, nos vossos tempos modernos, a grande maioria das pessoas não aceitam a ideia disso, ou aceitam-na, mas sem saber porquê. Não sabem como creem. Mas nós, meus amigos, a nós não interessa o modo como creem, nem um pouco, e vocês não deveriam preocupar-se com o que os outros creem. Deviam preocupar-se, e preocupam-se de facto, com o modo como o outro terá chegado às conclusões a que tenha chegado com respeito a tudo e mais alguma coisa, para não mencionar a sobrevivência e da comunicação. Isso é interessante. Não só interessante, mas de vital importância saber.

Dizer-me simplesmente aquilo em que acreditam de nada me serve, por eu ter uma crença própria, que poderá diferir por completo da vossa. E isso poderá causar, e habitualmente causa, guerra entre as pessoas, por jamais a vossa crença chegar a ser tão boa quanto a minha, ou tão verdadeira quanto a minha. "Eu sou um dos escolhidos de Deus, enquanto vocês foram escolhidos, pelo diabo, quando muito." Por isso, já veem, meus amigos, como não ase chega a parte nenhuma questionando as opiniões que os outros tenham da vida. Mas sentar-se e perguntar: "De que modo chegou a crer da forma que crê, meu amigo?" Isso não só os deixará informados

sobre a natureza do que é chamado pensar, em geral, como lhes revelará a natureza, o carácter da pessoa. Revelar-lhes-á onde residem os medos que tem, e a origem das esperanças e dos prazeres e das dores que tem. Lembrem-se, meus amigos, que tudo é composto de mente, tudo não passa de consciência. Nós percorremos e temos o nosso ser na Luz que é chamada de Natureza de Cristo, na Luz, e não no espaço e tempo enquanto entidades separadas da consciência. O tempo e o espaço são consciência, e esta consciência constitui a Luz, a matriz, a partir da qual o homem e todas as formas e coisas procederam. Por todas as formas não passarem de ideias criadas por essa grande mente, essa grande Luz e a seguir projectada e gerada no que é chamado de existência tridimensional, onde se padece da crença de que de algum modo nos encontremos fora da consciência, num outro estado chamado "matéria." Não, isso é uma projecção ilusória da consciência. O corpo tridimensional, ao tentar aferir a sua existência exterior, afere-a com o que é chamado sentidos, mas esses sentidos acham-se altamente circunscritos.

Muita é a contenção que impera entre as pessoas hoje, sobre o que é chamado de discos voadores, reincarnação, hipnose. Temas populares, não? Porém, a menos que debatam esses temas com afecto, em paz e com gozo uns com os outros, e sem ódio, irão ter guerras. Como é que pensam meus amigos? isto é importante. Nós, do Círculo, dizemos muita vez que não retornamos à Terra para falar por intermédio deste homem para lhes contarmos o que quer que seja, para lhes ensinarmos coisa nenhuma. Viemos apenas na esperança de que aquilo que dizemos poder levá-los a pensar seriamente.

SOBRE A NOSSA MENTALIDADE

O pensar, meus amigos, representa uma arte. Uma arte que quase se perdeu para o vosso mundo, por terem ficado mecanizados nos vossos modos. São mecanizados no vosso pensar. Claro que são avançados em mecânica, por ser nisso que concentram os pensamentos. Muitos foram os templos que foram erigidos no vosso tempo destinados a ensinar-lhes aquilo a que chamam vida, não só no aqui e agora, como no alegado porvir. Não existe vida futura; apenas existe o aqui e agora. Se aqui não estiverem agora também não se encontrarão no futuro. Se o homem pudesse, deveria libertar-se dos muitos complexos de culpa de que padece e dos sentimentos de vergonha e do desejo de se punir a ele próprio.

Meus amigos, o mundo acha-se sobrecarregado de um imenso desejo masoquista de autopunição: "Ah, eu cometi um erro. Eu questiono-me se deus me perdoará." Que tipo de Deus será esse? Deverei deixar de viver por temer cometer erros? Erro é um outro termo para o pecado. Porém, o termo pecado, aquilo a que chamam a

conotação da palavra, deixa a alma petrificada e perturba o ego a tal ponto que o homem teme expressar-se.

Todos nós que vimos ao mundo material somos condicionados pelo ambiente, condicionados por aqueles que vieram antes. Condicionados é uma outra palavra empregue para hipnotizados. Quererão deixar o estado hipnótico em que se encontram? Então pensem pela vossa cabeça. Não aceitem a palavra de quem quer que seja que procurem saber, mas escutem, escutem em toda a parte por onde forem com um tremendo respeito e afecto por tudo aquilo a que derem atenção, pois, lembrem-se, não estão a tentar analisar nenhuma personalidade, estão em busca da verdade. "O mundo acha-se repleto de ruido e de furor," conforme um dos vossos grandiosos poetas certa vez disse no passado, "de ruído e fúria que nada significam." Desde o útero até à cova, nada senão ruído e fúria.

Assim, que é que o homem quer? Será disso que anda em busca? Creio que não. Ele procura reconhecer-se como o Criador de tudo. Só que ele deixou-se tomar pelo receio, receoso de olhar o seu Criador nos olhos, a MENTE ETERNA. "Vós sois pecadores…" "Bom, nesse caso escondo-me." Caso deus, um ser externo os tivesse criado a vós e a mim, esse Deus seria a própria perfeição. E se é a personificação da perfeição, então não poderá julgar nada que seja menos perfeito. Se houver pensamentos negativos na sua criação, esses pensamentos terão origem naqueles da criação e não por Ele. "Ele" soa a masculino. Mas, porque não ter uma deusa feminina? Ela. Haveria mais homens a ir para o céu actualmente caso assim fosse! (RISO) Quantos dos homens estarão dispostos a ir e a dar ouvidos ao que outro homem pensa ou acredita ou diz, quer se trate de um Deus, em diabo, ou o vizinho da porta do lado? Muito poucos. Por isso, não é masculino, nem é um ser sexuado, mas "Aquilo," a LUZ, a Luz Eterna que nada conhece acerca do mal, mas apenas conhece equilíbrio, por ser o que isso é, equilíbrio, perfeição.

Agora, se tiver consciência disso, a minha vida tornar-se-á numa fonte de alegria, e deixarei de ter medo de me deitar e de adormecer, mas descontrairei por completo. Porque relaxarei mais? Por saber que possuo o meu ser num estado de perfeição. Nada de desequilibrado nem de negativo me poderá acontecer. Se eu morrer, que é do que a maioria de nós tem pavor, se morrer no meu sono, sei que estarei tão vivo quanto antes. Porquanto "vivo" significa consciente. Esta coisa (o corpo) não está viva, a vida que encerra é vida consciente procedente do ser que habita nele. Todas as células do vosso corpo encerram a vossa consciência. Cada uma das diminutas partículas do corpo encerra uma substância chamada consciência. É por isso que a mente pode curar o corpo de qualquer tipo de enfermidade. Mas então, por que razão não nos curamos? Por sermos hipnotizados no sentido contrário, razão

porque não conseguimos acreditar, não temos qualquer crença. Não podemos incorporar essa crença no chamado inconsciente - que devia ser entendido como o aspecto mais consciente - não o podemos incorporar.

A boca fala demais. Usamos de retórica em relação ao que é chamado Luz ou Deus, mas não parecemos ser capazes de demonstrar Deus nem a Luz. A boca não diz a verdade, por não se achar ligada à mente. È tudo. Pratiquem dia a dia colocar a verdade na consciência, não a crença mas a verdade – de que vós, a mente, controla o corpo. Poderão não ter nada do que consideram curas miraculosas, acontecimentos, fenómenos ou experiências miraculosas à disposição, porém, se mantiverem os olhos abertos, se mantiverem alerta a percepção, verão que ocorrerão pequenas coisas.

Por exemplo, verão que se tornam menos irritados, ou seja, o vosso ego não andará tão nervoso conforme costumava. O vosso ego começa a afastar-se e a dar uma oportunidade à consciência para se ocupar do viver. Se alguém se pronunciar de uma modo depreciativo com respeito a vós, não mais prestam atenção. Se preferirem falar de vós de uma forma aviltante, deixam de prestar atenção. Se preferirem falar assim, não tem problema, que importa? Acreditarão que o que digam seja verdade? Devem acreditar, caso ficarem irritados com isso. Se souberem que não é verdade, qual o motiva da irritação ou a razão da discussão? “Ah, podem-me arruinar a reputação.” Vocês tem reputação? (Riso) Caso creiam que têm, livrem-se dela rápido!

Aquilo que querem é ter percepção consciente do vosso próprio ser, não reputação. Porquanto, assim que dispuserem dessa percepção, terão a vida nas vossas mãos, no vosso coração, na vossa mente. Não mais temerão o que digam, o que façam, por saberem que se afastaram da tempestade exterior. Perceberão que a vida é perfeição. Não ansiarão por entrar na tempestade. Deixarão que se enfureça, ou para o colocar em termos simples, porventura, Ficarão a assistir à parada da vida que passa sem precisarem misturar-se na confusão. Saberão em que consiste a vida e não mais necessitarão ir a um templo, por disporem do maior dos templos justamente aqui (dentro), o templo vivo do Deus vivo. Não ase preocuparão com a possibilidade de terem vivido ontem ou há 10000 anos atrás, ou se virão a viver nalgum tempo futuro. Perceberão a lógica de viver agora – agora!

Ah, poderão dizer: “Se ao menos pudesse saber o que terei feito uma vida passada, poderia usá-lo como regra agora, nesta.” Ah ah. Não o farão. Se não tiverem controlo emocional sobre vós próprios, continuarão a fazer conforme essas emoções lhes exigirem, quer tenham sido reis ou vadios na última vida. A maioria de nós, meus amigos, por causa desse ego, desse eu emocional, se acreditarmos no que é chamado

vida passada, não seríamos mais do que reis e rainhas, príncipes e princesas e tudo quanto de grande tenha existido.

Quantos de vós não gostariam de confessar que tenham sido Hitler? Não muitos. Podíamos dizer que o personagem Hitler, ou Schickelgruber (seu pai) seria maneira de o fazer parecer muito mau, não? Hitler era um nome muito bonito, mas Schickelgruber já representa um nome sarcástico. É estranho o que os nomes pode fazer por vós. Mas podíamos dizer que o homem Hitler na sua vida terá sido porventura Alexandre o Grande em alguma vida passada, ou Napoleão ou ainda o mais hediondo Gengis Khan. Bom; existiu um homem de grande personalidade e grande desejo de dominar o mundo. A questão está em saber se ele se terá dominado a ele. Mas independentemente de o ter conseguido ou não, ele desempenhou a parte que veio desempenhar, do mesmo modo que Hitler, Alexandre o Grande, Napoleão e todos os chamados ditadores ou conquistadores que alguma vez terão vivido. Cada um de nós faz agora o que veio cá fazer. Isto em certos aspectos poderá parecer ilógico, não?

Já tive muitos que vieram a mi e me disseram: “Não gosto daquilo que faço.” Eu digo-lhes: “Porquê?” E eles respondem: “Não tem qualquer importância.” Eu sei que nos sentimos inseguros caso não nos sintamos importantes. A personalidade, o ego, exige uma noção de importância, de ser querido, de ser respeitado, de ser admirado.

Eu não quero ser admirado, quero ser levado em consideração, pois quando nos encontramos numa posição por meio da qual me admirais, isso leva-me a sentir-me superior a vós. É por isso que o cadeirão do juiz é colocado num nível superior, de modo que ninguém possa vir ao seu encontro e se sinta superior. Baixemos das alturas e observemos e caminhemos juntos, certo?

RENASCIMENTO

Será que viveram antes? Antes do quê? Antes de ontem ou no dia anterior? Vivi, sim. Levei uma vida eterna. Isso soa grandioso, não? Mas eu vou acrescentar uma pequenina coisa a isso, para sempre e mais um dia. Isso é muito tempo. Eu, CONSCIÊNCIA, vivo para sempre. EU PESSOALMENTE, sou um composto de experiências. Esta é a minha personalidade, a minha alma, o meu espírito, a minha mente. Seja o que for que queiram chamar-lhe, é isso que sou e eu actuo e respondo por essas experiências. Talvez não esteja consciente de ter tido tais experiências no

que é chamado “antes.” Contudo, desempenharei essas experiências sem ter qualquer consciência delas. A minha consciência incitará o meu aspecto do corpo, ou a “marionete” pendurada nos cordéis, ela incitá-la-á a mover-se nesta ou naquela direcção; a fazer isto ou aquilo. E eu direi a mim próprio: “Porque terei eu feito isso? Não será estranho?”

Existem muitas mentes grandiosas no vosso mundo de hoje que podem ter trazido a sua grandeza de outras experiências tidas na terra, mas não têm recordação disso como tal. Mas sentem uma instigação, um incitamento inconsciente, para agir desses modos. Os chamados génios na música ou em qualquer das artes, poder-se-á dizer se se quiser que sejam a reincarnação de outros génios musicais do passado Talvez alguns dos vossos cientistas digam que não seja uma recordação de vida passada, mas uma memória genética. O seu trisavô (quase a chagar a Adão, na genealogia) terá sido um músico grandioso.

Bom, talvez ele tenha sido aceite no seu tempo ou não. Talvez as pessoas desse tempo pensassem que a sua música era de tal modo avançada que não a apreciassem. Tê-la-ão considerado uma má música, e tê-lo-ão tratado mal por causa dela. Bom, poderemos dizer que esse desejo musical ou desejo de expressar a música da sua alma tenha sido frustrado. Mas ele terá semeado no seu corpo genético e depois de muitas gerações passadas e esses genes terem sido passados – aquilo que chamam de genes e cromossomas que edificam o corpo celular – de geração em geração com pequenos toques de música ou talvez sem qualquer consciência musical. Mas ainda assim os genes carregam o padrão, a memória para ser encenada no vosso tempo, no vosso mundo. E então, lá vem ele em toda a sua glória de novo. Mas ele não é o seu trisavô – é ele próprio.

Há tantas coisas, meus amigos, em que pensar, com que se preocupar. A reincarnação possui tantas ramificações, algumas das quais tão subtis, que se nós os verdadeiros buscadores quisermos tirar algum sentido, precisamos examiná-las. O que quer dizer que vão precisar observar a crença contrária – o que é chamado de contrário. Mas poucos de nós quererão fazer isso. Deixamo-nos apanhar numa crença e não examinamos o lado oposto dela. “Existe apenas um lado e esse lado é o meu lado e não quero dar ouvidos a nenhum outro.”

Sei do caso de pessoas que adoeceram quando lhes contaram as vossas crenças. Adoeceram! Vi-as reagir com violência embora vocês, ao lhas revelar, possam ter tido a melhor das intenções. Vi o caso de um indivíduo que contou a uma senhora (uma senhora bastante religiosa, embora não vos diga quais as crenças religiosas que tinha, direi apenas que era muito religiosa, muito devota) e ele disse-lhe: “Sabe que sobrevivemos à morte e que não vamos para o céu nem para o inferno, excepto

aquele que criamos quando nos encontramos aqui na terra? E que é possível comunicar com aqueles que vão além do véu?" Eu vi a pressão arterial da senhora a subir e a reacção nervosa a palpitar na garganta. Sim, vi o sangue a afluir-lhe ao cérebro e a inchar-lhe as artérias e a produzir-lhe uma latejante dor de cabeça. Veem o que podem fazer com as vossas crenças? Bonito, não? Vejam o que sucede connosco, meus amigos, quando nos embrulhamos com as nossas pequenas crenças pessoais que temos sobre as coisas.

Deixem a porta cair, estou pronto para ouvir qualquer coisa. Se conseguires provar-me que eu seja falso, que as ideias, os pensamentos que tenho, sejam falsos, ficarei encantado, por me levar a conseguir um maior entendimento da vida. Como me poderás provar seja o que for se não te prestar atenção, se eu projectar uma dor de cabeça em mim próprio a fim de me impedir de ouvir?

Muita gente procura dar afecto a outros por terem ficado tão frustrados na experiência do amor que chegam a suspeitar de tudo excepto de quem lhes dê amor. E então vocês vão orientar a vida de outros no seu lugar? Vão dizer-lhes como pensar? Até mesmo os vossos próprios filhos, meus amigos, só os podem condicionar até determinado ponto, pois tenham em mente que enquanto os condicionam no vosso lar, na segurança do vosso lar, eles também estão a ser condicionados fora de casa. Eles escutam coisas contrárias às que lhes ensinam. E regressam e dizem-lhes: *"Que pensas disto? Não me disseste tratar-se deste caso, mas que era assim ou assado. O meu sacerdote, ou o meu pastor, rabi, disse-me que era de outro jeito, assim como o meu professor. Que é isto?"* Que é que podem fazer? Bom, vocês podem, e muita vez ficam zangados. Zangados a ponto de dizer ao sacerdote ou ao pastor algo por ter contado tal coisa ao vosso filho. *"Eu ou dizer aos pais do teu colega que não podes brincar mais com ele, por ele ser um fedelho."*

Que é que estarão a tentar fazer? A impedir que os vossos filhos aprendam? Meus amigos, sentem-se juntos com o vosso filho e digam-lhe: *"Tu és capaz de pensar, tu tens ideias próprias. Ei disse-te determinadas coisas que na crença que tenho, te irão ajudar a levar uma vida melhor. Pronto, há quem defenda o contrário. Mas, vamos pôr estas duas versões lado a lado e tu verás por ti próprio qual será a melhor. Não necessariamente a correcta, mas a melhor e a que sempre representa a maneira correcta. Vamos examiná-las, observá-las."* Terão reservas mentais em relação aos vossos próprios filhos? Estarão a criar idiotas? Não penses, deixa que eu – a tua mãe ou pai - pensemos por ti. Bom, isso é inofensivo em determinada medida. Mas mesmo assim, a criança precisa aprender a pensar pela sua cabeça desde que é criança. Se não fizerem isto vocês continuarão a ter o que os inquieta no vosso mundo de hoje, que se chama delinquência juvenil.

Meus amigos, vou voltar por um instante ao que mencionei anteriormente, ao que é chamado de renascimento. Muitos creem que acreditemos na reincarnação. Simplesmente asseveram que o Círculo Interior a que o indivíduo chamado Mark Probert creia na reincarnação. Eu acredito na vida. Mas de que forma acredito na vida ou na reincarnação? Ninguém parece perguntar-me isso. Examinemos por um instante aquilo a que me refiro e aquilo que pensamos da reincarnação. Consideremos aquilo a que chamam uma sala quadrada, com talvez 9 metros quadrados. Dividimos este compartimento em compartimentos menores e chegamos a crer que, ao percorrermos essa área estejamos a passar de compartimento em compartimento. Contudo, teremos ido a algum sítio? Ainda nos encontramos no mesmo espaço.

Só que, por termos erguido paredes a dividi-lo, passam a crer que exista uma separação e que passam de um para outros compartimentos completamente diferentes. E que quando regressam áquilo que chamam de sala de estar, depois de passarem por todos esses compartimentos, poderão dizer que se trate de um renascimento, mas na verdade a vossa consciência nem foi nem veio. Vocês existem. Quando superamos muitas das outras condições ilusórias ou estado de consciência, chegaremos lentamente a perceber este facto, "EU SOU." Não virei a ser, nem fui. EU SOU, e sou eterno, se for preciso acrescentar essa palavra. Mas padecemos da crença hipnótica do tempo e do espaço e de uma coisa chamada matéria – numa condição de três dimensões.

É dito que a matéria se move pelo espaço. Isso dá a ilusão do que é chamado tempo, movimento no tempo. Não pensem que venham subitamente a perceber a invenção de tudo isso, mas poderão lentamente entender certas coisas que os aliviarão de crenças estabelecidas com respeito a alguma coisa. Não fiquem com ideias fixas. Se acreditarem que porventura alguém lhes tenha chamado Cleópatra numa vida anterior – de que será que isso lhes valerá actualmente? A crença será boa apenas se os levar a ser melhores enquanto pessoas, a ser gentis, a usar de uma maior compreensão. Mas muitos adoptam a atitude contrária, e dizem: *"Se eu tiver sido um ladrão na minha última vida, não posso evitar roubar nesta vida."* Isso é uma excelente desculpa para deixar de assumir a responsabilidade.

Muitos de nós assumem essa atitude para com deus e para com o diabo, mas conforme eu disse um pouco antes (palavras em falta aqui) o vizinho do lado. *"Deus definiu que eu roubasse, deus decidiu que os meus filhos me fossem tirados nesta vida, o meu amado filho, carne e sangue da minha carne e sangue, a quem eu amava como à minha própria vida. Deus fez-me isso. Não posso julgar por que mo terá feito, mas ele simplesmente fez-mo."* Porque deveria ele fazê-lo? Porque lhes haveria de tirar o

vosso amado filho que é completamente inocente em relação a todo o erro e deixar assassinos e seres odiosos viverem? Isso terá alguma lógica para vós, meus amigos? OU então dizemos: *"O diabo levou-me a fazê-lo; não o consegui evitar. Foi o diabo que o fez. Se ao menos ele aqui não tivesse entrado, eu não o teria cometido."* Se não conseguirmos sobreviver com isto, atribuiremos a culpa a alguém mais concreto, ao vizinho. *"Ele sugeriu que eu o fizesse. Mas seja quem for, eu sou inocente. Eu sou sempre inocente."* Sempre procuramos empurrar a responsabilidade para alguém que não nós.

Foi por isso que todas as religiões criaram um salvador que foi crucificado que arcasse com toda a indiferença que demonstramos para com a vida aos seus ombros. Se acreditarem que alguém tenha morrido por vós, não me importa quem tenha sido, na cruz ou apedrejado até à morte, ou enforcado, mas se acreditarem que tenha sido assim, por que razão não actuarão desse modo e não fazem tudo quanto tenham no vosso poder por tornar a vossa vida uma vida mais bela, mais compreensiva? Quando escuto os vossos padres, os vossos sacerdotes, pelos muitos templos que vocês têm, observo as pessoas à medida que vão e veem, e verifico muito pouca mudança. Elas veem ao templo, ouvem as suas preleções, e saem porta fora e voltam para casa e para as velhas disputas e ódios que nutrem entre si. Muito pouca mudança chega a evidenciar-se.

Se lhes disserem isso, por o não perceberem por eles próprios, ficarão ressentidos e dirão: "Afinal, eu sou somente um ser humano." Apenas um ser humano? Meus amigos, o ser humano consiste num estado divino, um estado de inteligência. Precisamos merecer esse elevado título, "ser humano," por não nascermos com ele. Precisamos ser treinados a viver de modo são num mundo insano. Bom, enquanto refiro mundo insano, o mundo em si mesmo não é insano, mas nós seres humanos, devido ao desafortunado condicionamento em que os encontramos tornamo-nos insanos.

Ouço dizer que no vosso mundo os vossos médicos produziram uma condição tão boa que as doenças mais virulentas que costumavam dizimar populações inteiras, não assolam mais o vosso mundo. Mas admitem, ao mesmo tempo, que os distúrbios mentais estão a aumentar a passos largos. Nós sugerimos que, por as alas psiquiátricas dos vossos hospitais se encontrarem repletas actualmente, temos uma maneira de alterar tal condição, e de a melhorar um pouco, por um sistema rotativo. (Riso) Seria muito mais fácil de gerir por fazer pouca diferença deixar sair os internos e entrar os não internos! (Riso) A INSANIDADE nem sempre é uma óbvia. De facto, raramente o é.

Eu observo o meu semelhante e avalio a sanidade dele pelo que faz em comparação com aquilo que eu faço, e na maioria dos casos julgo-o insano. Há não muito tempo atrás, eu falava através deste homem numa cidade da Califórnia. O fulano amável que tinha organizado o grupo, que aquela gente chamava de grupo privado, composto por um número reduzido de pessoas, esse indivíduo convidou alguns dos psicólogos e psiquiatras da universidade, alguns dos quais compareceram. E de entre eles veio um que ficou de casaco e de chapéu, sem à-vontade durante alguns minutos, a seguir ao que se foi embora. Mais tarde, ele disse ao organizador: *"Eu presenciei o mesmo tipo do que é chamado de esquisitice em algumas das instituições mentais por onde ando."* Óptimo! Então, porque mantê-los lá?

Nós não temos objecções às ideias desse indivíduo, meus amigos. Se ele pensa dessa maneira, em que é que isso me afecta? Mudar-me-á? Poderá afectar o homem por intermédio de quem eu falo, mas a mim não me causa a menor perturbação, por eu saber aquilo que sou. Eu sei. E quando sabemos não temos medo. Caminhamos na Luz e damos atenção a tudo e a todos. Pensem na libertação da tensão, da ansiedade.

Quantos não quererão viver a vossa vida por vós, uh? Alguns. Mas quantos morreriam por vós? Ah, não. "Tu és boa pessoa. Eu tentei ajudar-te, mostrar-te o caminho correcto de viver (que na verdade é o meu) mas morrer por ti? Não, receio que isso seja pedir muito."

Meus amigos, A VIDA IMPLICA UMA ENORME RESPONSABILIDADE ÀS COSTAS DO INDIVÍDUO. Tentemos aceitar essas responsabilidades, avançar com elas, sem ter medo de cometer erros. Por ser a primeira coisa que fazemos, de qualquer modo. Mas capacitemo-nos a reconhecer esse facto, de que somos capazes de cometer erros. Eu sei que cometo erros, sim, seria estranho se não o cometesse. Não faria parte do mundo humano. Estaria junto dos anjos. Apenas os anjos não cometem erros. Mas mesmo eles, quando não têm ninguém a olhar, cometem, ocasionalmente. (Riso) Mas vocês entendem, eles não se podem permitir admiti-lo! Isso levá-los-ia de imediato à expulsão do céu. E vocês não querem ir para o céu? É excelente, mas vocês não se divertirão muito por lá.

Eu quero ouvir algumas das vossas ideias, se fazem favor. Podem querer objectar alguma coisa do que tenha dito, mas ao objectarem quero que me digam por que razão objectam. Por favor, meus amigos, quero perguntar-lhes o seguinte: Se tiverem alguma coisa a dizer, de positivo ou de negativo, digam-mo agora. Não esperem até sair daqui para dizer: "Oh, eu podia ter dito isto ou aquilo." Digam-mo agora. Por ser assim que eu aprendo, entendem?

Pergunta: O que eu queria perguntar é o seguinte: Há muitos anos eu era amigo chegado do Bispo Gallagher e ele proferiu uma afirmação que, de acordo com as confissões da Igreja Católica, eles apuraram que se verificariam cerca de três milhões de abortos por ano nos Estados Unidos. Creem que cerca de 200 000 das mortes nas estradas nos Estados Unidos (Números que não parecem estar correctos). Assim, mata-se cerca de dez milhões por ano e 3 milhões em abortos. Ora bem; já que tudo quanto a vida comporta é uma mudança de consciência, haverá algum prejuízo grave com o caso dos abortos, das mortes verificadas nas estradas ou nas guerras? Isso resultará nalguma espécie de dano com respeito à morte?

Meu bom amigo e doutor, eu não quero ser sarcástico, mas quando se encontrar na minha posição, quando vier para este lado do véu, verá que não há nada de errado por não importar como ocorre. Eu sou um dos que alegadamente estão mortos, entende? Agora, se eu estivesse no vosso mundo, eu não veria nada de errado com a vida, veria? Entende o que está a acontecer? Quando aqui vier verá que não há nada de errado com a morte. A morte é apenas o outro lado da vida. O termo morte na verdade quer dizer ignorância. Não quer dizer dissolução da estrutura física, nem abandono do corpo por parte da consciência. Contudo, você vive num mundo em que tem ideias sobre o que chamam de moral e ética. Acredita em algo chamado certo e errado, e precisa acreditar nisso caso o mundo venha a ser um lugar meio são para se viver.

Agora, a própria vida não lhes diz como agir nem quando. Ela diz para VIVEREM. Isso é tudo quanto a vida diz. Mas nos nossos diversos ambientes nós criamos leis morais e éticas e precisamos viver de acordo com elas, por ser através dessas coisas que apuramos o que fazer e quando o fazer.

ABORTO

Falará o aborto unicamente pelo aborto? Não, ele traduz – quantos disse que se verificam por ano? (Dr. Cerca de três milhões) Parece-me que sim – ele traduz uma outra coisa. O impulso formidável que o homem tem por se criar – por se criar e se recriar. A isso chamam de instigação biológica. Essa instigação biológica nada diz sobre o amor, apenas diz para produzirem. Mas se o homem não for condicionado a pensar de modo equilibrado obedecerá a esse impulso para "produzir" automaticamente. É uma ordem hipnótica. Com efeito não sabemos o que nos incita ao acto da reprodução. NO caso da maior parte decorre de um furor cego.

Mas existe algo mais e mais significativo do que o que chamam de impulso biológico, ou sexo. Mais significativo do que a mera reprodução, ou da momentânea satisfação que liberta tanta tensão que os sujeita no vosso viver diário. Que mais estará por

detrás disso? O enorme desejo de criar musica, literatura, e todas as maravilhosas belas artes. Por detrás dele está o desejo de ser amado, de ser querido. Mas qual a razão de tantos abortos? A maioria deve-se ao facto do homem ter sido condicionado pelas religiões quanto ao acto sexual ser um mal, e errado.

Ao mesmo tempo é-lhe incutido que se deve produzir, com tanta frequência quanta puder, por Deus o amar mais. Quantos mais filhos tiverem maior será o amor que Deus terá por vós, o que significa que terão um lugar especial no céu. Bom, isso pode soar uma delícia para os pobres, por eles terem pouco mais que fazer. (Riso) Mas se eles foram condicionados a crer nisso, vocês veem ao que isso leva, meus amigos? A uma maior pobreza do que antes. Uma maior pobreza significa mais escravidão para com as alegadas autoridades de Deus e da vida futura, mais escravos.

Que aqueles de nós que raciocinam, quando sentirmos o desejo a despertar em nós; que vamos fazer com ele? Reproduzir-nos ou usá-lo numa bela pintura, um trabalho de escrita criativa, ou numa obra de arte. Em que o iremos usar? Só lhes digo isto – despertar a kundalini, ou aquilo a que chamam de "desembainhar a espada," usá-la – para que irão despertá-la?

KUNDALINI

Kundalini é a energia cósmica que se acha centrada no vosso corpo. A "espada" é também chamada de "espada de fogo." Em que irão usá-la? Esse impulso para pintar, esse impulso por escrever, é o impulso sexual Mas vocês não o encaram como tal de modo que pintam com liberdade, compõem música à vontade, por não terem sentimentos de culpa em relação a isso mas quando toca à reprodução ou à coabitação de facto, então sentem-se frustrados. E admiram-se de isso poder não ter consequência alguma. Será errado? Deus irá amá-los depois? *"Seja como for, vou fazê-lo à mesma."* (Riso) Mas porque fazê-lo à mesma co todo esse tipo de conflitos interiores que tanta tensão mental provocam que por sua vez vão actuar sobre o corpo sob a forma de doenças que começam, porventura como uma desordem de origem nervosa que lentamente chega a transformar-se num distúrbio glandular endócrino que provoque alterações químicas que mais tarde ou mais cedo tragam uma doença orgânica real.

Não digo que algo esteja mal, 300 000, ou três milhões, 500 milhões de abortos, matança de pessoas, os vossos próprios semelhantes nas estradas com as vossas carruagens de carga, isso não muda aquilo que sinto Não me importa; continuem. Vocês deviam importar-se, por viverem neste vosso mundo. Se verdadeiramente amam a vida, isso significará amor pelo próximo enão só por vós próprios. Amar a vida é não só medo de morrer por terem amor pela vida, porque, se amam a vida,

jamais recearão morrer mas tratarão a vida com um enorme cuidado, com uma enorme delicadeza, com um enorme amor. Agirão, e demonstrá-lo-ão sendo cuidadosos e cautelosos, e usando a premeditação em vez do pensamento *A posteriori* naquilo que fazem.

GUERRA

As guerras são criadas para fazer dinheiro, para expandirem a nação. Actualmente a vossa nação chegou a perceber que a guerra somente trás ódio e mais guerra. Vocês dispõem de uns quantos elementos no vosso governo que buscam a guerra, que gostariam de a travar, e que esperam conseguir dinheiro com ela. Mas aqueles que verdadeiramente entendem, os verdadeiras pessoas de topo da vossa nação SABEM que a violência não conduz a nada mais do que a violência. A constituição que foi traçada há muitos anos atrás no vosso país, encerra a premissa implícita de que a guerra não conduz a mais nada senão à guerra. Actualmente todas as nações sabem que uma outra guerra será a última. Porquê? Não porque venham a deixar de querer mais guerras, mas porque não restará ninguém com quem guerrear. Uma outra guerra, meus amigos, devastará por completo o vosso mundo a ponto de não deixar nada com vida, não pessoas, mas nada vivo á face do vosso mundo, nem mesmo uma haste de relva! Passarão 500 000 anos antes que cheguem sequer perto de conseguir o tipo de civilização de que agora dispõem. – CASO VENHAM A TRAVAR UMA OUTRA GUERRA.

Poderão dizer que isto soe contraditório – se não houver nada vivo deixado, como poderá chagar a a haver outra vida, outra civilização, outro ser humano e tudo o mais. De onde acham que esta veio? Do nada? O homem já foi completamente aniquilado da face da Terra em cinco diferentes vezes no passado. Só que a vida é persistente, e voltará a vingar, a despeito de tudo quanto o homem faz de emocional. A vida tem persistido por entre os mais violentos estados que atingiram a vossa Terra, e algumas foram as condições que se tornaram verdadeiramente devastadoras. O homem já chegou a morrer congelado, queimado, electrocutado, eliminado da face da Terra – ah-ah, sacudidos. Ah, sim, mas quando as coisas voltam de novo a acalmar, lá vêm eles.

Na actualidade os vossos cientistas estão a esforçar-se por conseguir um químico qualquer que elimine, aniquile certos tipos de pragas – aquilo a que chamam insectos, e saíram-se muito bem com alguns dessas drogas, dessas substâncias químicas. Chegaram a matar algumas dessas pequenas criaturas por um ano ou mais. Mas volvido um ano, lá surgem esses seres de novo, e de facto com corpos mais resistentes do que antes. Vêm agora preparados para resistir a qualquer droga que lhes seja atirada. Qual foi a substância que por vezes utilizaram, muito forte no

início, chamava-se DDT? (A audiência confirma) Quando foi empregue, havia um tipo qualquer de fruta em que a testavam. “Esplêndido; eliminamos tudo, acabamos com a praga. Eureka, fomos vitoriosos!” Mas eles surgiram de novo, e desta vez, eles ingerem todo o DDT pulverizado e apreciam-no. (Riso) os germes que a certa altura eram tão violentos, que matavam o que chamam de pragas, elas não são eliminadas, não desaparecem; ainda existem. Só estão à espera que o homem cometa um leve deslize e voltarão a ter uma outra praga – como em Inglaterra e na maior parte da Europa, em séculos passados.

Por falar em guerras, creio que se diz actualmente no vosso mundo que as máquinas que conduzem pelas estradas matam mais gente por ano do que as guerras. Não será assim? Poder-se-á então dizer que as máquinas sejam um mal e que as deviam dispensar? Tirar todas as vossas carruagens das ruas, dispensá-las, por constituírem uma ameaça para a sociedade, para a vida? Façam lá isso. Mas deixe que lhes diga, já que são dotados de uma mente tão criativa, que haverão de criar algo igualmente destrutivo. Não podem dizer destrua-se a bomba atómica, não se recorra à utilização da energia atómica, afastemo-la, escondamo-la debaixo de uma coisa qualquer. O homem tentou isso quando as máquinas pela primeira vez começaram a andar pelas ruas – carros, conforme lhes chamam – a multidão dos clérigos, os bruxos foram às autoridades e disseram para as remover, por o homem não ter sido para correr tão rápido pelo espaço. Mas elas continuam a andar por aí.

O AQUI E AGORA DO ETÉREOS

Segue-se agora um resumo das observações feitas quer acerca das naves etéreas como dos seres etéreos por **Ramon Natalli**, Astrônomo italiano do século 16 e membro do círculo interno de Mark Probert.

"Há em torno de cada planeta e todo mundo nos vastos céus, um mundo etérico. Esses corpos são governados por aqueles no Etérico. Todo planeta, incluindo a Terra, está sob o controle de sua contraparte etérica. Todos esses estranhos ofícios celestes vêm da região etérica e do planeta em particular.

O tipo Disco vem da região etérica Vênus, e o desenho dos Discos é copiado de

Vênus com seu disco vibratório externo ou anel... Todas essas embarcações devem passar pela região etérica da terra e ter permissão dos eterianos para passar. Cada um vem de sua própria taxa particular de vibração, que é um padrão não visto do corpo visto. Muitas vezes cruzaram a Via Láctea. Eles não são sólidos; Sua solidez é

formada de acordo com onde eles estão indo e qual é a sua missão. Eles fazem a sua vibração em conformidade com a do corpo que se aproximam. Sua matéria é assim formada que pode ser conduzida, pela força operativa da mente, a velocidades que excedem a da luz. Mas não há "matéria" ou "coisa" como você usa as palavras, que passa sobre o enorme abismo do espaço. Para tais velocidades, aqui e ali não existem; espaço - tempo é um contínuo aqui - agora... Mas você deve ter suas leis e teorias, é claro!."

INTERPRETAÇÃO DA CIÊNCIA OCULTA

"Deixe-me perguntar o leitor neste momento para comparar o desenvolvimento precedente com declarações feitas em uma entrevista (com um membro do círculo íntimo de transe - médio Mark Probert) resumidos abaixo e lidar com o problema da propulsão disco:

'Eu quero dizer que a tração ou o que seria chamado a pressão do exterior para o interior, ou como com rodas em uma estrada, é criado pelo campo magnético que jogar fora - que é jogado fora pelos órgãos de estes discos. Isto é verdade para todos eles, incluindo a forma que você chamar o fogo - bola. Sim, eles operam fora da atmosfera, mas a forma de propulsão lá não é diferente, só taxas mais baixas e mais altas do mesmo. A propulsão é assegurada de acordo com a 'condição em que eles entram.

Os átomos não são átomos individuais; É melhor dizer um campo ou um padrão ou uma onda, ou comportamento superficial. Há sempre superfície. Entrando nos éteres superiores há um campo mais denso; Entrando na atmosfera terrestre a densidade cresce menos... A radiação a partir da qual estas embarcações são construídas é provocada pela atividade mental; Baseia-se na ordem dos fenômenos chamados teletransporte. Este processo sempre traz calor extremo ou frio. Ao levar essas manifestações para o calor, o calor é usado pela primeira vez. Depois que o corpo assume a densidade do plano de terra ele começa a lançar radiações de calor, energia térmica, a uma velocidade extraordinária. Este calor atinge os átomos de hidrogênio e oxigênio em torno do objeto, criando o que pode ser chamado de uma forma de combustão. Isso cria um campo magnético em torno do objeto, uma tração para ele, uma estrada para ele.

"Sim (em resposta a uma pergunta) o impulso pode ser chamado de externo de uma forma, porque o objeto aquecido age como um ímã e um repeller É extremamente difícil de colocar em palavras. Sim, há uma onda de calor que passa por todo o exterior do disco. Você notou o brilho em torno de alguns desses objetos? Alguns

deles alcançam o que você chama de calor branco. Este é aquecido e resfriado a uma taxa extremamente alta de velocidade. Precisamos da teoria quântica para explicar isso. Não, a onda de calor não afeta o interior do Disco nem as pessoas nele. Sim, você pode chamá-lo de uma pick - up e leigos - para baixo movimento, com a expansão e contração em taxas quântica.

'Sim, eu acho que um tal método de propulsão poderia ser usado aqui, mas o custo seria muito alto - para produzir esse tipo de calor e esse tipo de material, que wou1d tem que ser extremamente tênue.

Não, eu não sei de qualquer substância (na terra) no momento. Sim, seria um material sintético. Acho que a linha de pesquisa mais rentável para os físicos seria tentar entender o que o etérico é, além dos gases. Essa seria a primeira abordagem - para tentar entender este espaço invisível ao seu redor. Além disso, para entender o movimento molecular. Sim, o movimento molecular se aplica ao éter. Não, eu não sei de qualquer coisa como uma substância que não é particulado -. Que é homogênea"

(Nota de rodapé de Meade Layne para a citação acima das sessões Probert: O alto-falante é um oriental chamado Rama - Ka - Lo As passagens citadas são pelo menos um exemplo interessante de profunda - trance comunicação por entidades altamente inteligentes; esperamos que ele será. ler em seus próprios méritos e sem prejuízo a favor ou contra Communications desta qualidade foram recebidos e estudou por quatro anos passados pelos BSR Associates, que desejam aqui para fazer o reconhecimento da longa - continuou (e não pagas) serviços de Mark Probert, sem dúvida, um dos mais notáveis (e não - profissional) médiuns em transe no mundo Nós imprimir esta comunicação e nota, uma vez que é a opinião dos investigadores BSR que os dados úteis e promissoras de qualquer fonte nunca deve ser rejeitada *a priori* através de prejuízo E ignorância, como é muitas vezes o caso sob a atitude atual de muitos trabalhadores nas ciências.)

"A falta de espaço impede que este escritor (Edward Schultz) faça uma comparação detalhada dos parágrafos citados com o desenvolvimento descrito em" Science News Letter ".Nós podemos, no entanto, nota particularmente o alto grau de calor, as altas frequências, o fato que 'ondas extremamente altas de rádio' são realmente electro - magnética na natureza, e a referência a hidrogênio e oxigênio por um lado, e nitrogênio e óxido de carbono no desenvolvimento general Electric Observe a referência ao comportamento atômica em ambos os casos, também para Fenômenos de superfície, notando-se especialmente que, no caso da embarcação éter, diz-se que o calor não afeta o interior do mesmo e que o jato no desenvolvimento da GE não é

necessariamente "quente", embora crie calor suficiente para derreter o tungstênio, que tem o ponto de fusão mais alto de todos os metais.

OS GRAVES DEVERES DOS GOVERNOS

"Para os governos do mundo, inclusive os nossos, os fenômenos artesanais do éter não oferecem escolha senão assumir certos deveres e responsabilidades graves em relação à iluminação e proteção de seus cidadãos, ou seja, não obscurecer os fatos, evidências, estatísticas, etc., envolvidos, por 'explicação' infantil, evasões, double - Discussão e classificação incompetência medida em questões desta natureza estão em causa.

“Não assim - chamados projectos assumida para investigar e avaliar questões desta natureza (se no aberto ou atrás da tela de proteção da retirada) pode ser qualquer coisa, mas uma farsa, a menos que tal investigação inclui o conselho de dados e de indivíduos e fontes que possuem um conhecimento arredondada dos fatores e princípios envolvidos - especializada e bem. Deveria haver diretrizes devidamente organizadas para que todos os membros das forças armadas observassem, estudassem e relatassem todas as embarcações e outros fenômenos relacionados; Juntamente com uma advertência de que tal embarcação não deve ser atacada ou provocada de forma alguma.

"Várias formas e meios devem ser formuladas e tentou (aberta ou secretamente) para se comunicar com os visitantes Etherian - não só por causa do interesse acadêmico sem precedentes envolvido, mas também porque o nosso conhecimento de uma infinidade de assuntos pode ser avançado por um século ou. mais é quase certo que os 'poderes constituídos' pode aprender, através desta avenida de sabedoria, como evitar um a ou H - guerra bomba Se não, e porque os nossos mais civilizados Etherian co - habitantes do planeta têm um Igual ou maior na mesma, podem achar oportuno levar essas coisas em suas próprias mãos, de maneiras que seriam peculiarmente suas, mas mesmo assim eficazes.

"Uma vez que os processos governamentais de pensamento e ação são notoriamente lentos, confusos e ineficazes em assuntos deste tipo, os fenômenos artesanais do éter oferecem uma oportunidade excepcional para instituições privadas de aprender e pesquisar, ou pessoas iluminadas com meios abundantes, para patrocinar um projeto de pesquisa ou Permanente de estudo em prol dos objectivos acima referidos.

Escritores e todas as publicações têm um dever elevado para não tratar esses fenômenos com ridículo e assim deter relatórios e investigações. Nossa raça DEVE aceitar responsabilidades adultas e perceber, mesmo nesta última hora, que certas coisas podem e acontecem pela primeira vez.

A INTERPENETRAÇÃO DOS PLANOS

"Fisicamente considerados, esses" planos "se distinguem por taxas variáveis de vibração, considerados espiritualmente como estados variados de consciência.

"A substância como os homens da terra sabem que ela assume a tangibilidade adequada à consciência da Terra no etérico inferior, e é a partir desta região que seus fenômenos do céu irromper na visão, e também os seus fenômenos psíquicos físicos. A morte, a permanência do homem no etérico inferior É muito curto, mas não entra no etérico superior, mas passa por ele, sem consciência, para o astral inferior, e mais tarde, dependendo de sua atividade mental, entra nas esferas superiores do astral. A fim de fazer qualquer contato que não mental, ele deve fazê-lo através e pelo etérico inferior ".

"Os mundos etéricos ou Lokas são considerados como regiões espaciais e temporais da existência que se interpenetram com o nosso mundo de matéria (mais rarefeita) e também, nos seus aspectos superiores, com os níveis inferiores do astral. Mais etéreo superior, mas alguns quatrocentos disso estão fora da nossa gama normal de percepção sensorial, nessa região etérea florescem civilizações e culturas e uma raça de seres que nascem nesse mundo e morrem lá Eles NÃO são seres humanos desencarnados Eles têm conhecimento De nosso mundo e pode e faz penetrá-lo. Muitos moradores no plano astral também estão conscientes dos mundos etéricos e têm o poder de visitá-los. Esta capacidade, no entanto, não parece ser uma dotação comum e natural, mas pertence a pessoas De certo grau de desenvolvimento, correspondente àqueles a quem aqui chamamos Adeptos, ou possuidores de poderes psíquicos excepcionais de projeção ou clarividência. Qualquer um, em suma, pode funcionar em qualquer painel para o qual ele está preparado, e visão astral e viagem astral é bastante comum por causa do nosso interesse no pós-vida; Mas as regiões etéreas têm sido pouco exploradas. No entanto, eles são, em muitos aspectos, o mais importante de todos, uma vez que são a chave para TODOS os fenômenos da nossa vida terrena e para a origem e a história de nossa raça. . . "

'Eu quero dizer que a tração ou o que seria chamado a pressão do exterior para o interior, ou como com rodas em uma estrada, é criado pelo campo magnético que jogar fora - que é jogado fora pelos órgãos de estes discos. Isto é verdade para todos

eles, incluindo a forma que você chamar o fogo - bola. Sim, eles operam fora da atmosfera, mas a forma de propulsão lá não é diferente, só taxas mais baixas e mais altas do mesmo. A propulsão é assegurada de acordo com a 'condição em que eles entram.

Os átomos não são átomos individuais; É melhor dizer um campo ou um padrão ou uma onda, ou comportamento superficial. Há sempre superfície. Entrando nos éteres superiores há um campo mais denso; Entrando na atmosfera terrestre a densidade cresce menos... A radiação a partir da qual estas embarcações são construídas é provocada pela atividade mental; Baseia-se na ordem dos fenômenos chamados teletransporte. Este processo sempre traz calor extremo ou frio. Ao levar essas manifestações para o calor, o calor é usado pela primeira vez. Depois que o corpo assume a densidade do plano de terra ele começa a lançar radiações de calor, energia térmica, a uma velocidade extraordinária. Este calor atinge os átomos de hidrogênio e oxigênio em torno do objeto, criando o que pode ser chamado de uma forma de combustão. Isso cria um campo magnético em torno do objeto, uma tração para ele, uma estrada para ele.

"Sim (em resposta a uma pergunta) o impulso pode ser chamado de externo de uma forma, porque o objeto aquecido age como um ímã e um repeller É extremamente difícil de colocar em palavras. Sim, há uma onda de calor que passa por todo o exterior do disco. Você notou o brilho em torno de alguns desses objetos? Alguns deles alcançam o que você chama de calor branco. Este é aquecido e resfriado a uma taxa extremamente alta de velocidade. Precisamos da teoria quântica para explicar isso. Não, a onda de calor não afeta o interior do Disco nem as pessoas nele. Sim, você pode chamá-lo de uma pick-up e leigos - para baixo movimento, com a expansão e contração em taxas quântica.

'Sim, eu acho que um tal método de propulsão poderia ser usado aqui, mas o custo seria muito alto - para produzir esse tipo de calor e esse tipo de material, que wou1d tem que ser extremamente tênue.

Não, eu não conheço nenhuma dessas substâncias (na terra) no momento. Sim, seria um material sintético. Acho que a linha de pesquisa mais rentável para os físicos seria tentar entender o que o etérico é, além dos gases. Essa seria a primeira abordagem - para tentar entender este espaço invisível ao seu redor. Além disso, para entender o movimento molecular. Sim, o movimento molecular se aplica ao éter. Não, eu não sei de qualquer coisa como uma substância que não é particulado -. Que é homogênea"

(Nota de rodapé de Meade Layne para a citação acima das sessões Probert: O alto-falante é um oriental chamado Rama - Ka - Lo As passagens citadas são pelo menos um exemplo interessante de profunda - trance comunicação por entidades altamente inteligentes; esperamos que ele será. ler em seus próprios méritos e sem prejuízo a favor ou contra Communications desta qualidade foram recebidos e estudou por quatro anos passados pelos BSR Associates, que desejam aqui para fazer o reconhecimento da longa - continuou (e não pagas) serviços de Mark Probert, sem dúvida, um dos mais notáveis (e não - profissional). médiuns em transe no mundo Nós imprimir esta comunicação e nota, uma vez que é a opinião dos investigadores BSR que os dados úteis e promissoras de qualquer fonte nunca deve ser rejeitada a priori através de prejuízo E ignorância, como é muitas vezes o caso sob a atitude atual de muitos trabalhadores nas ciências.)

"A falta de espaço impede que este escritor (Edward Schultz) faça uma comparação detalhada dos parágrafos citados com o desenvolvimento descrito em" Science News Letter ".Nós podemos, no entanto, nota particularmente o alto grau de calor, as altas frequências, o fato que 'ondas extremamente altas de rádio' são realmente electro - magnética na natureza, e a referência a hidrogênio e oxigênio por um lado, e nitrogênio e óxido de carbono no desenvolvimento general Electric Observe a referência ao comportamento atômica em ambos os casos, também para Fenômenos de "superfície", especialmente no caso da embarcação éter, diz-se que o calor não afeta o interior do mesmo, e que o jato no desenvolvimento da GE não é necessariamente quente, embora crie calor Suficiente para derreter tungstênio, que tem o ponto de fusão mais alto de todos os metais.

YADA 1951

Sons do astral são muita vez escutados no plano terreno, e os sons terrenos no astral – mas geralmente não os escutamos. Vocês também são assim. Ao vosso redor existem sons o tempo todo, mas como não concentram a vossa atenção neles, não os escutam.

Pergunta: (...)

Não, não há forma de os diferenciarmos – mas existe aquilo a que se chama som do silêncio, como o que os clariaudientes conseguem ouvir

Pergunta: (...)

Não, esses sons do silêncio não provocam o menos efeito nos tímpanos, mas geram uma sensação que é captada pela glândula pineal. Assim, isso é muita vez classificado pelos vossos psicólogos como "ruídos na cabeça" e geralmente associam-no à idade.

Vejo por aqui um bom número de caras novas, pelo que talvez deva explicar um pouco quem nós somos. Amigos, somos um grupo de dezasseis pessoas que formam o "Círculo Interior" deste rapaz., A nossa missão, caso queiram chamar-lhe isso, é a de servirmos falando por intermédio deste rapaz, e falar-lhes a respeito da vida conforme a encaramos agora. Nós somos o mesmo que vós; a única diferença está em que vocês possuem um corpo físico enquanto nós não. Amigos, não existe nada de assustador nem de desagradável na passagem desta vida para o astral. É uma coisa encantadora ser-se liberto desse revestimento pesado a que nós chamamos corpo físico-químico. Sentimos como se nos tirassem uma carga de cima. Contudo, não conseguirão aqui ser felizes se não tiverem sido felizes na terra – caso não tenham desenvolvido um certo grau de desapego da ansiedade e das dificuldades aí; se não tiverem aprendido a entender algo acerca de vós. Porque, entendendo-se, vocês compreenderão a vida.

Também espero que não pensem encontrar repouso quando passarem do corpo físico. Tudo é composto de acção, ou seja, consciência. Sem acção, sem movimento, não pode existir consciência. Há muitos dorminhocos no meu plano, porém, alguns, devem-se ao facto de terem vivido por muito tempo no vosso plano – pelo menos aquilo que vocês chamam de muito tempo, embora o homem devesse viver até os 250 anos em óptimas condições. Se viverem correctamente e comerem adequadamente e a prenderem a relaxar, mas acima de tudo, se aprenderem a pensar em termos construtivos, viverão por muito tempo em óptimo estado de saúde. Porque pensar em termos construtivos significa não desperdiçar a energia com movimentos inúteis que avariam o corpo.

Preocupações e ansiedade são movimentos desses inúteis. Todas as doenças do homem procedem da acção da mente. Bem sei que alguns de vocês pensam em germes, só que os germes são produzidos por determinadas acções que a mente gera sobre os químicos do organismo. Vocês criaram o vosso próprio corpo, vocês conduziram a vida física a vós, e também conduzirão a morte a vós - embora realmente não exista coisa alguma quanto morte, e apenas exista mudança.

Vocês virão a andar pelo espaço muito à semelhança do que fazem nos sonhos - embora na realidade não exista coisa alguma quanto espaço - apenas existe consciência. Vocês acreditam que esta mesa onde coloco as mãos deste rapaz, que

estou a utilizar - ocupam espaço? Não, por o espaço não ser passível de ser comprimido. O espaço flui para ela como o vento por uma rede. Isto tem existência na minha mente - esta mesa. Mas é composta do quê? Por ondas de luz, construídas pelo pensamento. Devido ao quê? Devido à necessidade, à semelhança de tudo o mais. Da lei da necessidade surgem todas as coisas.

Quando o olho visualiza esta mesa, essa imagem é diminuída. Mas, como é que atinge as células do cérebro? Por meio de impulsos eléctricos que percorrem os nervos. Isso é o que excita os nervos, ou as células do cérebro. Estas últimas possuem dentro de si gotas de ácido a flutuar, pequenos grânulos. Quando sofrem um estímulo exterior, um impulso eléctrico percorre os nervos, e quando alcança o cérebro e ataca o ácido, isso excita os grânulos. Isso, por sua vez provoca aquecimento ou oxidação, que destrói as toxinas, e nesse instante vocês conseguem uma imagem ou o que é chamado visão - ou paladar, ou audição.

Mas, uma vez mais, porque razão veem? Por precisarem ver. Para poderem aprender alguma coisa. Por isso compreender tudo quanto o homem é suposto conseguir neste mundo físico-químico - adquirir conhecimento.

Pergunta: Captou-me os pensamentos? Eu estava a pensar que precisamos usar duas línguas para falarmos dessas coisas. Neste caso falamos de nervos, células, etc., enquanto entidades físicas, e no instante seguinte falamos nisso como sendo mental.

Yada: Conversa sem nexo, não é? Isso provém da crença que têm no corpo físico. É daí que vem. A consciência forma um corpo e acredita que habita nele. Se conseguissem atingir a consciência universal não defrontariam tais restrições.

Pergunta: Mas, a consciência não se achará sempre localizada?

Yada: Está. Se pegarem num objecto qualquer e concentrarem a vossa consciência nele, tomarão consciência dele como se fosse um objecto. Se for feito de pau, terão consciência do pau; se for de pedra, terão consciência da pedra, e assim. Mas quando se tornarem na mente universal pensam que precisarão estender o vosso cérebro a toda a parte? Não; apenas concentram a vossa mente na sensação da universalidade, e tornam-se nisso - mas ainda assim haverão de reter a vossa consciência pessoal ou individual, não de fulano de tal nem de missa não sei das quantas, por vocês não serem o nome, nem o corpo - vocês são a mente.

Meade Layne: Um associado nosso, FE., fez a transição a 5 de Fevereiro de 1951, em San Diego. Em menos de duas semanas, ele comunicou directamente através do

controlo do corpo do Mark Probert. Isso foi igualmente capaz de o conseguir em duas ocasiões subsequentes, antes de 13 de Abril e agora é capaz de falar quase com tanta clareza e fluência quanto os restantes controladores. FE tinha educação e obtivera o posto de oficial em comunicações electrónicas durante a última grande guerra.

Tem sido experiência deste escritor (ML) notar a raridade com que se obtém uma comunicação clara e nítida com uma pessoa que tenha passado tão recentemente, e que seja capaz de controlar um médium de transe e que aparentemente tenha mantido clareza de consciência desde a transição, e que neste plano tenha obtido uma boa experiência e conhecimento, tanto em ciências materiais quanto nos estudos psíquicos e do oculto, como nas doutrinas de qualquer escola, credo ou culto, e que seja capaz de proceder a uma narrativa factual e equidistante de condições e de experiências como as que até então não lhe tinham ocorrido.

Controlador FE:

"Meade, sou o EF. Que maravilha conseguir aqui vir e falar consigo. Vejo que aqui tem muita gente. De momento sinto-me como se o tivesse feito, enquanto ainda no corpo físico - por precisar respirar fundo durante um período prolongado. Eu já tinha tentado chegar a si anteriormente, porém, não o consegui. As coisas deste lado são muito diferentes daquilo que pensávamos. Eu pensava que, se alguma vez conseguisse fazer a passagem e voltar a fim de conversar, eu haveria de ficar tão empolgado que só teria vontade de entoar Aleluias e de me pôr aos saltos - mas agora não sinto vontade de o fazer. É muito agradável, maravilhoso - só que não é bem o que eu pensava. Isto de falar por intermédio do Mark é apenas um tipo de fusão com a estrutura celular do seu cérebro - entende o que quero dizer?

"Amigos, saibam que o Leade Layne e eu passamos num certo tempo a trabalhar num aparelho pelo qual pudéssemos comunicar com "o outro lado da vida." Quero dizer, agora sei que de nada serviu - aquilo em que estivemos a trabalhar. Mas está a dar-se muito trabalho desse por todo o mundo. É claro que ainda não andei pelo mundo todo, mas já fui a muitos sítios e a muitas salas de sessões em especial - mas deixem que lhes diga que se está a fazer muita trama em muitas delas.

Pergunta: (ML) Pode falar-nos da sua vida actual?

"Posso. Para início de conversa, eu tive uma passagem muito tranquila; sem luta, sem falta de ar nem nada disso. Foi unicamente u suave adormecimento. Parece que tive um tipo de sonho qualquer antes de me encontrar completamente fora do corpo, conforme o recordo agora, como quando se entra num sonho. Só que me senti

como se me estivesse a levantar e a sentar-me em vez estar deitado ed bruços. Sentei-me na borda da cama e depois ergui-me, e de súbito compreendi que não era capaz de me segurar, por me sentir tão leve.

Pensei estar com tonturas inicialmente, mas depois percebi que era justamente por causa da leveza. Senti como que me tivesse sido retirado um peso de cima. Olhei para baixo na direcção do corpo deitado na cama, e pareceu-me que estava a ter uma projecção. A seguir procurei o cordão de prata de que tinham falado; o Sylvan Muldoon falou sobre isso, pelo que temos tendência a ter consciência dele ao nos projectarmos. Sente-se como se o sangue estivesse a pulsar através dele, como o coração faz. É a energia que pulsa através do tubo que usamos na projecção. Mas então, como não o consegui sentir, percebi que deveria estar completamente separado do meu corpo, e que não se trataria de uma projecção.

"Bom, inicialmente ao passarmos, está-se muito consciente da vida terrena e eu fui até à sua casa. Percorri todo o percurso de seis quilómetros de que dista da minha, com toda a vivacidade. É excelente não sentir qualquer dificuldade no caminhar, nem precisarmos tomar fôlego por causa do esforço, que era o que costumava causar-me maior embaraço.

(Num encontro que ocorreu quatro dias mais tarde, FE disse em substância:)

"Em breve percebi que deveria chegar a um sítio diferente concentrando o pensamento nele; a forma como consigo isso é visualizando o local, ou algum objecto, ou pessoa nele. Para chegar ao seu escritório eu visualizo o aposento e a porta, e eu a entrar pela porta - e nesse instante encontro-me no seu escritório e consigo ver tudo com tanta clareza quanto você. Para chegar a um local distante e desconhecido, precisamos de uma pista qualquer - tal como umas palavras de informação da parte de uma outra pessoa. Mas também parece que podemos seguir o que parece ser uma corrente de energia ou de vibração.

(Há um dito no ocultismo que reza que: "Vós estareis onde a vossa consciência estiver" – ou onde a vossa atenção estiver. É tão óbvio quanto um axioma de Euclides, e ao mesmo tempo quase pode ser chamado de axioma básico do ocultismo. É por tal razão que o ocultismo é muita vez definido como "senso comum iluminado." Meade Layne)

"Desde que para aqui vim, tenho tentado descobrir alguma coisa acerca da leucemia... Eu gostava de ter um encontro privado onde lhe pudesse dar conta disso. (FE morrera de leucemia crónica linfática, a qual é 100% fatal)

“Sabem, consigo ver correntes de energia emitidos por cada um de vocês para o corpo do Mark, nesta sala. Vocês estão sempre a fazer isso – porém, há dois tipos de pessoas, aquelas que emitem energia e os que tomam mais energia dos outros. Se andarem no meio de multidões na baixa e chegarem a casa estafados... Isso dever-se-á ao facto de andarem constantemente a exsudar essa energia; estão a ter uma fuga magnética de energia. Podem renová-la indo para casa para um sítio sossegado e deitando-se. Se estiverem muito exaustos, tomem um bom banho de água tépida, não quente, com muita espuma.

(Num outro encontro, FE disse ao seu amigo GP)

“Sabes, George, as coisas nem perto chegam do difícil que parecem quanto ao que pensamos acerca da passagem. Eu passei com toda a suavidade. Pensei que estava a ter uma projecção mas logo percebi que tinha passado quando vi o meu corpo ali estendido. Foi preciso uma breve caminhada até casa do Meade, mas ele não sabia que eu lá me encontrava. El estava ali sentado como um velho Buda e não me prestou a menor atenção.

“Sabes, na materialização existe aquela substância de que todos ouviram falar, chamada ectoplasma, só que a sua estrutura é de um tipo de matéria de muito baixo grau destituída de núcleo. Sabes ao que me refiro? Não me refiro a isso os termos que entendes físico-químicos. Suponho que não o consigo levar a cabo, conseguirei? Isso desenvolve-se por meio de uma forma tipo teia, com cada cordão à medida que é criado a assemelhar-se a uma gaze, mas também deixa denotar uma sensação de seda de elevada qualidade. Ao ser criado as suas linhas de força criam pequenos nós como a teia de aranha. Não apresenta qualquer massa giratória em que tenhamos um núcleo.

“Sabes como operamos o corpo do Mark; os seus músculos e cordas vocais? Concentramos o pensamento neles até começarmos a sentir que se trate do nosso próprio corpo. Poderá parecer-nos estranho inicialmente mas dentro de pouco tempo, começamos a senti-lo como se fosse nosso – tudo excepto os olhos.* Se ele abrisse os olhos vocês não haveriam de gostar daquilo que vissem. Se pudessem olhar os olhos do Mark agora descobriram que as pupilas muito abertas - quase cobrem o olho todo... Diz ao ESS que eu passei por lá para o ver também. Gostei ainda mais dele do que quando li as cartas que redigiu.

*(*FE estabeleceu uma comparação interessante entre o controlo do corpo do médium, e o “afastamento” ou “identificação” alcançado em meditação. O controlador, de acordo com FE, identifica-se com o corpo do médium pelo mesmo processo de se tornar na consciência da pedra, ou na consciência do cristal. O processo de viajar para um*

local distante também parece ser basicamente o mesmo. Tudo isso depende do controlo da atenção – o qual, conforme temos habitualmente realçado, é processo essencial em todo aprendizado e em toda a conquista, e na realidade constitui a disciplina fundamental de todos os planos acessíveis ao conhecimento humano. Curiosamente, o controlo da atenção é um assunto que não é ensinado me si mesmo nas nossas escolas – embora seja mais importante do que todas as outras questões juntas, o que capacitaria o homem a curar todas as doenças e a alcançar o verdadeiro mistério da natureza. Porém, qualquer tentativa de estabelecer tal disciplina para os catraios, até mesmo na sua forma mais simples, ver-se-ia confrontada com o ridículo. o facto de jogarmos o bebé fora junto com a água do banho é característico da nossa cultura Ocidental e em particular da pedagogia ocidental - Meade Layne)

Numa terceira ocasião, ao assumir o controlo do médium, FE disse: "Sim, até agora, as experiências que tenho feito têm sido no vosso plano, ou num tipo de nível terrestre e astral onde posso divisar o vosso mundo, embora não lhe possa tocar, assim como consigo ver muita gente desencarnada, e onde me encontrei com vários dos membros do Círculo interior do Mark, inclusive Yada Di Shi'Ite, cujo nome por fim aprendi a pronunciar... Mas também sentimos os éteres – que são tangíveis, ou quase; pode-se sentir uma ligeira resistência da sua parte. Mas tenho que lhes dizer que ultimamente tenho feito viagens ao espaço... As profundezas do espaço são inimagináveis

A experiência simplesmente não pode ser descrita – não existem palavras que o descrevam em parte alguma. Sim, consegui ver muitos dos corpos celestes, que são maravilhosos para além das palavras. Fazer uma viagem dessas até lá tem que ser um tipo de suplemento, ou integração da substância etérica com o corpo que tenho usado... Depois esta questão de andar por aqui; eu digo-lhes que não existe nada que se assemelhe ao prazer da liberdade que se tem no espaço, ao nos livrarmos do peso do corpo e irmos para onde quisermos fácil e rapidamente... Eu desejaria... ter compreendido estas coisas. Se ao menos ela pudesse compreender que não mais me encontro mais em agonia! Talvez pouco a pouco consiga vir a conversar com ela e a corrigir isso de modo a eu poder conversar com ela através do Mark...

LINGFORD

As vossas igrejas cristãs falam dos males do espiritualismo, mas lá chegará dia em que a vasta maioria compreenderá que os contactos feitos a partir do nosso plano para com o vosso constituem uma necessidade de ambos. Então, a porta entre ambos os mundos abrir-se-á de par em par – e a morte deixará de existir.

Pergunta: Duvidamos que a nossa cultura sobreviva o suficiente para chegar a ver tal possibilidade.

Lingford: Receio que não. Dar-se-á tal calamidade no futuro, que o fim da terra parecerá ser posto fora de dúvida. Mas não será assim. Será antes o começo de uma grandiosa e maravilhosa vida terrena para o homem.

Pergunta: Será uma calamidade provocada pelo homem?

Lingford: Um pouco por ambos, por as vossas mentes conjurarem várias formas de destruição até a própria terra reagir a isso. O homem, por intermédio do seu pensar, chega a governar até mesmo os elementos. Mas estou a tornar-me demasiado filosófico, pelo que será melhor que me cale.

RAMAKALAO

(O médium começa a andar de um lado para o outro, quando controlo assume)

Lamento ter apanhado o jovem de pé mas vou cuidar dele. Desejo falar-lhes acerca dos vossos chamados discos voadores. Vocês sabem, essas coisas andarão para lá e para cá de visita ao vosso mundo, mas conforme já tinha dito no passado, nada será descoberto acerca deles até que o homem aprenda mais acerca do que é chamado Etérico. Todas as coisas no vosso plano, todas as coisas da terra, até mesmo a terra em si mesma, vieram do Etérico. Não compreendo porque será tão difícil a ciência aceitar o facto desses objectos voadores, não só os discos, como todas as naves estranhas que surgem espontaneamente. A vossa Bíblia diz que o vosso mundo foi feito em seis dias: porem, não diz como foi feito; apenas declara que o foi.

Pergunta: Essas naves procedem do mesmo lugar que os discos?

Procedem. O propósito que trazem é um de boa vontade. Conquanto não sejam molestados, eles não aos molestarão., mas conforme eu disse também, no passado, e vejo que o que eu disse não fez a menor diferença, eles não deviam ser perseguidos, por em qualquer dos casos, a destruição recairá no perseguidor. Há por entre vós um dito famoso que reza mais ou menos assim: "Os tolos correm onde os anjos receiam pisar." Uma criança aproxima-se do fogo e toca-o e fica queimada por não saber mais. E nós só aprendemos pela experiência, pelo conhecimento. O som é uma das causas para o súbito surgimento desses objectos – o som. Vocês estouram com o etéreo com a energia atómica, as vossas transmissões de radar feitas através do etéreo – abrem-lhes o caminho.

Pergunta: Criam efeitos nos planos etéricos?

De verdade!

Pergunta: O seu surgimento em vastos números estará ligado a algum evento que esteja para ocorrer, no nosso lado?

Em parte; e em parte, à ideia de que a vossa forma de civilização está rapidamente a atingir o auge. Todas as civilizações assim como todos os indivíduos atingem o auge e a seguir desaparecem; a vida constitui um ciclo contínuo.

Pergunta: A intenção do contacto deles estará em nos estudarem e observarem?

Sim, para futuras civilizações. Vocês não supõem que, pelo facto das vossas câmaras do tempo que enterraram no leste serem feitas de aço e de cimento as vossas forças destrutivas não as consigam destruir, supõem?

Pergunta: A libertação de energias nucleares?

Sim; assim, alguma história poderá ser impedida às presentes conquistas do homem, mas ser-lhe-á dada de volta quando o grande desastre vier e tiver ido.

Pergunta: Disseste que a nossa civilização teria praticamente atingido o seu auge?

Sim. Sem qualquer intenção de lhes suscitar quaisquer ideias más, o grandioso e maravilhoso plano da vida é o de que nada lhe pode suceder – unicamente a mudança.

ALFRED LUNTZ

Os seres desencarnados muita vez dependem o seu tempo com coisas tolas. Que haverá a ganhar com a transferência de um objecto daqui para ali se não o podemos usar nem pôr o fenómeno a contribuir para um melhor viver? o fenómeno dos aportes é muito interessante, mas aposto – caso possa ser permitido a um ministro apostar – que poucos, se alguns médiuns aqui no mundo ocidental saberão o que está a ser feito. Eles apenas se sentam em aposentos às escuras e deixam que as coisas aconteçam. Muitos de nós fomos educados numa forma de matéria mas não sabemos que existem inúmeras formas de matéria – devido ao facto de existirem inúmeras formas de movimento.

A deslocação de um objecto de um lugar para outro, e por intermédio da matéria tridimensional, é conseguida pela redução do seu denominador mais baixo. Mas, que será isso? É calor. Ainda mantendo o molde a partir do qual a forma é construída, mantendo o molde etérico dela mas reduzindo-a a calor puro. Suponho que alguns

de vós que tenham tocado em coisas que tenham sido aportadas terão notado esse calor, não?

Meade Layne: Sim, isso é bastante conhecido – só que por vezes são sentidas geladas ao toque

Pois bem, podemos entrar nisso. Nós no estado de vida em que nos encontramos, não conseguimos manusear a vossa substância tridimensional. Precisamos assumir um género de forma tridimensional para o fazermos. Contudo, quando estamos para conduzir um objecto por aporte reduzimo-la à condição que possamos manusear. Afinal, a substância a partir da qual a vossa matéria chega a existir, só posso chamar-lhe "matéria-mental" – termo ridículo, mas quem conseguirá sugerir um melhor?

Meade Layne: Está em voga e encontra ampla aceitação. O tamanho e o peso do objecto a aportar farão alguma diferença?

Não, não faz a menor diferença.

Pergunta: Os templos Maias terão sido aportados?

Bom, senhor, desejaria poder dizer que sim – só que soaria tremendamente romântico. mas, como os vossos Americanos dizem, não me atrevo a "pôr a cabeça no cepo." Há muitas formas de se conseguir o que desejamos. A Força Motora permite ao homem fazer o que quer que ele <u>verdadeiramente</u> desejar.

Bom; reduzir um objecto a calor, há um tempo em que pode ser dito que está frio – estará ffrio para o vosso mundo. Mas um objecto etérico é capaz de penetrar a vossa matéria simplesmente por a estrutura atómica ser amplamente diferente no peso e tamanho.

Meade Layne: É mais denso, é isso que quer dizer?

Sim, muito mais. O átomo é muito mais pequeno, devido ao facto do núcleo não emitir o tipo de radiação de calor que o vosso átomo tridimensional emite. Por isso, o campo electrónico terá caído muito mais fundo no núcleo central. Creio que vocês têm alguma maneira de colocar isto

Meade Layne: Sim, temos vindo a procurar desenvolver esse ponto de vista, especialmente em associação aos discos voadores.

Pois. Amigos, no som, na cor, na forma, em tudo quanto têm no vosso mundo existe um estrutura similar noutros planos da consciência – mas cada um para o seu tipo, por toda a vida ser constituída por uma harmonia precisa; nada se revela fora do

sítio excepto – peço desculpa por o ter que dizer – o homem. o homem sai do seu sítio correcto, com o seu pensar.

Quase pareceria melhor nem pensar, não? Mas, voltando à questão – sugeria que alguém que vá se venha a dedicar a aportes cuide bem de si, por ser pelo completo envolvimento das próprias energias do seu corpo que ele consegue isso.

Pergunta: (...)

Não, a energia não é transferida da parte do médium para o objecto; é pegada pela entidade desencarnada de modo a lhe ceder ou emprestar o tipo de energia necessária para esse tipo de trabalho entre dois estados de consciência.

Para usarmos este médium conforme estamos a fazer, precisamos extrair do seu corpo quantidades de energia calorífica – manufaturadas onde? Das forças sexuais, o Sol central do corpo humano. É o calor das energias sexuais que mantém o corpo vivo e a vibrar. Quanto mais velhas as pessoas ficam, mais frios se tornam os seus corpos caso não e cuidem adequadamente, por começarem a ficar exauridas desse calor magnético. Precisamos devolver ao rapaz (Mark Probert) aquilo que tivermos retirado dele, e a única forma porque podemos conseguir isso é retirando-a de vós – um género de vampirismo, não é?

Pergunta: (...)

Retirámo-la de todos os presentes no aposento, e não só de uma pessoa, embora hajam alguns de quem possamos retirar mais. Aquilo que vocês veem à superfície constitui uma parte diminuta daquilo que não veem.

Meade Layne: Gostaria de te perguntar sobre aquilo a que chamam de "duplo de vidro" – a exteriorização de parte de uma perna ou braço que parece vidro transparente. Um dos nossos amigos aqui presente esta noite passou por essa experiência – viu-o deitado a seu lado ao acordar, tipo um braço ou uma mão expulsos.*

A psique habita o corpo – porém, como? Reside em cada célula do corpo. Esse "duplo vidro" faz parte do aspecto psíquico deslocado, muito à semelhança de alguém deslocar um braço ou uma perna. Ele pode ser conjuntado por muitas formas de actividade mental, mas não me atrevo a pôr o dedo numa causa directa do fenómeno.

Pergunta: (...)

Sim, pode acontecer que a pessoa tenha ido num passeio algures e não tenha retornado por completo ao seu corpo, mas tenha deixado essa parte saliente.

* O fenómeno raramente é observado, ou pelo menos reportado. O professor C.J. Ryan reportou-o como caso pessoal. Em todo o caso, a literatura que lida com o corpo astral ou psíquico não faz menção a esse duplo. A "membro" de vidro reflecte a luz como um cristal esculpido o faria, só que é perfeitamente transparente, e revela a estrutura interna. Possui uma forma delicada e bela...

LINGFORD – RECOMENDAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CLARIAUDIÊNCIA

Deitem-se de costas ao comprido, ou com a cabeça apenas erguida o suficiente por uma questão de conforto. Deitem-se num colchão duro no chão de modo a que o corpo permaneça esticado. Aposento silencioso, usem uma luz coada ou venezianas. Relaxem tanto quanto possível, por um curto período de lenta respiração. Exalem tão devagar quanto tiverem inalado, e conscientemente "soltem" nervos e músculos; sintam a crescente pressão do corpo para baixo, como um peso morto. Deixem que a mente penetre num estado de indolência. Não se concentrem, nem procurem deixar a mente em branco. Não persigam nenhuma linha de raciocínio especial, mas deixem que a mente vagueie sem objectivo, muito à semelhança de quando vão dormir. Inicialmente formulem a pergunta – algo que possa ser respondido por uma ou duas palavras (Sim, não, talvez, com o tempo, etc.)

Deitem-se e adiram a isso, ao facto de quererem uma resposta para essa pergunta particular e nenhuma outra. Se outras afirmações forem escutadas (como que por via audível, ou subitamente surgirem na mente) rejeitem-nas. Somente por uma regra dessas poderão certificar-se de reter o controlo. A clariaudiência pode facilmente conduzir à obsessão por parte de vozes não desejadas, a menos que seja estritamente controlada.

Tenham com clareza em mente que uma entidade está a vir a vós para lhes comunicar, por entre os intervalos dos vossos pensamentos, ou seja, as palavras que usa surgem entre os vossos pontos de atenção. Pensam ociosamente num amigo ou num livro ou noutra coisa trivial, e então o vosso pensamento desliza para uma cidade distante ou um visitante esperado. É entre esses pontos de consciência que o comunicador obtém aceso à vossa mente.

Sejam pacientes, relaxem porém, atentos; tentem-no por uns 15 a 25 minutos, duas ou três vezes por semana; adiram sempre à regra aqui delineada, em relação às perguntas e respostas. O importante é obter um bom e seguro começo, e de uma

forma segura e simples. Daí para a frente, com um bom discernimento, poderão avançar quanto quiserem.

YADA DI SHI-ITE

EXCERTOS SOBRE AS CAUSAS REAIS DAS MUDANÇAS GEOLÓGICAS E DOS DESASTRES QUE IMPENDEM SOBRE NÓS

Pergunta: Será verdade que os chamados discos voadores ou naves extraterrestres estão a vir até à Terra neste momento? (1957) Ainda há muito céticos que afirmam que não passam de balões, armas secretas, estrelas, inversões de temperatura, ilusões, etc.

Sim, é verdade. De pouco vale esforçarem-se mais por convencer quem quer que seja. À semelhança daquele que está à beira da crença, o melhor é deixá-lo ficar por aí. Não será por a vida lhes dizer respeito individualmente? Não precisam preocupar-se que os outros sigam o mesmo caminho que vós.

Pergunta: Alguns afirmam que as naves têm vindo há muitos milhares de anos e que os nossos antepassados sabiam da sua existência. Será isso verdade?

No período inicial que envolveu a Terra, quando o homem evidenciava sinais de começar a pensar, chegaram seres espaciais à Terra e instruíram o homem em diversas coisas secretas, não só com respeito ao sistema planetário como também com respeito ao seu viver interior. Alguns dos ensinamentos mais elevados que o homem recebeu chegou-lhe por via desses seres espaciais para que as várias civilizações pudessem avançar com uma maior rapidez. Durante longos períodos de tempo, os seres das naves espaciais fizeram visitas periódicas à Terra. Todas as raças humanas os testemunharam. Há quinhentos mil anos atrás eles eram bem conhecidos dos habitantes da civilização Yu, existente nos Himalaias. Eles vinham completar um certo trabalho, e assim que esse trabalho se encontrasse completado eles partiam durante um período, a ver de que modo funcionariam os seus esforços.

Eles chegaram mesmo a vir até aos vossos Índios das Américas e a ensinar-lhes muita coisa, e a levá-los em pequenos passeios nas suas naves.

Pergunta: Será verdade que os nossos antepassados tiveram naves próprias deles na antiguidade?

O homem teve naves espaciais na terra, que podiam mover-se através da Terra noutras civilizações e épocas. Só que essas naves não eram interplanetárias. Não possuíam a técnica que os habilitasse a escapar às forças gravitacionais da Terra.

Pergunta: Estarão os governos da terra na posse de informação extensa sobre naves extraterrestres, e estarão eles a reter essa informação das pessoas?

Estão, sim. Eles estão assustados. Estão de tal modo "instruídos" que se encontram assustados. Pouca instrução torna-os supersticiosos, mas demasiada instrução torna-os duplamente supersticiosos! E assim, eles temem.

Pergunta: Terão alguns homens na terra recentemente contactado naves espaciais na forma física e conversado com a sua gente na forma física?

Sim, isso já foi feito muitas vezes.

Pergunta. E terão alguns recentemente ido até ao interior dessas naves e viajado nelas?

Sim, em certa medida.

Pergunta: Existirá algum governo interplanetário no nosso sistema solar?

Seguramente. Existe aquilo que é chamado de hierarquia ao longo de todo o sistema solar – ao longo de galáxias inteiras e universos-ilha. A certos grupos de indivíduos são atribuídos certos planetas e até mesmo certos sistemas solares. Depois, há seres superiores que vigiam toda uma galáxia inteira.

(A esta altura da entrevista não conseguimos conter um "Caramba!" o que causou uma diversão considerável. Achamos as inteligências com quem conversávamos afáveis, carinhosas, pacientes e bastante "humanas." Apreciavam tanto uma boa piada quanto o calão Americano – embora por vezes o significado desse calão precisasse ser-lhes explicado.)

Pergunta: Estarão as naves espaciais que actualmente se encontram na atmosfera sob o comando de tais governos interplanetários?

Estão, sim. *(Em certos contactos a hierarquia dos planetas é referida como Guardiães – Guardiães Planetários. Numa pesquisa subsequente, descobrimos que nenhuma nave espacial, mesmo que esteja em visita de turismo, pode penetrar na atmosfera terrestre ou aterrar sem permissão desses Guardiães.)*

Pergunta: De onde provêm essas naves extraterrestres e essa gente que as tripula? Algumas dizem que vêm de Vénus e de outros planetas do nosso sistema solar. Outras, dizem que vêm do espaço exterior, das regiões etéricas.

Os ocupantes dessas naves espaciais são aquilo que é exactamente chamado de seres espaciais. Podemos afirmar, e em boa verdade, que "eles procedem" de um ou de mais dos vossos corpos celestes ou de planetas como Vénus ou Marte ou Úrano, ou de qualquer um dos outros, e também podemos afirmar que "eles vêm" de galáxias ou universos-ilha que distam muitos biliões de anos-luz da vossa terra – medindo o tempo conforme vocês o medem. Só que esses seres espaciais não têm consciência desses números gigantes de anos-luz de distância – não têm consciência de nada disso em absoluto. Biliões de milhas para esses seres nada significa. Eles acham-se inteirados do vosso pensar com respeito a isso, e que isso diz respeito aos conceitos de espaço e de tempo que vocês concebem. Mas esses conceitos para eles não têm existência. Esses seres espaciais podem ir a qualquer parte e visitar quaisquer corpos (celestes) que acharem ser necessário visitar. Nessa medida, podemos dizer que "eles provenham" de um planeta, se o desejarem.

Pergunta: Mas - essas naves dos Guardiães – terão origem num planeta particular?

Não. A sua origem não é planetária. Reitero o que afirmamos muitas vezes antes. Esses seres são seres espaciais. Se preferirem o termo "etérico" e o conseguirem compreender, isso quer dizer basicamente a mesma coisa. Eles habitam outras densidades ou outras frequências, outras dimensões do tempo, outras leis do movimento da matéria – nada mais que isso. Isso torna-se de difícil compreensão para o homem na Terra. Que irão vocês dizer a quantos não se acham versados no que é chamado de "dimensões do tempo"? Vão dizer-lhes a mesma coisa que o vosso grande Einstein disse ao homem das ruas com respeito à relatividade. Que foi que ele disse? Nada! Essa é mesmo a nota mais informativa que se pode dar a uma pessoa não informada. Nada, mesmo!

(De notar que isto foi dito com humor. Na verdade, poucos grupos de seres avançados, que conheçamos, terão feito mais para nos ajudar na compreensão do espaço exterior, das naves extraterrestres e dos seus tripulantes do que estes membros do Círculo Interior, canalizados pelo Mark Probert)

Pergunta: Os planetas situados fora do nosso sistema serão habitados?

Por entre os vossos visitantes do espaço há alguns que vêm de planetas e outros que vêm do espaço. O espaço não é aquele vácuo que há muito tem sido considerado. O universo pulula de vida de diversos tipos. Certos planetas têm habitantes muito semelhantes a vós, mas noutros, eles diferem muito no tamanho, na densidade, e noutras características. Pelo meio podem existir gigantes e pigmeus.

Pergunta: Como será possível que seres como nós vivam noutros planetas no nosso sistema solar? Como será isso possível, devido às diferentes condições existentes de gravidade, oxigénio, pressão atmosférica, etc.?

Os vossos instrumentos astronómicos científicos são altamente limitados e nem sempre lhes dão uma informação fiável. Alguns dos vossos planetas não possuem o equilíbrio do oxigénio de que vocês precisam ou da ionosfera necessária que lhes garanta o mesmo tipo de protecção. O homem terrestre acharia difícil viver nesses planetas por diversas razões. No entanto, alguns deles são habitados por seres que possuem corpos semelhantes ao vosso. Eles nasceram nesses ambientes pelo que se adaptaram a tais condições. Do mesmo modo, também eles encontrariam dificuldade em viver na vossa Terra.

Vénus não é tão quente quanto muita gente pensa. Possui uma enorme banda de substância ao seu redor que a protege de muita da radiação proveniente do sol. Marte não é um sítio tão desditoso de se habitar. Existe vida vegetal e vida animal lá, para além de vida humana. A Lua, pelo menos grande parte dela, é inabitável pela mesma razão que os vossos grandes desertos são inabitáveis. O lado que vocês veem é deserto. Mas do outro lado da Lua há gente que a utiliza como base para vir do espaço até à Lua e da Lua até à Terra.

Pergunta: Poderá fazer o favor de nos dizer algo acerca desses seres espaciais? Terão vivido certa vez na Terra, e serão mais avançados do que nós?

Muitos deles jamais viveram na terra mas nasceram nas suas próprias dimensões do tempo. Em termos técnicos, muitos desses seres são mais avançados do que vós. Filosoficamente falando, eles encontram-se de facto muitos passos à vossa frente, por não conhecerem guerras nem assassínios.

Pergunta: De que modo se comparará o nosso planeta com outros?

A terra é muito bela vista do espaço. Na realidade, comparada com os outros planetas, parece-se com um belo oásis no vasto oceano do espaço.

Pergunta: Haverá alguma gente do espaço efectivamente na terra actualmente?

A gente espacial pode e mistura-se com a gente da terra. Ela pode mesmo ingerir a vossa comida terrível sem sofrer consequências por saber como se aliviar dela sem precisarem tomar purgativos como os que conseguem na farmácia mais próxima. Veem como eu assisto ao vosso rádio?!

Pergunta: Também não seremos gente do espaço?

Vós próprios sois gente do espaço no sentido definitivo do termo. Tiveram origem numa dimensão elevada da frequência e estão em processo de despertarem e de aí regressarem. Quando voltarem a aprender a controlar a matéria serão capazes de passar para dentro e para fora das diversas frequências ou "períodos de tempo." Torna-se difícil fazê-los sentir isso agora, por ser algo que deverão abordar lentamente.

Pergunta: Quererá, se faz favor, explicar a natureza das viagens espaciais? Foi-nos dito que tem diversas fases diferentes, é verdade?

Entre as naves e não só o sol mas todos os sóis existentes no espaço existem grandes campos de energia. Quando esses seres espaciais começam a mover-se no que chamamos de espaço-tempo (num tipo de viagem que percorre milhas por hora num mundo tridimensional como o nosso) é à base dessa energia solar que funcionam. Entram em sintonia com a frequência de certas faixas de energia. Não é bem como um campo magnético, mas mais substância numa enorme velocidade de movimento. Eles contactam e controlam certas bandas de luz ou de radiação oriunda do sol, o que faz com que as naves parecer que brilham. Produz cor que pode percorrer toda a banda do espectro. As naves não se encontram nem fora nem dentro

Pergunta: Só para tornar a coisa mais clara, essas naves que vêm de outras frequências precisam converter-se na nossa frequência ao entrar na nossa atmosfera senão não as vemos? Será isso um facto?

Correcto. Eles podem estar na vossa atmosfera sem que vocês os vejam caso pretendam continuar.

Pergunta: Quando alteram a frequência vibratória isso pode levá-los a sair do nosso alcance da vista e do toque, certo?

Exacto. E da vossa proximidade, também. Assim que vocês saem do que é chamado frequência, assim que o fazem podem encontrar-se em Vénus, ou nas proximidades, por via da teleportação. É praticamente instantâneo. Agora, os vossos cientistas chegarão a saber mais sobre isso no decurso do tempo. O mais próximo que o homem chegou disso foi com o vosso grande Einstein.

Pergunta: Poderá o corpo de um homem terreno aguentar uma viagem dessas (viagens distantes para frequências elevadas)?

Lembrem-se que o vosso corpo é primariamente composto por água. Levar alguém da vossa Terra para um outro corpo estelar exige que o corpo seja alterado. E

precisará sê-lo antes de poder ir para uma outra frequência. Terá que voltar a ser "requimicalizado". Precisará passar por uma "polarização" da substância atómica que compõe cada célula do organismo.

Pergunta: Isso será difícil de conseguir, da parte da gente do espaço?

Não, porque essa gente do espaço sabe como manipular a matéria. Actualmente isso ser-lhes-ia impossível de dominar pessoalmente. Mas eles podem consegui-lo caso o pretendam. O sangue do homem terreno coagularia caso o seu corpo fosse levado para uma frequência diferente do espaço exterior. Mas com uma nova polarização do organismo, tal não aconteceria. Eles precisariam cuidar das vossas estruturas físicas. As coisas são diferentes, amplamente diferentes, nessas dimensões elevadas ou frequências elevadas. Por exemplo, lá existe um estado superior que é chamado pureza da forma. A maior parte daquilo a que chamam de impurezas ou os venenos do sistema são eliminados.

Pergunta: E que dizer daquelas coisas que caem do céu?

No vosso país, na Califórnia, há não muito tempo e não muito distante desta cidade (San Diego) grandes blocos de gelo caíram e esmagaram alguns dos vossos carros nas estradas. Para manter as coisas calmas, as autoridades, alegou que esse gelo tinha caído dos aviões que estavam a passar por uma fase de descongelamento. (Riso) Decerto deveriam ter estado envoltos em gelo porque alguns dos pedaços pesavam mais que 113 quilos! Meus amigos, de onde veio realmente esse gelo? De um corpo celeste como Marte ou Vénus? Terá caído dos polos de Vénus? Não. Meus amigos, procedeu do que vós incorrectamente chamais de "espaço vazio." Caso o espaço realmente se abrisse e toda a sorte de coisas sairia dele - esse espaço em que estou agora a abanar a "minha mão." (Abana a mão do Mark no ar de forma divertida) Buracos no espaço - o que quer simplesmente dizer outras frequências - em que existem outros mundos que contêm muitas das coisas que vocês aqui têm e muitas outras coisas que não têm aqui.

(Nota: O incidente acima citado sucedeu em Long Beach, California, há uns anos, e surpreendentemente foi do conhecimento dos do Círculo Interior do Mark)

Pergunta: Então, o gelo veio de uma outra frequência?

Exacto. Ocorreu uma condição nesse instante e nessa secção particular sobre a cidade que foi equivaleu a algo como a condição que antecede um terramoto. Provocou uma brecha no espaço e uma perturbação na frequência por meio da qual o gelo caiu para a vossa frequência.

Pergunta: E que dizer daquele material branco esquisito que tem sido observado no ar e colhido das árvores e nos cabos de electricidade que gradualmente se desintegra quando mantido na mão? Alguns chamam-lhe "cabelo dos anjos" e associaram-no aos discos voadores.

As naves espaciais provenientes do espaço exterior são por vezes captadas nos vossos radares sob certas condições. Para evitar tal detecção eles libertam chuvaradas dessa substância. Na minha própria língua chamamos a essa substância "luckney" (descrição fonética) É um tipo de escudo de defesa contra os radares.

Pergunta: Desejas que essa informação seja difundida? (De notar que esta pergunta foi seguida por uma pausa definida, enquanto os membros do Círculo Interior conferenciaram entre si. Depois veio a resposta)

Não! *(Nota: Somente por total permissão ter sido concedida mais tarde que esta informação é aqui incluída)*

Pergunta: Quantas ou que quantidade aproximada de naves espaciais se encontram na nossa atmosfera?

Na camada superior da atmosfera da terra vocês têm entre cinco a dez milhões de naves espaciais. (Nota: percebemos que isto constitua um enorme choque para muita gente, mas foi coordenado com muitas as outras fontes de comunicação extraterrestre)

Pergunta: Poderia dar-nos uma ideia breve do tamanho dessas naves? Para nós soa algo um tanto confuso.

Elas variam muito desde pequenos discos que são empregues como olhos electrónicos, até enormes naves-mãe. Meus amigos, poderá parecer-lhes que estejamos a lidar com fantasia, mas é do vosso conhecimento que algumas das naves maiores chegam a atingir 8 quilómetros ou mais de diâmetro.

(Nota: O que significa que a sua extensão poderá ser diversas vezes essa medida. Informação posterior deu-nos a conhecer que podem chegar a atingir o tamanho de um planeta)

Pergunta: Muita gente nesta terra pensa que essa gente do espaço terá estabelecido certas bases físicas ou planetas artificiais a partir dos quais opera as suas naves próximo à terra. Fará o favor de comentar?

Claro que existem naves gigantes que podem actuar como bases e enviar naves mais pequenas. Eles não necessitam de "bases físicas." Um peixe na água não necessita de mais água para "decolar."

Pergunta: Existem muitas referências veladas no nosso mundo de hoje com respeito à probabilidade do nosso mundo estar a passar pela experiência de um "giro polar" ou mudança no eixo de rotação. Será tal coisa provável?

Um "giro" não é coisa que vá suceder. Verifica-se uma mudança, evidentemente, nos polos magnéticos, mudança essa que é significativa. Poderá parecer um tanto perigoso, mas esse "giro" não ocorrerá. As coisas mudaram um tanto. Isso sempre acontece. A mudança assenta no facto do sol estar a emitir mais energia cósmica para a terra, e mais dessa energia estar a passar pela ionosfera actualmente. Com isso refiro grandes quantidades, além de se encontrar num estado mais puro do que antes, o que está a provocar uma maior libertação de aquecimento sob a crosta da terra. Isso está a fazer com que as calotas polares derretam rapidamente de modo que não vão ter uma nova era polar mas enormes inundações que varrerão toda a terra. Também irão ter enormes tempestades, mas não uma nova era polar - nenhum "giro."

(Nota: Disto parecerá que é possível confundir mudanças verificadas nos polos magnéticos com a probabilidade de um giro axial. Percebemos que isto choca com as perspectivas de outros, mas sentimo-nos impelidos a publicar as perspectivas do Círculo Interior tal como as recebemos. O Círculo Interior sempre rejeita um conhecimento absoluto e emite apenas os pareceres que tem)

Pergunta: Qual será o maior perigo imediato que enfrentam as gentes desta terra?

O vosso perigo mundial maior assenta no poder atómico e no uso experimental que por vezes lhe dão. Essa é a maior preocupação do mundo - maior do que o de que o mundo ainda tem conhecimento. Independentemente de onde o homem se encontre na terra, isso afectá-lo-á. Não é detido de imediato, e a terra irá sofrer um efeito prolongado e duradouro na sua gente, que resultará numa ampla disseminação de mudanças genéticas. A forma humana sofrerá drásticas mudanças, e não para melhor. A vida da flora e toda a vida terrestre será afectada. Os experimentos que são feitos debaixo de água são ainda piores que os outros. Se alguma vez o homem terreno tiver que se voltar para o mar em busca de alimento, ver-se-á incapaz de o fazer.

Hoje, os vossos homens de ciência que estão a dar continuidade a isso são doidos. Pensam que lá por fazerem testes a ver se emitem muita radiação e não

encontrarem muita, pensam que isso não tenha importância. Não param para reflectir no efeito do "pequeno" que são capazes de constatar. O pouco que detectam, acaso não fosse lá colocado pela natureza - uma condição natural - então seria uma situação de desequilíbrio. Eles brincam como crianças com brinquedos. Assim que a experiência termina, que é que descobrem? Que é que terão provado com isso? Sabem? Os efeitos não irão surgir com rapidez - mas lentamente. Eles surgirão lentamente - como um ladrão pela calada da noite.

(Nota: O Círculo Interior é diligente nos avisos directos que emite com relação aos perigos decorrentes do uso da energia atómica. Também referem existir outros diferenciais de energia muito menos perigosos, que deveríamos procurar)

Pergunta: E que dizer das chamadas "bolas de fogo"? Algumas são verdes.

Os Guardiães estão a fazer tudo quanto podem sob as leis cósmicas a fim de ajudar o homem na Terra. Eles enviam essas enormes bolas de luz para a atmosfera para ajudar a neutralizar radiações atómicas perigosas. Elas reúnem as radiações e convertem-nas em formas menos perigosas para o corpo humano.

(Nota: Caso isso seja verdade, e alguns dos mais experimentados pesquisadores há anos que consideram o Círculo Interior altamente respeitável e fiável - isto certamente constitui um comentário sobre a nossa civilização. E que retracto - os nossos cientistas a envenenar a nossa terra - e os homens do espaço, os nossos mentores ou "anciãos" a neutralizar esse envenenamento!)

Pergunta: Será por isso que as naves espaciais acorreram à terra em tão vasto número?

Nós não gostamos de vir para falar convosco de condições desafortunadas. Contudo, precisamos fazê-lo. Vocês não podem enterrar a cabeça na areia. Primordialmente eles estão a chegar para os prevenir para se precaverem, mas não é só por causa disso. O tempo para os avisos está a encurtar-se. Vocês estão a envenenar a vossa atmosfera. As vossas populações não serão capazes de viver na terra caso continuem. Vocês transformarão a vossa belíssima Terra num local de desolação.

(Nota: Enquanto aqui seja dado enorme ênfase ao enorme perigo inerente à manipulação da radiação atómica, será de notar a frase "mas não só isso")

Pergunta: Quererá dizer que há uma possibilidade do homem se destruir a ele próprio e erradicar da Terra?

O homem é em definitivo capaz de se destruir e erradicar da face da Terra, e está a tentar consegui-lo presentemente. Ele possui um desejo masoquista inconsciente de destruição - então assim será! Como o tempo no esquema cósmico das coisas não pesa muito, caso o homem pretenda destruir-se e erradicar-se fisicamente do planeta durante um período de tempo, isso é um direito que possui.. Isso poderá ser necessário por uma questão de experiência, mas eventualmente ele regressará de novo e tentará uma vez mais, porque a isso se verá obrigado.

(Nota: Isto é apresentado de uma forma um tanto condensada, mas a intimação parece a de que, caso o homem se varrer a si próprio do planeta, ele regressará de novo à terra uma e outra vez até que finalmente aprenda a lição de que a destruição não rende benefício algum)

Pergunta: Será permitido que o homem destrua o planeta?

Não! A preocupação central dos povos do espaço não está no facto do homem poder destruir-se. O que eles não querem que aconteça são mutações súbitas ou mudanças químicas na estrutura física da terra devido às radiações que brotam dessas bombas! Lembrem-se de que a própria radiação cósmica oriunda do sol é altamente diluída ao passar pela ionosfera, de modo que somente uma parte tolerável consiga passar. Ao soltarem essas bombas vocês derramam energia pura na vossa atmosfera sem que disponham de nada que a dilua ou decomponha em substâncias mais ou menos inofensivas. O planeta em si mesmo constitui uma escola. O homem não irá destruir a Terra.

Pergunta: Diante de uma emergência aguda, essas naves espaciais levarão alguns dos nossos habitantes para fora da Terra - levá-los-ão para uma outra parte qualquer?

Exactamente. Será voluntário. Aqueles que não quiserem ir poderão ficar.

Pergunta: Haverá alguma coisa que nós humanos possamos fazer - coisas que deveríamos estar a fazer e não estamos?

Claro que há muitas coisas que não estais a fazer. Também há muitas coisas que não sabeis como fazer, mas actualmente não me encontro em posição de lhes dizer quais. Muitos mestres grandiosos indicaram-lhes o caminho. Meus amigos, sabem viver um dia de cada vez? Concentrar o vosso pensamento naquilo que estão a fazer? Esquecer o que os outros estão a fazer? Desempenhar a vossa própria parte pelo melhor de que forem capazes? Façam o melhor que puderem. Aprendam a meditar. Cultivem o controlo emocional. Isso é muito importante. Cultivem o

desapego - a ser o "sonhador" e não o sonho. Vivam a vossa vida em pleno com AMOR. Não podem fazer mais.

EXCERTOS DE PALESTRAS

YADA 1950

AMOR É SINÓNIMO DE COMPREENSÃO

Quando chegarem a compreender-se mutuamente, chegarão a amar-se uns aos outros. Amor não é paixão. Amor é compreensão. Quando são movidos pela paixão, sentem paixão e nada mais; nem compreensão, nem realização.

Meade Layne: Não poderemos usufruir de ambas?

Não nesse instante. Após esse instante voltam à realização e começam de novo a viver. Mas a vida é assim mesmo... Ma, por ora gostaria de falar acerca desses espíritos lunares de que o Dr Layne estava a falar... Esses espíritos da natureza também trazem energia e vigor ao corpo astral dos indivíduos que não compreendem a vida para início de conversa. Aquilo que atrai esses pequenos seres às flores e às plantas e árvores e às rochas nesse campo particular é o tipo de luz que essas formas da natureza exibem a partir da vertente astral. Bom; vocês só veem o lado físico de uma planta ou árvore, ou flor – porém, ela tem a sua real parte correspondente ou homóloga no que é chamado corpo astral. E é isso que atrai esses seres. Raramente têm consciência da parte física da árvore ou flor. Quando se vê esses seres e se faz um esforço por se aproximar mais deles, parecemos assustá-los, mas o que sucede é que o indivíduo físico, no seu instante de entusiasmo, fecha a porta psíquica ou olho, pelo que eles parecem desaparecer. Isso é igualmente o que também acontece com os vossos DISCOS – aquilo a que vocês chamam “discos voadores.”

Meade Layne: Quer dizer que os discos não chegam verdadeiramente a desaparecer?

Nem sempre. Por vezes vocês não têm consciência deles por não permanecerem na vossa dimensão da matéria. Também eles podem - aquilo que vocês designam por “excitar-se” - alguns deles. Não sei como conseguir pensar com respeito a esse tipo de fenómeno, mas temos repetidamente afirmado que os discos vêm, não da parte material de qualquer corpo celeste, de qualquer parte física da terra nem de planetas do vosso sistema solar, mas ao invés, do que é chamado Etérico, ou Espaço. Talvez o entendam melhor se lhe chamarmos Quarta Dimensão.

Pergunta: Pensas que esses fenómenos estejam a desenvolver alguma coisa ou será que esses seres virão a retirar-se?

Não, eles ainda irão ficar convosco por algum tempo, por o trabalho deles não estar acabado. A vossa civilização atingiu o seu apogeu e agora encontrais-vos em declínio.

Meade Layne: Tomarão eles parte caso a guerra irrompa?

Pensamos seguramente que sim. Durante o início da Primeira Grande Guerra eles empreenderam esforços para contactar os pilotos dos vossos aviões por meio daquilo a que chamaram "Foo-fighters" (Avistamentos de esferas luminosas) mas parece que o homem ainda não é capaz de entender esse tipo de fenómenos por não ter sido treinado para compreender. Caso alguma coisa suceda que seja diferente do treino ortodoxo que ele tenha recebido, ele perde-se ou fica imediatamente assustado.

Meae Layne: Um desses discos ultimamente tem sido visto a descrever um lamniscate ou um oito ao seu lado – um símbolo do infinito. Pensas que isso possa significar um sinal dirigido a nós?

Realmente, e penso que seria muito sensato devolver esses sinais, com luzes coloridas. Isso iria causar impacto naqueles que não se sentem tolos, razão porque muitos não proferem orações.

Meade Layne: Mas, antes de perdermos o tema dos elementais de vista, poderás falar-nos sobre os "changelings" (Trocas) – os seres humanos que realmente parecem pertencer ao reino elemental e não-humano mas que por alguma via foram conduzidos à reincarnação, no corpo humano?

Eles encontram-se, segundo o que é designado como "a evoluir" fora do mundo elemental e no "mundo humano"; a evolução de alguns sucede de forma súbita e muita vez dão por si fora da sua esfera antes de estarem preparados. Em vez de seguirem o caminho da transformação constante saltam diversos planos de consciência, pelo que dão por si fora da sua esfera.

Pergunta: teremos todos vindo de elementais?

Não, não, não! Nem tão pouco de antropoides ou dos macacos sequer. O homem já criou muitas civilizações grandiosas na terra – muito, muito antes de qualquer registo histórico o situar no tempo cronológico. O homem já foi completamente levado do plano terreno cinco vezes diferentes. Esta terra em que vocês habitam já

foi lançada nas trevas durante muitos, muitos anos, e já saiu do seu alinhamento axial, e já se deram muitas actividades naturais terríveis – só que as palavras que o homem utiliza são tolice – pelo que não posso explicar-lhes por palavras esse tipo de actividades. Considerem o que é chamado de Grand Canyon. Pensam que toda aquela erosão, todo aquele desgaste daqueles abismos foi causado pela água...

Todas as civilizações atingem determinado pico antes de atingir o desastre, e em certos casos o desastre atingiu tal magnitude que levou à mudança da estrutura do corpo e à produção de uma mutação. Foi isso que trouxe a semelhança com o macaco, o Cro-Magnon. Essas mudanças foram causadas por gases e por raios formidáveis provenientes do espaço interestelar.

Meade Layne – Dirias que os antropóides tenham constituído uma dessas mutações que o homem sofreu?

Não – mas os Cro-Magnons e outros foram aqueles que sofreram uma mutação violenta de certo tipo.

Meade Layne: Estariam esses em evolução ascendente, ou não?

Na evolução ascendente, mas foram conduzidos à selvageria ou à bestialidade. Os antropóides constituem uma espécie distinta e separada do homem, não obstante a semelhança que apresentam na aparência. Bom, é claro que não estamos a sugerir que vão revelar isto aos professores de universidade, aos antropologistas etc., ou eles provocar-lhes-ão algumas mudanças em vós que não acharão agradáveis.

Mas o mesmo tipo de coisa sucedeu no Grand Canyon. Essa secção da terra foi rasgada por enormes corpos dos céus. As diferentes cores que as rochas apresentam foram provocadas por um calor acentuadíssimo. Quando à rapidez que isso tenha atingido, depende do que se queira dizer com a palavra. As tempestades surgiram lenta e periodicamente à medida que esses corpos se aproximaram da Terra. Vento, chuva, e tremores de terra – a terra foi solta em demasia por acção desses tremores. Agora, não é de supor que os corpos dos cometas tenham atingido a Terra e tenham rasgado enormes abismos e depois rugido pelo espaço fora, mas antes que a aproximação desses corpos e as tremendas pressões e o enorme calor que provocou derreteu tudo à sua passagem e deixou tudo em cinzas. É uma tolice pensar que esses objectos no céu não exerçam influência sobre o homem, porque exercem.

O homem produz a sua própria queda ao se sentir tão seguro de si próprio. Realmente não chega a estar tão seguro de si próprio; ele perde de vista o funcionamento interior da vida e só percebe a actividade exterior. E enquanto não

tem consciência disso, o interior começa a entrar em colapso, e arrasta o exterior consigo. Mas, para voltar ao efeito que os planetas exercem sobre o homem, todos os esses corpos exercem algum efeito, o maior dos quais é exercido pela Lua sobre a parte física do homem. Alguns de vós compreenderão o que estou a dizer. O sol exerce um tremendo efeito nas pessoas; no caso de alguns, pela intensidade do calor que emite. Outros sentem determinados raios enquanto outros ainda, não. Mas esses podem causar a maior agitação no indivíduo Mas quando cada um sente ou pressente os efeitos de qualquer estímulo exterior, ele fá-lo ao seu particular modo, e mais ninguém é capaz de compreender o que o indivíduo sente.

Pergunta: Será a diferente composição química que causa isso?

Exactamente! Existem muitos raios químicos diversificados em cada coisa – corpos humanos ou animais e plantas e rochas, e eles podem ter uma actividade definida na decomposição ou na construção. Podem provocar doença com a decomposição. O sol está constantemente a afectar o corpo físico por intermédio do calor (de que é composto). Todos os sóis estão constantemente a atrair a si próprios mais ou menos matéria sólida que assimilam e alteram explodindo o núcleo da matéria. Fazem explodir a matéria. A essência da matéria é radiação de calor, ou calor radiante. Além disso, precisam lembrar-se que o núcleo possui um campo electrónico. Não se pode dizer que o núcleo seja alguma coisa em si mesmo, por também ele ser composto por partes, só que se acham tão unidas, não necessariamente em densidade mas na estrutura, que o acto de romper essa estrutura cria e desprende um tremendo poder de energia de um tipo cujos clarões iniciais os haveriam de incinerar.

Meade Layne: Será isso possível para a nossa ciência?

É, sim senhor. Mas só o viver já constitui um perigo, de modo que, por que procurar outro? Mas é coisa extremamente perigosa de fazer.

Pergunta: Poderá falar-nos com relação ao átomo do Urânio, com respeito à desintegração do núcleo dos outros átomos? Será isso possível?

Virá a ser, sim - porque por causa do peso que tem carrega uma oitava sonora muito elevada. A pressão usada para projectá-lo contra outro átomo é muito maior do que outras "balas de matéria."

Meade Layne: Precisaria ser acelerado a alguma coisa tipo um ciclotrão - além do que o presente ciclotrão consegue fazer?

Sim, terão que ir além do que os vossos ciclotrões conseguem actualmente fazer, mas não o que virão em breve a ser capazes de conseguir. Os vossos cientistas estão à beira de descobrir a natureza de toda a matéria. No vosso livro sagrado reza: "Na casa do meu Pai existem muitas mansões. Eu vou preparar um lugar para vós." No espaço exterior existem muitas mansões, e quando o homem descobrir e se instalar, mesmo que num menor grau, num outro planeta que apresente viabilidade de acordo com as suas capacidades, então e só então a vossa terra será completamente destruída.

Meade Layne: Está a sugerir que o homem venha a conseguir isso no corpo físico?

Estou, e refiro-me a um outro planeta tridimensional.

Meade Layne: Prevê tal coisa?

Prevejo, sim - e nós, do Círculo Interior, achamos que não está muito distante, embora não gostemos de mencionar um tempo preciso por a natureza do tempo diferir tanto.

Doutor GC.: Virá a existir algum método de transporte entre a terra e esse outro planeta?

Virá sim, na verdade, senhor.

JM.: A nave movida a combustível atómico já constitui uma realidade.

Se o homem constitui uma realidade, conforme presumo que seja, então tudo o mais representa uma realidade...

PROFESSOR LUNTZ

Boa noite, pessoal. Sabem, está a suceder uma coisa peculiar aqui. Um indivíduo de nome Cassius, um personagem das peças do Shakespeare, encontra-se aqui.

Pergunta: Apresentará ele um aspecto faminto?

Apresenta, sim. Sabem, vez por outra esse personagem surge numa sala de sessões e não dão conta disso. É suposto não passarem de criaturas imaginárias. Mas lá se apresentam elas. Que acham disso, senhores?

Meade Layne: Esses personagens que constituem fortes formas-pensamento ao longo de um período de tempo tornam-se entidades?

Tornam, senhor, e era isso que esperava que perguntasse. É algo contra o que precisamos estar de guarda a toda a hora - é chamado personificação de formas-pensamento. Quando um escritor se senta a escrever, sem ter conhecimento disso, ele concebe formas-pensamento do tipo mais tangível. Os pensamentos são coisas, são mesmo! O homem criou-se a si mesmo fisicamente por meio do pensamento, e todos os mundos naquilo a que chama de espaço. Alguns de vós entendeis que com a ajuda da força Kundalini, que constitui fogo, o mundo do pensamento pode ser transformado num mundo tridimensional.

Meade Layne: Que tipo de vida pode uma entidade dessas ter?

Tem toda a vida e inteligência de acção que o autor lhe atribuir, e continuará a existir durante um tempo.

Meade Layne: Isso ajudar-nos-á a compreender a existência dos deuses?

Ajudará, senhor, e em grande medida. O homem, por meio de um imaginário de um tipo ou de outro cria os seus deuses e demónios, e depois de os contemplar por algum tempo, se não conhecer o funcionamento interior, passará a crer que eles o tenham criado - e que o tenham feito bons ou maus. Estou bem ciente de que o que estou a afirmar, para alguns de vós, não soa inteiramente agradável, mas posso unicamente dizer para procurarem descobrir mais acerca de vós próprios. Mergulhem na vida. Não se baseiem numa só crença; todas as crenças precisam ter uma forma de concretude inerente a elas.

É dito que as vossas estatísticas físicas conseguem provar qualquer coisa - pelo que gozam de uma ampla margem de comprovação das vossas próprias crenças. Mas não esqueçam de pelo menos tentarem provar os factos das crenças de outra pessoa, igualmente. Chegarão à surpreendente conclusão de que aquilo em que ambos acreditam é real. Por isso, precisarão discutir uns com os outros. O adorador de ídolos e aquele que adora o que é chamado o único Deus vivo podem ir ambos à pesca juntos.

Pergunta: É ensinado no âmbito da erudição esotérica que uma forma-pensamento pode assumir uma alma e uma realidade capaz de atender a orações, etc. Será tal coisa verdade?

É de facto, senhor. Conforme eu disse, o homem cria os seus deuses e demónios e eles passam a ser extremamente reais. Não pensem nem por um instante que isso seja uma fantasia da mente.

Pergunta: Caso a adoração de Istar, Dione, Freia, Afrodite e de outras deusas fosse reavivado nos dias actuais, essas divindades tornar-se-iam de novo entidades vivas?

Tornariam, sim, senhor. Se o homem conseguisse chegar à realização de que ele é o criador. Infelizmente é-lhe ensinado tudo excepto isso. Tem-lhe sido ensinado que não passa de um pecador miserável, e que Deus é um pequeno indivíduo porventura estendido pelo tempo e espaço, colérico e ciumento... Ei sei que é referido que o homem dispõe de livre-arbítrio.

Meade Layne: Para nós, o problema mais sério parece assentar no determinismo. Será a aparência do indeterminismo apenas ignorância das leis, da nossa parte?

Receio bem que seja, senhor.

Meade Layne: Bom, uma lei não possui poder; não passa da declaração de um método de procedimento. Isso afecta-nos igualmente os conceitos básicos.

Assemelha-se ao arremesso de duas ou três bolas de uma altura. Sabemos que saltarão até uma certa altura, mas não sabemos que direcção tomará esse salto

Meade Layne: Não podemos predizer o comportamento de nenhum indivíduo separado, átomo ou homem. Mas não compreendemos o sentido filosófico disso.

Quem foi que disse que se podia prever oque venha a acontecer daqui a 1000 anos ou 2000 anos, mas não o que o cão venha a fazer se lhe calcarem o rabo? Se eu tivesse que predizer os actos de um objecto tridimensional, seja de um homem ou de um rato, e a sua permanência numa forma de actividade, só poderia dizer que a natureza disso reside no que é chamado de inteligência do objecto. Muitos poderão supor quanto quiserem, mas ocorre-nos a nós do Círculo Interior que até mesmo o átomo detém uma forma de inteligência, e sabe qual venha a ser o movimento que venha a assumir. Todas as coisas pensam, quer sejam animadas ou "inanimadas," e os seus pensamentos assentam no padrão da sua natureza individual.

Pergunta: As nossas estatísticas dão-nos previsões pormenorizadas em relação aos amplos números, mas quase informação nenhuma acerca de um dado indivíduo.

Como haveremos de determinar, e que coisa será o determinismo? Como poderei responder quando os vossos cálculos de probabilidades mostram que unicamente um certo número de pessoas podem responder a questão, e pode ir mesmo além desse número? No entanto, a lei do determinismo ou do indeterminismo assenta primordialmente na decisão.

PROFESSOR ALBERT LUNTZ 1950

Vemos que uma enorme crise está para acontecer, por o mundo estar à beira de uma grande oportunidade, caso possa ser chamada oportunidade, de se destruir. A vossa civilização atingiu mais ou menos o seu auge. Não quero representar o que vocês Americanos chamais de "desmancha-prazeres," mas nós do Círculo Interno achamos que todos quantos vêm escutar-nos já terão alcançado o estado de conhecimento de certas coisas que lhes terá eliminado muito do medo.

Os eventos que estão para vir que não são nada bons. A Rússia, os Estados Unidos, a Inglaterra, todo mundo a atirar-se à garganta uns dos outros... O tipo de mentalidade que vai ter lugar é de tal forma errático que se nos torna difícil fazer estimativas no tempo, mas no máximo de dois anos - no máximo dos máximos... Estamos inclinados a crer que se vai tornar difundir e de modo sangrento em menos de um ano... A religião desempenha um papel nessa e em todas as guerras. Mas nós, do Círculo Interno, mostramos indiferença para com os credos que o homem adquire no plano terreno, para com as crenças que ele nutre no alinhamento com a religião. Achamos que toda a gente tem o direito de acreditar no que quiser. Muito disso poderá parecer errado aos vossos olhos, mas se as pessoas encontrarem um estado de equilíbrio e de contentamento no âmbito das crenças particulares que mantiver, como poderemos condená-las? Contudo, essa guerra será imensamente ajudada pela Hierarquia da Igreja Católica Romana, por acreditarem que isso represente o fim caso não ajudem.

Pergunta: A fim de proteger os seus próprios interesses?

Exactamente, senhor; por crer que signifique o fim, ou que em breve venha a equivaler a isso, caso não actuem de imediato a fim de proteger os seus interesses.

Agora; o verdadeiro sentido do Comunismo, conforme sabem, é o da fraternidade, mas conforme agora é usado não passa de uma coisa brutal, egoísta e materialista, que esmaga o crescimento do homem e não o deixa progredir para o plano seguinte de consciência.

Pergunta: Um comunista morto estará verdadeiramente morto?

Sim, um comunista morto realmente encontra-se morto já que ele não está preparado para a vida em qualquer dos planos salvo no material, pelo que se vê confuso e perdido, não permanentemente perdido, claro está. Até mesmo o comunista mais ignorante não está verdadeiramente perdido, por haver muitos no lado da vida em que me encontro que, quando tratam de atingir uma melhor

compreensão da vida, eventualmente despertam para um melhor entendimento. Mas olhemos para trás, ao longo da história da vida do homem na terra, e que é que encontramos? Sacerdote, rei e escravo! Enquanto houver quem seja tão irrefletido para desejar mais alguém que pense por si, sempre haverá escravos. Isso é mais que certo.

Torna-se-nos fácil dizer-lhes desde este lado, deste plano de consciência, para não temerem, e esperar que venham a ter. Mas, amigos, vocês estão a viver no mais crítico dos tempos. Raramente falamos tão directo a um grupo; somente quando conhecemos o estado de consciência daqueles a quem falamos. E aqueles que tiverem alcançado o estado de consciência que vocês alcançaram não vão deixar-se conduzir pelo medo. Vocês virão a ser os auxiliares, os professores, os guias.

Pergunta: Que deveremos ensinar?

Ensinem o que o Mestre Jesus ensinou, e o que todos os grandes mestres de todas as eras. AMEM O VOSSO SEMELHANTE, mas não ele apenas, mas todas as coisas. Tudo aquilo com que entram em contacto foi criado por vós, faz parte de vós. Não odeiem, imploro-lhes; nem sequer aqueles que tenham que ser o vosso inimigo. Se tiverem que matar não o façam sob o domínio do ódio!

Pergunta: Que dizer dos nossos jovens que precisam ser levados a odiar de modo a terem vontade de matar? (Alusão à guerra da Coreia)

Esses jovens, meu caro, não matam por uma questão de ódio, por estranho que possa parecer. Eles matam por uma questão de medo. Observem um animal a atacar a presa na floresta. Todos os movimentos são de cautela; Ele não mata por ódio, mas por temor, por isso ser uma forma de protecção do próprio. Em geral o homem mata por promiscuidade, e sem pensar.

Pergunta: Vê uma dizimação significativa da humanidade? E o uso da bomba atómica?

Sim, vemos uma enorme dizimação da raça, e o uso da bomba atómica nos estágios finais. Quando um dos lados se vir em grande perigo de perder, recorrerá ao seu uso. Isso precisa ocorrer, para limpar a terra dos ignorantes dos cegos, dos estúpidos e dos gananciosos.

Pergunta. Poderá dizer-nos a percentagem dos que sobreviverão?

Não desejo anunciar a percentagem dos que cremos venham a sobreviver. E não estou a tentar evitar a pergunta, só que prefiro não o anunciar.

Pergunta: Quererá ter a amabilidade de nos dizer se a América virá a vencer?

Se a América não vencer, senhor, o mundo irá padecer de cinco a dez mil anos de trevas, de crime e de degradação tais que nem podemos imaginar. Não existirá lei nem ordem em parte alguma.

Pergunta: Dificilmente será um paraíso comunista!

Seguramente que não. Ao longo das eras o homem tentou criar um paraíso material. Estou seguro de que sabe, senhor, a razão por que essas utopias não podem ser concretizadas simplesmente por cada indivíduo pensar diferentemente., e consequentemente cada indivíduo ser um bastão de dinamite que rebentará todo paraíso incipiente.

Pergunta: E que diz da destruição da costa oeste por um terramoto?

Isso é uma outra coisa a ser considerada. Já dissemos que os Guardiães do Etérico farão tudo quanto estiver ao seu alcance para impedir o uso do poder atómico, por essa arma irromper pelo mundo deles adentro. Não creio que eles venham a permitir o seu uso. O que provavelmente ocorrerá será que os Guardiães vejam que é inútil tentar detê-los por outra via que não por meio de tempestades e terramotos. Contudo, muitos desses estremecimentos, podem ser levados a ocorrer no ar sem abalarem necessariamente a terra. Já alguma vez se viram num abalo atmosférico?

Pergunta: Está a referir-se a um tornado?

Não, não, estou a referir um abalo no ar. Trata-se de uma força que é ser exercida no Éter, éter esse que do nosso ponto de vista é um milhar de vezes mais denso do que qualquer matéria que conheçam. Conseguem imaginar as consequências de um abalo, nessa matéria etérica? A vossa bomba atómica parecer uma tolice em comparação com isso. É algo semelhante à arma sonora, a qual, a certas taxas de frequência mais elevadas conseguem causar paralisia e insanidade; pode revelar-se mais devastadora do que a bomba atómica. Por conseguinte, o uso do som pode ser muito mais devastador do que a bomba atómica, e chegar mesmo a atingir uma área mais vasta.

Pergunta: terá isso sido desenvolvido pelo nosso inimigo?

Não. Foi desenvolvido pelas vossas actuais forças Americanas. (espero não estar a dizer nada que comprometa o futuro deste rapaz) O som usado como arma assemelha-se à guerra bacteriológica num certo aspecto, por não danificar a propriedade (deixando-a assim intacta para o vencedor). Esse é o objectivo do uso

do som como uma arma, por causar paralisia e insanidade temporárias nos habitantes sem danificar a propriedade, mas não terão como se esconder dele.

Pergunta: Os nossos inimigos desenvolverão isso?

Não no mesmo grau que os Estados Unidos.

Quero falar acerca dos discos voadores. Dentro de alguns meses uma vasta quantidade deles será avistada. Eles vão manter olho no progresso desta guerra que está a ocorrer -- tenho que admitir sentir-me afortunado por não me encontrar no corpo físico.

Pergunta: Talvez não leve muito tempo que nos juntemos a vós, professor Luntz!

Bom, não gostaria de assistir a isso, embora ficasse muito feliz por os rever do meu lado; mas devo dizer que espero que todos permaneçam no plano físico por tanto tempo quanto puderem, porque quanto mais tempo permanecerem, melhor será o estado em que se encontrarão quando para aqui vierem. Precisam tentar ensinar as pessoas tudo quanto puderem àqueles com quem entrarem em contacto, de que existe muito mais do que a vida material; de que nada há a temer com a morte física, e que cada um encontrará os entes queridos fora do corpo físico. Isso são coisas a ensinar. A consciência é consciência, independentemente do corpo em que se encontrarem.

O lar original do homem foi no Etérico Superior - "superior" que significa pleno e perfeito de consciência, e não “acima do que quer que seja.” A humanidade está toda a lutar para voltar a esse estado. E a morte não é o caminho.

Pergunta: Quer dizer que precisamos em vez disso aprender a dominar o corpo físico?

Sim, precisam primeiro dominar o material, por ser feito da substância da mente, por ser energia, e por vocês, o indivíduo, estarem deliberadamente – não de forma significativa, mas deliberadamente a afastar essa energia quando submetem o corpo à morte e ao sepultamento. Ele precisa aprender a ser capaz de se desintegrar e a reduzir-se e a levar consigo a substância de que o corpo é feito. Não foi dito que o corpo de Cristo nunca foi encontrado? “Os anjos vieram e fizeram rolar a pedra,” pois, os “anjos” da mente virão e “rolarão” a pedra da ignorância.

Por que razão esses discos e fenómenos semelhantes lhes parecem tão incríveis e fantásticos? Toda a matéria veio dessa condição, do estado de espírito. A matéria pode ser levada a assumir a forma no que vocês designam por forma espontânea,

espontânea no que concerne ao tempo. Embora não passe de uma fracção de segundo, ainda representará tempo. E se alguém vier a ter um milhão de dólares, precisará começar com uma moeda. Assim, se se tratar de uma acção que envolva um tique de tempo, um mero tique de eternidade, será infinito.

Pergunta: Virão os discos a ajudar-nos?

Sim, os discos encontram-se aqui. As democracias reservam a única luz da terra; e asseguro-lhes que, se desaparecerem, tornar-se-á num longa e triste noite para a terra. Isso ocorreu em Yu, na Atlântida, e em Mu, e em todas as grandes civilizações. Assim que o homem constrói uma grande civilização conduz o semelhante à escravidão. Uns quantos detêm o poder e o resto é mantido na escravidão. Isso deve-se em larga escala por a taxa de natalidade aumentar enormemente. Quando uma cidade ou civilização produz mais do que o necessário, padecerá enormemente. A Bíblia não dirá que: "Em tempos de fartura, reinará a fome"?

Pergunta: Não terão essas almas sobrelotado devido à necessidade de reincarnação?

Essa é uma boa questão. Mas porque deveria a porta da matéria fisico-química ser deixada aberta para aqueles do astral inferior que ainda nada aprenderam da vida, e passam a enxameá-la? E serão esses que virão, por o desejo que têm da vida física ser o maior.

YADA

DA IGNORÂNCIA INERENTE ÀS CRENÇAS DA CONSCIÊNCIA DOS SENTIDOS E DA SUA SUPERAÇÃO PELO CONHECIMENTO

Considerando a total falta até da mais elementar educação dada às massas com respeito às doutrinas interiores da vida, não é de surpreender que aqueles que estejam envolvidos com a mediunidade espiritualista façam tais alegações (que contactam grandes mestres nas salas de sessões). De facto, seria bastante surpreendente se o não fizessem. Nenhum de nós pode fazer mais do que nos foi ensinado a fazer, embora muitos muita vez façam menos. Duvidando das alegações que os grandes mestres da vida associam ao homem comum quer nas salas de sessões quer fora delas, penso que deveríamos colocar a nós próprios a questão, o que é que o homem comum sabe com relação a esses seres altamente evoluídos? A verdade é que elas nada sabem com respeito a eles, nem tão pouco pode chegar a saber alguma coisa enquanto habitar a consciência inferior.

A consciência inferior acha-se sob o domínio do sistema sensorial, e são os sentidos que nos impõem o conceito da realidade, desse modo prendendo-nos no chamado

plano material, o qual de facto é um dos planos da ilusão pura. O plano seguinte, chamado plano do estado pós-morte, não passa de uma extensão do plano físico, e como tal constitui igualmente um mundo de ilusão que é espelhado pela consciência inferior. É por isso que o homem comum (um que vive quase exclusivamente na consciência inferior) raramente tem consciência quando a morte surpreende o corpo físico por algo de natureza fora do comum lhe ter sucedido, por continuar a pensar e a agir como antes de perder o seu corpo.

Conquanto seja verdade que a grande maioria das pessoas toma consciência da transição, esse conhecimento por si só não lhes fornece qualquer luz com respeito à sua Consciência Cósmica. Há iogues avançados que experimentaram a vida activa além dos sentidos físicos, mas enquanto a experiência lhes tenha trazido uma consideravelmente maior latitude de trabalho e lhes tenha reforçado a aceitação da existência da Mente Cósmica, até mesmo eles não conseguem encontrar a unissonância com ela, simplesmente por as experiências que fazem no estado de projecção lhes ter cedido um pouco mais de garantias da sua realidade.

Agora, conquanto seja de todo provável que um iogue se ponha a fazer joguinhos em função do interesse do seu ego nem do dos outros, precisa ser admitido que esse tipo particular de conhecimento o coloca numa excelente posição para o fazer ao contar aos demais como é um grande mestre da vida, e caso consiga desempenhar qualquer milagre aos olhos do ignorante, isso reforçar-lhe-á essa posição de uma forma considerável.

Bom; tudo quanto aqui afirmei com respeito ao meu iogue fictício pode e sucede com habitualidade nas vossas salas de sessões modernas – o homem comum morre, e se tiver gozado de falta de carácter e de inteligência, ele encontra-se em boa posição para se fazer passar a qualquer pessoa irreflectida como grande ou pequeno, e caso essa pessoa irreflectida ainda esperar conseguir algo do nado ele tornar-se-á duplamente vulnerável em relação ao ser humano predador, independentemente do lado do véu em que tal entidade possa estar a operar.

As massas no geral não têm qualquer conceito do que um Mestre da Vida seja, e o chamado Cristão é o mais ignorante nessa matéria. Esta última afirmação não constitui uma crítica, mas uma simples constatação de facto. Todas as religiões básicas contêm dois tipos distintos de doutrina. Uma, relativa a essas designadas Sabedorias Interiores é portadora de ensinamentos metafísicos e de uma prática oculta e só é dada aos sumo-sacerdotes da Ordem. Depois há os ensinamentos exteriores que se destinam às massas e que lhes são ministrados pelos sacerdotes dos templos, que nada conhecem das Doutrinas Interiores.

Nas doutrinas exteriores da igreja Cristã, não existem instruções que sejam dadas às pessoas. Tudo quanto é aprendido é-lhes contado na forma de sermões que basicamente nada mais são do que leis morais. Falam-lhes do Deus antropomórfico que teve um filho que enviou à terra para se tornar num sacrifício de sangue para o alívio da Sua ira que sente em relação à Sua criação pecadora. (Pecadora?) É a esse deus-homem encarnado que as pessoas aprendem a chamar Mestre – que é simplesmente uma outra palavra que usam para professor.

Toda a estrutura da Igreja Cristã se acha assente nas doutrinas dos sacerdotes, que professam que esse filho do Sol (Jesus o Cristo) tenha sido um fazedor de milagres. E o Espiritualismo enquanto religião não passa de uma ramo da igreja ortodoxa cristã, caracterizada pela diferença principal de depositar na doutrina espiritualista o facto da alma ou do espírito do indivíduo sobreviver à morte do seu corpo físico e de que a comunicação com o além, por parte daqueles que ainda se encontrem no plano físico, ser não só possível como representar um facto.

O Espiritualismo também reverência o homem Jesus como um fazedor de milagres, só que não pela mesma razão por que a igreja ortodoxa o faz, ou seja, com base na alegação da sua imaculada concepção, mas em vez disso com base nos poderes que ele manifestou enquanto sensitivo ou Médium. Bom, meus amigos, conquanto ambos esses argumentos possam ser interessantes e representar histórias sem dúvida fascinantes, e como tal se mostrarem fortemente apelativas ao aspecto emocional inferior, nenhuma delas tem qualquer relação com os factos respeitantes à verdadeira natureza ou realização de um Mestre da vida.

Toda a história do homem comprova com toda a clareza que não foram as suas crenças que lhe trouxeram sofrimento ou alegria, mas o uso que delas fez, ao invés. Contudo, penso que deveria ser salientado que as crenças, pela sua própria natureza, são caracterizadas por uma natureza múltipla, e que por serem assim, são controversas, e que a controvérsia simplesmente conduz a uma maior confusão na personalidade humana ou que se revela na desconfiança e no ódio. E estes últimos elementos são não só mortais para aquele que os contrai, como também são altamente contagiosos; E o seu portador pode infectar não só aqueles da comunidade em que se acha integrado, mas toda uma nação, com o tempo. Alguns afirmam que o homem é um animal que acredita. E assim é enquanto não empreender qualquer esforço por conhecer. Quando conhece e sabe que sabe, terão obtido a graduação do animal primitivo em nós para o estado de consciência chamado Humano.

O Adepto ou Mestre de Ioga é alguém que por intermédio de muito esforço consciente chegou a reconhecer o lado animal em si existente e o liquidou de modo

que o Ser Humano ou Consciência de Cristo e/ou o Buda possa encontrar liberdade da sepultura da matéria. A sepultura da matéria existe como mera aceitação da crença nos sentidos, ou consciência inferior. Quando o Iniciado percebe isso, então ele passa a ver através do véu do engano, e nesse instante de Iluminação deixa de estar no mundo da matéria, muito embora possa eleger continuar nele por um tempo. Tais seres não penetram nos assuntos emotivos do homem mas operam a partir de níveis superiores de consciência e ajudam a moldar por completo o destino do mundo e do Universo.

No vosso mundo moderno não existem escolas onde se possa obter uma instrução plena e compreensiva sobre a natureza do seu próprio ser. As escolas que vocês têm empenham-se unicamente na comercialização, e conquanto existam muitos milhares de templos (igrejas), só na América, nenhum deles ensina aos seus seguidores as Verdades Internas respeitantes à natureza Divina do indivíduo humano. Mas é claro que não o podem fazer, por eles próprios se encontrarem estéreis de um conhecimento desses. Conhecer a verdade é ensinar a verdade, e só existe uma verdade, que é a de que a Mente é a Luz a partir da qual o Homem manifestou não só o seu próprio corpo como o corpo do universo.

A matéria, assim chamada, é filha (ou filho) do Sol – Sol esse que é o Pai que se encontra eternamente nos céus (Mente). O filho também representa a sabedoria da Luz que dissipa as trevas da ignorância do mundo. Aquilo que é chamado matéria não passa de conceito do sistema sensorial e como tal é puramente ilusório. Caso a matéria fosse uma realidade em si mesma e por si só, a lei da mudança não poderia existir. De facto não poderia haver uma existência de nenhum tipo. Conquanto estas afirmações possam ser verdadeiras, de pouco servirá ao estudante aceitá-las com base na fé ou no conhecimento intelectual.

Para se conhecer a natureza da vida, precisam ter uma experiência consciente dela em primeira mão. O físico não aceita a existência de uma força chamada átomo com base na fé ou na esperança, mas por meio de uma experiência factual dela, primeiro por meio de equações matemáticas e de seguida por meio de uma exploração mecânica. Na experiência disso a que chama de átomo, o físico descobre por entre outras coisas que não é uma unidade separada mas que é composta por muitas unidades e por unidades portadoras de unidades, e que quando certo tipo de trabalho é exercido sobre essas unidades elas cedem parte de si por diversas actividades chamadas força calorífica e luz.

A verdade, porém, reside no facto do átomo constituir um feixe de luz, e como tal, a substância criativa da Mente e uma vez mais, como tal, não comporta propriedades de uma natureza violenta em si. Aquilo que é visto como violência que brota do

átomo é devido à resistência que o átomo move ao ataque violento que lhe é perpetrado por alguma força exterior a ele. O Mestre Iogue, utilizando a abordagem passiva da respiração e da meditação que usa para com o átomo, não agita nenhuma das suas partes, e em troca não se sente agitado. Esta perfeita união com a Mente e a sua criação é chamada Iluminação, que é um outro termo para luz, e a luz são as energias vitais da Mente Cósmica.

Bom, meus amigos, creio que, se o que eu disse for de todo inteligível, estou certo de que compreenderão a razão por que alguém que tenha atingido a Consciência Cósmica não terá qualquer propósito ou razão para ter qualquer tipo de contacto físico com aqueles que ainda se encontram adormecidos na mente do ego, que é onde noventa por cento da humanidade passa noventa e nove por cento da sua vida terrena e no astral inferior. Contudo, estudantes sinceros da Vida Interior poderão, e habitualmente conseguem-no, nos seus períodos de meditação, obter uma transmissão por parte desses Mestres e ser desse modo consideravelmente auxiliados na luta que empreendem no caminho.

YADA

Ed: Tinhas que o ver uma vez mais, Yada, antes de ir para o oeste de novo.

É uma honra. Muito agradecido. Muito obrigado a todos pela atenção e gentileza que tanto nos estenderam e a este homem e à sua esposa (Mark e Irene).

Anita: Estamos felicíssimos por o ter connosco.

Ah, com certeza.

Irene: E nós sentimo-nos agradecidos a toda a gente por se ter mostrado tão leal e por ter vindo assistir às palestras. Isso para nós tem representado uma enorme ajuda.

Yada: Tem, sim. Sem isso, o nosso trabalho seria impossível, sem o vosso interesse. Agora, não é tanto o interesse que sentem por nós enquanto personalidades, mas o interesse que sentem pelo estudo da vida. Isso é mais importante. O melhor é que coloquem as nossas personalidades atrás e que nos esqueçam, mas não se esqueçam de vós e dos vossos ensinamentos e da aprendizagem que fazem da vida, o desejo que têm de buscar e de continuarem a buscar, independentemente do que mais lhes possa suceder. Não se permitam desviar do Caminho.

Meus amigos, quando uma pessoa se sente solicitada a entrar em associação com outra, a primeira coisa que precisa lembrar-se é que está a lidar com a vida da outra

pessoa. Ela está literalmente a tomar o seu tempo e atenção, que é a sua vida. Bom, se assim é, é da maior importância que ela dê a essa atenção uma melhor vida; que lhe mostre o caminho. Caso contrário será um desperdício da vida da pessoa, e ninguém dispõe de uma vida suficiente para que seja desperdiçada, muito embora vocês possam permanecer aqui mil anos; não fará qualquer diferença.

A sua vida é para a educação de si mesma no conhecimento do que o caminho de regresso ao lar significa, retorno à origem. E se nos descuidarmos, podemos não só desviar-nos do caminho, mas desviar os outros, e esse é o maior pecado que alguém poderá cometer contra o seu semelhante. E embora todos os humanos que sejam realmente aventureiros na nossa própria criação, embora disponhamos de imenso tempo para regressar ao lar, ainda assim não dispomos de nenhum para desperdiçar, quer por uma má orientação, quer pela falta de interesse que sintamos, que se traduz por aquilo que vós Americanos chamais de "desperdício de tempo."

Irene: Eu tenho uma pergunta, Yada. De modo a não cometer os mesmos erros por uma segunda vez, gostaria de saber sobre as circunstâncias que conduziram à queda do homem. Terá a consciência superior criado a sua própria consciência inferior e ter-lhe-á concedido posteriormente o livre-arbítrio? Caso tenha sido assim, então a consciência inferior terá perdido a relação que tinha ou a comunicação que tinha com a consciência superior devido ao desejo de expressar a sua própria individualidade?

Quando a consciência superior permitiu a divisão, a – aquilo que chamam de criação da matéria – ela instaurou um estado que conhecem por dualidade. Ao fazer isso, obteve algo chamado consciência, percepção do seu ambiente relativamente a si própria. Quando isso ocorreu, e ainda tem estado a ocorrer desde (bom, não digamos desde quando) nós perdemos a vontade, não a obtivemos; perdemo-la. Isso faz parte do trabalho, Conquistar de Volta a Nossa Vontade, a Capacidade que Temos de Determinar as Nossas Vidas. Acredita-se, em grande parte pelos Cristãos, que Deus tenha criado o homem e lhe tenha dado uma vontade de modo a permitir-lhe uma escolha entre o certo e o errado. Meus amigos, simplesmente não foi assim. O homem procura, com o tipo de corpo de que dispõe, procura ser o que é chamado um ser humano ou uma espécie de vida muito exclusiva. Nós não somos humanos por nascimento. O corpo nu que recebemos não nos torna humanos, nem garante uma pertença à espécie humana. Ainda somos animais e pertencemos à ordem inferior das coisas.

Não é senão quando começamos a pensar, a racionalizar inteligentemente que nos tornamos humanos. Não dispomos de poder para tomar decisões até que nos tornemos sãos, até que o animal seja separado de nós. Observem o homem do vosso

mundo moderno de hoje. Quanta pressão não é exigida para trazer ao de cima - não o animal mas a besta? A maioria de nós, desde infinitos milhares e milhares de anos encontra-se aqui para conseguir controlo e para derrubar a besta. A besta no homem é semelhante à besta em qualquer animal, é insana. Não se dispõe a enfurecer-se nem a deixar de se enfurecer. Não tem determinação para fazer coisas negativas ou positivas. Quaisquer que sejam as coisas positivas que a maioria de nós consiga realizar numa vida, muito raramente pensamos nisso. Pensamos não só na causa – no que nos leva a fazer o que fazemos, mas nos efeitos. Injectamos emoções insanas no que pensamos ser a nossa decisão de fazermos isto ou aquilo. É por isso que na maioria das vezes, fomos magoados em meio ao que fazemos e no mais das vezes magoamos os outros.

Acham que seja possível um ser humano são pensar sequer que a guerra possa responder por um viver pacífico e inteligente? Pensam que um ser humano que não tenha controlo sob as suas emoções, possa pensar em fazer as coisas acertadas? Não pode. A maioria de nós faz o que faz por se sentir obrigado a isso. Há algo dentro de nós e esse algo na maior parte das vezes é o aspecto emocional inferior a que chamo de besta, e com frequência chamo-lhe o asno esquizofrénico em nós. Bom; sei que nós, seres humanos, não gostamos de ser criticados. Apraz-nos o louvor – e devíamos ser louvados. Devíamos esforçar-nos por nos louvar uns aos outros, em especial enquanto andamos por aí feito burros, por sermos perigosos e a crítica nos poder magoar o suficiente para nos levar a querer alterar-nos e a despedaçar aquele que nos critica. Esse ego é um maníaco e está sempre disposto e com vontade de mostrar as suas garras e presas.

Agora, ao entrarmos no Caminho começamos a tornar-nos humanos, começamos a merecer esse título. Um título maravilhoso por o passo seguinte só se poder imaginar que seja o do deus eterno dentro de nós, o do criador. Sim, é referido que o homem Jesus, quando crucificado na cruz, ressuscitou de novo ao terceiro dia. Na realidade não importa quantos dias levou a conseguir fazê-lo, o facto é o de que ele o fez. Mas, que foi que ressuscitou? O aspecto criativo, o aspecto Crístico ressuscitou a partir do humano, que ele foi durante tanto tempo na terra. Ele não conquistou essa humanidade da noite para o dia, à semelhança de toda a gente, de resto. Não estou a falar do Jesus que permitiu ser assassinado na cruz.

Há muitos, muitos "Jesus" que procuram conseguir fazer isso para sua própria glória e em função dos sentimentos masoquistas que têm em relação à vida. Esse não é o único que descobriu o Cristo o homem não sofreu qualquer queda. Se tivesse sofrido, alguém o teria levado a isso. Não, não sofreu qualquer queda. Ele foi enviado pela mente superior. A mente inferior foi enviada pela mente superior a fim de se

aventurar na criação da mente inferior. É disso que se trata, de uma criação da mente inferior. É por isso que encerra tanta violência. Ela diz respeito à mente inferior. Com frequência, quando passam do mundo físico, essa mente inferior ainda sobrevive e mantém a pessoa no seu sonho. Ela torna-se no que é chamado "apegada à terra." Mas ela não se encontra verdadeiramente apegada, não à terra em si mesma. Ela encontra-se apegada à consciência inferior. Quando os antigos Egípcios enterravam os seus reis, colocavam nas tumbas tudo quanto eles possuíam. Todo o seu ouro, prata e pedras preciosas, tudo quanto lhe trouxesse prazer era colocado nas suas tumbas.

Antes de enterrarem essa pessoa nas tumbas, tinham gente, homens que se reuniriam na tumba ao redor do morto, to faraó ou das rainhas, e eles entoavam cânticos. Faziam uma verdadeira sessão. E que sessão! Convocariam todos os que se encontrassem ligados à terra, gente que tivesse vivido a sua vida puramente em função das satisfações físicas, avarentos que tivessem venerado o ouro e as pedras preciosas, só por uma questão de as possuir. Convocá-los-iam e dir-lhes-iam que poderiam dispor de toda a riqueza material dos faraós, rainhas ou outros dignatários, mas que precisariam ali ficar. Diziam-lhes da possibilidade dessas tumbas poderem vir a ser assaltadas e essas coisas roubadas. Se isso acontecesse, seria sua função ir no encalço de quem o tivesse feito e conseguir recuperar as coisas roubadas; amaldiçoá-los, destruí-los, e trazer-lhes a morte, ou viriam apoderar-se das suas posses e nuca mais as recuperariam.

Irene: Yada, quando foi a pirâmide pela primeira vez construída?

A pirâmide de Gizé foi construída há 25000 anos atrás. Já esteve debaixo de água. Ela é muito, muito velha.

Irene: Yada, durante uma das palestras que foram gravadas, aconteceu que mencionou que a vida e a consciência no mundo astral constituem questão muito pessoal.

É verdade.

Irene: O Ed gostaria de saber se poderia alargar o tema em certos detalhes e nos dizia porque nos será mais difícil aprender no mundo astral do que aprender na vida material.

Pois, antes de mais, tenho que fazer comparações entre este mundo e o mundo astral. Este mundo não será um mundo pessoal? Tu e tu e tu vivem no mundo juntos? Parece que quando não pensamos nisso, todos vós, mas digamos que eu

também estive convosco no mundo físico, que todos nós vivíamos no mesmo mundo. Não vivemos. Conquanto partilhem, mentalmente partilhem da ideia de que vivem num mundo conjunto, a verdade é que cada um de nós vive sozinho no mundo físico; e sozinhos no mundo astral. Só que a nossa mente criativa dá-nos a ideia de que existem mais de nós e de que nos associamos uns com os outros. Associamos? Pensem nisso por um instante. Parece que sim. Podem alcançar o mesmo estado se praticarem, podem criar um mundo de sonho em que vão dormir e entram nesse mundo de sonho e podem ter toda a gente nesse mundo de sonho que quiserem ter. E a cada um de vós parecerá... (Ruído externo de travões, que interrompe o raciocínio)

Irene: Então, gostamos do mundo em que vivemos, mas tudo bem. É, conforme eu disse, a forma como lhe respondemos. É isso que o conforma.

Mas claro que é. O mundo astral, a mesma situação. Podem obter a sensação de viver num terra com milhares e milhares de pessoas ao vosso redor. Há lá condições criadas do que têm aqui. Agora, nas florestas, quando um habitante das florestas morre, e dá por si numa vida na floresta. De que outra forma poderia ser? Conseguem imaginar um homem da selva que, ao morrer dá por si num tipo de local astral que se assemelhe à cidade em que vivem, aqui? Claro que não. Caso isso acontecesse, isso representaria um verdadeiro inferno. Só podemos ater-nos àquilo a que nos tivermos habituado a ater. E se em qualquer altura algo correr mal nesse local onde tivermos a nossa consciência, saberemos de imediato disso, por não ter sido o mesmo que aquilo que tivermos sido treinados para esperar. O inesperado torna-nos o ambiente numa baralhada.

Irene: Temos que aprender a viver com equanimidade, não Yada?

Quantos de nós teremos treinado o animal até esse ponto?

Audiência: Imagino que muito poucos.

É verdade. Pegam num animal qualquer e projectam-no subitamente num ambiente completamente diferente, e que é que descobrem? Fica em estado de confusão, do mesmo modo que o animal humano. E nem todos os animais de quatro patas se ajustam mais do que os de duas pernas. Alguns nem chegam a ajustar-se por completo, e endoidecem por completo, e morrem, da mesmo forma que os humanos.

Irene: Poderia, então, explicar porque será tanto mais difícil aprendermos no astral do que no físico?

Claro, por aí não terem um corpo físico que os prenda; é verdade, não dispõem de nenhum corpo físico no plano astral que os prenda. Os vossos pensamentos – vocês vivem num mundo de pensamento. Bom, também vivem num aqui, só que aqui vocês têm um factor adicional, aqui, a crença na matéria, a crença no peso, e enquanto essas crenças os envolverem, descobrirão que as vivem nesse mundo. No astral, a maioria de nós descobre que é bastante livre, muito mais livres do que terão sonhado na terra ou mundo da matéria. E quando descobrem isso, queremos automaticamente experimentá-lo. Queremos fazer coisas que não podíamos fazer uma vez na terra, e como não sabemos como fazê-las, encontramo-nos num estado de confusão.

Por exemplo, querem ir a uma parte qualquer. Uma de duas coisas sucederão assim que essa ideia se nos aflora no mundo astral – assim que pensarem no local, vocês encontram-se nele. Não há pensar e esperar e avançar; será pensar simplesmente e logo nos encontramos lá a fazer o que tínhamos pensado. Agora, aqui, podem pensar numa coisa e esperar o tempo que quiserem por essa coisa, ou deixar de o fazer. Mas depois, gozam de uma condição similar aqui, pela qual caso o pensamento seja real darão por vocês a fazer isso. Poderá levar-lhes um pouco mais, mas acabarão por a fazer; de facto não serão capazes de lhe resistir. A autossugestão e mesmo tão poderosa quanto a sugestão de terceiros, e muita vez mais, mesmo. Bom, alguns passam do mundo físico, e é tão real – por real refiro – semelhante à terra. O mundo astral é muito mais como a terra, pelo que lhes leva mais tempo a aceitar o facto de que não mais se encontrarem num corpo físico.

Audiência: Quando estava a falar sobre isto no Sábado passado, não terminou. Chegou a indicar a dificuldade de nos concentrarmos agora no mundo físico quando procuramos meditar.

Isso é o meso que eu disse antes, quanto a tentarem pensar, em vez de meditar. No vosso mundo físico, vocês podem sentar e meditar e qualquer coisa que desejem, porém observem isto – o quão difícil é colocar o pensamento numa coisa e mantê-lo aí durante um período de tempo apreciável. Quão difícil é concentrar-se e manter a vossa atenção. Observem, se fazem favor, os animais que perseguem outros, em especial na família dos gatos. Observem a extrema habilidade de concentração na sua presa que eles têm. Observem a acção corporal na sua extrema concentração. Alinha por completo com a presa. Prepara os músculos para agir tal como os músculos da presa vão actuar, pelo que pode cair-lhe em cima num instante. Cronometra os seus músculos com a acção dos músculos do animal que persegue. Concentração. É uma palavra do léxico do Inglês comprida e uma coisa muito difícil de conseguir. Muito difícil.

Audiência: Pode-nos dar uma pista, Yada?

Uma pista sobre como conseguir isso?

Audiência: Sim.

Só há uma maneira, que é fazendo-o. Não há como dize-lo. Vejam bem, entre diversas outras dificuldades que a mente ocidental em especial tem, claro que também o têm no oriente, por todo o oriente, nem todo o chinês ou asiático sabe estas coisas mais do que vocês aqui. Existem muitos descrentes por toda a Ásia tal como por aqui no vosso país. Existem provavelmente mais, por lá existirem mais Asiáticos, razão porque é mais razoável. Mas olhem o corpo, por exemplo. Estará o corpo no vosso mundo preparado, no vosso ambiente, estarão os músculos mantidos tonificados? Vocês praticam? Será algum esforço difundido no sentido de ensinar às pessoas a arte do relaxamento? A simplesmente relaxar?

Conseguem realmente relaxar? Sabem, o verdadeiro relaxamento, quando o conseguem e querem sair dele, não o conseguem de um salto imediato. Se o conseguissem, o provável é que caíssem mortos, por o corpo não se achar preparado para isso. Observem a pessoa que não consegue concentrar-se. Vejam como se sente e não descontrai, mas pensa estar a consegui-lo. Algo a perturba e ela saltará de imediato sem dificuldades, por não ter concentrado a mente, por não ter relaxado. Não terá afastado todos os demais pensamentos da consciência.

Ao se sentar a meditar, a mente do Americano faz esse tipo de coisa. Se for um indivíduo casado ou uma mulher casada, pensará; “Quisera saber se conseguirei suficiente dinheiro para mandar o meu filho para a faculdade.” A criança ainda não é bem capaz de caminhar, mas ela já sente preocupação em relação a garantir-lhe a faculdade. “Espero viver o suficiente para o ver crescer. Entoarei os meus mantras.” Aquilo a que os Americanos chamam orações a Deus. “Que vida embotada ele pode levar, não ter nada que lhe aconteça. Se eu tivesse um filho eu oraria, eu trataria de lhe arranjar todo o tipo de coisas.” Vocês não quererão ter uma vida interessante? Estou segura de que sim.

Não peçam por menos problemas, por menos dificuldades, porque nesse caso estarão a pedir que a vida os ignore. Bem sei que há alturas em que desejariam que o fizesse. Também eu, quando vivi aí na terra, me senti tentado a fazer isso. Isso é uma ideia emocional. Frequentemente, as pessoas cujos corpos estejam em sofrimento conseguem muito mais, não só para si mesmas como para os outros, do que aqueles que estão de saúde, por aqueles que gozam de saúde geralmente não se

sentirem motivados a fazer nada. Sentem que dispõem de tempo infinito. Nenhum de nós dispõem de tempo infinito. Não temos tempo para desperdiçar.

YADA - SESSÃO #164, 31 MAIO 1066

A primeira coisa que precisamos perceber é a verdade de que nós, o homem, não morre. Passamos para um outro nível. Isto aqui é um tipo de graduação – a maneira difícil de o conseguir, não é? Mas é assim que é conseguido. Devíamos morrer de forma consciente – ou seja, devíamos perder a consciência durante um breve período de tempo antes de nos tornar conscientes de novo. Esse período é chamado estado pós-morte. Uma vez mortos, parecemos tão inocentes quanto quando nos encontramos a dormir. Já viram alguém no estado de sono. Parecem inocentes, uh? Pensamos que não estejam a pensar, nem a ter sensações com respeito a nada e que não saiba o que esteja a ocorrer no sonho externo. Mas não deixem que essa inocência os iluda, por se estar a verificar uma maior acção no caso dessa pessoa, quando está a dormir, do que quando se encontra acordada. Há mais acção a decorrer com essa pessoa quando o seu corpo está a dormir, do que quando ela acorda e tem consciência do mundo físico – muito mais. A mente é mais penetrante, e ela está a viver na mente. Aqui, vivemos num corpo activo mas grande parte do tempo andamos a dormir – o pior tipo de sono a que se chama ignorância, e não conhecimento.

Meus amigos, tive a honra de ter tido alguma comunicação com o respeitável Sr. Edgar Cayce. Ele encontra-se actualmente, e pela primeira vez, em paz por se achar mais consciente para com a verdade do que ele andava a fazer, do que estava quando se encontrava no corpo.

Meus amigos, muita gente pensa que eu seja um espírito, um fantasma, um espectro. Toda a gente sabe aquilo que sou – excepto eu. Isso leva-nos a sentir quase como se estivéssemos nus, de tão expostos! Mas não há nada que nos leve a sentir tão nus do que subitamente perceber a verdade acerca o nosso ser e da vida. Na ignorância sentíamo-nos melhor envoltos, mas então subitamente despertamos, e que choque o que apanhamos! Que choque! “Eu não sabia que tínhamos continuidade para além da sepultura! Eu simplesmente não sabia.” Também há quem diga: “Eu tinha conhecimento, só não sabia que não existia céu onde viesse a ser salvo e onde Deus iria querer enviar-me para entoar glórias ao redor do Seu trono, para todo o sempre.” Não percebem que com isso estariam a submeter Deus a um inferno? (Riso) Tão poucos de nós conseguem entoá-los bem, e depois, o diabo é matreiro, e não quer que cantemos, mas tão só que usemos a pá – e ninguém gosta de usar a pá, em especial para carregar carvão! É aquilo a que chamam manter o fogo vivo! (Riso)

Com toda a seriedade, meus amigos, eu não sou espectro nenhum, nem fantasma. Não sou nem uma concha astral nem um espírito. Espírito significa alento, ou sopro. Gostariam de ser apenas um alento que andasse por aí pelo tempo e pelo espaço? Alguém na audiência disse que nos estudos que fizera quanto à sobrevivência física, chegara à conclusão de que talvez deixássemos um pequeno resíduo. Pequeno, quanto? Um bocado de alguma coisa – muito menos um pequeno resíduo. Quererão ser um pequeno resíduo?

Vocês, tal como eu, são consciência. Quão mais razoável isso não soa, do que espírito. Vocês são consciência, e uma consciência maravilhosa. Pouco a pouco vão despertando para esse facto. Mas então, quando o aceitarem sem receio, sem ansiedade, a faculdade de um deus que possuem, a vossa vida sofre uma mudança. Porque será que sofre uma mudança? Por começarem a desejar assumir responsabilidade por vós próprios. Essa responsabilidade por vós próprios é da maior importância, por o ser humano constituir o seu mundo. No passado, antes de 1945 não fazia mal deixar as responsabilidades pela vossa vida a cargo de um deus. Mas vocês não o podem fazer mais, por VOCÊS serem esse deus.

Ultimamente tenho andado a escutar pelo vosso mundo, e por vezes ou todos ouvidos; de vez em quando, também me revelo muito falador, mas na maioria, as pessoas preferem alguém que seja um bom ouvinte e não um falador. E ultimamente tenho ouvido dizer que Deus está morto. Era capaz de me rir, mas não creio que me apeteça. Não tem tanta piada quanto isso, por o ser humano precisar ter alguma coisa a que se agarrar, algo – não em que crer, por isso não ser suficiente. Ele necessita de algo que lhe dê coragem para viver; e é preciso coragem para vier no vosso mundo.

Para morrer, nenhuma coragem é necessária – pelo menos eu creio que não, por ouvir muita gente a dizer num pranto: “Parem o mundo que eu quero sair!” É uma expressão moderna, mas como não o podem deter, o melhor é que saltem, ou acabem de outro jeito qualquer. É chamado suicídio. Muita gente no vosso mundo comete suicídio – tanto novos como velhos, por terem atingido o fim da corda – da sua corda de conhecimento, da sua corda de compreensão. E por causa disso, o seu sofrimento é incrementado.

O Deus que existe não pode morrer. Só o deus que não tem existência pode morrer. É uma simulação, uma coisa criada pelos humanos – para recuar até há milhares de anos atrás, quando o homem de repente percebeu que precisava de alguém junto a ele: quando ele percebeu que era de uma espécie diferente da do resto dos animais. Não podem fazer mais. O homem está verdadeiramente a despertar. Ele irá jogar fora o jugo hipnótico que lhe foi colocado ao pescoço por aqueles que queriam e que

precisavam que ele acreditasse neles como fonte de conhecimento – os poderes instalados, que procuram controlá-los, quando dormem.

Na verdade precisarão tomar o que estou a dizer como a última palavra da verdade? Meus amigos, cada um de vós vive esta vida só. Nós vimos aqui sozinhos. Se conseguissem perceber que os outros não são algo diferente de vós, que ELES SÃO VOCÊS, uma só consciência, uma só mente... Somente diferem nos corpos, por a mente una, a fonte da criatividade, constituir um maravilhoso criador. Cria pelo prazer de criar. Demasiado do mesmo para ela é um aborrecimento. Reparem que eu referi "ela" e não ele. "Ele," o deus masculino, encontra-se morto. O homem não carece mais dele. Esta mente criativa do homem cria a luz, aquela maravilhosa força atractiva que reúne, não só seres humanos, mas todas as coisas.

Pensem só, meus amigos no quão grandiosa e atractiva essa força é. Imaginem que, se tiverem um corpo aqui, e outro aqui, e eles fossem os únicos corpos existentes no espaço. Digamos que estavam separados por milhões de anos-luz de distância. No decurso do que o homem chama tempo, eles reunir-se-iam. Haviam de se descobrir um ao outro porque, mesmo a essa enorme distância, verifica-se aquele maravilhoso sentido de rapport entre si. Um não pode estar sem o outro, por precisar dele e querer que venha para si, por não ser nada sozinho. Porque vimos sozinhos e fazemos as coisas sozinhos, e nos vamos sozinhos? Ainda precisamos uns dos outros da forma mais premente – macho e fêmea.

Quão difícil – para alguns, está a ter lugar no vosso mundo uma natureza insuperável, devido à enorme luta que a mente do homem empreende, no esforço que faz por despertar. Um dos problemas é o que é causado pelo excesso de população. Bom, uma das indicações disso deveria deixá-los mais aterrados do que o rebentamento da bomba atómica. É que o homem é muito prolífico. Vocês pensam que os coelhos sejam prolíficos? O coelho humano é muito mais.

Agora, pelo facto de alguém ter alcançado consciência disso começou a impor um embargo à produção de Deus. Pensem nisso - um embrago! O que quer dizer que não pode fazer mais de vós. É triste, mas o mais triste é que, com todo o embargo que impuseram com todo o esforço humano que movem contra a criação, isso não irá resultar – em especial da forma que estão a tentar. O homem precisa ser educado para que veja a necessidade de limitar o número de habitantes terrenos. Vocês precisam tornar-se responsáveis por vós. Somente então farão algum esforço por deter isso. O homem educado volta os seus esforços, não só para a criação de outros seres humanos como ele, mas para actuarem sobre as ciências. Ele aprende a usar as forças criativas na construção de um mundo mais inteligente e mais são para

habitar. Agora, não conseguiria fabricar suficiente número de contraceptivos que detivesse o problema; a única forma é através da educação.

Meus amigos, o segundo problema é a raça. Mas se pararem para pensar a sério nisso, perceberão que as raças humanas não mais poderão permanecer apartadas. Os seres humanos são seres humanos – brancos, negros, vermelhos, amarelos... Primeiro são seres humanos, e depois são deuses que estão em construção. No passado, antes do homem iniciar este percurso de despertar, isso estava tudo bem; era esperado da vossa parte. Ainda se encontravam demasiado ocupados a desenvolver-se física e mentalmente. Na verdade – quer se goste ou não disso, que está fora de questão – não tenho conhecimento de alguma altura em que a natureza o tenha consultado, antes de produzir o que era desejado na terra. Tê-los-á algum dos "deuses das tempestades" consultado ultimamente, a saber se quereriam um pouco de chuva ou se prefeririam ser varridos pelas águas? (Riso) Vejam bem, no passado, quando imperava a necessidade de água, quando grassava a seca em qualquer parte, tornava-se demasiado irritante para o homem acreditar que o seu deus o tratasse dessa maneira; assim, ele arranjou maneira de negociar essas coisas com deus, que esse deus parecia reter. "Querido Deus, eu fiz tanto por ti, fazes-me um favor? Precisamos de água. Estamos a morrer de sede. A terra encontra-se árida. Onde estás?"

Há homens santos, que por vezes se reúnem e dizem: "Oremos." E oram e oram... "Dá-nos água, dá-nos água, água." Isso não é jeito de o fazer, mas eles não sabiam disso, de modo que Deus lhes deu água e varreu com eles! Esqueceram de dizer quanta. "É água que vocês querem? Bom, aqui vai!" E lavava a terra e as pessoas com ela.

Meus amigos, há um jeito de orar por água; dizem quanta querem. A Grande mente criativa está extremamente consciente da quantidade que querem, e dar-lhes-á apenas essa quantidade. Precisamos fazer as coisas ao acaso e deixar que os deuses adivinhem o que queremos dizer. Precisamos saber.

Uma pessoa contrai uma doença. Após o mundo médico não conseguir fazer tanto por ela, ela decide apelar a Deus. Ele sente o que está errado com ela. Não procura negá-la. Primeiro, aceita-o: "Isto é o que tenho, e isto é o que quero que me ajudes" Concentrem-se. Essa grandiosa mente criativa em vós escutá-los-á. Agora, por vezes, alguns de nós não o conseguem de imediato; apelamos a mais alguém. São os "curandeiros." Por vezes esses seres curam pela imposição das mãos sobre vós; outras vezes pela cura à distância. Outras vezes vão a homens ou mulheres como o grandioso Sr. Cayce, e ele diz-lhes o que se passa de errado com elas. Mas ele faz algo mais: diz-lhes PORQUÊ.

Isso é o que importa: porque estão adoentados. A vossa doença veio do nada? Isso é o que os vossos médicos parecem acreditar, por lhes ministrarem pílulas e os cortarem à faca. Por vezes lembram-se de voltar a costurar! (Riso) Os homens e mulheres da sociedade médica fazem o melhor que conseguem, mas não querem que vocês morram. É que trabalham até ao limite dos seus conhecimentos, e por vezes isso não é suficiente.

Por vezes uma pessoa vai ao médico e ele ministra-lhe pílulas – na maior parte de açúcar, água e farinha. Que combinação mais interessante. Que é que isso faz à mente do homem, ao crente nas pílulas? De nada lhe adianta de modo que ela muda de doutor. Ele devia ter mudado de pílula que a sua capacidade mágica de se curar o teria ajudado com a sua crença. Imaginário. Bom, se uma pessoa não gozasse desse maravilhoso atributo da imaginação ainda deveria estar no zoológico, como um animal. Mas essa coisa maravilhosa chamada imaginação tirou-o do zoo e continua a fazê-lo. Só que ela não consegue imaginar a extinção das enfermidades. Não que eu sugira que o façam, por as enfermidades de que padecemos serem o resultado dos nossos medos, ansiedades e frustrações – todas as doenças, e digo mesmo TODAS. Alguns de vocês poderão questionar-me nisso, as tudo bem. O organismo humano assemelha-se a um dínamo. É um centro de energia e as energias são direccionadas para as diferentes partes do corpo – primeiro por meio do sentimento. O sentimento move o sistema nervoso, a interacção. O sentimento produz imaginários na nossa mente, quanto à maneira como essa energia deve operar, e ela opera de imediato. Mas se tiverem bloqueios de temor, insegurança ou incerteza, não se curarão até que desobstruam esses bloqueios.

Vocês dispõem de homens e mulheres no vosso mundo chamados “psicólogos” e “psiquiatras.” Em suma, médicos da mente. Aqueles que necessitam de tais médicos deviam consultá-los, mas façam o favor de recordar que eles não os curam sem a vossa ajuda. Vocês precisam lutar; precisam aprender a fazer o que lhes pedem. Precisam praticar; precisam ter consciência das vossas próprias necessidades. O maior terapeuta mágico que têm, que por vezes usa a voz, usa o canto, a entoação de palavras, não o fará se tiverem esses outros espinhos na mente e no corpo emocional – chamados profundos medos e culpas enraizados. Todos já terão ouvido falar do quão quente é o inferno Cristão, mas ele não se aproxima dos nossos próprios sentimentos de culpa, que nos podem tirar os ossos. É por isso que o Sr. Cayce, ao revelar às pessoas aquilo de que padecem e ao sugerir o que deviam fazer – esse era o limite a que podia chegar no trabalho com elas. Não as podemos obrigar a empreender essas coisas. E conforme estão inteirados, esta vida é um Faça-Você-Mesmo. “Ah, não consigo. Não o consigo sozinho. Que alguém me ajude!” Eles poderão dar uma ajuda, mas isso será tudo.

É dito que o homem Jesus - quando a mulher foi até ele e lhe tocou as vestes, e com isso foi curada - lhe disse: "Senhora, a sua fé curou-a. Você fê-lo; me culpe a mim. Eu tenho mais que fazer. Você foi quem o fez, e precisa percebê-lo." Sabem porquê? Ele não queria acatar com a responsabilidade dela voltar a adoecer! Não, Ele sabia que era por isso que ele era um mestre, um grande avatar, um realizado, e disse: "Eu encontro-me no mundo, mas não sou dele." Ele deveria ter ajuntado, no mesmo fôlego "Sorte a minha!" e dizer que vivem num mundo criado pelos sentidos. Cerrem todos os vossos sentidos e vejam o que lhes sucede; verão para onde vai o mundo; apagar-se-á qual chama de vela.

Os antigos afirmaram que o mundo é um mundo de ilusão, mas não queriam com isso dizer que não seja real, apenas que a sua realidade decorre dos sentidos - não das coisas que vocês veem e sentem e escutam - isso são medições dos sentidos. O mundo real não se parece nada com aquilo para que estão a olhar. São massas de substâncias rápidas a que vocês chamam de energia. Nada permanece estático. Existe apenas uma coisa estática, que é chamada mudança - e não a velocidade da luz. A mudança é a única coisa eterna mas não precisam que lhes diga isso. A melhor maneira de o perceberem é olhando-se ao espelho! (Riso) Nada lhes confirmará isso mais rápido do que ele!

Quando fiquei a conhecer a verdade eu ri, por ser tão prazenteiro saber. Mas também ri, por subitamente perceber em que ignorância tinha vivido. E cheguei a sair dela. Verdade. Ah, a Luz, a Luz da vida. Despertei para a verdade.

Meus amigos, acaso duvidem de que eu seja um ser por direito próprio - não a coberto do direito do Mark, mas do meu - o Mark não passa de um instrumento; eu utilizo o cérebro dele para comunicar com o mundo físico. Bloqueio-lhe os sentidos e contorno-os quando o coloco num estado de transe. Contorno os centros que lhe pertencem, através dos quais ele opera no mundo físico, e utilizo centros que ele jamais toca. Mas acaso duvidem de que tenho uma realidade própria, procurem descobrir se vocês possuem alguma realidade - e ao fazê-lo, quando descobrirem essa realidade, também me descobrirão, por nós vivermos uns nos outros.

Não saltamos para parte nenhuma ao morrer. Habitamos a grande mente cósmica e, por essa condição enquanto condição que é se assemelhar bastante ao mundo em que habitam, todos habitamos a mente una, mas posso garantir-lhes que é muito parecida com o mundo em que vivem. Que quererei dizer com isso? Cada um de nós habita um mundo diferente, sabem, mas eles têm todos o mesmo aspecto. Vivemos juntos. Reconhecemo-nos uns aos outros. Reconhecemos o aposento mas, em boa verdade, habitamos na mente - mente, e não espaço-tempo. Espaço e tempo não constituem entidades separadas da vossa consciência. Vocês criam-nas e continuam

a criá-las. Vocês espelham-nas por precisarem fazê-lo. Podem conduzir essa necessidade de tempo para qualquer estado de consciência que desejem.

Mas sabem que mais? Não poderão acompanhar o tempo por toda a parte; vocês não vivem no tempo. Vivem por "ritmos" - plural. Toda a existência se move a partir do tempo para os ritmos em que começou a criar. Vivem num mundo de ritmos - alfa, beta, gama - um, dois, três - tic toc, tic, toc. Cuidado com o toc! Uma colisão no tempo, uma colisão com a ansiedade, uma colisão com a culpa e a vergonha e todas essas coisas negativas. Ritmos. Repito-o esta noite - alfa, beta, gama - ou, se preferirem ir mais longe ou até ao fim, alfa e ômega. Querem contestar?

RAIZ DAS ENFERMIDADES

Todas as enfermidades têm início na mente. Têm início nas atitudes - nas atitudes que sentimos em relação ao que se passa no mundo externo. Nenhuma experiência prejudica uma pessoa - nem uma só. E nenhuma experiência por si só nos faz bem - nenhuma. São as nossas atitudes que nos prejudicam ou despertam, nos edificam, educam, ou nos conduzem à insanidade. Esse é o problema do homem; ele não é um pecador; ele é apenas doido!

EMOÇÕES

As emoções são a força motriz da mente. Elas exercem pressão sobre o corpo humano. Tudo quanto experimentamos com os sentidos é experimentado por meio da pressão - a pressão da luz sobre o nervo óptico, para ver; a pressão exercida pelo alimento sobre as pupilas gustativas para nos levar a saborear; a pressão exercida sobre a pele, nos terminais nervosos, que nos levam a sentir.

TABACO

O tabaco; não é por eu ser puro que não o aprecio, mas é que envenenamos o sistema com ele, e depois admiramo-nos com as causas das nossas doenças. Temos vontade de culpar o tabaco. Mas não é culpa do tabaco; vocês estão a fumar frustrações, ansiedade.

ÁLCOOL

Vocês ingerem ansiedades; e muitos ficam embriagados com a ansiedade enquanto o álcool desaparece; beber, sem essas ansiedades deixa-os doentes.

DROGAS

Muitos sistemas rejeitam drogas. Não toleram ser viciados em drogas ou em álcool. Somente o sistema de uma pessoa doente pode fazer essas coisas. Por isso, não me irrito nem perco a paciência com um alcoólico. Procurem entendê-lo, ou a ela - a razão porque bebe, e não o QUÊ. Se apenas se interessarem pelo que bebe, em breve também vocês passarão a beber! (Riso)

ARTRITE

Poderão apelar dizendo que um bebé contraia artrite ou qualquer outra doença. Claro que sim. Mas então poderão dizer que, a ser assim, o bebé tenha contraído a artrite reumatoide das ansiedades? Alguns bebés parecem corroborar essa hipótese, hu? Mas isso é o que lhes estou a dizer, um bebé só é bebé no tamanho que apresenta. É tanto um adulto quanto vocês, mas é ainda simplesmente incapaz de se mexer e de manipular o seu corpo. Mas dêem-lhe tempo, e ele virá a ser. Um bebé é tão antigo quanto a criação. Ele criou registos - deverei dizer de dez experiência ou de dez milhões delas? Neste mundo vocês querem números exactos para tudo, só que não o consigo fazer, por vivermos na consciência e não no tempo - ou sequer ritmos.

Meus amigos, muito tem sido dito acerca da reincarnação, do renascimento. Mas isso parece ser aquilo que estou a referir quando digo que o bebé é tão velho quanto o tempo, pelo que desejaria dispor mais disso chamado tempo - que não tem existência - de modo a poder ser mais esclarecedor acerca do assunto, por ter lugar justamente no contexto do que referia acerca da artrite reumatoide, do cancro e da diabetes.

Este tipo, o Mark padece de diabetes; e toda a gente quer que nós do Círculo o curemos. Mas nós não lha demos! Irão tirar algo a alguém que não lhe tenham dado? Isso seria um roubo, mesmo ligado a um padecimento. Mas nós já padecemos muito disso, não precisamos do dos outros.

Meus amigos, se eu pudesse voltar à vida da pessoa descobriríamos a causa original - não só da artrite reumatoide, mas de outras formas de padecimento que trazem convosco de vida para vida. Muitos dos que não acreditam na reincarnação, partirão daqui a dizer que acreditam. Mas não o façam, por eu não acreditar nela conforme vocês acreditam quando fazem menção do termo. Para mim não é uma crença; é um FACTO! E isso faz toda a diferença.

Crença. Eu creio. Terão conhecimento? Isso é o que é importante, e não aquilo em que acreditam. Ninguém se importa que creiam por todos terem crenças suas; mas muito poucas têm factos próprios. E isso é importante. É por isso que lhes digo para

não crerem naquilo que lhes digo; não o façam. Não façam disso uma crença. Observem tudo, procurem por toda a parte a fim de conhecerem a verdade. Isso é o que importa. Isso será sinal de que o homem está a despertar. O homem está a despertar para isso. Vocês quererão crescer bem ou quererão permanecer doentes? Não me cabe a mim escolher; vocês são quem está a viver, e são vocês que precisam despertar.

Eu não lhes disse que era um Mestre. Isso é um conceito vosso, não meu. Mestre em quê? Mestre em meter o nariz nos assuntos dos outros. Fará de mim um mestre o facto de lhes dizer como viver? Caso eu fizesse isso não me restaria tempo para viver a minha vida. Mas é suposto todos os seres espirituais andarem por aí a predizer o futuro e a dizer-lhes o que fazer: "Façam-no! Façam-no!" Eles gostariam de os ver fazê-lo, em especial se isso lhes trouxer sarilhos. Aqueles a quem chamam de espectros mostram-se por todas os salões de sessões. Eles estão sempre convosco, conforme um grande homem certa vez disse com respeito aos pobres. Sabem quem foi, não?

A diabetes vem de uma série de choques que perturbam o pâncreas e que geram más condições nas Ilhotas pancreáticas de Langerhans, que vão perturbar a actividade do fígado que por sua vez decompõem o material tóxico e o torna reutilizável. O choque. Não é o açúcar em demasia nem o amido em demasia; essas coisas levam-nos a engordar. Não lhes provocam a diabetes. O açúcar branco é letal para vós, por ser capaz de produzir uma doença chamada neurite.

ARTRITE REUMATOIDE

A artrite reumatoide provém da ansiedade, amplamente produzida pela doença chamada gonorreia. Vocês poderão dizer que contraíram essas doenças da parte de mais alguém mas não contraíram. Vocês criaram-nas, ao estarem no local errado à hora errada, e por se interessarem somente com as vossas satisfações. O que fizeram não comportava afecto, qualquer interesse pelo vosso parceiro – apenas interesse próprio, e o interesse próprio constitui um veneno, é mortal.

Isso devia ensinar-lhes uma outra lição: a de que não podem obter o que não é vosso. Tão pouco podem rejeitar aquilo que é vosso. Não podem. Portanto, toda a vez que pensarem estar a perder alguma coisa, o melhor é que a esqueçam. Não lhes pertence; esqueçam-na. Querem-na? Aceitem-na. Essa é a única maneira de se sentirem livres. Não tentem tomar posse de algo, por essa coisa em breve se apossar de vós. Não serão capazes de se livrar dela, e parecerá cola sobre o papel.

Não entrem em relações com aqueles por quem não sentirem afecto, isso matá-los-á. Eu sei que ignoraram esta advertência – tudo bem, por cada um dever agir da forma que deve agir. Não pode fazer de outro jeito. Nós ou somos sãos ou insanos. Qual serão vocês?

LONGEVIDADE

O respeitável Sr. Cayce era muito bom neste tipo de coisa. Ele podia dizer-lhes: "Tudo quanto lhe posso dizer é que pense antes de agir." Como trata o seu corpo? Que é que come? Que é que bebe? Como relaxa – ou será que chega a fazê-lo? Embora eu não possa ver como alguém no mundo possa relaxar! (Riso) Estou a fazer disto uma piada. Claro que sei como relaxar, e que vocês podem relaxar, e que precisam fazê-lo caso queiram viver a vossa vida com prazer e com alegria.

As pessoas perguntaram-me, "Yada, quanto tempo vou vier?" Eu pergunto-lhes: "Quanto tempo querem viver? Porque uma coisa que os matará mais rápido do que qualquer outra coisa é chamado tédio. Querem viver muito tempo? Permaneçam activos; desfrutem da vossa vida, e façam coisas que os entusiasmem, que lhes agite o sangue. Em vez de se entregarem à pressão arterial alta, agitem o sangue com uma boa circulação. Tenham gosto pelo que fazem. Querem viver muito tempo? Esses são os segredos da longevidade. Quando viverem desse modo, terão paz de espírito. Quem poderá desfruta da vida sem paz de espírito? Quem conseguirá viver a vida, vive-la de verdade procurando apossar-se dela ou de alguma coisa nela? Não se apossem. Lembrem-se de que tomam emprestado, não são senhores. Tomam tudo de empréstimo e depois devolvem-no, e por vezes num montante fixo.

No devido tempo os cientistas aprenderão como aplicar energia aos centros cerebrais para levar as células nervosas a crescer. Essa será a única forma por que conseguirão alcançar alguém que tenha sofrido danos cerebrais. Danos cerebrais significa perda de células; encontram-se mortas. As células cerebrais raramente despertam – quase nunca. Por vezes são danificadas pela química, outras vezes por pressão em demasia sobre a cabeça ao nascer.

Por vezes, a entidade que chega não completou a natureza do seu corpo. Ao fazer isso pode esquecer de fazer os olhos, e nascer cega. Pode esquecer fazer células cerebrais. Já conversei com diversos pais que têm filhos que não construíram células cerebrais apropriadas. Por vezes isso constitui uma condição cármica – a qual, conquanto possa não ser verdade, será melhor do que culpar Deus por Deus não poder fazer nada a respeito. Vós próprios fazeis.

Querem voltar aqui com um óptimo corpo, com um corpo saudável? Procurem parentes saudáveis. Não se permitam retroceder a este mundo; venham a ele conscientemente. Saibam o que estão a fazer. Meus amigos, a grande maioria das pessoas vem a este mundo de forma inconsciente. Pensem nisso! Inconsciente, sem saber. O que é triste.

Agora é demasiado tarde por não poderem voltar atrás. Mas podem prosseguir. Então, se desejarem regressar, tentem antes de mais procurar apurar as razões porque querem voltar. Muitos são atraídos a este mundo pelos seus desejos insatisfeitos – os desejos produzidos no corpo físico. Lembram-se deles, mas isso é tudo quanto lembram.

Se tivéssemos tempo, gostaríamos de lhes falar acerca da retrogressão da consciência humana. Pode acontecer. Mas não creio dispor agora de tempo – eu tenho, porém, vós não, não por mim mesmo. É hora de irmos. Meus amigos, é sempre tempo de ir. Vocês têm um ditado – um ditado interessante e verdadeiro – "É mais tarde do que pensas." Numa fracção de segundos todos vós podíeis ser transportados deste mundo para o astral. Numa só fracção de segundo! Quantos de vós estarão preparados para ir? Terão as vossas malas conscientes feitas? Não é meu propósito assusta-los; pretendo animá-los, chegar à vossa consciência. Isso levá-los-á a rir, por toda a criação ser verdadeiramente construída com base no riso dos deuses. E quem serão esses deuses? VÓS sois! Que seres formidáveis sois. Que preciosa gema, só para fazer uma abordagem física.

Muita gente vem ao meu encontro e diz: "Yada, não fará um fenómeno físico qualquer para nós? Materialize-se, se faz favor." Eu tenho vontade de dizer "AH?" Vocês querem excitar-se em relação à vida? Então olhem-se ao espelho. Verão o ser mais excitante que alguma vez existiu, o mais maravilhoso. Ah ah. Fenómenos. Querem ficar admirados. Os discos voadores estão a chegar, e com eles vêm aqueles seres! Mostre-nos um fenómeno! Olhem-se ao espelho que haverão de sentir respeito por vós próprios e de se honrar.

E YADA DISHIITE

Gravado em casa de Katrina Schwenger
Búfalo, Nova Iorque, 7 de Junho de 1966

Yada: É um prazer vir a esta casa, em que o Espírito é procurado; a casa do Espírito é onde vão os ensinamentos do espírito. Desejo igualmente estender a minha apreciação aos outros membros do Círculo interior, à dona da casa que nos convidou para virmos aqui. É estupendo que o Mark tenha uma chance de relaxar aqui e de

libertar a mente interior e de conseguir algum repouso. Tudo quanto for feito a favor do Mark por qualquer de vós é profundamente agradecido pela nossa parte, por ele representar o nosso instrumento no mundo. E restabelecendo-se e equilibrando-se, ele torna-se ainda um instrumento melhor.

Vocês desempenham uma parte muito importante na busca pela luz, entendem. Os altos e baixos do plano físico perfazem a sua natureza. Quando aqueles de nós o compreendem, então superámo-las e seguimos em frente. Mas nós não objectamos, nem fazemos um protesto por aí além, como aquele: "Isto não me devia ter acontecido! A ele, com certeza, mas não a mim!" Quando temos muitos problemas isso mostra que a vida sente interesse por nós. Preferiríamos ser ignorados? Creio que não. O organismo, pela sua própria natureza acha-se muito aberto à dor e à alegria. Elas perfazem duas coisas; assim, como poderemos ter riso sem dor? O que estou a tentar dizer é que precisamos perceber isso, e aceitá-lo. Assim, quando as coisas correrem mal para o nosso lado, não desperdiçaremos as nossas energias nem s nossas ideias e sentimentos tornando-nos emotivos demais.

Bem sei que nos dias que correm o protesto é significativo; toda a gente protesta por tudo e por nada. De facto, se não protestarem não estarão a favor da corrente. Ninguém reparará em vós a menos que adoptem um olhar desesperado e bradembem alto: "DEEM-ME PERMISSÃO! DEEM-ME LIBERDADE! Mas frequentemente quando não temos educação – ou desconhecemos a natureza do nosso ser – aquilo que queremos não é liberdade, mas simplesmente licença para nos expressarmos por qualquer forma por que passemos a enquadrar-nos, quer magoemos alguém ou não.

Creio – mas vocês poderão contrapor – que não poderemos obter liberdade de nenhum tirano exterior a menos que nos libertemos do tirano que temos dentro de nós. E nós estamos muito escravizados por esse grande tirano que carregamos dentro de nós, muito mais do que por qualquer tirano exterior. Muitas vezes escravo protesta contra as correntes que o prendem quando não sabe o que fazer caso as correntes fossem removidas.

Muita gente presume que eu seja um espírito. Quanta vez na vida presumimos e nunca nos damos ao trabalho de descobrir se essa presunção se baseia em factos ou em crenças. "Eu creio!" Só que alguns daqueles que creem que eu seja um espírito ou uma concha astral podiam, para sua própria edificação e segurança, procurar descobrir o que querem dizer com tais termos.

Muita gente pensa que quando morrem, eles – aquilo a que chamam espírito ou alma – voa para o céu ou resvala para o purgatório ou cai no inferno. Outros

acreditam que a centelha da vida, após ter sido liberta da carne passa rapidamente para o nirvana, para aí – segundo é dito – a centelha de vida ou o espírito vive em paz e na descontracção enquanto "contempla" a sua vida passada. Conseguirão imaginar alguém que consiga relaxar com a contemplação da vida terrena que tiverem tido? Como o conseguirão?

Audiência: Não o conseguimos nem mesmo aqui!

É isso. E se o não conseguem fazer aqui, como o conseguirão fazer em algum outro sítio? A libertação da carne não lhes proporciona nada mais do que o que conseguimos pela educação, pela compreensão que reunimos de forma diligente com a busca pelo conhecimento da verdade, dos factos. Quando os obtemos, nem sempre nos trazem paz de espírito, por termos andado por aí a vagar por tanto tempo com "não factos." Então subitamente, por nunca termos estado preparados, as coisas correm para o torto. As crenças que alimentávamos parecem rebentar-nos na cara, e ficamos num estado de infelicidade. Quando as pessoas descobrem que isso é assim, quando subitamente passam do físico, a imensidão de crenças que tinha sobre o céu, o inferno e o purgatório ou nirvana não se materializam, e elas dão por si num vazio. Querem sair desse vácuo. Nesse caso fiquem a conhecer a verdade. Decerto que eu não sou senhor de toda a verdade, alguém mais a detém, igualmente. Ajuda se trocarem as ideias e as sensações que têm uns com os outros, pois muito se pode aprender desse modo. Mas assim que depositam a vossa crença numa determinada coisa, ela perde-se, e vocês ficam num estado de confusão.

Quando o homem jesus disse: "Sigam-me, por eu ser o caminho e a luz," ele não referia "Eu, Jesus." Ele não estava a falar sobre a personalidade, mas do EU SOU, QUE É A LUZ. Por vezes a palavra é simplesmente um som: OHM. EU SOU ISSO. ISSO SOU EU. Tat sat tat; tat sat ohm. Só que isso não significa, nem pode significar muito para aquele que não tiver procedido a muito pensar a fim de chegar a saber. EU SOU O CAMINHO E A LUZ. A maioria de vós foi condicionado pelas chamadas doutrinas Cristãs, que lhes foram transmitidas pelos sistemas sacerdotais dos templos, ou aquilo a que chamam igrejas; e a maioria escutou isso e esqueceu-o – ou ouviram-no mas não chegaram a escutar de verdade – ou então escutaram mas não compreenderam aquilo que ouviram. E isso é muito fácil de suceder. Claro que não estou a criticar; não me encontro em posição de o fazer. Nós somos todos buscadores – elevados ou menos elevados, mestres ou estudantes – jamais deixamos de aprender. Por isso ser a vida, uma forma de vida. É a mecânica do ser, só que exige TRABALHO.

Alguns adoptam a via da metafísica. Isso é óptimo para eles, tanto quanto a religião ortodoxa para outros. Ninguém pode aprender mais depressa do que a capacidade

lho permite. Fazem tudo quanto lhes é possível FAZER. Mas por vezes precisam dar um passo além disso – inclusive da via metafísica – rumo ao caminho oculto. Bom; no caminho do oculto já não é tanto uma questão de estudo, mas uma questão de PRÁTICA das leis por formas ocultas. Percorrendo o caminho do oculto, eventualmente atingirão um grau de compreensão que lhes revelará a necessidade de um mestre espiritual. Quando tal necessidade sirge, vocês conseguem um. Ele virá a vós. Há certas práticas ocultas que não podem ser executadas a sós, ou somente com outro presente na "existência da carne." Precisarão ter a ajuda de um ser de outro plano.

Pergunta: Nós atraímos esse ser, não é?

Claro que atraem. Ele tomará consciência de vós assim que o tempo chegar. Agora, o tempo poderá nunca vir a chegar para alguns neste vida particular. Antes de conseguirem sair da roda física, precisarão assumir o caminho que atrairá a vós um ser de um plano mais elevado de consciência. Talvez no começo ele se situe no plano mesmo a seguir a este, a que vocês chamam astral – ao qual eu chamo de antecâmara - onde vocês esperam até sentirem a atracção para voltarem a afluir para o mundo físico. Sabem, meus amigos, não é tão fácil PERMANECER fora do mundo físico – não é tão fácil quanto é SAIR dele.

O tédio é uma das chaves que abre a porta do mundo astral, por o tédio nos envelhecer; não é só a fécula que provoca isso. Talvez seja o amido do tédio! A falta de interesse pela vida leva-nos a adoptar uma respiração superficial, e passado um tempo, deixam de conseguir respirar. Tédio. Façam tudo quanto lhes for possível para se manterem afastados do tédio. Lembrem-se de que vós – e dirijo-me a vós individualmente – enquanto compartilham a vossa vida com os outros, vocês vivem a vida a sós; e nasceram sozinhos e hão-de morrer a sós. A nós, por vezes isso soa assustador e corremos a arranjar tanta gente quanto pudermos para estarem connosco. Procuramos envolve-los ao nosso redor, a fim de nos protegermos da solidão. Mas, por estranho que pareça, quanto mais gente atraímos a nós mais a solidão que sentimos aumenta. Conseguir uma ou duas pessoas que se tornem nossas amigas – um amigo é alguém a quem podemos contar tudo. Se conseguirmos ter uma ou duas amigas na vida, QUE SORTE! Somos verdadeiramente abençoados pelos deuses – inclusive pelo Cristão.

Acreditem, meus amigos, o deus Cristão não é lá muito livre com as bênçãos que dispensa à sua criação – mas não o censuro por ele acarretar com tanto – como o meu colega Inglês, o Prof. Luntz diria – aborrecimento. Sim, aborrecimento. Deus aborrece-se com o homem. Não o verão para cima e para baixo no seu céu a bradar: "Pobre de mim, pobre de mim, sozinho!" Que ser totalmente desamparado não deve

ele ser, porque toda a vez que a sua criação revela algum interesse por ele é quando pretendem alguma coisa. O deus Cristão – deus nenhum, para ser franco – tem quaisquer amigos em função de si próprio, por causa dele próprio. E isso é natural porquanto, quantos humanos amam verdadeiramente em função dos outros? Quantos? Todos andamos em busca de conseguir algo uns dos outros, até mesmo connosco. Poucos de nós somos amigos de nós próprios por esperarmos mais de nós do que damos – ou do que estamos prontos a dar, ou do que estamos dispostos a aceitar.

LSD

sessão #155

Deveríamos supor que todos os humanos estão prontos e abertos para acolher amor, mas isso é a última coisa que a maioria de nós é capaz de aceitar. Estranho, não? Mas é-o apenas por estarmos perdidos – perdidos em meio ao medo, à ansiedade, à culpa e à vergonha. Uma das formas de fugirmos à vida – por ser tão doloroso – é começarmos a buscar vias de escape. Talvez uma dessas vias seja o desejo de dormir a toda a hora. Uma outra via pode ser o excessivo uso do tabaco ou do álcool. Depois ele estende-se por si só; quanto mais culpa e dor a vida comportar, mais drástica será a medida pela qual sentiremos precisar evadir-nos. Uma dessas medidas drásticas são as drogas, as drogas alucinogénicas.

Audiência: Temos muitas perguntas a fazer sobre isso.

No meu tempo havia uma pequena flor que crescia nas colinas mesmo às portas da cidade Kaote. No começo as pessoas usavam-na para mascar – era semelhante às vossas "campainhas" (Digitalis purpúrea) só que mais pequena. O seu mascar produzia uma quantidade de efeitos alucinogénicos e a extensão e o tipo de alucinação dependia da personalidade, da natureza da pessoa. Em qualquer dos casos, dava-lhes um alívio da monotonia periódica de – não da sua existência, mas da sua ignorância. Após um tempo, o sistema sacerdotal estabeleceu uma lei que dizia que ninguém excepto os sacerdotes usaria essa droga, sob pena de condenação à morte, por criar visões de Deus. Mesmo hoje, à semelhança do meu tempo, o homem pensa que presta mais atenção ao seu Deus do que faz a si próprio, ao seu semelhante. Ele constrói vastos e dispendiosos templos ao seu Deus enquanto o seu semelhante morre à fome. Ele sente que o seu Deus necessita de toda essa vasta beleza ao seu redor, ou sentir-se-á ofendido. Hoje, vocês ainda fazem isso. Na cidade em que eu vivia, Kaote – era chamada cidade dos templos – existiam 33 deles. E quanto mais templos, mais pobreza; mais sacerdotes, mais prostitutas. Drogas – ou

seja lá como for que lhes chamem – nós chamávamos a esse botão, a essa pequena flor, Pei. Creio que vocês se referem à droga marijuana Pei.

Todas essas drogas são meios mentais de escape do que é chamado realidade. Da Realidade, que é a maior alucinação de todas. Nenhuma droga conseguiria criar tal alucinação do que chamam de realidade. Nenhuma droga. Ao chegarmos ao sonho físico, ficamos hipnoticamente encantados com ele, por intermédio dos sentidos. Os olhos – as cores mais belas que criam. Essas cores não existem por si só. O tecido básico subjacente da cor é um cinzento embotado e desinteressante – o cinzento da energia. Mas quando a energia entra em acção, e cria uma superfície material vocês obtêm a sensação da cor dela, ou o som dela, ou o sabor dela. A beleza ou a fealdade dela é aferido pela forma com a medem com os sentidos. Tudo isso é hipnoticamente produzido pelas sugestões dos sentidos. Os antigos chamavam ao mundo material o "mundo da ilusão." Não queriam dizer que não existia, mas apenas que é SENSORIAL e por isso mesmo, transitório – mais transitório mesmo do que aqueles produzidos pelas drogas. Por criar mudanças mais permanentes. Isto encerra um paradoxo – mudanças permanentes. Com as drogas, os efeitos dependem do indivíduo, do sentimento que tem pela vida, da atitude que tem para com as suas experiências. Nenhuma experiência por si só os assombra. É a vossa ATITUDE. Assim, nós levamos as nossas atitudes para o estado alucinatório produzido pelas drogas, e fazemos coisas com elas. Mas não faremos a mesma coisa quando vamos dormir e temos um sonho? Nós levamos as nossas atitudes connosco e fazemos delas monstros ou anjos.

Pergunta: Que será que provoca à nossa consciência, Yada?

Uma vez mais, depende muito da natureza do indivíduo, mais do que depende da droga. A droga por si só não é nada, nem produz nada. É por isso que toda a gente que experimenta O LSD tem diferentes reacções e ninguém tem a mesma.

Pergunta: Que efeito duradouro terá ela no indivíduo?

Uma vez mais, quanto anseiam vocês por escapar à vida, aos vossos afazeres, ao vosso viver diário? Dependendo disso, será o efeito duradouro que a droga terá sobre a personalidade. Nenhuma droga é responsável pelo bom nem pelo mau efeito; é o indivíduo. Nenhuma vida por si só é prejudicial ou boa por nós ou para nós. Depende do sonhador. Se quiserem ter bons sonhos, sonhos alegres, sonhos pacíficos e satisfatórios que lhes tragam paz de espírito, precisam aprender a observar o que sucede em vós e na vossa vida diária. COMPREENDÊ-LO. EXAMINÁ-LO COM SINCERIDADE.

E a única forma porque conseguirão isso é primeiro ter uma ideia daquilo que são. Ao virem ao mundo físico - aquilo que nós somos, depende das próprias atitudes que temos para com as nossas experiências. Temeremos? Sentiremos vergonha? Sentiremos culpa? Acreditem-me quando digo que tornarão o vosso sonho num pesadelo.

VOCÊS NÃO NECESSITAM DE DROGAS PARA SE COMPREENDEREM A VÓS PRÓPRIOS, PARA SABEREM AQUILO QUE SÃO E CONHECER O VOSSO LUGAR NA EXISTÊNCIA. SÓ PRECISAM DE PENSAMENTO CONCENTRADO, PRECISAM DA VONTADE QUE LHES DISPENSE TEMPO PARA VÓS PRÓPRIOS, PARA FAZEREM UM BALANÇO HONESTO SOBRE VÓS PRÓPRIOS.

Auditório: Não queremos fazer isso, Yada.

Pois, tens razão. Eu sei disso. E conquanto eu ria, não acho que seja engraçado. Na realidade é triste. Vocês colocam uma parede de encontro àquilo de que não gostam; colocam uma barreira contra os pensamentos que lhes incutiram que são errados - "Ah, eu não pensaria tal coisa, cá eu não!" ou então: "Só quando me encontro sozinho." Essa é a pior altura por ser quando estão entregues ao pior dos juízes - a vós próprios. Não seria bom se pudéssemos barrá-lo também - dizer-lhe para se meter na sua própria vida? Mas não, ele está convosco e, se tentarem afastar-se dele, ele encará-los-á com um tal ar de desdém que vocês nem se poderão mexer. E quando ele critica, vocês enterram-se pelo chão abaixo.

Meus amigos, eu estou a tentar responder-lhes às perguntas num curto espaço de tempo, por ser o que querem. Mas comecei com a ideia em mente de falar sobre este tema, e tenho-o feito por intermédio deste indivíduo por toda a parte até aqui, agora. Desde o homem da rua até ao mais educado, eu tenho tido conversas sobre isto. E actualmente é um tema significativo - isso e o crime que está a aumentar - e não só por entre os jovens. Os jovens estão simplesmente mais activos por disporem de mais energia. Mas eu vou falar sobre isto e vou ATENDER cuidadosamente ao que me disserem; e espero que venham a escutar cuidadosamente ao que eu lhes disser. Só deste modo obteremos resultados das nossas conversas.

(Yada retira-se e retorna passado um instante)

Cá estou de volta. Conforme disse muita vez, eu volto de onde eu nunca fui. Meus amigos, antes de mais acho que é importante dizer o seguinte: eu não sou um espírito no sentido em que entendem o termo. Eu sou uma consciência. Isso é o que vocês são. O termo Espírito significa sopro, *spiritus*. Alento é relativo a pulmões, aos órgãos por intermédio dos quais o ar passa para produzir oxigénio, o volume

adequado dele na corrente sanguínea, de modo a que ele possa alcançar o cérebro onde o pensador habita. O pensador está dentro dessa pequena caixa chamada cabeça. Ele encontra-se aninhado aí. E por vezes, se não o tiverem despertado, ele fica irritadiço quando o desafiam: "Deixa-me estar; sinto-me confortável. Durmo e durmo, não acendas a luz."

Com o uso das drogas vocês mexem com o pensador; vocês mexem com o sonhador; mexem com o criador. O criador vive em cada um de nós - não um deus, mas um criador. Os deuses precisam ser adorados; eles não se satisfazem a menos que vocês se ponham de cara no chão e de cú no ar, a prestar obediência, aleluias. O homem tem feito este tipo de coisa desde que aqui chegou e descobriu que era um tanto diferente do animal de quatro patas. Ele precisava encontrar algo maior do que ele próprio para poder rastejar para os seus braços e chorar, por ele temer. O homem trouxe este deus consigo desde a sua vida primitiva, mas em caso algum é um deus algo melhor do que o indivíduo que o criou.

As drogas mostrar-lhes-ão isso, o LSD e outras drogas, até mesmo aquelas que eu costumava tomar no meu tempo, na cidade que habitava, Kaote, há 500 000 anos atrás. Terá o homem mudado? Não, só mudou de vestes. Ele sente-se mais protegido desde que começou a cingir o lombo com tecido - protegido do sentimento de culpa que tem, do sentimento de ser um animal - embora ele reconheça agora que é um ser humano. Na Bíblia cristã é mencionada essa vergonha. Adão e Eva viram que se encontravam nus - quem mais haveria para se preocupar? Só eles os dois - conforme é dito na vossa Bíblia.

Pergunta: Isso não será simbólico?

Claro que é simbólico. Eles viram-se, o que quer dizer que se tornaram conscientes de si pela primeira vez. CONSCIENTES DE SI. Mas isso é o que nos acontece quando buscamos a vida. Quanto mais fundo estudarmos, mais chegamos a alcançar consciência de nós próprios, mais nos sentiremos envergonhados - até alcançarmos um certo ponto de compreensão e nos revestimos com essa compreensão e voltamos a sentir-nos seguros de novo.

O LSD e substâncias similares são usadas para estimular as células cerebrais que nunca tiverem sido estimuladas antes. Isso também pode ser feito - e o estudante da respiração iogue sabe disso - forçando a respiração com as energias do corpo, para cima até ao centro. Esse enorme estímulo leva o criador a ver a sua criação como ele nunca a terá visto antes.

Agora, se ele for uma pessoa saudável, que não padece de enfermidades mentais ou emocionais muito profundas, ele terá uma experiência de tal modo bela que jamais a esquecerá. Ele tornar-se-á numa pessoa diferente quando regressar ao sonho físico, quando tomar consciência dele. Vejam bem, no começo o criador encontrava-se a dormir, inconsciente. Ele não podia criar tudo isto com "consciência," por a consciência física tender a justificar; e num ápice ela encontraria argumento para invalidar a existência.

Imaginem a consciência ter percepção, e criar o neutrão e o protão. Não conseguiria imaginar nada assim, não o eu consciente. Mas o grande criador interior, que é o eu inconsciente, não justificou a criação; apenas criou. Essa é a sua qualidade de ser e - se me desculparem - a sua qualidade do não ser - por ele temer. Mas os receios dele estão a sair ao tomar consciência de que ele é um deus, um criador. Por ter estado por tanto tempo inconsciente no seu pensar, e não saber, de súbito torna-se consciente e diz: "Não, eu não fiz isso; foste tu quem o fez!" Ele não assume responsabilidade, e as drogas afastam-no de todo sentido de responsabilidade; separam-no da sua consciência inferior que sente a culpa. Façam o favor de me ler as perguntas.

Pergunta: A primeira e a segunda perguntas já foram respondidas. Prevê mais alguma pesquisa séria a ser feita com o LSD, no controlo do nosso ambiente, tal como a possibilidade de obtermos a capacidade de levitar ou de visitarmos outros planetas?

Não ficam aliviados por não estarem na minha posição? Primeiro, lembram-se de que o que estou a dizer foi conseguido a partir da minha própria experiência de vida. Não se lhes pede que aceitem isso como a verdade suprema; só se espera que atendam, e depois que confiem no vosso discernimento. O LSD ou qualquer outra droga pode torná-los mais livres do que quererão ser. Se se virem sujeitos aos factores negativos como a culpa, a vergonha, o temor para com a vida em geral, o LSD poderá dar-lhes um belo retracto mas não os levará a parte nenhuma em que não tenham estado antes.

Pergunta: Eis aqui uma interessante, Yada. No uso experimental do LSD ou num estado induzido de consciência poderemos tornar-nos num grande curador?

NÃO. Vocês estão a ir além das capacidades do - não da droga, mas da personalidade a quem ela é ministrada - do indivíduo, entendem? Essas poções nada têm de mágico, nada absolutamente. ELAS MEXEM COM AQUILO QUE TEM EXISTÊNCIA. Elas vão até ao íntimo do criador e mexem com a criação conforme ela se está. Mas tudo quanto existe, é belo

Pergunta: Poderá o utilizador da droga contactar gente do espaço ou de outros planetas?

NÃO. Que sucede quando ingerem a droga? Algo como quando entram num sonho ordinário; entram em vós próprios Entram naquilo que VÓS SOIS. Poderão ter uma recordação de ser um dinossauro, conforme se diz que alguém terá experimentado ao usar essa droga - não será assim?

Audiência: É, exacto.

A gente do espaço é como vós. Em si mesmos são uma raça e possuem as suas próprias dificuldades; a sua própria vida. Têm as suas próprias limitações de compreensão - intensas, se preferirem chamar-lhe isso, ou menos intensas - de acordo com o entendimento que tiverem deles. Nós sonhamos o nosso próprio sonho. O criador cria e habita a sua criação mas não é mais do que a sua criação. Ele simplesmente estende o seu sentido de consciência

Pergunta: Sob a influência do LSD o eu superior do indivíduo assume e transcende a consciência inferior, e poderá uma estado desses tornar-se permanente?

Permanente é um termo e tanto. Pode ser um pestanejar de olhos ou um bilião de anos. Permanente. Quanto tempo vive uma pessoa? Essa é uma outra experiência individual, que também depende da atitude que a pessoa tiver para com as suas experiências a que chama vida. Não existe "permanência" em parte nenhuma. A permanência não é natural, nem constitui lei nenhuma. A criação só é possível por causa da contínua e interminável mudança que ocorre; mudança no estado de espírito do criador. Meus amigos, estarei a ser claro, por favor?

Audiência: Está.

Para mim, é da maior importância, assim como para vós, que eu esteja. Por ser a única forma por que poderemos aprender. Essas drogas não farão nada por vós em termos de comunicação com os outros, mas se tiverem um verdadeiro afecto pelo ser humano, ou por um animal, ou por um objecto, a profundidade desse afecto provocar-lhes-á esta experiência - quando trazem esse afecto à vossa consciência - de expandir enormemente a sua natureza para vós. Vocês torná-la-ão maior, mais estupenda, mais - como deverei dize-lo? - não me agrada o ermo "divino" - por precisarmos ser humanos antes de nos tornarmos divinos; e para nos tornarmos humanos, precisamos compreender o que o termo significa.

Nós não nascemos humanos; nós estamos a TORNAR-NOS humanos. E conseguimos isso por meio da aprendizagem sobre a nossa natureza, pela meditação. Se quiserem

usar drogas na vossa meditação, usem-nas; mas lembrem-se de que pagarão um preço por isso. Poderão deixar de ser capazes de deixar de as usar. Poderão descobrir que os estimulam de tal modo, na vossa consciência superior, onde o vosso sentido de beleza é tão belo - caso se veja livre da culpa - que precisarão continuar a usá-la. Assim que despertarem para a vida do dia-a-dia, cairá sobre vós uma sensação de escuridão, de torpor e de tédio. Eles estados por si só conduzi-lo-ão de volta à ingestão da droga. Estão a entender?

Audiência: Estamos, tem toda a lógica. Existirá alguma semelhança entre o estado de consciência induzido pelo LSD, ou o ouro estado de consciência induzido pela hipnose?

Há, há a similitude com aquilo que é induzido por sugestão hipnótica. Não é tão alargado na sua beleza e satisfação como no caso do uso do LSD, por na hipnose - independentemente da profundidade do estado - carregam convosco a dor física e o sofrimento do mundo externo. Não encontram qualquer beleza por não encontrarem qualquer escape do mundo externo, não a sério. Elas não podem ser alcançadas suficientemente fundo; o criador nelas não pode chegar a ser tocado. O LSD desnuda-nos justo até ao criador, e refiro isso literalmente, meus amigos.

Exactamente até ao criador. É por isso que é tão perigoso quando mal usado, por nos tornarmos receosos ao descermos e chagarmos mais e mais próximo do criador. Ficamos com medo. As nossas ansiedades intrometem-se no caminho. O sentido que temos de vergonha pode intrometer-se entre nós e o criador - as sombras da vergonha e da culpa. Isso por sua vez poderá levar-nos a cometer crimes por ficarmos interiormente furiosos. Não nos sentimos satisfeitos. Aproximamo-nos da luz e nos sentirmos famintos. Passamos fome, e sentimos isso, com o uso das drogas. Aí, podemos tornar-nos criminosos; podemos ficar obcecados. Isso não nos tornará a vida em nada melhor do que se chegarmos a tocar o aspecto criativo em nós.

Pergunta: Aqui vai a última pergunta, Yada. Caso uma mãe que esteja de esperanças experimente o LSD, que efeito - se algum - provocará isso na consciência do nascituro?

Não vejo que isso possa melhorar a criança, mas tão pouco vejo que prejudique a criança. O bebé, a entidade que entra, acha-se de tal modo situada que a sua corrente sanguínea se encontra bem separada da corrente sanguínea da mãe. Parte disso - as sensações e os efeitos da droga - que mão toma passara ao sistema nervoso da mãe, e poderá criar situações aí que produzam uma criança que pense melhor ou uma criança negativa, por o sistema nervoso da criança não se achar

preparado pera ser estimulado. Esta é a IDEIA que tenho, a minha opinião, do que observei e vi com o uso das drogas nas mães e nos seus nascituros.

Pergunta: Eu tenho um irmão que tem problemas de costas. Poderia indicar-me a causa? O médico não a consegue encontrar.

Toda a raça humana sofre de problemas nas costas de diferentes tipos. Houve uma época m que o homem se movia como um macaco grande, e assentava sobre os antebraços. Desde que o homem adoptou a posição erecta, os órgãos descaíram e deixaram de ter a resistência que tinham quando o homem se movia sobre os quatro membros. Tão pouco a coluna vertebral tem a resistência para sustentar o corpo na posição erecta.

A natureza, as leis da natureza, através das experiências e da evolução no esforço que empreendeu por moldar um corpo mais saudável, o processo disso deixou fraquezas no corpo. Além disso, os alimentos que ingerem actualmente diferem daqueles que o homem ingeria quando ele vagueava mais à vontade, e afectaram as diversas glândulas e levaram-nas a funcionar mal e enfraquecendo o corpo em vez de o tornar mais resistente e forte - um colapso na capacidade do corpo de usar a química para se manter saudável.

Assim, que sucede a essas glândulas? Algumas fazem um mau uso do cálcio e descarregam-no nos ossos, nas juntas do corpo. Isso, na espinha, provoca a calcificação dos músculos e dos tendões que correm ao longo da coluna vertebral, de modo que deixam de ser tão flexíveis quanto deveriam ser. Essa perturbação poderá causar tensão nos músculos e tendões, e ao fazerem isso puxam as vértebras e endurecem-nas. Se resultar num aperto dos nervos isso poderá criar cegueira ou paralisia por qualquer forma no corpo. Se não for um aperto nos nervos, serão esses músculos e tendões que estarão a sofrer distensão ou flacidez.

Pergunta: Mas os médicos não o conseguem descobrir?

Claro que deviam. Ele é médico?

Pergunta: É.

ARTERIOSCLEROSE

É claro que é provável que não o venham a descobrir; mas um bom quiropata descobriria. O que não quer dizer que ele seja capaz de curar, só que uma das melhores terapias para a espinha está no massagear ao longo da espinha, só que por fora., com os dedos, não torcer os ossos nem a cabeça. Muitos quiropatas torcem a

cabeça assim e depois ao contrário, onde lhes estiver a doer. Não deviam fazer isso. Utilizem os dedos, a bola da palma das mãos para massagear o corpo – não ao longo da coluna vertebral mas ao longo do corpo. As glândulas avariam e a substância chamada colesterol dispersa-se e é despejado no sangue e disperso pelas veias sem um sentido de orientação definido.

Pergunta: Será isso perigoso?

É, pois. Provoca o que é chamado endurecimento das artérias, ou arteriosclerose. Bom, o corpo produz naturalmente o colesterol; essa é uma das suas funções. Sob tensão e ansiedade, ele muita vez produz demasiado; e esse "excesso" é depositado nas artérias. Não é só uma doença dos idosos, por poder ser encontrada em muitos jovens. E nem sempre é causada por desnutrição mas pela pobre atitude para com a vida, pelas reacções emocionais – em demasia e sem controlo.

O Mark, por intermédio de quem eu falo, contraiu diabetes. Isso é provocado por choques, pela aflição a que o indivíduo não se consegue esquivar nem equilibrar nem de argumentar. As glândulas pancreáticas perturbam a reacção nervosa ao redor das Ilhotas de Langerhans, pelo que elas deixam de funcionar inteligentemente a fim de controlarem os açúcares e os amidos. Assim, elas despejam essas coisas na corrente sanguínea, nos rins, e o sangue, em virtude desse excesso de açúcar, tenta chegar aos capilares no cérebro; e por não conseguir, vocês padecem de inconsciência. Destrói o mecanismo que produz adrenalina assim como insulina.

As glândulas da adrenalina são igualmente grandemente afectadas pelo uso do LSD, assim como a glândula pineal; ambas podem ser grandemente afectadas pelo uso desta droga. Há uma substância que precisamos fazer um grande esforço para descobrir para o Mark, que alguns de vocês conhecerão. É uma das melhores coisas para o sistema glandular, incluindo as gonadas. Chama-se Ginseng. É proveniente da China. Muita gente pensa que seja um estimulante sexual e isso é tudo porque a tomam. O facto é que estimula todas as glândulas a uma acção muito equilibrada. Por causa do estímulo das glândulas, remove a colecção de substâncias gordas das artérias desse modo restabelecendo um sentido de juventude, uma sensação de juventude no corpo.

Pergunta: Porque será tão difícil de conseguir?

Na verdade não é; só precisam procurar. Vocês cultivam-no no vosso país, pelo que não precisam ir à China. Mas, se se tornar conhecido quanto à utilidade que tem, precisarão ser ricos para o conseguir! O homem tem vindo a esforçar-se por criar

substâncias maravilhosas por o primeiro desejo que tem ter sido o de descobrir uma substância que lhe trouxesse de volta o sentido da juventude. Não terão todos ouvido falar na fonte da juventude? Os seres humanos têm vindo a persegui-la desde a alvorada da história, desde o tempo de Adão e Eva. O Adão aborreceu-se com ela por as suas glândulas terem deixado de funcionar bem, o que a levou a envelhecer e engordar.

Mas sabem, meus amigos, não há nada maior que os leve a envelhecer e a engordar mais do que perder o interesse pela vida. Procurem coisas que lhes espevite o interesse. AMEM A VIDA. Fariam melhor, por ser a única que virão a ter. Vocês dir-me-ão: "Ah, não é assim. Eu hei-de voltar!" Não, VOCÊS não irão voltar! Mais alguém tomará o vosso lugar. Poderão pensar que regressarão mas não; alguém mais virá de volta.

Pergunta: Porquê? Por a personalidade morrer?

Adiantaste-te a mim! Exactamente. Quando voltarem à terra, vocês morrem. Essa é a verdadeira morte da personalidade. Essa ida e volta não passa de um jogo chamado "Vai-te embora Pedro; regressa Paulo." Onde o terão deixado ficar? Ele encontra-se aqui mas está adormecido, profundamente adormecido. Por vezes conseguem estimulá-lo; e essa droga consegue fazê-lo: mas não só estimular o Pedro como podem chegar até ao Adão.

Adão significa o princípio primordial, o que quer dizer que voltam até ao criador. Excita à Luz da criação. O seu único perigo está no seu mau uso. Necessita de um maior estudo. Mas como em qualquer evento, não devia ser colocado nas mãos do ignorante, do temeroso, nem do que carrega culpa; porque assim torna-se numa arma mortífera para a alma.

Audiência: Caso pense que o Ginseng venha a ajudar o Mark, eu compro-lho.

Ah, obrigado. É muito amável, mas ele já o conseguiu.

Pergunta: Deveria ser tomado seco ou sob a forma de chá?

Vem em cápsulas. Vocês podem, se o desejarem, abrir a cápsula e verter o pó em água quente e bebericá-lo. Utilizando-o dessa forma, os efeitos poderão ser mais benéficos.

Pergunta: Poderia falar sobre o LSD no tratamento das doenças mentais? Será de algum modo benéfico?

É. Vejam bem, o tratamento encontra-se nas mãos daqueles que têm uma ideia razoável dos efeitos colaterais que essa droga pode apresentar. Creio que a denúncia feita por parte das chamadas autoridades, com respeito a essa droga, não é sobre a droga em si mesma mas contra o seu uso promíscuo – especialmente por parte da juventude, por já se encontrar mais estimulada do que aquilo de que tem noção, razão por que cometem crimes.

EDUCAÇÃO SEXUAL

O seu impulso sexual, descontrolado, produz crimes, e leva-os a isso. Se ensinassem a verdade com relação à sexualidade de uma pessoa, e se ensinassem a orientá-la, e voltar-se nas direcções apropriadas e salutares, vocês não teriam os crimes que têm. Numa pessoa jovem, o sexo é o mais forte impulso; nessa idade é-lhes barrada a liberdade sexual, com a apelação de que são "demasiado jovens."

Demasiado jovens? Nesse caso, também estarão a dizer que sejam demasiado estúpidos, demasiado insuficientes, demasiado irresponsáveis. Será que é isso que vocês pensam? Que eles sejam demasiado inexperientes? Que deverão esperar até serem velhos? Então, será demasiado tarde; então já "estarão fartos disso," conforme vocês Americanos diriam.

Vocês dizem: "Espera; só é seguro fazeres sexo quando casares. Porque quando estiveres casada, essa será a única altura em que será legal." Legal agir com naturalidade? Será que fazer o que é natural ao vosso corpo e pelo vosso corpo é legalizá-lo? Vocês não veem os resultados de o procurarem legalizar? Observem o vosso mundo de hoje. Sempre o sexo foi oprimido ele explodiu em violência. Mas, se ensinarem responsabilidade pessoal aos jovens, se lhes ensinarem a respeitar o próprio corpo, eles respeitarão os outros. Não serão violentos por saberem orientar os seus desejos de forma inteligente. Saberão como usá-los com os outros que sentirem da mesma forma que eles - dar ao próximo com a por e estima. Caso contrário será destruir-se a si e ao companheiro - quer se encontram legalmente casados ou não; é o mesmo.

A legalidade do sexo é natural; é o jeito de ser da vida, da natureza. Não se pode decretar contra as Leis da Natureza! Diriam ao vosso filho para aguardar até encontrarem maneira de legalizar a sua comida antes de ele a comer? Se for contra a lei comer, ele morrerá à fome. E isso é o que ele está a fazer com o impulso sexual, está à míngua por não a usar correctamente.

Meus amigos, até mesmo este estupendo meio de comunicação se torna monótono e danoso para nós quando o utilizamos mal. É dito que quando o ser humano atinge uma certa idade, deixa de sentir impulso sexual; ou que se o sentir, é uma desgraça. Que mau que seria, ainda termos comunicação sexual, aos 60 ou 70 ou mesmo aos 100, não? Onde estaremos nós? Que é que pensaremos? Onde teremos a mente?

Veem o quanto é necessário ser humano antes de tentarem tornar-se num deus? Precisa existir uma droga que nos ajude a explorar o nosso lado primeiro, antes de nos lançarmos aos pés do nosso deus. AH, CONHECER-ME, à consciência inferior que se acha presa no sonho do mundo material. Conhecer-me - isso dar-me-ia o maior escape das dores do mundo material.

Pergunta: Será esse um caminho natural?

AUTOCONHECIMENTO

É, o natural. As drogas, à semelhança de tudo o mais, podem levar-nos a um inferno ou a um céu, dependendo unicamente do que tivermos aqui por dentro e do que soubermos que se acha aqui dentro.

Pergunta: Porque será tão difícil conhecermos a nós próprios?

Por lhes terem dito que não estão preparados para se conhecerem; que precisam dirigir-se a um "deus" para Lhe rogar, que Ele os protegerá. Os sacerdotes - vão a eles; façam-lhes crescer a bolsa; aumentem-lhes o tempo de vida; engordem-nos.

Querem conhecer-se? Fiquem em silêncio e façam um balanço da vossa vida. Voltem a olhar as vossas experiências. Procurem recordar os pensamentos e sentimentos que tiveram sobre as diversas experiências que tiveram em criança. Não é difícil. Exige tempo e "vontade" e uma consciência que os preserve de se assustarem convosco próprios. Lembram-se que vós - todos quantos aqui se encontram sentados - não fizeram nada que eu não tivesse feito. Eu passei por todas as experiências imagináveis. Eu tive que aprender a adoptar uma atitude equilibrada com relação à minha experiência. E a única forma porque conseguirão isso é pela honestidade que usarem em relação a vós próprios.

Quando se sentam em meditação, e fazem um balanço de vós próprios, de repente veem um retracto de terem sido condicionados pelo ambiente em que tiverem estado inseridos - e por aqueles que os rodeavam, a sentir culpa com relação a isso. Não aceitem uma sensação de culpa com relação a isso. Observem-no. Não digam a

vós próprios: "Ah, eu não faria isso! Eu não havia de fazer tal coisa!" Queria dizer uma praga! "Eu não; ah, eu não!" Mas VOCÊS fizeram.

Querem ser livres? Examinem de verdade aquilo que fizeram a vós próprios: "Eu fiz isso por me encontrar nessa estado de compreensão - ENTÃO. Esse era o limite do conhecimento que eu tinha À ALTURA. Não podia ter feito melhor, por não dispor dos meios com que fazê-lo melhor. Não podia ter feito outra coisa AGORA, com a compreensão mais avalizada que possuo, eu não o faria - não porque seja um mal o prejudicial nem nada disso, mas por não ser inteligente. Era-o antes de eu ser um ser humano; eu só fazia parte do ser humano e encontrava-me em parte desperto. Agora tenho mais umas luzes."

Pergunta: Todas as experiências por que passamos se destinam a despertar-nos.

Exacto. Mas isso é tudo; isso é tudo. Não é bom e nada é mau, excepto o que o sonhador torna nisso. Conforme eu disse antes, o pior juiz, o mais crítico, são vocês. O que não quer dizer que tenham que recear antes de comparecerem diante desse juiz, por a sua crítica lhes trazer aquele tipo de luz que nenhum juiz exterior lhes poderia trazer.

Não será estupendo quando conseguem ir para a cama na escuridão e encontrar uma luz? Ficar em paz; que espectacular! Quando não têm que envergar máscara alguma nem ninguém em função de quem a precisem usar, sentem-se livres. Mas é a última coisa que fazem pelo anoitecer, tirar a máscara. Então passam a ser vocês mesmos. Param com as poses, com o fingimento, com o faz de conta. PORQUE SE TIVEREM QUE USAR UMA MÁSCARA PARA VÓS PRÓPRIOS, DECERTO DEVERÃO ESTAR PERDIDOS!

A todos quantos não me tenham ouvido falar por intermédio do Mark antes, espero que venham a ter uma mente aberta, como os outros têm, com o passar dos anos. Amizade. Não há palavra maior que essa. Com amor os vou deixar. Boa noite.

Sessão #155 06/04/66

CITAÇÕES

"Ao fazerem uso da cura em vós próprios, precisam romper a barreira da descrença. Não se trata de mera descrença. Não é tão simples assim quanto essa expressão os possa fazer crer. Trata-se de um estado, um estado hipnótico de condicionamento que precisam romper antes da oração., no uso da oração, que pode estimular-lhes a consciência de modo a passá-la do atoleiro da condição que lhe tem imposto aquilo que vocês hoje chamam de "lavagem cerebral"." É algo muito difícil de conseguir."

"Toda a doença tem origem no aspecto emocional do ser. Toda a doença é produzida pela falta de compreensão do nosso próprio ser, pela crença de que não somos amados e valorizados, o que por sua vez cria um profundo sentido de frustração que vai promover a culpa, a vergonha, a indignidade; e depois, algures ao longo desse percurso de negatividade várias são as glândulas que são afectadas por causa de toda essa condição negativa pertencentes ao aspecto emocional. E quando essas condições vêm ao nosso encontro, quando se instalam em vós, provocam mudanças no movimento, na corrente das energias do corpo, nos nervos, nas glândulas, nos músculos, nos tendões e no sangue. A ansiedade provoca mudanças definidas nos movimentos do sangue por lhes provocar mudanças químicas. Essas alterações químicas por sua vez produzem uma variedade de enfermidades relacionadas com o sangue aquilo que é chamado pressão arterial alta."

++++++++++

"Ensinar constitui a coisa mais maravilhosa, porém, se o professor não conseguir tornar-se claro, nada terá lucrado para si nem para o aluno. Na verdade, não consigo aceitar o facto de ser um professor sem que ao mesmo tempo me considere um aluno.

"Tudo é experiência. Nós morremos unicamente quando resistimos à vontade de aprender. Essa nossa morte é chamada "ignorância." Poderei perguntar-lhes qual a diferença que existe entre "inocência" e "ignorância"?

Comentário da audiência: Inocência é algo por que não somos responsáveis e ignorância é falta de conhecimento.

"Infelizmente, porém, as leis naturais não dizem respeito ao facto de se ser uma criança ou um adulto naquilo que se faz. Uma criança pode, por um breve acaso, diria, ingerir veneno que o facto da criança não ter conhecimento disso, não ter consciência disso, não impedirá esses químicos de lhe atacarem o organismo. OU então, caso pegue em explosivos e os use de um modo a que não esteja acostumada, eles irão agir de acordo com a sua natureza e matar a criança, sem consideração pelo facto de ser uma criança ou um inocente.

Audiência: A natureza não contempla qualquer recompensa ou castigo. É uma questão de consequências.

"Exacto, e isso é tão verdadeiro para a criança quanto para o adulto, assim como para qualquer coisa na natureza. Agora; conscientes da existência da lei da causa e efeito, não deveríamos deter-nos e pensar no que sempre fazemos antes de

fazermos essas coisas? Porque, quem conhecerá tão em as leis da vida que possa saltar directo para qualquer tipo de movimento ou de acção de modo irreflectido e escapar á reacção -- boa, má ou indiferente quanto possamos pensar que seja? Ninguém conhece tanto assim. As leis não podem agir de uma maneira para o inocente e de outra diferente para aquele que conhece.

"Se quisermos levar uma vida pacífica em que a mente repouse, uma vida em que não se esteja a dormir para com o seu mundo exterior, e consequentemente, constitua um dupla ameaça para si, só há um meio de alcançarem essa paz de espírito, que é aprendendo, conhecendo-se. De que são vocês feitos? São compostos por experiências, em parte, mas a vossa natureza mais profunda procede das atitudes que adoptam para com a vossa experiência. Frequentemente temos sentido que uma experiência nem prejudica nem faz qualquer bem seja a quem for. Basicamente são as atitudes que temos para com aquilo que experimentamos que nos trazem paz de espírito ou nos deixa num caos.

"Muita gente, após ter ficado inicialmente a saber que a personalidade e a consciência humanas sobrevivem à morte do corpo, começam a sentir que o mundo externo seja um lugar de que se deva escapar. Quando tal desejo os acomete, deveria despertá-los para o facto de que não têm conhecimento daquilo que julgam saber. Apenas creem, por lhes ter sido dito, não porque tenham conhecimento directo.

"A maioria daquilo em que o homem crê é da natureza do que é chamado de "bonitinho." São fábulas, histórias do fantástico, muito bonitinhas. Isso leva-nos a perder a capacidade de pensar. O seu mundo de crença é de tal modo maravilhoso que fica preso emocionalmente nele. Fica preso nele e não quer sair. Nem chega sequer a saber que é uma criação emocional sua.

"A crença é para os emotivo e não para o que pensa O homem precisa conhecer. O homem de inteligência deve ter conhecimento! Ele não pode viver de crenças! É dito no vosso mundo que um homem precisa ter fé. Fé, por certo, porém, não fé cega... uma fé que brote da experiência e de atitudes ponderadas para com as experiências.

Audiência: Haverá alguma coisa em que o homem posse depositar fé, exterior a si mesmo?

"Aqueles que escutam e não pensam, mas que ouvem e que aceitam o que os outros lhes dizem, criam uma vida de negativismo para si próprios que lhes traz mais sofrimento e uma maior ansiedade."

A MENSAGEM DA IRMÃ THEREZA VANDENBERG

5 Janeiro 1947

“Eu sou Thereza – Thereza Vandenberg. Eu fui uma freira, uma freira do Sagrado Coração do estado de Nova Iorque, em 1862. Durante a maior parte da minha vida acreditei em tudo quanto me era contado, só que agora sei muito mais – muito mais. Mas temos por aqui muitas freiras que não mudaram a sua maneira de crer de todo. Elas ainda pertencem à Igreja e às suas Ordens. São verdadeiramente sinceras e praticam boas obras, por haver milhões de almas virem para este lado da vida que se agarram às velhas crenças e necessitam da ajuda daqueles que as aceitam com igual fervor.

“Eu saí dessa condição; eu estava preparada para sair dela muito antes de passar dessa vida, mas então já me encontrava envelhecida, e nada teria a ganhar se tivesse revelado as minhas ideias aos demais. Só teria colhido pesar e sarilhos disso. Mas mesmo nessa altura eu sabia, conforme sei agora, que a Vida é uma coisa grandiosa demais para ser resumida a um conjunto de ensinamentos qualquer. Desde então tenho estudado filosofia. Se alguém questionar sinceramente “O que é a vida? não poderá ficar confinado aos limites de nenhum credo. Os credos que foram pregados à humanidade são histórias contadas aos garotos – contudo, de pouco adiantará contar-lhes a verdade. As crianças são crianças, e ainda não conseguem compreender as verdades do conhecimento dos adultos.

“Compaixão – tenhamos compaixão acima de tudo; o amor acompanha-a mas as doutrinas não. Caso um homem queira sair da escravidão do pesar e da tristeza, ele precisará primeiro ter amor. E o amor não tem nada de misterioso, e traduz-se pela compreensão do próximo... Sim, o ditado é verdadeiro, compreender tudo é perdoar tudo. Mais, é amar... Como o amor de Deus. Equivale ao amor da sabedoria. Quem tiver amor pela sabedoria terá amor por Deus. Compreensão, sabedoria, amor de deus, amar o próximo, a unidade de todos os homens na fraternidade – tudo isso é uma mesma cosia e tudo emana do um e concorre para o um, cada uma dos quais envolve as demais.

“Cristo conforme o encaram actualmente, constitui um Ideal. Jesus foi um homem semelhante aos outros, embora tenha sido altamente exaltado em sabedoria e perfeição. Pela Virgindade de Maria, a Imaculada Concepção, creio que significa apenas que Jesus se encontrava cheio de sabedoria e de bondade e amor; ele amou, e a Força Divina respondeu ao seu amor, como sempre faz. O Universo sempre responde ao amor e à sabedoria – até mesmo as coisas maldosas o fazem. Mas o “mal” é parte da manifestação Divina.

“Vocês indagam acerca da alma-grupo. Ela existe, não é uma entidade, é uma Força inteligente. Quando aos Arcanjos, eles são Entidades singulares, e foram certa vez homens e mulheres à face desta terra. É crença minha que a alma não entra no corpo do infante até que esse corpo se ache preparado para ela, e esteja completamente formado em todas as suas partes – até que a nova habitação esteja completada e pronta para ela. Eu conheço o teor da doutrina a este respeito, mas a Igreja Católica presume demasiado. Direi por fim, o que me vai na alma. A autoridade da Igreja é uma autoridade apenas para o ignorante. À face da sabedoria não representa nada. O “Amor de Deus,” representa a expressão religiosa da relação existente entre o Absoluto e as suas manifestações.”

Logo após a irmã se ter pronunciado surgiu Lo Sun Yat, um antigo Tibetano e uma personalidade muito versada, que com respeito à noção da Alma-grupo disse o seguinte:

Lo Sun Yat: Não entendo a distinção que os ocultistas fazem entre o espírito grupo e a alma grupo, já que para mim são a mesma coisa. A alma-grupo não constitui uma entidade, mas uma corrente de energia cósmica dotada de inteligência. É como se a electricidade, p.ex., soubesse o que está a fazer.

O conceito dos Arcanjos é um conceito verdadeiro. Os espíritos Grandiosos que permanecem diante do Trono, conforme vocês dizem na vossa linguagem, são entidades singulares (seres distintos e individuais).

Jesus o Cristo e outros grandiosos mestres também edificaram para si mesmos os seus corpos de arcanjo, mesmo enquanto permaneciam na terra

As sessões do Mark P. não são “círculos de mensagens,” nem reuniões espiritualistas no sentido usual do termo. O médium não recebe qualquer compensação e é considerado completamente honesto. O propósito que tem é o de prestar auxílio a pessoas com problemas e que se encontram aturdidas do “outro lado.” E obter tanta informação factual quanta possível sobre as condições do Outro-mundo. A honestidade de um médium não é, em si mesma, garantia nenhuma contra o engano cometido por parte dos comunicadores. Têm surgido ocasionais personificações, tal como a do Sir Isaac Newton” que não conhecia as matemáticas e muito menos Latim, mas que se revelou um fulano esperto em tudo isso. É óbvio que a verdadeira identidade de tais personalidades como a de Lo Sun Yat não podem ser verificadas.

Tudo quanto se pode dizer é que frequentemente se revelam personalidades poderosas, ilustres e completamente integradas, pelo que não há razão para se supor que sejam uma ficção do subconsciente, etc. O editor apenas reporta, de tempos a tempos,

comunicações que parecem ter interesse. Ele não garante nada, e embora a personalidade aceite os que comunicam como seres humanos desencarnados (sem que tenham razão para o contrário) ele não impõe a sua opinião nos leitores. Ele apenas roga que o cético suspenda o julgamento, e acima de tudo que continuem a investigar com paciência., e um conhecimento crescente e uma atitude crítica e espírito de abertura. Quanto à mensagem de Tereza Vandenberg, ela parece conter uma certa dose de sabedoria e de beleza, além de senso-comum suficiente para justificar a sua inclusão neste apontamento.

Thereza Vandenberg (Continuação) 19 Dez. 1948

"Eu descobri muitas coisas que possivelmente não poderia chegar a conhecer durante o meu tempo na terra. Voltei-me para o campo da filosofia e da ciência uns quantos anos antes de passar dessa vida, mas aí, ao conseguir um certo conhecimento, não achei que colhesse qualquer benefício desertar da Igreja por essa altura. Podem entrar para uma organização e obedecer às suas leis, mas podem igualmente seguir os vossos próprios ditamos por uma aprendizagem interior; muito embora o vosso aprendizado interior possa anular todas as leis que sejam ensinadas por essa organização. Contudo, se derem por vós numa posição em que possam contribuir com o maior bem permanecendo nessa organização, isso será a coisa inteligente a fazer.

"Bom; a senhora acolá mencionou "a recepção do Espírito Santo – creio que descobrirão que na maioria desses ensinamentos ocultistas, os mestres ou Adeptos dessas doutrinas têm uma maneira de dispensar o poder deles próprios àqueles que aceitam enquanto seus discípulos. O Dr. Layne, na doutrina Huna, os Mestres Huna conseguem outorgar o poder de caminhar sobre o fogo aos seus seguidores, não? É um despertar do Eu Superior do outro. Assim, já poderão ver que conheço um pouco da Huna!"

Meade Layne: Isso corresponde à energia vital do Eu Superior?

"Corresponde, e a forma de revitalizar essa energia é por uma atenção apropriada para com a respiração. A respiração é vidam e nos vossos momentos de meditação, como cheguei a saber, a respiração é uma das vias para o conhecimento áureo. Ela estimula o cérebro e liberta-o dos venenos tóxicos."

Meade Layne: refere-se à respiração rítmica?

"Refiro."

Meade Layne: Aquela em que contamos e suspendemos a respiração?

“Sim. Colocar o dedo na narina e respiram por uma, e depois pela outra, exalam por a contrária de forma alternada – é um óptimo meio; Desse modo produzem um estado mental de positivo e negativo.”

Meade Layne: Está a falar da forma ordinária por que meditamos, neste caso?

“Estou. Eu desejara ter aprendido mais enquanto me encontrei na terra com respeito a essa prática particular. Aprendi um pouco disso, mas receava pôlo em prática.”

Meade Layne: Há muitos que receiam isso.

“Pois; não é bom praticá-la a menos que o façam sob a tutela da instrução de alguém que saiba; porque uma vez indevidamente praticado pode produzir amnésia, uma ruptura dos arredores, o que poderá resultar num perigo."

Meade Layne: Eu referia-me aos efeitos psicológicos.

"Sim, afecta o cérebro -- creio bem, ao afectar os conteúdos acídicos das células do cérebro.. Isso não estará de acordo com a opinião médica, Doutor?"

Meade Layne: Refere que disso possa resultar amnésia?

"Sim, essa é a crença que tenho. Se houver alguma coisa no que tenha dito com que não esteja de acordo, espero que o denuncie. Nós, que falamos por intermédio deste jovem procuramos manter uma mente imparcial. Agrada-nos fazer um género de debate. Nenhum de nós, acho eu, pode estar tão seguro do que quer que seja que nos possamos considerar certos o tempo todo."

Meade Layne: Por vezes teme-nos deparado com o fenómeno de ventos gélidos na sala de sessões; terá isso alguma relação com "precipitação de ventos" mencionada na Bíblia?

"Ao abrirem a porta psíquica, vocês estão naturalmente a criar uma condição. O nosso mundo é um mundo mental, e o vosso é um mundo dito físico, e vocês abrem a porta entre ambos esses mundos. Não sei se posso explicá-lo adequadamente por palavras. Talvez haja quem o consiga explicar."

Pergunta: Haverá alguma diferença entre iluminação e o "agraciar do Espírito Santo"?

"Creio que comporta uma diferença. Na iluminação a mente do indivíduo abre-se para si própria; porém, a dádiva, envolve um segundo agente. No primeiro caso, a

mente aprende sem o auxílio da substância física. No caso da concessão do Espírito Santo, há uma parte física do Eu que é concedida à outra. Agora, essa qualidade "física" é difícil de descrever. Receio ter que deixar a explicação disso a cargo de alguém mais que não eu."

Pergunta: Antes de ir embora, explica-nos o que significa o pecado cometido contra o Espírito Santo?

"Creio que isso refere o pecado cometido contra o Eu Superior. O Eu Superior representa verdadeiramente o Espírito Santo. Vejam, o conhecimento que tenho não abrange muito, por não ter começado os meus estudos senão tarde da vida. Preferiria muito mais passar isso a mais alguém que esteja mais avalizado para responder a isso. Os outros que estão para vir hoje gostariam que lhes colocassem essa pergunta de novo." (Thereza retira-se)

Thereza Vandenberg 2 Jan. 1949

"Bom; outro ano veio e se foi -- para vós, gente. Estou certa de que todos esperam um ano melhor. Não será estranho que todos os anos, à medida que passamos pela vida, no princípio de cada ano sempre digamos: "Meus Deus, como fico aliviada por o ano ter terminado. Este ano novo decerto vai ser melhor." Eu aprendi ao longo dos anos da minha vida e ao vir para aqui que um ano não é diferente do outro. Haverá igual medida de bem e algo não tão bom assim."

Pergunta: Acha que este ano nos trará alguma paz e fraternidade ao mundo?

"Tem havido quem empregue essas expressões desde os tempos da pré-história, quando o homem costumava usar porretes para atacar. Assim que o homem detentor do porrete conseguia tudo que viesse ao seu encontro, ele sentia que tudo era felicidade. Por dispor de tudo quanto queria, achava ser tempo de dizer: "Vamos instaurar a paz." Mas aquele a quem ele tinha dado com o porrete não podia ter paz. E assim foi sempre ao longo das eras, e continuará a ser. Sempre haverá contenda, por só por meio da contenda e das provações poderá resultar algum aprendizado. O homem não parece progredir por meio da paz e da descontração. Sem querer mostrar-me irreverente, eu diria que porventura Deus no Jardim do Éden terá pensado que Adão e Eva estivessem a tornar-se demasiado gordos e indolentes!"

Comentário: Percorreu muito caminho desde o treino que recebeu na Igreja.

"Meu Deus, se percorri! Foi somente na última parte da minha vida que comecei a voltar a minha atenção para alguma coisa excepto os ensinamentos da Igreja. Por vezes dou por mim a desejar que tivesse sabido destas coisas antes, numa fase

anterior; mas depois, era a minha vida, e era isso que eu tinha que experimentar -- a minha expressão no plano físico. O velho Filósofo Chinês diz: "Ninguém deserta antes do seu tempo," e mesmo ele não tem controlo sobre essa "altura apropriada." De qualquer maneira, desejo-lhes um excelente ano, e que deem continuidade a este trabalho. Na nossa opinião é um grande trabalho, e haveríamos de lhe sentir a perda da mesma maneira que vós, caso algo sucedesse que o comprometesse."

Meade Layne: Enfrentamos imensas dificuldades em mantê-lo -- em especial em termos financeiros, mas esperamos conseguir continuar, claro está. O rapaz precisa de ter maneira de ganhar a vida, já que se sente inseguro...

"Esses problemas financeiros são muito irritantes. Eu consegui escapar-lhes ao viver numa Ordem que conseguia suprir-nos mais ou menos o bem-estar, mas eu sei o quão difícil é. Vamos ver essa matéria e ver se podemos fazer alguma coisa a respeito."

Meade Layne: Dado que diz isso, direi que ficaríamos gratos caso pudessem, por carecermos de auxílio material.

"Bom, antes de muito tempo, eu ou alguém mais aparecerá e falará com quem se achar por perto que se interesse, e fará algumas sugestões, e estou segura de que será útil. Sinto-me somente um pouco cansada; o controlo mental está a escorregar-me das mãos, pelo que devo ir."

IRMÃ THEREZA VANDERBERG

SOBRE O MEDO DE FRACASSAR

"Eu sou a Irmã Thereza Vanderberg, anteriormente da Igreja do Sagrado Coração de Brooklyn, Nova Iorque, e vou falar sobre o medo do fracasso. Eu descobri, enquanto me encontrava na terra, assim como desde que para aqui vim, que os medos que temos da vida se baseiam principalmente no medo do fracasso, nos esforços que envidamos por realizar aquilo que pudermos ter decidido set out fazer.

Nas escolas, de que o meu adorado colega Yada di Shiite falava ainda há pouco, as crianças nos esforços que fazem por aprender os vários e aparentemente necessários temas de modo a poderem vir a integrar o mundo dos negócios, sujeitam-se a um medo enorme nas lições que enfrentam na sala de aulas. Mais, a atribuição de boletins de notas, creio bem, constitui um sistema um tanto injusto.

"Tais boletins de notas são dados, e as crianças jamais deveriam ter hipótese de ver as notas uns dos outros, porque se um indivíduo, uma criança, estiver acanhado em determinados estudos, outras crianças poderão fazer pouco dela, e gracejar com a criança e atormentá-la com respeito à ignorância que apresentar com respeito ao nível de compreensão desse assunto ou matéria particular. É provável que isso leve a criança a afastar-se mentalmente de estudar fugir mentalmente mais essa matéria. Assim como poderá ficar receosa dessa matéria.

"Um professor jamais deveria admoestar uma criança por ela fracassar num tema, mas ao invés tentar descobrir porquê, procurar conhecer o processo de pensar por que a criança terá anteriormente sido condicionada pelos pais, em casa. Porque um receio dessa matéria poderá subsistir por toda uma vida e levar a criança, mesmo na idade adulta, a abrigar um receio psicológico de voltar a abordar essa matéria de novo. Ela não quererá ser menosprezada, por isso lhe trazer um estado de insegurança.

"Caso pudessem eleger os professores que realmente amem aquilo que façam, e que possuam compreensão psicológica da natureza da criança, e da forma coo foi condicionada no seu lar -- porque amar a criança significa compreendê-la.

"Quando somos bem pequenos -- na verdade, quando nascemos no mundo -- durante um certo período de tempo temos tal curiosidade pela aprendizagem das coisas que isso nos leva ou impele a pôr tudo o resto de parte. Inconscientemente, estudamos essa coisa. Queremos saber de que é feita -- ou como por vezes é dito -- o que faz com que isso funcione.

"Agora, ao crescermos é evidente que destruímos as coisas por constituir um exercício para nós e por mais nenhuma razão. Dá-nos algo de físico a fazer com as mãos. Contudo, no devido decurso do tempo, a mente do bebé começa a examina as peças da coisa que terá despedaçado. Isso representa o começo da mente científica -- o exame pela destruição. No decurso do tempo, a verdadeira mente científica vem à frente e tem vontade de aprender a reunir essas coisas juntas de novo da mesma maneira que estava originalmente.

"Assim, deviam dar às crianças coisas que possam destruir, aquilo a que podemos chamar "brinquedos da destruição." Se encorajarmos a criança a destruir cedo, é evidente que iremos encorajá-la a reconstruir aquilo que tiver destruído. Se não fizermos isso, isso deixar-nos-á marcados como destruidores e nós carregaremos esse padrão de destruição ao longo da vida, e sofreremos por causa disso. Quando vir outras pessoas a armar as coisas, a construir coisas, receará tentar a

reconstrução. Sentir-se-á inadequado para a tarefa e isso dar-lhe-á uma noção de uma maior violência em razão do sentimento de inferioridade que isso lhe gera.

"Ensinemos a criança a não recear o fracasso, porque assim ela não receará tentar, independentemente da frequência com que tiver enfrentado o fracasso. Isso dá-lhe um sentido de ser importante, de fazer parte -- uma parte necessária deste mundo.

MEDO

"Não me venham a mim em lágrimas nem com raiva por terem fracassado. Eu diria à criança: Percebe que é definitivamente possível falhar muitas vezes antes de poderes chegar a ser bem-sucedido, por toda a vida, por todos os empreendimentos bem-sucedidas acontecerem em resultado de se ter cometido uma série de erros -- antes de mais pela abordagem da questão, por uma ideia."

"Poderemos dizer que tudo não passa de teoria, e que a partir da teoria elaboramos os factos. Os FACTOS, pois, existem apenas como possibilidade, um potencial de uma dada condição ou situação ou coisa. E não podemos ser bem-sucedidos sem sabermos as enormes possibilidades que temos de fracassar. O fracasso dá-nos não só força de carácter, como se enfrentarmos o facto de que nós -- nós próprios criamos o erro -- e aceitarmos esse facto, acataremos a responsabilidade pelo nosso fracasso.

"A menos que façamos isso, nunca viremos a ser bem-sucedidos em coisa nenhuma que tentemos fazer. Como poderemos dizer que tenhamos sido bem-sucedidos a menos que tenhamos fracassado antes? A vida parece trabalhada de modo errado primeiro, e de maneira correcta mais tarde.

"Ao contemplarem uma bela obra de arte muitos dirão: "Como isso é belo!" E a seguir acrescentarão: "Como, se não sei nem desenhar uma linha recta!" Porque será que não há nada mais difícil de fazer? Afeiçoa-se quase impossível desenhar uma linha recta sem uma régua -- não será?

"Contudo, creio que a maioria dos seres humanos terão esse instrumento chamado régua justamente ao seu lado toda a sua vida mas simplesmente recusam reconhecê-la como um instrumento útil. Depois, ao tentarem desenhar linhas rectas sem ela e se depararem com o contínuo fracasso, dirigem um lamento aos céus: "Deus, que se passa contigo que não fazes as coisas a meu favor da maneira acertada?"

"Essa luz criativa nunca lhes terá dado qualquer instrumento. Tudo funciona de acordo com a natureza. A natureza? Naturalmente. Talvez sejam capazes de tirar

fotografias à luz hoje; não sei. Mas sei que no começo, na lei do desenvolvimento de uma foto imperava o escuro. É assim, não? Conseguirão, pois, imaginar alguém que se esforce por desenvolver um retracto em plena luz do dia e subsequentemente protestar feito doido para com a divindade pela aparente falta de consideração que revela, e como é devoto para com Ele ou Ela?

"Nós voltámo-nos contra Deus, a Luz Eterna, e depois deploram-No, e bradamos clamar contra Ele por não atender às nossas orações ou por aparentemente nos negligenciar. Por vezes achamos que seja por Ele nos estar a punir, por de um modo ou de outro sermos pecadores e precisarmos ser punidos. Pelos céus, isso não passa de um complexo de culpa e realmente não queremos ser verdadeiramente castigados. Dizemo-lo simplesmente para obtermos a simpatia da Luz, de Deus.

"Bom, Ele não funciona desse modo. Ele não funciona com base na emotividade. Ele trabalha pela Lei, pela eterna Lei do equilíbrio, da beleza, do amor. Não tenhamos receio de enfrentar, de reconhecer que era nossa culpa, nosso erro -- nem do nosso vizinho do lado, nem do diabo, nem de Deus, porque só então seremos capazes de corrigir a situação."

CRIME E CASTIGO - INTEGRAÇÃO INDIVIDUAL & RACIAL - MISCIGENAÇÃO VS ERRADICAÇÃO

MAGISTRAL EXPOSIÇÃO SOBRE ASPECTOS DISFUNCIONAIS DA NOSSA CULTURA

É excelente vir até aqui e conversar convosco. Não que esteja muita gente aqui reunida esta noite. Mas, quem precisa de muita? Se conseguir chegar a uma, embora esteja de que isso não seja muito favorável ao Mark, por ele precisar viver do que faz, mas é assim que é. Se nos tornarmos professores ou desempenharmos alguma função de professor, precisamos saber que não vai até ao mundo, excepto ao mundo do indivíduo. **E IR AO ENCONTRO DO INDIVÍDUO É UMA ENORME REALIZAÇÃO, PORQUANTO NO DEVIDO CURSO, SE CONSEGUIRMOS CHEGAR AO INDIVÍDUO, ELE POR SUA VEZ CHEGARÁ A OUTRO E ASSIM SUCESSIVAMENTE.** E assim os professores à semelhança de qualquer um numa outra profissão, deve concentrar-se no que está a fazer, prestar atenção ao que está a fazer e não buscar resultados. Não é necessário fazer isso porque os resultados sempre serem aquilo que devem ser, e não mais que isso. Maxine.

Maxine: Sim.

Estás a passar bem?

Maxine: Obrigado, estou bem.

Sofreste um pequeno incidente com a tua filha e aquele homem estranho?

Maxine: Tivemos, sim.

O que a lei deseja é encarcerá-lo, mas não creio que o façam muito bem, porque encarcerar alguém por tal ofensa não é suficiente, a menos que lhe ensine algo sobre a sua vida; a menos que o condicione de forma mais inteligente. De nada adianta colocar um leopardo numa jaula na expectativa de o vir a soltar entre a população. **UM LEOPARDO JAMAIS PODERÁ VIR A SER OUTRA COISA QUE NÃO UM LEOPARDO.** Se quiserem que seja de outro modo, precisarão treiná-lo. É em função do seu treino, do seu condicionamento, do seu próprio tipo de vida, carnívoro. De modo que precisam ensiná-lo a deixar de o ser. Acontece o mesmo com os seres humanos, os criminosos, e coloca-los numa jaula de nada adianta, porque se forem intrinsecamente assassinos eles voltarão a matar de novo. Isso já foi provado muita vez, não?

Assim, isso deveria mostrar às autoridades que a abordagem que fazem do crime não é muito inteligente. Esse indivíduo, devido às contínuas frustrações que tem carregado na sua vida, busca qualquer escape dos desejos que o acometem. Ele precisa ser treinado para não o fazer. Existem milhares de homens e de mulheres desses a perambular pelas ruas. Razão porque é inevitável que existam crimes desse tipo – esses a que me refiro - a toda a hora, por ninguém parece estar preparado para os treinar a pensar de modo diferente. Parecem pensar que essa gente quer ser assim. **MAS NÃO É UMA QUESTÃO DE QUERER, É QUE ELES NÃO TÊM OUTRA OPÇÃO, POR NÃO SABEREM COMO PENSAR DE FORMA DIFERENTE.**

É claro que têm consciência de estar a cometer um crime, mas isso não os irá deter. **ESSE É UM SINAL AGUDO DA FALTA DE AMOR DE QUE ESSA GENTE PADECE, UM GRITO DESESPERADO DE SER DESEJADO, DE SER VALORIZADO.** Isso torna a mente doentia, e as mentes doentias precisam ser tratadas se esperarem que venham a ficar bem.

Pergunta; Yada, não será essencialmente uma questão de reconfiguração dos padrões neurológicos?

Exactamente.

Annie: Então, será de uma boa lavagem cerebral que necessitam? Não será o método mais efectivo que temos neste momento para isso o da hipnoterapia?

Exacto. Nas mãos de um médico inteligente, sim.

Annie: Então, parece-me a mim que, se a fórmula de um bom programa pudesse ser apresentada e grupos de teste pudessem experimentá-lo e ele mostrasse resultados, a coisa pudesse falar por si.

Pois. Entende, até que recebamos educação do exterior, não poderemos ser educados do interior. Depois de termos sido educados a partir do exterior, então disporemos algo com que trabalhar, pelo que poderemos educar-nos, dar continuidade à educação, expandi-la. Já referi isto anteriormente e vou dizê-lo de novo – a maior porção da humanidade é insana, e à medida que a vossa população aumentar verificar-se-á que o crime sofrerá um tremendo incremento. Chegará tempo em que, se nada for feito no sentido da reeducação... (frase incompleta no original) cometidos nas ruas à plena luz do dia. Mas ainda virá a ser pior. O cidadão só que tenha inteligência precisará carregar armas para se proteger, por os criminosos aumentarem exponencialmente.

Tirar a vida não ajuda muito, e agravar as medidas punitivas não deterá o crime. Há uma velha história sobre isso proveniente da China, em que numa pequena província se verificava a presença de muitos assaltos por parte de carteiristas. Decerto que já terão ouvido esse tipo de coisa, não? A coisa agravou-se ed tal modo que os conselheiros da província precisaram estabelecer leis mais severas, ou assim não tenham pensado. A última lei que decretaram foi a que todos quantos fossem apanhados a roubar carteiras passassem a ter as mãos cortadas. Isso constitui castigo severo, não? Deverão supor que tenha parado. Toda a gente da aldeia foi convidada para assistir às execuções na praça. No dia das execuções a praça encontrava-se repleta. Mas no dia seguinte, descobriram que se tinha verificado mais roubo por parte dos carteiristas do que em qualquer outra altura. Porquê? Por se terem instaurado as condições propícias a isso.

Annie: A aglomeração de gente na praça.

Evidentemente. Mas ninguém pensou nisso. E se criarem condições favoráveis ao crime terão crime. É isso que têm aqui no vosso mundo actual, no vosso sistema social actual, por as condições se acharem presentes. Vocês criaram-nas e ignoram essas condições, e só lhes ocorre a ideia da punição.

Annie: Yada, terão havido algumas tentativas bem-sucedidas ao longo da nossa história registada, de alguma civilização ou grupo em qualquer nação que tenha conseguido essa reabilitação bem-sucedida e o tenha demonstrado por registos que tenham chegado até nós?

Soba forma de registo não estou certo, mas esse tipo de crime - roubo de carteiras - prevaleceu por toda a parte no mundo onde imperasse uma cidade ampla ou cidade em que pudesse ser praticado. Mas Estás igualmente a referir outros crimes.

Annie: Sim, um esforço de reabilitação de um modo relativo porque tenha sido bem-sucedido. Por outras palavras, que se possa usar como exemplo.

Não sei se existirão registos disso mas entre os Maias existiu uma civilização aprimorada em que toda a gente recebia cuidados, e as suas necessidades eram satisfeitas. As pessoas eram consideradas, a sua vida era considerada, as suas necessidades.

Maxine: Ao jeito socialista?

Sim.

Maxine: Por aqueles que tinham funções de autoridade terem consciência da necessidade real?

Exacto, exacto. Se vocês não tiverem necessidade de crime, não haverá crime. **MAS DEIXEM AS PESSOAS SEM EDUCAÇÃO, SEM COMPREENSÃO, SEM SUPRIMENTO DE ALIMENTO E DE ABRIGO ADEQUADO E ESTARÃO A RETIRAR-LHES A DIGNIDADE QUE LHES ASSISTE. E SE LHES TIRAREM A DIGNIDADE HUMANA TRANSFORMAM-NAS EM ANIMAIS.** Isso propicia condições favoráveis ao crime, a indiferença que os líderes revelam para com as massas. Mas vocês encontram-se numa situação embaraçosa a esse respeito, por acreditarem - independentemente da falsidade que a crença apresente - que o indivíduo deveria tomar conta de si próprio. Desse modo permitem-lhe que se transforme por sua própria conta por qualquer forma que deseje. **MAS QUANDO AS PESSOAS NÃO TÊM EDUCAÇÃO E SÃO ENTREGUES À MUDANÇA POR CONTA PRÓPRIA ELAS ASSEMELHAM-SE A ANIMAIS, E IRÃO COMETER CRIMES**. Não o podem evitar. Àquelas pessoas que têm educação vocês sabem que isso não sucederá. Mas não me refiro à educação livresca. Refiro-me à educação com respeito à natureza da vida e de tudo o que envolve. Há muita, muita gente com formação académica que é criminosa, alguns dos quais são mais perigosos do que o indivíduo pobre e o inculto.

O CRIME - O indivíduo sente-se inseguro e marginalizado. Sente que toda a gente é indiferente em relação às suas necessidades. Numa democracia tal como a vossa, vocês criaram falsas ideias com relação aos seres humanos. **DEMOCRACIA É ONDE OS DIRIGENTES DE UMA NAÇÃO SE PREOCUPAM, POR ESSA SER A SUA POSIÇÃO, A SUA RAZÃO DE SER.** É a sua função pensar nas pessoas, ou seja, em cada um. Mas, que estão a fazer? **VOCÊS ENCONTRAM-SE MUITO MAIS ALINHADOS PELO COMUNISMO NO QUE TOCA AO**

CONHECIMENTO DE CADA UM QUE O VOSSO GOVERNO TEM A TODA A HORA. VOCÊS ESTÃO TODOS NUMERADOS E CATALOGADOS PELO VOSSO GOVERNO E PELA POLÍCIA, PELO QUE ELES TÊM TANTO INTERESSE EM VÓS QUANTO ISSO. Mas, que dizer dos interesses mais importantes - do vosso bem-estar, p.ex.? Porque se vocês se tornarem numa ameaça para a vossa sociedade exigirão que a polícia esteja sempre a postos. Não podem confiar em ninguém por toda a gente estar a lutar pela própria satisfação individual. Assim, enquanto esse padrão tiver continuidade vocês terão crime na vossa nação, e do pior tipo. E ele irá aumentar. Sofrerá um incremento.

Igrejas, templos religiões, crença em Deus de nada adianta a uma pessoa que tenha o estômago vazio, assim como a carência demonstrada na educação do que envolve a vida, tudo constitui a pior forma de crime cometida contra as pessoas. A crença em Deus não impedirá as pessoas de fazer o que acham que devem fazer.

A MORAL - **A MORAL É UMA NOÇÃO INDIVIDUAL DE JUSTIÇA; NÃO É UMA IDEIA NEM SENTIMENTO DE MASSAS**. É um sentimento individual, de modo que a elaboração de leis morais de nada adianta. Para o indivíduo que não carece delas, porque criá-las? E para aquele que carece delas, elas de nada valem, por elas as não seguirem. Não podem!

A condição de toda a criança que venha ao mundo físico deveria ser registada pelo governo, não só sob a forma de um número, mas enquanto um ser humano. Que virão a ser as suas necessidades nesse ambiente? Ela deve ser educada num sentimento de segurança, para que seja considerada. Isto não quer dizer que não possa trabalhar por iniciativa própria. De facto precisa que a ensinem a fazer isso. **A LIBERDADE INDIVIDUAL NAS MÃOS DOS SÃOS É DA MAIOR IMPORTÂNCIA. JÁ NAS MÃOS DOS INSANOS NADA SIGNIFICA.**

O EXEMPLO QUE VEM DE CIMA - Pior - que é que pensam que o homem da rua irá pensar e sentir com respeito à retidão, à lei, se considerarem o facto de que os líderes da vossa nação, muitos deles se encontram habitualmente expostos ao pior tipo de criminosos? Caso os vossos líderes não ajam desse modo, como poderão esperar que as pessoas ajam desse modo? Válida e correctamente? **NÃO, PENSO QUE AQUILO QUE A VOSSA NAÇÃO NECESSITA É DE UMA REEDUCAÇÃO DE CIMA ATÉ BAIXO.** Ameaças de punição ou ofertas de recompensas não demovem aqueles que não conseguem pensar de forma inteligente. É tão simples quanto isso.

Bom; querem falar sobre alguma outra coisa?

Pergunta: Yada, poderei perguntar-lhe se está ciente daquele crime das oito estudantes de enfermagem que se deu?

Estou.

Pergunta: Então está consciente dele?

Estou, sim.

Pergunta: Nesse caso poderei pedir-lhe que faça alguma observação relativamente à situação, quanto ao que terá motivado a acção?

Esse homem é insano, é um psicopata. Algures ao longo do percurso da experiência de vida dele, as estudantes fizeram-lhe alguma coisa, e ele procura vingar-se.

Pergunta: Nesse caso está a confirmar que o homem tem cadastro de psicopata?

Estou, exactamente.

Pergunta: Então, eles terão alguma boa hipótese de o encontrarem? *(NT: Tratou-se de Richard Speck, que exercia profissão de lixeiro e era semi-analfabeto e que cometeu o assassinato no dia anterior a esta sessão)*

Têm. Agora, ele não abandonou as redondezas do local onde cometeu esses crimes. Ele ainda aí se encontra e voltará a fazer o mesmo se não o apanharem em breve, por ele nutrir um profundo ódio pelas estudantes.

Há muitos anos no país a que chamam Inglaterra houve um homem que ficou conhecido como "Jack o Estripador." Ouviram falar dele?

Audiência: Ouvimos.

Ele era um homem muito esperto. Era médico. Esse homem contraiu uma doença mortal por parte de uma prostituta - a sífilis. Assim, a partir daí, ele definiu o objectivo de matar tantas prostitutas quanto conseguisse. O padrão da vingança acha-se igualmente instilado neste homem que matou as estudantes.

Pergunta: Não teve qualquer receio da retribuição que pudesse vir a sofrer?

Não, não.

Pergunta: Ele não encontrou o seu alívio?

Não.

Comentário: Não encontrou alívio.

Não, daí que eu diga que, se o não apanharem dentro de poucos dias, ele voltará a atacar de novo. Também afirmo que ele ainda anda ao redor do local onde ele cometeu esses crimes.

Comentário: Bom, eu acho que ele está a aprecia a publicidade que está a ter.

É claro. Por causa disso ele pode expor-se a ele próprio. Maxine, terás alguma coisa a dizer-me, por obséquio?

Maxine: Bom; foi simplesmente espantoso que esse homem tenha podido matar oito estudantes, e como, por uma qualquer forma, elas não tenham sido capazes de o travar, porquanto foram oito contra um, a menos que elas se tenham sentido aterradas de morte.

Elas ficaram todas muito aterradas.

Annie: Yada, haverá alguma forma por que seja capaz de prestar ajuda a este tipo de coisa?

Creio que não, creio que não. Vejam bem, se eu o fizesse, conseguirão imaginar a tremenda publicidade que nos seria dada não só a nós mas ao Mark, o que levaria a que as pessoas não o largassem constantemente para as ajudar nisto e naquilo.

Pergunta: Creio que conseguimos perceber isso, ele ver-se-ia encurralado.

Pois.

Pergunta: E eventualmente alguém haveria de vir atrás dele e ele não quer esse tipo de exposição.

NÃO.

Comentário: Creio que eu poderia responder a parte da pergunta que a Maxine fez. No estado de espírito em que ele se encontrava na altura, isso quase seria quanto bastaria para as deixar praticamente num frenesi e num estado de catalepsia, de modo a não poderem fazer o que quer que fosse.

Exactamente.

Comentário: Ele haveria de apresentar uma tal irradiação de caos, um tal estado de terror aterrador que ficariam praticamente em estado catalético ou hipnotizado. Não será isso verdade?

É, é verdade. Frequentemente, nós humanos entramos em pânico de modo que deixamos de pensar, e tornamo-nos irracionais. Começamos a correr em qualquer direcção. O que constitui a pior coisa que nos pode acontecer, entrarmos em pânico por qualquer coisa, por perdermos controlo da capacidade que temos de raciocinar.

Comentário: Suponho que as raparigas se encontrem em muito mau estado do outro lado, não?

Evidentemente. Encontram-se em estado de choque, sim, todas elas, e estão a ser vigiadas. Afortunadamente uma dessas senhoras escapou. Ela terá tido um vislumbre desse homem?

Maxine: Ela forneceu uma descrição dele e disse ser capaz de o identificar. *(NT: Corazón Amurao)*

Então, o melhor será que a coloquem sob custódia.

Comentário: Já puseram.

Maxine: Ele encontra-se sob custódia.

Comentário: Ela virá a tornar-se num alvo, eles percebem isso?

Esse indivíduo tem aproximadamente 1,74 a, 1,79m de altura. Ele é magro e tem cabelo escuro mas não apresenta uma compleição lá muito boa - tipo pálido. Mas dizes que eles tenham uma descrição dele?

Maxine: Sim. Creio que a rapariga terá dito que ele teria cerca de 1,82m. Creio que ele foi descrito como um pouco mais alto.

Comentário: Sob essas circunstâncias seria realmente difícil obter uma perspectiva avantajada.

Sim, claro, por em primeiro lugar ela se encontrar aterrada, e depois, por se encontrar numa má situação no chão e ter que olhar para cima. Ele poderá ter parecido maior. Agora, com respeito àquele indivíduo e à tua filha. Percebes que esse indivíduo constitua uma ameaça entre as crianças, por ele poder entrar em pânico quanto à possibilidade delas o acusarem, e que uma vez em pânico seria capaz de matar? Nisso reside o perigo.

Pergunta: A tua filha foi magoada, Maxine? A tua filha mais nova?

Maxine: Bom; ela não foi magoada, mas ele tentou ir atrás dela.

Não só atrás dela como atrás de um catraio pequeno também, não?

Maxine: Sim.

Os pais do pequeno terão apresentado queixa?

Maxine: Apresentaram.

Muito bem. O problema está em que, colocar esse indivíduo na cadeia não irá resolver o problema, a menos que o afastem para a vida toda, durante o resto da sua vida. Mas isso tão pouco resolverá a questão, por na cadeia ele passar a tornar-se indulgente com outros jovens e quando eles saírem eles virão a fazer o mesmo. **SEM EDUCAÇÃO NÃO PODE HAVER SEGURANÇA**. O homem é um animal, um animal muito selvagem quando não é educado de forma inteligente, por estar permanentemente em estado de pânico. **E INSEGURANÇA EQUIVALE A PÂNICO**.

Annie: Estou muito satisfeita que o Dr. Sudo vá enviar ao Mark (e a outros médiuns) algumas dessas coisas que porventura os auxilie situação diabética em que se encontra. Nós que pertencemos ao Círculo apreciamos tudo que é feito pelo bem do Mark, por também ser feito pelo nosso bem. Não estás a trabalhar mais?

Maxine: Não, estou de férias.

De férias, ah. Há quanto tempo não estás a trabalhar?

Maxine: Bem, já estou fora há quase uma semana, e ainda tenho outra semana.

Estás a desfrutar das férias?

Maxine: Ah, estou. É muito bom não termos que nos levantar cedo para ir trabalhar. Gosto muito disso, muito mais do que de trabalhar.

Pois, por na verdade teres trabalho a fazer em casa. Tomar conta do teu filho pequeno é uma tarefa que em si mesma é muito importante.

Maxine: Há sempre imenso que fazer.

Pois. Bom, meus amigos, haverá alguma coisa mais que desejem que eu diga?

Comentário: O mundo está repleto de perguntas e de poucas respostas, sobre por onde começarmos e onde pararmos. Uma pergunta suscita muitas outras, que haveremos de fazer?

Creio que fazer é muito mais importante que falar. Falam demasiado acerca dos vossos problemas e na realidade muito pouco chega a ser feito com respeito a eles.

RACISMO - O vosso problema da raça está a aumentar e vai piorar, por se encontrar nas mãos daqueles que não têm educação, e eles irão usá-lo de modo a que passe a servir os seus próprios propósitos. Deixou de ser um protesto. É um impulso para satisfazer os próprios problemas que têm com as coisas físicas, roubar e matar, caso necessário. E muitos deles matarão embora ser apanhados signifique punição para eles. Eles são violentos. Vivem nas suas mentes de animal. Estes tumultos não estão a ser cometidos pelo pensador negro, mas pelos que são insanos, por aqueles a quem está a ser negada uma educação apropriada, pelo que não sentem qualquer compulsão de recorrer à violência. De facto estão à procura dela.

Pergunta: Será isso um escape para o seu impulso de vingança?

Exacto, e nada mais.

Comentário: Bom, não conheço nenhuma forma porque os agentes de imposição da lei poderão lidar com isso, por também ser um instrumento político. De modo que não se pode lá muito bem sair a combater o fogo com o fogo, por lhes vir a custar uns quantos votos. Só está a provocar uma guerra civil.

SOLUÇÃO - O que devia ser feito, segundo creio, seria um certo número de brancos e de negros educados serem reunidos e fazerem com que esses brancos e negros se disseminem por entre os brancos e negros e os reeduquem. Se movam por entre eles nos meios em que esses crimes tenham probabilidade de deflagrar.

Pergunta: Mas, isso não irá acontecer por essa via, Yada.

É claro que não, porque, conforme disse, tornou-se numa coisa política.

Comentário: Mas agora não há estado intermédio algum. Não existe salvaguarda dotada de inteligência moderada que os atravesse, para possibilitar que alguém o faça como diz que deveria ser feito. Mas decerto que eu não desafiaria o seu discernimento, só que se afeiçoa mais do tipo...

É demasiado tarde.

Comentário: Pois, é demasiado tarde.

Sabes que há um velho ditado que diz que criamos a condição que, se não for propriamente equilibrada cairá no desequilíbrio e destruirá todos à sua volta.

Comentário: Todos do mesmo modo.

Exacto.

Comentário: Mas há uma pequena coisa a que chamamos ganância que deu início a toda a confusão.

Claro.

Comentário: Pelo que equivale à colheita dos resultados naturais.

Correcto. Em primeiro lugar, o homem branco dificilmente poderá esquecer como tratou o homem negro durante muito tempo. Assim, o homem branco está agora a colher os "ventos que semeou," por a maioria dessa gente por essa altura não passar de selvagens e de incultos. Traze-los para a vida citadina e ministrar-lhes um pequeno tipo de educação, educação livresca, não erradicou o selvagem do seu íntimo. Eles sentem-se maltratados. Sentem a própria insegurança

Comentário: Encontram-se deslocados do seu elemento.

Exacto. Muitos deles ressentem a cor da pele que têm. E essa condenação pessoal decerto conduz à destruição em todas os sentidos.

Pergunta: Por sentirem o contraste existente entre eles próprios e os brancos - da civilização branca?

Exacto.

Comentário: É isso que os leva a amaldiçoar o facto de terem nascido

Exacto.

Maxine: Yada, isto suscita uma outra questão. Porque serão negros?

Isso não suscitaria igualmente a questão do porquê de vocês serem brancos?

Maxine: Claro que sim.

Comentário: Não fui eu quem perguntou isso, Yada, foi ela. RISO

O meio ambiente.

Maxine: Quer dizer que tenha sido a origem que tiveram?

Sim, o tipo de país em que nasceram, o tipo de ambiência. Tudo isso tem que ver com a mudança da estrutura celular e a criação de padrões genéticos que respondem pela pigmentação enegrecida da pele. No grande norte, as condições propiciaram a coloração branca. Mas porquê? Essa é a questão que nunca fui capaz de responder, o porquê de tudo. É simplesmente a forma como é.

Comentário: A diversificação das raças também proporciona um grande desafio quanto ao crescimento da espécie humana, por causa da diferença e a maior oportunidade de aprendizagem existente entre elas. É um desafio. Se fosse tudo uma mesma, vocês haveriam de ficar muito apagados, pois que haveria um maior status quo - não estou a expressar-me bem.

Pois. De qualquer modo as pessoas sempre encontrarão desculpas para se odiarem mutuamente até que tenham aprendido a amar-se. Até que tenham amor por vós próprios, não poderão amar os outros, por os não conseguirem compreender. Se não se compreenderem a si mesmos - como conseguirão compreender os outros? **AMOR SIGNIFICA COMPREENSÃO**. Já o afirmei pelo que a repetição disso não magoará. No devido tempo virá a existir uma só raça e eventualmente essa raça terá a pele branca. Mas não haverá mais quem sofra imposição para além da população negra?

Senhora: Sem dúvida.

Claro que sim. Porque é que esses povos não se erguem?

Comentário: Bom, a maior parte deles ao longo de gerações gozaram de uma cultura altamente desenvolvida. Tinham uma melhor estirpe. Provavelmente existirá uma multiplicidade de razões.

Pois, e uma delas reside no facto do homem negro ter tido origem nas selvas onde era considerado um selvagem desde o começo. Mas, não terão vocês conhecido muitos selvagens brancos?

Comentário: Claro que sim, sem dúvida.

Por toda a parte o homem tem dois aspectos, um é insano e o outro é são. Essa guerra entre os dois aspectos constitui uma verdadeira guerra. Porém, seria muito menos se mais pessoas se preocupassem com o seu meio - o que é. E o que é, traduz-se basicamente por ignorância. É isso que leva os humanos a odiar-se uns aos outros. **A IGNORÂNCIA DE QUE PADECEMOS LEVA-NOS A SENTIR ÓDIO POR NÓS PRÓPRIOS.** O homem tem muitos, muitos problemas Mais ninguém fora de si o faz por ele. Ele fá-lo, pelo que é responsável.

Se os patriarcas de uma cidade, quando isso começou, realmente sentissem interesse pela cidade, pelo povo, toda a gente que compreendia, as favelas não poderiam ser criadas. Mas onde não impera um interesse desses impera a política, o ganho e a busca do proveito pessoal sem consideração pelos outros. Isso cria as favelas, em primeiro lugar nas mentes dos patriarcas da cidade, e elas por sua vez alastram a toda a cidade. Eles "apadrinharam" as favelas, não?

Comentário: Bem, eu acho que sim.

Pois, pois é claro.

Comentário: Contudo parece haver certas pessoas que simplesmente não se consegue ajudar. Não têm a sensação de serem dignas de qualquer coisa e são difíceis de auxiliar.

É como tu disseste antes, passou demasiado tempo. Creio que o tenhas dito... (indica o homem)

Comentário: Bom...

Mas será realmente, será sempre realmente demasiado tarde para fazer algo acerca de uma situação má? Não. Existe somente um tempo para começar, que é agora. Mas como hão de começar quando têm aqueles que são representantes da cidade, vilas e aldeias, que fazem jogos políticos. Na realidade eles têm uma mentalidade criminosa. Não existe honestidade, sinceridade, ou pelo menos não em pessoas suficientes. E isso é o que precisa haver, a sinceridade. Misturar o homem branco com o homem negro não os irá levar a amar-se um ao outro. De facto irá levar a um incremento do ódio. Primeiro precisam ser educados na compreensão um do outro. O que estão a fazer é demasiado perigoso com isso a que o homem branco chama de integração. Como irão integrar e fazer com que resulte quando têm duas mentes insanas com que trabalhar, a negra e a branca?

Não acham que colocar dois animais diferentes numa jaula irá levar a que se matem um ao outro, ou pelo menos à morte de um deles? Precisam treiná-los a estarem juntos. Colocarão um cão e um gato juntos se não tiverem sido condicionados a isso? Contudo, vocês insistem em fazer justamente isso e esperam obter resultados maravilhosos e que uma generosidade amável se desenvolva entre eles.

Muita gente casa-se. Por causa das aparentes diferenças existentes entre macho e fêmea, crê-se que estejam interligados. Mas a feminilidade e a masculinidade são uma coisa individual. Elas cobrem muitíssimas mais coisas para além do sexo. Amor é o apreço que sentem pelas qualidades dos outros, mas o amor não pode ser

inculcado pela mente insana, por não possuir noção de similitude, de aptidão, de qualidade, nenhuma. Só procura satisfazer os seus impulsos imediatos e isso é tudo. Daí que a grande maioria dos casamentos acabem naquilo que chamem de divórcio; poderá ser de outro modo?

As pessoas não podem ser postas juntas até que tenham sido condicionadas para estar juntas, e o primeiro factor de condicionamento para o indivíduo é compreender a vida, o que é a vida.

Comentário... Qual terá sido a força que está por trás da integração? Será uma...?

É política. A forma que está a resultar e da forma que está a ser tratada constitui entre determinadas pessoas uma determinação para destruir os gentios. É esse o objectivo. Agora, a consciência disto fará muito mais do que levá-los a muito pessoalmente excepto a querer odiar os judeus?

Comentário: Não conheço muitos deles. Eu próprio não chego a ter contacto com eles pessoalmente, mas gostaria de saber a razão disso.

É isso que está por trás disso, uma vontade de destruir os gentios por uma miscigenação, pela reprodução de formas inferiores, para criar cada vez melhores escravos.

Pergunta: Será mais isso do que comunismo?

É, porque os comunistas têm os seus próprios ódios pelos negros e pelos Judeus no seu país. Na Rússia existe um grande ódio pelos Judeus. Na verdade não conheço nenhum lugar por todo o mundo em que não haja ódio pelos Judeus.

Pergunta: Os Judeus não exploram sempre as nações em que se instalam, e tanto quanto podem?

Fazem-no, mas porquê? Por terem sido explorados. Eles foram escravizados pelos povos que são chamados de Gentios!

Pergunta: Então isso representa um “ajuste de contas”?

Exacto. Uma vez mais voltamos aos factos; na vossa Bíblia Cristã é dito: “Conforme semearem assim colherão.” Não conseguem evitar isso, é uma lei.

Comentário: Bom, eu não o consigo ver. Eu não creio que isso suceda, por ser uma coisa demasiado volumosa de enfrentar na natureza humana, uma coisa em demasia para se controlar (esse ajuste de contas).

É contra ela. Exactamente, a natureza humana, não?

Maxine: Soa a planeamento monetário.

Comentário: A interesses monetários, sem dúvida, pois bem, é. São os interesses monetários que estão por trás disso.

Claro, é a busca de poder

Comentário: Sabe daquele rei que foi a Nova Iorque e que fez uma observação com respeito aos Judeus, que era um rei daquelas nações Árabes. Pois bem, recentemente ele foi alvo de um tratamento vip (tapete vermelho) na nossa capital, e quando regressou a Nova Iorque ele fez um comentário qualquer acerca dos Judeus. Olha o que foste dizer! Ele excomungou-se de toda a esfera da burocracia da cidade Nova Iorque e do estado de Nova Iorque.

Decerto, e porque não? Por a maioria lá ser composta de Judeus.

Comentário: E de Judeus adinheirados.

E de Judeus adinheirados. Bom; o Hitler procurou destruir os Judeus. Terá ele conseguido que os gentios fossem mais amados pelos Judeus? Claro que não. Aumentou esse ódio, mas ao mesmo tempo o povo Judeu estava a destruir a Alemanha economicamente.

Comentário: Foi por isso que ele os quis destruir, provavelmente. Ele não queria competição.

Exacto. Bom, o Hitler tinha boas intenções de início, só que meteu-se pelo caminho errado, com a violência e a morte. Uma mente psicopata não consegue mudar coisa nenhuma para melhor, apenas para pior.

Pergunta: Ele ainda terá uma mente psicopata?

Ainda tem e quando regressar aqui tem a intenção de voltar a fazer o mesmo, caso consiga recordar-se. Sim, ele não está arrependido.

Pergunta: terá ele consciência das diferentes dimensões actualmente?

Sim, tem, é claro. Mas o homem foi igualmente um metafísico.

Comentário: Sim, estou inteirado disso.

Por isso ele sabia, e conhecia a lei, só que agi contra ela, e procurou produzir o equilíbrio pela instauração da violência e do desequilíbrio. Mas a violência só gera mais violência. Não há como fugir a isso.

Pergunta: Por quanto tempo terá ele que ficar do outro lado? Esta é uma pergunta meio estranha de se fazer, já que não me diz respeito, só que na condição em que ele se encontra, isso não lhe garantirá um período de tempo prolongado do outro lado?

Não. Ele precisa nortear-se com relação à altura de regressar ao mundo, mas como a maioria dos desejos que tem são e natureza física, não lhe terá dificuldade em voltar ao mundo físico muito em breve. Entendam, a única forma por que o homem pode ficar longe do mundo físico é pela compreensão do que é espiritual.

Pergunta: Ele entronar-se-á com alguém do seu séquito?

Para o ajudarem a alterar as perspectivas?

Pergunta: Não, daqueles que ele enviou para lá de forma prematura.

Ah, mas é claro. Só que não há nada que qualquer deles possa fazer com relação a isso, pelo que se mantêm afastados uns dos outros. Ele acha-se bem isolado, excepto o facto de ter os seus correligionários

Comentário: Ah, claro. Ele terá o seu próprio grupo.

Sim, e eles animam-no constantemente e animam-se a eles próprios, evidentemente, na esperança de voltarem e de o tentarem de novo. Ele sente rancor pela perda da vida antes de conseguir realizar o que se tinha disposto a fazer. Mas, como poderia ele possivelmente consegui-lo antes de partir?

Mark Probert

APOLÓNIO DE TIANA & JESUS
COMPREENSÃO E CONHECIMENTO

(#136) - 15 Julho de 1966 em San Diego, Califórnia

Irene Probert: A primeira pergunta que a Anita coloca: Será verdade que o Apolónio de Tiana é o mesmo a quem as pessoas atribuíram o nome de "Jesus"? (1)

Yada: Não. Trata-se de uma história que foi roubada aos Ensinamentos Interiores dos Gregos, dos templos místicos Gregos a que Apolónio pertenceu. Ele era um irmão dessa ordem mística.

Irene: A que Aesus ou Hesus (fonética) pertenceu?

Yada: Sim. Apolónio de Tiana também pertenceu a essa ordem.

Irene: Bom, Anita, sabes que Yada e os membros do Círculo Interior tinha dito que o verdadeiro nome que foi dado ao homem que nós reconhecemos como Mestre é Aesus, e Yada explica que esses dois homens pertenciam à mesma ordem mística. Ao mesmo tempo, não, Yada?

Yada: Sim, só que esse Aesus existiu cem anos antes da história de Jesus. Ainda nem sequer se pensava nesse homem chamado Jesus.

Irene: Não existia homem algum que desse pelo nome de Jesus que tenha passado pela iniciação?

Yada: Não. Foi Aesus. Atribuíram-lhe esse nome. Ele era proveniente da Índia, e era asiático e falava muitas línguas.

Irene: Ele viajou para diversos países diferentes, não? Penso que a Anita gostaria que falasse um pouco sobre os diferentes lugares que ele visitou.

Yada: Muita da iniciação foi-lhe dada na língua Aramaico, assim como em Grego, parte em Hebreu e parte ainda em Sânscrito.

Irene: Que língua era falada quando ele viajou para a Irlanda, a terra dos Druidas?

Yada: Aquela a que chamam Gaélico, a versão antiga do idioma Gaélico. O homem Apolónio andou por muito lado a ensinar e a pregar às pessoas. Esse trabalho foi-lhe dado após ele ter completado a iniciação. Ele era, podemos dizer, um Messias para o povo. Mas melhor será dizer simplesmente que ele era um mestre da Vida Interior, que por vezes é ensinada por parábolas e outras vezes, em diálogos directos com as pessoas, ele era muito claro nas conversas que tinha com elas. Não procurava deixá-las espantadas com doutrinas místicas, mas procurava conduzi-las à compreensão da vida para além do mundo físico. Ele procurava levar-lhes a história do deus interior. (2) Esse homem, à semelhança do homem Aesus, submeteu-se a muitos rituais nos templos Gregos e possuía uma profunda compreensão da Vida Interior.

Irene: Diria que Aesus e Apolónio passaram pela mesma iniciação, que possuíam um nível de conhecimento idêntico?

Yada: Sim, sim.

Irene: Porque será que chegou até nós que Aesus tenha sido reconhecido e ungido em vez de Apolónio?

Yada: Apolónio foi eleito simplesmente para andar por entre as multidões. Aesus, não; essa não era a sua tarefa. Havia alguns nas ordens místicas que eram eleitos para ser o que se poderá chamar de filósofos itinerantes.

Irene: De acordo com a versão da Bíblia, este a quem vieram erroneamente a chamar Jesus, a quem nós chamamos Aesus, ia ao encontro das multidões e de diferentes grupos.

Yada; Pois, entendo isso.

Irene: Terá isso sido verdade ou...?

Yada: Não, claro que não. Não foi verdade. Foi Apolónio, que era filho de uma família abastada.

Irene: e onde era ele proveniente? Que origem terá tido? Seria Ariano? Terá vindo do Egipto?

Yada: Ele era Egípcio, sim. Já Aesus não; Aesus era proveniente da Índia.

Irene: Aesus era proveniente da Índia e Apolónio do Egipto.

Yada: Aesus foi ao Tibete, e a muitos outros templos místicos inclusive aqueles dos Druidas da Irlanda, e claro, Apolónio também foia esses locais.

Irene: Mas Aesus não pregava?

Yada: Ele não andava por entre as multidões.

Irene: Ele foi a diferentes ordens místicas em busca de diferentes iniciações?

Yada: Assim é.

Irene: Nesse caso, o Tibete já existia no tempo em que Aesus e Apolónio se submetiam às suas iniciações; que interessante.

Yada: Sim, é uma nação muito antiga. Ninguém que tenha sido um Mestre foi dependurado numa cruz, nem se entregou à morte, para salvação da raça humana.

Essa é uma história que foi inventada da crucificação usada nos templos, nas ordens místicas (com fins iniciáticos).

Irene: Isso é muito interessante. Sei que a Anita ficaria grata por qualquer coisa que pudesse revelar com respeito às doutrinas verdadeiras desses ilustres personagens.

Yada: As verdadeiras doutrinas eram, no geral, ao invés instruções ministradas aos membros da ordem mística no sentido de os levar a entender que eram O DEUS; que o homem é o criador de tudo, inclusive do seu ser físico no mundo físico. Esses ensinamentos destinavam-se a instruir o homem no método de regressar de volta à sua condição superior.

Irene: À existência toda composta por mente e conscientes disso.

Yada: Sim. Não existe realmente nada de misterioso com relação a isso. Só parece existir por o homem, ao vir ao mundo - o modo pelo qual ele tem que se tornar um com o mundo, o levar a perder a consciência da sua própria natureza divina. Isso é como devia ser porque se o homem mantivesse conhecimento da sua própria divindade ele poderia não ter tolerado o mundo da matéria.

Irene: Ele pediu que este mundo fosse criado, pelo que precisaria fazer uso dele.

Yada: Assim é. Hoje, os vossos templos Cristãos chafurdam numa tremenda massa de ignorância e de arrogância. Tempo virá em que as igrejas e todos os templos se desvanecerão, extinguir-se-ão na sua própria inutilidade. Somente quando o homem se livrar desses templos emocionalmente criados e da adoração desses templos, descobrirá ele a sua própria liberdade. Não sugiro que quem quer que tenha sido condicionado em tais credos religiosos deva abrir mão deles só por eu o sugerir, simplesmente por eu não sugerir tal coisa.

Daquilo a que tivermos sido condicionados, durante tão prolongado período de tempo, não seremos capazes de escapar, e manter um estado de espírito animado, por virmos a ser assediados por toda a sorte de dúvidas e de receios, e eventualmente complexos de culpa. A vida constitui uma busca individual. Ninguém lhes pode dar nada além de conhecimento. Não podemos dar compreensão uns aos outros, por a compreensão ser algo que precisa vir a nós naturalmente, algo que o indivíduo deve alcançar por sua própria iniciativa, não pela meditação mas pela observação.

Irene: Pensar consigo mesmo, por um raciocínio são, condiciona o indivíduo a atingir uma compreensão quanto à sua verdadeira natureza.

Yada: Assim é.

Irene: Isso é algo que mais ninguém pode empreender por nós, raciocinar.

Yada: Podemos transmitir conhecimento com toda a facilidade a outro, isso é coisa que não tem qualquer truque; mas não lhe podemos transmitir compreensão. Posso saber qual é a pergunta seguinte?

Irene: A pergunta seguinte é mais uma afirmação. "É referido que depois de o discípulo passar um certo estágio na evolução, possa atrair a atenção de um Mestre. Pedia que elucidasse esse aspecto."

Yada: Hesito responder a essa pergunta por ser muito mais complexa do que parece superficialmente. Tanto a pergunta quanto a resposta são de uma enorme complexidade. Se esperam que quando estiverem preparados, ao seu encontro venha a ser algum professor terreno ou professor na forma humana, receio que venha a sentir-se desapontado. A nossa experiência é o nosso mestre. Ao termos experiências obtemos aquilo que é designado por conhecimento. Mas não obtemos sabedoria por a sabedoria ser compreensão. A compreensão vem somente depois de termos alcançado conhecimento a partir das nossas experiências. O que quer dizer que um livro, ou um texto, ou uma outra pessoa poderá dizer-nos alguma coisa que subitamente nos suscite compreensão. Mas ela não NOS será dada; De repente vemo-la por nossa livre vontade e iniciativa. Quando refiro "vontade" não quero dizer que seja algo que venha a nós como que pelo desejo.

Irene: Não o podemos forçar.

Yada: Não, não a podemos desejar. Ou ela vem até vós ou não vem. Muitos de nós, no começo do aprendizado sobre a nossa própria natureza, damos por nós em caminhos estranhos e aparentemente fascinantes. Por exemplo, somos levados a participar em toda a sorte de cultos e de ordens místicas. A maioria delas induz em erro e desencaminha aquele que busca a verdade. Enchem-no com muito daquilo a que vós Americanos chamaríeis disparates

Irene: Parece-me que isso apela ao lado emocional do indivíduo.

Yada: Evidentemente. E isso é de esperar porque quando chegamos a conhecer-nos vivemos nas nossas emoções. De facto, poucos de nós podem chegar a ser atraídos por qualquer outra forma.

Irene: Não sei se estarei certa, mas parece-me que temos que passar por todas as emoções para podermos condicionar e sossegar e começarmos a perceber que

procedem do nosso íntimo. Tudo isto é um processo do corpo e da mente, não acha que é?

Yada? É, É aquilo que se chama obter compreensão, e compreender-nos não é coisa que se consiga a troco de nada. É como tudo o mais - há um preço a pagar. Os livros os escritos, as palestras de todo o tipo não nos dão outra coisa senão conhecimento, jamais compreensão. Caso o que busca desejar assistir a palestras de qualquer membro de uma chamada escola metafísica, tudo bem. Não tenho objecção a fazer, mas direi o seguinte: ele jamais obterá compreensão de tais palestras, por a compreensão ser algo que temos dentro de nós. É como a felicidade. A felicidade não é conseguida por nenhum tipo de acção ou de obra (esforço); é algo que temos ou não temos.

Irene: Faz-me pensar na rosa que floresce. Ninguém mais consegue abrir o botão numa rosa plenamente desabrochada; isso é obra sua. Se mais alguém o tentar, ela despedaça-se.

Yada: Exactamente. Muita gente pensa que eu lhes esteja a dar compreensão mas não estou, estou a transmitir-lhes conhecimento; elas precisam conquistar a sua própria compreensão. Fico grato por a vida ser assim, e que não nos dê nada que já não tenhamos. A pergunta seguinte, por favor.

Irene: A pergunta seguinte: "É dito que ao planeta Marte demos um nome errado. Qual será o nome próprio desse planeta?"

Yada: Eu não sei se terá o que designam por nome próprio; já lhe chamaram muitas coisas pelas muitas raças de pessoas ao longo das eras. No meu tempo e na civilização em que vivi era chamado "Nari Tardo."

Irene: Nari Tardo - enrola os "rs" ao pronunciá-los. É muito difícil de pronunciar. Quererá isso dizer Marte no seu idioma de antigamente?

Yada: Não. Nari significa vermelho; tardo era a palavra que utilizávamos para terra; terra vermelha. No meu tempo vieram seres até à nossa civilização. Nós dos Tempos encontramo-nos com eles em segredo e eles deram-nos muitos conhecimentos do que é chamado, em Inglês, "corpos planetários."

Irene: As pessoas, de que está a falar, terão vindo do planeta que conhecemos por Marte, ou de outros planetas?

Yada: Não, eles eram o que chamam de "seres espaciais."

Irene: Aquilo que nós chamamos discos voadores são seres espaciais? Serão os Guardiães de todos os diferentes planetas?

Yada: Exactamente.

Irene: Eles vinham e tinham encontros secretos convosco?

Yada: Conversavam connosco, sim.

Irene: Que maravilha!

Yada: Contudo, ninguém no meu tempo era convidado para viajar elo cosmos - nem sequer pelo sistema solar! Marte, ou Nari Tardo, é um planeta moribundo. Certa vez foi habitado por seres; e esses seres que ainda por lá se encontram, actualmente vivem em corpos que eles próprios criaram e colocaram no espaço ao redor de Marte.

Irene: Seroa já Marte um planeta moribundo no seu tempo, há 500 000 anos atrás? Esses corpos satélites...

Yada: Era, estava a morrer como agora, só que não estava tão moribundo quanto agora. O planeta ainda tem muita água, só que perdeu uma tal quantidade de água que as pessoas não mais conseguiam habitá-lo.

Irene: A pergunta seguinte: "Caríssimo Yada, gostaria de me treinar para um trabalho mais vasto. Poderia dar-me alguma luz quanto à necessidade que tenho de modo que possa tratar disso e me torne mais merecedora de uma maior confiança?

Yada: Minha respeitável amiga, digo-te com toda a sinceridade que não há nada especial que devas fazer a fim de te preparares para um trabalho mais expansivo no campo da ajuda para com o teu semelhante e conquistes o conhecimento. Tu estás a empreender o que há a empreender nas tuas acções do dia-a-dia. Não há nenhum serviço especial que tenhas que conquistar, e nenhum que seja melhor do que aquele que estás a empreender. As próprias ideias que tens acerca da matéria expandem o campo de operação no levar a Luz ao teu semelhante.

Irene: Na ajuda que ela nos dá, ela está a prestar um grande serviço.

Yada: Pois, eu sei.

Irene: Eu costumava pensar nesses termos, Yada, que coisa mais importante poderia eu estar a fazer para me tornar mais digna e num ser mais grandioso. Bom, não tinha consciência de que o que estou a fazer é a maior coisa que posso fazer. Mas

isso cheguei a saber da vossa parte, membros do Círculo Interior. Para estimar aquilo que estou actualmente a fazer; não há nada mais importante do que o que eu estou agora a fazer.

Yada: É verdade. Há só uma coisa que não deixaria de sugerir a alguém que busque o Conhecimento, a Luz...

Irene: Creio que sei o que vai dizer, mas vá lá diga-o e verei se estava certa.

Yada: ... que é trabalhar com um sentimento de paz de espírito, levantar-se da cama com um sentimento de segurança e preservá-lo ao longo do dia, e a última coisa que fazem ao se retirarem pela noite; ter esse sentimento de segurança. Lembra-te, se fazes favor, que não há pressa nem necessidade de precipitação. O que quer que faças em qualquer altura, deverá merecer TODA a tua atenção, assim como deve ser alvo de uma sensação de afecto. Isso é tudo. Trabalhar pelo prazer de trabalhar (3) e por nenhuma outra razão.

Irene: Conforme assinalou: "Eu estou na Luz e sou da Luz. Este é o meu dia. Tudo neste dia será afortunado e belo."

Yada: Pois, muita gente incomoda-se com a crença de que o que estão a fazer não tenha importância, que esteja a perder o seu tempo. Parece viver num estado de pânico interno a toda a hora, por aquilo que estiver a fazer, na sua ideia, não ter muita importância. Mas tem, entendem; tem importância. Só que essa importância precisa ser descoberta na pessoa, por não poderem obtê-la por parte de mais ninguém. Ela precisa SENTI-LA, a importância do agora em relação àquilo que estiver a fazer. Isso trará uma boa dose de conhecimento assim como uma oportunidade de compreensão.

Irene: Isso não é bem o que estava a pensar, Yada. Referiu-nos tantas vezes a importância de nos desprendermos emocionalmente. As emoções negativas são danosas. Creio que seja ótimo sentir-se alegre, mostrar esse lado das emoções por fazer vibrar o corpo e nos levar a sentir um maior equilíbrio e satisfação.

Yada: Não é importante mostrar felicidade, mas SENTI-LA.

Irene: Essa é a emoção de que eu estava afalar – senti-lo.

Yada: Pois. Sentir essa felicidade em vós próprios. Agora, poderão atribuir-lhes, ou descobrir que lhes atribuíram um tipo qualquer de trabalho doloroso e pesaroso; pelo que poderão não parecer nada satisfeitos. Mas sentem essa paz interior por saberem que esse instante de infelicidade, ou do que aparentemente os deveria

deixar infelizes, é ilusório e passará. Ele passará. Não podemos fazer mais nada pelo próximo senão levar-lhe paz de espírito. Por vezes deparamo-nos com gente que passa por tremendos transtornos emocionais. Se nos lançarmos com as suas reacções emocionais à sua experiência, não lhes poderemos trazer paz de espírito, mas mais agitação. Mas tão pouco precisamos agir com contentamento, por o riso em demasia poder ser tanto um sentido de frustração mental quanto as lágrimas. Estás a entender?

Irene: Bom, não creio que isso seja a verdadeira alegria, um verdadeiro sentimento de felicidade interno. Isso, conforme diz, é mais uma forma histérica de nos expressarmos.

Yada: É. Aqueles que tendem a expressar-se por meio de um riso excessivo estão tão frustradas quanto aqueles que se encontram cheios de pesar.

Irene: Pois, é um tipo de escapismo e de encobrimento com que mascaram o verdadeiro sentimento no seu íntimo. Isso é de lamentar.

Yada: Riam sempre que a necessidade apelar a isso; chorem se for necessário, mas não exagerem nenhuma das duas por revelar frustração, perda, imprudência, incapacidade de estar à altura de enfrentar aquilo que enfrentam.

Irene: Até mesmo nos surtos de riso vindos de outra pessoa, podemos detectar a falsidade.

Yada: Pois, caso façam disso uma coisa contínua é, conforme dizes, uma forma de encobrimento da dor que carregam dentro de si – dor, frustração e ansiedade. Sintam gosto pelo que quer que estiverem a fazer. Mantenham a vossa consciência nisso e não se deixem perturbar. Esse é o caminho do autodomínio.

Irene: Por a Anita adorar tanto o Mark, sinto-me justificada a mencionar aqui desejaria que o Mark pudesse sentir essa paz no seu íntimo. Ele está tão preocupado com a questão de não ter dinheiro suficiente ainda, para imprimirmos The Magic Bag (NT: Título de obra psicografada pelo médium, por método de clariaudiência) e enviá-lo para aqueles que já o pagaram. Mas conforme você disse, podemos disseminar conhecimento mas não podemos transmitir sabedoria. Transmitiu-me conhecimento da parte que me cabia na elaboração do livro. A função que nos cabia era a de redigirmos o livro e prepará-lo para publicação, mas conforme menciona, não nos cabe responder pelo dinheiro. Cabe aos outros fornecer-nos o dinheiro e não temos que nos preocupar com isso. Só que ele anda tão cheio de ansiedade com respeito a isso que não consegue ter paz.

Yada: Isso tem vindo a continuar há algum tempo, e muito pouco tem sido feito por parte daqueles que deveriam ter interesse no livro, pelo que isso o deixa inquieto. Há um limite para a nossa resistência, especialmente para alguém tão sensitivo quanto o Mark.

Irene: Foi por essa razão que eu disse que desejaria que ele conseguisse essa paz de espírito. Concordo que ele tenha amplas razões para se sentir preocupado, contudo, o dinheiro encontra-se todo no banco, caso alguém o queira de volta. Ele encontra-se no fundo fiduciário; o livro jamais irá ser enviado para a impressão até que haja dinheiro suficiente.

Yada. É isso que o preocupa mais do que deixar de ter o livro impresso – ele está aflito com o que aqueles que enviaram o dinheiro possam pensar.

Irene: Não acha que seria sensato enviar uma nota de explicação a explicar o sucedido àqueles que subscreveram? Há por volta de uma centena de pessoas que pagaram para receber uma cópia. E dispomos de cerca de setecentos dólares pelo que se exige cerca de três a quatro vezes esse número de pessoas para que o tipógrafo possa dar início à impressão do livro. Que é que me aconselha a fazer quanto a isso? Eu sei que a Anita estaria interessada, pelo que não faz mal.

Yada. E a impressão de uma nota explicativa dessas, para ser enviada a tanta gente, não requererá dispêndio de dinheiro?

Irene: Penso que conseguiria arranjar alguém que a conseguisse produzir por meio de um processo de mimeografia.

Yada: Bom, acho que isso deveria ser empreendido.

Irene: Talvez eu pudesse escrevê-la no formato de um cartão postal; eu tenho uma dessas máquinas de duplicar.

Yada: Muito bem. Creio que seria útil.

Irene: Vou faze-lo de imediato. Conforme sabe encontro-me terrivelmente ocupada com toda a minha escrita e coisas.

Yada: Claro, claro. Sem pressas. Faz o que tens que fazer de momento e não saltes de uma tarefa para a outra.

Irene: Vou faze-lo sim, Yada. Tenho cá uma sensação de paz com respeito a este trabalho, The Maic Bag, mas desejaria que o Mark pudesse...

Yada: Não podes conduzir a vida por ele. Ele precisa senti-lo ele próprio. Isso não é algo que possas fazer. Suponho que isso te deva consumir, ouvir isso, mas ele não o faz com tanta frequência pelo que não tem importância. Creio que possas assumir essa pressão, não?

Irene: Não é isso que me pressiona mas o facto de, por conhecer o Mark ser sensitivo e de ele ter perdido peso recentemente. Sinto que se ele tivesse mais paz de espírito, todo o seu corpo ganhasse mais compostura. Sabe, ele já tem muito que o atormente. As dores que sente nas pernas incomodam-no. Parece encontrar-se atormentado quanto baste. Gostava de o ver tirar uns dias a relaxar e a libertar-se dessas pressões. É isso que me incomoda.

Yada: É claro. Talvez possa sugerir-lhe que não há muito que possas fazer com respeito a isso, Ele, conforme eu disse, precisa vivenciar as suas experiências, tal como tu deves passar pelas tuas. Posso somente sugerir que ambos tentem não desgastar o outro com ansiedade, ou desgastar-se com isso. É isso que quero dizer, para não te desgastares.

Irene: Para usarmos as nossas energias num trabalho mais construtivo, não?

Yada: Assim é. O livro virá a ser impresso ou não. Não resta outra alternativa, pelo que sentir ansiedade com relação a isso não levará a que seja impresso mais depressa. Não vai mudar as coisas, e nós do Círculo Interno sabemos que o que tiver que ser, será.

Irene: Eu também estou ciente de que, conforme diz, o conhecimento e a sabedoria são duas coias distintas, e que a sabedoria é um sentimento de algo que se sente ser certo e sinto em definitivo que as energias do Mark não se terão esvaído com a produção deste livro, caso não fosse para ser impresso e que o devido tempo disso não podem ser forçado.

Yada: Assim é. Tão pouco o que quer que seja na vida pode ser pressionado, porque aí é que a pessoa se mete num grande sarilho Temos o hábito irreflectido de tentarmos FORÇAR a vida. Não podemos, e precisamos afiançar o facto de não o podermos fazer. Tudo quanto podemos fazer é dar o nosso melhor na realização de alguma coisa; aplicar toda a energia necessária mas nada mais se faz necessário.

Irene: Ou estaremos a prostituir a nossa energia.

Yada: E a preocupar-vos com a coisa é dar-lhe mais energia do que necessita.

Irene: Devo admitir que me inquieto um tanto com a situação do Mark. Parece que os médicos não lhe podem trazer qualquer alívio, e simplesmente não se pode ter amor por uma pessoa sem nos preocuparmos minimamente com a sua felicidade. Não passa um só dia em que ele se veja livre das dores nas pernas. E para mim é doloroso vê-lo a dar uns passos e ter que se encostar à parede e passar por aquelas dores agonizantes antes de poder dar outro passo. E isso tem lugar dia sim, dia não, e sabe que não posso senão sentir por ele.

Yada: Eu compreendo, eu compreendo e agradeço profundamente aquilo que sentes, por nós do Círculo Interior também sentirmos por ele. Nós vemos isso; observámo-lo.

Irene: Até mesmo o Dr. D diz que não sugere uma operação por ora. Ele concorda com aquilo que o Yada diz. Ele diz que eles estão a descobrir tanta coisa nova, pelo que me leva a inferir que refira venha a aparecer alguma coisa perfeita que possa vir a ser de grande ajuda para o Mark, sem operações.

Yada: Sim, bem que pode acontecer. Estás a ver, isso mostra-te que com toda o nosso conhecimento que não passa de bazófia há coisas que não podemos fazer.

Irene: Eu sei. Só que sinto muita compaixão por ele e fico impaciente com isso e não entendo a justificação disso.

Yada: E ele sente o mesmo com relação à situação em que te encontras.

Irene: Sim, eu sei.

Yada: Já passaste por muito, muito...

Irene: Mas sinto-me óptima. Creio quem e sinto melhor do que a média das pessoas que nunca tenham feito nada à sua...

Yada: Fico muito satisfeito por saber disso. É um enorme prazer.

Irene: Bom, creio que a dor transparece no rosto de uma pessoa, e o meu rosto certamente não reflecte dor.

Yada: Não, não, e não precisas preocupar-te contigo no que te diz respeito. Tu estás muito bem.

Irene: Fico contente por dizer isso. Tenho vindo a acumular um certo peso, mas vou perde-lo muito em breve. Para voltarmos de novo aos nossos caros amigos. A Anite e o Alfred são pessoas maravilhosas. Ela diz para utilizar o resto da fita (bobine)

dirigindo-se aos dois - coisa que temos vindo a fazer. Também menciona aqui: "Eu devia gravar uma pequena bobine a dirigir-me a si Yada. Eu amo-o tanto."

Yada: Isso é o que eu sugeri. Seria encantador.

Irene: Ela diz: "Mas antes de mais gostaria de lhe agradecer por todos estes anos em que tão paciente e amavelmente partilhou o conhecimento e a sabedoria connosco. Obrigado." E também diz "Faz favor de dizer ao Yada para nos vir visitar de tempos a tempos."

Yada: Deixa que lhes dirija umas palavras, por favor. Ela (A Anita) honrou-nos ao partilhar o seu bom ouvido connosco. Ao dar de si ela tornou-se num objectivo o qual não poderíamos dispensar. Podemos gozar de todos os atributos artísticos, digamos, como o da pintura. Mas sem a tela, onde estará o artista? Sem ela, o interesse por nós, o interesse que ela sente pelo trabalho e pela sua própria vida, não seríamos nada. Assim, já vês que ela amizade e filiação, a sua generosidade, o trabalho que nos tem dispensado, fez-nos a vida por nós.

Irene: Ela subestima aquilo que faz.

Yada: Evidentemente. Mas essa é a natureza daquele que tem compreensão, daquele que nutre um grande sentimento pela vida, um sincero e profundo...

Irene: Pois, ela é tão abnegada.

Yada: Pois, ao longo de todo o universo todos precisamos uns dos outros. Onde o homem estiver, precisamos uns dos outros. Ninguém percorre a vida sozinho. Sinto-me fatigado no corpo do Mark; preciso ir embora.

Irene: Ainda disponho de alguma fita - cerca de meia hora, de modo que, se preferir regressar de novo antes de lhe remetermos a bobine, creio que a preencheremos. Não é da mesma opinião? A menos que porventura eu devesse correr outra bobine que tenho. Gostaria que fizesse isso?

Yada: Por não desejar mantê-la à espera e não sabermos quando viremos de novo a controlar o corpo do Mark, talvez devas deixá-la assim por um tempo a ver, certo?

Irene: Certo. Anita, caso não seja possível conseguir ter a minha outra máquina a funcionar adequadamente e o Yada não conseguir vir a utilizar o corpo do Mark dentro de três ou quatro dias, enviar-te-ei esta bobine tal como está.

Mark Probert

Sessão #142, 21-03-60

Tradução: Amadeu António

NOTAS DO TRADUTOR

1 A respeito desta temática, e sem querer procurar convencer o leitor, resta-me elucidar este equívoco de Apolónio ter sido o Jesus histórico. Não é isso que creio, mas cabe-me referir que talvez tenha sido um daqueles personagens (que múltiplos terão sido) em quem os criadores da Bíblia se inspiraram para descrever o retracto do Jesus histórico conforme nos chega, já que sabemos por fontes alheias que não foi um só personagem a vivenciar tudo o que é narrado nos Evangelhos. Não procuro convencer do que quer que seja, mas crendo que o meu leitor é perspicaz e se interessa pelo desvendar da verdade concernente a tal temática, endereço-o para a obra "Antiquity Unveiled" onde poderá constatar o que o Próprio Apolónio descreve em primeira mão.

2 Aspecto curioso este que aqui é realçado, por nos depararmos frequentemente com a referência de que "Deus está dentro de nós" e muita vez não compreendermos que refere e engloba justamente dimensões do ser que suscitamos pela abertura e pela entrega interior. Mas, dirá o leitor, e não inusitadamente: "Que terá a compreensão que ver com o Deus que supostamente se encontra dentro de nós?!"

Ora bem, questão de difícil resposta essa, mas refira-se de passagem que o pilar da compreensão pode alcançar dimensões do ser e levar-nos a perceber o que de divino temos, que escapa por inteiro à percepção dos sentidos externos e à identificação que aferimos por intermédio deles com os objectos e a forma. A compreensão pode abrir as portas da entrega que por sua vez pode revelar-nos todo o potencial insuspeitado de uma dinâmica do ser que abarca dimensões nunca antes imaginadas, por que nos perfilhamos com uma integridade de um cunho que ultrapassa a esfera da identidade que os sentidos inferem e nos abrem as portas da percepção da nossa verdadeira grandeza, em razão da natureza ímpar daquilo que essa compreensão suscita. É essa dimensão de Deus em nós que essa compreensão despoleta - não instaura nem cria, mas desencadeia!

Aliás, encoraja-se o leitor, enquanto buscador da verdade que é, a não começar por encontrar respostas para os grandes enigmas como a existência de Deus, a realidade do Cristo, a verdade da sobrevivência da alma, etc., porque não é nesse labirinto que encontrará as respostas para a compreensão de si e da vida.

Deve, ao invés, começar por se interessar por si, por se compreender, por ser na base do autoconhecimento que encontra as respostas fundamentais da realidade. Aquelas questões são subjectivas e só o indivíduo importa, aqui. Precisa, emancipar-se e aprender a pensar, indagar fundo, para poder chegar a distinguir o verdadeiro do falso, por a verdade se achar enterrada sob o pesado manto do passado. Não me refiro, desde logo às imagens deístas defendidas pela Igreja Católica, uma organização que de espiritual nada tem, mas poder, um poder incomensurável que conquistou empobrecendo os seus fiéis por toda a Europa que se curvou – e continua a subjugar – a ela. Não subscrevo essas figuras tutelares defendidas pelo "negócio" que a Igreja realmente é, por simplesmente não existirem (nesses termos objectivos, note-se) Mas existem subjectivamente, garanto ao meu leitor que são do domínio do inconsciente colectivo, e que enquanto arquétipos a sua verdadeira dimensão passa pela grandeza daquilo que nós reunimos no nosso ser – enquanto humanos! (E garanto-o, com toda a sinceridade, por o ter experimentado em primeira mão, coisa que poucos deles poderão afiançar com o mesmo à-vontade).

Tenho que referir que a veracidade ou validade do mito de Jesus Cristo é extensível a domínios que o antecederam por ter sido mito de muitas outras culturas, que sofreu ligeiras diferenciações, e que essencialmente radicaram no paganismo. Mas mais importante que o aspecto factual ou histórico é o 'princípio' que circunscreve, que aponta o nosso potencial espiritual, por ser em nós que o Cristo ou a Luz da nossa consciência superior se deve manifestar antes de conhecermos o verdadeiro sentido da religiosidade. Se não o tivermos vivenciado não o poderemos confirmar como uma grandeza inquestionável, e bem que poderemos andar perdidos pelas trevas da crença, que ela não nos salvará.

Os Budistas, e em especial a Índia, berço de todas as grandes religiões, que nisto são bem mais maduros que nós ocidentais, têm um conceito que traduz a ideia que suporta a verdade do que procuro enfatizar, que assenta no Bodhisattva. Ele não é Buda nem deixa de o ser, mas é a incorporação da compaixão, ou seja, a aproximação aplicada do verbo. É em nós que começa e termina a verdade de Cristo e de Deus e não na Igreja nem nos agrupamentos, seitas e cultos que se autodenominam seus representantes. E é aí, pois, que precisamos procurá-lo primeiro.

Os sistemas de crenças são importantíssimos. Os 'iluminados' da nossa sociedade parecem visar um atentado aos valores religiosos vigentes como uma ofensiva sagrada, mas esquecem-se que sem esse modelo de ideal empobrecemos consideravelmente mais as gerações futuras e comprometemos o seu desenvolvimento. Precisamos de crenças e de princípios, sem os quais não percebemos efectivamente os fundamentos reais da experiência humana. E nesse sentido o ser ou não ser, defender a

antítese não se prestam a um verdadeiro esclarecimento, mas talvez a um novo obscurantismo por hipótese, em nome da revolução e de um pseudo saber que não traz benefício objectivo real. Isso é característico dos liberais de todas as correntes. Mas é deficiente, profundamente deficiente.

Mas, como dizia, por a Igreja deixado o homem Europeu morrer à míngua de uma verdadeira espiritualidade é que me voltei para a busca da verdade e a aprendizagem de um pensar racional e objectivo. Veja-se como uma Inglaterra prosperou depois de ter rompido com o Papado, e como de um modo geral a Europa Luterana saiu da Idade Média e se modernizou ao se rebelar contra essa ignomínia do Catolicismo dogmático. E como os Estados Unidos chegaram a tornar-se no Berço da Luz e no último bastião da liberdade em todo o mundo, sem a opressão continuada ao longo da história, do Catolicismo, que onde entrar, deixa os povos mais pobres. Apesar de actualmente se ter tornado mais militante que nunca, com a luta feérica que os Jesuítas movem em prol do chamado Ecumenismo cujo móvel é o domínio do mundo pelo apoderamento que conseguiu aos governos – mesmo nos EUA.

3 Algo que se perdeu e que está na base de tanto conflito e instabilidade social, por se ter passado a valorizar o produto do trabalho na sua expressão simbólica, e se ter passado a esgrimir a justiça com base nos resultados ou fins, em vez dos meios, que são incomparavelmente mais significativos e importantes. A compreensão disso é o que se procura restaurar na mente de todo quanto busca a felicidade e a realização, e não tanto as noções relativas de "justiça" aferidas na clivagem de "trabalhadores" e "empregadores." Ambos foram resvalando para o terreno do comprometimento com perspectivas separatistas, e não é agora com base nessas perspectivas separatistas que conduzem ao confronto social que poderão ser colmatadas - só para me distanciar aqui das perspectivas liberais.

GRAVIDADE, TEMPESTADES E DOENÇA

Vou-lhes revelar uma coisa desconcertante. Meus amigos, que é que provoca as tempestades e os tremores de terra? Vós criais as tempestades e os tremores de terra.

Dirão que não, que isso é um contrassenso! Outro dia ouvi um indivíduo a falar da gravidade - não sei se ele é muito versado, mas sei que ele acha que é, pelo que isso quererá dizer que ele saiba muita coisa. Mas a gravidade consiste no quê? Em pressão exercida sobre a terra. Que é que exerce essa pressão? A energia? Caso seja, de onde procede? De acordo com os cientistas, é do espaço exterior.

Mas esse corpo também possui um fogo interno. Qualquer corpo que gire no espaço gera um fogo interior assim como uma pressão externa. A isso chamamos as linhas de tensão de um corpo. Agora, quantos quilos exerce por polegada quadrada? Se lhe extraíssem essa pressão vocês sairiam a pairar por aí.

Sabem, quando está para suceder um terramoto, essa pressão que desce sobre parte da terra é interrompida – as linhas de estresse etéreas são arrasadas e o chão por baixo que está a ser seguro no lugar vem acima e provoca uma enorme agitação, um enorme tremor, por falta da pressão da gravidade – pressão que foi interrompida durante um tempo.

Vocês possuem um corpo chamado corpo emocional. Esse eu interior é governado pelo corpo emocional. Quando vos irritais, carregais os éteres com energia mensurável, pressão mensurável. Pensem na quantidade daqueles que vivem no medo, na paixão. Isso vai arrasar essas linhas de tensão e em breve terão um campo de perturbação, a atmosfera ficará em chamas. Se pudessem ao menos constatar a verdade que isso encerra, mas suponho que muitos não levarão isto a sério. Vocês vivem numa era moderna em que conquistaram uma mente grandiosa no que diz respeito à mecânica, mas conheceis tão pouco sobre vós próprios!

Alguma vez se aproximaram de um animal a sentir medo? Veem o que ele faz? Ou os ataca ou fugirá de vós, por o animal pressentir o medo. Com será que o pressente? Esse medo leva-os a emitir uma energia que entra em contacto com o sistema nervoso do animal. Mas, porque que lhes conto isto? Talvez se perceberem vocês consigam controlar-se e não se permitam ter acessos de raiva, porque vocês contaminam o vosso sistema quando fazem isso. E desse medo também produzem doença. Ele tem início justamente na vossa psique, e é péssimo para os nervos. Os nervos operam o sistema glandular e se vocês os reprimirem encerram as glândulas por completo...

Pergunta: Se assim é, que dizer da outra teoria de que ouvi falar? Se o subconsciente produz certas doenças ao reincarnarmos... Estará a sugerir que tentemos viver com estabilidade – normal, naturalmente?

Torna-se difícil dizer o que é natural ou normal. Para vós será uma coisa e para outro uma outra inteiramente diferente. É difícil dizer que viver normalmente seja acertado. O termo carma não significa causa e efeito? Que será a vida – a vida é acção. A única altura em que o indivíduo está vivo é quando está a agir, e nós estamos sempre em acção. A ser assim, a acção significa fazer isto e receber isto – causa e efeito - efeito e causa – causa e efeito. Mas, se nos propomos viver, como poderemos evitar cometer erros? Não podemos. O que eu acho que deveríamos

fazer antes de mais seria tentarmos parar de abrigarmos complexos de culpa por causa dos actos que cometemos, tendo em mente que todos os actos têm lugar aqui e agora. Se transgredirem a lei subjacente ao vosso ambiente, vocês precisarão corrigir isso por algum modo, talvez pagando a transgressão com a vossa vida. E vocês têm muitas leis – muitas. Não vejo como conseguem viver. Mas, se sonharem que existe uma lei que proíba determinada coisa, porque a cometem? Saibam que terão que pagar. E acontece o mesmo em todas as áreas.

Mas sabe o que a natureza significa? Se o fizerem umas quantas vezes não significará nada para vós. Nós provocamos sons, vibrações, ruídos provocamos movimento molecular. Haverá mais alguma coisa para além desse movimento molecular?

Pergunta: No terceiro mês do ano que vem irá dar-se uma enorme mudança. Esse mês trará de volta a maioria dos nossos rapazes da Coreia?

Sim, mas outros partirão.

Pergunta: Eu pensava que todos viriam embora.

Sim, por algum tempo. As Nações Unidas vão estabelecer um acordo com o governo comunista da China no sentido de pararem com as hostilidades, mas não se deixem enganar com isso, porque depois a situação irá piorar.

Pergunta: Eu verei alguma mudança na minha vida?

Eu não sei. Somente tu o saberás. Não to posso dizer e se pudesse, poderias acatar as minhas palavras e segui-las. A vida brota da mudança. E se dermos sugestões uns aos outros, podemos produzir uma mudança que não lhes seja adequada, e teremos muitos problemas. Eis o carma – cometer esse tipo de erro. Envolver-nos com a vida de uma outra pessoa sem termos consciência de que não nos diz respeito.

Pergunta: Com respeito aos rapazes da Coreia, não virão eles a ser todos retirados de lá?

Alguns; apenas alguns. Eu digo-lhes o seguinte – o vosso país é o único no mundo que mantém o facho da luz, e se a deixarem apagar, a vossa terra sofrerá 5000 anos de trevas. Fiquem alerta. Observem e ajudem. Façam tudo quanto puderem para manter essa chama acesa. A chama sagrada da liberdade. Muito antes de o vosso país estar determinado, os Guardiães da Terra preparavam o país em que agora vocês se encontram para essas coisas – para preservar a luz Esta guerra que está para vir, será a última guerra que o homem travará por milhares de anos.

Pergunta: Como é que a iremos defrontar se temos as Nações Unidas, que empunha a luz?

NU significa juntos – trabalhar em conjunto. Actualmente vocês têm uma nação chamada Rússia e outra chamada China e muitas outras que não querem esse estado de união do homem – elas têm por objectivo manter as pessoas divididas por assim se tornarem melhores escravos. Eles têm a intenção de impedir que as pessoas se tornem responsáveis por si próprias. Com respeito ao povo Russo – a Rússia fez explodir a bomba de hidrogénio antes do povo Britânico, na Sibéria. Não, o vosso país, a Rússia, a China e todos eles, todo o vasto mundo se encontra em estado de ansiedade, cada um deles afirma estar com a razão. Porém, é o governo quem diz que está com a razão.

O vosso país é o berço da liberdade. A vela que arde, a chama da liberdade está a tremeluzir com o ódio e a corrupção. A facção que procurará governá-los, e a Rússia é o único país que é suficientemente forte para combater essa facção. Não vou apontar nomes...

Pergunta. Como conseguirá predizer o futuro? Como o conseguirá prever antes do tempo, quando ainda não o vivenciamos?

Não existe passado nem futuro algum – existe somente o agora. Aquilo que parece ser passado e futuro é a ilusão de que o homem padece. Pensem nisso. O homem sofre da ilusão de que exista alguma coisa chamada tempo em movimento, só que o tempo não se mexe, quem se mexe é a matéria. O tempo não faz nada – nem permanece imóvel nem se mexe sequer – é tão simples quanto isso. O tempo é consciência. Neste exacto momento vocês têm consciência desta sala – daqui a uma hora terão consciência do exterior – porém a sala ainda se encontrará na vossa consciência. Esta sala tem uma existência eterna – no agora eterno. Pergunto-me se vocês compreendem...

DESFAZENDO MITOS

SOBRE A LUA (1963)

Yada: Irão ter anos de extremo frio antes de virem a ter um outro período de aquecimento. Os ciclos do frio e do calor intensificar-se-ão e de cada vez serão mais severos E depois o calor agravar-se-á. Estão a verificar-se rupturas nas camadas superiores do etéreo, naquilo que vocês chamam de ionosfera. Isso deixa penetrar uma forte radiação do sol; partículas mais potentes atravessam a atmosfera e

atingem a terra e enterram-se fundo no soo, o que provoca um colapso mais acelerado ou deterioração da degradação química, por assim dizer.

Irene: Estamos a receber isso do interior da terra assim como do espaço exterior?

Claro.

Irene: Que é que acha que tenha causado as rupturas na atmosfera, Yada? Os buracos? Poderão eles ter sido provocados pelas explosões atómicas, por causas humanas?

Claro. Mas entende que também se deram muitos buracos em séculos passados, o que nada tem que ver com a radiação atómica, mas antes com alguns corpos que se aproximaram da terra e que criaram um acréscimo acentuado de calor na terra. Por vezes isso sucede.

Irene: Gostava de saber o que causará isso

Mas evidentemente que vocês sofrem rupturas provocadas pelo trabalho experimental que o homem empreende com as explosões atómicas nas camadas superiores do espaço. Além disso, daqui a um ano ou dois talvez por volta de 1966, irão sofrer fortes radiações decorrentes das explosões atómicas que o homem fez nas camadas superiores, e virá a fazer num futuro próximo. Farão um acordo com a Rússia e os comunistas – sobre o que chamam de satélites - farão acordos a fim de darem seguimento a explosões nas camadas superiores da estratosfera.

Pergunta: Yada, terá ouvido falar deste grande plano de estudar Marte?

Não, não. De que consta?

Pergunta: À medida que se aproxima de um planeta a luz curva-se e a essa curvatura da luz chamam de iconosfera. Ela estende-se por 450 000 milhas do centro da terra. Agora, eles estão a planear enviar satélites para fotografar a reflexão de Marte na iconosfera (um iconoscópio) que lhes dará uma imagem de Marte com 33 ou 34 milhas de diâmetro.

Hmm. Soa muito interessante. Creio que eles também irão usar essa luz a que vocês chamam de luz laser com esse propósito.

Pergunta: Não sei como planeiam fotografá-lo, mas sei que é esse o plano básico.

Eles irão empregar a luz laser para esse fim e em breve vocês vão ao espaço e enviarão um grupo de homens que ficarão a rodar Marte durante dois ou três meses.

Eles poderão não o fazer por tanto tempo, porque por que quando eles estiverem em condições de enviar esses homens para o espaço para fazerem isso, já disporão de outros instrumentos que abreviarão a necessidade de tanto tempo ao redor de Marte e de uma estadia lá. Mais, virão a descobrir coisas acerca de Marte que lhes permitirão vir a poder aterrar em Marte.

Bom, em muitos aspectos Marte é um planeta perigoso; o homem não pode simplesmente aterrar nele. Embora esteja intimamente relacionado com a Terra, ainda constitui uma vasta terra desolada. Contém algum crescimento de plantas lá, certas formas inferiores de vida, mas a pouca água que lá existe acha-se profundamente enraizada no solo e aquela que se encontra acima do solo está muito próxima das rochas. Marte começou a perder a sua água mas conteve muita água certa vez, entende? Há milhares e milhares de anos atrás começou a perder a sua água e tem vindo a perde-la a uma velocidade crescente à medida que os anos passaram. Assim, é um planeta moribundo.

Além disso, a Lua a certa altura não foi um planeta moribundo, mas teve muita vida, e teve seres, muita água, vida vegetal e tudo isso. Mas aí foi atingida por uma lua menor que rodada ao redor da terra e essa lua menor conseguiu infiltrar-se entre a terra e a actual lua. Foi puxada contra a lua maior de que ainda dispõem e deu-lhe um golpe fulminante e despedaçou-se de encontro à presente lua. Alguns fragmentos dela mantiveram-se em órbita por um período prolongado e depois começaram a cair sobre a terra. Depois desse golpe que deu sobre a lua, esta começou a perder a sua água mais rapidamente e em breve, relativamente em breve, nada restou, nem água nem ionosfera. Sem ionosfera o planeta foi golpeado de morte pela radiação do sol que aqueceu tudo, destruindo toda a vida.

Portanto, se forem até à Lua ou a Marte, precisarão usar roupas de protecção, máquinas de protecção que os impeçam de absorver demasiada radiação.

Pergunta: Yada, que foi que destruiu a vida em Marte?

A deterioração, a lenta deterioração proveniente de dentro. Em vez de pressões oriundas do exterior como aconteceu com a lua, ele sofreu deterioração a partir de dentro. Bom, existem certos corpos, digamos que sejam corpos lunares, que envelhecem mais rapidamente que outros. Isso, uma vez mais, deve-se em grande medida à perda da água, à desidratação. Agora, Marte não é mais velho em anos do que a Terra, só que é mais velha em função da deterioração, desidratação.

Pergunta: Yada, Se, e quando a lua vier a deixar de existir, de que forma afectaria isso as marés terrenas?

Bom; o Sol encarrega-se muito bem de prover à continuidade das marés, mas a Lua funciona como um tipo de bomba. Vocês veem que ela afecta todas as coisas com a sua inclinação. Agora, a Lua afasta-se da vossa terra, talvez uma polegada em vários anos. Mas em breve essa polegada irá mostrar o resultado, eh? Isso virá a provocar enormes maremotos na vossa terra durante um período de tempo e depois esses maremotos pararão e os mares começarão a imobilizar-se e a ter menos movimento. Assim, no decurso do tempo a terra voltará ao tempo em que toda a água estava imóvel e quase estagnada.

. . .

Pergunta: Será possível colher batatas na Lua?

Não, por não ter o mesmo tipo de terra que faça crescer vegetais ou batatas. Toda a Lua se acha exposta ao que vocês chamam de chuvadas - não de meteoros mas uma outra palavra - radiação cósmica na sua forma pura. É por isso que não pode fazer crescer alimentos. E por que é que chegam sob uma forma pura? Por a Lua não ter atmosfera. Por isso não tem ionosfera. Só é possível ter um escudo desses como a ionosfera se tiverem uma atmosfera. Há muito tempo atrás, na criação e no vosso sistema solar, a Lua teve uma atmosfera e uma ionosfera. Teve crescimento - um crescimento exuberante. Mas existiu um corpo mais pequeno, um pouco mais pequeno do que a Lua.

Veio um tempo em que esse corpo menor saiu um pouco da sua órbita, só o suficiente para se meter no caminho entre a terra e a lua. Assim, à medida que a terra, um corpo maior, se movia de volta para a sua órbita foi de encontro a esse corpo menor. E forçou-o de encontro à lua e despedaçou-o. Agora, a terra não atingiu esse corpo menor, mas a força que emitia, forçou esse corpo de encontro à lua, despedaçando-o por completo sobre a face da lua, destruindo-lhe toda a vida e atmosfera, e arremessando-a da sua órbita e do seu eixo.

Hoje, a substância do solo conforme vocês dizem com relação à terra e à lua, a superfície acha-se profundamente enterrada sob cinzas semelhantes a pó, a muitas milhas de profundidade. Certos locais têm aquilo a que chamam de crateras cuja substância se assemelha a lava (clínquer) muito porosa e muito quente. Mas toda essa superfície é composta de cinza. E se enviarem rapidamente o que chamam de foguete à lua e não aterrar devagar e com facilidade pode afundar milhas na cinza - cinza leve e fofa.

Comentário: Pó de talco, do mais fino. Não consegue flutuar, por não existir ar.

Alguns dos que no mundo da astronomia estudaram no passado recente a superfície lunar, acreditaram que contivesse crateras vulcânicas. Não, não tem crateras vulcânicas. Os meteoros - enormes, gigantes, bombardearam a Lua e geraram uma enorme violência durante um período de tempo.

Pergunta: Como poderá a ponte que afirmou que foi construída lá - que tipo de base terá essa ponte?

É feita da matéria clínquer existente. Não é feita de cinza fofa. É muito leve, muito leve, essa ponte.

Pergunta: A própria ponte?

Não exigiu qualquer trabalho colocar-se lá, nenhum trabalho.

Pergunta: Eu pergunto, mas irá responder? Diria que tenha sido construída de forma similar à das pirâmides?

Comentário: Não, igual à da ponte natural da Virgínia

Não, não é natural. É feita de metal. Agora, se fazem favor, quero acrescentar que as forças gravitacionais são de tal natureza que podiam colocar um peso pesado na lua que nada faria, seria tudo muito leve.

(Não teria pressão contra ela. Mas essa ponte terá sido construída?

Sim, foi construída. Esses seres veem do espaço interior. Pensam que não sejam nada? Não são aparições. Muitas pessoas pensam que esses seres interespaciais estejam a falar por intermédio delas, ou que estejam a comunicar com elas por meio do tabuleiro Ouija. Vocês não conseguem comunicar com os seres do espaço com o tabuleiro Ouija. Eles não são fantasmas; não são gente morta Eles pertencem à raça humana e estão vivos. Têm corpos próprios. Mas quando entram na vossa dimensão tridimensional: vocês veem-nos como seres tridimensionais. Não conseguem evitá-lo.

Pergunta: Eles nunca passaram pelos estágios conhecidos como morte e sempre existiram, não?

Não são gente que tenha morrido e tenham ressuscitado a uma ordem superior...
(fim do texto)

DESAPARECIMENTOS MISTERIOSOS

Pergunta: Yada, já que estamos a falar do espaço, desapareceram três aviões da costa do Texas recentemente, o último dos quais foi um bombardeiro B52. Será que penetraram nalguma deformação do espaço

Foi. Se bem te recordas, há uns anos atrás desapareceram vários aviões na Florida - aviões grandes, algumas das vossas máquinas de bombardear.

Pergunta: Que terá acontecido aos tripulantes?

Durante um tempo passaram por um enorme sofrimento e depois perderam a consciência, sofreram uma intensa amnésia de modo que não sabem quem são, para não dizer nada sobre o local em que se encontram.

Comentário: Mas, eles não podem andar permanentemente a voar para sempre.

Não, eles não estão a voar permanentemente. Eles nem estão a voar de todo. Trata-se de uma situação muito real. Tem os seus próprios campos, a sua própria substância, a sua própria superfície onde se podem mover. Quando sofrem uma amnésia total são levadas para um tipo de estação ou hospital onde lhes permitem que durmam, e por vezes dormir durante um tempo considerável. Também são tratados com um tipo de luz arroxeada - mais do tipo ultravioleta. De seguida não levados a acordar de novo e pensam que estiveram sempre ali. Deixam de ter consciência terrena.

Pergunta: Que será que os leva a meter-se nisso? Será uma energia múltipla criada pela tripulação do aeroplano, ou será - tem que ser alguma coisa!

Nem por isso. Se todos vivêssemos de modo consciente, se todos tomássemos consciência do potencial tremendo que nos assiste, não nos tornaríamos vítimas dos outros - quer na dimensão em que nos encontramos, quer fora dela. Mas deve-se a que a maioria das pessoas leve uma vida muito inconsciente, desatenta.

Comentário: Isso acontece-lhes?

Acontece. Eles tornam-se vítimas de gente de outros locais que precisa deles seja para que fins for. Mas em grande parte, essa gente não é mal tratada. O maior sofrimento por que passam é a perda de contacto com o mundo físico. Entrar nessa deformação antes de mais provoca uma enorme pressão sobre o corpo por as partículas do corpo, a estrutura celular, precisar sofrer alterações. E isso pode chegar a ser muito, muito doloroso.

Pergunta: Estará alguém a tentar usá-los?

Está. Não seremos todos nós usados de um modo ou de outro? E não nos usaremos uns aos outros? Quando refiro "usar" não quero necessariamente dizer abusar. Suponho que atrair uma pessoa de uma dimensão para outra constitui um abuso, por assumir pleno controlo da sua existência.

Pergunta: Mas, quem?

Há certa gente noutras dimensões, há grupos de pessoas cujo trabalho é fazer justamente isso. Não só retirar pessoas, mas retirar coisas de uma dimensão para outra.

Pergunta: Suponhamos que tínhamos consciência disso, poderíamos tratar de descobrir o caminho de volta?

Podiam, mas raramente conseguem estar tão conscientes. A pressão da actividade exercida sobre o corpo físico é muito, muito aguda. Só a actividade de elevarem ou diminuírem a vossa vibração normal assemelha-se a um estado de ardência como se estivessem em meio ao mais quente dos incêndios

Pergunta: Quer dizer que a qualidade negativa da pessoa tenderia a atraí-la para isso?

Não. Há certa gente que aprende de tal modo a dominar os seus próprios corpos que alteram a estrutura celular de modo a poderem desvanecer-se em outras dimensões sem serem aí atraídas, por mote próprio. "Eu vou para o Meu Pai, que está nos Céus."

Comentário: Isso é um exemplo do aumento das vibrações.

A vibração da sua estrutura celular é certamente elevada a ponto de alcançar a Luz.

Comentário: Eu estava a pensar que essa gente estivesse na área mais baixa.

Não, não necessariamente. Vê bem, vocês não conhecem nenhuma outra raça de gente, nenhuns outros seres, que sejam tão cruéis quanto os seres humanos. Assim, que dizer do mundo em que se encontram! Vejam aquilo que criaram. Transformaram-no numa vibração muito baixa.

Pergunta: Não seremos a mais baixa?

Não, existe uma mais baixa ainda - o que parece difícil de crer - dotada de uma maior densidade; a substância é de uma tremenda densidade. Vocês vão até ao espaço e encontram condições diversas. Quanto mais longe se aventurarem no espaço, mais a

matéria por vezes se torna mais densa até se depararem com campos de substância de longe além da vossa terra, cuja densidade é tão grande que apenas uma polegada cúbica pesa biliões de toneladas.

Pergunta: Como o núcleo da terra?

Sim.

Pergunta: Será essa dimensão densa uma escola para os burros, os mais lentos a aprender. Presumo que vimos aqui de modo a podermos abrandar o nosso processo por insistirmos em aprender devagar. Caso o mundo compreenda uma densidade maior, será isso para os mais retardados na aprendizagem? Por retardados refiro as lições que são mais intensamente necessárias?

Não creio que o possa referir desse modo. Não posso concordar com isso. Quando falamos de inferior ou superior como estivemos, a melhor maneira de o explicarmos seria por uma característica diferente de movimento. Nem baixo nem elevado, mas uma característica diferente de movimento.

Pergunta: Um padrão de onda diferente?

Sim. Por vezes podem ter um carácter de movimento em que os seres nele sofram para além do que pode ser descrito em termos de sofrimento. Isso representa o "inferno" de que os vossos livros de religião falam.

Comentário: É a característica do movimento presente neste preciso mundo?

Ah, claro. Vocês podem encontrar o maior regozijo na vida. Não tem problema para vós. É por isso que digo que nunca empreguem acima nem abaixo, ou elevado ou baixo, com respeito às vibrações, por não ser assim. É uma característica de movimento. Agora, essa característica pode mexer-se a uma taxa de cinquenta biliões de vibrações por segundo. Pensem nisso! Com uma característica de movimento dessas vocês poderão criar uma densidade muito maior que esta muito embora não sejam capazes de a ver com os olhos.

Pergunta: Existirão vários níveis de substância da mente? Algumas desses níveis mais grosseiros não conseguem acompanhar as vibrações mais elevadas? Por isso, deve existir um nível de substância da mente mais refinada.

Sim. Habitualmente usamos a expressão, que o pensamento é tão luminoso e belo. Quer dizer luminoso, não pesado; de menor densidade. Estamos a mover-nos mais rápido. Mais rápido? Tudo bem, se preferirem usar esse termo. Estão num melhor

movimento; num modo mais agradável para vós próprios. Creio que ao aprendermos com respeito à vida, precisamos ter toda a atenção pelas palavras que utilizamos.

Pergunta: Será possível um ser humano elevar as suas vibrações antes de ter aberto os chakras?

É. Algumas pessoas, com base nas recordações passadas, podem conseguir fazê-lo de forma automática.

Pergunta: Poderão passar para um estado superior de existência?

Podem, mas não lhes trará conforto, por o seu lado consciente não se achar preparado para isso. É por isso que é melhor que se preparem aqui neste mundo, enquanto se encontram aqui neste ser consciente, no vosso aspecto do ego. É melhor começar aqui. Desse modo condicionar-se-ão para essas outras vibrações de uma maneira mais pequena. Reparem que a natureza dificilmente faz alguma coisa apressadamente. Tudo tem o seu ritmo que diz respeito à condição em que se encontra, quer se trate de uma flor, de uma árvore, de um peixe, de uma ave ou de um ser humano.

Comentário: E consegue tudo isso sem o menor erro

Exactamente.

Comentário: Um ligeiro erro poderia levar à desintegração da coisa toda!

Ela sabe exactamente! AQUILO que se acha dentro de nós sabe exactamente.

OPACIDADE DA ENERGIA DE CERTOS LOCAIS

Há alturas em que as energias, as forças que rodeiam a vossa terra se apresentam um tanto mais opacas e de um matiz mais amarelado do que noutras alturas. Isso não contribui lá muito para uma imagem bonita, contribui? Mas tal é o caso. Isso tem vindo a ter lugar desde o fim da vossa primeira guerra mundial. Tem vindo lentamente a tornar-se mais densa e difícil. Podem referir isso como um nevoeiro, o nevoeiro do ódio humano pelo seu semelhante. Se perscrutarem com o olho mental, poderão ver isso - o ódio que o homem nutre pelo seu semelhante, ou melhor, por si próprio.

É mais denso sobre certas áreas e consideravelmente menos denso em certos locais onde não há tantos seres humanos juntos.

Pergunta: Tal como no oceano?

Não. Em certos locais das montanhas dos Andes, nas montanhas dos Himalaias, na maioria dos casos em zonas montanhosas ou no deserto. O ar é uma coisa, mas as actividades mentais é outro completamente diferente. Nas selvas, mesmo por onde perambulam as bestas selvagens, pensam que deva reinar uma atmosfera ruim. Mas os animais não matam por matar; é a forma de vida deles. Para eles isso é natural. É desse modo que se alimentam e se mantêm vivos.

O que produz esse nevoeiro humano é o facto do ser humano poder pensar e raciocinar. Não tem que ver com o que estão a fazer. É feito com malícia premeditada no que diz respeito aos humanos. É isso que o torna tão negativo, tão doentio no homem. E ele respira o seu próprio hálito pútrido. Não precisam de lavar a boca, precisam é de uma lavagem do espírito, de uma lavagem cerebral. Mas já passaram por uma lavagem cerebral e estão constante.

ABERRAÇÕES GENÉTICAS... OU TALVEZ NÃO!

Pergunta: No dia de Natal de 1965 nas Filipinas, houve uma mulher que deu à luz trigémeos; o primeiro foi um rapaz, o segundo uma rapariga, e o terceiro uma cobra. Com é isso possível? Bom, isso sucedeu na família antes, a uma irmã dessa mulher que também dera à luz uma criança e uma cobra. Eles mataram a cobra e a criança morreu. Agora, esta criança adoecerá caso a cobra lhe seja retirada, pelo que eles a mantêm numa gaiola ao pé da cama da garota.

Ela veio com o seu próprio Caduceu. (Riso) Mas, sem brincadeiras. É referido que a natureza não comete erros. Bom, isto poderá parecer um erro, pelo que poderá ser tratado como uma aberração da natureza. Mas ao longo das eras da criação têm surgido inúmeros erros aparentes causados pela natureza, que produzem crianças e animais, cobras e todo o tipo de coisas. Por todo o tipo de coisa ter lugar na mente do Criador e elas por vezes tomarem portas laterais para se evidenciarem.

Comentário: eu diria que essa é uma situação de justa incompatibilidade.

É, e mais o será para os médicos Americanos.

Pergunta: Ah, sim, isso realmente haveria de dispersar uma multidão. Agora, terá isso sucedido principalmente por intermédio do pai, por ter referido disse: "A atitude do Criador"?

Bom, considera por um instante o seguinte: A partir de quê, qual será a substância que compõe todo objecto vivo? É algo chamado genes e cromossomas, não? Pois

bem, uma cobra é igualmente um ser genético, Só que os seres humanos dizem que é de uma espécie inteiramente diferente. Como poderá um animal nascer a um humano? Muito embora em certos casos se tenham verificado relações com humanos, e de humanos com animais, tem sido acreditado pelo vosso mundo biológico que o esperma dessas duas espécies diferentes não pegam. Mas essa é uma presunção criada com base nas ideias sacerdotais com respeito àquilo que o ser humano seja -- um ser superior. Só que para o sacerdote ele é superior somente no que não suspende a doutrina da criação do sacerdote.

Comentário: Yada, gostava de lançar uma questão com respeito aos tempos Romanos e Gregos. Tem que ver com os Sátiros, que eram meio homens e meio cavalos. Terão efectivamente existido em razão dessa gente ter sido sexualmente decadente e ter acoplado com os cavalos e terem sido produzidos dessa forma?

Foi!

Comentário: Então, essas criaturas não são mitológicas mas...

De jeito nenhum.

Comentário: ...algo que tenham tentado ocultar e desse modo se tenha tornado mitologia?

Exacto! Exactamente! O ser humano comporta todas as formas de existência desde a mais primitiva até ao ser humano. À medida que o feto se submete à formação ele passa por todos os estágios da sua história desde a do peixe, da serpente, da besta dotada de rabo, etc. A certa altura do desenvolvimento desse feto, ele passa pela fase da serpente e algo dá para o torto. A força da serpente passa a predominar nela e desenvolve-se numa serpente em vez de numa criança.

Pergunta: O que está a dizer é que o campo da evolução foi interrompido nessa fase do desenvolvimento do embrião? Que tenha sido desviado para outro lado?

É. E com um raciocínio destes podemos achar que imaculadas concepções sejam possíveis. Tem sido comprovado no vosso mundo médico onde têm surgido tumores esponjosos no útero que contêm fragmentos de cabelo e bocados de dedos plenamente desenvolvidos

Pergunta: E partículas de ossos. Geralmente isso acontece nos Tubos de Falópio da cavidade abdominal, não?

É, mas também há alturas em que a semente se aloja nos Tubos de Falópio, onde não é geneticamente possível dar-se um parto vivo. Tais desenvolvimentos precisam ser removidos como vós removeis um tumor. Contudo, já encontraram um ser humano plenamente desenvolvido nos Tubos de Falópio.

Comentário: Mas devido ao facto desses tubos conterem um meio que permite que a potencial estrutura de uma placenta se desenvolva.

Exactamente, sim.

Comentário: Tem sido capaz de criar uma partogénese, ou esse tipo de imaculada concepção, no caso dos perus, em que é gerada uma prole destituída de espermatozóides.

Portanto -- mas tudo isto não nega o facto de existir uma lei. Em parte nenhuma encontrarão o parece ser um erro cometido pela natureza que não consigam rastear de volta a uma lei qualquer. E quando descobrem a lei que rege isso, então compreendem a fonte e o porquê. O homem tem dado à luz a toda a sorte do que parece ser seres extravagantes, ou a seres não próprios à sua psique; a seres semelhantes a cavalos, semelhantes a cobras, semelhantes a cabras, carneiros, aves, tudo, a todo o tipo imaginável de coisa.

Comentário: Geralmente não ouvimos falar disso por os pais habitualmente os matarem?

Ah, sim, e por ser determinado como contra a lei publicar essas coisas pelo vosso mundo médico. Por tornar o ser humano menos do que "divino."

Comentário: Por vezes nascem como bezerros de duas cabeças.

Sim, e partos de vacas naturais que não acoplaram com cães, e que se comportam com cães. Mas exactamente aqui - reparem na porta do lado - algum pólen rosa foi deitado num limoeiro e ele produziu limões que têm pétalas como as das rosas. Pensem na maravilha que vocês são! Vocês contêm o Criador. Que maravilha!

EVOLUÇÃO INEVITÁVEL DO SISTEMA MONETÁRIO

Pergunta: Virá o sistema monetário actual a sofrer alguma mudança radical num futuro não tão distante assim - 25, 30, 40 anos?

Sim, é claro, deve e acontecerá.

Pergunta: O meio de câmbio não virá a ser conforme é actualmente'

Sim.

Pergunta: Por não mais se prestar a um determinado fim?

A nova abordagem invalidará qualquer hipótese de roubo. Não haverá nada a roubar. O meio de intercâmbio procederá de uma palavra, de uma promessa. Isso por sua vez poderá ser traduzido por notas que só terão valor para as partes interessadas.

Pergunta: Nesse caso, não haverá mais necessidade de génios financeiros?

Não. E a única falência possível que qualquer pessoa pode sofrer será a falência da imaginação.

Pergunta: Isso não sucederá nos próximos 30 anos, todavia.

Sucederá sim.

Pergunta: Isso implicará um abastecimento adequado, suficiente para todo mundo.

E assim será. Actualmente existe suficientemente para toda a gente, só que é retido, negado, dificultado, maltratado, mal processado, aferrolhado, a ponto de uns quantos disporem de muito e os muitos disporem de pouco.

Pergunta: O Mark estava deitado com um livro sobre a Atlântida colocado na testa. Ele ouviu coisas sobre a Atlântida que não vinham no livro - como na Atlântida havia fartura, e qualquer crime emocional era de imediato considerado um acto de insanidade e aquele que o cometesse era enviado para uma ilha remota. Para a população em geral todos os bens existiam em plena abundância e todos podiam usar o que precisassem e se achassem que tinham em excesso devolviam-no ao uso generalizado. Imagina alguma coisa desse tipo para os próximos 40 anos?

Imagino. Eu sou mesmo um romântico! (Riso)

Pergunta: Terá isso lugar depois da inclinação do eixo da terra?

Não vai chegar a dar-se nenhuma inclinação real do eixo da terra. Os polos mudarão a uma velocidade muito lenta, poupando desse modo a perda de vastos volumes de energia na atmosfera de modo a criar estragos. O homem não vai ser fugir às pressas da terra para qualquer afortunado terreno de caça nos céus. Ele não vai ser salvo daquilo que para ele é uma ocorrência natural. Mas vai ser ensinado a viver com o que para ele é natural, de modo a poder dispersar isso, e distribuí-lo por onde é necessário. Ninguém deverá passar fome à face da terra.

Sabem que existem milhares de pessoas que passam fome no astral por pensarem que os mortos não comem?

Comentário: Os esfomeados são mais criativos.

Isso não é razão para deixarem as pessoas passar fome quando as podem alimentar. Mas não racionem comida nem dinheiro nem nada disso. A única forma de salvar as pessoas da destruição total por parte do medo que albergam em função de não conseguirem alimento de imediato é deixar que saibam que a conseguirão de imediato, e vocês irão tratar disso. Consegui-lo-ão a partir do mar. Irá existir uma vasta quantidade de materiais que obterão a partir do mar.

Pergunta: E com respeito à radiação?

O homem supera muitas coisas. Ele virá a superar a radiação depois de certas mutações terem ocorrido. Ele aprenderá a fazer isso. O homem é o Criador e sempre que quer é muito engenhoso.

Pergunta: Isso virá a neutralizar a radiação?

Sim, mas durante muito tempo, representará um enorme passo. Terão medicamentos para aqueles que sofram de envenenamento do fígado e dos rins pela radiação, por esses serem dois dos pontos centrais em que a radiação pode envenenar e liquidar o organismo.

Pergunta: E que dizer do peito?

Sim, a tiroide. A menos que façam alguma coisa para a deter, irão disseminar-se os relatórios de casos de crianças que contraem nódulos na tiroide passíveis de ser transmitidos aos seus filhos, etc: "Os pecados dos pais cairão nos filhos, até à quarta geração."

Pergunta: Porque estaremos a sofrer actualmente de envenenamento pela radiação? Não precisamos dos medicamentos daqui a quatro gerações, precisamos dela já!

Vocês irão consegui-los antes de quatro gerações. Mas irão livrar-se do envenenamento por radiação somente para contraírem outras formas de envenenamento da atmosfera. E depois? Se recuarem na história do homem na Terra, descobrirão que foi torcido e retorcido, virado do avesso, congelado, assado, cremado - mas sempre reapareceu assente nos seus pés e descobriu meios de superar toda a crise. No passado a terra libertou gases do tipo mais venenoso de

grandes lacunas que provocaram mutações nos corpos não só dos humanos mas dos animais e vegetais.

Porque é que acham que nos primeiros tempos da criação a vida vegetal atingia dimensões tão vastas? As plantas não começaram desse modo. Foram mutantes. Isso era o que era preciso na altura - de uma vida resistente, coisas resistentes dotadas de vida própria. Observem alguns dos seres vivos - os animais eram gigantes. Porquê? Por a terra precisar deles assim, nessa altura. Eles eram grandes moedores de alimento, grandes fertilizantes humanos, fertilizantes vivos! Reparem que a vida vegetal era suficientemente grande para eles lhe chegarem. Eles não eram bons a curvar-se, por sofrerem tonturas. Ah ah ah.

Tudo se enquadra. E quando as coisas não se enquadram, elas perecem. Um dos vossos grandes escritores da evolução escreveu sobre a sobrevivência dos mais fortes. Era necessária. E ainda é. Certas pessoas conseguem aceitar maior radiação do que outras. Desenvolvem uma forte resistência à radiação, talvez por causa dos seus corpos produzirem mais cálcio. E o cálcio é um grande protector contra o estrôncio 90

DESTINO/ACIDENTES

O nosso destino não é algo que se ache projectado no tempo, mas aquilo que fazemos. Assim como pensarmos e sentirmos também isso nos levará ao inevitável.

Sabem que as pessoas têm sofrido os mais terríveis chamados acidentes. É claro que não existem acidentes mas todos os vossos médicos e leigos acreditam que uma pessoa não pudesse sobreviver ao que lhe sucedesse. Mas sobreviveram e sobrevivem, quando talvez outra pessoa sofreria uma morte instantânea. Não sugerirá isso algo mais do que um destino caprichoso?

Frequentemente, nos estudos da vida que fazemos, vemo-nos num enorme dilema por estarmos pela primeira vez a começar a colocar a nós próprios questões de forma consciente e nada parecer enquadrar-se. Tudo parece entrar num estado caótico mais acentuado do que antes. Só que antes tínhamos consciência desse caos, e agora estamos a vivenciá-lo. Tornamo-nos parte dele, pelo que não tínhamos consciência dele como tal.

Para conhecermos alguma coisa de verdade, precisamos tornar-nos nela, e eu acho que isso seja verdade. A maior parte de nós faz isso sem ter consciência do que está a fazer. É por isso que tanta vez a nossa vida parece tão real e tão duradoura. É por isso que o indivíduo crê ser eterno e que não irá morrer - vós podereis morrer, mas

não ele! É dito que o homem cria no mundo físico como se fosse viver para sempre. Mas, de que outra maneira poderia ele fazê-lo? Se o indivíduo se detivesse a perceber o pouco tempo de que dispõe, ele não faria nada. Quando começa a perceber a vida aqui no mundo físico isso traz-lhe pouco proveito. É para o mundo físico que vivemos, e não para o outro. Se despertarmos do sonho a que chamamos mundo físico, esse despertar ainda será em função do mundo físico. Se percebêssemos isso prestaríamos muito mais atenção à nossa vida e à forma como vivemos, por nos levar a entender que a nossa vida, quer no mundo físico quer fora dele, constitui uma experiência pessoal O sonhador sonha e quando mais consciência depositar no seu sonho, maior o estado do que é chamado "realidade" ele conseguirá dele.

Aquilo que podemos obter da aprendizagem é a expandir a nossa vida aqui. Que também venha a acrescentar algo ao nosso futuro é verdade, mas se só prestarem atenção ao amanhã, estarão mortos hoje, não poderão viver hoje. Se só se interessarem pelo que tiverem feito no sonho de ontem, ainda não estão vivos aqui no sonho de hoje. A única razão do olhar para trás reside no facto de descobrirmos os erros que tivermos cometido, e tomarmos consciência deles para não os repetirmos hoje. Aparte isso, tem muito pouco valor olhar de volta para o passado.

Nós estamos a procurar melhorar-nos a nós e não a alguém mais, o que de pouco nos servirá. A maioria das pessoas decidida, e apresentará objecções ao facto de tentarem levá-las ao contrário.

REALIDADE

Permitam que lhes pergunte: Que significado terá a palavra realidade? Não de uma forma geral, mas para vós? Que substância terá para vós. Ensinam-lhes, desde que vêm ao mundo físico - não devia dizer "ensinam" mas condicionam, são condicionados por meio do sistema nervoso a chamar ao vosso mundo "mundo da realidade." Mas isso é falso, entendem e a premissa em que assenta é de uma falsidade extrema, por aqui não existir outra realidade do que aquela que é criada pelos sentidos. Este é um mundo dos sentidos, e nessa medida é um mundo de ilusão, por os sentidos, conforme são actualmente no nosso estado de evolução, serem extremamente limitados para aferirem aquilo que é. O que é, os sentidos não conseguem tocar.

Não existe toque nem vácuo absoluto; não existe coisa nenhuma absoluta, porque assim que enunciarmos a coisa tê-la-emos produzido, forma, objecto. Não conseguem tocar nada; não existe toque algum. Não existe nada directamente ou absolutamente real ou directo. Por isso, com base nessa premissa o mundo físico, à

semelhança de todos os mundos, constitui um sonho, uma criação da mente, do criador, que tenta chegar mais perto da sua criação. O homem habita a mente; habita na consciência, em graus diversos de consciência de si mesmo.

Agora, dizem que este é o mundo que foi criado, o mundo da matéria. Mas todos os mundos são criados pelos sonhos, e por conseguinte, são reais para o sonhador. Quão fascinante não é perceber isso. Ao perceberem genuinamente isso começam a perder os medos com respeito ao criador - que são vocês. Percebem que é impossível vocês morrerem tal com é impossível que nasçam. E a razão por que não podem morrer deve-se ao facto de não terem nascido.

O trabalho da mente, a que poderão chamar eu superior se preferirem, é criar. Agora, na criação inicial dos mundos, ou sonhos, o sonhador não tinha consciência de estar a sonhar, de o estar a fazer. E também não tem consciência de estar a criar este sonho até que termine essa criação., até que tome consciência de o estar a criar. Assim que tomar consciência de o ter criado, essa criação terminará. Mas é a mais maravilhosa das maneiras de pensar, por poder fazer tanto pela libertação do indivíduo das suas múltiplas ansiedades com respeito à posição que assume em toda esta coisa chamada sonho material. O receio básico que o homem tem, em todos os planos, é o de morrer nesses planos. As pessoas no mundo astral têm um enorme medo de morrer para aqui regressarem. Aquilo que receia exactamente é a vida seguinte, têm medo de vir a ser obliterados. Não será estranho que o homem tema a morte acima de tudo, mas pense tão pouco nisso ao levar a morte ao semelhante, sem saber que está a incorrer igualmente nela. Porque toda a vez que matam outro indivíduo, isso acarreta-lhes a vossa própria morte.

Aquele que tem compreensão não consegue matar, nem prejudicar, por saber que não existe morte, e por saber que qualquer gesto nesse sentido equivale a uma completa insanidade. Isso arremessá-lo-ia de volta à vida animal em que ele não tinha conhecimento de si mesmo. Por essa ser a sua natureza, a natureza de Deus. Não me agrada o termo Deus, por equivaler a deidade, e toda deidade requer veneração, e desse modo torna-se parte do mundo da ilusão. Mas, de que outro modo poderei referi-lo?

Algo mais, não existe tal coisa como a vossa mente e a minha mente e a mente dele. Existe apenas uma só mente. Este é o corpo de sonhos que têm e voltam a receber outro ao entrarem no estado de sonhos. Esse criador acha-se por toda a parte presente - em consciência. É aí que temos a nossa existência, assim como "Isso," para não dizer "Ele."

Encontramo-nos no agora da consciência e a realidade dos nossos sonhos depende unicamente do grau de consciência que temos de nós. Bem sei que os vossos psicólogos dariam uma pequena olhada no que estamos a dizer, por ensinarem aquilo a que chamam de realidade, e quem quer que se afaste dessa mente de massas na realidade ser apelidado de "doente." Mas se isso é doença, eu desfruto dela.

Se nos aplicarmos ao estudo da psicologia da mente humana não conseguiremos evitar descobrir que esse ser chamado ser humano cria o seu próprio mundo ou mundos. Em larga medida a mente humana mistura-se com outras criações, padrões de memória das suas anteriores criações e isso pode responder por uma vida melhor, ou por uma vida mais dolorosa, dependendo mais das atitudes que tem para com as experiências por que passa do que das próprias experiências.

Ao passar para os domínios superiores - precisamos precaver-nos quanto ao uso destes termos, por poderem apelar ao snobismo - mas nesses outros estados de consciência, digamos, se não se importam que me tome por exemplo. Quando não saio de mim próprio, encontro-me num estado de perfeita unidade comigo próprio, em que não tenho nome, nem corpo, nem ideia, nem recordações de outros mundos - nada. O chamado mundo físico não tem existência para mim. Tenho unicamente consciência de existir, e não de quem sou - consciência de que existo apenas. A maioria daquilo a que chamam de tempo, encontro-me nesse estado.

Abandono-o para poder servir o meu semelhante, o universo. O amor leva a isso. Mas o amor para mi é compaixão. Tenho tal desejo de instruir e de despertar aqueles que se encontram preparados para despertar do estado de sono em que se encontram para o facto de que são deuses, e de os trazer de volta a essa consciência de modo que, enquanto ainda permanecem no mundo físico sem que saibam o que é, possam espalhar a palavra a outros que estejam preparados para a escutar e a entenderem. Isso representa um género de egoísmo da minha parte, mas eu lucro com isso. Obtenho uma maior luz, um maior estado de paz. Nenhuma acção é feita sem que se produza uma contra acção; nenhuma causa é iniciada sem que se produzam efeitos intermináveis.

Podemos ser levados a pensar, dependendo do estado e consciência que tenhamos atingido, que possamos fazer alguma coisa, que ela eventualmente venha a parar, pelo que nos vejamos apenas a fazer um coisa, a criar uma só causa que produza um só efeito. Mas não é assim. Tudo quanto criamos tem efeitos intermináveis que se espalham a partir do centro da sua criação. Mas eventualmente tudo volta a si mesmo porque, uma vez mais, essa é a lei da vida, da consciência. Tudo quanto deixa o criador a ele voltará.

Pergunta: O estado de consciência em que se encontra será um aspecto da natureza do criador?

Correcto.

Pergunta: Essa é a realidade. Mas embora seja a realidade, não será igualmente um sonho?

Exacto, por nenhuma forma ser criada. Não criam qualquer forma. Esse eu superior, esse aspecto criativo do ser não cria qualquer forma, mas reside na maravilhosa luz de si mesmo. Sem sonhos. Aqui, podemos dizer que seja Deus no mais elevado da Sua existência. Não existe nada mais para além desse estado de unicidade. É um estado de tal forma perfeito que quando o percebi e me encontro nesse instante a funcionar numa forma envolvo-me nela, e isso traz-me um tremenda alegria, e por vezes lágrimas. E convosco é o mesmo. Não estais afastados do meu, no estado de consciência diverso em que vos encontrais - não estão mesmo. A diferença entre vós e eu está em que eu conheço esse estado de existência. Eu estou consciente, mas vocês ainda não têm consciência dele. Vocês poderão ter consciência da sua possível existência, porém, ainda não o experimentaram.

Bom, que eu diga tal coisa é um erro, por em determinados períodos de tempo poderem ter consciência dele sem que o percebam. Poderão chagar a tocá-lo quando estiverem a empreender algum trabalho criativo que os leve a perder noção de vós próprios. Perdem noção do vosso eu inferior, desse burro que está hipnotizado na crença da realidade que não é realidade nenhuma.

Pergunta: Tomamos consciência da realidade mas não do sonho?

Correcto e essa é a única realidade que existe, aquela em que o habitante toma consciência de ser o habitante, que ele é eterno. Ao descerem os planos até esse estado, vocês encontram uma variedade de aspectos criativos do eu. Possui o que parecerá uma imensidade de possibilidades na vontade que tem de criar. Muitas vezes descobrem dentro de vós o que o homem, devido à sua condição negativa com respeito ao criador, dirá ser um mal, o auge da maldade. Não é mal conforme a palavra sugere. É uma forma de criação pela destruição ou pelo movimento da energia ao redor de uma forma que o observador que não tenha entendido pensa ser destruição. Bom, a maior parte das ideias que têm da destruição procedem do medo da vossa própria destruição. Muita vez um pai precisa causar provocar dano ao filho para o levar a perceber um melhor modo de vida em que possa viver livre do dano. Agora, para o observador desse pai ou mãe, ele poderá parecer frio e brutal. Mas o observador externo não o pode aferir, e apenas o poderá presumir, por ter medo

dele próprio. E a maioria de nós tem medo. Esse medo de si próprio faz parte do eu criativo.

Quando alcançamos um certo estado de espírito percebemos que não pode existir coisa alguma como "não existência", pelo que na verdade não sentimos medo de sermos eliminados na mente do criador. A utilidade de tais ensinamentos é tão grande que entendê-los pode dar-nos uma noção maravilhosa de liberdade. O amanhã deixará de nos preocupar e viveremos num hoje mais repleto, e trataremos das coisas hoje. O que quer que achem que devem fazer, façam-no hoje. Isso responderá por todos os amanhã. E quando todos os amanhã se revelam todos aparentemente inúteis, e parecermos não realizar, é devido em grande parte ao facto de não prestarmos atenção ao que sucede no nosso hoje. Ter-nos-emos preocupado, sem dúvida, mas não teremos feito nada de construtivo. Não teremos tido uma atenção construtiva. Toda a dificuldade tem uma resposta. Todo enigma tem uma resolução.

SUGESTÃO DA MANHÃ E DA NOITE

Pela manhã, antes de saírem da cama -- inspirem fundo três vezes, e repitam: "Eu estou bem e o meu corpo está em ordem; todos os meus órgãos funcionam da forma que sabem funcionar." Mantenham essa ideia em mente. Por um instante tornar-se-á difícil, mas não se permitam falhar isso; todas as manhãs assim como ao anoitecer. Ao se estenderem ao comprido, concentrem-se no vosso corpo. Concentrem-se, ordenem-lhe que se mova; isso ajudá-los-á a forçar o que possa estar a corroer veias e artérias e ajudará a expandir as veias.

Garanto-lhes com toda a sinceridade que sentirão uma diferença que em duas semanas os deixarão espantados. Mas não negligenciem isso todas as manhãs e noites. A primeira coisa é inspirar profundamente, antes de se deitarem. Digam que se vão deitar e espreguiçar-se bastante, primeiro de um lado e depois do outro. Todos os músculos acumulam tensão ao longo do dia e a melhor maneira de aliviar a tensão é espreguiçar-se e de seguida relaxar profundamente. Se o sangue não chegar a todas as partes do corpo, a parte a que não chegar começa a sofrer enfermidade, por o sangue carregar o suprimento às várias células ao longo do corpo.

CAFÉ, LEITE, ANSIEDADE

Não bebam café, por ele envenenar os rins e o fígado. Jamais ingerir café de estômago vazio; a cafeína corrói o revestimento do estômago - por ser um ácido.

O leite é a melhor substância para absorver a poluição atmosférica e auxiliar o fígado. (Mas até mesmo o leito está cheio de estrôncio 90 e mais!) a respiração de centenas de milhares de pessoas também polui o ar, e expor-se-ão a doenças ao andarem pelo meio das pessoas.

A ansiedade provoca tensão no trato respiratório assim como no trato digestivo. A ansiedade jamais resolve qualquer problema, mas provoca complicações do coração, levando o coração a sofre de palpitações e de gases ao seu redor, e tudo por a comida não ser digerida e ficar ao redor a apodrecer. Preocupando-vos cometeis suicídio. Massagens de ajuste são necessárias. Todo o corpo devia ser massajado, até mesmo as solas dos pés, os músculos das pernas, os ombros, o pescoço, etc. Isso devia ser feito pelo menos uma vez por semana.

Vós viveis num mundo doentio. Existem de longe muito mais pessoas enfermas do que sãs. A ingestão dos alimentos devia ser feita com atenção e mastigá-los bem.

Amor-próprio. Vós actualmente estais a começar a ter consciência dos poderes da mente - telepatia, clarividência, etc. Nós estamos todos ligados mentalmente a todos os outros seres humanos. Não acham que seja válido observarem os vossos pensamentos? Não permitam que o vosso pensamento os deixe em estado de raiva, nem de inveja, etc.

COMUNISMO VS CATOLICISMO
SEXUALIDADE DA MULHER

Se se entregarem à vida e se libertarem dos receios anteriores, descobrirão que a vida se entregará a vós muito mais em pleno. A única coisa que nos barra de uma vida em pleno é o medo. Pensem nisso. Bem sei que não é fácil de fazer, por exigir trabalho e disposição; precisam ser honestos convosco próprios – e essas coisas são muito difíceis de conseguir, em especial se tivermos sido condicionados a não compreender essas coisas.

Quando pela primeira vez vimos ao muno físico, todo o condicionamento de que somos alvo é do medo, que em grande parte actua como uma protecção para nós. E a preservação de nós próprios num ambiente que não compreendemos. Assim, o medo, no início, é natural. Mas quando atingimos um estado de consciência em que conseguimos alguma compreensão do mundo que nos rodeia e não fazemos qualquer esforço por o compreender, prosseguimos toda a nossa vida – por mais longa que seja – no medo – que por sua vez actua não como protecção mas como uma barreira muito concreta contra o aprendizado e o apreço pela vida

Para eliminarem esse medo que é que precisam fazer? Precisam fazer um esforço consciente – a toda a hora - para observarem o mundo ao vosso redor, a fim de apurarem o que se passa e de tentarem compreender o sentido destas coisas que se estão a passar ao vosso redor. Por que agem as pessoas da forma que estão a agir – não somente no meio imediato, mas por todo o mundo? Que é que está a provocar guerras e promessas de guerra, por vezes chamadas ameaças de guerra – que todavia representam mais promessas de guerra. Porquê? Creio que descobrirão que se deve ao que referi - ao medo; ao medo que procede da incompreensão que temos uns dos outros – as pessoas, os vizinhos e as massas de vizinhos como as nações.

Bom; aqui nesta vossa nação, deu-se mais recentemente um esforço por o cidadão Americano estudar o Comunismo, para chegar a conhecer a sua natureza a fim de chegar a apurar a quilo de que sente medo, conseguir travar esse medo e responder-lhe com inteligência. Posso aduzir que na Rússia estão a fazer a mesma com os seus jovens, com respeito ao mundo Capitalista. Estão a educá-los no conhecimento do Capitalismo e a identificar os seus pontos fracos em comparação com os pontos fracos e fortes do Comunismo. Bom, isso jamais tinha sido feito desde que a Rússia se tornou num país Comunista, assim como nunca antes foi feito no vosso país com respeito ao Comunismo.

Os Americanos evitaram e procuraram impedir o seu povo de saber alguma coisa sobre o Comunismo, e é por causa de condições dessas, dessa aprendizagem que se tem dado tanto na vossa nação como na Rússia que o Khruschev acalmou o ímpeto que tinha de tomar o vosso país pela via da força; a ideia desvaneceu-se. Bom, a verdade é que os Comunistas, quando Estaline tomou o controlo da nação, depois dos Bolsheviques chacinarem milhares e milhares de pessoas – muitas das quais completamente inocentes de qualquer erro ou ofensa – foi elaborada uma política com base na declaração de que a Rússia sob circunstâncias nenhumas que possivelmente pudessem ser evitadas iniciaria uma guerra ou, caso se visse forçada a uma guerra, não lhe daria continuidade. Tudo fariam para impedir que isso ocorresse, ou para impedir que fosse demasiado longe. Porquê? Não por serem misericordiosos e não tenham vontade de matar, mas por saberem mais sobre as guerras. A história ensinou-os de que a melhor forma de guerrear é numa guerra fria em que os Comunistas planeiem, e planearam, devorar as nações a partir de dentro, enviando esses para o seu seio silenciosamente

Comentário: Para os minar?

Exactamente. Eles nunca iniciarão uma guerra e tudo farão para deter qualquer guerra, embora outras nações comunistas procurem iniciar guerras, enquanto o povo Russo – o povo Comunista da Rússia ajude em certa medida essas outras

nações – tal como a vossa nação está a ajudar as outras facções dessas nações. Sempre que uma ameaça concreta venha a ameaçar envolver activamente numa guerra a nação Comunista, a Rússia desistirá; eles abrirão mão disso.

Comentário: Por acaso, estas duas grandes nações que se encontram tão comprometidas não combaterão uma a outra, mas deixam que as nações menores se envolvam nisso.

Mas no caso de uma guerra aberta ter início e que venha a ser utilizado o poder atómico, a Rússia não dará continuidade à guerra. Ela desistirá da terra tomada, caso necessário.

Pergunta: Que parte representam os Católicos nisso?

Ah, uma parte muito significativa! Muito significativa. Está a decorrer muita conversação nas nações Comunistas, com a Igreja Católica a fazer todo o género de promessas para voltar a essas nações comunistas, para tomarem o controlo. Vejam bem, a Rússia não expulsou a religião do seu país. Nem destruiu as igrejas. Nem sequer as fechou. Aquilo que fez foi o que vocês nesta nação há muito tempo deviam ter feito – retirou a religião, enquanto negócio que é, das mãos do sistema sacerdotal e entregou-a de volta às pessoas pelo que as pessoas puderam ir à igreja quanto quisessem, só que as igrejas eram dirigidas pelo estado – que é como deveria ser. A religião deveria ser tirada das mãos do sistema sacerdotal e devolvida às pessoas, a quem pertence.

Pergunta: E os Católicos?

Eles estão drenar o vosso país; estão a sangrá-lo até à morte com a propriedade particular de cunho religioso livre de impostos. As pessoas Católicas são como carneiros – assemelham-se ao povo Protestante, os frequentadores da Igreja – e não digo isto com qualquer sentido de prejuízo ou de objecção para com qualquer grupo religioso; digo-o por uma razão apenas, por ser verdade que aqueles que frequentam os templos não saberem nada sobre o funcionamento interno dos templos. Sabem apenas o que o sistema sacerdotal permite que saibam, e nada mais.

(Excerto de sessão a traduzir oportunamente, do Professor Luntz:

Prof. Luntz: "...Como supõem que Castro tenha entrado em Cuba? Vocês colocaram-no lá, o vosso governo colocou-o lá. Como se chamava o outro? Batista. Esse homem sucedeu no cargo como ditador por não atacar a Igreja Católica. Assim que Castro atacou a Igreja Católica ele automaticamente tornou-se num "comunista"; quem quer que ataque a Igreja Católica é comunista...

Irene: Nesse caso, não faz muita diferença quem coloquemos no poder, por o governo secreto do mundo lhe ordenar o que precisa fazer.

Prof. Luntz: Exactamente. Talvez alguns de vocês aqui sejam, ou tenham sido, Católicos. O que quer que sejam, acho que é esplêndido; têm o direito de o fazer. Contudo, o sistema do Vaticano não é uma organização religiosa que tenha por único interesse o povo. Longe disso! É uma organização política vasta, muito extensa, e basicamente, o seu lado religioso é uma simples fachada. É uma organização poderosa que tem os dentes cravados no vosso governo e que busca o seu controlo rígido. Não é só por o vosso presidente, o Dr. Kennedy, ser Católico. Não, eles sempre estiveram nos cargos públicos mais elevados do vosso governo. O seu objectivo é conseguir controlar as pessoas, as massas. Se forem a Espanha ou a Itália, ou à América do Sul, podem ficar certos das pessoas desses países não se atreverem a pronunciar-se contra a Igreja Católica sem se verem confinados à prisão (à data, ou seja, em 1962). Nem se atrevam! Os Protestantes dessas nações são simplesmente tolerados e não se atrevem a falar. A presente Igreja ensina o ódio por todas as religiões excepto a sua. Sempre que um sacerdote abandona a ordem, ele é mentalmente atacado por grupos de sacerdotes que tentam atormentá-lo com a morte e a destruição. Eles não o expulsam simplesmente e dizem: "Fora daqui, meu velho!" Nem por sombras! Eles perseguem-no literalmente de morte, e se vocês duvidarem disso, investiguem os procedimentos internos da Igreja Católica. Verão por vós próprios; não aceitem a minha palavra.

Comentário: Soube do caso de um líder da facção da Ciência Cristã que foi condenado à morte pelos Cavaleiros De Colombo, mesmo nas vizinhanças.

Prof. Luntz: Não tenho qualquer dúvida. Vejam bem, eu fui um antigo pregador da Alta Igreja Episcopal de Inglaterra, e o meu "Deus" era o Deus da Igreja Episcopal! Ele não tinha muito que ver com a Igreja Episcopal "baixa"! (NT: Por "Baixa" refere a facção da igreja que não observa os rituais e que dá relativamente pouca ênfase aos sacramentos e à autoridade do clero) Eu fui sacerdote diversas vezes neste mundo. Em diferentes vidas vim aqui e dei por mim preso numa ordem religiosa qualquer. Eu vi-me obcecado pelo desejo de fazer o que achava que era "servir a Deus" – sem saber que eu era/sou isso. Mas agora sei, e espero pelos céus que venha a ser capaz – ou vou regressar um dia destes à terra, não daqui a muito tempo – mas espero conseguir esquecer o sistema sacerdotal e esquecer a religião. Quero manter-me afastado disso, e empreender alguma outra coisa.)

É poderosa? É um dos negócios mais poderosos de todo o mundo! Eles possuem uma vasta riqueza, uma riqueza muito mais vasta que a de todos os Marajás da Índia juntos. Não, meus amigos, a religião é uma coisa natural no homem, uma coisa muito

natural. É um sentimento interior. O que ele está a fazer – ou a esforçar-se por fazer, e de forma muito inconsciente, é por se encontrar.

Agora, o negócio da religião, o sistema sacerdotal que opera esses templos, sabe que o homem está naturalmente em busca de si, e tira vantagem disso e diz-lhe que não é dele próprio que está em busca, mas de deus – de um deus, que na verdade não se encontra nele em absoluto, mas nos céus, algures.

Comentário: isso é o sempre nos disseram.

Agora, embora isso seja verdade, aquilo que dizem é que esse Deus precisa de ser ajudado. Ele não pode ser adorado se não tiverem um templo sensual em que O venerem. Ele deve ser adorado em toda a sua glória. O que esses sacerdotes querem dizer é, em toda a glória deles!

Essa é a religião do Bezerro Dourado, dos adoradores de ídolos. Se as pessoas neste vosso país não fizerem alguma coisa num futuro próximo, se não abrirem os olhos para o facto de que a religião – e em especial o Catolicismo – está a obter o controlo da propriedade (bens imóveis) no vosso país, em breve virá tempo em que se encontrarão em posição de os expulsar da vossa terra por deixar de lhes pertencer; passará a ser deles.

Comentário: Nesse caso nós próprios podemos dedicar-nos à nossa própria veneração, no nosso íntimo.

Exacto. Ouviram dizer que o corpo físico é o templo vivo do Deus vivo?

Comentário: Nós próprios?

Bom, se formos ver todos os animais da criação verificaremos, uma vez mais, o templo vivo do Deus vivo. Por outras palavras, a força vital. O próprio Criador opera cada um desses seres vivos - templos que rastejam, que gatinham, que voam, que escavam, que perfuram, que caminham, que falam. É pois, creio bem, inteligente não prejudicar nenhum desses templos caso o consigam evitar. É tudo.

Muita gente acredita, e é verdade, que existam certos grupos religiosos na Índia que adoram a vaca branca, o touro branco. Também há quem adore macacos. Por toda a Índia existem deuses para todas as coisas.

Agora, o problema está em que essas doutrinas não tiveram início da forma que estão a ser usadas. Bom, devido ao modo como são usadas actualmente, e têm sido

usadas há vários séculos, a Índia sofre as consequências da ignorância do seu povo; a imundície, a fome, a doença desenfreada por toda a parte.

Mas não começou desse modo. A limpeza foi certa vez venerada, e tida como uma das condições mais maravilhosas da divindade. Até mesmo na vossa Bíblia cristã é referido que a limpeza (o asseio) é próxima da divindade, não? Assim se acreditava nos tempos antigos.

Mas sempre surge um sistema sacerdotal por entre o povo e destrói a doutrina verdadeira. Transformam-na num negócio, que por sua vez acarreta pobreza e doença por onde virem um sacerdote.

A Espanha está na possa da Igreja Católica, pelo que não deixa de ser um terreno de cultivo; representa uma óptima cultura para os micróbios do Catolicismo.

Comentário: Eles penetram de forma invisível.

Pois, eles penetram de forma invisível; mas devido à sua natureza, presta-se como uma óptima cultura para o Comunismo.

Comentário: Mas, não andarão de mão dada?

Não, mas andam. Andam, por o Comunismo ditar ao indivíduo a forma de viver, assim como o Catolicismo - como viver de modo correcto, do modo que lhes dizem para viver e mais nenhum.

Comentário: Os seus motivos...

Isso é fingimento. Não passa de fingimento! Ambos representam enormes negócios, vastíssimos. Parece quase um paradoxo, não? Que o Comunismo e o Catolicismo possam ser parceiros imorais. Mas são mesmo. E a prova disso, ou de como poderia ter sido, está no homem Hitler, que estabeleceu um pacto com o Papa, em como, se Hitler votasse a juventude Alemã ao Catolicismo, este por sua vez alinharia com o regime Nazi. Terá o Papa imposto alguma objecção aos milhares e milhares de Judeus que estavam a ser massacrados? Nenhuma!

E todo este clamor por parte da Igreja com respeito à situação do negro Americano não passa de fraude, pretensão.

AH, SE AS PESSOAS DA VOSSA NAÇÃO PUDESSEM SER LEVADAS A DESPERTAR PARA O QUE SE ESTÁ A PASSAR PARA O QUE VOCÊS AMERICANOS CHAMAM DE TRAPAÇA E DESONESTIDADE DO PIOR TIPO...

Pergunta: Virá isso do topo?

O topo tem conhecimento. É por isso que pode prosseguir. Eles não se importam com a América; só se interessam consigo próprios.

Comentário: Egoísmo!

Exacto. Eles procuram ser senhores, conseguir controlar a raça humana. O Catolicismo, à semelhança do Comunismo, procura obter o controlo da juventude do mundo. Não creio, mas esta é uma observação minha - embora possam ter muitos políticos desonestos no vosso país, que seja seu desejo, nem é desejo do tipo de governo democrático que tenham, controlar a juventude de todas as nações.

Existe, evidentemente, o desejo de dispor sempre da amizade de todas as nações e vocês também cometerão conivência política e pretensão e uma boa dose de desonestidade na consecução dos vossos fins.

Esse negócio a que vocês estão a dar continuidade, de tentarem alimentar e suprir os chamados países atrasados, não é feito com amor nenhum para com esses países por parte dos políticos que promovem esse tipo de coisa, nenhum. É para tratar de obter a sua amizade por se encontrarem situados ao redor de países comunistas e virem a tornar-se acolhedores da vossa nação, na eventualidade de uma guerra.

Pergunta (...)

É claro que é conivência. E ainda chamam a isso política, enquanto toda a gente pestaneja e olha para o lado.

Comentário: Não tenho desejo nenhum de votar.

Posso perceber porquê. Deixem que os leve atrás. Acho que vou começar e falar disso. Acho que vamos fazer isso e falar disto mais tarde.

Comentário: não quero perder o fio à meada – mas tenho algumas perguntas pessoais

Eu vou acompanhar-te até determinado ponto e depois volto atrás. (Não estou a ser egoísta, estou?)

É para ti que estou a falar. Recuem tanto quanto puderem na história do vosso país. Poderá parecer ao historiador que esta nação tenha sido descoberta por um Italiano chamado Colombo; ou que tenha sido porventura descoberta por um outro chamado Américo Vespúcio. Não, não, os Vikings estiveram aqui muito antes. Um grandioso

povo nórdico veio até ao vosso país não só até às Ilhas Aleútas e ao Alaska e a lugares assim. Eles estiveram bem aqui, no vosso continente. Os Vikings. Mais, houve um povo antes deles, muito antes deles.

Pergunta: Quanto tempo antes?

Cerca de 2500 anos antes dos Vikings, que vieram mil anos antes. Essa gente veio até ao norte, norte esse com que me refiro à China. Vieram, não como os vossos modernos chineses, mas eram altos, esguios, gente muito culta, de rostos compridos, de maçãs do rosto elevadas, mais parecidos com Coreanos do que com Chineses. Tinham olhos azuis e esverdeados – quase nunca se observava uma pessoa de olhos castanhos por entre essa gente. Tinham cabelo liso, quase da cor da henna – em grande parte por utilizarem justamente essa planta (henna). Onde foram buscar essa ideia de usar tinturas no cabelo? Aos antigos Egípcios. Que estranho, que estranho! Bom, essa gente não era nem sequer amarela de pele, mas branca. Vieram de uma terra muito fria, lá nos confins do Tibete onde fazia muito pouco Verão, em especial nessa altura, por essa gente ter vindo na altura da era glaciar. Da primeira era glaciar. Não se pensava que houvesse ente a andar por aí por essa altura. Sabem alguma coisa sobre a história do mundo dessa altura?

Comentário: Não.

Bom, certa vez esta terra foi em grande parte tropical; sim, em grande parte tropical. Depois sucedeu a era glaciar. Ela não teve a sua origem deslizando pela terra. A primeira era glaciar veio com gelo do espaço exterior. Durante meses a fio caiu gelo, chuva, chuva, chuva, gelo; e a terra congelou sem parar. E não caiu em pequenas quantidades – as vossas piores tempestades actuais não são nada, comparadas com as e então. Nada! Caíram enormes blocos de gelo do céu. Seria interessante se pudessem dar uma olhada no passado e vissem o que aconteceu com o vosso mundo desde o começo.

Comentário: Yada, pode descrever-nos isso, já que mais ninguém no-lo pode fazer e estamos tão interessados...?

(Entretanto são colocadas perguntas sobre para onde se vai quando abandonamos o físico... Ou se vamos para algum sítio depois... Onde será isso.)

Mas, vejam bem, na noite passada referi que seria melhor não o fazer, por não lhes servir da nada em concreto, pelo que não mereceria o tempo despendido. Mas havia uma outra coisa. Há certas coisas que melhor ficarão por revelar, antes de certa gente venha a dar-lhe um mau uso. Há um ditado na vossa Bíblia que diz assim: “Não

deitem pérolas aos porcos." Não quer dizer que as pessoas sejam porcos, mas simplesmente que não compreendem.

Comentário: Equivale a dizer que nos sujeitaremos ao ridículo.

Pois, a um ridículo que caminha e que esfrega o que é puro na sujeira.

Pergunta: Yada. Todos nós viremos a conhecer-nos e a reconhecer-nos coo oriundos deste plano...?

Ah, eu acho que vocês se encontrarão no mundo para além deste – ou seja, podem aguardar a chegada daqueles que não cheguem logo após vocês terem partido.

Pergunta: Reconheceremos e seremos reconhecidos pelas pessoas...?

Exacto. Vós estais e eu estou – todos estamos onde a nossa consciência estiver. É tudo. Se sentirmos necessidade de irmos para outros planos, e tiver cabimento no nosso poder fazê-lo, havemos de o fazer. Mas podemos nunca chegar a encontrar outra pessoa que tenhamos conhecido, nunca.

Comentário. É um pouco triste, não?

É e não é, depende. Não terão gente que conheceram outrora, e que já não veem há anos e anos? Não é assim tão triste quanto isso, entendes? O momento da passagem é triste, e porventura – dependendo da ligação forte que tenham tido entre si – daí por um tempo; mas nós, todos nós, temos a nossa vida a viver. Se tiverem alguma confiança no presente, isso mostra que deverão ter confiança no futuro.

(É colocada uma pergunta quanto a rever Yada nesse outro plano...)

Isso depende do estado de espírito em que se encontrarem. Isso não posso dizer. Se nada mais fosse, seria uma indelicadeza da minha parte dize-lo. E nós não devemos fazer isso uns aos outros. Quanta confiança estarão cientes de ter? Não o posso dizer. É algo que só a pessoa poderá apurar. É por isso que tanta vez – em especial no plano terreno, se torna tão difícil viver – simplesmente por não nos conhecermos. Mas, como poderemos quando nem sequer nos conhecemos a nós próprios?

Há anos que vocês me têm demonstrado muita gentileza e muita devoção no amor que me votam, todos os do Círculo, assim como o Mark e a mulher, Irene. Tu e o teu marido por vosso turno encorajaram outros a vir e a tornar-se fiéis aos ensinamentos. Não aos nossos ensinamentos mas aos ensinamentos. Assim que digo que se trata dos meus ensinamentos, ou os ensinamentos dos meus mestres, estão metidos em sarilhos; estarão a encurralar a verdade, e é aí que o diabo tem lugar.

Mantenham a personalidade completamente fora disso. Não se permitam projectar a vossa personalidade nos ensinamentos, caso pretendam viver confortavelmente. Creio que saberão quão rápido aqueles que não se compreendem, quão rápido os farão em pedaços!

Comentário: Uma das perguntas que tinha diz respeito a isso.

Falarei dos eventos mundiais mais tarde. Agora vou-me voltar para ti.

Pergunta: Que estado é este que sinto ou que tenho? Uma dor ao redor do umbigo. No trabalho desenvolvo muita tensão, sem que saiba porquê, mas sinto-a. Chego a casa e procuro relaxar... bem sei que não devemos comer quando nos sentimos estressados, mas sinto-me esfomeada e aí sucede esta dor...

Creio que aquilo que vejo aí não é o que suspeitas. Frequentemente as pessoas, no vosso presente, pensam somente no cancro. Mas o que aí surge é uma ruptura por dentro do revestimento...

Pergunta: Terá sido da cirurgia, ou de ter dado à luz?

Pode muito bem ter sido. Mas mais – pode ser dor no tecido cicatricial. Parece uma ruptura. Bom, pode tratar-se de uma ruptura grave, não sei a que chamarão mau ou pensarão que seja, mas sei que é suficiente mau por te provocar dores – e a dor ser a forma que a boa e velha natureza tem de vos dizer que o corpo está com um problema. Assim, faz qualquer coisa com respeito a isso. Vai ao médico, faz exames. Diz-lhe o que sentes por os médicos serem notoriamente adivinhos ruins. Precisas dizer-lhes o que tens e aí eles dir-te-ão – e levam-te a crer que to tenham dito, antes de mais. Mas eles fazem o melhor que sabem, pelo que realmente não devem ser criticados.

Pergunta: Acha que possa vir a ser necessária uma operação?

Pode muito bem vir...

Comentário: Ah, não!

Mas não te preocupes. Não te aflijas. Diz-me, se fazes favor, se tens um automóvel.

Comentário: Tenho, sim.

Então, quando alguma coisa funciona mal no automóvel, que é que fazes? Ficas apavorada com a ideia de o levar a arranjar.

Comentário: Por não ser algo que eu própria sinta.

Mas, é preciso, pelo que vais em frente e fazes-lhe o que for preciso, estás a entender? E com relação ao teu corpo devia ser a mesma coisa, por ser um tipo de automóvel. Não irás sofrer. Hoje vocês são muito afortunados. Têm um meio que os habilita a tomar substâncias que os põem a dormir. No meu tempo, usávamos mais a hipnose, que é melhor que o uso de drogas; não deixam dores colaterais nem enjoos como com a ingestão de drogas.

Hipnose. Pelo poder da sugestão ministram ao paciente o que é chamado de sugestão pós-hipnótica – quando começam a sair da operação, não sentirão qualquer dor durante todo o tempo em que estiverem a convalescer. É uma coisa estupenda. Eu sei que por vezes a utilizam nos hospitais, que sob determinadas condições usam a hipnose. Mas mesmo assim, caso seja verdade que precisas de uma operação, procura fazê-la. Não te atrases por o teu estado não melhorar com o tempo.

Tem amor por ti própria. Quando temos amor por nós próprios, usamos a nossa inteligência para protegermos os nossos corpos. Assim, vai e vê qual é o problema, e se precisarás decidir por uma operação. Eu irei estar presente para garantir que te saias bem. Posso fazer isso?

Comentário: Pode, mas o meu coração suportará? Tenho palpites cardíacos...

Isso é apenas nervos. Tu não padeces de um coração fraco. Tens é um coração nervoso, o que vem da ansiedade e das incertezas que alimentas. Senhora, a senhora é casada?

Comentário: Não, quando conversei consigo em privado, no Outono passado, não me expressei correctamente por palavras. Pedi se me encontraria um companheiro do sexo masculino. Tenho um mas ele é casado e é meu patrão, mas está a ficar muito exigente!

(Yada ri) Isso é o que precisas fazer e não ele! Ele não está em posição de exigir.

Comentário: É daí que penso que venha a dor – do facto de ele ser meu patrão...

Pois. Quero aqui realçar uma coisa, que é que poderás não ter o que me pareceu ver como um rompimento, mas tens algo de errado onde foste operada.

Pergunta: Há anos?

Correcto. Podes ter o que é chamado de tecido cicatricial, que exerça um puxão nos tecidos circunvizinhos quando ficas nervosa ou tensa.

Comentário: É o que me parece ter-se agravado.

Bom; quero perguntar-te uma coisa, por ser sempre melhor quando se aconselha alguém com respeito a qualquer coisa, que é melhor descobrir com eles o que é que acham do que estão a fazer, ou do que vão fazer, entes de – enquanto conselheira – lhes digas alguma coisa.

Comentário: Sempre se sai com uma pergunta, não é?

Conquanto te possa dizer, vai e faz isto e aquilo – ou, devias fazer assim ou assado, de certa forma isso tira partido de ti; por te poder induzir em erro. Por isso, é melhor, caso venhas a ter a vida de uma outra pessoa nas tuas mãos - e isso é o que fazemos sempre que damos conselhos – estamos a intrometer-nos na vida da outra pessoa e por conseguinte estamos a viver um pouco da vida dessa pessoa – pelo que não será sensato manusear essa vida com todo o cuidado que conseguirmos? Claro que sim.

Sentes amor por esse homem? Bem, pensa lá nisso antes de responderes.

Comentário: Não, realmente não o amo conforme amei o meu marido.

Podias, por outras palavras, dar-te bem com ele, não?

Comentário: Podia.

Segunda pergunta – entende, para se ser conselheiro é preciso ter um nariz comprido! Bom; ele não tem – o Mark não tem um nariz comprido, mas eu tenho. Por isso, a segunda pergunta: A mulher dele é saudável?

Comentário: Não, não é.

Hmm. No caso de uma mulher não saudável e de um marido saudável torna-se numa combinação muito difícil, entendes? De qualquer forma torna-se muito difícil o homem casar. Não cabe na natureza do homem ter uma só companheira. Não tem cabimento na sua natureza mas ele vê-se forçado a isso, por toda a vez que uma civilização é formada, sempre que quatro ou mais pessoas se juntam, elas formam leis para se proteger umas das outras. Imagina! Mas é verdade.

Há muitos, muitos maridos que têm mulheres saudáveis só que os maridos sentem-se inseguros em si mesmos pelo que precisam constantemente testar-se a ver se

ainda serão homens – esse é o ego do homem. Agora, se uma pessoa tiver sofrido muito abuso no seu corpo, só por mau uso ou por má alimentação, falta de relaxamento – muitas coisas – excesso de álcool é um dos factores quem ais destrói o impulso sexual natural – e o tabaco também não faz nenhum bem a isso! Nada disso é referido nas vossas caixas de imagens (TV), mas o álcool é uma das formas mais rápidas de tornar, em especial o homem, impotente, especialmente se usado em excesso.

Meus amigos, penso que homens e mulheres não deviam associar-se sexualmente um com o outro se não sentirem um verdadeiro afecto um pelo outro. Muito embora não tenham intenção de casar, ou façam intenção de casar, se realmente não tiverem afeição é uma das piores coisas que o ser humano pode fazer, por o rebaixar para a condição onde começou – a de um animal burro que obtém satisfação do estupro. Agora, há muitos, muitos casamentos – casamentos legais – que se transformaram em estupro legalizado. Não será isso triste? Isso é veneno para o corpo, veneno para o corpo.

Comentário: E há casamentos em que só uma pessoa obtém tudo dele.

Ah, sim.

Comentário: Um parceiro tem satisfação enquanto o outro se sente negligenciado.

Claro. Isso sucede muita vez. Mas acontecerá entre os mais velhos e idosos? Não, mas frequentemente entre os jovens, por não saberem o que é o amor. Tudo quanto sentem é um arrasto momentâneo, uma pressão que não encontram forma de travar. E o sistema social tornou a coisa de modo a não poderem libertar-se dessa pressão a menos que legalizem o acto. Isso cria uma proporção de um milhar de casamentos medíocres para um casamento bom. Conhecerão os jovens automaticamente a arte da comunicação sexual? Perceberão que é a mais elevada forma de comunicação que o ser humano tem? Claro que não.

Tudo quanto lhes ensinaram, ou ensinaram aos jovens – caso vocês tenham ensinado em absoluto, é para irem em frente e descobrirem por si próprios – que é o que na maior parte dos casos acontece. Ensinam-lhes que é obsceno, que é um mal, e que só o devem praticar quando deverem praticá-lo.

O amor de uma mãe por um filho em que ela se apaixona por ele, faz dele um homossexual. Não há um só caso de homossexualidade masculina em que a mãe não tenha sido responsável. Em vez do amor de mãe, que é natural e de esperar, de súbito a mãe sente um amor interno e um desejo físico pelo filho. Bom, isso, para o

que é chamado de sistema de sociedade dos dias presentes, é coisa obscena, mas como acharão que o homem e a mulher se multiplicaram neste mundo?

A encobrir isso, na vossa Bíblia Cristã, esse relacionamento entre mãe e filho (incesto) que se deu entre Caim e a sua mãe... É referido na vossa Bíblia que Caim foi à terra de Node e encontrou uma mulher. Eles não podiam sair às claras e dizer que Caim se tinha associado à sua mãe. Ainda assim, essa história tem um outro lado. A terra de Node era onde uma outra raça humana já se tinha desenvolvido – e existiam muitas raças. A história de Adão e Eva refere-se à raça Adámica, e não os indivíduos.

Quão importante será o apreço que têm uns pelos outros, em qualquer dos tratos que têm uns com os outros? Isso é da maior importância.

Uma civilização fenece, decompõem-se, entra em decadência na falta dessa maravilhosa qualidade chamada amor. Eles não tinham isso inicialmente, entendem? Num dos co0meços das raças nesta terra, eles não dispunham disso. Muitos comiam-se uns aos outros! O seu ambiente era de tal modo selvagem, tão cruel, se não conseguissem obter alimento, que os mais fracos morriam.

Eu amo a vida. Quando amam a vida, amam tudo quanto envolve. Isso por sua vez leva-os a não centrar a vossa atenção numa só coisa ou numa só pessoa; vocês dão o vosso amor a todos por igual. Por entre outras coisas que isso faz, mantem-nos livres de apuros.

Pergunta: Amar a toda a gente – isso não criaria problemas entre os sexos?

Não, não se o fizerem de modo inteligente. Claro, se definirem o objectivo de espevitarem a sexualidade de outra pessoa, então irão obter exactamente o que merecem – porventura não da forma que o pedem, que na maioria das vezes é o modo como acontece. Sim, por hoje, no vosso mundo, se encontrarem todos atados por dentro. Foi-lhes incutido que devem frustrar os desejos naturais, de modo que, passo um tempo, os desejos deixam de ser naturais. Isso teve lugar sempre, ao longo das eras. O homem sempre foi assim – e a mulher também foi sempre assim. Embora na era moderna tentem ensinar que a mulher não tem desejo próprio e que precisa ser estimulada pelo homem, isso não é o que acontece. A mulher, a fêmea, tem exactamente os mesmos desejos fortes sem que precise que a estimulem. A maior parte da vida amorosa dos homens e das mulheres tem lugar nas suas cabeças. Quando não o estão a praticar em termos físicos, estão a pensar nele – o que é natural. Só que disseram-lhes que isso não era natural; disseram-lhes para encararem isso como um mal.

Todas as coisas criadas pelo homem, e posteriormente exteriorizadas por pensamentos são imperfeitas e por conseguinte estão destinadas a sofrer inesperadas mudanças em si.

Senhora, sou de opinião – não te estou a dizer nada, mas sou de opinião que se não quiseres mais nenhum envolvimento sério e continuado com esse homem, devia fazer algo para o retardar e para o romper.

Senhora: Isso afectaria o meu emprego.

Irene: Não é o único emprego que existe.

Claro. Isso é o que eu vejo. As hipóteses dele vir a casar contigo não são muito boas por esta altura. Mas, algo mais, não tenho o pressentimento de que ele o queira, de qualquer modo. Ele prefere manter a coisa como ela está.

Senhora: Ele está com a idade de 74, pelo que a minha própria inteligência me diz isto.

Irene. Provavelmente ele dá-lhe muita segurança financeira que ela não teria caso tivesse que mudar de emprego.

Nesse caso, sê uma verdadeira mulher; trata isso com cuidado.

Senhora: Sinto que tenho vindo a lidar com isso com precaução.

Pois, porque pode acontecer que ele te deixe um pouco mais segura quando partir; pode ser. Mas procura não te envolver tão a fundo. Enquanto ele está, conforme vocês dizem, com fome de sexo, ele não terá falta de vigor. Ele tem boas hipóteses de viver até aos 80

Senhora: E a mulher?

Não creio que a mulher venha a viver por muito mais tempo.

Senhora: Porque terei estes pressentimentos? Eu procuro afastá-los.

Não, claro que não. Porquê afastá-los? Se vês que as coisas são como são, essa será a maneira por que terás que ser, por isso, admite-o para ti própria, e esquece-o. Porque se não o esqueceres, ficarás com sentimentos de culpa.

Senhora: Sentimentos de culpa em relação à mulher dele?

Pois claro, por te veres a ti própria no lugar dela, e depois não gostarás disso quando o fizeres.

Senhora: Sentir-me uma má mulher?

É isso que pensas, por projectares a tua consciência (por te colocares) no lugar dela, e não apreciares lá muito isso – o que constitui uma outra razão para romperes essa associação que tens.

Senhora: Se eu o fizesse ele não iria procurar outra?

Ah, mas é claro que iria! Assim, se ele te vale de alguma coisa de todo, dá continuidade a isso. Sê paciente, e não alimentos sentimentos de culpa nem te ponhas com desconfianças. Não tens razão para alimentares sentimentos de culpa.

Senhora: tenho que ser tão reservada. Claro que a minha filha – o meu marido já morreu há mais de dois anos – mas que reacção teria ela caso ela descobrisse?

Comentário: Como irá ela descobri-lo se não lhe contares?

Senhora: ...e ela já está a começar a desconfiar...

Que idade tem a tua filha?

Senhora: Ela está com 25 – e já tem três filhos.

Nesse caso tens que lhe dizer para se meter na sua própria vida. Não tentas viver a vida dela de modo que ela não deve tentar viver a tua.

Comentário: Quando o tempo chegar – caso a oportunidade se apresente por si mesma -- mesmo que estejas em casa, queres tirar a noite para ti própria.

Senhora: Mas existe uma outra pessoa. Ela frequenta o grupo de leitura e tem vindo a tentar descobrir o que eu faço às Quartas-feiras à noite, e tenta obter essa informação da parte de A, o que a coloca numa situação de que eu não gosto tão pouco.

Comentário: Não vejo por que razão alguém precise prestar contas de si toda a vez que lhe perguntam. Eu mostrar-me-ia muito franca e diria que não tem nada com isso.

Creio que de futuro venhas a faze-lo – e deves faze-lo. Para teu próprio bem, deves faze-lo. Sê rápida, permanece alerta, e poupar-te-ás e a outros que desejem meter o

nariz – poupar-lhes-ás a vergonha se fores directa e lhes disseres que tens vida própria e que elas têm a sua vida. Sim, fá-lo. Também sinto –- em relação a esse homem – conforme disse há pouco, que a idade não tem nada que ver com o abrandamento do desejo sexual, e que dificilmente será essa a causa. o que sucede é que vocês contraem bloqueios mentais por intermédio da ansiedade ou dos sentimentos de insegurança. Muitas mulheres levam o marido a sentir-se inadequados noutras coisas, de modo que isso deixa-os ser inadequados na relação sexual. Com a criança é o mesmo. Vocês dizem ou ensinam a criança dizendo-lhe que não é capaz disto ou daquilo, ou chamam-lhe estúpido ou menosprezam-no numa coisa, e em breve ela torna-se estúpida em tudo. Veem o que fazemos uns aos outros?

Isso pode acontecer mais especialmente a um homem ou a uma mulher que esteja verdadeiramente apaixonado por aquele que o critica ou menospreza. Isso é uma forma de dominar e de obcecar. É nesse aspecto que afirmo que há mais gente obcecada do que existe casos de pessoas dos mundos astrais que obcequem as pessoas. Há muitas mães que fazem isso aos seus filhos: obcecam-nos, possuem-nos; e ao fazerem isso, arruínam-lhes as vidas.

Vou parar e ouvir o que quer que possam querer dizer.

Senhora: A Irene disse para dizer a toda a gente que não têm nada que ver com a forma como governo a minha vida, contanto que não prejudique a vida de ninguém. Depois tenho o meu pai. O dinheiro dele está quase gasto e tenho-o num lar. Os remédios são caríssimos. Candidatei-o á Segurança Social que disse que quando o dinheiro dele estiver quase gasto reabrirão o seu caso. Não disponho de poder para o manter no lar nem tão pouco consigo olhar por ele em minha casa. Ele está semi inválido e não controla a urina e está senil.

Que idade tem ele?

Senhora: Está com 81. De modo que isso é uma outra fonte de ansiedade para mim, que por vezes se torna opressiva.

É estranho, não será, que certas pessoas reajam à idade de forma tão negativa enquanto outras possam ser muito mais avançadas na idade e possam ser tão viris e ter tanto vigor. Tem havido quem tenha ultrapassado os cem anos e não apresente sinal algum de senilidade, e há outros que começam a padecer de senilidade aos 40, e por vezes aos 30. Por isso, a senilidade não é verdadeiramente natural. Muita gente vive com um cérebro dotado de clareza e um óptimo corpo por muitos anos. E

a ser assim, a senilidade não pode ser natural. Vem mais da herança genética do que dos alimentos

Se tiverem tido parentes antepassados que tenham gozado de saúde na idade avançada e tenham vivido durante muito tempo, poderão esperar viver por muito tempo de perfeita saúde. Mas depois há aqueles que vivem sem saúde durante grande parte das suas vidas e no entanto não padecem de senilidade. Eu afirmo que a senilidade não é natural. É herdada de geração em geração, e provém de um sistema genético pobre e fraco.

Tal como há gente que nasce um génio na música, nas artes, na literatura -- frequentemente essa gente, esses génios -- os seus progenitores imediatos podem ter sido ignorantes e estúpidos, mas algures lá para trás tiveram alguém que tenha sido brilhante. Por vezes verificam-se duas ou três gerações de estupidez e aí, na terceira geração surge de novo um descendente brilhante. Isso deixa as pessoas a interrogar-se, onde terá o seu filho conseguido a sua genialidade. "Ah, ele trouxe-a de uma outra vida!"

Eu afirmo que isso é possível, evidentemente, mas também o terá trazido de uma outra vida o seu avô e o seu bisavô. Há muito género de vidas de que herdamos o conhecimento assim como uma óptima forma corporal. o problema daqueles que andam pela metafísica está em que se disponham a acomodar-se à mais incerta das verdades, simplesmente por essas coisas terem vindo a soar românticas, e por isso mesmo apelativas.

A verdade deveria ser a mais atraente para todo que busque seriamente conhecer a verdade, independentemente do quanto possa perturbar-lhe as crenças anteriores.

Yada pergunta à mulher como está a filha.

Senhora: Ah, está de saúde. Tem uma casa aqui na cidade e deseja vendê-la para liquidar pequenas dívidas. Se vender a casa que tem poderá liquidar as dívidas e chegar a gozar de alguma liberdade efectiva. É um óptimo termo.

Bom, é uma palavra tão em voga na vossa presente era. É um termo excessivamente usado na realidade por ser em grande parte usado sem compreensão da profundidade do seu significado.

Liberdade. Podemos clamar por liberdade para sempre, que a única forma porque a obteremos é correndo desse outro. Mas quando clamamos por liberdade para nós próprios, em nós próprios, não podemos fugir de nós próprios a fim de a obtermos. Temos que ter uma maior consciência de nós próprios. Precisamos tornar-nos mais

íntimos de nós próprios; mais amistosos para connosco próprios, comunicar mais connosco próprios. É por isso que não temos liberdade. A liberdade é algo que temos ou que não temos.

Pergunta: Algo que expressamos ou que não expressamos?

Se não tivermos, e nos tornamos escravos de nós próprios, tornamo-nos facilmente escravos de alguém mais.

O que eu queria dizer é que a tua filha vai ser bem-sucedida na perfeição a livrar-se da casa e a pagar as dívidas e a começar de novo.

Senhora: Ela é uma alma bela. Eu sempre pensei assim.

Isso leva-me a pensar numa outra coisa -- poderás não ter confiança nela? No juízo que faça com respeito ao que estejas a fazer?

Senhora: Tenho o pressentimento de que ela poderia dizer: "Mãe, vai em frente."

Também estou certo disso, mas creio que ela também te deveria prevenir para teres cautela e para não te envolveres em nenhuma dificuldade de que possas não conseguir sair.

Senhora: Sim, acho que ela é uma rapariga sensata.

Fazes o favor de lhe estender o afecto que o Círculo Interno sente por ela?

Senhora: Estendo-lhe.

E tu cultiva um bom ânimo e não sujeites o teu estômago ao nervosismo. Descontrai. Não tens problema. Não tens razão para ficares tensa, mas vou pelo menos a um exame para ver o estado em que estás.

Senhora: Eu tenho uma consulta lá para o fim de Julho.

Obrigado

Senhora: Obrigado, Yada.

Deixem que os conduza aos tempos modernos, até Cuba e às complicações que estão a decorrer lá. Não vai haver escapatória para aquele homem, o Castro. Ele não é capaz de fazer coo o Batista, o que foi despejado e cujo lugar Castro ocupou. Ele morrerá.

Pergunta: De morte natural?

Creio que, por vezes, a morte de que ele virá a morrer será causada por "envenenamento por chumbo."

Pergunta: Por estar a mascar os lápis? (Riso)

Não é por mascar os lápis! De certo modo é triste, por ele ser um actor na vida. Ele está a desempenhar o papel que veio desempenhar. Não tivesse ele feito o que fez e ele não teria sobrevivido nessa ilha.

Pergunta: Que irá resultar disso?

Não muita coisa porque se alguém ocupar o lugar dele, após ele ter sido expulso, a Igreja católica virá de novo a manter a influência lá e as pessoas voltarão à escravização às mãos da Igreja Católica. Voltarão à mesma pobreza e à má vida que levava quando o Batista detinha o poder – e antes dele, quando outros o detinham – quando a Igreja tinha controlo. Quando os Americanos exerceram mais ou menos controlo sobre a ilha, se tivessem tratado aquela gente de forma humana – mas não fizeram tal coisa. Os grandes cartéis mantiveram as pessoas escravas. Agora a América paga o preço desse tipo de mal.

Pergunta: Não acha que se o Castro for expulso venham a instaurar algum regime lá de modo que as pessoas possam viver uma vida mais confortável? Terão que voltar de novo às mãos da Igreja?

Exacto, por aqui no vosso país o catolicismo ter uma enorme influência, e verão que imediatamente a seguir à deposição do Castro, a Igreja Católica voltará a deter o controlo sobre Cuba. Não restará condição intermédia. Até que a nação volte a cair nas mãos do grande polvo que é o Catolicismo hão se verificarão mudanças em nenhum país em que essa religião exerça controlo.

Pergunta: Para que lado nos havemos de voltar e a quem recorrer?

Há não muito tempo, este homem (Mark) estava a ler o jornal – algo que lá vinha publicado – que dizia que a Igreja Luterana atacava a Maçonaria. Bom, a Igreja Luterana está posicionada porta com porta em relação ao Catolicismo; na mesma posição está a Igreja Episcopal alta de Inglaterra (Anglo Catolicismo), e consequentemente, com este país. Agora, o objectivo não está em acabarem com a Maçonaria às mãos do que parece ser a Igreja Luterana; não é só a Igreja Luterana, mas às mãos da Igreja Católica e da Igreja Episcopal.

Pergunta: Quanto da Maçonaria é governado pela Igreja? Sei que o é em certa medida.

Claro, porque até os padres se tornam Maçons. Eles fazem isso para se infiltrarem, para apurarem o que se passa!

Comentário: Eles intrometem-se em tudo, neste país.

Voltem atrás, quando se encontravam na "terra de Node" – terão encontrado alguns Cains aí? Nesses tempos passados que eu referia mencionava aqueles Chineses brancos, Asiáticos brancos que vieram até esta nação. Bom, antes dessa gente vir, vieram seres do espaço exterior e reuniram seres que percorriam a terra aqui na vossa nação.

Pergunta: Esses Chineses brancos?

Não. Não foram esses Chineses de tez branca que juntaram essa gente; os seres espaciais reuniram esses antigos Asiáticos cuja origem estava nas regiões altas do Tibete. Eles viviam na neve e no gelo. Ensinaram-lhes uma forma do que vocês hoje chamariam Maçonaria.

Pergunta: Esses Chineses brancos foram ensinados pelos seres espaciais?

Mas então era mais Maçonaria do que é actualmente. Fico terrivelmente insatisfeito por dizer isto por ser suposto tratar-se de uma ordem do espírito, da mente, dos Ensinamentos Interiores da Luz.

Comentário: Com respeito a isso, as leis da nossa nação foram baseadas nas leis da Maçonaria. Acha que o Catolicismo procurará rever as leis da nação, a fim de conseguir uma influência mais forte?

Claro. Já o estão a fazer!

Comentário: Disse-nos outro dia que o Kennedy não tinha sido eleito com base na maioria de votos mas no dinheiro do pai. Isso deixa-me ver que o Catolicismo detém uma enorme influência maior do que a média das pessoas pode entender.

Já o venho a dizer há muitos anos, mas aquilo que quero dizer antes de nos estendermos demasiado, é que esses seres do espaço ensinaram essa gente branca proveniente da China – com respeito à lei. Ensinaram-lhes que a América do Norte seria designada como o "Berço da Luz", e que não obstante o que acontecesse a América do Norte sobreviria a todos os holocaustos que pudessem ocorrer até o homem vir a viver de modo mais são em massa.

Pergunta. Haverá algum modo – creio que este continente seja da responsabilidade dos seres espaciais. Eles devem ter tido uma razão para querer que este continente fosse detentor da luz. Haverá alguma forma de lhes pedirmos que os ajudem a equilibrar essa situação?

Entende, eu próprio encontro-me numa situação um tanto difícil...

Pergunta: Não pode revelar...?

Exacto. Podem, e fazem-no, solicitar-mo a mim que eu solicito-o a vós, de modo a podermos aprender uns com os outros. Mas há certas coisas que não me podem perguntar para revelar, por não me encontrar em posição de o fazer.

Comentário: Eu procurava um meio de apelarmos a eles. Era isso que eu queria saber. Eles elegeram este país para conduzir a tocha da liberdade; devem ter tido uma razão particular para o eleger por entre todos os outros.

Sim. Na eventualidade de um holocausto mundial, a Luz continuará a rilhar aqui. Caso essa luz por qualquer hipótese se desvaneça, o mundo irá mergulhar todo num período de trevas, ou seja, de ignorância; Por ignorância quero dizer, um sofrimento espantoso, o extermínio de todo o conhecimento científico, dos ensinamentos interiores – por 5000 anos!

Pergunta: E em que posição lhe parecerá que estamos?

Têm boas hipóteses, por não ver que isso venha a suceder.

Pergunta: De que forma conseguirá o catolicismo penetrar em tantos lugares? Ninguém deveria gozar do poder de transtornar as fundações do nosso país, por ter sido fundado na verdade e na luz... e por me parecer que devia haver um escudo de protecção sobre a nossa nação

Existe, mas não como o compreenderiam. O homem precisa lutar. Mesmo que aluz da vida esteja parada e a ponto de se perder, precisam esforçar-se por manter essa luz. Sem luz, a luz apagar-se-á.

Comentário: É aí que entra o nosso papel. De vez em quando surge uma apresentação de filmes documentais sobre seres do espaço – dos chamados discos voadores. Ontem à noite vimos um documentário que não era fantasia. Terá isso algum sentido mais profundo – se estarão a recordar às pessoas que sejam aceites pelo governo?

Claro que são aceites pelo governo.

Comentário: De forma indirecta estão a apresenta-lo a nós, muito embora os jornais...

Muito bem, meus amigos. Isso é o que conta, a sinceridade, a honestidade para convosco próprios. Se assim for, como poderemos ser outra coisa que não honestos para com os outros? Devo partir agora

A nossa diversão terminou. Estes actores,
Conforme os preveni, eram todos espíritos;
dissiparam-se, sim, quais finos vapores.
E tal como a grosseira trama desta visão,
as torres que se elevam até às nuvens, os sumptuosos palácios,
os templos majestosos, a imensidão do próprio globo,
com tudo o que contém, hão de sumir-se,
como se deu com este espectáculo sem substância,
sem deixar rasto, tal como os espíritos.
Somos feitos da matéria dos sonhos;
a nossa curta vida é cercada por um sono.

Shakespeare
A Tempestade, Act. IV, Cen. I

ENERGIA

O corpo humano tem uma grande resistência e um enorme potencial para todo o género de coisas estressantes que o acometam – para as combater, para as controlar, para se alçar acima delas ou para simplesmente VIVER com elas. Tem havido muita gente que tem sofrido as mais terríveis doenças e que tem vivido durante anos.

Um desses homens, dos tempos mais modernos, digamos, foi o grande artista Miguel Ângelo; esse indivíduo sofreu enormemente todos os dias da sua vida, e no entanto viveu até os 90. E aquele outro que praticava o conhecimento oculto, o Gurdjieff, já ouviram falar dele? Esse tipo, quando decidiu abandonar o corpo e passar a existir sem ele, a autópsia a que o seu cadáver foi submetido revelou cicatrizes no corpo e males que o deviam ter matado muitas vezes. Portanto, a resistência do espírito no sentido de controlar as acções da matéria.

Um dos seus discípulos, o que se chamava Ouspensky – após muitos anos de estudos e da prática das coisas ocultas foi-se mentalmente abaixo e foi confinado a um hospital psiquiátrico durante um tempo. Bom, se conseguem viver com uma doença e continuar bem, também conseguirão continuar com uma doença mental. Mas, uma vez mais, precisam saber como. Ouspensky não atingiu aquele estado de saber como. O seu sistema nervoso não foi capaz de permanecer no controlo. No estudo de coisas ocultas (esotéricas), e mais, na tentativa de praticarem essas coisas, há sempre o perigo de sofrerem um esgotamento nervoso. A menos que tenham sido condicionados durante muitos anos, a controlar emocionalmente e na abnegação emocional, é quase certo que venham a sofrer um esgotamento por causa do emocional. Os médiuns, a maioria deles, com o tempo, sofrem esgotamentos mentais. Muitos do quantos não chegam a sofrer, encontram uma saída qualquer por meio do que chamais de práticas imorais, pela adulteração do corpo, assim como da mente. No caso dos médiuns que são capazes de produzir efeitos físicos de materialização, a maioria deles morre em resultado dessas práticas. O corpo físico sofre um esgotamento; a estrutura celular transforma-se num tecido aguado e gorduroso.

Na maior parte as mulheres são capazes de fenómenos físicos com muito mais frequência do que os homens, por a mulher estar mais inclinada a ser emocional e a gerar uma maior agudeza nas suas emoções; ou falta de estabilidade, digamos, falta de estabilidade essa que tende a aumentar na medida em que continuam a praticar o seu talento.

Comentário: Você diz que nada se ganha com isso. Não poderia isso ser usado – uma vida usada como ponto de reflecção, e nós aprendermos a não o fazer de novo? Não entendo que coisas dessas sejam desperdiçadas, muito embora sejam mal utilizadas.

É claro. Nada é realmente desperdiçado por não existir vazio algum onde o possa ser. Entendes o que quero dizer? Resumindo, não há onde colocar a energia senão onde ela tem existência, e o mundo físico é um mundo de energia; e não existe mais nada, de verdade. Claro que não é ISSO que é; não, a energia não é energia. Vocês têm um dito: “Uma rosa é uma rosa, é uma rosa, por com qualquer outro nome terá um aroma igualmente doce.” E assim é com a energia, que não passa de um termo. A energia é energia, mas se tivesse qualquer outro nome funcionaria exactamente na mesma.

Para nós, do Círculo, assim como outros que, sem dúvida procederam a estudos para descobrir que essa coisa chamada energia é a substância de construção da mente. Agora, isso parecerá que eu tenha dito alguma coisa, mas precisam ter cuidado.

Precisamos sempre ter cuidado com o significado das palavras que usamos na descrição de algo junto dos outros.

Eu afirmo que a energia é os blocos de construção da substância criativa da mente. Mas aí surge evidentemente a questão: "Que coisa será a Mente?" É uma palavra aplicada a uma condição que não pode ser designada. Só é designada por uma questão de conveniência. Vocês têm essas substâncias quentes, energias que correm por essas lâmpadas, a que chamam electricidade, electricidade essa que tem diferentes tipos, certo? Contudo, seja qual for esse tipo, ainda é electricidade, e a electricidade é energia em funcionamento de uma dada maneira, num dado modo ou método. É o mesmo de que todo o material do universo é feito – electricidade – numa actividade a que chamam positivo e negativo. Aquilo a que chamam átomo consiste simplesmente numa actividade de formas de movimento que actuam entre positivo e negativo. Essas formas de movimento geram diferentes tipos de actividade para além do que é chamado electricidade; criam superfície. Além disso, ao passarem pelo cérebro, criam ideias, por excitarem os electrões presentes no cérebro, nas células, que por sua vez produzem pensamentos com base nessa excitação – tal como a excitação gerada nas lâmpadas cria a luz.

A materialização e a produção de apports e todo esse tipo particular de actividade necessita de energia. Por regra, essa energia é retirada do corpo do médium e de alguém que compareça na prática dessa materialização.

Pergunta: Quantas pessoas se encontrarão desse lado neste momento para possibilitar que fale através do Mark? De quantas pessoas precisa para tornar isso algo bem-sucedido? Não precisa responder a isso, mas eu sei que requer energia de AMBAS as partes.

Ah, sim. O esforço por reunir energia do vosso lado implica um enorme consumo de energia do nosso lado. Não conseguimos mover uma só partícula de energia sem o uso de energia proveniente de um outro lugar qualquer. Além disso, ao extrairmos energia, produzimos energia automaticamente. O próprio movimento que precisa ser feito para reunir energia cria automaticamente mais energia. O movimento, a energia, é por vezes chamada cinética. Bom, há seres que não precisam tirar essa substância vital de outro ser humano. São capazes de a reunir na maior parte noutro lado. Se tiverem necessidade de alguma forma de comunicação com o vosso mundo, conseguem reunir energia quase em qualquer sítio – das plantas, dos animais. Não precisam retirá-la ao ser humano caso não o queiram.

Ao nascer, ao virem ao mudo, faz-se necessária uma enorme dose de energia de modo que a entidade que entra automaticamente – faz parte da actividade de vir ao

mundo, da natureza do ser que entra, criar essa energia com os esforços que empreende por aqui chegar. Não é auxiliado; ela não lhe é dada. Ela precisa criá-la, caso contrário não consegue vir aqui; ele não tem nada com que aqui chegar. O que quer dizer que não podemos tirar sem restituir, nem dar sem tirar – e essa é uma lei maravilhosa em que ninguém perde. Não podem perder. Só poderão perder se pensarem que não necessitam de assistência de qualquer lado, se pensarem estar sozinhos. Mas ninguém está sozinho. Todos dependemos – não só uns dos outros, como das coisas que nos rodeiam no nosso ambiente, que o compõem.

Podemos desvitalizar-nos, assim como podemos ser desvitalizados pelos outros. Mas aquele que nos vampiriza as energias de outra pessoa irá ter que usar essa energia de qualquer forma. E por causa da forma coo a conseguiu, pode vir a sofrer enormemente por a ter tirado dessa forma. Ninguém o irá punir; a natureza não se interessa com o que fazemos ou com o que deixamos de fazer. Se quiserem ir para o inferno, ou subir às terras altas do céu isso é convosco. Se isso lhes trouxer prazer, façam-no. Não existe nenhum AGENTE externo que os castigue nem recompense, excepto VOCÊS! Por isso, que esperam? Lembrem-se somente que vocês vivem numa existência que é governada por leis de causa e efeito. Mas sabem que mais, não podiam ter encontrado um juiz menos misericordioso, por ele não ter qualquer noção daquilo a que chamam piedade, nem remorso. Esses são conceitos do ser humano, da mente humana. Na natureza não existem condições tais como bem e mal, a natureza nada sabe com respeito a isso. O homem cria os seus deuses e vive pelo melhor de que é capaz com eles.

Pergunta: Quando uma pessoa atinge esse ponto de encarar tudo e de perceber, de o viver realmente, e não perceber bem nem mal, não deixará de estar connosco aqui?

Bom, se não partir por vontade própria, será auxiliada por causa das mentes sem educação e apavoradas que não as conseguem tolerar. A mente sem educação e apavorada encontra-se sempre emocionalmente perturbada. Essa pequena mente representa o burro esquizofrénico, que ESPERA coisas; que QUER coisas. Não se preocupa com os outros, apenas se interessa consigo próprio. Mas essa é a natureza das coisas.

O ser humano cuidou durante muito tempo de viver na ilusão de ser algo muito especial. E de certo modo é. Só que se viver nessa mente esquizofrénica, ele não difere nem um pouco ou chega a ser superior ou melhor do que quer que seja. Não é senão quando o ser humano deixa o nevoeiro animalista da sua mente esquizofrénica que se torna algo especial. E que será esse algo especial? Torna-se consciente de ser o CRIADOR. Eu não disse “Deus,” disse “Criador.”

Agora, quando se atinge esse estado de consciência, muitos pensarão que saia por aí disparados a voar para o espaço ou para a terra do nunca, para um estado perpétuo de nirvana, e que aí deixe de sentir interesse pelo sonho físico. Isso é errado. Caso fosse verdade, não teria havido gente como Gautama ou Jesus e muitos outros. Que foi que eles fizeram? Correram disparados para o Nirvana para se regalarem com o prazer do seu vasto conhecimento? Não, optaram por se manterem aqui e por ajudar o homem aqui no mundo físico. Optaram por regressar, por ficar e por sofrer o que o resto da humanidade sofre, por ajudar os outros a superar a dor e o sofrimento.

Deque vale esse estado de consciência superior se simplesmente forem sentar-se a glorificar-vos a vós próprios? "Ainda agora cheguei – adeus!" Sim, meus amigos, enquanto a vida consistir num desenvolvimento individual, mas a realização não é somente para o indivíduo. Ele PRECISA partilhá-la. Vamos para o lar? Sem dúvida – porém, só para repousar, o que vocês chamam de férias. Retornam à Luz para recuperar energia e equilíbrio para que possam voltar refrescados e prontos para transmitir o mel da vida que tiverem reunido. É maravilhoso. Não tenho palavras para o descrever. Partilhar esse mel que tiverem reunido – caso contrário não o chegarão a provar. O paladar vem da partilha.

DIETAS E INGESTÃO DE CARNE

Só mais uma coisa. Vocês, meus amigos, têm coisas de importância mais vital a fazer no mundo do que usar o vosso tempo na tentativa de se alçarem acima da vida natural por terem aqui vindo para viverem aqui. Não existe glória alguma em vier do prana.

As dietas. Não existe glória alguma em deixarem de comer carne. Não ganham nada por deixarem de comer carne, a menos que seja por uma questão de saúde, mas por mais nenhuma. Se tiverem uma vida de um labor árduo, e usarem muitos os músculos, a carne será excelente e o corpo necessitará dela, por carecer de um forte combustível. Mas se não estiverem envolvidos no uso laborioso dos músculos, a carne pode ser-lhes prejudicial. Caso a comam em excesso, com o tempo pode envenenar os rins. Pode poluir-lhes a corrente sanguínea. Contudo, não deixem de comer carne por sentirem que vão prejudicar o espírito do animal de quem a retiraram; ele não se podia interessar menos. Depois de o terem abatido, ele não se podia importar menos com o que fazem à sua carcaça. E não provoca nada desconcertante no mundo espiritual nem em nenhum outro estado de consciência.

Os animais não têm ideias dessas. Atravessam um instante de pavor quando a morte se abate sobre eles, caso venham a ter conhecimento disso; isso leva os seus corpos

a descarregar uma substância chamada adrenalina. E quando isso não é usado, el apode liquidar o animal do mesmo modo que pode eliminar o ser humano, provocando-lhe um ataque cardíaco. Agora; ele projecta essa noção de medo no organismo sob a forma de uma vibração, um determinado número de ondas; e quando ingerem essa carne, vocês absorvem esse medo nos vossos corpos. Vós ou qualquer outro que não seja versado nestas coisas achará que isso não passe de superstição. Mas eu não me importo com o que os outros pensem daquilo que digo. Não me importo que o aceitem ou rejeitem. Cabe a mim dizer o que tenho que dizer. Aceitem-no ou rejeitem-no; isso é convosco. Quando se alcança a noção a que chamam amor pela vida, a crença que se tem nas coisas cessa, e chegamos a SABER, e a saber que sabemos – seja o que for.

Uma dieta à base de água, por um tempo, é excelente, mas sugiro que não abusem. A prática da ingestão unicamente de água significa que devam ter atingido um sentimento pela vida, um sentimento qualquer real. E se usarem a respiração com uma dieta à base de água, mais poderão purificar o corpo. Por purificar refiro a libertação dos venenos do organismo por meio da respiração apropriada. Mas posso não lhes dizer que tipos de respiração sejam esses, por não querer que os pratiquem sem supervisão de um professor terreno.

O PONTO SEM RETORNO FOI ATINGIDO

Resta um espaço limitado no vosso mundo onde poderão respirar ar puro – mas puro na medida do que diga respeito a toxinas – como aquilo a que chamam gazes. Mas não conheço nenhum local actual na vossa Terra, onde possam ir sem que absorvam radiação mortal. Porque é que acham que as forças da natureza puseram uma ionosfera ao redor da vossa Terra? Para a proteger das partículas potentes. Agora rebentaram as vossas bombas e usaram os diversos tipos de máquinas radioactivas mesmo por dentro do envoltório chamado ionosfera, que se assemelha à clara do ovo – se romperem essa clara a gema esvai-se, a essência do ovo desaparece, não é?

E a vossa Terra encontra-se envenenada. Há um certo número de anos atrás eu falava sobre esse assunto da radiação atómica, e na altura disse que, se o mundo do homem continuasse por mais um ano a provocar radiação dentro desta terra, ele teria atingido o ponto sem retorno. E vocês ATINGIRAM esse ponto sem retorno, embora não tenham consciência disso, mas façam o favor de ver o incremento que o cancro tem tido, a leucemia, e os crescentes casos de problemas cardíacos. Essas

partículas estão a retirar as substâncias vitais dos organismos O Estrôncio 90 está a ocupar o lugar do cálcio, mas primeiro precisa destruir o cálcio!

Meus amigos, independentemente do que os vossos cientistas afirmem com respeito a um pouco de radiação, não existe tal coisa – tanto quanto não existe um pouco de gravidez! Ela acumula-se, a radiação acumula-se. Vocês recebem um pouco hoje, um pouco amanhã; e o pouco que recebem hoje não desaparece. Assim, pela acumulação, ela revelar-se-á a si mesmo através das doenças.

Conquanto seja verdade que o homem nasce da radiação, ele não pode voltar a ela sem morrer. Surgem certas criaturas pequenas, que têm origem, ou nascem em ácidos muito potentes. Mas assim que saem para o exterior, se as voltarem a colocar de novo no ácido, matá-las-ão. O salmão – o salmão regressará ao lar para desovar de novo? Ele vai para morrer. Ele desova, mas morre, para que o novo salmão possa vir a surgir. Vocês não podem regressar à vossa origem e permanecer os mesmos. Quererão regressar à Luz? Não podem, porque assim que o fizerem morrem. O vosso Livro Cristão diz que não podem ver a Deus e continuar a viver. Quem poderá encarar directamente o sol sem cegar, não é? Eu penso que sim. Querem ir às montanhas respirar ar puro, ou o que chamam de ozono. Isso requer toda uma vida e prática de esforço constante em que o que busca dá por si a executar um desafio mortal. Poderão dizer-me que não têm medo, mas meus amigos, sem negarem isso, há algo muito mais importante que precisam fazer antes de trilharem esses caminhos como o de respirar um ar puro.

Não desperdicem a vossa vida assim. Será de longe melhor que procurem viver inteligentemente, de maneira útil COM o vosso semelhante. Uma coisa é buscar a vida espiritual e outra completamente diferente é vivê-la. Uma calidez íntima é muito mais capaz de perceber do que o cérebro, do que a mente; por o entender, por obter noção disso por intermédio do eu que sente. Pensem nisso: Do eu que sente – que é o centro do vosso ser no mundo físico.

INUNDAÇÕES

“A próxima era não irá ser uma era de gelo mas de água, ao invés. Verificar-se-á um período de agitação da Terra, o que já está a ocorrer, e dar-se-ão enormes inundações na Terra.”

Esta conversa sobre a água – leva-me a pensar que não se vão verificar mais eras glaciais, mas eras aquáticas. O mundo irá sofrer grandes inundações, e depois de cada inverno as inundações aumentarão.

Comentário: Já está a suceder.

Pois, mas irá aumentar mais à medida que os anos forem passando, pelo que irão ter que fazer algo para impedir terríveis destruições provocadas pelas cheias. Não sei que vos dizer para fazerem, mas irá suceder em muitos, muitos lugares, e poderá muito facilmente acontecer aqui também. Nos próximos anos, embora não veja que ocorra tal desastre aqui em San Diego num futuro muito próximo, sei que pelo Este e pela zona Meio Oeste e em muitas partes da Europa irão verificar-se graves inundações.

O gelo dos polos está a derreter – não tanto a partir do topo mas antes do fundo, por o solo, a terra estar a aquecer. Em resultado do quê? Em resultado de uma mais potente radiação que está a penetrar nos polos. E está a penetrar justamente através do gelo até ao solo. Está a provocar um mais rápido colapso na química da terra, o que gera excesso de calor.

Tem havido muito medo, e tem existido há muito anos entre determinados povos, o conhecimento de os polos subitamente mudarem de lugar e de se afogarem todos. Mas esse não é o caso. Os polos têm vindo a mudar, só que lentamente. No caso da destruição da Atlântida, não foi nenhuma deslocação súbita dos polos que provocou a inundação da Atlântida e afogou toda a gente; a deslocação atingiu um pico em que muita água caiu dos céus. Lembrem-se também de que no passado, onde actualmente se situam os pólos, existiam regiões tropicais isentas de gelo. Existiram muitos animais que vocês chamariam de animais da selva – como o elefante enorme, o mastodonte – um animal muito peludo e dotado de enorme presas – assim como outros animais que dificilmente seriam vistos nos vossos dias.

Virá a surgir de novo um tempo em que os polos serão tropicais e em que, quem quer que sobreviva às enormes inundações descobrirá que uma grande civilização certa vez existiu em ambos os polos. Descobrirão pirâmides que ficaram enterradas vastos séculos debaixo de toneladas de gelo.

A mudança está a chegar, sabem, meus amigos? Está a chegar. Quando? A altura não importa referir. Não lhes adiantará nada saber quando, por eu também não saber ao certo. Eu observo determinados efeitos que estão a ocorrer, mas a julgar pela velocidade do aumento do calor que verifico a cada ano no solo, posso sugerir que dentro de alguns anos sofrerão vastos dilúvios por toda a terra. Entretanto, o sol está a sugar cada vez mais água, e para cúmulo, quando as águas elevarem os níveis, provenientes do degelo, inundarão os oceanos e alagá-los-ão.

Pergunta: Qual será o ponto sem retorno, Yada?

Quer dizer que há pouco que possam fazer para deter o avanço da radiação no vosso mundo. Essa radiação está a envenenar o homem. Os danos já foram provocados. Vocês usam DDT para se livrarem da mosca. É por isso que atingiram o beco sem saída em relação à mosca. O homem pensou que com um determinado veneno se livraria da mosca, só que não contou com a natureza e a capacidade que tem de condicionar o corpo de modo a precisar de mais veneno para o liquidar. O veneno poderá liquidar a primeira, segunda e terceira gerações, mas quando isso suceder, aqueles que lhe resistirem e sofrerem com ele – na mente criativa da mosca – terão aprendido a criar um corpo mais resistente de modo que quando voltar possa aguentar mais veneno antes que seja liquidada.

O homem já foi erradicado da terra diversas vezes. Não quero insinuar que o homem venha a ser destruído, ou que inundações venham a destruir a raça humana. Mas mesmo que isso ocorra, pensam que venha a ser o fim do ser humano? É claro que não. Por essa altura, quando ele for destruído, ele terá criado meios de superar a água enquanto local de habitação. Ele virá a ser capaz de viver nela.

Acontece o mesmo com todos os animais, todos os insectos, todos os peixes, todas as aves. Quando as condições se alteram, durante o processo da alteração, essa mente criativa inicia um condicionamento desses corpos para poderem habitar no ambiente com um revestimento mais protector – aquilo a que chamais unidade de sobrevivência. O homem é – em termos físicos – um produto do seu ambiente. E na medida em que essa coisa individual que é – pessoa, ou seja o que for – se condicionar para viver de modo mais confortável nesse ambiente, mais tempo viverá nele.

Vejo-o a ir para os mares, para os céus – o homem acha-se presente por toda a parte e no decurso do tempo irá provar isso. Por entre os vossos cientistas há muita conversa de nunca vir a chegar às estrelas – por o homem não ter sido feito para chegar às estrelas – segundo o que é dito por entre os vossos cientistas. Vocês seriam capazes de entender isso, se isso fosse proclamado pelo vosso sistema sacerdotal, mas entre os vossos cientistas? Alguns deles pertencem ao sistema sacerdotal e não deveriam estar na ciência. O homem haverá de chegar onde quiser chegar, sem que haja nada que o detenha excepto ele próprio.

LEGALIZAÇÃO DO AMOR

Há uma certa senhora que eu conheço que pensa estar grávida. Já não é mais uma rapariga; de facto já atingiu aquela idade que é chamada de menopausa. Ela passou por uma certa operação e por vezes sente que o local a que foi operada não está bem. Ela pensa que talvez não seja isso que lhe esteja a causar os problemas, mas

que possa estar grávida. A despeito da idade que tem, ela tem relações com um indivíduo – o que é a coisa mais natural que se pode ter com um homem. E aquelas que não têm – ou têm algo errado com ela emocional ou física ou mentalmente, por essa ser a função natural do corpo; do mesmo modo que a comida e a água, ou qualquer outra função do organismo. É natural, só que o vosso meio procura tornar isso numa coisa má quando é feito fora do casamento legal ou matrimônio.

Bom; os casamentos legais são óptimos para aqueles que planejam ter filhos; é bom para as crianças. Mas é óbvio que não é bom para os adulto, pelo que, que é que acontece? O casamento ocorre por as vossas leis o ditarem. As pessoas frequentemente presumem que estão apaixonadas umas pelas outras, quando a verdade é que são levadas a isso por um desejo criativo natural. Mas ao lhes incutirem que é errado e que é mau, não conseguem expurgar o sentimento de culpa da mente quando se submetem ao teste de tentarem ser naturais, o que conduz a todo tipo de doença do corpo, do sistema emocional e da mente.

Na vossa Bíblia Cristã diz que o homem chamado Paulo disse: "É melhor casas do que arder de paixão." Que acham que seja suposto dizer com isso? O casamento não é uma coisa que possam legalizar, mas uma forma natural de comunicação entre homem e mulher. Significa um relacionamento sexual. Mas vós no vosso meio, ao ensinarem que o sexo é uma coisa má, vocês podem constatar o que fazem uns aos outros – até mesmo no casamento. Muitos homens e mulheres foram frustrados nos seus desejos naturais uns pelos outros, o que automaticamente cria uma acção anormal. Se forem verdadeiramente vitais não podem tornar-se celibatários. Poderão dar ao mundo a aparência de praticarem o celibato, mas pode estar certos de que não o fazem. Recorrem a um tipo qualquer de sexo, e na maior parte das vezes, a formas chamadas anormais.

Olhem o que fazemos a nós próprios e depois culpamos os outros, ou algo que nada tem que ver com o que fracassamos fazer. Fracassamos viver de acordo com as leis naturais da vida – não de boa vontade, o que o torna ainda pior. Não porque queiramos vier dessa forma mas por as nossas frustrações, as nossas culpas, as nossas vergonhas se tornarem tão expressivas. A sociedade em que vivemos gera esse tipo de coisa. Cria criminosos e torna as pessoas normais, naturais, de espírito são doentes e más nas suas acções.

Os vossos jovens, quando as forças vitais são expressivas neles, dizem-lhes para não praticarem o sexo, que é errado! Meus amigos, eu afirmo que só existe uma forma de sexo que constitui um mal, que é quando um se entrega ao outro e partilham as suas forças vitais de quem não têm respeito, nem honra, nem amor, nem verdadeiro afecto. ESSA é a maldição.

Pergunta: Será isso adultério ou não?

Essa é a PIOR forma de adultério, a pior forma por não só desonrarem o parceiro, nem lhe tiram a dignidade natural, mas fazem-nos igualmente a vós próprios. Também saem a perder. Podem pensar que saem ilesos e que isso não resulte em nada, quando o fazem; mas por dentro, algo sucede. E esse algo, sendo uma lei natural, as reacções que provoca podem ser dolorosas. Podem não acontecer durante anos, de modo que a vítima não sabe de que é vítima.

Pergunta: responderá isso pela crescente taxa de impotência que se verifica entre os homens, em idades cada vez mais tenras? Homens com 35 e 40 anos veem-se subitamente impotentes. Será isso por a troca de energias não ser mútua?

Exactamente. Por ter sido aviltada. Vejam bem, os animais são sazonais: eles não têm o que o homem tem – a capacidade de pensar, de raciocinar. Sentem o impulso e movem-se com base nesse impulso, naturalmente. Mas o homem é um pensador. Mas, quando não pensa e se mexe, mete-se em sarilhos, no sofrimento.

Pergunta: Deparamo-nos com uma dicotomia perigosa para o ser humano. Entre os 15 e os 25 ainda não estão em idade de casar, mas estão prontos para se reproduzirem e muitas vezes amam-se mutuamente. Numa situação em que pretendam ter relações sexuais – caso o façam, a sociedade precisará olhar pela descendência e envenenará essa descendência pela natureza do seu nascimento. Que havemos de fazer aqui?

Antes de responder a isso desejo terminar o que ia dizer a essa senhora; pela observação que pude fazer, ela não se encontra grávida. Ela tem problemas com o tecido cicatricial derivado de uma operação anterior; ela também tem alguns problemas com os órgãos femininos. Eu não entendo o que é ma apresenta um problema qualquer aí, além do tecido cicatricial. Mas ela pode estar razoavelmente segura – digo razoavelmente, mas acho que devia ir a um médico e tentar descobrir. Mas pela observação que faço, ela não se encontra grávida. Não estou certo se isso a vai deixar alegre ou triste; isso é problema dela.

Vocês têm ensinamentos tão falsos. Que poderá ser dito aos jovens quando nada há a dizer aos mais velhos? Os mais velhos têm o que podem chamar a sua folia, é claro. Mas vejam bem, não podem legalizar o amor; não podem legalizar o sexo. É como tentar legalizar a comida. Essas coisas são naturais. Mas precisam ensinar às pessoas não só a comer adequadamente para viver, mas a ter relacionamentos sexuais para viver – não para toda a vida – não é a isso que me refiro. Quero dizer para viver, para estabelecerem as suas comunicações com e para a vida e não para a

morte. Por se destruírem um ao outro, porquanto, que é que sucede? Em quase todos os casos os jovens recorrem ao que é chamado comunicação sexual legal. Eles chegam a recear uns aos outros mais tarde, quase chegam a odiar-se. As moças sentem-se traídas pelo homem, ou os jovens sentem-se envergonhados por lhes terem dito que, mesmo com o consentimento dela, ele está a cometer violação prevista pela lei. E assim, que é que sucede? Caso a moça queira, ou os pais, poderão apresentar queixa contra o rapaz e enviá-lo para a prisão – e com uma pena que pode atingir os 50 anos.

Passa-se o mesmo com o vício das drogas. A atitude Americana para com os consumidores de drogas seria engraçada caso não fosse trágica. Acham possível que, colocando um tigre de Bengala atrás das grades durante seis meses, ele não venha a ser o tigre que era quando de lá sair? Que as suas listas venham a cair e que ele venha a tornar-se num gatinho inofensivo? Um viciado em drogas é doente! Um ladrão crónico é doente. O indivíduo inteligente, o indivíduo são, não faz essas coisas. A vossa sociedade não terá consciência disso?

Bem sei que alguns dos vossos maiores escritores e autores e gente altamente inteligente forma viciados em drogas, o que não quer dizer que tenham sido menos doentes do que o homem vulgar sem educação, que vive na pobreza. Ah, não. Os vossos hospitais estão repletos de gente emocional e mentalmente doentes. Aparentemente não têm nada de fisicamente errado. Que é que os vossos médicos fazem com relação a isso? Procuram toda a sorte de drogas para lhes ministrar, algumas das quais são parcialmente bem-sucedidas. Aplicam-lhes tratamentos por choques eléctricos no cérebro.

Pergunta: isso fará algum mal?

Claro que sim!

Pergunta: Alguma vez fazem bem?

Não, não fazem. Produzem um breve período de alívio das tensões emocionais e mentais, mas não um alívio duradouro.

Bom, meus amigos, não quero proferir afirmação alguma no sentido de dizer que alguém tenha atraído isso a si. Já o afirmei e muitas vezes a expressão foi mal interpretada. “Eu fiz que isso me acontecesse.” Conquanto não faça mal dizer isso, - que nós levamos a que tudo nos aconteça - não tem importância dize-lo entre nós, por saber que entre vós aqui presentes, vocês gozam de suficiente compreensão

para pelo menos assumirem responsabilidade por vós próprios. Mas a maioria as pessoas não alcançou esse estado – da responsabilidade.

Meus amigos, o indivíduo que aqui vem ao mundo da matéria, corre o maior perigo. Ele uca se encontrou em tal perigo durante todo o seu tempo até vir ao mundo da matéria. Nunca. Perigo de destruição do seu ser mental, em que o cérebro é inicialmente abalado com tais sacudidelas emocionais de todos os lados; e caso não seja condicionado na forma de viver em tais tempestades de modo a conseguir sobreviver, ele é aniquilado por ela; ele é destruído nela. E muita vez carece de muitos mais anos do que aqueles do mundo físico antes de conseguir recobrar de novo a normalidade. Pensam que não existam insanos no pós-vida? Nem lhes posso dizer!

Por cada criminoso, aquele que não é criminoso partilha de alguma da culpa. A sociedade é feita de pessoas. Ninguém foge a isso. Onde quer que estejamos, somos responsáveis por tudo quanto acontece. A minha civilização desmembrou-se pelas mesmas razões que vocês estão a sofrer com a restauração da vossa civilização, por causa da cegueira, da indiferença para com a responsabilidade pessoal, do que resulta a cobiça e a ganância, o ódio, por o ódio constitui o sentimento profundamente enraizado de não se ter valor, da falta de estima. Isso gera dano, primeiro dentro de nós, e depois disseminamo-lo ao nosso redor por formas violentas.

Eu observei os tumultos que se deram no vosso país. Se eu fosse humano eu teria ficado CHOCADO! Eu diria que estava horrorizado! Mas eu fiz o que vocês, com o tempo, devem fazer – conseguir algum conhecimento sobre a vida, de modo a não me chocar tão facilmente. Eu encaro essas coisas como formas de acção e sei que com o tempo o homem sairá disso. Só que ele precisa aprender a tornar-se responsável, ele precisa que lhe incutam que é responsável por tudo – não só pelo que faz, mas pelo que pensa, por toda a acção brotar do pensar.

Vocês deviam ter um tempo nas escolas em que tivessem professores que tivessem uma boa preparação em psicologia humana, que pusessem em prática dizer aos estudantes a ficar um tempo sentados em silêncio, e de seguida perguntar-lhes o que estavam a pensar. Então os estudantes diriam ao professor porque estavam a pensar dessa maneira e o que fazer com as ideias, como utilizá-las de modo a que não regressem a eles e os destrua, com sentimentos de culpa e de vergonha.

VAMPIRISMO

Magia Branca e Magia Negra, o caminho da mão esquerda e o caminho da mão direita, que apresentam uma enorme diferença entre si. Bom; enquanto as forças naturais da vida não se interessem pelo bem nem pelo mal, excepto o homem, e por a mente humana ser uma mente criativa, cabe-lhe optar por o caminho que desejar adoptar. A natureza não deixa que nos desculpemos pelos erros que cometemos, nem nos dá crédito algum quando fazemos algo que apresente equilíbrio com a vida, além de nos mantermos equilibrados por causa da forma como pensamos e agimos.

Quando começamos enquanto estudantes do oculto, não temos inclinação para a gentileza, para o que os humanos chamam de bondade, e podemos muito facilmente deslizar do caminho da luz para o das trevas; por vezes sem que o percebamos inicialmente.

Aquele que adopta o caminho da mão esquerda, é quase certo que venha a caminhar para a morte pelo que é chamado completa insanidade; por uma grave cisão da personalidade ou esquizofrenia, uma esquizofrenia que passe por uma deterioração das células do cérebro. Por causa disso, para que se empreenda um trabalho oculto de um tipo equilibrado, precisarão ter comunicação com um espírito inteligente e bem-intencionado, e justamente o tio contrário para alguém que não queira bem e que procure adoptar o caminho da mão esquerda. Em qualquer evento, qualquer prática oculta necessita de ajuda do mundo do espírito e o buscador do caminho da mão esquerda, aquele que procura tornar-se um mago, passado um tempo sofre de alucinações estressantes que o distraem. Quando não compreendemos avida, procuramos poder, para auto-engrandecimento.

Foi isso que aconteceu ao grupo que se separou da fraternidade branca e se rotulou de sistema sacerdotal, o que veio a tornar-se conhecido como a hierarquia do Catolicismo. Durante um longo período de tempo essa gente recorreu às práticas da magia negra para conseguir os seus poderes, para poderem usá-los no controle das pessoas. Muitos desses poderes fora acumulados de certas práticas sexuais em que aqueles envolvidos convocaram a ajuda de seres espirituais que são magos negros no mundo do espírito.

Um mago branco no mundo do espírito é alguém que no mundo físico não utiliza os seus poderes sexuais para esse tipo de coisa. Na realidade o mago branco trás energia ao iniciado para utilizar nos seus rituais; não lha retira. Na maioria das sessões mediúnicas dos vossos tempos modernos, a maioria desses seres retira energia não só do médium ou mago, por ser isso que ele é, mas retira de toda a gente que toma parte nessas sessões. É por isso que tantos numa sessão mediúnica em que decorra especialmente fenómenos físicos, perde energia, e o médium, frequentemente fica exausto após uma sessão. Não podem restituir essas energias,

precisam repousar durante um tempo até que as revigorem, por não lhes ser dada pelas entidades. Na realidade essas entidades retiram a energia e cingem-se a vós e vivem das vossas energias o tempo todo.

Muita gente anda sempre cansada. Exames físicos não mostram nada de particularmente errado que se passe com elas para que percam energia dessa maneira, e talvez essa gente tenha atendido a sessões, mas terão passado muito tempo a andar por entre as pessoas, multidões, o dia todo. Bom, há muitos que são captores. Por vezes são conhecidos na terminologia oculta como vampiros; não do tipo que suga sangue mas que retira energia daqueles que os rodeiam. Depois há o outro tipo que dá; não param de dar, mas não sabem como proteger-se. Estão sempre a verter a sua energia. Essa gente por vezes é conhecida como detentora de uma psique muito fraca.

A psique muitas vezes estende-se do corpo na maior parte do tempo, pelo que se tornam vulneráveis àqueles que são vampiros; por ser por intermédio desse corpo psíquico que se estende que são vampirizados. Muitas vezes pensa-se que seja pela aura. Isso poderá ser verdade somente se a aura apresentar lacerações ou rasgões. Em certas escolas de pensamento, os alunos dessas escolas são alvo de uma cura que lhes restabelece a aura, é ajustada ao corpo físico de novo e de seguida a aura é selada; o que evita que venham a ser alvo de ataques psíquicos.

Pergunta: Já senti que certas pessoas me estavam a drenar as energias. Haverá maneira de nos protegermos disso? Eu tinha consciência disso estar a acontecer, mas não sabia como...

Há uma maneira muito simples, se te recordares de a fazer. Depois de teres estado numa multidão por algum tempo, volta para casa e, ou toma um banho de água completamente fria, ou coloca os pulsos e as mãos em água fria até à altura dos pulsos. Deita água na parte de trás do pescoço, e se possível no estômago. Isso tem efeitos maravilhosos de te fazer repousar após ter sido feito. A primeira vez é verdadeiramente chocante.

Pergunta: Será isso melhor que um banho completo?

É. Mas vê bem, os Católicos, há uns anos atrás, ensinaram os seus seguidores a não tomar banho, por saberem que podiam banhar limpar-lhes algumas das vibrações da doutrina Católica. Mas isso soa a superstição... mas, para aqueles que achem que isso não passa de superstição, tudo bem, não há discussão, não há mais nada a dizer; mas, para aqueles que sabem como as sugestões operam no corpo, esses poderão ver o quão verdadeiro isso poderia ser.

Pergunta: Enquanto se verte essa água fria nos pulsos e por trás do pescoço, isso limpar-nos-á as forças?

Limpa. Aquilo que isso faz de verdade é retirar as vibrações daqueles que tiverem estado agarrados a vós ou que vocês tenham estado a reunir enquanto tiverem estado a trabalhar entre a multidão. Agora, nos vossos tempos modernos creio que haja algum ensinamento acerca da radiação, o que é chamado "chuva radioactiva." Alguém deveria ensinar alguma coisa acerca do "alinhar."

Aquilo que ia dizer é que onde uma pessoa possa ter estado exposto a uma forte chuva radioactiva, uma das coisas que deve fazer é escovar a roupa por completo e de seguida tomar um banho com um sabão forte qualquer. Vocês não conseguem ver a radiação do mesmo modo que não conseguem ver as vibrações daqueles que os rodeiam que lhes são projectadas e que acumulam nas vossas roupas assim como no vosso corpo.

Comentário: Talvez seja por isso que nos sentimos tão bem quando tomamos um banho de chuveiro.

Pois, vocês não lavam tanto a porcaria, por as pessoas da era moderna não necessitarem de todos os banhos que realmente tomam, por não terem um tipo de trabalho assim sujo nem se defrontarem com esterco. Para a pessoa que empreende trabalho manual e que transpira muito, isso é excelente. Mas, para muitos de quantos não fazem trabalho pesado, todos esses banhos são desnecessários e mais, não são bons, por eliminar os óleos protectores do corpo. Se tiverem sentimentos de culpa, vão lá tomar banho, por estarem a tentar limpar esses sentimentos de culpa.

Comentário: Aquilo de que ela estava afalar é quando nos encontramos numa situação em que desejamos proteger-nos por enquanto. O método mais simples, se injectarmos, possivelmente a técnica seja semelhante ao método... e a pessoa deva incorporar isso enquanto permanece na área onde esteja a infectar que a protegerá mais do que ampliará de qualquer fonte que lhe retire poder.

Pois, é claro. Mas, quantos conhecem essa prática?

VOCÊS PODEM FAZER ISTO (Faz uma demonstração: As mãos ao longo do corpo, as mãos estendidas para a frente, ao redor das costas do vosso corpo dizendo:
EU ENCONTRO-ME PROTEGIDO NA LUZ
A MINHA AURA ENCONTRA-SE SELADA
NINGUÉM EM NADA CONSEGUIRÁ ATRAVESSÁ-LA.

Comentário: Creio que o St. Germain também advogava algo assim. E também convocava a luz violeta.

Comentário: Eu ia tentar isso, mas pareceu-me um pouco uma idiotice, por não conseguir ver a luz. Que será a verdade e o que não será a verdade? É a velha questão, entende?

Sabes, o homem jesus, ele diz: "Eu sou o caminho e a luz," recordar isso é proporcionar a ti própria uma protecção constante. As forças negativas não conseguem passar pela luz. Não tens que ver luz nenhuma; ela encontra-se presente. Contudo, precisas visualizar tão bem quanto puderes que te encontras na luz e que és da luz.

Comentário: E mantenho a mente nisso mais ou menos constantemente. E formamos um certo tipo de perfeição em nós, que arremessa toda a força negativa...

Sim, é verdade. Como poderão pensar na negatividade quando têm a mente repleta do "positivo"? Agora, poderão dizer: "mas, não podemos manter isso constantemente na ideia." Não precisam manter isso na mente consciente e qualquer forma. Só precisam fazer que isso passe do vosso eu consciente para o que é chamado de subconsciente, ou inconsciente- COLOQUEM-NO NO VOSSO EU INCONSCIENTE.

Pergunta: Como haveríamos de saber se a nossa aura fosse danificada ou rasgada como mencionou?

É claro que não haveriam de saber, mas há alguns que conseguem ver a aura e aplicar-lhe um tratamento quando a veem rasgada e selá-la. Contudo, vocês podem fazer isso vós próprios. Em grande medida, aquilo que rasga a aura é o vosso tipo de pensamento. Pensar aquilo que vocês chamam "satisfações animalistas." Depois de termos expressado a nossa natureza animal não procuramos selar a luz da aura.

A MORAL SEXUAL E O AMOR

Não é que eu seja contra a natureza animal, por isso pertencer ao mundo físico; é a natureza do mundo físico contanto que respeitemos as leis que governam o mundo físico, não nos pode prejudicar. A luxúria gerada em relação a outro sem amor, sem afecto, sem uma noção de compreensão dessa outra natureza, é ataca-la, vampirizá-la.

Muito mais violação é cometida mentalmente do que fisicamente, e nem toda por homens. Diz-se que no vosso mundo, que quando certos homens olham uma mulher,

a despem; mas algumas mulheres também fazem isso. Agora, pensar uma coisa e não a actualizar é prejudicial. Um pensamento de desejo pode crescer e caso não o expressem, ou de algum modo detiverem esse tipo de pensar, ele não parará de crescer, e em breve rebentará convosco, e dar-lhe-á cabo do sistema nervoso. É por isso que tanta gente se encontra nos hospitais mentais, as suas mentes foram atravancadas de pensamentos negativos ou de pensamentos positivos que deixaram de expressar e em que não tentaram deixar de pensar. Tornaram-se obcecados, não por acção de fantasmas mas obcecadas pelo pior tipo de espectros, chamados "desejos insatisfeitos." É dito no vosso mundo que um homem casado vive mais do que um solteiro.

Comentário: Vinte anos.

É claro. Algum esperto contrariou isso dizendo que só parecem viver mais. (Riso) mas a verdade é que cuida dos desejos sexuais pelo que não tem que andar sempre a pensar nisso, o que é prejudicial para o sistema nervoso. Agora, no verdadeiro casamento, não só os seus desejos sexuais são tratados como o seu amor e a necessidade que tem de amor, de verdadeiro afecto. Agora, observando os vossos casamentos modernos, diria que na maioria dos casos, um homem que case comete suicídio. Não será triste? E porquê? Por se ver confrontado com a satisfação dos desejos mentais e físicos de mais alguém que não o ama, ou a quem ele não ama, e assim, pouco a pouco, chegam a sentir cada vez menos desejo um pelo outro, e mais se acumula a fúria interna, mais ressentimento, mais vontade de afastamento. Isso dá cabo do sistema nervoso e torna tanto a mulher como o homem impotente. No que diz respeito à mulher, é chamado frigidez. Ela entregou-se sem amor ao homem, apenas pelo instante de satisfação que obteve nos estágios iniciais da sua associação, ele fez o mesmo. Assassinaram-se um ao outro e ao mesmo tempo, cometeram suicídio.

Se um homem e uma mulher realmente se amam, entre eles não existe contenção, nem pode haver, por cada um saber que o outro está a pensar por ele, nele, no seu benefício, e nada fará que vá contra o seu benefício. Automaticamente o seu amor será daquele tipo que os não deixará ter dúvidas um com relação ao outro. Apenas quando não têm amor é que o ciúme penetra, por o ciúme ser possessão e não amor. É possessão: "Eu sou senhora de ti," diz ela. "Mais ninguém te pode ter senão eu." Não que realmente queira essa pessoa, mas busca a satisfação pessoal. Isso pode, e habitualmente acontece, conduzir ao assassinato e ao suicídio.

Já tive pessoas que vieram ao meu encontro, pessoas casadas numa grande aflição, cada um das quais mostrava não só falta de amor como o ardor interno do ódio, pessoas casadas há muito, muito tempo. Se, com o passar do tempo, não

envelhecermos juntos, faremos o contrário e afastar-nos-emos, e forçar duas pessoas a permanecer juntas por a lei ou a sociedade o decretar, é cometer um crime. Os homens deviam ter leis que dificultassem mais o casamento e que facilitassem mais o divórcio. É muito mais fácil, tanto mais que não precisam de fazer uma grande despesa para se separarem, fazem um acordo. Querem-no manter? Realmente querem continuar? Realmente pensam assim tão bem um do outro, apreciam tanto quanto isso um ao outro? Ou seja, sentem amor. Não consigo suscitar outra questão que possa colocar a um homem ou a uma mulher casada. Mais nenhuma questão relativa ao que deveriam fazer. Aquilo que deviam fazer evidencia-se por si só. Mas depois de eu lhes colocar a pergunta: "Amam-se um ao outro?" Se não conseguirem responder à pergunta, então não tenha mais nada a dizer-lhes, excepto que se separem.

Discordam de mim? O ódio acumula-se e o ódio mata; não há como fugir a isso.

Uma outra coisa que têm no vosso mundo, em que a mulher pode despojar o homem de todas as suas posses por ele se querer deixá-la, ou por ela querer deixá-lo. Isso não é justo, por uma vez mais gerar um enorme ódio em que o homem quer fazer alguma coisa para se afastar do jugo que é o fardo financeiro.

Ah, uma outra instrução insana que vocês têm em que duas pessoas permaneçam juntas porque tiveram filhos, e as crianças necessitarem da mãe e do pai, só que quando reina o ódio entre eles, eles estarem a pedir não só apuros para si mas envenenam as crianças, envenenam-lhes os sistemas nervosos, as mentes, os corpos; passam-lhes toda a sorte de doenças. Ah, as vossas leis não são leis, são meros planos de controlo – é tudo – destituídas de qualquer afecto. Planos para dominar, para controlar, para forçar uma pessoa a toda a gente.

Poucos conseguem dizer que amam e falarem verdade. Caso duas pessoas não tenham amor uma pela outra, se o único impulso que as move for a satisfação sexual, o seu casamento será uma coisa morta. Não há como contornar isso, e porquê? Porque passado um tempo um homem e uma mulher começam a afastar-se um o outro, por não mais conseguirem aquela satisfação sexual que conseguiam no começo. É o que vocês Americanos chamais de "batido" e o homem e a mulher querem encontrar uma novidade.

Não passamos de fraudes para nós próprios, meus amigos, quando fazemos esse tipo de coisa, pretensiosos e depois pagamos as consequências, não há como contornar isso. Mas muitos sofrem as consequências de põem-se a bradar para os céus: "Porque será que isto me aconteceu?" Deveria acontecer a mais alguém? Quando algo lhes acontece de negativo para a vossa natureza, vocês pensam com os

vossos botões “Não podia ter acontecido a uma pessoa melhor.” Sem qualquer sentido de bazófia, mas por saberem lidar com essas coisas.

Sinto tristeza quando vejo que acontecem coisas de cunho negativo a outra pessoa que eu sei que não faz ideia do que lhe aconteceu – a ele ou a ela. E assim isso deixa-me num estado de confusão e de tristeza e aí acorrem a buscar auxílio. O auxílio externo nunca chega, por não ter cabimento. Precisamos encontrar esse auxílio dentro de nós, caso contrário estaremos constantemente a percorrer o caminho negativo.

Se se voltarem para dentro de vós próprios quando algo correr mal com o casamento, não culpem o vosso parceiro, culpem-se a vocês. Se ele e ela perceberem que ambos têm a culpa da mesma forma, de algum modo ambos começarão a procurar fazer algo com relação a ele, cada um à sua maneira. Até que comecem a procurar em vós próprios - a estudar a vida interior – não passarão de animais. Vocês precisam tornar-se humanos, não nascem humanos, só que padecem dessa ilusão sempre que vêm outro do vosso tipo a nascer num corpo nu e de pele suave e a levantar-se e a caminhar e a falar. “Eis um ser humano,” dizem vocês. Grande erro.

Aqueles que têm amor um pelo outro podem ser temperamentais um com o outro, mas se existir amor, eles conseguem abandonar o mau-humor e ficar de bem de novo. Quando vêm uma discussão acesa entre parceiros, algumas pessoas pensam que isso seja uma tragédia; por vezes forçam isso e transformam-no numa tragédia.

Dizem que no mundo além do vosso, aqueles que têm amor um pelo outro, podem voltar a encontrar-se. Poderão, entendem? Eu digo que poderão, não que venham a encontrar-se; por o ser humano ser composto por muito mais do que o que o olho consegue discernir, e do que ocorre aqui. Que dizer de outras vidas? Pode haver uma coisa proveniente de uma outra vida, que por altura da morte responda por um total separação entre os dois. PODEM NUNCA MAIS SE ENCONTRAR, seja o que for que a palavra “nunca” possa implicar.

Dada a própria poda e cuidado, os seres humanos são como flores, e podem ser muito belos; mas também se podem tornar ervas daninhas, e não só destruir-se a si mesmas como a todas as outras plantas no jardim da vida.

* * *

Virá tempo em que, quando se verificar a mudança dos gelos nos polos, hão de encontrar civilizações – algumas delas em óptimas condições debaixo do gelo. Descobrirão pirâmides, e essas pirâmides revelarão ser das primeiras pirâmides a

ser construídas no mundo. Se percorrerem de volta a história do homem descobrirão que praticavam o sepultamento de toda a sorte de coisas. O guerreiro era enterrado com os seus utensílios de guerra; os reis com as suas jóias e as suas esposas e frequentemente com alimentos que os acompanhavam, para que não passassem fome no pós-vida.

Existiu aqui um povo na América do Norte, muito antes da chegada do índio de pele vermelha, que se assemelhava aos Chineses, só que mais brancos do que amarelos, dotados de ossos da face mais altos e olhos verdes. Alguns deles eram de compleição mais avantajada em vez de mais escura aqui. A razão disso está em que vieram das terras da neve e do gelo. Eles possuíam uma civilização razoavelmente boa quando foram destruídos por fendas e enormes tempestades, além das alterações provocadas nos gelos em diferentes partes do mundo, o que lentamente os levaram para fora do seu país. Eles dispersaram-se e com o tempo acoplaram com gente de outro tipo de pele.

O homem tem criado civilizações e tem-nas destruído de bom grado há milhões de anos. Os povos chamados "Judeus", digamos antes Hebreus," porque Judeia é a religião, enquanto Hebraica é a raça. Essa gente teve origem nas montanhas dos Himalaias. Durante a maior parte do tempo não alteraram a sua consanguinidade ao não acasalarem com outras raças. Foram um povo que se concentrou na arte de recolher dinheiro.

Diferentes raças de povos, sendo dotadas de naturezas diferentes criaram coisas diferentes. Algumas construíram belos edifícios. Era uma arte – a beleza. Os antigos Gregos eram um desses povos. Em África, existem certas tribos que tanto abominam a sujeira que adoram a limpeza. Esses seres têm um Deus Serpente pequeno.

Na minha civilização, existia um povo pigmeu que viva nas árvores nas florestas, que adoravam o Sapo Albino. Seres pequenos dotados de enormes estômagos. Não eram anões nem pigmeus, mais homens em tamanho miniatura, mas uma combinação de ambos. O anão possui uma cabeça grande e um tronco pronunciado, mas pernas curtas. Esse povo pequeno era bem proporcionado para o seu tamanho. Já com o pigmeu é diferente; por vezes têm a cabeça grande, porém uma característica dos seus corpos é o estômago inchado. A maioria deles tende para a maldade, mas à semelhança de todo ser humano, se for tratado inteligentemente e não se permitirem assustar-se com eles, eles mostram-se amigáveis.

Meus amigos, eu escuto toda a conversa acerca da Lua e dos Russos colocarem lá um satélite e o que alguém alega quando afirma que essa máquina tenha sido destruída pela gente do espaço. Meus amigos, não gosto de andar com contos e ditos nem de

negar o que alguém diga, mas se estiverem interessados na verdade, creio que é uma tolice considerar essa ideia da gente do espaço destruir esse satélite russo. Talvez eu não disponha de uma prova material de que isso tenha sucedido, mas se as minhas palavras lhes valerem de alguma coisa, em verdade lhes digo que não o fizeram. Essa máquina russa não chegou a alunar. Aterrou numa substância rochosa. Caso tivesse aterrado no que daqui pareceria um corpo, ter-se-ia perdido, enterrado muitas milhas na substância feita de pó de silicone. Muito em breve enviarão lá macacos e darão início a outra raça humana.

Os macacos deram início à raça aqui, por ter envolvido sempre tipo uma macacada. Alguns dos vossos cientistas do campo da biologia e da antropologia alegam que o homem descende dos antropoides, que é um macaco, não obstante o nome que lhe derem. Mas esse não é o nosso entendimento. O ser humano constitui uma espécie em si mesmo, e não uma ramificação dos antropoides. O homem teve origem enquanto homem, só que ele não tinha este aspecto tão extravagante que tem hoje. Era mais o que vocês chamam "tosco." Esse ser humano viveu sob condições existentes no mundo por essa altura, que eram extremamente violentas. Mas aquilo que designam por Natureza concebe todas as coisas de modo a sobreviverem ao ambiente em que se inserem, contanto que operem, porque quanto mais experiência a força vital obtiver enquanto opera um corpo de qualquer tipo, humano ou não, mais hipóteses tem de aqui retornar, num ser humano.

Esta vossa terra já foi sacudida e torcida, voltada e dilacerada pela Natureza. O homem já passou por tudo isso, pelo que será de supor que ele resista a qualquer outro processo. A terra constitui uma escola para o homem. Mas existem outras escolas dessas nos espaços que se encontram além do vosso sistema solar.

Há Marte, e se examinarem detidamente descobrirão ser um corpo muito mais velho do que a terra, não tanto pelos nos quanto pela degeneração. Quando um planeta começa a perder a água que contém, o mais provável é que venha a morrer. Foi isso que sucedeu com Marte, ela perdeu a sua água por uma evaporação mais rápida do que a terra. Já o afirmamos antes e vamos afirmá-lo de novo, que aquelas marcas que veem em Marte não são canais de água, mas ranhuras, fendas no solo. Vocês têm algo da mesma ordem no Grand Canyon, o qual, à distância, se parecem com as marcas de Marte. A única diferença está em que não têm tantas na terra quantas as que existem em Marte.

Existiram outrora seres semelhantes a humanos em Marte, que tiveram que criar os satélites semelhantes a corpos ao redor de Marte, de modo a conseguirem abandonar o planeta., por se verificarem tantas tempestades de poeira e ventos

violentos que ultrapassavam a capacidade que qualquer ser humano teria em suportar.

Pergunta: Essas fendas dever-se-ão à desidratação?

Devem, pelo que diria que melhor seria que essa gente não falasse acerca do que pensam que sabem sobre Marte, ou ficarão com a cara vermelha.

Vénus não se encontra hoje habitada da mesma forma que Marte foi, mas na história de Vénus existiram seres da ordem humana, só que não devem imaginá-los muito à vossa semelhança por causa das condições existentes em Vénus, que haveriam naturalmente de produzir um corpo um pouco diferentes daquele que vocês possuem. Ao redor de Vénus existem vastas nuvens de gases mortais. Contudo, a maioria desses gases encontram-se a enormes distância do corpo de Vénus, só que impedem que o sol de passar à semelhança daqui na terra. Mas é bastante mais quente do que aqui, por se achar próximo do sol. A maioria dos outros planetas exteriores estão inteiramente desabitados. É terrivelmente frio; as temperaturas que atingem transformaram esses planetas em mais ou menos blocos de gelo congelados. Mas vão fora do vosso sistema solar e busquem planetas que se encontrem numa melhor posição para formar vida, e descobrirão milhões deles! Muitos deles são ocupados por seres muito semelhantes a vós.

Pergunta: A sua atmosfera deve assemelhar-se muito à nossa. Terão uma ionosfera ao redor dela?

Têm. Esse precisa ser sempre o caso, ou nenhuma vida poderá ser criada nesse planeta. Estas são algumas das coisas que poucas das mentes leigas pensam quando falam das gentes do espaço e da sua proveniência.

Existem algumas raças de gente no vosso planeta que não tiveram origem na terra. Foram trazidas para aqui de outros planetas que se situam além do vosso sistema solar e desenvolveram-se aqui numa raça característica. Foram apenas trazidos alguns espécimes com objectivos experimentais que obtiveram êxito, mas isso sucedeu há muito tempo atrás, de modo que aqueles que ainda vivem actualmente são descendentes desses seres.

Pergunta: Yada, se a lua foi atingida pela outra lua, os seus habitantes terão vindo para aqui?

Não. A ocorrência não deu ao povo lunar tempo para evacuar.

Agora, há outra história que poderá dar-lhes o que pensar. Meus amigos, existe o que é chamado “outros reinos e outros espaços.” Mas o melhor que têm a fazer é ouvir e ajuizar pelo melhor que puderem, tirar as vossas próprias opiniões quanto à verdade ou falácia do que for dito. Eu sei ser verdade que o homem é muito mais grandioso do que muitos homens supõem, e que tudo quanto nasce da carne, terá, em qualquer altura que regressar á origem, para não voltar a nascer de mulher nunca mais. Disso tenho eu conhecimento, mas prova-lo é coisa que não posso fazer, nem tem cabimento na minha intenção. Vou resumi-lo pelo melhor que puder, de modo a traçar-lhe suma descrição do que quero com isso dizer.

A Bíblia Cristã menciona dois seres humanos que caíram do estado de graça do Eterno Criador, e diz que isso não Lhe agradou, pelo que Ele os jogou no mundo material. Antes de serem expulsos do Estado Paradisíaco em que se encontravam, A Luz era caracterizada por algo completamente além do que o homem físico conheceu da criação. Era um estado de espírito caracterizado pelo EU SOU. Não sei que tipo de quadro isso lhes traçará, mas a mim descreve um quadro de uma beleza além de toda descrição. Nenhuns deuses mantiveram o homem em parte alguma, o homem veio por vontade própria à sua criação que hoje é chamada mundo material.

Quando uma pessoa se torna inventora, quando inventa algo passa a viver naquilo que inventa, envolve-se na sua criação. É por isso oque parecem tão ranzinzas aos demais, por se perderem para o mundo exterior. Perdem-se na sua própria criação. “Perdido” é um termo pobre, que envolve uma potencial decepção, frustração e confusão. Mas quando esses inventores se perdem, eles perdem-se. O mesmo sucedeu ao homem antes de ter consciência de ser ele próprio, ou digamos, antes de ter noção da realidade. Adão não é a palavra correcta. Deveria ser Atman, que quer dizer o Princípio Inicial da Vida situado no segundo Princípio designado por Matéria. Quando o homem criou o mundo tridimensional ele fê-lo empregando o que é chamado de “som.” Ele produziu o mundo material das três dimensões, e de seguida perdeu consciência da sua Natureza Divina enquanto Criador. Então começou a subir a escada das condições materiais para se perder ainda mais, até ficar sem lembrança nenhuma respeitante à sua origem.

Ele criou um corpo sensorial, o único tipo de corpo em que ele poderia tornar-se um com o mundo material. Mas isso tornou-se numa faca de dois gumes para ele, por ser hipnótico, por os sentidos se encontrarem sob controlo hipnótico. Todos os sentidos estão sujeitos à sugestão, e o homem chegou a crer que vive num mundo da realidade, tangível, e aceitou sinceramente a ideia da cor, do som. Mas não existe cor alguma. A matéria não possui qualquer desses estados que os sentidos procuram dar-lhes a entender que existem. Foi por isso que os antigos mestres ensinavam que

o mundo da matéria é um mundo da ilusão. Não o afirmavam no sentido de darem a entender que o mundo físico não existia. Ele existe com base nos sentidos. É um mundo dos sentidos, pelo que não existe. A propriedade da matéria que não a que o homem sente é algo completamente diferente.

Vocês veem o vosso grande sol brilhante. Pudessem vê-lo com outros olhos e vê-lo-iam com uma cor enlameada profunda. Não acho que viesse a gostar muito disso. Houve um tempo em que tiveram um corpo composta por uma massa de olhos. Toda a superfície do corpo era composta por uma massa de olhos. O corpo mexia-se por acção da luz, e quando o sol desaparecia no horizonte, ele não se mexia. Quanto mais o sol brilhasse mais ele se mexia. Hoje, algumas pessoas apresentam uma grande sensibilidade cutânea, sensibilidade para com a luz. Certas pessoas que são invisuais desenvolveram a capacidade de identificar as cores através do sentido da sensação. Todos os sentidos se podem inverter, pelo que quando perdemos um sentido outro possa tomar o seu lugar. O corpo constitui uma máquina esplêndida. Mas não irá desenvolver-se mais; de facto, com o tempo virá a perder muitas das partes que actualmente possui.

Nós afirmamos no passado que a maioria dos seres humanos “vão para a sepultura” aos poucos; as amígdalas, as adenóides, o apêndice, os dentes, as unhas, o cabelo, pouco a pouco vão perdendo a vida. Há outras pessoas que parecem agarrar-se a tudo e mais alguma coisa e vão de uma só vez. Mas seja como for que vamos, vamos no devida altura. É um tanto estranho que para alguns de nós... a ideia de perdermos aquilo a que tanto nos acostumamos, mas vou-lhes dizer uma coisa; o corpo que passarem a ter depois será igualmente tangível no reino para que forem, e vocês poderão criar para vós próprios céu ou inferno. Ninguém os poderá levar a fazer isso nem pagar para o fazerem.

O homem criou Deus à sua imagem e semelhança. Vocês ouvem comentar como o Deus da vossa Bíblias Cristã é vingativo e irado, mas de vez em quando alguém afirma que Ele é também é amor. É sempre alguém mais quem vai para o inferno, nunca nós – nós vamos para o céu.

Se ao menos o homem tivesse conhecido a verdade desde o começo, ele teria podido conhecer o poder de que goza, o poder de criar. Mas agora, conforme está, ele tem vontade de culpar mais alguém por aquilo que cria – ele não foi quem o fez, mais alguém o deverá ter feito. Isso, caso corra para o torto, porque se correr bem, ele passará a reclamar todo o crédito.

Mas não quero que se sintam mal ou desconcertados por eu dizer que estejam errados. Pensem nisso caso ainda tenham dúvidas. Considerem-no e vejam a que

conclusões chegam. O sistema sacerdotal transformou o que é chamado “Criação de Deus” numa coisa retorcida. O homem precisa sempre pôr-se de joelhos e rastejar na sujidade, e pedir perdão por existir. Se nasceram um ser grandioso, precisam ser grandes. Porque assim vivê-lo-ão. As massas vão ao templo num dia especial, Domingo, e escutam o pregador sem mesmo saberem que esse dia é um dia pagão de adoração do sol, do grande deus Ra.

No antigo paganismo não ensinavam que o Sol era Deus, excepto às massas. Os dos sistema sacerdotal estavam melhor informados E o sol era adorado por ser reconhecido como o doador da Luz. Sem ele não podia haver vida. No meu tempo nós adorávamos o sol. Na cidade de Kaoti em que vivia nós recusávamos viver de modo diferente do da maioria das pessoas da minha civilização. Tínhamos em mente a fonte de luz, e não implorar misericórdia a um deus, nem para que eliminasse os nossos inimigos. Vocês hoje ainda fazem a guerra como os antigos bárbaros. Aida estão em guerra! E que é que fazem? Oram pela ajuda de Deus para que elimine o vosso inimigo. Umas quantas pessoas professam o “Não matarás.” O que não quer dizer que possam matar por uma razão particular. Não lhes concede qualquer latitude para matar, mas o deus de Moisés disse: “Olho por olho, dente por dente.” Assim, sentem-se justificados para fazer uso da pena capital.

Pergunta: Qual será o verdadeiro sentido disso: “Olho por olho e dente por dente”?

Se conhecerem a vida, se conhecerem a verdade, a verdade do vosso próprio ser, não recorrerão à violência sob nenhuma condição, por saberem que a violência só gera violência, e não resolve os problemas.

QUE SER ESPLÊNDIDO É O HOMEM!

Pergunta: Yada, ainda incorreremos no perigo de um dilúvio?

Não, não. Vocês ouvem falar muito da terra estar a inclinar o seu eixo o que automaticamente trará grandes inundações pela terra. Não, a inclinação terá lugar só que não de uma vez só. Têm muitos terramotos e tempestades em diferentes locais da terra, alguns dos quais poderão ser muito violentos, mas não terá isso sucedido antes? E a terra ainda aqui está. Houve um há pouco que devastou uma grande extensão da Índia e da China, e por “devastou” quero dizer, reorganizou-a. Aquilo que é conhecido na Índia como “a corcova” é achatada e alagada. Milhares e milhares de pessoas foram mortas nessa cheia, muito mais, um número mais vasto do que os vossos jornais anunciaram. Florestas possantes foram completamente alteradas.

Audiência: Num artigo com direitos autorais que li dizia que alguns soldados nessa área viram o solo abrir-se e engolir homens e cavalos. No entanto o redator não conseguiu cobrir tudo porque parte do país ode isso ocorreu estava ocupado pelos Comunistas e ele não pode obter acesso.

Não, eu não me preocuparia de todo com as condições geológicas que estão por vir. Eu preocupar-me-ia com o que é, onde me encontro, com o que estou a fazer. Isso é vida, porque a realidade reside no que estamos a fazer a um dado instante. O que quer dizer que devíamos tentar sentir a importância do que quer que estejamos a fazer a qualquer instante, por poder ser o último que venhamos a ter na terra.

Muita gente leva uma vida que dizem detestar e isso reflecte-se nelas, uma vida porventura de trabalho árduo (faina, labuta). A labuta está em fazerem algo que não gostam de fazer. Certas pessoas aqui na vossa aterra certa vez perguntaram ao meu colega Professor Luntz que é que ele durante o período de férias. Ele disse que não precisava tirar férias, por amar aquilo que faz. E se vocês amarem aquilo que fazem, não precisarão de férias. As férias são necessárias para aqueles que trabalham num emprego de que não gostam, e que lhes dá a volta à cabeça, e literalmente os mata.

Tenho tido quem venha até mim e me pergunte: "Yada, que acontecerá a fulano de tal que cometeu suicídio?" Ah-ah! Toda a gente anda a cometer suicídio. Alguns comem tanto que estão a cavar a sepultura, outros cavam a cova de tanto que se apoquentam, e outros ainda trabalham até se matarem; todos estão a cometer suicídio. A diferença entre o que utiliza ou recorre a uma faca ou a uma arma de fogo está porventura numa acesso imediato ao outro mundo, e esses é só uma questão de tempo...

Recuemos nos séculos aos ditadores que o mundo já conheceu. Onde estarão eles agora? À semelhança dos mansos (submissos), eles herdaram a terra – 1.80m dela. A resignação não leva a parte alguma; a compreensão levar-nos-á a algum sítio. A vida levar-nos-á a qualquer parte. A resignação é sinal – não de um ser humano – mas de inferioridade.

Vou voltar ao que afirmei antes. Se quiserem contestar o que afirmei há pouco, que vocês são Deus, e acreditarem que algum deus exterior grandioso criou isto, então vivam-no! Expressem isso respeitando-se e tendo amor por vós próprios. Ter amor por vós é ter amor por todos e por tudo o mais. Quando se levantarem da cama, pensem:

"ESTE É O MEU DIA." E quem será esse "meu", ou "eu"? Eu, Deus, EU SOU, este é o meu dia. Eu sou deus. Neste exacto momento sinto-o. Confio na Luz. Sim, podemos

ter um corpo enfermo, mas ainda podemos viver confortavelmente nele se tivermos confiança em nós próprios. A cada manhã e a última coisa pelo anoitecer quando forem para a cama, digam a vós próprios: "OBRIGADO, OH GRANDE LUZ EM NÓS, POR ESTE DIA MAGNÍFICO." Embora as coisas não lhes tenham sido favoráveis, lembrem-se que cada experiência, independentemente de serem agradáveis ou desagradáveis, constituem uma lição sobre como viver. Eu sei que é muito difícil. Eu já sofri no corpo. Sim, muito.

Uma vez mais, volto ao que afirmei anteriormente, não peçam por menos problemas na vossa vida, peçam por mais. Todas as sementes de hoje são as flores do amanhã. Isto não são simples balbucios, mas as verdades da vida, o tipo mais elevado de equilíbrio mental e de inteligência.

Bom, nas prisões, onde o pessoal vai tirar a vida a uma pessoa; isso para mim é assassinato, da mesma forma que o assassinato do assassino. Provém da velha lei Hebraica do "olho por olho e dente por dente," mas se verificarem a história do homem e a tendência que tem para o crime, descobrirão que nenhuma lei os impedirá de fazer o que tiver decidido fazer.

Comentário: Ainda hoje estivemos a rever os Primeiros Romances Franceses, as novelas votadas ao amor, e a senhora que dava o curso comentou que era natural que um pai proibisse o filho de visitar a rapariga, mas eles descobriam maneira de o fazer, até mesmo na Idade Média.

É verdade. E se isso é verdade, enquanto sentirem necessidade de condenar alguém à sua morte dessa maneira, não acham e seria enormemente útil, psicologicamente e espiritualmente falando, dispor de alguém nas prisões que submetesse a pessoa a um processo de compreensão daquilo com que vai deparar-se ao perder a vida? Para o preparar? Em vez de entregar a alma a Deus (por na maior parte do tempo as pessoas nem sequer saberem se têm uma alma – não sabem se sobrevivem à morte do corpo físico) porque não ensiná-las e dizer-lhes porque cometeram o crime; de verdade, que é o que lhes falta, a compreensão da sua própria natureza e do mundo que as rodeia.

Um outro falso conforto que vocês têm nos tribunais é, pensar que aprisionar um homem que tenha cometido um crime o leve a não cometer crimes, de modo que na verdade nada fazem por ele que lhe mostre o erro do seu procedimento; em vez disso garantem-lhe apenas um descanso da sua busca criminosa.

Comentário: Dá-lhe uma hipótese de obter outra informação interna sobre como piorar as coisas, por se reunir todos quantos se enquadrem nessa mentalidade. É como enviá-lo para uma pós-formação, de que ele pode sair um "cérebro." (Riso)

Agora ele está realmente por dentro! (Riso) Bom, será isso inteligência? Não seria melhor separar essa gente uns dos outros de modo a que não pudessem aprender mais sobre o crime e educá-los sobre a sua vida e a vida para além do mundo físico? Dizer-lhes porque terão vindo ao mundo e o que os tenha colocado em situação que os tenha transformado em criminosos e com o que contar ao abandonarem o mundo? Quando isso não é ensinado que é que acontece? Um homem é condenado à morte por um crime hediondo. Esse homem não pensa no pós-vida, nem se interessa. E como poderia, quando não é treinado adequadamente? Assim que estiver livre do seu corpo físico, ele encontra-se na melhor das situações para dar continuidade aos actos criminosos por intermédio de outros.

* * *

Vocês não poderão perder alguém que os ame – isso não pode acontecer. Poderão dar os seus corpos a mais alguém, mas vocês sempre podem conseguir isso. Que terão a perder? Vocês não podem possuir o outro, e assim que sentirem ressentimento em relação ao outro que se interpõem entre vós, isso deve-se ao facto de não terem confiança em vós.

Amar alguém é esperar o melhor para esse alguém, para a sua felicidade, em prol do seu prazer, da sua satisfação – não na própria. Por sabermos que se obtiver a felicidade, obteremos a felicidade de o ver feliz.

* * *

A mão aberta constitui um símbolo de amor e de liberdade; a mão fechada é um símbolo de insegurança e controlo e de verdadeiro ódio; por o ódio se achar presente quando o ciúme se acha presente. Quando a ansiedade pelo meu futuro, pela minha vida me invade, não pensarei em ti nem na tua alegria ou paz e espírito, somente na minha.

DESFAZENDO MITOS - PERGUNTAS & RESPOSTAS - 2 e 3 de Julho de 1962

SERÁ O CENTRO DA TERRA HABITADO?

Irene: Esta pergunta é da parte de Elizabeth Page e do Dr. Gilbert Young. Quererá Yada fazer o favor de explicar a abertura polar, o centro da terra e os seus

habitantes e os túneis de ligação com a superfície da terra e as cidades subterrâneas no centro da terra?

Regressamos aos longos corredores do tempo do mundo, até às civilizações muito antigas e captamos uma altura em que os polos tinham um clima tropical. Por outras palavras, os polos da terra nessa altura não eram o que são actualmente. Deu-se uma mudança nos polos e antes dessa mudança ocorrer, eles tinham um clima tropical e muito húmido. Nesse tempo existia gente que habitava essas partes do mundo que tinham pele escura, e muitos, muitos animais do tipo cujos descendentes encontram hoje nas florestas da África, da Índia e de outros locais assim. Sucedeu um enorme desastre na Terra e uma mudança dos polos. Esta Terra já foi virada do avesso e torcida e já sofreu muitas calamidades ao longo dos séculos da sua existência.

Irene: Yada, eles perguntam se poderá debater as aberturas polares e o centro da terra e os seus habitantes.

É disso que estou a falar. Muita gente construiu túneis pelo interior da terra por uma razão ou por outra. Mas essas aberturas nos polos foram criadas por forças naturais e então o homem procedeu a um certo corte a fim de também chegar a essas cavernas naturais. A certa altura, uma raça de gente foi para o subsolo devido à descoberta de radiação que envelhecia as pessoas mais rápido do que pensavam poder envelhecer.

Irene: Eles fazem aqui referência aos túneis que ligam a superfície da terra e os subterrâneos no centro da terra.

Cidades subterrâneas, sim, porém, não no centro da terra. Entendem, se penetrarem muito fundo pelo interior da terra deparar-se-ão com um calor tremendo, não um calor que derive de uma fogueira que tenha continuidade, mas devido ao rápido declínio da matéria ou à deterioração química.

Irene: Tipo um calor gasoso, algo semelhante ao que o sol emite?

Sim, um calor muitíssimo intenso. Agora, existem certas porções da terra em que vocês podem perfurar vários quilómetros, mas não obstante a parte da terra, se afundarem muito, encontrarão fogo, não do tipo de chamas mas mais do tipo de rocha e terra derretida. Bom, no próprio centro da terra vocês encontram matéria extremamente densa, matéria mais pesada como o ferro ou os metais comuns, e em estado fluído só que de uma densidade muito intensa como algumas substâncias que encontram nas regiões exteriores do espaço que se assemelham a matéria negra, ou

ao vazio que consiste numa matéria de extrema densidade. Bom, no centro da terra encontra-se o mesmo tipo de coisa, quero dizer, no núcleo. Por isso ninguém poderia viver no centro directo da terra. Agora, na América do Sul têm escavado túneis no Brasil e nas montanhas dos Andes e em locais como esses.

PIRÂMIDES SOB O GELO DOS POLOS

Irene: Isso faz referência à pergunta 2: Existirão aberturas de túneis do centro da terra que terminem na superfície da terra no Arizona e no Brasil e no estado de Santa Catarina e no estado de Santana e num túnel que tem ligação com a grande pirâmide de Gizé no Egipto?

Sim, houveram túneis anteriores aos glaciares, antes da mudança dos polos, onde o gelo se formou. Antes desse tempo, quando os dois polos apresentavam uma condição tropical, os povos que lá existiam construíram pirâmides. As pirâmides constituem enormes símbolos secretos da - deverei dizer natureza divina do homem? Mas o termo "divino" não me agrada, por estar demasiado conotado com as vossas doutrinas cristãs e outros ensinamentos religiosos. Só que o homem é um ser grandioso e a pirâmide constitui um símbolo da sua grandiosa natureza.

Bom, no passado, muita foi a história que foi escrita com respeito aos túneis secretos que existem por baixo das pirâmides e esses túneis alongam-se a partir do este na direcção do oeste, de norte para sul, e em certos casos atravessam por completo desde uma pirâmide até outra. Certas cidades foram construídas sob as montanhas dos Andes, em determinadas secções das montanhas, e uma cidade muito vasta foi construída e ainda lá se encontra, embora a sua população há muito tenha desaparecido. Em nenhum caso existe alguma civilização considerável por debaixo da terra.

Irene: Tem conhecimento de alguma abertura no Arizona, Yada, que sirva de abertura para um desses túneis provenientes das cidades subterrâneas?

Existe, mas não conduz às cidades. Há muito tempo que foi bloqueado. Sérios terramotos destruíram esses túneis. Mas ainda existe uma pequena porção de um túnel no Arizona, só que se situa nas regiões selvagens do deserto; não propriamente no deserto mas mais nas regiões rochosas. Na parte do Arizona nas regiões montanhosas onde existe mais rocha do que areia. Agora, alguns desses povos foram descendentes dos pré Egípcios, e na América do Sul vocês tiveram os pré Incas

Irene: Mas esses eram povos da superfície?

Esses eram povos da superfície. Todos os povos dos subterrâneos foram, a certa altura, povos da superfície. Nunca existiu povo algum, nenhuns seres humanos que tenham tido origem no subsolo. Todos nasceram à superfície.

Irene: Não me terá dito, Yada, que existia uma pirâmide no Colorado ou num local qualquer nessa área?

No Colorado, sim.

Irene: Ainda estará em existência?

Está.

Irene: Contudo, deve estar coberta, não?

Sim, está, à semelhança dos polos norte e sul, onde existem pirâmides sob o gelo. Agora, essas pirâmides, em todos os casos, foram construídas para suportar tremendos pesos de água e de gelo, pelo que ultrapassaram em duração todos os dilúvios que cobriram as terras e as grandes eras glaciares. Elas superaram todas essas coisas. Ainda se encontram em existência sob o gelo, sob a água e o solo.

Irene. Mas estavam cobertas por enormes pedaços de ardósia ou...?

Mármore, sim.

Irene: Tenho ideia de me ter contado que as do Egipto estavam...

Pois, mas em todos os casos não é assim. Na maioria dos casos, como nos polos, foram revestidas a pedra, enormes pedras - não pequenas. Agora, na construção da pirâmide de Gizé e de outras no Egipto foi emprego um mármore suave. A razão disso devia-se ao facto de oferecer uma menor resistência à água quando o dilúvio ocorreu e as cobriu.

As pessoas que penetraram no subsolo da terra nas regiões dos polos eram pessoas dotadas de uma pele muito branca. Isso ocorreu após a destruição, quando os gelos começaram a cair. Durante muitos, muitos anos esses povos penetraram na terra. Depois da terra ter sido coberta de gelo, a intensidade do frio e o clima gélido revelou-se excessivo e eles entraram no subsolo. Aqueles a quem chamam Esquimós da actualidade não eram um povo autóctone dos polos, mas um povo Asiático originário da Ásia Menor.

Irene: Eles devem ter atravessado alguma faixa de terra a que chamamos as Ilhas Aleutas lá perto do Alaska.

Pois, e esses povos vieram e perderam-se e não conseguiram encontrar o caminho de volta, havia um território que actualmente não existe - por actualmente estar coberto por água.

Irene: Será essa terra um continente ou terá sido uma porção de um continente que actualmente exista?

Era um pedaço dele, uma faixa bastante vasta dele. Agora, eles não eram Atlantes, mas povos que vieram depois da Atlântida ter sido destruída. Mu foi destruída. Mas esses povos vieram depois.

Irene: E eram um povo de pele branca?

Eram.

Irene: Pergunta 3 não tem que ver com o assunto, mas pergunta: Virão os discos voadores do espaço exterior ou do centro da terra?

ORIGEM DOS OVNIS

Não são originários do centro da terra, nem da terra em absoluto. Esses seres são habitantes do espaço. Eles não vêm de planetas, vêm do espaço. Agora, isto não quer necessariamente dizer que vivam numa dimensão diferente, mas simplesmente que habitam no espaço.

Irene: Quando diz que não vivem numa dimensão diferente, Yada, eles não se encontram num estado tridimensional de consciência no seu habitat natural, encontram?

Não, eles... o problema está em que vocês não compreendem o espaço, não compreendem a sua natureza. No devido tempo virão a entender, quando chegarem a estudá-lo mais e chegarem a viajar nele. É muito diferente do que muitos dos vossos cientistas presentemente pensem que seja. Existem graus do que chamam de matéria que não são visíveis.

Irene: Nós não possuímos instrumentos que o meçam actualmente, mas ainda assim...

Existem. É dessa substância, conforme sabem o que substância seja, que a substância do mundo provém, que o mundo material surgiu.

Irene: Sim, Yada. Terá conhecimento do Almirante Bird?

Tenho, sim.

Irene: Terá o Almirante Bird voado pela abertura polar em vez e a atravessar?

Não, não a atravessou, mas voou sobre ela. Contudo, vislumbrou uma pequena cidade, tipo no centro dos gelos no polo, tipo uma enorme oásis, com verdura e tudo isso.

Irene: Enterrada no gelo?

Não, não se encontra enterrada no gelo.

Irene: Não está enterrada no gelo, mas numa área que ainda permanece temperada?

Exactamente. Creio que isso tenha sido reportado em alguns dos escritos que ele delegou às autoridades.

Irene: Creio que sim, Yada. Claro que está a par do facto das expedições que foram feitas desde que ele lá foi e de homens que escavaram o gelo e que quase construíram uma cidade lá. Terão eles consciência desse local particular onde se verifica essa exuberância de verdura?

Têm, têm. Sabem, meus amigos, e dirijo-me a vós em Buffalo, se mo permitem, que muito mito foi criado com respeito aos povos do subsolo. Foi escrita muita coisa que simplesmente não é verdade. Os verdadeiros factos é que viveram seres por debaixo da terra, alguns dos quais ainda vivem, mas isso nada tem de romântico, por envolver uma vida terrível e lúgubre. O homem não foi para o subsolo por outra razão senão para escapar a determinadas condições que estavam a ter lugar à superfície do planeta. Mesmo como vós na vossa presente civilização irão precisar ir para o subsolo se não conseguirem protecção do incremento que a radiação está a ter, radiação essa que estão a criar na vossa atmosfera com os experimentos das explosões atómicas, para não dizer nada com relação à possibilidade de uma guerra.

POSSIBILIDADE DE UMA GUERRA NUCLEAR NO FUTURO

Bom, nós, do Círculo Interno, afirmamos que vocês não irão defrontar-se com uma guerra. Ainda decorrerão muito e muitos anos antes que o homem se volte para a guerra. Ninguém que actualmente esteja vivo na terra assistirá a essa guerra que virá. Daí já poderão ver daqui a quantos anos não decorrerá essa guerra.

Irene: Isso diz igualmente respeito à possibilidade de precisarmos ir para o subsolo, não?

Diz, sim. Se defrontassem uma guerra não poderiam simplesmente construir abrigos, quer individuais quer familiares, quer comunitários. Isso seria uma tolice, porque desse modo haveriam simplesmente de criar a vossa própria sepultura. O homem Krushchev afirmou que iria enterrá-los. Bom, ele também teria que se enterrar a ele próprio assim como a todo o povo da Rússia, e vocês haveriam de se enterrar a vós próprios, porque construir esses abrigos equivaleria a cavar a vossa própria sepultura. Vocês não haveriam de sair deles com vida, caso se verificasse uma guerra atómica. E se saíssem, poderiam morrer dentro de pouco tempo num enorme estado de agonia.

Não, o homem irá precisar penetrar fundo na terra, tal como outras civilizações fizeram no passado pelas suas próprias razões particulares, e pelo menos numa dessas civilizações eles tiveram que ir para o subsolo por os cientistas da época terem descoberto que estavam expostos a demasiada radiação proveniente do espaço exterior (do sol). Embora não soubessem de onde provinha, sabiam que estavam a ser eliminados por uma situação invisível.

Bom, com relação ao subsolo, vocês precisarão ter todo o cuidado quanto ao local onde decidirem penetrar, por poderem morrer com a radiação causada no subsolo pelo rápido declínio dos elementos pesados presentes no subsolo. Que é que chamam à substância que actualmente andam a escavar?

Irene: Urânio?

Urânio, obrigado. Poderão precisar ir para o subsolo não por causa do rebentamento de bombas mas devido à saturação da atmosfera, na sua maior parte devida ao rebentamento de bombas nas regiões superiores da vossa atmosfera, por a radiação cair lenta mas continuadamente de volta à terra pelo que venham a ter chuva mortal a cair durante anos a fio.

Irene: Pergunta 5: Onde, à superfície da terra encontraremos restos vivos dos Atlantes, ou a existência de povos à superfície que constituam um vestígio dos Atlantes?

Não, não. Não existem vestígios dos Atlantes quer à superfície ou no subsolo.

Irene: Isso parece responder à questão!

Pelo que de melhor consigo!

Irene: Pergunta 6: Yada, está familiarizado com o S. Germaine, ou com os mestres (eu não tenho conhecimento deles, Yada) Dwal Khul, Kuthumi e Morya? (Mestres da Teosofia) Todos eles ainda viverão nos seus corpos físicos e encontrarão o seu habitat no centro da terra, ou acima da terra?

A REALIDADE DO CONTACTO COM OS MESTRES

Não, esses seres são o que é chamado de Mestres mas são mais que isso - são Adeptos. Por causa do conhecimento oculto que possuem, esses seres aprenderam a viver num estado de consciência diferente em que não existe morte, uma vibração diferente. Eles aprenderam a dominar a matéria com o conhecimento oculto que têm, de modo que de tempos a tempos podem aparecer e desaparecer ao longo dos séculos. Eles jamais morrem. Agora, esses são alguns do punhado que aqui foi mencionado. Na história do mundo, existem vários milhares desses seres, não milhões mas milhares, simplesmente, por ser muitíssimo difícil aprender a dominar a matéria mentalmente, e por certas práticas, rituais e acertos, por meio dos quais se aprende a instigar Mestres de outras dimensões e obter educação da sua parte.

Há uma certa entrega que é feito do nosso próprio ser ao mestre que nos vem ensinar esse tipo de coisa. O homem comum do vosso mundo não tem qualquer conhecimento acerca do que um mestre seja. O homem a quem chamam Jesus (a quem nós chamamos Aesus) o Iniciado, o Ungido, foi um ocultista que pertenceu a uma ordem da Fraternidade Branca, mas também todos esses seres que se tornaram mestres ao longo das eras se tornaram membros da Fraternidade Branca.

Bom, existem certos grupos de indivíduos na vossa terra que têm uma vaga associação com a Ordem da Fraternidade Branca, a banda original que não teve a sua existência na terra Mas esse grupo tem existência na terra. Eles estiveram aqui. À medida que um estudante da vida avança no seu conhecimento da natureza da vida, ele recebe o título de metafísico. Mas vocês quase não têm verdadeiros metafísicos na terra. Digo "quase" por existir um número relativamente vasto, só que em relação à população da terra, representa um número muito escasso.

Um metafísico devia ser capaz de ter existência e de trabalhar conscientemente em pelo menos dois planos acima do plano físico. Devia ser capaz de curar por qualquer modo necessário. Por qualquer modo que achasse ser necessário ele deveria ser capaz de o fazer. Mas a maioria das pessoas que se cognominam de metafísicos actualmente não passam de simples estudantes dotados de uma compreensão primária da natureza da vida que não consegue pôr o conhecimento que tem em prática por não saber como. o conhecimento que tem é de tal modo limitado que são aquilo a que vocês chamam de...

Irene: Academicamente educados mas destituído de educação interna.

Sim, são metafísicos intelectuais.

Irene: Algumas das coisas que está a dizer já respondem parcialmente algumas das perguntas que falta responder. Claro que não tem importância, mas parece que já respondeu a elas antes que eu as formulasse. Mas não tem importância por a repetição ajudar, não?

Ajuda.

Irene: Parte da sexta pergunta que não li é a seguinte: Poderia por mote próprio contactar algum desses grandes seres, ou precisariam vir até si? E ser-nos-á possível contactá-los? É meu entendimento que isso já tenha sido conseguido.

Caso possa humildemente dizer que eu, claro está, posso estabelecer contacto com esses seres. Mas desejo afirmar, com toda a sinceridade, que esses seres não contactam ninguém nem nenhum grupo na terra, a menos que tenham uma razão bem definida para o fazerem. Eles não aparecerão a menos que seja necessário e tenham um tipo especial de dever a cumprir.

Irene: Quem será que lhes incumbe esse dever a cumprir?

Os membros superiores ou potentados da Fraternidade Branca.

Irene: Não é por ninguém aqui da terra que lho peça?

Não, não, por saberem que o homem terreno, que é um homem emocional, ainda se encontra na sua infância e que está apto a pedir toda a sorte de coisas que pensa querer, mas que desconhece o valor dessas coisas. O homem emocional, descontrolado, sem educação. Tem muitos quereres que pensa precisarem ser atendidos, mas isso é o ser emocional que...

Irene: Creio que porventura exista, Yada, quem ore com sinceridade, e pense que, por as suas orações não serem atendidas, isso se deva a um mestre desses, não conhecendo o estado superior do seu próprio ser interno, do seu próprio ser.

Exactamente. Entende, quando cremos no nosso ser emocional, quando nos perdemos no nosso aspecto do ego, nós pensamos assim. Isso não tem importância por vocês precisarem percorrer esse caminho, precisam percorrer o caminho do ego, quer dizer, o aspecto inferior do ego. Esse é o caminho da iniciação, de modo que mais tarde possam compreender o estado mais elevado. Não é algo que seja contra o homem, nem algo porque precisemos apontar o nosso dedo a outros, ou a

nós mesmos com um sentimento de culpa e toda essa mesquinhez. Não, esse é um caminho natural. Precisam percorrê-lo.

Estou ciente de que existe muita conversa entre os povos da terra, entre o homem civilizado nos seus salões de sessões, sobre mestres que vêm a essas sessões, mas eles simplesmente não fazem isso. Isso é um disparate. Já ouvi muita gente afirmar que tenha estado em comunicação com o São Germain e todos aqueles que foram mencionados na pergunta anterior e todos os que não se deram a conhecer à humanidade. É até mesmo afirmado que o homem Jesus mais todos os seus apóstolos estejam em comunicação nos salões de sessões por intermédio de um infeliz de um médium espiritualista. Isso é triste, por não passar tudo de ilusão, ilusão e pretensão.

Aqueles que vêm e asseguram às pessoas nessas sessões que são mestres, procuram o enaltecimento. Buscam um lugar ao sol, que nunca obtiveram quando estiveram no corpo físico. Podiam ter conseguido, mas não o conseguiram, por não terem sabido como. Percorriam a existência nas suas mentes infantis, e ainda a percorrem nela quando voltam e posam numa sessão como um mestre. Eles não sabem o que dizem e decerto que aqueles que aí assistem não sabem ao que estão a assistir; a idiotice da coisa.

Mas depois, o homem sempre brinca com as sombras, e continuará a brincar com elas até que saia da infância, quando obtiver a verdade, quando puser e lado os seus brinquedos da infância e se tornar num adulto. Por o corpo físico se alargar e se expandir não quer dizer que a pessoa se tenha tornado num adulto. Nós seres humanos continuamos a ser crianças até conseguirmos uma compreensão da verdadeira natureza do nosso ser e do mundo ao nosso redor.

Por isso, em vez de me opor àquilo com que essa gente se ilude a pensar em ambos os lados do vale, deixemo-los para lá. Eles hão-de sair disso no devido tempo. Afirmo estas coisas sem qualquer sentido de crítica. Simplesmente faço afirmações sobre as coisas com elas são. Não oponho objecção a coisa nenhuma que o homem faça enquanto se encontra na fase da infância. Não, nenhuma crítica, por esse ser o único caminho que podem adoptar.

Irene: Pergunta 7: Já foi parcialmente respondida, mas ainda a lerei na íntegra. Virá a ser necessário que as pessoas recorram ao subsolo por causa da radioatividade que venha a proliferar, ou para se proteger da guerra nuclear? (Parte a que já respondeu) Virão os Hemisfério Norte e Sul a ser afectados por graves cataclismos semelhantes, ou isso confinar-se-á unicamente ao Hemisfério Norte, deixando assim livre o Hemisfério Sul como uma zona de segurança?

CATACLISMOS GEOLÓGICOS

Num momento qualquer futuro distante, dar-se-á uma agitação da terra de novo. Uma certa secção da terra que, tanto quanto sei, será o Hemisfério Sul, virá a ser gravemente abalado. Muita água deverá correr ao longo da parte sul do mundo. Grande parte da superfície terrestre do mundo será coberta por essas águas. Mas segundo os registos, isso ainda não deverá ocorrer durante muito tempo. A Terra, aparte a sua oscilação natural devida à sua estrutura, que não é redonda, mas mais inclinada para o formato da pera, sofrerá um abalo generalizado, mas ele não destruirá muito seres humanos nem vida animal na região do Hemisfério Sul quando suceder.

Irene: Yada, situar-se-á o Hemisfério Sul na parte menor da forma de pera da terra?

Situa.

Irene: Pergunta 8: Será possível, para alguém que se encontre ainda no plano terreno assumir ou perdoar o carma de outra pessoa, diminuindo desse modo o número de vezes do seu próprio renascimento?

NÃO! Não tinha intenção de me revelar tão brusco, pelo que o vou dizer outra vez mais suavemente, não. O carma é uma coisa muito pessoal. Encaremo-lo do seguinte modo: Que coisa é o mundo? O mundo de que falo neste momento é o mundo da matéria. Os antigos afirmaram: "O mundo da matéria é um mundo de ilusão." Isso, evidentemente, não queria dizer que o mundo não existisse, mas que a sua natureza, na medida em que os humanos são, é sensorial. Isso é válido para todos os animais. Tudo quanto possua sentidos avalia o mundo de acordo com a capacidade que esses sentidos têm de o mensurar.

Que será que é avaliado? Algo chamado vibrações. A essas vibrações chegaram vocês a chamar química, por a natureza básica dessas vibrações ser atómica. Dessa estrutura atómica brota um agrupamentos desses átomos que formam diferentes tipos de químicos, químicos esses, ou moléculas que tanto podem formar matéria viva como o que é chamado de matéria inanimada, ou matéria química. Não estrutura celular enquanto tal. Somente por um esforço do sol foi a matéria química sintetizada e criada a substância viva a que chamam célula. A substância viva de uma célula é chamada protoplasma. O homem não poderia ter aparecido na terra, nem tão pouco nenhum outro ser, caso o sol não tivesse podido criar uma célula viva.

Assim, na minha civilização, nós que chamávamos a nós próprios Yugas, inicialmente por altura da criação da nossa civilização, adorávamos o sol. Adorávamo-lo como o ponto de que proviéramos. Era o nosso Deus criador. Deus é termo que não me agrada por não ser nem adequado nem inteligente. Confere, em especial no vosso mundo de mentes destituídas de treino com respeito à natureza da vida, um conceito errado. Mas preciso empregar um termo que consigam compreender e utilizar, por causa do entendimento que têm dessas palavras. Nós sabíamos que o sol era o nosso criador. Sabíamos que nos movíamos e tínhamos a nossa existência em função do sol. Cientes disso, recebíamos uma educação relativa ao filho que descia à terra, que encarnava, que vinha salvar o homem, mas sabíamos que a sua encarnação não ocorria na forma de um homem, mas na forma de raios, de radiação.

À medida que ela passava pelas profundas nuvens da atmosfera, perdia a sua natureza mais profunda e mais potente e revestia-se de uma energia vivificante em vez de uma energia destrutiva. Acabou por salvar o mundo, porque sem esse sol suavizado do homem sol, se ele tivesse vindo à terra teria morrido. Não teria tido oportunidade de evoluir na terra. Assim que a primeira matéria viva foi criada, se pudesse ter sido, teria sido destruída. “Eu sou o caminho e a luz.” A luz tornou-se possível na terra somente por causa da atmosfera e por causa dos raios que passavam pela atmosfera provocarem aquilo que é chamado difusão nesta vasta atmosfera. Sim, “Eu sou o caminho e a vida, eu, o filho do sol.”

Nos ensinamentos interiores ministrados nos templos místicos representavam peças e o que é chamado drama. Isso são ritos e rituais praticados. Há sempre alguém, um ser humano vivo, que representa o filho encarnado (sol). Depois havia doze a dezasseis seres que representam os signos do Zodíaco, os símbolos do mundo físico e da existência espiritual na totalidade.

ORIGEM DA DOUTRINA CRISTÃ

A religião Cristã é uma doutrina que foi roubada das escolas místicas, em parte das escolas místicas da Grécia, da Índia, do Egipto e dos Druidas. A história do sol, o deus sol do amor, vocês encontrá-la-ão se percorrerem as doutrinas de todas as raças e povos. Se não no aspecto exterior dos ensinamentos, então enterrados algures nelas encontrarão a história da encarnação do filho (sol).

Irene: isso incluirá alguns dos cinco livros que foram redigidos por altura de Constantino, que não chegaram a ser incorporados na Bíblia Cristã?

Sim. Alguns desses livros versavam sobre o renascimento, a reincarnação - a vida após a morte, a comunicação do espírito, e todas essas coisas se achavam contidas neles, mas não chegaram sequer a ser incluídos. Não é que tenham estado incorporados e tenham sido excluídos, eles simplesmente não foram incluídos. Os antigos escritos sobre a encarnação, o renascimento, provieram da Pérsia para posteriormente virem a cair na Índia e na China. A história original veio dos místicos da Pérsia.

Irene: Muito antes da Bíblia ser redigida...

Sim, muito, muito antes. A história é muito antiga e muito complexa. Desejaria poder falar prolongadamente sobre a história do homem e da história do seu Salvador, o sol.

Irene. Se lhe for permitido fazê-lo, nas reuniões fechadas, ficaríamos encantados pelo facto de o fazer com o propósito de fazer um livro de referência para a biblioteca da nossa fundação.

Pois, eu ficaria encantado com isso. Mas quero fazer alguns comentários para esta gente de Buffalo com respeito ao que eu afirmei, se mo for permitido.

Irene: Sim, se vós, Anita, Alfred, Dr. Page e Dr. Young tiverem a gentileza de nos enviar os vossos comentários para o Yada, sobre o que ele tiver a dizer sobre este assunto, ele ficará encantado.

Além disso, se tiverem alguma objecção a fazer a algo que eu tenha dito, façam o favor de expressar as ideias que tiverem sobre a questão. Esse é o único meio por que podemos aprender na vida, pelo diálogo.

Irene: Pergunta 9: Será possível algum mestre vivo trazer cura instantânea a alguém que se encontre necessitado dela e que a solicite com uma fé plena? E essa cura física afectaria candidatos e interferia com os candidatos espiritualmente adiantados ou com o carma? Existirá algum mestre vivo na terra presentemente?

Será porventura estranho que tenhamos debatido este assunto há duas ou três semanas atrás.

Irene: É bem verdade.

Mas não é, por só existir uma mente, e nós humanos estarmos em constante comunicação uns com os outros, embora a maioria de nós não o percebamos nem tenhamos consciência disso. (Só um momento, enquanto dialogo com o meu mestre)

Eu disse há pouco que não estão a comunicar com os Mestres e que nem eles comunicam com o homem comum. Bom, isso soa ao que vós, na América, chamaríeis de "pretensiosismo," mas não é. Eles não se mantêm distanciados somente por serem avançados e não poderem tolerar o homem no nível de consciência em que se encontra. É uma tolice chegar sequer a dizer isso, mas por vezes eles interferem sempre que o acham necessário. Ajudam onde podem ajudar; onde a lei lhes permite que ajudem, Agora; eu não creio que um mestre recusaria auxílio a alguém com base no facto de isso poder interferir com o padrão cármico da pessoa ou as experiências necessárias. O sofrimento deveria ser tolerado somente caso tenha propósito, O que quer dizer que não deveria ser permitido que o sofrimento prosseguisse indefinidamente nem por qualquer razão. A natureza não castiga a ela própria em parte nenhuma de si para sempre. Embora a doutrina cristã os leve a crer que certas pessoas, por não agradarem a Deus, ou ao seu deus – por não o deixarem feliz – ele os confine ao inferno para sempre e mais um dia. Para sempre já é demais, mas mais esse dia final, é demais! RISO mas quando se está em sofrimento, quando se está doente, não precisam entrar em contacto com um mestre para que os cure. Nós somos o nosso próprio mestre, e não há mestre maior.

Irene: Isso entra em questão na pergunta 10: Para dar algumas sugestões sobre a cura de nós próprios.

ORAÇÃO

Pois. Bom, quando oram com sinceridade para serem aliviados de alguma doença, há sempre a possibilidade de aquele que ora, não ser instantaneamente curado, mas sê-lo-á no devido tempo. Que é que a oração faz? É um trabalho psicológico. Quando oramos agitamos o aspecto intocado de nós próprios chamado "inconsciente." Não gosto do termo "inconsciente", por achar que deveria ser chamado TODO CONSCIENTE., por nos encontrarmos em larga escala no estado de inconsciência na maior parte do tempo. Quando oramos, contactamos o Eu todo consciente, o eu que nada sabe do sofrimento. Não tem qualquer consciência da dor nem da doença, por não reconhecer a matéria enquanto tal, e a dor ter lugar na matéria.

Quando o homem criou o mundo físico e veio habitá-lo, ele desceu ao inferno, que é o mundo da matéria, ao inferno do sofrimento. Ninguém que venha á terra, ao mundo da matéria, quer se trate do vosso mundo ou de outro planeta, nenhuma consciência que chegue a tocar a matéria lhe escapa sem dor, sem sofrimento, por o tocarmos por intermédio do que é chamado corpo sensorial. É assim que SENTIMOS DOR; a alegria, o riso, a felicidade constituem um grau de dor ou pressão. O mundo da matéria é a cruz que nós criadores precisamos carregar. Quero dizer, devemos carregá-la quando aqui chegamos. Quando entramos nele, perdemos a consciência

que tínhamos ao virmos, do estado de Éden a partir do qual sentimos. Embora não me agrade o termo "sentir." Nós somos pioneiros na nossa própria criação. A oração consiste no estabelecimento de comunicação com o Estado Edénico, o qual não tendo nenhuma ideia da dor ou da doença ou da morte em si mesmo, e transmite à oração essa maravilhosa ignorância quanto à matéria, ou será que deveria dizer inocência?

Irene: Aquele que está a orar?

Não, essa grande mente, esse aspecto todo consciente. Ele desconhece a dor, de modo que quando saímos dela, projectamos a nossa consciência nele e tornamo-nos parte dele, pelo que nos tornamos ignorantes da dor e da doença. ENTÃO PERDEMOS A DOR.

Irene: Se nos pudermos tornar mais ou menos condicionados para compreender, conforme estava a dizer, que somos compostos por mente, isso aliviar-nos-ia o corpo físico das pressões da mente, de nos garrarmos à ideia de estarmos doentes.

Pois, mas isso não é tão simples quanto isso.

Irene: Isso tão pouco é o que estamos a discutir, mas é uma das formas que encontro para me aliviar. Creio que isso me ajuda a curar o corpo tão rapidamente.

Pois. Bom, na oração, na oração muito centrada, vocês estão a dar a vós próprios um tratamento psicológico. A maioria dos humanos, ao entrarem no mundo físico, perde a memória de ter sido certa vez um ser grandioso. Perdemos memória do nosso estado superior, do grande estado Edénico e quando perdemos a recordação disso adquirimos sentimentos de culpa, culpa da queda na matéria. Isso perseguiu-nos ao longo de séculos. Todo ser que saia da luz e nasça com este grande sentimento de culpa, que produz em nós todo o tipo de doenças. É o campo em que têm início todos os outros sentimentos de culpa que captamos ao nos mantermos aqui na terra.

Irene: interrogo-me como seria se não tivéssemos esses sentimentos de culpa. Deveríamos ter uma civilização diferente, não?

Ah, mas é claro, é claro. Não teriam guerras, por não sentirem ódio, e não sentiriam ódio por não terem medo. Todos os tumultos que o homem sofre, todo o sofrimento provêm do medo e a natureza básica desse medo é chamada o desconhecido. Nós não sabemos do que é que temos medo.

Irene: A culpa acarreta isso, e é o gerador disso.

Medo do desconhecido. Nós olhamos o mundo exterior, que parece existir fora de nós próprios, e ele produz o sentimento interno do desconhecido, da quantidade do desconhecido aqui, e não sabemos como responder-lhe, como nos mexer em relação a ele, e mais ficamos apavorados.

A oração é chave para ao compartimento da Luz. Carma. Eu afirmei que quando faço uma tentativa para curar alguém, uma das primeiras coisas que faço, é olhar a luz da aura da pessoa e ver o que a condição cármica me diz quanto a dever fazer alguma tentativa para curar a pessoa da sua doença. Agora acrescentei de bom humor, que se eu visse que essa pessoa sofria de algo proveniente de uma condição cármica ou que brotasse de uma condição de carma, eu não faria nada por ela. Claro que não faria, por me vir a afectar caso eu detivesse essa condição criada. Não, mas por causa dessa pessoa perder algo, caso eu detivesse de imediato essa condição. Mas mais que isso, se eu detivesse uma situação de outra pessoa, eu precisaria antes de mais saber o que a teria iniciado. Isso é mais importante do que o receio que eu tivesse de partilhar do sofrimento cármico dessa pessoa, ao interferir com essa condição.

Irene: Não me fará nada a mim.

Não me fará nada, por eu ser o mestre. Eu sou. Nada me pode prejudicar. Bom, quando afirmo ser o mestre, estou simplesmente a fazer uma afirmação que tu consegues fazer. Tu és o mestre.

Irene: Nós não admitiremos isso, Yada.

Não, Se eu procurar curar alguém, só quererei saber o seguinte: Que terá iniciado a doença em vós? Bom, poderei ter que me estender de volta na vossa mente até às profundezas de vós próprios, e poderei precisar, porque caso contrário resistir-me-ão, poderei ter que lhe remover a consciência. Quero dizer, a consciência de si, de modo a que eu possa chegar ao vosso eu profundo.

Irene: Desculpe-me Yada, mas só nos resta um minuto na fita, e eles gostariam de saber que parte os sais celulares ou minerais têm na cura do cancro ou de outras condições malignas.

Eu não sei, eu não sei. Eu sei que a célula humana assim como as estruturas celulares das plantas são extremamente complexas e que podem ser afectadas por diferentes químicos por uma variedade de modos, e que também podem ser profundamente afectadas tanto para o melhor como para o pior pela psique, pela actividade que a mente tem sobre o corpo. Com muita frequência, devido aos sentimentos de culpa que acarretamos, nós liquidamo-nos. A causa disso reside

profundamente na mente e podemos chegar ao centro da causa com amor e compreensão, de modo que a pessoa dê de si livremente sempre que desejar examinar-lhe a mente. Pela hipnose, pelo poder da sugestão, posso levar a pessoa a abrir-se a ela própria de modo a revelar-me qual tenha sido o medo que tenha dado origem à sua doença.

Irene: Então conseguirá um completo restabelecimento, não?

Consegue, então conseguirá dizer-mo. Entendes, em vez de eu lhe dizer, ela pode mostrar-me a condição básica da doença de que padece. Então poderei fazer alguma coisa. Mas eu realmente não faria nada. Todo passo que eu desse seria de assistência à pessoa no conhecimento da causa da doença de que padece e do que fazer com respeito a ela.

Irene: Seria a actividade da sua mente sobre o corpo.

Pois. Há certas pessoas que, se as curarmos de uma doença, porventura por meio daquilo que é chamado de imposição das mãos, pela cura da fé, ou pelo uso de agulhas, ou de alguma outra forma material, essa pessoa venha a ficar de novo doente, independentemente do número de vezes que livrarmos a pessoa dela. Ela ou irá contraí-la de novo e de uma forma pior, ou irá contrair uma outra doença, ou entrará numa espécie de choque, ou sofrerá acidentes – são muitas as coisas. Se esse medo procurar destrui-la por intermédio desses sentimentos de receio e de culpa, não há nada que a impeça de se destruir até que esse medo semente seja exterminado e a pessoa expresse a razão desses receios, culpas, ansiedade ou frustrações. É com amor que me despeço.

Irene: Obrigado, Yada, e os nossos agradecimentos aos dois médicos.

Pois, mas se estiverem doentes, arranjem alguém que tenha conhecimentos de anatomia, que conheça o corpo, e os hipnotize e lhes penetre na mente, alguém que tenha conhecimentos de psiquiatria. Não enganem ninguém que não tenha conhecimento dessas coisas, que não conheça o corpo, por a hipnose poder, caso seja mal usada, resultar muito problemática para a vítima.

Irene: Estas são perguntas enviadas pela Anita e pelo Alfred Ganchow. Adorado Yada, poderá ter a gentileza de nos dar algumas pistas acerca de como meditarmos? Estamos aqui no processo de formarmos, em nossa casa, um pequeno grupo especial de amigos que está muito interessado no estudo destas elevadas verdades. Também queríamos meditar com regularidade. Por favor, diga-nos como haveremos de

avançar. Ficaríamos extremamente satisfeitos se viesse ver-nos num destas noites de Sábado num futuro próximo.

Aceito humildemente atender a essas pequenas reuniões. Agora, queres-me ler a pergunta?

Irene. Essa parece ser a primeira pergunta, Yada, a das pistas sobre como meditar.

MEDITAÇÃO DE GRUPO

Sou de opinião que a meditação em grupo não seja tão produtiva. A meditação é uma forma de actividade mental e social que é muito pessoal, pelo que deveria ser praticada sozinhos e em silêncio. A meditação não consta de sentar e pensar e ouvir com uma mente limpa dos medos e ansiedades do pensar do dia-a-dia. A meditação não é pedir seja o que for, mas sim a criação de uma atitude receptiva de modo que a mente possa estar preparada como um recipiente que aguarda que o encham de algo específico. A maior parte do tempo aqueles que se sentem a meditar, sem que tenham recebido qualquer instrução sobre como meditar, sentam-se simplesmente e fazem as suas perguntas que querem ver respondidas. Não devem fazer isso. Tornem simplesmente a vossa mente tão receptiva quanto possível. Agora, inicialmente o meditador pode não receber muita coisa, por não se achar preparado para receber. Ainda não terá realizado a arte do silêncio no seu íntimo.

A maioria daqueles que habita o aspecto emocional, quando se vêm num ambiente tranquilo, quando não escuta ruídos exteriores a intrometer-se na mente, vêem-se apoquentados pelos ruídos interiores produzidos pelo aspecto emocional que não sente prazer em ficar sossegado, nem de ser apaziguado. Ele rebela-se contra esse tipo de disciplina, de modo que arranja toda a sorte de confusão no corpo. Tornam-se conscientes de pequenas dores por todo o corpo e comichão na pele, ou gazes estomacais que provoquem ruídos gorgolejantes provenientes de diferentes partes do corpo. Têm sensações de inquietação de todo o género que se evidenciam no sistema nervoso e aí começam a sofrer contrações musculares e contrações e estremecimentos pelo corpo de forma inconsciente. Tudo isso representa o aspecto emocional a rebelar-se contra a disciplina.

Creio que todos aqueles que iniciam a meditação por uma primeira vez deveriam antes de mais praticar imobilizar o aspecto emocional e o aspecto corporal. Isso pode ser conseguido por uma série de práticas de sentar-se sozinho e aprender a ignorar o que sucede com o aspecto emocional. Também é óptimo, caso seja possível, tomar um banho antes de se sentarem a meditar, e limpar tanto quanto possível a superfície do corpo. Um banho tépido deixa o corpo relaxado e reduz a

irritação dos nervos da pele. Também deixa o plexo solar suficientemente relaxado de forma que subsista uma menor hipótese de produzir gás por meio da ansiedade, da incerteza, da preocupação, dos medos e todo esse tipo de coisa.

É dito por parte daqueles que não sabem que a meditação consta simplesmente de sentar a pensar, pelo que surgem muitos grupos do que chamam de meditação. Somente após cada um ter realizado isso... (falta de texto) a meditar por si só, poderão formar um grupo de meditação que se torne produtivo.

Irene; Além disso, suscitou na mente daqueles que têm assistido às preleções, que colocaram perguntas referentes à meditação e à arte de tais actividades, que nem toda a gente descobre conseguir relaxar e meditar na posição sentada, e que uma posição mais propensa poderá ser mais adaptável à mente de alguns. Caso existam diversos num grupo que adoptem a posição de bruços no chão, ou sobre uma cama, o que se faz mais do que necessário, conforme diz, a fim de se acostumarem à arte da meditação. Talvez após tenham conseguido essa arte do relaxamento e da meditação, se possam sentar em grupo. Mas inicialmente a posição mais confortável que se conseguir obter será a melhor. Não será verdade?

Claro que sim, mas eventualmente a melhor posição é a sentada. Mas vocês entendem, o aspecto emocional rebela-se contra o facto de ficarem em silêncio de qualquer modo, e a menos que tenham disciplinado o corpo numa postura apropriada, surgirão dificuldades no corpo que impedirão uma meditação produtiva. Assim, meditem numa posição sentada, e se possível, na posição de lótus, que é a melhor. Na posição de lótus o torso é suficientemente endireitado para cima e para baixo e os órgãos ficam livres de pressão. Muita gente carece de uma postura apropriada, o que leva os órgãos do corpo, especialmente o estômago, a não se sentir livre quando se sentam. Sentem-se atolados e aí a espinha fica fora de posição, de modo que não se verifica uma corrente de energia natural. Isso é causa de várias dificuldades na meditação. Os ombros devem ser mantidos atrás, o peito deve ser mantido numa posição confortável para fora e não relaxada.

Irene: Quando nos encontramos na posição adequada do lótus, as pressões corporais desaparecem, e a mente não se demora no corpo, mas é deixada em branco, por assim dizer.

Exacto. Se não subsistirem perturbações no organismo, também não se apresentarão na mente. Porque as irritações mentais perturbam a mente, entendes? E a mente torna-se consciente do corpo. Sim, a mente não poderá ver-se livre, nem poderá afastar-se do corpo.

Irene: Eu pensava, Yada, que quando adoptamos essa posição, isso inicialmente nos levasse a expelir gases que nos levariam a ficar tensos caso nos encontremos num grupo. Assim, mais uma razão porque é melhor meditar sozinho.

Irene: Além disso, será melhor que aprendamos a comer alimentos correctos que não provoquem gases. Mas estás a entender, o sistema nervoso produzirá gases caso nos encontremos emocional ou mentalmente perturbados.

Irene: Haverá algum alimento particular que gostasse de sugerir que evitemos?

Há. Feijões, couve-flor, repolho, tudo o que for da família das couves, as cebolas. Acho que se mais frutos e vegetais do tipo frondoso foram ingeridos melhor serás para a saúde da pessoa em todo o sentido. Alimentos à base de nozes, iogurte, queijo fresco, essas coisas são excelentes.

Irene: Mesmo que essas coisas sejam comidas em mistura, por vezes causam perturbações. Por exemplo, caso eu coma uma pera com alguns alimentos, isso provoca um tremendo volume de angústia.

A ingestão de maçãs, também, por alguns não conseguirem digerir a casca. Outros não conseguem digerir as nozes adequadamente, pelo que deveriam ser moídas, e transformadas num tipo de pasta.

Irene: Então, cada um deve aferir por si próprio o que deve comer.

Pois, pois.

MÉDIUNS OU SENSITIVOS?

Irene: Pergunta 10: Parece reinar muita má interpretação sobre o conceito da mediunidade e da função de mediador. Faça o favor de ampliar com respeito a isso.

O termo "médium" refere simplesmente um método empregue. É muito inadequado na forma em que é aplicado a alguém que possui um nível mais elevado de sensibilidade, não só para com o mundo que o rodeia, da matéria, como para com os mundos para além do mundo da matéria, para com as vibrações que ultrapassam as vibrações do mundo da matéria. Creio que o termo "sensitivo" seria um termo muito melhor que o de médium. Por mais que as doutrinas do espiritualismo se esforcem por tornar a mediunidade uma coisa muito difundida, devo dizer que não é. É um dom raro, uma faculdade rara. Há muita, muita gente que é muito sensitiva, só que a sensibilidade que tem não vai bem além do mundo físico. E quando refiro que não vai bem além do mundo físico, incluo o baixo astral enquanto parte do mundo físico.

A capacidade que têm e no sentido de contactar os mortos, ou seja, os ignorantes, os não despertos. Isto poderá soar a uma crítica da minha parte, mas meus amigos, estou a cingir-me aos factos, e aquilo que com eles vocês façam compete somente a vós. O seu sintam com respeito a eles é inteiramente da vossa competência. Mas eu sei que existem somente uns quantos raros casos de seres humanos que aqui vêm com uma sensibilidade extra de modo a poderem tornar-se num canal para a mente educada, para os seres dos estados mais elevados da actividade mental. Agora, devemos considerar este como superior.

Irene: Porque haveríamos de criticar uma criança por se encontrar na primeira classe?

Pois é claro, e é justamente isso. É dito que todos os médiuns têm espíritos íntimos, mas nem todos os familiares têm médiuns! RISO Um ser espiritual verdadeiramente instruído não penetrará num salão de sessões. Agora, há muitos no astral inferior que aprenderam muito sobre a vida desde que partiram. Alcançaram filosofias maravilhosas e aos olhos do mundo ignorante poderão parecer e soar como seres espirituais altamente instruídos. Mas tudo bem. Decerto que serão muito mais inteligentes do que aqueles a quem acorrem, de modo que se prestam ao seu propósito.

Mas, para voltar ao tema da mediunidade, o termo nem sequer chega a transmitir a extensão da sensibilidade de um verdadeiro sensitivo. Agora, grandes músicos, grandes mestres do passado poderão ser classificados como médiuns no campo da música. Eles encontram-se em harmonia com o espírito da música, os verdadeiros mestres. Agora, digamos que um desses seres que venha ao vosso mundo para comunicar convosco, ele viria junto daqueles que nada sabem de música? Viria a um salão de sessões conversar com pessoas que não tenham o menor entendimento das elevadas leis da música? Certamente que não. Depois há os mestres da comunicação, os médiuns do que é chamado arte e pintura e escultura, que virão somente àqueles que mostrem sinais de capacidade, um grande conhecimento no campo da compreensão da arte. Não viriam ao artista iniciante, àquele que realmente não apresente talento, ou que apresente uma capacidade muito limitada. Com que intenção fariam isso esses médiuns da música ou da arte?

Olhemos o meu maravilhoso estudante da vida Ramon Natalli. Junto de quem vem ele conversar? Somente daqueles que têm compreensão da ciência, da astronomia. Poderá ele conversar com aqueles que não tenham entendimento dessas coisas? Ele pode, mas com que propósito? Tudo na vida encerra um propósito, entendem? A vida encerra uma enorme harmonia e desígnio. E nada disso é trazido à existência pela lei do acaso! Aqueles que pensam que o acaso (sorte) exista, ignoram a verdade.

Mediador significa interveniência, aquele que traz equilíbrio entre uma acção positiva e uma negativa. Ele poderá, em certos aspectos ser encarado como um catalisador. Um catalisador em química produz equilíbrio entre dois químicos que de outro modo não se misturam um com o outro. Mediadores. Não. Médiuns. Não.

O termo médium reporta-se aos dias em que queimavam bruxas e oráculos na estaca. Sensitivos seria um termo melhor para os descrever na medida em que não parecemos ser capazes de encontrar um termo na língua Inglesa que se adeqúe mais. A maioria dos médiuns do mundo dos vossos dias não estão desenvolvidos, e carecem de uma maior interacção, carecem de instrução com respeito àquilo que estão a fazer, com respeito à natureza do mundo com que estão a lidar, ou com que têm possibilidade de lidar. Muitos deles ficam muito aquém da capacidade que apresentam, da capacidade que têm de comunicar com o lado espantoso do homem para além daquele do baixo astral, ou do passo inicial depois do mundo físico. Nós sabemos que há muito mais comunicação do que aquela estabelecida com os "mortos."

No vosso livro sagrado Cristão diz: "Não recorram aos mortos por os mortos nada conhecerem." É precisamente assim. O termo "mortos" significa ignorantes e não a dissolução do corpo físico - significa ignorância. Não vão junto dos ignorantes, por eles nada conhecerem. E quando nós permanecemos ignorantes no mundo físico, continuaremos na nossa ignorância no mundo astral, a menos que façamos, ou tentemos fazer o que deixamos de fazer no mundo físico, o que significa tornar-se conscientemente interessado na vida, de modo a poderem instruir-se.

A causa da ignorância reside na falta de desejo de conhecer. É um género de satisfação presunçosa com aquilo que pensamos saber. Mas, que é que a maioria de nós conhece? Somente aquilo que nos transmitiram aqueles que vieram ao mundo físico antes de nós, pelo que tudo quanto conhecemos é apenas crença, crenças destituídas de substância factual por base. Quando o homem, em especial aqueles de nós que perseguem um maior conhecimento, quando por uma primeira vez tentamos comunicar com os "mortos" começaremos a expandir a capacidade que temos de comunicar com os vivos. Todo o universo constitui um universo vivo.

Agora, os espiritualistas dirão que não estão a comunicar com os mortos por eles não se encontrarem mortos. Só que isso constitui um erro. Eles estão mortos. Encontram-se na condição de morte com respeito à compreensão, da sabedoria e até mesmo do conhecimento. Carência é o termo, carentes, ignorantes.

Irene: Devo ler a pergunta 11? Um bem conhecido mestre numa preleção que deu aqui em Buffalo declarou que Jesus (que nós conhecemos pelo nome de Aesus) encarnou no corpo de um Irlandês. Será isso verdade?

RISO Mas é claro que não. Para início de conversa aquele que ficou conhecido por Jesus foi um iniciado, que se tornou num mestre. Neste exemplo, um mestre é alguém que possui plena compreensão da natureza do seu ser e por conseguinte da natureza da vida na totalidade. Ao longo de muitas encarnações ele terá chegado a conhecer o que a vida realmente é. Pensarão que alguém detentor de um conhecimento total da vida como esse voltaria a enterrar-se de novo no mundo emocional, e que se sujeitaria de novo à ignorância? Decerto que não! Que deva regressar ao mundo da matéria de novo através do corredor biológico, e voltar a nascer de mulher uma vez mais? Eu realizei o segredo do meu próprio ser. Alguém que tenha obtido formação universitária não regressa ao jardim-de-infância nem às classes primárias escolares. Peço que me desculpem por dizer isto por ser um tanto chocante, mas o único termo que pode ocorrer-me com relação a tal ideia é "ridículo." Que esse homem, Jesus, tenha regressado a este mundo da matéria é ridículo.

Isso revela, e é uma demonstração daquele que age enquanto médium na recepção desse facto inverídico, revela os limites da compreensão que tem. Revela que percorre não só o seu mundo emocional e aspecto, como revela que não sabe que ele é o sonhador e não o sonho. Ele não vê que é o mestre das marionetas e não a marioneta. Assim, nesse tipo de ignorância ele sente-se livre para fazer afirmações dessas, tal como ultimamente alguém que escreveu nos jornais sobre um outro indivíduo, e disse que eu tinha agora reincarnado na terra, e que existia alguém mais que agia em meu nome (Yada) na América do Sul que estava a tomar o meu lugar, por eu ter regressado para outra experiência terrestre. Isso é ridículo!

Irene: Que o Yada tinha reincarnado no Peru e que outro personagem estaria a falar por intermédio do Mark e que se apresentava sob o nome de Yada até que você se acostumasse ao ambiente por lá.

RISO Tudo bem. Eu não me importo. Se eles quiserem dizer essas coisas devem dizê-las. Porém, aqueles de nós que queiram buscar a verdade deviam reconhecer de onde vem tanta falta de conhecimento e tratá-lo enquanto tal. E como é que devemos tratar isso? Ignorando-o, não lhe prestando qualquer atenção, nem considerá-lo com seriedade. É como os boatos das crianças. Por favor...

A ATRACÇÃO DO ÓDIO

Irene: Pergunta 12: É nosso entendimento que no nosso mundo físico fazemos frequentemente amizades que prosseguem quando ambas as pessoas vão para o mundo astral. Será isso igualmente válido com relação às inimizades? E caso seja, em que grau os ressentimentos entre duas pessoas serão continuados no astral?

É dito que o ódio é parente do amor e é verdade. O ódio brota, uma vez mais, da ignorância, da falta de compreensão do outro, mas sobretudo da falta de compreensão de nós próprios. E do mesmo modo que é parente do amor, constitui uma forte força e atracção, uma força potente que coloca os envolvidos no ódio juntos. Se alguém me odiar, eu não poderei ser atraído para o seu círculo de sentimentos e de desejos, caso eu não aceite o ódio que ele sente. Sabendo aquilo que ele é, e ciente dele ser tanto a luz quanto eu, como poderei odiá-lo? Como poderei devolver-lhe ódio? Se eu o fizer, isso demonstrará a ignorância de que padeço. Rebaixo-me ao nível dele, de modo que serei atraído para o seu círculo de sentimentos quer eu me encontre no mundo físico ou no baixo astral onde o ódio tem continuidade.

Muitas vezes aqueles que se tiverem assassinado aqui, no ódio que sentem mu pelo outro, dão por si juntos de novo, no ódio que sentiam um pelo outro, e encontram-se de novo em actos de assassínio um do outro uma e outra vez ao longo de séculos, ou até que se instruam, comecem a ver a ignorância de que padecem e se esforcem por se instruir com respeito à vida. Isso tem continuidade em todo o campo de batalha, por os mortos continuarem a lutar.

Irene: Pergunta 13: Durante uma das suas palestras subordinadas ao tema dos planetas e das estrelas resumiu o debate dizendo, passo a citar: "Que diriam se eu lhes dissesse que na realidade não existem corpos estelares no espaço?" Poderia fazer o favor de expandir essa observação tão interessante que fez?

A GÉNESE DOS ASTROS DA GALÁXIA

Pois. O que eu queria dizer com tal declaração é simplesmente o seguinte: Que os corpos avistados por vós aqui na terra não pertencem a eles próprios conforme vocês os veem. Os sois são corpos de um género quem muita gente pensa serem corpos flamejantes, como substância em chamas. Mas não é assim. Trata-se de química no acto de mudança de uma forma para outra. O sol constitui mua enorme e contínua explosão atómica. Quando essas energias esgotam esses sois tornam-se naquilo que é chamado estrelas anás, ou campos de energia muito menores.

Irene: A actividade é praticamente a mesma, só que eles são mais pequenos?

Mais pequenos mas a actividade não é a mesma, por causa do abrandamento dessa tremenda actividade. Mas tais corpos eventualmente tornar-se-ão corpos frios quando a actividade decorrer num ritmo muito mais baixos. A decomposição e o desenvolvimento, a mudança tornar-se-á muito menos rápida do que antes. Agora, nem todos os corpos foram libertados pelo sol, não do sol.

Inicialmente o sol, conforme vocês agora o veem era constituído por matéria muito solta, dispersa por um muito mais vasto volume de espaço e à medida que esses vastos campos de energias começaram a centrar-se, foi deixando anéis de energia, anéis separados.

Irene: Semelhantes a faixas?

Sim, faixas. E essas faixas, à medida que lançaram a matéria de que não necessitavam, foram lentamente moldadas em formas menores, e criaram o que é chamado planetas. Depois deu-se uma vasta explosão. Antes, esses anéis não foram libertados pela explosão mas simplesmente pela acção do encolhimento do centro. Isso viria a atrair ou a soltar faixas de energia. Depois, a parte central do sol tornou-se mais violenta nas suas acções e explodiu e a matéria dispersa tornou-se nos planetas interiores. Só que nessa explosão a substância que veio a formar esses planetas foi apanhada no que é chamado de movimento em vórtice, num movimento em turbilhão. Todos os corpos presentes no espaço tiveram início num vórtice em turbilhão.

Irene: Esse vórtice em turbilhão suga o material de que necessita até ao núcleo para formar nova substância celular?

Até ao centro. A força de atracção é uma força centrífuga (Creio que essa seja a palavra correcta). Bom, quando saímos pelo espaço o sol não brilha. O brilho que é visto pelos astronautas é a reflexão que o sol provoca na superfície da atmosfera da terra. Se afastassem a terra para onde o sol não pudesse reflectir-se nela, o sol não brilharia, não lançaria luz. Assemelhar-se-ia a uma luz morta.

Irene: Por não ter onde reflectir?

Exacto. Foi isso que queria dizer quando afirmei que não existem corpos no espaço.

Irene: Corpos celestes.

Corpos celestes conforme vocês os veem da terra.

PONTOS LUMINOSOS AVISTADOS NO ESPAÇO

Irene: Obrigado, Yada. Pergunta 14: Por favor dê-nos tudo quanto puder acerca disto: O que terá sido, ou é, os muitos ponto de luz vaga-lume que os astronautas Americanos e Russos têm visto enquanto viajam pelo espaço exterior? Serão alguns deles entidades humanas que tenham passado do nosso mundo físico?

Não, não. São agregados da matéria que não foram colectados numa forma. Eles são eléctricos por terem sido alimentados pelas energias do sol, ou dos sóis. Agora, esses pontos possuem inteligência própria, só que essa inteligência nada tem que ver com a do tipo humano. Além disso, à medida que o vosso povo da terra avançar até mais longe pelo espaço, verificará campos mais amplos dessa matéria ao redor de outros planetas, próximo a outros sóis.

Onde quer que exista um sol a uma distância relativa de um planeta, encontrarão desses campos de matéria. Agora, por vezes o chamado povo dos discos voadores usarão esses olhos eléctricos para observar uma nave criada pelo homem, aquilo a que chamais de foguetes. Eles activarão esses campos onde houver um foguete a mover-se através eles e obterão uma melhor compreensão acerca da natureza do foguete e dos seres ocupantes que os tripulam. Estás a compreender?

Irene: Estou, só que esses agregados não são criados pelos seres espaciais, são?

Não, não são criados pelos seres espaciais. Conforme eu disse, haverão vastos campos dessa substância nas profundezas do espaço à medida que foram avançando por ele.

Irene: Pergunta 15: Quando uma pessoa encarna pela última vez na terra, estará ela ciente de ser a sua última encarnação, e ainda estará a ser observada chamada para um certo local ou morada?

ÚLTIMA ENCARNAÇÃO

Não, quando terminamos a vossa ronda pela terra, isso quer dizer que se tornou no que é chamado de mestre, ou alguém que compreende a natureza do seu próprio ser. Não é um homem santo. É simplesmente alguém que por meio das múltiplas vidas que passou a aprender despertou para o facto de ser o mestre da vida. Assim, chega a conhecer a natureza do mundo material de modo que não precisa regressar à terra, só que poderá, caso deseje. Só que ao fazê-lo, deva ele tomar a via biológica de novo, o que será bastante improvável, mas caso deva fazê-lo, ele regressa com conhecimento; ele carregará a lembrança de modo a fazer o que tem a fazer ao vir por essa via e depois parte. Não teria que morrer a morte comum, embora possa adoptar o nascimento comum no mundo da matéria. O que equivale a dizer que

perderia o corpo físico. Não seria cremado nem enterrado no que é chamado sepultura. Assim que chegarem a saber no que consiste a vida, não voltam aos estágios iniciais. Que propósito teriam em fazer isso?

Conforme eu disse, ele poderá adoptar a via biológica, mas sempre teria um propósito para o fazer e nunca viria a padecer da morte do inculto, do ignorante. Os mestres não vêm ao homem, ao leigo a fim de o ensinar. Jamais terá surgido um num salão de sessões. Não teriam qualquer objectivo com isso. Apenas perturbaria mais os que aí permanecem adormecidos, os ignorantes, os iletrados. Para eles isso não teria qualquer valor, por eles não conseguirem compreender a natureza de uma ser desses.

Ah, sei bem que muitos ignorantes surgem e que posam como mestres, o que é muito fácil de fazer aos ignorantes aqui na terra. Não digo que seja errado tais seres aparecerem nos salões de sessões e posar como grandes adeptos, mestres e avatares. O homem é por sua própria natureza um actor no mundo físico, e igualmente por sua própria natureza é um actor no mundo universal, no mundo em geral. Ele é um actor, um criador do seu próprio palco, o seu construtor e o actor nele. Essa é a sua sina, o seu modo de ser. A personalidade humana não é uma coisa homogénea, mas feita de muitas partes, muitos tipos de partes distintos. Devemos fazer aquilo que precisamos fazer, quer na ignorância ou com conhecimento, devemos agir em conformidade com isso.

Irene: Pergunta 16: Esta pergunta divide-se em duas partes. A primeira: Será o sol o Cristo em quem vivemos e temos o nossa existência e ser?

Se bem te lembras, ainda hoje falávamos sobre este tema. A encarnação do sol, ou seja dos raios solares. Como será que os raios do sol encarnam, ou seja, adoptam matéria? Quando a radiação, a energia vem do sol, ou do espaço exterior, e atinge a atmosfera da vossa terra, reveste-se de matéria.

Bom, no Círculo Interno esse revestimento do sol é chamado encarnação do sol (filho). A vinda do sol a fim de salvar o mundo. Porque sem o sol, não poderia existir mundo para o homem, nem para nenhum ser vivo. O filho do sol traz vida. É a própria essência da vida na matéria e como a radiação do sol se acha presente em todo o lado no que respeita à terra, a vinda do filho é constante e vem até cada ser vivo. Eu sou a luz e o caminho; sem o filho eu, o mundo, estou perdido, mergulhado na morte e no esquecimento.

Irene: Está preparado para a segunda parte?

Estou, faz favor.

Irene: "Isso" com letra maiúscula, que se acha presente em toda a parte, e que consequentemente tudo conhece, será Isso o seu Mestre, o professor a que se refere de vez em quando?

Claro, de certo modo é. Contudo, aquele a quem chamo Mestre (Kethra) em si mesmo é um ser e por si só, tal como vós. Com isso quero dizer que ele é consciente de si, mas não nasceu de mulher, nem alguma vez encetou a experiência terrena. Existem seres que habitem mundos dentro de mundos e que nada sabem sobre o mundo da matéria. No entanto têm uma existência própria e têm consciência tanto deles próprios como de outros seres presentes no seu nível de consciência.

Sendo que o universo consiste numa coisa viva, isso é assim por causa dessas diferentes gradações de consciência que existe em tudo. Vocês vêm que uma coisa é um objecto. Um objecto é uma expressão externa dos nossos sentimentos. Por isso, um objecto é algo que não tem existência por si só separado e exterior a nós, mas é isso, é parte disso. Essa é uma das razões por que é tão difícil para alguém até mesmo no astral inferior dizer a alguém no mundo físico em que consiste um objecto no seu estado de consciência, no seu mundo, muito difícil. Daí já poderão ver a dificuldade inerente à descrição e um objecto nalgum estado superior de actividade mental. É muito mais difícil. Agora essa dificuldade tem continuidade aqui, essa dificuldade em descrever as coisas uns aos outros tem justamente continuidade no vosso mundo, na vossa civilização. Duas pessoas que observem um objecto é quase certo que apresentem pontos de discordância entre si com respeito à natureza do objecto. Não será assim?

Irene: É bem verdade. O indivíduo descreverá o objecto de acordo com o sentimento que tem.

É assim. O que demonstra que o objecto só existe no mundo dos sentimentos de cada um. Agora, o vosso mundo existe, tem o seu ser, existe não no exterior do sol mas no sol. Na medida em que o sol alcança, tudo quanto ele toca reside no sol. Assim, a criação encontra-se toda no sol, e não somente no vosso pequeno sol mas em todo sol ao longo da criação. Os corpos que se encontram na escuridão permanecem numa escuridão relativa somente, por a luz se achar presente em toda a parte.

Irene: Isso lembra-me do passeio na avioneta. Quando levantamos voo, o céu aparentemente acha-se completamente nublado e não vemos o sol, mas assi que passamos acima das nuvens o sol encontra-se por toda a parte a raiar.

Ah, sim. E isso demonstra igualmente a ilusão do vosso mundo físico, ou deverei dizer ilusões que aqui têm existência para vós. Parece-lhes que as nuvens obscureçam o sol. Há conhecimento por toda a parte, um conhecimento formidável e sabedoria por toda a parte mas nós instalamos nuvens de ignorância ao nosso redor de modo que dizemos que o "sol se foi." Termos que aludem à ilusão. Precisamos ir à procura do sol, só que precisamos estar conscientes de que ele existe antes de podermos olhar para ele. Devemos ter uma sensação, não fé, mas uma sensação da existência do sol, porque de outro modo não o procuraremos.

A vinda do sol. Quando as nuvens da ignorância se desvanecerem o sol terá vindo e ter-nos-á salvo das trevas da ignorância.

Irene: A última parte desta fita, Anita, é dedicada à tua filha, Carole. O Yada vai passar agora a responder à pergunta dela.

Antes de mais, gostaria de falar para a pequena, a Carole. Gostaria de falar um pouco sobre os sentimentos que ela tem relativamente àquilo que é chamado de Deus e dos auxiliares de Deus, os Anjos. Mas primeiro quero dizer-te Carole, que não deves prestar qualquer atenção ao que as outras crianças dizem com respeito ao que quer que seja. Sê simpática com os outros, brinca com elas e sê feliz com elas e tenta fazer por que se sintam felizes contigo, mas acho melhor que não fales de coisas tais como Deus e dos anjos e de todas essas coisas com os outros catraios, por elas não terem tido o treino que tu tiveste. Elas não tiveram a instrução com respeito à vida que tu tiveste. Elas tiveram o que é chamado de treino religioso. Tu tiveste instrução com respeito àquilo que é a verdade. Sabes que Deus é luz e luz da verdade e do amor, e que os auxiliares da verdade e da verdade e do amor são sem fim e de muitos tipos. Tu és uma auxiliar dessa luz e verdade e tornar-te-ás ainda mais à medida que fores crescendo e chegares a compreender a natureza do teu próprio ser, que é basicamente a luz. A palavra Cristo significa luz, quer dizer amor, saber, sabedoria e conhecimento. Mas à medida que fores crescendo melhor te habilitarás a compreender todas essas palavras e continuarás a estudar essas coisas. Ninguém é responsável pelas tuas ideias senão tu, pelo que pouco a pouco deverás ir aprendendo a assumir responsabilidade por aquilo que pensas e pelo que fazes.

Se os teus companheiros levantarem a questão de Deus e dos anjos e das doutrinas religiosas, presta-lhes atenção de forma amável, mas não rias nem discutas com eles. Não procures entrar em conversas sobre essas coisas com os teus companheiros, por eles não compreenderem o que dizes. Tu és uma criança muito afortunada na medida em que a tua avó, Anita, que te ajudou a entender essas coisas, enquanto outras crianças não. Além disso, o teu avô ajuda-te, pelo que és muito afortunada. Mantém em mente o conhecimento que obténs, e não permitas que a tua boca o

discuta demais com os outros, pelo menos até seres mais velha e poderes conversar acerca disso. Então, saberás com quem poderás conversar livremente com respeito a tais assuntos. Faz o favor de remeter o nosso amor, o afecto e o respeito que o Círculo Interno sente, ao teu pai. Falaremos contigo mais numa outra altura, mas faz o favor de saber que eu escuto as tuas orações do mesmo modo que toda a luz. A oração consiste num formidável meio de aprendizagem, para o conhecimento, para a paz de espírito, em que te verás cada vez menos perturbada emocionalmente por aqueles que te rodeiam. Agora, talvez a tua mãe e o teu pai, avó e avô estejam mais capacitados a explicar-te estas coisas do que eu tenho estado. Envio-te as minhas bênçãos, Carole. Obrigado.

MAPAS DO ALMIRANTE PIRI REIS

Pergunta: Gostaria de fazer uma certa pergunta que tem que ver com determinados mapas, que foram usados por um Almirante Turco, ou Capitão de Mar, os mapas de Colombo utilizou para cobrir o percurso que fez até às Américas. Os mapas que foram recentemente usados pelo Departamento Naval dos Estados Unidos para corrigir os mapas de que dispomos. E esses mapas foram delineados a partir de cima, de uma perspectiva aérea. Sabe alguma coisa acerca deles? Para elaborarmos aqueles que temos elaborados a partir do território, recorremos à ajuda da bússola. Só gostava de acrescentar que esses mapas são muito antigos.

Vou conferenciar um pouco com o meu mestre, está bem? O meu mestre diz que esses mapas não foram originalmente feitos no plano terrestre, mas foram originalmente feitos por aqueles a quem vocês chegaram a chamar o povo do espaço, que depois os deram ao homem na terra. A idade desses mapas é de aproximadamente 30,000 anos. O povo do espaço veio e fez esses mapas como vocês estão a fazer actualmente, ao elaborarem cartas das estrelas e de outros corpos no espaço. Houve um vasto número deles que elaborou mapas nos sistemas solares. Depois há grupos que se entregam à criação de mapas dos planetas, de corpos singulares existentes no espaço. Outros fazem mapas dos sóis, alguns de quais poderiam comportar no seu interior milhões e milhões de sóis como o do vosso sistema, de cuja existência não estão cientes.

O homem só vagamente tem noção da vastidão dos mundos materiais que perfazem o que chamais de sistema galáctico. Existem incontáveis milhões de sistemas galácticos, a maioria dos quais de tal modo gigantes que vós na terra não poderíeis medi-los de forma consequente. Não dispõem do tempo nem do conhecimento de como fazer isso. Agora, existe uma forma de viagem que é, poderão chamar-lhe, teleportação, em que não se movem no movimento direccional, mas em que mudam

de posição quase instantaneamente, por meio da simples mudança da alteração das taxas de vibração. Permanecendo quietos e de seguida vibrando.

Pergunta: pelo uso da consciência?

Sim. É nesses casos que entram num verdadeiro contacto com o seu aspecto criativo do ser. Agora está a acercar-se do vosso mundo um tempo em que essa capacidade da teleportação, uo de moverem um objecto dessa maneira, mas esse tempo ainda está um tanto distante de vós. Assim, a ideia de que as estrelas estejam fora do vosso alcance pode ser legitimamente aceite. Eu aduziria a isso, pelo menos por ora, que nada permanece impossível para sempre.

Comentário: Então, é cada coisa no seu devido tempo.

Exacto. Esses mapas de que fala foram feitos numa era em que o gelo se movia ao longo da terra, quando a terra estava aquecer.

Comentário: Isso é verdade, Yada, e é o que tem deixado os cientistas desconcertados.~

Mas, é claro. Mas eles não precisam ficar desconcertados. A única coisa que deveria deixá-los confusos é o povo do espaço, a realidade da sua existência, essa é a única coisa que deveria confundir os cientistas. E a única razão porque deveria deixá-los confusos é por ainda não se encontrarem num estado de espírito que os leve a aceitar isso.

Comentário: É verdade. Eu gostaria de acrescentar algo a isso. Tenho estado interessado na antropologia e em outras formas – nas formas aerodinâmicas, e contei aos meus amigos sobre elas e eles queriam uma razão para que eles não aterrizem aqui. Eu fiz-lhes uma descrição viva que, caso não estejam preparados para isso, os poderá matar. De forma que essa é a forma de responder à questão, Yada, sem precisarmos dizer mais nada, por a acção do homem, ele correr para algo que não compreende, ou ter medo e ou adorar ou estar preparado para matar. Nunca para adoptar uma atitude de meio-termo.

Exacto, e ele ou mata ou adora, por uma mesma razão, em razão do medo.

RELIGIÃO

A religião, conforme existe hoje, não virá a existir em breve, mais cedo do que alguém poderá ter ideia presentemente. A adoração no templo deverá acompanhá-la, a adoração do Deus criado pelo homem, chamado Jeová. Esse é um Deus criado

pelo homem. Nos dias actuais tem-se dito que "Deus está morto." Estarão familiarizados com isso? Esse Deus está morto faz muito tempo por nunca ter existido. Ele foi um modelo para o homem primevo para o proteger contra os seus medos. Mas o Deus que existe, o qual não é deidade nenhuma, não pode ser adorado, excepto pelas acções do homem Esse é real; esse é a vida, e a base da vida. Estará Deus morto? Como poderá alguma coisa que tenha existência não existir? O que quer que seja?

Comentário: Como esperar instruir essa gente, os teólogos?

Bom, poderão entender como isso é quando perceberem a tolice que a coisa toda é, a completa insanidade da coisa, de alguma vez ter existido tal Deus. Tudo quanto nascer morrerá, mas se nunca tiver nascido não poderá morrer. Não será assim? Somente algo que tenha nascido poderá morrer, e o Deus Cristão nasceu; nasceu da imaginação do homem, para ser usado durante um certo período de tempo. Porém, não faz mais falta. E os deuses, à semelhança de tudo o mais, morrem quando esgotam a sua necessidade. Conseguirão imaginar manter algo que seja inútil? Será isso são? Teria o homem chegado a algum lugar caso se tivesse agarrado à coisa misteriosa, e ao mesmo tempo construído esses pássaros rápidos que andam pelos céus a que chamais Jatos? Não será isso ridículo?

O verdadeiro criador não nasce, mas o verdadeiro criador vem à consciência, torna-se consciente de si toda a vez que cria uma forma. Fará isto sentido para vós? Digam-mo se fazem favor. Sempre que as minhas ideias chocarem com o que acharem ser verdade, digam-mo. Esta é uma aula de aprendizagem e não se aprende pela concordância que só pretende agradar aos egos – ao vosso ou ao meu.

É a verdade e isso é tudo, porque descobrir-se a si mesmo é descobrir a coisa de que a humanidade anda mais em busca. É chamada paz de espírito. Sem isso, não se pode chegar a conhecer coisa nenhuma, e com isso chegam a conhecer tudo. É o que nos dá paz de espírito, e conforme eu tenho dito, a felicidade e a paz de espírito não andam juntas. A "felicidade" depende de alguma outra coisa que diga que existimos com base em alguma coisa; que diga Eu não tenho, eu não posso viver sem isso. Quando alguém tem paz de espírito não anda atrás da felicidade. Observam a vida e obtêm compreensão do que todas as coisas são, e que são como deviam ser em qualquer altura. É assim que são. Dessa forma não discutimos com a vida; não tentamos pressionar as coisas nem os outros, por sabermos que na medida em que o fizermos, pressionar os outros, pressionamo-nos a nós mesmos. E para evitarmos uma tensão desnecessária não tocamos na coisa. Paramos de tentar pregar ao mundo a nossa maneira de pensar. Instruímo-nos antes de mais, e quando o fizermos ficaremos espantados ao ver como as pessoas se instruem. É de onde vem a

paz de espírito, em silêncio, ao procurarmos por nós. E quando nos encontrarmos, deixaremos de brigar. E a vida desdobrar-se-á para melhor.

O GRANDE RISCO FUTURO (OU ACTUAL?)

O grande problema do homem, actualmente, o seu maior problema, não passa por nenhuma ideologia política nem ideologia religiosa. O seu grande problema reside nas massas que não têm educação e que passam fome. E nenhuma religião, nenhuma política irá alterar esse mal. Apenas uma coisa o irá fazer, que é chamado amor, a compreensão do próximo, compreensão pelas suas necessidades, tanto mentais quanto físicas. Se as suas necessidades mentais e físicas sorem tratadas, as suas necessidades espirituais tratarão de si próprias. E o homem precisa de compreender o seu mundo, o mundo material – a sua natureza, a capacidade que tem de prover em abundância para todos que venham à terra.

Acredita-se que a explosão demográfica em breve venha a esgotar a terra na sua capacidade de produzir suficiente substância para que o homem se alimente e vista. Mas não é assim, por existirem muitas formas na natureza – na natureza do mundo, na natureza da química, por que o homem poderá produzir substâncias para sobreviver e tanto quanto necessite.

No devido tempo o homem aprenderá a fazer florescer substâncias na própria atmosfera que o rodeia. Ele conseguirá grandes e vastas quantidades de energia do sol e da água, como nunca foi capaz de extrair antes, o conhecimento que obterá em química, quanto à estrutura atómica fornecer-lhe-á um tipo de suprimento infindável de todo o género de novos materiais. Não deverá haver qualquer preocupação com a fome, mas a ganância do homem – a ganância individual que corre no íntimo das pessoas – afasta-lhes a capacidade de dizer que toda a gente deve dispor de tudo quanto é necessário para o seu sustento material. Isso trouxe o poder e o controlo sobre todas as coisas do mundo a uns quantos, e a escravidão a muitos. Se pensássemos o suficiente em dar e em partilhar, não teríamos problemas no mundo. Só que a maioria do pensar é canalizado para o controlo, para tirar, para colher para si próprio, pelo que a grande maioria passa sem isso.
Independentemente do que as autoridades de quaisquer nacionalidades aleguem quanto à necessidade de guerra, elas mentem, por todas as alegações que fazem serem quer políticas quer religiosas. A preocupação que o homem deveria ter devia ser com o homem – não com deus nem com as armas. Assim como o homem viver e pensar, também Deus deverá pensar e viver.

Eu não creio que qualquer poder que o homem possa usar para deter a guerra possa fazer alguma coisa excepto violência. Quer seja por controlo mental ou físico, é uma

forma de oposição, e a oposição só cria mais e maior oposição. O homem só pode aprender pela experiência – refiro-me às massas, porque os indivíduos evidentemente podem aprender por via intuitiva. Aprender por via intuitiva exige que se pense, requer compaixão, compreensão e amor; e as massas não dispõem dessa capacidade. Elas vivem no sonho ilusório de modo que nele morrem.

A guerra deve esgotar-se. As guerras têm início numa ideia. O pensamento pronuncia a necessidade de violência, de controlo, controlo pelo ganho pessoal. Isso constitui um retrocesso aos tempos das trevas da raça humana. Podereis mentalmente destruir m certo número de armas de destruição, mas isso não destruirá a luta que o homem empreende pela guerra, por ser medo e ódio que provém dele. Ele precisa tratar disso sozinho, ele precisa sofrer por essa ser a única forma porque poderá despertar. Quando descobrir que não suporta mais a dor, ENTÃO travará a guerra, mas não antes. Então, ele procurará na sua mente por um meio de viver inteligentemente. Por essa altura, religião e política não terão mais que ver com o homem.

Irene: Yada, gostaria de saber o que pensa sobre a viagem que o nosso presidente, o Sr Eisenhower, anda a fazer com respeito à boa vontade e à influência que poderá ter tido com respeito à ausência de estresse que uma nação pode exercer sobre outra e à paz ou seja o que for.

Esse homem ao fazer a sua ronda pelos países, assumiu um carácter que não tinha antes; as pessoas atribuíram-lho, ao fazerem dele um símbolo da abundância. As massas analfabetas do mundo viram-no como um símbolo do alívio dos seus sofrimentos e das terríveis carências. Ele passará à história como o pombo da paz e o deus do progresso. Lembra-te das minhas palavras. Mas os poderes do mal instalados dominam as massas - esses poderes secretos que se encontram por detrás dos bastidores.

Irene: Por detrás mesmo dos governantes de todos os governos.

Sim. Eles vão deixar que isso se produza facilmente. Vão mover uma tremenda oposição e em breve será visto por todos os jornais de todos os diversos países e dos diferentes estados do vosso pais, rumores que farão com que o vosso Presidente (Kennedy) pareça um anjo das trevas. Essas ideias subtis de domínio do mundo.

Irene: isso será e esperar?

Isso virá a suceder. Esperem e verão. Mas ele (Ike) ainda ficará na história por as pessoas fazerem isso dele, independentemente dos terríveis anjos das trevas

Irene: Creio que o presidente tenha sido muito sincero quanto ao desejo que formulou de aliviar essa gente, e sinto que o amor suplantará no final o lado negativo da vida. Não crê isso?

No devido tempo, sim. Mas deixa que me volte aqui para o vosso país. Como já dissemos muita vez antes, o vosso país constitui o berço da luz, da luz da compreensão, da luz da paz, da luz da abundância para todo o mundo. Se o vosso país não for destruído por nenhuma força exterior, ele poderá – caso não se resguarde – ser levada a pôr-se de joelhos por as forças das trevas interiores dentro das suas próprias fronteiras. Disso deverá ela resguardar-se, muito mais do que das hienas risonhas do exterior.

Irene: Estará a referir-se à possibilidade de nos comerem por parte dos nossos inimigos que se encontram instalados em altas posições que poderão produzir desarmonia?

Assim é.

Irene: Creio que a hierarquia do nosso governo está ciente dessas coisas e suponho que sintam que enquanto os tiverem em posição de poderem observar o que estão a fazer, melhor será aí do que nalgum outro lugar onde não os possam ter debaixo de olho. Não crê que seja essa a sua atitude?

Não, não. Eles não sabem o que deveriam saber. Há muito que está a ser feito no campo do enfraquecimento das vossas forças de governo por todo o mundo. Estão a sabotá-los.

Irene: Vocês do Círculo interior estarão em posição de saber dessa sabotagem

Estamos, mas não iremos falar nisso, eh?

Irene: Seja como for, creio que esteja nas mãos da luz.

Sim, aquilo que tiver que ser terá que ser. Se for para o desenvolvimento do homem, quer individual quer ao nível nacional, sê-lo-á.

EXORCISMOS

Magia é o uso inteligente as nossas forças, das nossas energias. Tempestades, ciclones, tornados, tempestades eléctricas são produzidas pelas energias psíquicas do mundo. Um mago inteligente pode controlar as forças da vida – as tempestades, os ventos. Mas raramente um mago inteligente o tenta, por ele saber, para falar em

termos genéricos, que essas tempestades podem criar grande devastação, e que são vitais para todas as coisas na terra.

Audiência: Posso lançar aqui uma pergunta? Eu estive em Monument Valley há alguns anos, e Harry Goulding, o proprietário do entreposto de comércio lá disse-me que quando eles fizeram o filme Stage Coach (No tempo das Diligências) o feiticeiro da tribo índia local produziu tempestades de pó, chuva e todo o género de tempo para eles, para o filme. Pelo menos foi o que ele me contou.

Isso não me surpreende nada. Isso é o poder natural dos seres humanos, caso ele saia da sua pequena mente e afirme o seu domínio do Universo. Mas nenhum indivíduo conseguirá fazer isso enquanto estiver a usar os seus poderes sobre eles próprios, sob a forma de medo. O MEDO É UMA FORMA DE MAGIA NEGRA – sobre si próprio. Devido à mente grandiosa dão-se infinitas actividades nessa mente. No que é chamado actividade poltergeist, certas formas recusam-se a deixar-se exorcizar por serem mecânicas. Não contêm qualquer consciência, qualquer inteligência. A maioria dos padres da Igreja Católica – e atrevo-me mesmo a dizer, de todas as igrejas, de todas as religiões, desconhecedores da ordem plena das coisas, da verdade relativamente às coisas, fracassam no exorcizar dos chamados espíritos maus. Devido a que, para a maioria dos do sistema sacerdotal de todas as religiões, um espírito mau ser um espírito mau. Tudo quanto desconhecem, e não compreendem, constitui um mal. Enquanto uma pessoa pensar o mal, o mal será produzido e disseminado como um grande incêndio ou uma grande epidemia. MAL.

Mas aquele que tem compreensão, é capaz de reconhecer instantaneamente um espírito inferior e saber o que precisa para o banir caso ache que não deva estar presente e não fazer o que estiver a fazer.

Espíritos inferiores são simplesmente seres humanos que possuem pouca compreensão da vida. Existem milhões deles a deambular pela terra, na carne. Mas por envergarem um revestimento de carne, ninguém os reconhece. E por a maioria das pessoas andar nas trevas, e ter uma propensão para a maldade, como haveremos de reconhecer mais alguém?

LUCIFER VS SATÃ

Os Rosacruzes provêm das doutrinas Egípcias. Voltando aos tempos muito antigos, das formações iniciais das escolas místicas, as iniciações e os rituais eram realizadas com o uso do que é chamado energias sexuais. Agora, devido à forma como essa força era mal usada, frequentemente trazia insanidade e morte àqueles que não se

encontrassem bem treinados e não soubessem como conservar as suas energias e impedir que os abandonassem, esgotando-os desse modo depois dos rituais.

Agora, é dito, por aqueles que não sabem, que os ensinamentos Cristãos iniciais provieram de um culto sexual. O homem moderno refere isso de sobrancelha levantada e desdém de toda a conversa imoral, e refere como essa gente era imoral, quando na realidade eles nem de perto eram tão imorais quanto vocês são hoje. Porque essas práticas não eram executadas para auto gratificação. Somente mais tarde, é que algumas dessas escolas fracassaram, devido a que as forças e o modo como eram usadas produzissem somente um desejo de auto gratificação. A decadência abateu-se sobre essas escolas. Imoralidade, decerto, por imoralidade ser abuso.

Hoje, no vosso país, verifica-se um estado generalizado de imoralidade. Moralidade para mi significa abuso ou mau uso das forças maturais. Mais tarde, nas escolas, devido ao que ocorreu nelas, e à destruição de muitas dessas escolas, ensinaram o celibato. Bom, o celibato é prática extremamente difícil de vivenciar por a inclinação natural do homem ser a de se reproduzir. Ele não pensa nisso desse modo, mas essa é a sua inclinação natural. Essas forças naturais produzem pressão sobre o sistema nervoso, até que actuemos conforme naturalmente devíamos a fim de nos reproduzirmos. Os animais de quatro patas são salvos por terem o que é chamado acção sazonal.

O pensar constitui uma lâmina de dois gumes. Tem levado o homem a abusar mais do que a usá-lo. O homem possui a imaginação que os animais não possuem. É isso que o torna superior a qualquer outra coisa existente na terra – a capacidade que tem de imaginar. Eu ouço as pessoas falarem e elas dizem: “Ah, é só a minha imaginação!” A imaginação constitui o centro, a sede das vossas capacidades criativas. Antes de se poder produzir precisa-se imaginar.

O vosso mundo assemelha-se bastante a um aquário. Dos outros mundos pode-se observar o vosso mundo com a maior das facilidades, o que quer dizer que vocês dispõem de muito pouca privacidade. De modo que agora, se tiverem alguns sentimentos de culpa, começarão a comportar-se.

Audiência: Precisamos de algumas cortinas psíquicas.

Vocês também têm disso, se souberem com usá-las o que são.

Audiência: Acabei justamente de ler o livro do Dr. George Hunt Williamson

Sim, estou muito ciente desse homem.

Audiência: El afirma muita coisa, e diz que existiu um planeta chamado Lucifer posicionado entre o planeta Júpiter e o planeta Marte, que explodiu por acção de uma explosão de energia termonuclear qualquer que se terá dado por volta de 1200 ac., o que representa uma das razões principais que provocaram os terramotos e os meteoros que caíram sobre o Egipto no tempo do êxodo. Será isso verdade?

É, mas não lhe teria chamado Lucifer – em especial por entre os cristãos – por passar imediatamente a ser considerado um mal. Lucifer significa "O Portador da Luz." Será isso um mal? Vejam bem, esse grandioso ser foi enviado para o mundo tridimensional num período em que o homem era, deverei dizer mais maldoso do que é agora? Ah, não! Não. O Bem melhora do mesmo modo que o Mal.

Esse ser veio uma altura do crescimento da terra e da permanência do homem aqui, quando ele era necessário para lançar uma luz a fim de despertar a consciência do homem, para o trazer para fora da sua consciência animal, em que não tinha ideia de conceitos de bem nem de mal, e em que ele só agia de acordo com os seis impulsos animais naturais.

Mas os grandes criadores do mundo físico viram que se não fosse dada a Luz da sua realidade ao homem, a sua consciência de Cristo, se ele não tivesse esse despertar, ele destruir-se-ia antes de poder avançar as escalas do que é chamado evolução da mente e da emoção. Mas veio um tempo em que outras forças sentiram que estavam a ser usurpadas, de modo que iniciaram uma campanha contra o Portador da Luz, Lucifer. E nesse tempo eles sabiam (como os espertos da actualidade sabem), que a melhor maneira de destruir a verdade, ou de destruir qualquer coisa, é dando-lhe um certo nome. Isso é tudo quanto é necessário. Assim, designaram esse ser grandioso como um agente das trevas, que se afirmava como um ser de luz; mesmo como hoje, em que é referido na vossa Bíblia Cristã para experimentarem os espíritos, por poderem ser do diabo.

O único diabo real que existe é o que trazemos em nós – no nosso pensar – na nossa maneira de sentir, pela forma como fomos condicionados a sentir-nos receosos dos deuses e dos demónios. E decerto se temermos o nosso deus, deveremos temer o nosso diabo. Mais, que lugar poderia um deus ocupar sem um diabo? Um sustenta o outro.

A senhora, Betty, é tua amiga?

Audiência: É sim, Yada. Ela ensina comigo. Ensina numa outra escola durante o ano.

Que trabalho mais ilustre! Muito necessário. Sem professores, o homem torna-se num animal. Apesar da instrução poder ser o que é chamado académica, sem instrução académica, o ser humano perde toda a sua dignidade humana. Assim, que enorme importância não tem a educação! Só que podiam conseguir melhor.

O vosso modo de vida visa destruir o indivíduo. Educar. Quando se obtém uma instrução académica apropriada, começa-se a pensar com mais clareza. O que não nos torna necessariamente mais moral e eticamente civilizados. Existe muita gente instruída que é imoral. Mas leva-nos a pesar melhor. É, conforme disse anteriormente, uma lâmina de dois gumes. Também pode criar criminosos mais espertos.

Educação: Existirá mais algum animal à face da terra que consiga uma educação desse género? Consegui-la-ão? Conseguirão entendê-la?

O que queria dizer é que enquanto professores vocês são muito responsáveis, pelo que deveria ser posição honorável. Mas creio que o vosso sistema social pague melhor aos actores mais do que aos professores.

PROTECÇÃO PSÍQUICA #92

RECORDAÇÃO DE VIDAS PASSADAS

Meus respeitáveis amigos, é óptimo tê-los de volta uma vez mais. Creio que estamos estreitar os laços que temos. Constato o que chamarei de estreito laço espiritual e quando pessoas desta natureza se encontram por uma primeira vez, é quase como se estivessem de regresso ao lar.

A razão porque menciono isto é para trazer à baila a ideia do que chamam de reincarnação. Muita gente admira-se por não conseguir recordar as suas vidas passadas - contudo, a maioria não comporta na sua consciência, ou não é capaz de recordar aquilo que fizeram ontem. No entanto, é um reparo a fazer - vocês podem recordar essa coisa aparentemente simples de terem envergado um certo fato - não será admirável que recordem isso - carregar um tipo de imagem destas.

Só mais uma coisa. As pessoas, ao falarem da recordação de vidas passadas - bom, não serão essas vidas compostas de um viver de hora a hora, e de dia-a-dia? E decerto que ninguém é capaz de recordar todos os detalhes do que fez nem sequer há uma semana atrás - quanto mais no passado!

Vocês não recordam uma vida passada em todos os seus detalhes, mas simples eventos que se destacam dessa vida ou desse dia.

Agora, há mais uma coisa que muitas pessoas creem ser recordação de uma vida passada. Pessoas de ideias semelhantes têm uma associação mental. Talvez ainda não se tenham conhecido, mas assim que se conhecerem, saberão que têm uma relação umas com as outras.

As pessoas têm experiências que a consciência externa não recorda. Há uma parte da mente, da mente mais vasta, em que vocês têm experiências, mas que depois não relacionam com o eu consciente. Mas depois, porventura mais tarde, venham a ter uma experiência que tenham tido mentalmente - virão a tê-la em termos físicos, e isso leva-as a recordar. E indagam: "Terei estado aqui antes? Parece-me que conheço esta pessoa!" E na realidade conhecem - e na mais profunda das formas - muito mais do que antes do encontro e de erguerem muralhas ao vosso redor.

Pensem somente no quanto é maravilhoso que tenhamos uma muito maior associação mentalmente uns com os outros do que temos fisicamente! Conhecemo-nos mutuamente melhor. Além disso, aqueles que se conhecem por uma primeira vez têm sentimentos de ressentimento, e por vezes um profundo sentimento de antagonismo em relação à pessoa, ao conhecê-la pela primeira vez. Essas pessoas tiveram experiências desagradáveis com as outras, na mente mais vasta. O que estou a tentar assinalar é que não necessita ter lugar numa vida passada, mas situar-se exactamente aqui.

Pergunta: Também não será que duas pessoas possam ter um padrão negativo, e encontrar-se e sentir essa negatividade entre elas, e sentirem que não gostam umas das outras?

Mas é claro! Frequentemente vemo-nos a nós próprios nos outros, e não gostamos daquilo que vemos. Aguentamos isso em nós próprios, por não o observarmos (riso). É preciso que nos conheçamos.

ELEMENTAIS ENQUANTO FORMAS-PENSAMENTO

Comentário: E é preciso que alguém com um potencial idêntico ao nosso mexa com isso de que não gosto em mim! Antes de chegar, M estava a falar em tentar lembrar-se de algumas das perguntas que ela e H tinham anotado, e mencionou o caso de entidades se agarrarem (encostos) às pessoas. Gostaria de saber se essas entidades terão sido atraídas para as pessoas por terem idênticos interesses por determinadas coisas.

Comentário: Uma dessas perguntas tinha que ver com uma explicação sobre a aura.

Pois é claro. Para falarmos sobre a aura, e de como as entidades se encostam às pessoas no mundo físico - udo isso está ligado por a aura constituir um tipo de envoltório protector - creio que esse deva ser o termo. Bom, se por intermédio de doença, de distúrbios emocionais que tenham sido carregados por muito tempo, a aura puder sofrer rasgões...

Pergunta: Será ao longo de um certo período de tempo, ou por uma explosão numa dada altura, ou será ambas as situações?

É ambas as coisas. Por vezes uma raiva genuína pode instantaneamente criar uma ruptura na luz da aura, e o que inicialmente sucede é que deixam que extravase, por esse envoltório, uma enorme quantidade de energia vital. Então isso torna-se altamente chamativo para os seres inferiores de outros estados de consciência; isso vai nutri-los, evidentemente. Para eles é como se fosse alimento, de modo que acorrem junto desse indivíduo que está a ter um ataque de fúria; e eles atraem essa vitalidade a si e podem tornar-se entidades bastante perigosas. Podem tornar-se na causa de morte súbita num ataque de raiva.

Pergunta: Será por isso que certas pessoas ficam bastante furiosas e morrem, e depois pensa-se que tenham morrido de enfarte do miocárdio?

É claro que sim. Apoplexia.

Pergunta: Certas pessoas, quando se irritam e essas entidades se agarram a elas - por vezes podem levar as pessoas a cometer crimes, após o que alegam não saber o que as tenha acometido - sofrem um apagão.

Mas vejam bem, elas carregam uma substância para essas mentes inferiores. Carregam em si mesmas essa vontade de matar. Bom, em circunstâncias normais, poderão até ser óptimas pessoas, muito boas; mas algo de súbito sucede no seu íntimo - um tremendo sentimento de ressentimento - que emitem num surto de fúria, coisa que vai atrair esses seres inferiores. Mas eu quero aqui referir uma coisa; não devem acreditar que sejam somente entidades que tenham anteriormente vivido no mundo físico - porque podem mesmo não ser. Pode tratar-se de seres que vivam em planos completamente diferentes - e que nunca tenham estado num corpo físico - e que nada conheçam sobre a experiência corporal num mundo físico - e por vezes poderão até ser formas de pensamento muito baixas decorrentes da mente de massas.

Pergunta: Poderá classificar-se isso de elementais?

Podem. Não são do tipo que vocês encontrem na vida vegetal, tal como as salamandras e os duendes - não, não pertencem a essa ordem, mas a uma ordem bastante destrutiva por terem origem no pensamento humano. Sim, podem envolver a mais assustadora das sensações deparar-se com um desses seres; se de repente tivessem uma visão em que vissem essas formas-pensamento com que as pessoas andam por aí em todo o seu viver...

Pergunta: Quererá dizer que na realidade se achem impressas no físico?!

Quero. Elas situam-se no que é chamado "luz da aura." Vivem na aura.

Pergunta: Está a dizer que são formas-pensamento que habitam na luz da aura. Serão essas que criam patologia e doenças no corpo?

É, sim senhor. Algumas delas - lembra-te de que isso são formas-pensamento, e que as formas-pensamento existem no que é chamado de "mente das massas" (inconsciente colectivo?)

Pergunta: Medo, ressentimento, inveja, e tudo isso?

Exactamente. Algumas delas são medonhas só de ver. Mas algumas delas penetram na luz da aura, perto da região do fígado, e provocam toda a sorte de problemas no fígado.

Pergunta: Porquê no fígado? Qual será a atracção que têm por essa região?

O fígado constitui uma fonte de energia vital. Contudo, existem alguns outros elementais que atacam os rins, e o coração, atacam o baço e diferentes órgãos.

Pergunta: Que, por sua vez atacam os seios nasais? É isso que gostava de saber!

Os problemas de sinusite decorrem basicamente da ansiedade. Não precisam nem sequer ter consciência daquilo por que se sentem ansiosos. Pode ter sido alguma coisa que tenha tido início na vossa infância, e depois tenha sido alimentado ao longo dos anos juntamente com outras formas de ansiedade.

Pergunta: Isso afectará todo o sistema respiratório?

Ah, é provável por as cavidades nasais estarem muito associadas com o sistema respiratório.

Pergunta: Um grau mais acentuado de ansiedade?

Exacto.

Comentário: Presumivelmente será por isso que uma cura ainda não terá sido descoberta para a vulgar constipação, por ser causada pelos pensamentos das pessoas, e cada um ter pensamentos diferentes que provocam essas ansiedades?

Exactamente. Uma mãe ou um pai podem criar essas coisas no filho ou filha, criar esses padrões de ansiedade que se fortalecem a ponto de se tornarem perigosas formas-pensamento para o corpo físico. Caso uma mãe, nas sensações de insegurança que tenha, que se traduz basicamente por ansiedade, prender o filho a si, e lhe destruir o sentimento que nutre pelo pai, no devido tempo isso poderá dar cabo dele (filho) sexualmente; por, na mente dele, ela ter erigido na mente inconsciente dele um desejo por ela. E isso irá dar início a um terrível conflito nele, por se dizer que nenhuma pessoa normal nutra um desejo sexual pela sua própria mãe. E quando isso sucede, poderão de imediato constatar que a pessoa crie sentimentos de culpa e de ansiedade em si.

Pergunta: É sabido que há certas crianças que sentem medo de ir para a escola. Porém, sabem que precisam ir e essas crianças - algumas evidenciam sinais de gripe a toda a hora...

Essas crianças que têm medos dessa natureza - não é basicamente um receio de ir para a escola, mas basicamente a escola constitui um lugar estranho para elas. Uma vez mais, estão a ver - segurança. Sentem-se perdidas e afastadas dos confortos do padrão de vida de casa. Agora, isso é igualmente o que perfaz o recluso. Com o tempo, o medo do exterior avulta-se, por tudo se lhes afigurar desconhecido - ou, pelo menos assumem esse sentimento de estranheza - "Fora, tudo é estranho; sinto-me perdido. Saio de casa e encontro-me num estado de confusão." Isso, com o tempo, gera a reclusão.

Pergunta: Não será verdade que o acúmulo dessas formas-pensamento geram um enorme desperdício no organismo?

Claro que sim. Contudo, uma vez mais, aqui a ansiedade restringe as actividades dos sucos estomacais.

Pergunta: A ansiedade não será realmente uma forma de raiva?

Ah, claro que é; é um tipo de raiva profundamente enraizado.

Comentário: Faz com que os músculos fiquem tensos; em vez de relaxarem e de soltarem a matéria residual, tende a gerar apertos.

Exacto. Hão-de ver que nas crianças que sofrem de asma... (pausa, enquanto tenta superar um surto de tosse gerado pelo corpo do médium) Bom, o corpo do Mark sente-se meio estranho.

Pergunta: Enquanto estamos a abordar o caso daqueles que manifestam formas-pensamento... Recentemente, essas coisas têm vindo a suceder ao redor da Melody, e eu gostava de saber se nos poderia falar sobre aquelas coisas que ela andou ontem a ver. Terá sido algo tipo uma forma-pensamento ou uma forma de dor, que ela tenha visto, à semelhança do que o Mark certa vez terá visto, ou terá sido a parcial manifestação de uma pessoa?

Foi a manifestação parcial de uma entidade, mas não precisas apoquentar-te com isso por se tratar de um ser amável, muito amável.

Pergunta: Poderá falar-nos sobre os nossos Guardiães?

Falo, sim, mas aquilo que queria dizer antes de ter que me ir - A vítima da asma... a doença tem origem na primeira infância, e decorre basicamente de raivas e de um tremendo sentido de frustração assim com de uma vontade de domínio. E assim, a criança que tem acessos de raiva e que retém a respiração - passado um tempo define um padrão de arquejo a mente e no sistema nervoso. E junto com esse sentido de frustração, isso desenvolve-se sob a forma de asma.

Junto com isso vem algo ainda mais perigoso, que é a vontade de uma criança assim, no profundo sentido de ressentimento que tem, em que recusa soltar a matéria residual (retenção dos cálculos). Com o tempo, isso gera um acúmulo de venenos e de germes no tracto intestinal inferior, o que a deixa não só aberta à asma, mas ao padecimento do que chamais alergias - assim como, evidentemente, à prisão de ventre, por o ressentimento e os sentimentos de não querer submeter-se, passado um tempo adopta a forma de restrição do intestino e passam a sofrer de prisão de ventre. E a prisão de ventre, com o tempo, leva à reprodução de um tremendo volume de bactérias perigosas no tracto intestinal inferior.

Pergunta: Não será igualmente verdade... e essa asma não se assemelhará mais a um choro interno, não?

É verdade, é exactamente isso.

Pergunta: E a febre dos fenos também sucede nesse contexto, não?

Ah, com certeza. Vejam a sugestionabilidade que a vítima da febre dos fenos ou das alergias apresenta. No vosso tempo é do conhecimento geral que, uma pessoa que

sofra de alergias - vejam o caso do pólen, por exemplo, vocês mostram-lhe uma imagem de uma flor de onde o pólen seja proveniente, e de imediato ela começará a reagir-lhe - o que torna óbvio que a alergia não decorre do pólen em absoluto e revela que não se trata de alergia nenhuma. É apenas uma desculpa para qualquer coisa...

Comentário: A pessoa diz ao médico que é alérgica a qualquer coisa...

Não, estou ciente disso. Por ainda estar agarrado à crença de ainda chegarem à descoberta de uma cura qualquer dessas condições com drogas. Poderão restringi-las por um tempo, mas não as curam. Não conseguem arranjar um cura com drogas a menos que cheguem ao cerne da doença - que é mental e emocional.

Pergunta: Antes que nos desviemos dos problemas com a sinusite, há hoje em dia tanta gente que padece de pós gotejamento nasal. Sabe a que se deverá isso? Não será uma forma de sinusite?

É, sim, mas vocês têm outras situações que disseminam mais isso hoje do que no passado, e isso é o desperdício da (chuva de) partículas radioactivas da matéria atómica

Pergunta: Por que razão isso contribuirá para a situação pós nasal? Porque não sairá do nariz?

Por ser restritivo; e provoca sinusite e dores de cabeça.

Pergunta: Até mesmo isso é causado por essa chuva radioactiva?

É claro que sim. Padrões mentais, entendem? Durante anos a fio isso tem vindo a ser solto na mente do ser humano. Não é coisa que tenha acabado de ter início. E tudo quanto lhe acrescentarem, qualquer efeito externo simplesmente agravam essa situação.

Pergunta: Que será que recomenda como ajuda para isso?

Enquanto essa chuva radioactiva subsistir, não há nada que possam fazer acerca das partículas radioactivas. Grande parte disso vocês estais a colocar no vosso leite, na manteiga, e em todo o género de gordura animal. Vocês estão a colhê-las dos vossos vegetais, por elas se introduzirem no solo. Contudo, creio que, se for possível encontrarem alguém que conheça os antecedentes do paciente, o tipo de infância que tenha tido, e comece a ministrar-lhe conceitos de vida mais inteligentes, talvez

ele venha a superar a situação, e venha a obter uma cura em vez de um paliativo. O problema está em que os médicos tratam os sintomas mas não as causas.

Pergunta: Por outras palavras, só precisamos ir além da aceitação de quaisquer conceitos negativos em relação à chuva de partículas?

Ou em relação a quaisquer outras situações negativas. Mas, vocês entendem, conseguir isso não é tão fácil quanto parece.

Comentário: É algo que exige conhecimento...

Pois, e um novo treino da mente no seu padrão de pensar - o que é muito difícil. E mais difícil se está a tornar à medida que mais pessoas estão justamente a chegar ao mundo físico, por os seus pensamentos estarem a bombardeá-los - tal como a radiação, o pólen, ou a poeira.

Pergunta: Haverá alguma coisa que possamos fazer para ajudar a deter esse bombardeio?

Apenas dar a vós próprios continuamente sugestões inteligentes, mais concretas e compreensíveis e conceitos mais utilizáveis da vida.

Pergunta: Poderemos fazer isso pela criação de uma aura protectora?

Claro que sim. Podem criar uma aura eficaz - fortalecê-la se quiserem, a cada dia. Antes de serem contaminados pelo mundo exterior, ao se erguerem da cama - antes mesmo de se levantarem, sentem-se por uns instantes e deem a vós próprios algumas sugestões fortes de que o dia lhes pertence e de que nada de negativo se venha a intrometer convosco; além disso, que irão manter a mente límpida de modo a conseguirem ouvir tudo sem que o vosso ser inconsciente lhe mova qualquer ressentimento.

PRÁTICA DE UMA ACEITAÇÃO EQUIDISTANTE

Esse é um dos maiores perigos em que o ser humano incorre no mundo físico, estão a entender? A sua mente está constantemente aberta a sugestões; o som, a cor, a luz; tudo rodopia constantemente ao seu redor. E todos esses odores e tudo quanto tenha que ver com o aspecto sensorial do ser - e se o indivíduo não praticar a aceitação das coisas em relação às quais não possa fazer nada de imediato, praticar a sua aceitação sem lhe mover nenhum sentido de ressentimento - por não poderem combater as coisas emocionalmente; e caso o tentem elas destrui-los-ão.

Assim, vocês condicionam-se pela aceitação do que quer que escutem; deixem que lhes invada a mente, e se conseguirem fazer uso disso, caso seja útil, então vão em frente e façam uso disso. Mas quando virem que não conseguem; se essa coisa lhes resultar dolorosa, então ergam um forte sentimento de aceitação. Nenhuma palavra pode prejudicar ninguém - não mais do que o permitam.

Muito poucas pessoas parecem realmente saber de que modo as palavras os afectam, por terem sido condicionadas contra certas palavras. Mas essas palavras são sons, só que se uma pessoa tiver sido condicionada contra essas palavras particulares, elas poderão deixá-las adoentadas caso não as consigam combater.

Pergunta: Não conseguiremos superar muitos desses efeitos colocando a nossa mente num movimento oposto?

Sim. Nada me pode afectar excepto eu próprio. O cérebro assemelha-se muito às vossas modernas máquinas (computadores). Ele é alimentado a toda a hora. Não consegue descartar nada que não lhe tenha sido fornecido - quer do vosso plano, quer de qualquer outro plano.

Assim, porque não, a primeira coisa pela manhã, manter essa ideia me mente - de que tudo quanto seja proferido, seja aceitável para vós. Caso seja útil vocês usá-lo-ão; e se não for, soltem-no sem sentido nenhum de ressentimento nem de raiva nem nenhuma dessas coisas.

Irene: Quando me disseste isso - e eu tento praticá-lo todas as manhãs, antes de me levantar, por uma qualquer razão este meu aspecto a que me dirijo, com respeito a ser o meu dia, invariavelmente lança-me um escudo de protecção. Recorda-me o facto de, assim que algo desproporcionado se apresentar, lembra-me para o descartar - e parece que isso se nos aviva na memória ao longo de todo o dia.

Exacto. Agora, por não poderes impedir que os outros pensem ou digam aquilo que querem pensar ou dizer, aceita aquilo que escutares. Com isso o que quero dizer é para não o combateres.

Comentário: Mostrar-nos indiferentes.

Exactamente. Algumas pessoas ficam doentes por tentarem debater-se com o pensamento negativo de alguém. Mas, porque fazer isso? Se o fizerem arranjam problemas para vós próprios. Deixem que digam aquilo que quiserem; não os poderá ferir ou ofender se perceberem que VÓS sois o Mestre (NT: Senhores de nós próprios) e não mais ninguém.

Pergunta: Agora, com respeito às formas-pensamento que penetram na nossa aura - que poderemos fazer com relação às que já se encontrem alojadas e estejam a deixar certas partes do corpo enfermas?

Vocês podem quer ir junto a alguém que entenda de psicologia - em especial aquilo a que chamam Psicologia Anormal (NT: Normalmente refere um ramo da psicologia que trata das doenças mentais), e procurar que os ajudem a livrar-se delas, por intermédio da conversa - com essas pessoas - de modo que possam esclarecer a causa do padecimento da enfermidade que os acometer, de modo a conseguirem objectivá-la e livrar-se dela.

Pergunta: Uma análise?

Sim. Agora, se não conseguirem, arranjem uma outra pessoa que o faça por vós - ou seja, alguém que seja psicólogo ou psiquiatra - decerto que terão um amigo a quem possam contar alguma coisa, que lhes dê ouvidos e que compreenda e lhes dê uma melhor compreensão daquilo que os estiver a perturbar.

Pergunta: Nesse caso, não haverá nada de concreto que possamos fazer?

Claro que sim, podem adoptar dietas à base de alimentos particulares; assim como podem tomar certos tipos de drogas que lhes alivie a condição embora não a cure.

Comentário: Estava a pensar - há muitos anos atrás, quando estiveste em Portland, houve alguém lá que padecia de uma condição dessas - dores de cabeça ou algo. Tu trataste essa condição, por intermédio do Mark, e aliviaste-a.

Pois. Bom, também pode ser feito isso, por vocês se encontrarem profundamente neste lado do pensamento e da luz; devo deixar claro que isso se dá sob a égide da "sugestão." É espantoso. Os curadores pela fé são... aqueles que mais bem-sucedidos são, os que são capazes de transmitir poderosas sugestões.

Pergunta: Aquilo que estava a fazer era mais ou menos uma ajuda para quantos não compreendiam?

Exacto. Vê bem, uma das coisas que faço quando alguém pretende que faça algum "trabalho de cura" nele ou nela, é procurar, quer que o Mark lave as mãos com um sabão de aroma agradável, ou pelo menos livrar-se de todo cheiro de tabaco que tenha nas mãos porque, mesmo no caso daqueles que fumem, é ofensivo para o inconsciente; contribui para o sentimento de culpa que a pessoa tenha, por ter a noção de que não devia fumar. Tem consciência disso por saber que não está a fazer nada pela sua saúde; Tem consciência de não ter nascido com isso na boca!

Pergunta: Ainda ao longo dessa linha, será verdade que o tabaco seja quase a mesma coisa que uma chupeta de catraio?

É, é satisfatório para a boca. Presta aquilo que é designado por conforto oral. É um padrão de infância.

Irene: Eu disse a alguém aquilo que disseste sobre não nascermos com um cigarro na boca, e ele respondeu-me: "Bom, que eu saiba, também não nasci com um copo de sumo de cenoura na mão!"

Não na mão, mas, o corpo, pela sua própria natureza acha-se condicionado a admitir substância viva. Agora, o tabaco - o produto final do tabaco - é alcatrão e nicotina; e o corpo não está condicionado para isso. Não é natural para o corpo.

Pergunta: Qualquer coisa que o corpo seja condicionado a aceitar, quando nasce, será o que lhe deverá ser ministrado? E o que quer que lhe provoque irritação não deverá ser-lhe ministrado?

Façam aquilo que lhes for mais natural enquanto pessoas, e descobrirão que a vida se lhes tornará muito mais satisfatória e confortável.

Irene: Em referência a essas doenças e coisas desse género, existirá algum modelo, um padrão que se encontre no sangue? Um protótipo, um molde, na célula antes que seja produzida? Se existir um protótipo de célula maligna, como poderemos afastar esta ideia? Como poderemos livrar-nos desse protótipo? O padrão acha-se presente e nós temos o nosso padrão; a planta possui o seu padrão antes de...

Isso encontra-se presente enquanto forma-pensamento, e não enquanto substância concreta. Então, a forma-pensamento opera na química do corpo e produz a célula cancerígena ou a condição diabética. Encontra-se presente antes enquanto padrão de destruição. Diabetes, cancro, tuberculose, todas essas coisas constituem protótipos suicidas, formas-pensamento.

Pergunta: Quando um médico diz que uma condição se encontra "parada" quererá isso dizer que as células tenham deixado de responder à condição da forma-pensamento?

Exactamente. Bom, a pessoa está a começar a começar a combater a condição. Está a esforçar-se por fazer alguma coisa conscientemente contra o ímpeto interno inconsciente para cometer suicídio.

Pergunta: Por outras palavras, padrões negativos com que nascemos PODEM ser superados pela criação de um padrão contrário no cérebro; é mais forte em razão do que o superará?

Exactamente.

FORMAS INDIRECTAS DE SUICÍDIO

Pergunta: Será por essa razão que não devemos atar qualquer emoção à doença (qualquer que ela seja)?

Exacto. Assim que fizerem isso passarão a enfrentar uma condição explosiva que trará mais problemas.

Pergunta: Mencionou que cometemos suicídio com a situação do cancro. Eu não tinha nada por que viver e não tinha vontade de viver. Contraí cancro e vi-me invadida por ele. Mas de repente, antes que estivesse preparada para morrer, arranjei algo por que viver e melhorei.

É claro que sim. Passa-se o mesmo com a diabetes. Este homem há muito que contraiu... não teve consciência disso, nem mesmo agora tem. E eu não tenho vontade de.... Lá no fundo, ele carregava profundas sensações de frustração que tiveram início na primeira infância, que são de natureza suicida. E esse impulso suicida produziu a condição da diabetes, assim como o endurecimento das artérias, em que o sentimento de se achar "atado" em breve cria na vontade, na mente, uma forma e meios de se afastar disso - o que se traduz pelo suicídio.

Pergunta: Porque não terás vontade de o conscientizar para isso?

Pois, porque dizer-lhe isso apenas é suficiente. Ele precisa ter uma razão própria para querer viver.

Pergunta: O facto do trabalho que empreende ser de alta necessidade para o mundo dos nossos dias não é razão suficiente para o levar a querer viver e continuar a servir de instrumento?

Não, creio que seja um pouco demais ele acreditar em tal coisa

Comentário: O Mark devia pensar a todo instante que o Mark e a Irene devem melhorar - e permanecer bem!

Vejam bem, é estranho – estranho na psicologia do homem. Quantos líderes de países vislumbram a tolice que é a guerra? Quantos, mesmo que se apresente a ameaça da total destruição para o homem – quantos pensam que a detenham?

Comentário: Não, mas isso é no plano carnal.

Certo. Agora, a mesma coisa com o ser humano individual, que também vem ao plano carnal, que é a vontade que sente de fazer a guerra – uma guerra destrutiva sobre si próprio. Têm o impulso individual para o suicídio, e o impulso nacional e internacional para o suicídio. O mundo físico não é natural ao homem, entendem? Ele (mundo físico) não é natural a essa consciência elevada. Ele descobriu uma vibração diferente e isso excitou-lhe a grande mente e levou-a a querer conhecer mais sobre essa vibração – do mesmo modo que vós hoje descobristes que podeis friccionar o átomo e obter todo o género de energias a partir desse acto. Isso não é suficiente! Nós queremos mais! Temos inclinação para os extremos.

Irene: Penso que seja por isso que o Mark acha tão difícil desenvolver a atitude que M mencionou, por ter vindo a sofrer tanta pressão ao longo da sua vida – umas atrás das outras – o que criou a vontade de cometer suicídio. E ele tem isso desde a altura em que sequer falava.

É verdade. Isso foi criado antes mesmo dele saber falar.

Irene: É um espanto, com o tipo de corpo que ele tem, que ele tenha sido capaz de suportar aquilo que tem!

Ah, eu diria que sim; concordo com isso. Mas creio que seja por ele acalentar este enorme sentimento com relação à vida que não lhe permite que se atenha ao desejo do suicídio. Ele acha que a vida é uma coisa muito mais produtiva e bela, uma coisa muito mais sã do que lhe pareceu na primeira infância e no começo da vida adulta.

Pergunta: Será essa a razão por que ele teve este tipo de experiência? Para o habilitar a enfrentar estas coisas e a superá-las?

Foi.

Pergunta: Porque se toda a vida é composta de experiência... por esta altura ele já teria desaparecido?

Certo; certo. Mas nós estávamos com ele, em criança, e transmitíamos-lhe ideias que lhe influenciavam os sentimentos a ponto de ele ser capaz de resistir à mente inconsciente e aos ataques que lhe infligia no ser físico. Muitas vezes a psique fica

enfurecida e ataca o corpo, matando amiúde sem deixar vestígios do que o tenha morto, por se sentir cansada e frustrada com a forma como o corpo físico "actua no sonho." Assim, derruba-o e gera toda a sorte de dificuldades.

Estão a ver, meus amigos, o maravilhoso título que arranjaram para a vossa doutrina: "Terapia do Conceito." Conceito. Creio que os vossos ensinamentos ainda precisam ser um pouco ampliados. Creio – se não se importarem que eu diga isto – creio que precise ser impresso na mente do estudante para que ele seja – ele viva – muito mais, para que todos vivam muito mais mentalmente na vida física; para que ele viva muito mais mentalmente.

Vocês, no vosso mundo, têm estado premeditadamente cegos em relação a isso. A história da vossa Bíblia Cristã sobre aquelas duas pessoas que caem no pecado naquele jardim magnífico na decorrência do que perderam o estado Edénico O estado do Éden não representava um jardim físico, mas representa a história do homem que ainda se encontrava no estado da mente superior; ele ainda viva nela mas descobriu esta nova vibração chamada tridimensional, e deixou-se hipnotizar por ela. Ela actuou como uma poderosa sugestão para ele. Por conseguinte, o seu "pecado," se é que chamam a isso pecado, foi simplesmente uma causa e um efeito - não podem esquivar-se a isso - o pecado foi ele mergulhar na matéria - não passar simplesmente para a sua criação, não simplesmente dispor-se a aventurar-se nela; Não, ele deitou-se a perder por obra da sugestão que lhe impôs; porque para se tornar num com ela, ele precisava ter um corpo que pudesse relacionar-se com ela. Ao fazer isso criou uma porta - uma enorme e forte porta que lhe levaria muitos séculos a voltar a abrir de novo; e ele fechou-a sobre si próprio.

Agora, muita gente acha que, quando morremos, voltamos para a origem de onde retornamos. Ainda não. Vocês vão para o que chamarei de antecâmara onde, se a vossa mente hipnotizada e aspecto emocional não se encontrar livre do transe em que se encontra mergulhado, cairão de novo de volta no mundo físico de novo.

Pergunta: Que quer exactamente dizer com isso?

A MECÂNICA DO RENASCIMENTO

Digamos que as pessoas que morrem nesse estado, quererá dizer que em consciência elas estejam de volta ao mundo físico?

Não, quero dizer que retornam ao mundo da matéria, ou ao mundo da sugestão sensorial.

Pergunta: Para voltar a entrar no corpo da mãe, ou do pai? Atravessar os nove meses de gravidez e renascer?

Exactamente. Agora, quando uma entidade retorna ao mundo físico, ele pode ter partido "Pedro" mas vai regressar "Paulo." Estão a ver o quadro? Assim que Pedro morre para o mundo astral, ou aquilo que chamos de antecâmara, para aqui regressar, o Pedro está morto e jamais voltará a renascer, porque agora surge Paulo. Ele torna-se Paulo no mundo astral; ele aprendeu coisas por lá.

Pergunta: Como poderá ter aprendido coisas lá se vai para a antecâmara e retorna de imediato?

Ah, não! "Imediatamente" é coisa que leva um certo tempo – à semelhança de "instantaneamente," sabem? Uma vez mais aqui podemos ficar imensamente confundidos com o que queremos dizer enquanto tempo.

Comentário: Entendi mal.

Pois, é claro. O que é muito fácil ficar porque, uma vez mais, no mundo tridimensional o tempo constitui uma sugestão – creio que concordarão com isto.

Comentário: Num sentido mais elevado não existe coisa alguma enquanto tempo.

Bom; vou dizer o seguinte: Existe <u>um tempo</u> – singular, mas quando o mundo tridimensional passou a existir – que é no que vocês vivem – <u>tempos</u>; vocês não vivem mais no tempo. Estão a entender a ideia? Quando vocês vão para o mundo astral, levam convosco a ideia do tempo mas descobrem que ele opera de um modo um tanto diferente. Durante um tempo actuam nele conforme actuaram no mundo tridimensional e sob o tempo tridimensional. Darão continuidade ao padrão. Mas chega uma altura (que não engloba tempo algum) em que terão a experiência do que é chamado tempo ou tempos. Apenas terão lembranças das vossas experiências – não enquanto tempo, mas experiências. Não terão noção nenhuma daquilo a que chamam "tempos."

Pergunta: Que será que uma pessoa precisará realizar neste plano da terra, para não ter que renascer mais?

Bom, para isso, poderão já ter o padrão definido na vossa mente mais vasta, que não regressarão depois de deixarem este tempo. Agora, para voltar atrás a algo que tenha mais que ver com o tempo ou tempos. Depende do que tiverem na vossa consciência.

Pergunta: Termos ou não o desejo de aqui regressar?

Não, podem não ter ideia... (interrupção) Sabem, meus amigos, em face das coisas, aquilo de que estão a falar – pareceria que tivéssemos respostas simples para isso – mas num certo sentido, traduzi-las por palavras gera complicação. Sempre achei útil recorrer às palavras mais simples para debater as ideias mais profundas, porque, se usarmos palavras complicadas para ideias profundas, não chegamos alado nenhum – só instalamos a confusão.

Essa ida e volta. Quando procuramos pensar nisso, não parece que nos traga muitas respostas para as coisas, para a natureza do ir e do voltar, do que isso quer dizer. Ir e voltar – para vós no mundo físico – quer dizer que vós, pela óptica do nome, vão e voltam. Mas vocês – pela óptica do nome – não vão.

Comentário: Essa parte entendemos.

Padecer de uma doença – não basta dizer que tenha origem num mau funcionamento do sistema glandular. Agora, isso soa perfeito, só que não diz muita coisa. Por exemplo, não nos diz "como." Que será que dá origem a esse mau funcionamento? E é disso que temos vindo a falar. Que é que dá origem a essa condição?

O cancro, conforme eu disse anteriormente, situa-se muitíssimo na mesma ordem do diabetes. É um desejo bloqueado, uma sensação de se ver reprimido. Isso leva o sistema glandular a deixar de funcionar muito bem, o que provoca com que as substâncias da medula óssea que constroem as células, não recebem um suprimento eléctrico suficiente nas células. E quando há falta disso, vocês ficam com células famintas, ávidas de energia. Bom, aquilo a que chamam micróbio – não, é outro o termo – (Bactéria?) Não, é parecido com isso. Bom, digamos que seja como a bactéria – que um certo tipo de bactéria, uma cultura desse género cause o cancro.

Isso ainda não nega o facto da base da actividade desse germe ou dessa bactéria é mental. Foi iniciado e torna-se mentalmente activa; activou esse germe, ou micróbio.

É o mesmo que sucede se considerarmos o nascimento da entidade no mundo físico Mas no vosso campo da biologia decorre um debate interminável sobe a forma como o indivíduo é tudo quanto é devido aos genes e aos cromossomas que o levam a ser assim. Mas a base é mental, da entidade que entra. Nós vimos aqui, nascemos no mundo físico com uma borracha de apagar – sem marcas na tablete chamada "cérebro," em absoluto.

Pergunta: Não será "consciência" um bom termo para isso?

É, mas estou a falar neste instante no próprio cérebro, da estrutura física.

Pergunta: Como uma folha de papel em branco?

Exactamente. No entanto, esta entidade que está a entrar constitui uma consciência por direito próprio. Quando pretendeu regressar ao mundo físico, criou uma ideia, por a ideia ser criada a partir do desejo – do desejo de retornar, de voltar do lugar para onde tinha ido.

É uma coisa que se assemelha muito ao salmão. Ele desova e vai à vida. Mas depois regressa ao local da desova, não é? Assim é quando aqui chegamos. Chegamos na nossa própria consciência. Trazemos connosco aquilo que somos e imprimimos isso na química que colhemos dos corpos do nosso pai e mãe – a que chamamos genes e cromossomas – imprimimos a nossa imagem nas sementes físicas.

Agora, podemos trazer connosco recordações de um corpo enfermo, de um corpo lesionado – pela cegueira, ou pela falta de um membro. Uma vez mais, podemos não trazer tais ideias connosco, mas ao contactarmos com o mundo físico, podemos ficar impressionados com as condições que circundam o corpo da mãe – as diversas reacções emocionais geradas pelas experiências dela – e isso poder perturbar-nos a ponto de podermos sofrer fraquezas pré-natais relativamente à doença ou isso poderá provocar-nos porventura cegueira.

Talvez também tenhamos sido sádicos uma outra vida e tenhamos infligido dor nos outros, e ao renascermos no mundo físico, carregamos essas coisas que tivermos cometido enquanto sádicos – o que nos torna masoquistas e nos leva a colocar essas mesmas impressões no corpo físico que tivermos trazido a outros numa vida anterior. Pensem no que fazemos a nós próprios!

Pergunta: terá alguma explicação quanto à razão porque uma entidade escolherá regressar como uma moça solteira? Ou alguém que não tenha pensado vir a desejar ter mais filhos?

Bom, uma entidade que vem ao mundo, por regra, a maioria de nós não se interessa por aquele que vimos; não nos preocupamos com a porta que tomamos para o mundo físico. Assim, aceitamos a que se nos oferecer. Só que, quando tivermos avançado mentalmente e tivermos uma maior compreensão da nossa natureza e do que a vida é no mundo físico, temos pelo menos possibilidades latentes de nos dispormos a um pai em particular, e por conseguinte a uma mãe particular. Agora, o pai ou mãe podem não estar legalmente casados...

Comentário: As leis criadas pelo homem não são consideradas... mas envolverá isso uma melhor vibração?

Exacto, por a entidade que entra ter uma afinidade natural por esse homem em particular por intermédio de quem luta para nascer. Uma vez mais, poderá falhar. À primeira vez pode dar com o corpo certo do pai – quer dizer, aquele que deseja – e aí, devido a uma qualquer actividade que o pai tenha, ele poderá porventura disseminar isso no corpo de uma prostituta e desbotar a semente toda.

Pergunta: E no caso do aborto?

Ah, é provável q eu isso lhe ocorra. Entendam, vir a este mundo físico é coisa que representa uma ameaça constante à vossa existência! Só vir aqui! Para além disso, pensem em todas as outras ameaças que enfrentam – constantemente e de forma interminável. Cada instante em que nos encontramos no mundo físico enfrentamos a ameaça da morte iminente ou da partida do mundo físico.

Pergunta: Isso não responsabilizará os pais que abortam?

Não propriamente. Vir ao mundo físico assemelha-se a optar por aquela porta ali. Vocês querem sair ao exterior. A porta não tem importância; não tem nada que ver com a porta. E a entidade – digamos que vós, aqui, queríeis sair pela porta. Não hesitariam sair por aquela porta, e na vossa ideia não desejariam uma porta melhor – nem nenhuma outra porta – ou porventura se passassem pela janela talvez fosse melhor.

Não, vocês não param para pensar nessas coisas; têm necessidade de sair e assim saem por aquela porta. O mesmo sucede à entidade que pretende vir ao mundo físico. Por regra, não se revela minucioso quanto à porta por que entra. Sabe que as hipóteses estão bastante circunscritas, de aqui vir, e assim que aqui vem, são de novo circunscritas quanto à duração do tempo que irá estar aqui. Por isso, muitas sãs as coisas que dependem disso – da perspectiva mental que tem antes de começar a vir aqui; que terá tido por detrás do impulso de aqui regressar de novo? Isso despertá-la-á para o facto de existir um mundo físico a que vir? Porque muitos de nós esquecemos o mundo físico passado um tempo. E não poderíamos viver satisfeitos nesse outro estado se fôssemos continuamente importunados pelo desejo de retornarmos ao físico.

É como vós, aqui, - o Mark, digamos. Ele veio da cidade de Nova Iorque. Enquanto ele mante a ideia de ser de Nova Iorque, não conseguiu sentir-se satisfeito aqui, em San

Diego. Eventualmente, essa vida dupla que ele viva mentalmente, fisicamente aqui e mentalmente em Nova Iorque, forçou-o a regressar a Nova Iorque.

Irene: precisamos romper todos os vínculos ou apegos mentais.

Exacto. Resumiste tudo numa frase curta. Se quiserem liberdade, seja onde for que estejam, precisam romper todos os laços de apego que tiverem com o local onde tiverem estado. Agora, creio que o mesmo sucede, conforme eu disse, exactamente aqui no mundo físico. Vocês vão para o mundo astral e não podem manter o mundo físico na vossa mente. Sentir-se-iam verdadeiramente infelizes. É isso que é responsável pelas "assombrações."

Pergunta: Então, por outras palavras, devíamos libertar todos os outros – quer da nossa própria família... Deixá-los em liberdade e libertar-nos deles...

Sim. Mas, uma vez mais, se não os libertarem, escravizam-se de imediato uns aos outros e não se poderão afastar. Eu já conheci e conversei com uma quantidade de gente por intermédio do Mark, aqui no vosso mundo físico, e já conversei acerca – como é que vocês dizem? – acerca dos amantes de toda uma vida – como é que vocês chamam a isso?

Comentário: Almas-gêmeas.

Almas-gêmeas. Obrigado. Bom, isso soa muito romântico – mas também deixa a desejar, em termos de realidade. Para alguns envolve uma ideia muito bonita, por sentirem fortes apegos um ao outro, e a ideia de perder o companheiro estar além da sua compreensão. Recusam-se a pensar nisso. Assim, essa gente sente vontade de estender isso ao infinito – ou àquilo que acham que o infinito seja. E assim, dão por si, vida após vida, um com o outro; vida após vida até que alguém lhes aponte a falta de inteligência que isso encerra. Enquanto essa condição se revelar agradável de parte a parte, tudo bem, mas suponhamos que após um tempo começa a saturar um deles. Então terão chatice por aquele que que não se sente saturado ainda não está disposto a abrir mão

Comentário: Creio que uma compreensão da lei da vibração, poderia trazer alguma clareza à questão.

Claro! Mas eu estou a pensar numa outra coisa. Quando o termo "vibração" é empregue – bom, eu entendo o que queres dizer, mas em geral ainda não é compreensível para o estudante que começa, pois interrogará (caso pense nisso) "Que vibrações?"

Comentário: Precisaria entender a lei das vibrações.

Exacto. Agora, eu emprego uma outra expressão. É uma palavra, pelo que comporta as suas limitações, mas refiro simplesmente "mente," "consciência." Quando vocês empregam o que eu chamo palavras da fisicalidade – que dão a entender às pessoas ideias físicas acerca do que estamos a dizer, então poderemos ver-nos em dificuldades porque exigirão que expliquem melhor a explicação que dais. Agora, quando digo "na consciência de uma pessoa," a consciência não é uma coisa. Não pode ser descrita por mais nenhum termo. Assim que recorrermos a um termo que comporte um contrário, estaremos em sarilhos por precisarmos explicar, e subsequentemente explicar a explicação. É extremamente difícil.

Mas vocês aqui, que têm trabalho de preparação a fazer com estes ensinamentos – vocês não necessitam de explicações. Mas com aqueles que tomem contacto com os vossos ensinamentos, muitos deles iniciados, vocês poderão ver-se encostados à parede por um estudante que se ache mais esperto que vós.

Comentário: É como aquele que quer usar o termo "harmonics" e outra quer usar o termo "vibrações." Ambos estão a falar do mesmo e ambos pensam ter razão.

Mas vocês estão a ver, o mundo criativo todo e composto por vibrações. Vejam o exemplo da terra em que se situam – com o tempo, essas vibrações, esta oitava de som que compõe o vosso planeta em particular sofrerá uma mudança – e está a sofrer – e tem vindo a sofrer uma mudança em que o som está a tornar-se mais e mais elevado a toda a hora. Mais uma vez aqui, se não tivermos cuidado, poderemos ver-nos envolvidos com a semântica em relação ao "elevado."

Comentário: Mais rarefeito?

Não, digamos apenas diferente, simplesmente vibrações diferentes. Agora, a diferença dessas vibrações ocorre por a consciência do homem estar a vibrar a uma taxa ligeiramente mais elevada de...

Comentário: Até que nos afastemos deste "mais alto" ou "mais baixo" sempre teremos o "céu acima" e a "terra abaixo."

Certo. É quase como aquilo a que chamam bem e mal, como se fossem uma realidade em vez de um conceito do que É.

Comentário: Recordo agora a questão – e da forma com a entendi, sou como se o aspecto saudável reconstrói-se a si mesmo, mas o aspecto enfermo, reconstrói a enfermidade...

Bom, isso está certo, por ter aceitado o padrão da enfermidade. Assim, á semelhança da célula saudável que aceitou o padrão salutar – o que responde pelo estado normal da mente – ou devia responder – não a pode tornar numa célula enferma excepto pela continuidade dos pensamentos negativos. Uma pessoa que choque a enfermidade tem maior probabilidade de se destruir em muito pouco tempo, do que aquela que aceite a condição e deixa que passe em vez disso.

Comentário: Fale-nos acerca dos guardiães.

Bom, espero que não espere que os designe pelo nome, porque isso seria...

Comentário: Não, não me refiro a isso.

Comentário: Existirá mesmo tal coisa?

Existem, sim. Há muitos e de muitos tipos – uma vez mais dependendo de onde temos a mente. Em que situação teremos a mente? Nós atraímos a nós esse tipo de guardiães, ou auxiliares. Suponhamos, por exemplo, uma pessoa que tenha tendência para a santidade, que entregue a sua vida aqui na terra em serviço pelo semelhante. Essa gente atrai a si seres maravilhosos. A natureza excelsa desses seres é a liberdade que têm em relação à mente inferior da entidade viva. Em resumo, elas são elas não são contaminadas pelos seus desejos descontrolados. Ele ou ela terá renunciado aos seus desejos inferiores em serviço ao próximo. Eles deixam os seus desejos desse modo.

Agora, muitas vezes pensa-se, em especial as pessoas de cariz religiosa, que de um ou de outro modo seja os males do sexo – mas isso é apenas um pequeno aspecto da coisa por não existir mal algum no sexo. É o que nós fazemos com ele que o torna num mal, e não o sexo em si mesmo. Usá-lo-ão para a vossa plena saúde e satisfação da mente, ou utilizá-lo-ão para destruir um dos vossos companheiros? O santo usa-o de forma construtiva, em serviço do próximo, pelo que não sente perda. Ele obtém satisfação sexual no que está a fazer ao serviço dos semelhantes. Alguns têm assim uma profundidade; as suas mentes são assim postas ao serviço do próximo. É verdade que aquele que seja verdadeiramente santo tenha alcançado esse estado de consciência no seu profundo sentido, usando as energias sexuais para a voltar para si mesmos e mais se esclarecerem a mente, em meditação e na concentração. Eles entregam-na soba forma de um pensamento, para curar alguém que esteja doente, e podem nem estar por perto. O que significa que não precisam viajar, à procura dos doentes nem das pessoas emocionalmente perturbadas, porque mesmo assim não precisariam viajar muito longe. A nossa negatividade anda constantemente ao nosso

redor, mas o santo, no seu estado de consciência, perde toda noção de negatividade; ele torna-se um com a Luz, que é positiva.

Tomemos um ser desses por exemplo: ele atrai a si auxiliares que lhe mostram como chegar a ser um santo melhor. E aquele que tem inclinação para a autodestruição, que constitui um mal: eles mostram-lhe como destruir-se.

Pergunta: Eles fazem isso... deixe que lhe pergunte como é que conseguem isso.

Ao operarem mentalmente sobre eles; pelo poder da sugestão. Eles sabem que o homem, o indivíduo, na verdade não se quer destruir a sério, por amar a vida acima de todas as coisas. Mas transmitem-lhes sugestões, operando por intermédio da consciência inferior e do aspecto emocional baixo e dos baixos impulsos – dos impulsos corporais, o que leva a que a pessoa esgote as suas energias, as use mal – não somente de forma directa por meio do sexo mas através de muitos hábitos negativos – do impulso para as drogas, para o álcool em excesso, para o excesso em tudo. Lentamente forçam a pessoa a destruir-se

Comentário: E a pessoa em questão pode nem sequer ter noção de que se está a destruir!

Exacto. Ele ou ela sente simplesmente um desejo incontrolável de escapar à dor da vida. Mas ao escapar à dor, ou tentá-lo, geram mais dor e um maior sofrimento por não trilharem a via da construção. Nem podem, enquanto forem conduzidos pelo eu criativo para uma vida destrutiva.

Comentário: Dizia que atraem a si uma entidade negativa. Estará a dizer...tanto do plano físico como do...?

Assim como dos planos mentais. Existem algumas formas de actividade muito negativa mais nos planos superiores do que no astral. Muita gente pensa que a Magia Negra, caso seja praticada de todo, seja praticada no mundo físico e no baixo astral por seres malignos, mas isso não é verdade. Existem níveis elevados de consciência que praticam as artes negras ou que usam as forças vitais com propósitos destrutivos – tais como a criação de guerras, a condução de nações ao suicídio.

Pergunta: Não está a falar do etérico, está?

Estou. Vocês não escapam ao positivo e ao negativo, seja em que plano estejam. Para alguns isto será angustiante, mas se analisarem bem a vida verão que não poderia haver existência, estado de consciência nenhum, se apenas existisse o positivo.

Pergunta: Diria que entidades etéricas positivas sejam mais positivas e as negativas mais negativas?

Não. Na verdade não. Depende das condições. Onde e de que tempo. Mas o tempo não tem lugar nisso. No físico o tempo possui um tipo de significado e nos outros planos, têm um outro tipo de significado. Assim, aqueles que praticam quer a Magia Branca ou a Magia Negra precisam relacionar o seu tempo com este tempo caso venham a projectar as suas forças num ambiente físico.

Pergunta: Por outras palavras, a Magia Negra que eles praticam seria necessária ao plano da terra?

Ah, sim, por gerar coisas como tempestades violentas e terramotos e também instigar guerras – guerras entre as nações, guerra entre tribos e entre as pessoas.

Pergunta: Que são necessárias à evolução?

Exacto. Vocês vão às selvas e encontram toda a sorte de acções positivas e negativas. O leão é uma besta poderosa, mas que dizer do búfalo da água? No meu tempo existia um ser semelhante, mas apenas mais corpulento, mais forte, maior – uma besta violenta e quase indestrutível, no tocante aos outros animais da floresta que a quisessem desafiar. Agora, esse animal tinha o seu lugar e era destrutivo para diversas formas de seres vivos. Para aqueles a quem ele destruía, ele era um mal, e algo de que escapar. A sua natureza violenta representava as forças da magia negra – e do tipo de magia negra mais violento que poderiam querer.

No vosso tempo vocês têm a pantera negra, uma besta que mata por prazer. É um necrófago da selva; não tem o instinto apenas de matar meramente para saciar a fome, mas mata por prazer. E também têm seres humanos assim.

Agora, também têm a situação no mundo astral em que uma pessoa inculta – inculta com respeito à natureza do mundo astral e do que aí esperar, que projecta – projecta a sua psique, porventura sem que a mate mas automaticamente, o que algumas pessoas fazem. A sua psique acha-se muito frouxa, têm uma ligação com o corpo físico muito fraca. Essa gente dá excelentes médiuns de materialização. Bom; projectar-se no astral inferior, sem conhecimento do que provavelmente podem encontrar, pode representar um imenso perigo.

Pergunta: Uma pessoa projectar-se? Como é que consegue isso?

Exacto. Uma vez mais, quão maravilhosa não pode ser a sugestão! Quão bela não e a imaginação! O Mark está a escrever algo acerca disso, mas não quer que nós, do

Círculo, o ajudemos. Quer faze-lo sozinho. Mas de vez em quando eu introduzo algo. Por ele sentir que tem que criar sozinho. Quem cria sozinho, eh? Temos aqui um paradoxo. Porque na verdade, se temos guias e mestres noutros planos – e têm – não só no baixo astral mas ao longo dos outros planos existe um elo de ligação pelo qual alguns de nós obtêm uma certa ajuda.

Pergunta: Pode dar-nos uma ajuda aqui. Frequentemente temos que redigir artigos e discursos e temos uma enorme dificuldade em chegar a escrever aquilo que precisamos. Assim, como conseguiremos contactar esse cordão de auxiliares para conseguirmos ajuda?

Eu cheguei a familiarizar-me bastante com o mundo físico desde que tenho comunicado através do Mark e tenho visto muitas das imagens que publicam na vossa caixa a que chamam televisor, e tenho escutado música aqui nesta máquina, chamada rádio. E a certa altura, recordo que passava um... espectáculo? Creio que lhe chamam espectáculo. E lá estavam um homem e uma mulher diante dele, e ele dizia: "Confia na sua mulher?" ou "Confia no seu marido?"

A pergunta que lhes lanço é: "Confiam em vós próprios?" Quanta fé depositam em vós próprios? E deviam ter uma fé profunda em vós próprios, e n trabalho em que se encontram. Isso devia ter-lhes dado isso, se não o tivessem obtido antes. Creio que todos a temos em nós, num estado latente, um profunda fé em nós próprios; mas acontecem-nos coisas que nos destroem a fé que temos em nós próprios. Assim, como poderemos ter fé em mais alguém?

Pergunta: Como a poderemos ter de volta em nós próprios?

Nisso está a questão! Mas não é uma questão difícil. A cada dia mantenham na ideia: EU SOU QUEM FAZ - EU SOU O ACTOR NESTE GRANDE PALCO – ESTE É O MEU SONHO – EU SOU A ESTRELA NELE.

Comentário: Ninguém poderá tomar o nosso lugar.

Ninguém.

Comentário: Devemos ser indispensáveis aos outros, mas não para nós próprios!

Há uma situação no vosso mundo físico em que vocês não necessários. Não podem – vocês, indivíduo, não podem ser dispensados; não podem. Fisicamente poderão morrer, por isso chegar a todos nós, mas mesmo assim, não terão sido dispensados. Aquilo que tiverem sido de físico, e de mental, no mundo físico, terão deixado para trás. Não morreu com o vosso ser físico. Até que isso – que são vocês – não mais seja

necessário no mundo físico nesse particular período de tempo, não serão dispensados.

Comentário: Não morremos até que o nosso tempo chegue para...

Não. Vocês podem morrer fisicamente, estão a entender, mas de qualquer modo não são físicos, por isso, não importa muito porque tudo o que são, na verdade, é uma sombra no mundo, falando em termos físicos. A mente maior que são vocês lança essa sombra e lança-a no que chamariam de forma física

Irene: Sempre que alguém pensa em si, e no que o tenha ajudado a alcançar, como algum conceito seu o tenha ajudado, independentemente de estar fisicamente presente ou não...

Exacto.

Comentário: E continua a viver, quer se encontre fisicamente presente ou não

Exactamente. Estão a ver, vocês não podem morrer. Não podem ser dispensados. Por saírem da luz e a sombra desaparece, mas vós – o sol, sois eternos; não podeis morrer. Por uma nuvem passar pelo sol não quer dizer que o sol tenha desaparecido, certo? Agora, confiam em vós próprios? Precisamos voltar a isso por todos os guardiães em toda a existência não lhes servir de muito, não serem capazes de os ajudar um jota, amenos que vós – algo em vós queira seguir aquilo que sugerirem.

Pergunta: Como haveremos de saber?

Que sugeririam para vós próprios? O que parecerá ser o melhor na vossa ideia? De nada serve eu dizer que isto seja o melhor ou aquilo seja o melhor, por eu não ter meio de saber o que poderiam fazer com a minha sugestão. Agora, eu estou a dizer estas coisas – pensem nisto meus amigos e verão a coisa de imediato – eu estou a afirmar coisas mas se VOCÊS, individualmente, aqui sentados, se não virem inteligência naquilo que estou a dizer, como poderão fazer uso disso? Vocês possuem uma compreensão básica, pelo que podem apurar a verdade destas coisas. Se não o fizerem, a pessoa ais inteligente em toda a existência não os poderá levar a ver, por forma nem meios nenhuns. Isso é aquilo a que todos os tiranos – entendem - não dão atenção, nem darão, nem compreendem. Todos os tiranos – recuem até ao Gengis Khan. Pensam que o homem chamado Hitler, o Gengis Khan moderno, pensam que algum conselho faria alguma coisa por esse homem ou mudar o que estava a fazer? Esse Hitler, ou Schicklegrueber, essa era a sua natureza. Ele veio para

fazer isso. Ele foi um instrumento – à semelhança de todos os tiranos - da Magia negra.

Agora, se a Alemanha pudesse ter-se tirado das algemas dos banqueiros internacionais que estavam a destruir a Alemanha, que os estavam a derrubar em termos financeiros...

Pergunta: Seriam, na sua maioria, Judeus?

Eram.

Comentário: Não consigo entender por que razão ele não adoptou a lógica da retoma da riqueza – tirar a riqueza aos Judeus em vez de dispor das massas de Judeus.

Isso é fácil, estão a entender. Uma vez mais, ele ou ela, os Judeus – destruí-los. Quanta carência de raciocínio são! Quanta carência de luz! Não existem Judeus. Não existem Alemães. Não existem Gregos. Existem somente seres humanos – seres humanos que se encontram ainda em estado embrionário.

Pergunta: Mas a cor e a raça não fazem qualquer diferença?

Não. Irá chegar uma altura – e eu já mencionei isto há um tempo, em que toda a terra, toda a humanidade nascerá numa só cor. Inicialmente será uma miscelânea – mas não existirá agora? Tudo vai regressar de volta a si mesmo. Assim, será com a pele, com a cor. No devido tempo, quando esta terra tiver acabado, a raça final será muito branca, mesmo muito branca.

Pergunta: Habitarão em todos os diferentes...?

Por todas as partes da terra, sim. E por vezes mais. Passará a existir uma língua. Embora venham a ter recordações e registos mantidos da variedade de línguas existentes actualmente, e de uma enorme variedade de dialectos; isso será tudo registado e preservado. Irá chegar um tempo em que isso será registado – a memória desta raça será registada em ondas de luz.

Pergunta: Não será aquilo em que a nossa civilização é registada?

Certo, mas estão a entender, no devido tempo tudo será registado e dar-se-á uma enorme mudança. A terra, o corpo, o corpo individual do ser humano tornar-se-á menos denso. A estrutura celular estará mais separada. Os átomos, os próprios átomos que compõem a molécula, estarão amplamente separados – e por amplamente quero dizer serão menos densos. Toda a existência é energia – ou aquilo que você Senhor – aquilo a que chama vibrações.

Pergunta: Pareceremos quase como um imenso ovo dotado porventura de pequenas pernas e braços?

Sim, mas terão uma cabeça – talvez não grande, mas uma melhor. Toda a gente andará por aí a dizer "Tu tens uma cabeça melhor!" Mas praticamente não terão pernas. O corpo irá lentamente desaparecer, como a própria terra.

Pergunta: Por aprendermos a transferir-nos de um lugar para outro sem...?

Exacto.

Pergunta: Viremos a ser transparentes, até determinado ponto?

Claro. Mas, uma vez mais...

Pergunta: Precisaria definir a transparência.

Pois, porque, para vós que viveis nele parecerá precisamente tão sólido quanto aquilo em que agora se encontram. Para aqueles que se encontram no mundo astral, toda a gente parece ser sólido e real; apenas quando entram no mundo físico, se não tiver cuidado, é provável que parece um fantasma - e isso assusta toda a gente!

Pergunta: Virá aa surgir algum tempo em que venhamos a conhecer os nossos mestres?

Ah, sim. Por essa altura terão um mestre muito diferente do que têm actualmente.

Pergunta: Diferente?

Muito diferente. De uma gama mais elevada. Uma maior compreensão, por esses mestres também terem passado para uma compreensão mais elevada.

Pergunta: Nesse caso, existirá alguma diferença entre um guardião e um mestre?

Não propriamente, por um guardião ter uma multiplicidade de tarefas a empreender com aquele que guarda. A sua guarda inclui ensino. Por isso, mestre e guardião são sinónimos.

Pergunta: Gostava de saber um pouco mais acerca da raça. Disse que eventualmente todos virão a ser brancos. Que acontecerá aos negros? Percebo que estou a empregar meras palavras de novo

Bom, a negra perder-se-á - misturar-se-á - esse será o termo - sofrerá uma descoloração. Muita gente pensa que se um branco e uma negra casarem e tiverem

um filho, a criança venha a ser negra, e assim isso deixa-os assustados. Mas na maioria dos casos isso não se verifica. Geralmente a criança nasce branca.

Comentário: Em genética ensinam que o negro é a cor mais forte.

Porém, não no nascimento - não no que toca aos bebés. Bom, por vezes poderá dar-se o que é chamado de retrocesso em que o bebé nasça negro de uma mãe muito loura, mas isso raramente ocorre.

Geralmente, após quatro gerações saem todos praticamente brancos. Por isso, o branco tende a predominar sobre o negro na maioria dos casos.

Exacto. Agora, por que terá existido gente de pele escura, desde logo? Devido aos locais onde nasceram. Ao calor, ao sol, às condições circundantes. Assim que existiu um ser na terra que tenha apresentado massas do que vocês chamam de cabelo negro, massas; uma raça de gente assim com muito cabelo hirsuto no corpo. Agora, esses não foram elos perdidos. Não foram descendentes de macacos.

Pergunta: Terão sido assim devido ao ambiente em que terão nascido?

É, foi uma coisa produzida inteiramente com base no meio. A natureza, a grande mente, por vezes experimenta a produção de uma nova espécie na terra. Inicialmente isso poderá ter sido chamado esporo...

Pergunta: Um híbrido?

Híbrido, sim, por não se enquadrar no meio, dado o esquema geral das coisas. Mas a grande mente procura estabelecer uma mudança e produzir uma forma mais duradoura. Foi desse modo que o homem subiu a escala. No começo deu-se muito daquilo que poderão chamar produção espontânea; coisa que pode ocorrer numa multiplicidade de espécies. Muitas vezes, a vida levou milhares e milhares, milhões de anos mesmo a levar uma espécie a uma forma mais perfeita ou duradoura. Então, dessa mente criativa é observado que tal mudança não é satisfatória, e poderá destruí-la em pouco tempo, ou deixar que prossiga até que se esgote. Mas enquanto existir, sempre terá um esporo ou mau produto, mas não por completo, por ter envolvido um experimento. A mente criativa não adopta emoções com relação a nada que tenha forma. Concede a todas as espécies de vida forma, a protecção da sua forma. Depois de a ter trazido à criação, implanta nela elementos protectores para que não necessite que o Criador esteja junto dela a ver que não se meta em apuros. Que maravilha que a força criativa, a Mente Criativa se disponha a largar a criação de mão - em vez de a forçar; a deixá-la.

Comentário: Esse é o padrão em que a borboleta vive; começa por ser um verme difuso para depois passar a ser um casulo que se transforma numa borboleta.

Exactamente. E em todos esses casos descobrirão que têm uma lagarta perfeita por toda a sua consciência estar contida na consciência da lagarta. Subsequentemente torna-se no casulo. A razão por que poderão abrir o casulo e não encontrar nada lá dentro senão um pouco de líquido, deve-se a que a forma esteja nele contida - o padrão do pensamento que passará a compor a borboleta não é destrutível. Encontra-se lá, e num tal estado de perfeição que o casulo não se importa, não tem ansiedade quanto àquilo que venha a ser. Encontra-se apenas fascinado com aquilo que é. Quão maravilhoso!

É isso que o torna num casulo tão magnífico que nada o pode prejudicar excepto forças externas, outros seres. Mas, em si mesmo, nada o poderá prejudicar. Mas observem a borboleta que dele brota. Por que razão é um ser tão atraente? Uma vez mais, por toda a sua consciência conter as qualidades da borboleta. Que maravilha!

Vocês têm aqui o gato, estão a ver? Bom, porque é que a consciência do gato pode estar tão relaxada num dado momento e no seguinte estar de partida? Por ser um gato. Não se preocupa com nada para além da sua qualidade de gato. Essa qualidade fará com que salte num piscar de olhos, pôr-se de guarda numa fracção de segundo, assim como levá-lo a relaxar na perfeição.

Comentário: O nosso problema está em que não temos suficiente fé em nós próprios para sermos nós próprios! Se eu tivesse suficiente consciência, o verme que sou poderia realmente tornar-se numa borboleta?

Exacto. Vocês ouviram contar a história Chinesa do grande e admirável Chuang Tsé? Ele disse que assim que certa vez um homem perambulava pela floresta por prazer, mas após algum tempo sentiu-se cansado e deitou-se e adormeceu. Sonhou que era uma borboleta e desfrutou de um bom bocado enquanto borboleta. De repente acordou, e sendo um homem ponderado, sentou-se e reflectiu: "Há pouco eu era um homem que sonhava ser uma borboleta. Agora interrogo-me se serei uma borboleta ou se serei um homem. Não é uma maravilha? São estes tipos de coisas que marcam a diferença entre o humano e o animal.

Pergunta: Eu tenho uma pergunta acerca das formas-pensamento. Uma vez tenhamos criado essas formas-pensamento através das nossas emoções, que é que lhes acontece?

Permanecem criadas enquanto houver alguma parte de nós que necessite delas. Agora, isto poderá fazer com que pareça que em certos casos permaneçam por toda uma vida - o que em certos casos permanecem. Depois seguem-nos mais tarde. Só que na maioria dos casos, à medida que perdermos o interesse nelas por não mais terem uso para nós, elas mergulham mais fundo no que é chamado de eu inconsciente. Agora, aí elas poderão fazer-se sentir anos mais tarde.

Pergunta: Após não mais precisarmos delas?

Exacto. Elas podem, por meio do que é chamado de exortações ou estímulos entrar numa situação semelhante.

Comentário: Realmente pagamos por tudo, não?

Sim e não. Se pensarem nisso em termos de "paga," então nesse caso o preço será elevado. Mas se pensarem nisso em termos de experiência, e o aceitarem como tal, sairá muito barato. De facto eu estou sempre grato para com a Luz interior, porque toda a experiência que se me apresenta. Vêm como retiro força a algo que pode ser bastante pior?

Uma pessoa que padeça de uma doença - el apode matá-la, e uma outra poderá sair bem-sucedida com ela e ela não a prejudicar nem nada que se pareça. A razão disso basicamente está no facto de ela a aceitar; não aceita a sua destrutividade, mas mantém no pensamento a ideia de estar a melhorar e não que esteja a piorar, nem sequer que está doente, em absoluto. Eu sou aquilo que eu sou, e aquilo que eu sou é pensamento. Eu sou o conceito que tenho de mim próprio. Bem sei que é difícil, por haver quem sofra terrivelmente; desejariam poder mostrar o caminho. Fazer alguma coisa por eles.

APRESENTAÇÃO

17 de Novembro de 1956

Federação do Clube Feminino de Detroit

David Thompson: Boa noite. Decerto que é encorajador ver uma casa cheia após tantos convites enviados, por eu estar certo de ir ser uma noite bem passada que não esquecerão por muito tempo. O Mark Probert tem sido um médium de transe de múltiplas entidades já há cerca de doze anos com a assistência da sua esposa, Irene, e Neva Dell Hunter e eu incluímo-los na visita que fizemos ao Oeste no Verão passado. Posso assegurar-lhes de que foi o encontro mais estimulante e interessante

que tivemos com estes mestres do Círculo Interior. Quero recordar-lhes a todos do próximo encontro que o Mark vai fazer na cidade, antes de partir na próxima Quarta-feira. Terá lugar aqui, no andar de baixo, na sala de conferências, às 8:15. Assim, aqueles de vós que conseguirem comparecer, estou certo de que irão querer vir, depois da experiência desta noite. Por isso, sem mais delongas, quero introduzir o Mark e a sua esposa, a Irene Probert.

Mark: Boa noite, amigos. (Palmas da assistência)

Irene: Eu quero dizer que é estupendo estar de volta a Detroit e encontrar tantos dos nossos amigos chegados e amigos novos. Antes de prosseguir, queria fazer uma menção a este pequeno panfleto, quero pô-lo de lado pelo que o vou mencionar primeiro. Alguns de vocês tê-lo-ão recebido. Fazem parte de um livro que foi ditado ao Mark pelos mestres por via clariaudiente. Para todos quantos não têm um destes, ficaremos encantados por podermos dispensar-lhes um. Encontrá-los-ão aqui na mesa.

Vocês conseguem todos ouvir-me? E agora? (Audiência: Sim) Foi-me dito em muitas das palestras que aqueles que não tiverem tido o privilégio de escutar os mestres do Mark anteriormente, gostariam muito que lhes fizesse uma breve descrição de como tudo isto começou, de modo que é o que vou fazer.

Isto foi mais ou menos um presente de casamento, para mim. Um mês após o Mark e eu nos termos casado, eu fui acordada diversas noites ouvindo-o a falar em línguas estrangeiras. Eu passei por uma certa experiência ao escutar as pessoas a falar em línguas estrangeiras, por certa vez ter sido professora de cidadania. Depois de isso se prolongar por mais de uma semana, eu contei-lhe o sucedido e ele ficou surpreendido e riu dizendo que não era nem capaz de falar o Inglês correcto quanto mais as línguas estrangeiras que eu falava. Durante três anos isso prosseguiu sem qualquer explicação quanto ao que isso quereria dizer. Claro que, não tendo tido qualquer experiência em psicologia do paranormal, pensei que ele estaria realmente a falar durante o sono.

Após um período de três anos, o Mark foi apresentado a um investigador da psicologia do paranormal, o Dr. Meade Layne de San Diego. Ele disse ao Mark que pensava que ele fosse um médium em estágio e que não tinha noção disso, e ficou encantado por vir a nossa casa e fazer umas certas experiências. Por meio dessas experiências, de facto, no primeiro dia que veio, ele fez o Mark sentar-se conforme ele agora está e em pouco tempo o Mark disse que se sentia como se estivesse a perder o equilíbrio, e de repente sentiu uma forte comoção de exaltação percorrer-lhe o corpo e adormeceu, para acordar somente 45 minutos mais tarde. E, acreditem

ou não, o primeiro indivíduo que falou através dele, falou em perfeito Inglês! Após três anos de línguas mortas isso foi um choque e tanto, para mim.

À medida que o tempo foi passando, estes mestres revelaram-nos que o nosso trabalho iria ser este tipo de coisa, ou seja, disseram-nos que ele iria falar às pessoas e dar-lhes (aos mestres) mais ou menos a oportunidade de falar às pessoas sobre ciência e filosofia, e contar-lhes sobre a vida conforme a encaram. Não fazíamos ideia nenhuma de que fosse alguma coisa excepto sentar-nos em casa e fazermos reuniões com algumas pessoas ocasionalmente. À medida que o tempo foi passando, descobrimos que viríamos a viajar por toda a parte, e isso foi uma maravilha, acreditem.

Cada dia que passa tem sido uma nova experiência para o Mark e para mim. Os mestres não nos revelam adiantadamente o que irá suceder. Depois de terminar, contam-nos que esta experiência era de aprendizagem e contam-nos. Assim, desconhecemos por completo o que a nossa vida virá a ser.

Mark: Eu só queria dizer que o Dr. Layne, que é o meu mentor neste trabalho, e que a minha mulher mencionou há pouco, não esperava nem desejava que este trabalho se tornasse aquilo que ele chamava de "coisa popular." Por outras palavras, ele não queria que eu o levasse junto das pessoas e opunha-se fortemente a isso, até uma bela manhã em que, cerca das seis da manhã ele me telefonou e me contou que tivera a mais estranha das experiências por volta das quatro horas dessa mesma manhã. Ele fora acordado por uma voz que lhe dissera: "Eu quero que leves o Mark e a Irene a disseminar este trabalho pelas pessoas, e eventualmente eles sejam capazes de o levar por toda a parte. Aquilo foi um choque para ele, de tal modo que me telefonou às seis da manhã para mo contar. Este trabalho realmente é uma coisa espantosa para mim, um a que jamais me acostumarei. Ao me submeter a este trabalho não procuro demonstrar a sobrevivência nem o que é chamado de comunicação do espírito necessariamente, por eu próprio não compreender por completo o que acontece comigo. A mente é um campo espantoso e poucos de nós, mesmo os peritos em psiquiatria e psicologia algumas vez conseguiram mais do que arranhar a superfície. Tudo quanto tento fazer com este trabalho é pôr-me de lado e deixar que os meus mestres, sejam o que ou quem forem, comuniquem convosco aqui, e aí vocês poderão julgar o que possa ou não estar a acontecer.

Por outras palavras, não sou espiritualista nem tenho qualquer crença religiosa. Tento, na medida do que sou capaz, deixar que aqueles a quem chamo meus mestres lhes tragam aquilo a que eles chamam VERDADE, seja isso o que for. VOCÊS PRECISAM JULGÁ-LO POR VÓS PRÓPRIOS. Seja a que conclusão for que cheguem,

para mim será perfeitamente aceitável. Não discuto a sobrevivência nem a comunicação nem nada dessa natureza. Levou-me muitos anos, quase cinquenta...

Irene: Até parece que ele é um velho, não é? Mas ele não é.

Mark: O tempo para mim passa que é uma loucura e eu já dispensei muitos anos da minha vida a este trabalho, interrogando-me sobre o que a vida realmente é. E não pareço ter conseguido motivo ou razão nenhuma.

Quando eu era garoto, tinha que ir à Catequese aos Domingos, por os meus pais serem muito religiosos. Mas depois de ter atingido os quinze fugi de casa e deambulei pelo mundo um bom bocado. Então, quando atingi os vinte e seis tentei voltar à Igreja a ver se teria perdido alguma coisa. Gastei diversos anos a andar de um professor religioso para outro e de uma igreja para outra., Finalmente desisti, por não conseguir encontrar o que queria, fosse o que fosse. Talvez eu próprio nem o saiba, mas por fim acabei neste trabalho, e descobri algo que para mim era verdadeiramente válido. Eu sempre disse que foi a única coisa boa que fiz em toda a minha vida.

Irene: Há uma coisa com respeito às nossas palestras que eu acho não coincidir com a maioria das palestras que são dadas. Estas palestras são realizadas de forma bastante informal. Não redigimos as palestras nem as memorizamos antes de as realizarmos para as pessoas. Descobri que se enunciar aquilo que sinto sinceramente no meu íntimo, não precisarei anotá-lo. Se eu for sincera naquilo que estiver a fazer, não preciso que nada me incite a isso. Poderemos cometer erros gramaticais e causar interrupções, mas não me parece que faça muita diferença. O que importa é que os mestres não se interessam se acreditamos no fenómeno. O fenómeno de transe do Mark não é verdadeiramente importante. Vemo-lo toda a vez que os mestres surgem. O que importa é se algo terá utilidade para vós, de modo que a vida passe a conter uma maior harmonia.

Notei que muitos estão a tentar ver o Mark, por ser difícil vê-lo aqui em cima, já que ele é mais baixo do que o habitual. Assim, mudem a posição das cadeiras e sentem-se confortavelmente, porque quando os mestres do Mark surgirem, não é invulgar eles preleccionarem durante hora e meia antes de partirem, e um outro lhes tomar o lugar passado pouco tempo. E ficar sentado com o pescoço de lado durante esse tempo levá-los-á a concentrarem as vossas energias no corpo ao invés do que estiver a ser dito, por não podermos dividir a nossa atenção e entender o que os mestres tentam desenvolver.

Também quero referir que tenho conhecimento de que aqui se encontra um certo número de estranhos, e queria dizer que estes mestres costumam usar-me como uma bateria e habitualmente deixam-me a dormir. Se me apanharem a dormir não pensem que eu esteja entediada. Estou apenas a desempenhar a minha pequena parte e esta foi a instrução que os mestres me deram. O Mark e eu seguimos as suas orientações.

Parece que tenho o dom da tagarelice e não estranho as pessoas. Simplesmente levanto-me antes dos outros sem qualquer instrução para o fazer, por isso acho que é por isso que o estou a ajudar.

O Mark pretende que lhes recorde que estão num fórum aberto e não só para escutar os mestres. Agora, estou bem ciente de que há muitos de vós aqui neste grupo que gostariam de fazer perguntas e haverá um microfone para esse fim. Os mestres gostam que lhes coloquem as vossas perguntas directamente, de modo que se erguerem a vossa mão quando chegar a vossa vez e os mestres lhes digam para falar, basta que ergam a mão que o David lhes levará o micro. Estes mestres responderão a perguntas sobre qualquer tema, excepto perguntas de cunho pessoal. Não os aconselharão quanto à altura de tirarem férias nem como investirem o vosso dinheiro, nem nada dessa natureza, por essa não ser a sua função. Não que não haja muito bons médiuns que não façam isso, mas cada um tem o seu tipo de trabalho a fazer e esse não é o do Mark.

Também queria dizer que aquilo que o Mark estava a dizer há pouco com respeito à igreja, não quer dizer que não tenhamos interesse na doutrina do Cristo, porquanto os mestres já se pronunciaram muitas, muitas vezes acerca disso. Era a essa coisa da igreja que o Mark se referia. Não somos partidários do ateísmo, conforme se define o ateísmo. Acreditamos profundamente nos ensinos dos mestres, pelo que não quero que nenhum de vós pense que não acreditamos nestas coisas. Na verdade, se não acreditássemos, estou certa de que não poderíamos estar a fazer este trabalho. Estou neste instante a sentir uma forte tremura interna e tenho a certeza de que não é do frio!

Mark: Quando começar a entrar em transe, o meu rosto passa por uma transformação. Poderá parecer que esteja a sofrer um ataque mas é uma sensação maravilhosa. Tenho um mestre que chama a si mesmo Yada di Shi'ite. Um nome e tanto, mas na verdade não é o nome dele mas um título, que simplesmente quer dizer a vida espiritual de uma tribo de gente chamada Tribo Shi'ite. De acordo com o que este mestre alega, ele descende de uma civilização que existiu há alguns 500 000 anos atrás, e refere que foi uma civilização espantosa, e altamente culta. Bom, tenho que aceitar o que diz, já que não posso ir à procura da verdade. Quando ele

chega começa a falar por meu intermédio na sua própria língua. Chama-se idioma Yu. A civilização chamou-se Yuga, ou vasto corpo. Nos primeiros anos deste meu trabalho, quando esta personalidade do Yada começava a falar através de mim, eu tive a maravilhosa oportunidade de fazer uma sessão para um homem chamado Dr. Hans Von Kerber, na Universidade da Califórnia. Ele leccionava Línguas Modernas e Antigas.

Quando lhe liguei, ele disse que me podia dispensar 45 minutos do seu tempo, uma vez que estava de partida para férias. Quando fomos a casa dele ele foi buscar um gravador e algumas bobines, por ele não pensar que eu iria entrar em transe e possibilitar que o meu mestre Yada falasse com ele em pessoa. Mas, enquanto ligávamos o gravador, o meu mestre disse-me por via clariaudientes: "Eu desejo falar com este homem em pessoa." Aí pedi ao doutor que me permitisse tempo suficiente para deixar que o meu mestre assumisse controlo para conversar com ele, e ele respondeu que não tinha problema. Acabei por fazer uma sessão de cinco horas com ele. O Dr. Hans Von Kerber passara sete anos como monge tibetano. Actualmente é um homem que está com 76 anos de idade. Disse ter podido conversar com Yada em quatro línguas diferentes, todas misturadas, tal como Inca, Maia, Hindustani e Chinês. Um conglomerado e tanto! Seja como for, quando ele vier esta noite, coisa que sei que irá acontecer por quase sempre vir, ele falará primeiro na sua própria língua e depois mudará para o Inglês.

Terão alguma pergunta que queiram que respondamos?

Irene: Quantos de vós se acham familiarizados com o trabalho do Mark? Querem levantar a mão?

Mark: (Num aparte para a mulher) Um número considerável.

Irene: Tenho mais umas palavras a dizer. Quero dizer-lhes que consigo interpretar a língua do Yada. Não posso dizer-lhes como o consigo, por não ter ideia nenhuma, mas desde a primeira vez que o Yada começou a falar através do Mark que tenho sido capaz de o fazer.

Yada não lhes irá dizer que teve uma vida mais grandiosa que a vossa, apenas lhes falará da sua encarnação, por recordar essa encarnação. De facto foi a única que ele experimentou conscientemente na vida física. O Mark já se encontra em transe. Se mais tarde quiserem ver os quadros dos mestres do Mark, ficarei encantado em mostrar-lhos.

29 Setembro 1958

Meus respeitáveis amigos, tenho um enorme prazer em aqui vir para falar convosco esta noite. Em primeiro lugar quero dizer-lhes, meus amigos, que não venho falar-lhes a partir do mundo dos mortos. Esse é um equívoco de que o homem padece desde que obteve a oportunidade - que é muito rara – de comunicar com outros seres humanos como ele próprio, que permanecem noutros estados da actividade mental – não de um lugar propriamente, mas da actividade da mente. Quando compreendemos isso deixamos de andar à procura dos fantasmas dos parentes, mas queremos falar de mente para mente, de consciência para consciência. O corpo é somente um instrumento da mente. Vós não estais em comunicação com um corpo. Mas um corpo não se interessa por aquilo que disserem, por não o escutar nem o compreender. Mas dentro dele, sobre os ombros encontra-se um pequeno homem ali acocorado a olhar para fora através das pequenas fendas. É com ele que estamos a comunicar; e quando essa comunicação terminar – a qual deveria constituir uma verdadeira honra – amor. Devia ser feita com afecto, caso contrário não tem lugar. Porque sem amor não há compreensão – o que significa que não há comunicação.

Meus amigos, conforme lhes disse, não me dirijo a vós desde o mundo dos mortos. Morte significa ignorância; ausência de conhecimento - não saber. Bom, encarando isto pela perspectiva daquilo que chamam “estudo da sobrevivência”, a partir de uma abordagem religiosa, eu seria considerado um espectro. Mas espectro é coisa que não sou por não lhes apresentar uma forma física de um tipo qualquer, e aqueles que estudaram o espiritualismo acreditarão que eu seja um fantasma. Não sou. Eu sou como vós, uma consciência. Comunico convosco com base na consciência. Vós comunicais comigo com base na consciência, não a partir do que chamam de mundo astral, por não existir um lugar desses.

Astral é uma palavra, não um local. É um termo que é amplamente empregado no campo do estudo da astronomia. Significa “Reino Estéril!” O domínio estrelado é a consciência e não um local. Não existem locais. Vocês pensam por estarem a viver um mundo físico/químico, que seja um local. Não é um local. É um estado, uma condição mental. O mesmo é válido com respeito à totalidade da existência. A existência toda constitui um estado mental, quer a refira nestes termos quer nos termos da físico-química, que não faz a menor diferença. É tudo mental.

Eu não tive os meus começos na existência que tive há 500 000 anos atrás. Essa não passou de uma expressão da consciência – a mesma que vós agora estais a expressar. Agora podem provar isso. O homem, no vosso mundo, sempre exige prova para tudo. Podemos conseguir isso e eu estou ciente de que compreenderão melhor do que possivelmente numa outra era qualquer do tempo do passado da história do homem. Primeiro pegamos no que é chamado matéria. Olhem para ela.

De que é composta? Não é o termo “matéria.”; isso é apenas uma palavra. Mas que será ela despida da palavra? Se deixarmos a classificação de fora, que coisa será isso?

Nunca chegarão a conhecer ninguém analisando-o pela superfície; a única forma porque o conseguirão é pelo uso da chave do afecto, do amor, que significa compreensão - não paixão mas compreensão. Inicialmente precisarão compreender-se a vós próprios; então poderão compreender melhor o outro. Mas a matéria, a superfície, é tudo quanto vêem. Mas como queremos ver mais, abrimos a matéria e não encontramos matéria nenhum, seja de que modo for que a abramos. Só constataremos a superfície. O que não deixa de ser bastante desencorajador – não conseguir chegar à matéria. Seja de que modo for que cortemos, não conseguiremos chegar a ela.

Os vossos cientistas andam a dizer que separam a matéria. E que ao consegui-lo, chegaram a descobrir que um pequeno pedaço de matéria é – para repetir a vossa própria expressão – “noventa por cento de coisa nenhuma.” Já ouviram dizer isso? 90% de nada? Noventa por cento de alguma coisa ou dez por cento de coisa nenhuma são expressões que conseguirão compreender, mas noventa por cento de nada...? Bom, o que isso quer dizer é que o núcleo é a sede da coisa que tem existência – o âmago, conforme acho que seja um termo melhor. Mas, vejamos se será verdade, se existirá alguma coisa no interior em vez de no exterior de um grande pedaço de matéria – esse algo é chamado concha, ou corpo electrónico.

Portanto, agora escavamos mais fundo nessa coisa a que chamamos núcleo, separamos as partes, por ser composto por partes, e descobrimos que não consiste num único ponto à semelhança da concha externa, que também não consiste em ponto único nenhum. O electrão constitui um corpo em si mesmo. O protão já não constitui um corpo em si mesmo. Todas as partes desse chamado pedaço de matéria podem ser fissionadas. Por conseguinte, onde pára a matéria? Qual será a sua verdadeira natureza? Bom, de nada me serviria dizer aos vossos cientistas materialistas – e há um bom punhado deles – que esta coisa chamada substância é na verdade acção mental, os tijolos da consciência. É dito que alguns dos vossos cientistas pegam o que chamam de bala de protões e a disparam contra um pedaço de matéria e que com isso rebentam com esse pedaço de matéria. Não rebentam, não senhor, por os dois fragmentos de matéria não chegarem a tocar-se; não chegam a tocar-se em momento nenhum.

Contudo, quando tal esforço é feito, para conseguirem rebentar um pedaço de matéria, tudo quanto ocorre é que a força utilizada, a força usada leva a que a força que é golpeada, se expanda. O campo de forças chamado átomo da “matéria”

expande-se e é levado a ocupar um enorme volume de espaço. Nenhum pedaço pode ser arremessado de outro pedaço. Aquilo que parece ser nada no átomo, em que têm o campo electrónico e subsequentemente o núcleo, parece ser vasto – comparativamente vastas regiões do espaço como as que teriam com o sol e os outros planetas – vastas regiões de coisa nenhuma entre esses corpos. No entanto, creio que os vossos cientistas estão a descobrir muito rapidamente, neste período recente, que não existe vazio algum; não existe nenhum campo de coisa nenhuma ou vácuo, mas estados relativos de ausência de "matéria!" Em parte nenhuma encontrarão o espaço vazio O próprio espaço é matéria. Poderão chamá-lo por outro nome – energia. Não faz a menor diferença, por ainda ser matéria. Mas, qual a razão de ser disso? Por ser os mecanismos da mente; da consciência. Essa é a natureza, essa é a essência do vosso próprio ser.

Por isso, entendem que não lhes falo de um local inferior chamado astral, onde é dito ser para onde vão certos tipos de seres quando morrem. A maior parte desses seres acha-se ligados à terra. Aos olhos daqueles que acham que estar agarrado à terra seja um mal, eles tornaram-se degradados. Mas aquele que passa por isso não sente mal nem nada de negativo com respeito a isso. Ele permanece no seu estado de espírito e desfruta dele, ou padece do sofrimento que lhe acarreta, segundo o modo como se sentir.

Poderemos ir onde não conhecemos nem pensamos? De acordo com a minha natureza, de acordo com a ideia que tenho, com a compreensão que tenho, eu movo-me e tenho a minha existência. Por isso, como poderei condenar seja quem for que se mova e tenha a sua existência do seu próprio jeito? Isso é lá com eles. Mas vocês estão a entender, escutando a conotação sórdida do termo "Ligado à Terra." Envolve sempre mais alguém, não eu. Reparem nas conversas dos cristãos quando apontam o dedo aos outros – "tu vais para o inferno, não eu."

Meus amigos, nós estaremos onde a nossa consciência estiver, e não poderemos encontrar-nos em nenhum outro estado. Assim, se encontrarem um desses seres vinculados à terra e não se aterrorizarem demasiado para se deterem com ele um pouco, não o condenem nem procurem salvá-lo, porque ele odiá-los-á por isso, mais do que se os condenarem. As pessoas detestam ser salvas – mesmo aquelas que lhes dizem que o querem ser - por o ego lhes dizer onde andaram, aquilo que foram., essa é a única coisa a fazer – e é mesmo. E se negarem isto, então estarão a negar o direito do seu ego de pensar e de fazer como quiserem. Mas eles não gostam disso, quer se trate de um fantasma enfiado na pele ou fora dela, eles não gostam disso. Ninguém gosta que o condenem ou lhe digam que não está a fazer a coisa acertada. Mas se alguém vier até vós e disser: "Preciso de uma pequena ajuda; estou com

dificuldades aqui," nesse caso tornar-se-á vosso dever dar-lhe ouvidos e apurar as dificuldades em que s encontre, e depois procurar ajudá-lo.

É vosso dever, não para com eles, mas para com aquilo que é a vida, que uma vez mais é a essência da vida - serviço desinteressado pelo próximo. Se o homem conseguisse entender isto e trabalhar por isso - pelo serviço com amor pelo seu semelhante - quem poderíamos deixar a sofrer, ficar à míngua? A quem poderia voltar as costas? A ninguém, em parte nenhuma, em tempo algum. Não teriam toda esta revolta do ódio no vosso mundo, este atropelo para alçar o superior, para ficar acima do outro. Olhem todo este ódio racial, ódio religioso, ódio político. E ainda alegam ser uma grandiosa raça cristã. Está a decorrer uma maior luta por entre os cristãos do que por entre os das outras religiões. É triste, é verdade, mas o termo "cristão" significa a compreensão transparente ou clara como água. Compreensão do quê? De nós próprios. Porque, quando nos compreendemos a nós próprios não podemos evitar compreender o semelhante.

Toda essa sujeição, toda essa luta, todos esses templos - para quê? Para criar uma maior discussão, mais ódio, uma maior dissensão entre vós? Só existe um templo de honra - é o chamado corpo. Esse é o templo vivo do Deus vivo. Querem adorá-lo respeitando-o, amando-o tendo bons pensamentos em relação ao vosso corpo de modo que faça boas coisas por vós, alimentem-no apropriadamente, lavem-no com assiduidade. Aprendam a respirar aqui - aqui em baixo, bem fundo no diafragma para que os pulmões adoptem um potencial pleno para levar o ar, o oxigénio à corrente sanguínea e ao corpo inteiro, de modo que as células do oxigénio carreguem essa substância viva enervante a todas as partes do corpo. Uma das coisas menos saudáveis, o que eu chamo de pouco salutares - que o homem faz ao seu corpo é fumar tabaco. Sim, fumar. Porquê? Porque quando ingerem o fumo do tabaco nos pulmões, obtêm muito pouca oxidação, o que provoca a decadência, a decomposição do tracto respiratório, dos pulmões. Essa falta de oxigénio provoca problemas nos olhos. Estão a ingerir um enorme veneno, que é o alcatrão que o tabaco contém.

DEPENDÊNCIAS - FRUSTRAÇÃO

Meus amigos, eu conheço as duas razões por que fumam e porque acham ser necessário fumar. O fumar constitui apenas uma forma de frustração de que o homem padece. Quando fumam o cigarro ou bebem álcool fortemente, não estão a beber álcool por si só, nem estão a fumar o tabaco por si só - estão a fumar e a beber as frustrações e as inibições, os medos que são produzidos pelas tensões constantes e pelas incertezas que os rodeiam. Precisam encontrar alguma forma de se equilibrarem em relação ao mundo físico, senão será nervos, "Tenho que fazer

alguma coisa," ou "vou ficar furioso." Nervos! O que por meio do sistema nervoso provoca tensões, pressão arterial elevada. E a tensão sanguínea alta em breve não consegue conduzir o sangue ao cérebro e isso assemelha-se a uma panela de pressão, que enche e enche sem maneira de fazer escapar a pressão.

O álcool - "Vou ingerir só um pouquinho para acalmar os meus nervos." E mais outro bocadinho e mais outro, e em breve estão tão calmos que não se conseguem mexer. Não tem mal se não se importarem com o resultado. Podem fumar e beber tudo quanto quiserem conquanto percebam que há um preço a pagar. Eu não lhes digo para não fumarem por isso ser mau nem para que não bebam, por isso ser igualmente um mal. Não. Foi-lhes inculcado que são maus, que são pecadores. A vossa Bíblia Cristã afirma que sois uns trapos imundos aos olhos de Deus. Que tal? Isso não deveria levá-los a ter receio de morrer, e de vir a enfrentar alguém assim?

Meus amigos, não aceitem o que aqui estou a dizer. Podem não o aceitar por ora que isso não tem problema, eu não me importo. Isso não me diz respeito, aquilo que fazem com o que eu digo. o meu interesse reside somente em dizer o que tenho a dizer. O que fizerem com isso, é convosco e não tem que ver comigo. Mas, mais cedo ou mais tarde, terão que chegar à compreensão de que são Deus; de que são o Criador eterno, a Luz eterna. Agora, a alguns de nós, uma declaração dessas deixa-nos apavorados "Eu, o Criador?! Eu fiz tudo isto? Serei responsável por tudo isto? Ah, não, pobre de mim. Posso ser parte de Deus, mas não sou Deus." Que parte será essa?

Irene: Senhora, quer que baixemos o volume?

Conseguem ouvir-me aí atrás? estarei a falar de modo estridente. Não quero incomodar ninguém falando demasiado forte

Irene: Não, meu caro, mas é que temos vizinhos, e eles podem ouvir o que está a ser dito

Ah, não queres que os vizinhos ouçam. Convida-os a entrar! (Riso) Isso poupar-lhes-á ter que o ouvir a partir do exterior. Se tiverem um inimigo fora da porta, abram a porta e convidem-no e façam dele um amigo. Enquanto ele permanecer ali ele irá continuar a ser vosso inimigo, e tentará fazer-lhes mal. Digam: "Venha daí, inimigo." E quando cruzar a soleira da porta, digam: "Como está, amigo?" Estão a ver, é tão simples quanto isso. Ou seja, se não tiverem receio, porque se tiverem não o façam, porque assim que convidarem um inimigo a entrar, ele poderá trazer uma faca na mão. Mas se não tiverem receio, abram-lhe a porta e convidem-no. Uma porta fechada faz um inimigo; cria ladrões que procuram arrombar, desconhecidos.

Meus amigos, voltando à questão de 1947, quando pela primeira vez ouviram o termo "disco" - seres espaciais - seres do espaço exterior, de outros planetas - muito tem sido escrito por todo esse mundo. Progressivamente o homem está a fazer, e está a chegar a fazer, o que sempre fez ao longo da história, em relação a coisas e situações que ele não compreende. O homem faz duas coisas em relação àquilo que não compreende; ou procura destruí-lo, eliminá-lo, ou adorá-lo. O que representa u retrocesso - tal mentalidade e modo de actuar, um retrocesso ao estado de espírito primitivo.

Observem todas as vossas religiões - os grandes mestres que cá vieram e que contraíram a aparente ligação com todas essas crenças religiosas - os grandes Avatares, os Conhecedores da Vida, que cá vieram, não pela vossa adoração, mas em benefício na compreensão, na sabedoria, no conhecimento respeitante a vós e à vida. Mas o homem sempre fica ofuscado com as personalidades, e a primeira coisa que faz quando não compreende uma personalidade, é cair de cara e de cu para o ar!

Existe uma história de muitos Avatares ou salvadores ou mestres desses que foram crucificados. O homem Jesus não foi o único porquanto houveram muitos; ele foi um de muitos. Eles têm vindo à terra desde que a terra existe; antes do homem colocar o pé nela, fisicamente. Esses seres são um ramo da raça humana, só que habitam numa dimensão diferente. Bom, mas o termo "dimensão" não me agrada. Porquê? Por precisarmos presumir que seja um estado no tempo. Haverá aqui alguém que entenda bem de física?

Audiência: O Dr. Schultz encontra-se aqui.

Meu respeitável amigo, faz tempo que não converso consigo.

Ed Schultz: Tenho um imenso prazer.

Meu amigo, quero falar um pouco sobre dimensão e quando eu falar você e quem quer que entenda de física, contradigam-me caso eu esteja a dizer algo mal. Façam o favor de o fazer, porquanto não é critério eu saber tudo, entendem? Hão-de descobrir isso depois dos primeiros 500000 anos que tiverem vindo aqui. Meus amigos, nós não somos apenas esse pouco que é 500000 anos, nós somos eternos. Jamais existiu tempo algum em que o homem não o tenha sido, por o homem ser consciência e não a forma.

Bom, como irão conseguir uma dimensão no tempo? Uma dimensão no tempo? Essa é uma pequena pergunta. E vocês têm muitas perguntas. Talvez me possam responder. Uma dimensão no tempo. Digam-me se fazem favor.

Resposta: É um estado de espírito, uma divisão relativa do tempo que a consciência subdivide por uma questão de conveniência.

Obrigado. Bom, isso foi o que disse. Haverá mais alguém que deseje colocá-lo de um modo diferente, por achar que porventura este homem não o tenha expressado de um modo suficientemente concreto?

Comentário #1: O tempo é um isolamento de todas as coisas que nunca se move. Se o tempo alguma vez se movesse, tudo colidiria com tudo mais.

Comentário #2: O tempo é apenas relativo.

Bom, temos três diferentes abordagens do que é chamado tempo. Contudo, se prestaram bem atenção, descobrirão que todas procedem da mesma coisa; não é algo que possam pegar, agarrar. Não é algo de que possam fazer outra coisa que não ter noção, sentir - ter uma sensação.

Comentário: Não podemos ter noção do tempo sem movimento. O tempo não existe sem movimento.

É verdade. Contudo, interrogo-me do que é que se move. Que é que se move?

Comentário: Isso também é relativo.

Peço desculpa, senhora, que foi que disse - que a vida se move? Diga-me o que pensa daquilo que eu afirmei. Existem dois estados; um deles é chamado consciência - o outro é consciência de si A consciência é estática; a consciência de si é fluída, porém possui o seu sentido de aparente estado de movimento - fluído apenas por causa da condição estática chamada consciência. Estarei a fazer-me entender? Por eu ter percepção de algo, tenho a sensação de movimento no quadro negro da consciência que não se move. Digamos que se encontram dentro de uma caixa e que essa caixa se acha em movimento no espaço mas que vocês não conseguem ver para o exterior. Não saberiam em que direcção se estariam a mover - se para cima ou se para baixo ou mesmo se de lado - na verdade não sentiriam qualquer movimento por nada terem nada a criar esse estado relativo de "mim em movimento."

Assim, regressamos a uma outra ideia. Não existe nada excepto a luz. A expressão cristã disto é: "Não existe nada excepto Deus." Só que, quando utilizamos a expressão Deus, deificamos algo que não precisa ser divinizado. Não tem qualquer intenção de o ser; não tem consciência de interesse de forma nenhuma. Não tem consciência de si a partir de vós. Vós sois isso, e perfazem-no, e eu sou isso.

Dimensões. Movimento. Distância. Deste ponto para aquele. Deixem que junte os dedos. Agora, poderá parecer-lhes, à vossa percepção visual, que estes dois dedos estejam juntos. Mas não estão. Não podem, e se tivessem um calibre suficientemente delicado poderiam medir e descobrir que, relativamente falando, existe um vasto espaço entre este dedo e a superfície daquele. Não será assim?

Comentário: É verdade. Se golpearmos um pedaço de ferro jamais o atingimos.

Assim, quando os vossos cientistas disparam a bala de protões contra outro bocado de matéria, essa bala não atinge aquele outro pedaço de matéria. Como será, pois, que esse pedaço de matéria parece dividir e separar? O campo de forças que se encontra à sua frente, em que esse objecto em movimento tem a sua existência, isso é o que provoca a fissão. Ele atinge o alvo muito antes da substância chamada bala. A bala nunca chega a atingi-lo. Espero que esta matéria não seja muito entediante para vós, meus amigos. Mas se procurarmos conhecer a natureza das coisas, em vez de apenas a parte externa, com todas as aleluias que o acompanham, o homem deixaria de entoar aleluias se ao menos conhecesse o gozo do interior, a verdadeira natureza do seu ser; não teria tempo para as aleluias por estar a viver a vida - a viver Deus - se preferirem, em vez de o adorarem um pouco num determinado dia e o esquecerem no seguinte. Se forem cristãos sinceros e acharem que adorar a Deus seja o que devem fazer, façam-no. Mas façam-no com compreensão e de todo o coração, e não com uma parte de vós num determinado dia.

Ah, esse dia santo! Sabem que dia é o Domingo? O dia do paganismo - da adoração pagã - da adoração do sol. Veja, o quão terrível isso não é; não devíamos dizer tais coisas. Mas se forem um verdadeiro cristão e quiserem conhecer a verdade em vez de aceitarem aquilo que digo, vão procurar. Escavem na história da humanidade e do que chamam de história da natureza religiosa do homem e ficarão a saber por vós próprios. Ninguém deveria constituir uma autoridade para vós. É honroso escutar, onde quer que vão, mas não aceitem as afirmações dos outros como a última palavra da verdade. Vós sois a autoridade, a única autoridade, a última assim como a primeira autoridade. E se não fizerem isso, então tornar-se-ão escravos para quantos pretendam escravizá-los.

Sabem se existe uma vida para além da vida superficial. Mas saberão por eu aqui vir falar convosco e lhes parecer que eu me encontre morto e que seja um espectro? SABERÃO? É isso que conta, porquanto tempo vira em que, se existir alguma coisa quanto espectro, vocês irão tornar-se nisso. E quererão estar preparados, e saber o que será ser um espectro bom. Quando passarem deste mundo para qualquer outro estado de consciência - procurem apurar alguma coisa sobre isso, para onde vão, a sua natureza, de modo a estarem preparados. Estejam preparados para aceitar o

desconhecido com equanimidade. Isso é uma coisa e tanto, não? É quase algo demasiado a pedir; mas o melhor é que o façam por as condições em que poderão encontrar-se os deixarem confundidos. Saibam que são o sonho e o sonhador, ambas as coisas. Podem deitar-se a dormir e acordar NUM NOVO SONHO. Apaguem o velho sonho. Podem fazê-lo e criar o sonho que quiserem. Porém, se não souberem que são o sonhador, como irão conseguir fazê-lo? Darão por vós presos num pesadelo de que pensam não conseguir sair. "Encontro-me numa prisão." Isso é o que o mundo físico é para o homem que não compreende a sua verdadeira natureza nem a vida - um pesadelo.

Essa gente que está aqui a vir proveniente de uma outra dimensão chamada dimensão no tempo. Agora que concordamos sobre o que dimensão quer dizer, podemos falar sobre isso. Espaço. Não é algo que o homem percorra e que deixe por altura da morte. Os seres espaciais vivem simplesmente numa outra vibração ou frequência que não a vossa. Eles não provêm de outros planetas.

CONSTRUÇÕES NA LUA

Alguns que estudam astronomia, em anos recentes, depois de terem estudado a superfície da lua concluíram que tinha crateras vulcânicas. Não tem crateras vulcânicas. Os meteoros - enormes pedaços, pedaços gigantescos, bombardearam a lua; ela passou por uma enorme violência ao longo de um longo período de tempo.

Pergunta: Como poderá a ponte - que concorda lá ter sido construída - que tipo de base compreenderá essa ponte?

É ma ponte muito leve.

Pergunta: A ponte em si?

Não deu qualquer trabalho montá-la lá, nenhum trabalho.

Pergunta: Diria que foi construída de forma similar à das pirâmides?

Ed Schultz: Não, como a ponte natural da Virgínia?

Não. Não é natural, mas é feita de metal. Agora, se fazem favor, quero referir que as forças da gravidade são de tal natureza que poderiam ter um peso pesado na lua que isso não representaria nada, e seria muito leve, tudo. Mas, terá essa ponte sido construída? Foi, sim. Esses seres provêm dos espaços interiores. Pensam que não sejam nada? Eles não são espectros. Muita gente pensa que esses seres do espaço intermediário estejam a falar com eles, que estejam a comunicar com eles por

intermédio da prancha Ouija, mas vocês não podem comunicar com esses seres por meio da prancha Ouija. Eles não são espectros, nem gente morta. Eles estão bem vivos e pertencem à raça humana. Têm corpos próprios. Mas quando chegam à vossa dimensão, vós que sois tridimensionais, veem-nos como tridimensionais. Não podem evitá-lo.

Eles não são seres que tenham morrido aqui e que se tenham elevado a uma ordem superior de seres. O homem precisa sair destes estados oníricos em que cria para si próprio a realidade. Tudo é real, seja onde for que tiverem a consciência. Vão dormir, e alguma vez terão encontrado seres durante o sono que sejam reais? No mundo dos sonhos. Para vós eles são reais. Que coisa será a realidade? A realidade é onde tiverem a consciência. Quanto depositarão da vossa percepção numa determinada coisa? Essa será a realidade da coisa.

Irene: O Dr. D quer saber se uma pessoa poderá absorver demasiada radiação cósmica.

Ah, podem, por a radiação cósmica - essas radiações provenientes do espaço exterior - como a que vocês aqui compõem quando criam a bomba atómica, é a mesma coisa. Elas têm a característica de se acumularem no corpo humano. Elas não desaparecem simplesmente mas ficam acumuladas. E aquilo a que chamam estrôncio 90 destrói o cálcio do corpo. Mas ainda actua como o cálcio no corpo. É o grande perigo para o corpo por não ser cálcio. Em breve decompõe-se, funde, provoca o crescimento de células cancerígenas. Não será, senhor?

Comentário: Destrói a medula óssea.

Assim é. A medula óssea é o que cria as células sanguíneas. E vocês apanham doses fortes ou menos fortes de algumas dessas radiações potentes, tais como os raios X, e isso leva a medula óssea a criar células enfermas, fracas, dotadas de uma energia insuficiente para se reproduzirem por si sós. Assim, que é que fazem? Vão à procura de uma outra célula saudável e actua como aquilo a que chamam sanguessugas, parasitas, canibais, agarram-se e começam a drenar as outras células da sua energia. Agora, não as podem drenar por completo mas podem enfraquecê-las, por não haver nada de substancial entre elas e as saudáveis. Assim, ambas procuram uma outra célula e crescem e crescem sem parar e vocês acabam com o que é chamado de cancro.

Meus amigos, os vossos físicos e os cientistas que lhes dizem que as explosões das bombas atómicas e as explosões das bombas de hidrogénio que têm vindo a fazer não os vão prejudicar. Não, agora. Mas quantos de nós viverão no agora, mesmo em

relação às coisas ordinárias? Nós vivemos no futuro. Não é com o agora que me preocupo, Mas com o amanhã. Vivam no agora.

O PERIGO DA MANIPULAÇÃO DA CRENÇA

Aquilo a que o homem chama de "eu inconsciente" aceita os seus próprios pensamentos, aceita-os; cria-os e aceita-os. Vocês poderão fazer o que quiserem com o vosso corpo se ao menos souberem que podem. Mas nós procuramos fugir; tentamos recrear palavras a que não estamos acostumados e usámo-las e caímos. É por isso que é um erro dizer a alguém que não existe Deus, por que se a pessoa acreditar que existe, então ele existirá, estão a entender, independentemente de não passar de uma palavra ou de não ter nada que ver com isso. Caso essa pessoa tenha sido condicionada na crença de que o termo "Deus" subentenda uma natureza superior, um ser sobrenatural, ele não poderá escapar a isso no momento que o desejar, orar àquilo a que lhe ensinaram a orar até que na sua própria consciência perceba algo maior - não maior do que ninguém - maior que vós. Eu não afirmo que não o faça, por este termo lhes poder destruir os próprios poderes criativos de corrigirem a própria condição. Mantenham a fé em vós, fé à luz da criação, e criarão a condição que desejam.

Irene: Que poderão os futuros pais fazer para controlar o sexo da criança que esperam antes, durante ou depois da concepção?

Enquanto eu tenho afirmado que a mente criativa pode fazer o que o indivíduo desejar que faça, ao mesmo tempo, a menos que tenham sido treinados como manipular a matéria com a mente, não irá haver muito que ele ou ela possam fazer para estabelecer as condições que desejarem agora. Por isso, eu digo agora que não há nada que possam fazer num exemplo desse tipo Porquê? Como é que vimos ao mundo? Se viermos conscientemente, seleccionamos os nossos próprios pais. Quando não vimos conscientemente, os nossos pais são seleccionados por nós. A acção que empreendemos de vir à terra é muito acidental, é uma experiência de mero acaso. Vimos através de uma porta aberta que se abe ou se nos apresenta. Por só virmos por um desejo cego emocional, para nos expressarmos de novo no corpo dos sentidos. Quando vimos conscientemente vimos como uma luz, uma onda de luz. Entendem, meus amigos? Uma onde de luz.

Procuramos o nosso pai primeiro. Enquanto "onda de luz," somos inalados ou absorvidos pelo seu corpo, na sua corrente sanguínea. Essa onda de luz é a essência daquilo que chama respiração-prana. É a substância viva da nossa vida. A inspiração do ar somente não basta. Prana é respirar as energias vitais. Então isso percorre a corrente sanguínea até ao centro reprodutor com que se junta, mistura, ou em que

se prende à semente físico-química. Agora aqui pela primeira vez, uma matéria inanimada torna-se animada e inteligente. Caso a sua vida seja para ser conduzida ao mundo físico, é passada à mãe. Aqui procura o óvulo no corpo da mãe. Aqui adopta o que é chamado substância genética do corpo da mãe, conforme adoptou ao passar pelo corpo do pai. É o que chamam de genes de cromossomas. Um número equilibrado deles de cada um dos pais biológicos. Porquê? Para que se pareça um pouco com a "chaminé" por onde terá vindo.

Conhecem o homem que entrou pela chaminé? Ele não entrou de todo limpo, mas coberto de fuligem. O que não quer dizer que esteja coberto de fuligem. Apenas quer dizer que é fuligem em parte. Assim, ele pode deixar de culpar o carácter do homem por causa da "fuligem" dos genes e cromossomas. Alguns dos vossos biólogos dizem que o homem é fruto dos genes e dos cromossomas. Quão espertos esses genes e cromossomas deverão ser. Claro que, usando a substância do corpo da mãe e do pai, irão assemelhar-se um pouco a eles. E se não se assemelharem, irão parecer-se com os avós ou bisavós; de volta até ao Adão. Sabem porquê? Por ele ter sido feito da terra, e a terra não ter genes nem cromossomas. Mas o Adão não era feito de genes nem de cromossomas. Assim, detêm-se antes de chegarem a Adão e Eva. E se eles tiverem parado não teriam chegado até vós.

Por isso, nós vimos aqui como? Como uma memória do que tivermos sido ao longo das eras, não só na terra mas em muitos outros estados de consciência. O homem fala incessantemente sobre a vida em que se encontra e na vida em que esteve ou vidas em que esteve, e nada diz das vidas intermediárias - ou mundo astral. Ninguém me poderá dizer as experiências que teve no mundo astral?

Irene: Quererá explicar-nos porque não conseguimos?

Por muito poucos saberem alguma coisa sobre a vida que tiveram na terra. Assim, quando entram no que é chamado “estágio da morte” baixam a cortina com respeito àquilo que fizeram enquanto aqui estiveram. Eles simplesmente acordam num outro sonho. É como quando vocês vão dormir e criam um outro mundo em que passam a viver um pouco e depois acordam, e criam um outro mundo.

Pergunta. Será por isso que não carregamos recordações de uma vida para a outra? Todas as nossas experiências?

Porque se o fizessem, não conseguiriam viver. Quantos de vocês conseguirão lembrar-se do que fizeram ontem, tudo, desde que se levantaram da cama? Eu vejo muita gente que não vai para a cama até que se sinta completamente estafada e não

suporte mais continuar despertos. Essa gente interessa-se muito pela vida, e não querem perder pitada.

Comentário: Disse antes – que é que os pais em perspectiva poderão fazer para seleccionar o sexo da criança?

A pessoa que vem aqui traz a si mesmo como um padrão do quê? Das experiências do que foi assim como do que irá desejar expressar. Acaso for um rapaz terá o desejo de ser rapaz, e tirará a matéria dos corpos dos pais, e tornar-se-á rapaz. Tenham muito cuidado com o vosso pensar, por terem concebido o vosso corpo por mote próprio, com base no desejo que tinham.

Agora, alguns de nós, quando nos olhamos ao espelho, não temos vontade de acreditar, mas meus amigos, é verdade, vós criais o vosso próprio corpo. Não culpem mais ninguém por isso. Culpem-se a vós próprios e aí farão algo que torne o vosso corpo melhor, caso não corresponda ao que desejam ser. Não digam: "Desejaria ter um corpo assim." Como pensam que aquela pessoa terá conseguido um corpo assim? Ele ou ela trabalhou no sentido de o conseguir – criou uma imagem na mente, primeiro, e de seguida começou a construí-la em conformidade. Não gostam da vossa - podem reconstruí-la caso tiverem paciência e um verdadeiro desejo. Esta pessoa tem desejo de ser rapaz: não a podem impedir. Ou rapariga: não o podem impedir. De facto não conseguem impedir a rapariga mais do que conseguem impedir o rapaz!

CAUSAS INERENTES À DEFINIÇÃO DA SEXUALIDADE (OU HOMOSSEXUALIDADE)

Pergunta: É conhecido que certas famílias, há gerações que só tem rapazes na família, ou tudo raparigas. Poderá explicar este tipo de fenómeno?

Há uma tendência natural em certas parelhas de pessoas – que começa com duas pessoas em que existe o que é chamado um sentimento masculino, um sentimento masculino nas mentes tanto do futuro pai como da futura mãe. Eles pensam no masculino de modo que atraem aqueles que desejarem um corpo masculino desta vez. Agora, há uma pequena dificuldade; poderão atrair uma rapariga que deseje ser rapaz; mas como tem um pensar um tanto invertido, produz um corpo de rapaz só que mantém a mente de rapariga. Aí é provável que venham a ter uma de duas condições – um homossexual num corpo masculino, ou um hermafrodita em que tem os dois sexos num só corpo.

Há dois tipos de homossexuais – aqueles que nascem assim e os que desenvolvem isso durante os anos da adolescência. Em qualquer dos casos, de nada adianta condenar essa gente, quer seja masculina ou feminina. As femininas são chamadas Lésbicas. Deve ser observado que aqueles que nascem assim, é óbvio que pelos seus corpos físicos, pela forma e várias outras características do corpo, pelo padrão do cabelo no corpo, ou da falta dele. Não é só um desejo que pode ser tratado por um tipo qualquer de droga. Vocês não conseguem tratar o sexo; ele está aí para ficar, seja que tipo for.

Podem frustrar essa pessoa quanto a expressar esse desejo, mas fazendo isso poderão criar um erro ainda maior. A pessoa poderá dizer-lhes: "Eu quero ser curado, quero ser normal!" Que coisa será normal? Normal é o que é ditado pelas massas. Uns quantos ditam essa condição chamada "normal," o que quer dizer que as massas se devem conformar a tal ditame.

Comentário: isso será pseudo natureza.

Claro, nada tem que ver com a natureza, com a própria vida. Pois bem, que iremos fazer com o homossexual? Deixem-nos em paz, vocês não os podem mudar, e eles não se encontram mentalmente deformados para os colocarem nas prisões. Se fizessem isso, teriam que colocar metade da população nas cadeias. Algumas das pessoas mais grandiosas no mundo, os maiores na história do homem, têm sido homossexuais ou lésbicas. Eu digo-lhes aquilo que podem fazer, pois vou ouvi-los a dizer estas coisas quando estiverem de volta a casa, estão a entender? Eu estou sempre à escuta. Eu, Yada, sou todo ouvidos.

ENSINO DA EDUCAÇÃO SEXUAL DESDE TENRA IDADE

Irene: Posso-te perguntar, Yada, estavam a debater a pergunta que a Helen tinha escrito ao perguntar como ajudar os adolescentes?

Estávamos, sim.

Irene: Pensava que sim. Só me ocorreu que não terminou a resposta à pergunta que ela fez, terminou?

Se as mães e os pais estivessem mais despertos, cientes da verdade em vez dos contos de fadas e das histórias da carochinha como o do homem que veio para os salvar, que foi retirada da responsabilidade pessoal do indivíduo. Quando a criança é educada num ambiente onde faltar a responsabilidade pessoal, ela fica exposta a toda a sorte de fraquezas. Isso estraga-lhe o carácter, e leva-a a sentir frustração, além de produzir desejos anormais. O sexo deixa de ser um impulso destinado ao

amor ou ao afecto. É o que dizia anteriormente, um mero impulso destinado a satisfazer estímulos inconscientes.

Disse igualmente que em idades tenras, as forças do fogo se revelam muito potentes em nós. Assim, devíamos ser ensinados cedo a respeitar-nos a nós próprios e a pensar no sexo como uma coisa sagrada, coisa que é. E porquê? Por isso desperdiçar as nossas energias vitais, é por isso. Não por um Deus qualquer vir a amá-los ou a odiá-los por o praticarem ou deixarem de praticar, mas porque se o fizerem virão a odiar-se, virão a sentir nojo por vós próprios. E quando isso sucede, quando nos sentimos enojados com os nossos desejos sexuais, começamos a perde-los. Gera bloqueios mentais de modo que deixamos de responder naturalmente ao amor, ao afecto. E depois que é que sucede? Tais frustrações conduzem à doença do sistema linfático, e subsequentemente das glândulas. Isso afecta o coração, os rins, o tracto respiratório, cada porção do corpo.

Como irão vocês ensinar esse respeito? De que modo irão transmitir um sentido de honra à criança? Quem lho irá ensinar, quando os próprios professores são moralmente frouxos e eles próprios descontrolados? Isso irá piorar por entre os jovens e os mais velhos também. O crime é incrementado pela falta de respeito próprio. Estou a dizer-lhes isto com toda a seriedade, que o respeito por si mesmo precisa ser ensinado, de modo que a criança acredite e acredite por conhecer os efeitos de uma moral frouxa. Mas, como poderão as crianças aprender isso quando os próprios adultos, os próprios pais, os próprios professores não têm respeito por si mesmos?

Doutor Ray: Isso é comunicado por via não-verbal (exemplo) da sua parte.

Ah, sim.

Irene: Eles não foram ensinados, os professores. Não temos professores por não termos quem tenha sido ensinado.

Exacto. Ensinaram o medo uns aos outros, mas o medo produz um sentido de vergonha, no que diz respeito à sexualidade. Ensinaram-lhes a recear, a sentir vergonha dos vossos impulsos sexuais. Mais nenhum animal em toda a existência padece desse tipo de sentimento em relação à sua natureza sexual.

Vocês virão a precisar de escolas onde este tipo de coisa seja paciente e cuidadosamente ensinado. E qual virá a ser a primeira coisa que virão a aprender? A remover o medo da mente da criança com respeito ao seu corpo e às necessidades que tem.

Quase toda a homossexualidade que se verifica entre os humanos provém da falta de respeito-próprio. Os seus impulsos normais foram desajustados, tornados descabidos por acção do medo, da ansiedade concernente aos seus impulsos normais. Quanto mais reservados forem em relação às funções do organismo para com o jovem, mais ele virá a revelar-se anormal mais tarde.

Poder-se-á, se preferirem, dizer que a homossexualidade tem igualmente uma função entre os criminosos, que é verdade, mas o homem não é um animal. Ele é criado até essa altura com esse impulso animal. É a abordagem inicial do animal à sua companheira. Por vezes isso não termina aí mas tem continuidade como simples actividade sexual. Só que o homem é capaz de pensar, de raciocinar, ele trouxe a homossexualidade consigo do estado animal. Só que ele não precisa dela, pelo que não é uma função normal, desde que o homem se tornou homem ao despertar do sonho animal. Foi e é parte da sua evolução física -- evolução. Mas isso não quer dizer que para ele isso actualmente seja natural. O que é natural para nós é o que pudermos fazer sem culpa nem vergonha. Até mesmo o sexo normal, caso produza sentimento de culpa ou de vergonha, não é normal. A pessoa precisará ser conduzida de volta, emocional e mentalmente, ao estado de pensar normal. O sentimento de vergonha que carrega precisará ser removido dele, ou o normal não mais deverá ser normal para ele.

O homem é um criador. Ele encontrou-se certa vez perdido na criação. Ele não se conhecia enquanto criador de modo que agiu como o resto da criação, cujas únicas ideias, cuja única ideia se centrava no estômago, na barriga, e nos órgãos sexuais. É tudo. Quando se libertou despertando, pelo reconhecimento da sua natureza divina, ele aí tornou-se responsável. Mas no processo de crescimento ele trouxe consigo todas as suas ansiedades, medos e tabus. Conforme eu disse anteriormente, vós no presente avançastes mais do que outras civilizações que o mundo alguma vez tenha conhecido, por formas técnicas e científicas, mas ainda vos encontrais entre os animais.

Doutor: Em termos emocionais.

Emocionalmente, exactamente. Poderá o animal ensinar o ser humano a ser humano? Enquanto mantivermos a predominância do animal em nós, poderemos ensinar uns aos outros a livrar-nos do animal? Como poderá o animal ensinar o animal?

CASOS GRAVES DE CISÃO DA PERSONALIDADE

Por vezes há seres que são de tal modo sedentos de satisfações físicas que se lançam literalmente na luz da aura ou campo magnético de um indivíduo e ficam aí aprisionadas qual mosca na teia de aranha. E vivem das energias dessa pessoa e habitualmente obtêm satisfação física seja por que forma for que a tenham procurado ser satisfeitos quando se encontravam no mundo físico. Por intermédio dessa pessoa com quem se tenham envolvido, quer consciente, voluntariamente ou inconscientemente, eles conseguem obter a satisfação ou o prazer, o que quer que seja. Essa forma de obsessão não é do conhecimento do indivíduo que está a ser usado por essa forma. Ele não sabe que está a ser usado, pelo que é o pior tipo de obsessão que existe, por com o tempo essa entidade pode esgotar as energias mentais da pessoa, a ponto de provocar doenças mentais, cisões na personalidade.

Doutor: Será isso que é referido como energias psíquicas?

É, ah, se é.

Irene. Esse tipo de indivíduos geralmente são conduzidos a instituições para insanos, não? Pelo que disse, parece que essas entidades que se envolvem na teia da aura, por assim dizer, sejam quase indefesas. Torna-se-lhes difícil desprender-se da teia, não?

É claro que sim.

Irene: Então, quando procuram auxílio, realmente precisamos ajudá-los a soltar-se da teia.

Exacto.

Anita: Desejaria que explicasse um pouco mais isso.

Isto é muito...

Doutor: Por outras palavras, a pessoa fica com um campo fortemente carregado. O que dificulta muito mais a possibilidade da entidade de desenredar a ela própria.

É, Só mais uma coisa: O que verdadeiramente as mantém lá e torna a ligação mais apertada são os seus próprios desejos insatisfeitos, o tremendo poder do desejo a que poderemos chamar de luxúria. Bom; na vossa Bíblia Cristã por vezes é referido que a carne cobiça o espírito mas por vezes é o espírito quem anseia pela carne. É a chamada "concupiscência." E sempre que se apresenta esse forte desejo ou concupiscência tanto pela pessoa física quanto pelo ser espiritual torna-se quase impossível fazer o que quer que seja do vosso lado. Precisa ser feito do nosso lado.

Doutor: Estou a entender. Essa gente deve ter um sentido altamente possessivo para usar esse veículo, todas as suas funções desse modo.

Certo. Os tratamentos por choques dados pelas pessoas nos vossos hospitais mentais geralmente não têm efeito duradouro, por tudo quanto o tratamento por electrochoques faz é conduzir a entidade possessiva de forma temporária para fora da posição confortável que ocupa na luz da aura. Tão logo ache que não venha mais a ser perturbada de novo por essa forma violenta ela regressa.

Irene: Yada, quando abordas uma entidade do teu lado que se tenha envolvido com uma coisa dessas, dissocia-la por um processo de conversa com ela, ou farás alguma coisa tipo uso de mantras que empregas ou que método utilizas para ajudar a pessoa?

Por vezes exige mais do que simplesmente falar com ela. Geralmente sentem que estamos a interferir já que não está a fazer nada de errado. Algumas delas não bastante ofensivas, muito abusivas, quando tentamos afastá-las. Aí usamos um tipo de descarga eléctrica naqueles que nos combatem. Isso, do nosso lado, não lhes perturba o cérebro físico de modo violento, mas deixa a entidade perturbada e força-a a soltar-se. Ela deixa a pessoa, por ficar inconsciente *(NT: Subentenda-se que se refere à pessoa vítima de possessão, uma vez no astral)*. Ela sofre um tipo de paralisia, e de seguida é conduzida delicada e cuidadosamente a afastar-se do ambiente de muita da gente que habita nessa secção do mundo astral. Ela (a pessoa) é levada para um tipo de hospital e aí é tratada.

Por regra, essa gente é mantida inconsciente, ou adormecida, por determinados períodos de tempo até que tenha ficado sem as memórias da sua vida passada na terra. Então, quando despertar, não saberá nada sobre o mundo físico como um local diferente daquele em que se encontra confortável e feliz. Aí sentir-se-á revigorada e terá uma tremenda sensação de bem-estar. Então, se, e quando for altura dela retornar ao mundo físico, ela conseguirá fazê-lo de modo muito mais livre sem acarretar consigo recordações de ter vivido anteriormente, ou até mesmo de ter vivido nalgum lugar chamado mundo astral. Despertam no mundo físico com a sensação assim que forem capazes de pensar nos seus arredores, e passam o estágio de bebé sem qualquer recordação. Encontram-se revigoradas e vivas. É por isso que os bebés são como são. Voltam sem qualquer lembrança de sofrimento, de dor nem de ansiedade.

MAIS SOBRE A CENTELHA DE LUZ QUE TENTA ALCANÇAR O MUNDO FÍSICO

Agora, elas rapidamente voltam a adquirir essas coisas, mas não percebem que sempre esteve a ocorrer, pensam que seja algo novo. Por vezes, essa ansiedade e sentimentos de culpa e medos generalizados têm início assim que começamos a passar do corpo do pai para o da nossa mãe. A transição para um novo ambiente, o que ela pensa ser um ambiente completamente novo, gera de imediato medo. Isso é o começo da coisa, e não quando nascemos da nossa mãe; o início não está aí. É quando passamos do corpo do pai para o corpo da mãe. A transição, essa passagem, é de tal modo empolgante, e é tanta a energia que é usada na corrida para o óvulo no corpo da mãe que se torna uma coisa tremenda só de assistir.

Doutor: Será isso aquilo a que chamamos o produto da radiação?

Ah, sem dúvida.

Irene: Depois da entidade se apegar ao óvulo físico é quando é sentido uma tremenda pressão? Até que a entidade se aferre ao óvulo não sente nenhuma dessas pressões, sofre?

Ah, sim, tem início imediatamente, antes que isso...

Irene: Antes de entrar no corpo da mãe?

Não, quando está a proceder à transição do corpo do pai para o corpo da mãe. Aí, na corrida em direcção ao óvulo.

Irene: Ah, pensava que tinha dito que era quando tivesse conseguido atingir o óvulo

Não é antes de entrar no corpo do pai, mas antes de entrar no corpo da mãe.

Irene: No corpo do pai ele não sente pressão alguma, sente?

Não, não. Ele só tem uma ideia, uma só ideia, um objectivo. Ela não tem associado qualquer ansiedade, nenhuma outra ideia, nenhuma outra sensação; comporta unicamente a vontade de nascer aí; comporta apenas a vontade de voltar ao mundo da matéria. Essa é a única consciência que possui enquanto ponto de luz imersa no corpo do pai. Por vezes é chamada centelha de luz, e na verdade assemelha-se a uma centelha de luz e é eléctrica por natureza. É uma força positiva e negativa e a consciência inteira esse campo eléctrico é o de chegar de novo ao mundo físico.

Anita: Deve envolver uma luta formidável.

Não entrar no corpo físico.

Anita: Mas para a semente.

Sim. Habitualmente quando a entidade penetra no corpo do pai e copla com a substância química nos centros sexuais, encontra-se em sério risco de ser levado para outra parte onde nunca chegará a entrar no mundo físico. O impulso sexual físico no caso de muito e de porventura a maioria, geralmente tem tal intensidade que nem sempre conseguem esperar que transportem a semente onde deveria ser, de modo a conseguirem chegar ao mundo físico. Com isto quero dizer que geralmente é disseminado na barriga de alguma prostituta, assim como em outros locais.

Irene: A masturbação pode levar a que algumas dessas centelhas de luz voem para outro lado.

Ah, sim.

Anita: Nesse caso, que acontece à entidade?

Aí, precisará tentá-lo de novo. Caso a entidade consiga chegar à (fase da) semente, e aí for projectada onde não se possa manifestar e nascer, aí sofrerá um trauma qualquer, de modo que, quando tentar nascer de novo esse trauma será real e caso ela volte ao mundo físico, se alcançar este tempo, terá lembranças, não de ter sido deslocada mas grava na consciência, quando estiver a moldar o corpo, a ideia da rejeição. Esse é o único dano em que incorre pela dispersão da semente.

Anita: Há algum tempo falou de certas formas de vandalismo. Como poderemos proteger-nos contra eles? Vivendo no mudo físico, de que modo poderemos proteger-nos?

Bom, isso é uma coisa muito "típica" de fazer, essa de obter protecção, até mesmo para o maior mestre que entenda dessas coisas. Por vezes há entidades tão alucinadas por se satisfazerem da substância humana, da substância física que se viram mesmo para os que são eficazes em manter a maioria dos seres à distância. Por aí já poderão ver a posição do leigo que nada sabe de como se proteger. Mas há uma maneira de manter a maioria deles à distância, que é mantendo-vos desapegados das vossas experiências. Devem ser desprendidos, porque dedicar muita energia emocional a uma dada experiência equivale a convidar entidades vampirescas a vir jantar à vossa porta. Não permitam que a inveja, o ódio, a malícia, a culpa, a vergonha nem a cobiça - não permitam que isso faça parte do vosso ser mental/emocional.

Anita: mas, há tanto disso por aí, até mesmo por entre os chamados amigos, inveja e...

Mas vós que percebeis isso podeis erguer um muro ao vosso redor que os proteja do que lhe remetem, mantendo-vos desapegados. Apenas se tentarem ripostar com aquilo que lhes atiram a vós, somente se tentarem ripostar, sereis apanhados na teia. Não se permitam fazer esse tipo de coisa. Mentalmente, não o devem fazer, nem têm que o fazer. Que ganharão com isso? Interroguem-se justamente com relação a isso. Se pensarem como fazer isso, é fácil, só precisam interrogar-se: "Que ganharei ao agir desse modo?" Tal acção mudará a situação? Claro que não.

Anita: A falta de confiança é mais significativa de todas.

É claro que sim. Mas a primeira em quem deves confiar é em ti própria. Quando estiveres desapegada, por manteres a tua mente livre de exibição emocional da tua parte, automaticamente chegarás a conhecer aquilo a razão por que os outros o fazem. Sabes por conheceres a razão por que o terás feito a determinada altura.

O que está a incomodar a pessoa é a inveja. O que está a incomodar a pessoa é a ganância. O que está a incomodar a pessoa é o ciúme. O que a está a incomodar é o sentido de culpa ou a vergonha. Podes chegar a conhecê-lo pela maneira como ela age. Assim, mantém-te à parte, até porque, recorda-te, quando nos envolvemos numa situação de elevado diapasão emocional, ela estará a arremessar-te com as suas energias - a sua forma mais baixa - a ti. Está a pegar nas suas forças sexuais, na sua energia sexual e está a puxá-la até ao seu centro do coração e do estômago e está a arremessar-tas. Caso duvides que chegam ao centro do coração, pára simplesmente alguém, caso consigas, que se encontre em meio a um tumulto emocional e coloca-lhe a mão sobre o coração.

Doutor: Deve estar quente!

Está quente e acelerado. Observa-lhe igualmente os olhos, por ficarem raiados de sangue. Isso, caso tenham continuidade, inundará os tubos capilares e dispersá-los-á e rebentará com eles e provocará hemorragias, aquilo a que chamais ataques, por não haver maneira do sangue escapar rapidamente do cérebro.

EFEITOS DA TENSÃO E GÉNESE DAS APOPLEXIAS

Doutor: Hemorragias cerebrais.

Muita gente que os vossos médicos acharão gozar de perfeita saúde, de súbito cai morta.

Doutor: Por terem um temperamento vil!

É exactamente isso. Têm vindo a comer os seus corações com sentimentos de vingança. O ressentimento. Bom, o pensamento é produzido no cérebro, primeiro por intermédio de uma sensação gerado em face de uma experiência. Essa sensação é transferida do cérebro para o sistema nervoso, e seja qual for essa sensação, dependendo da profundidade ou trivialidade da sensação, ela produzirá uma pressão no sangue que se expandirá muito ou pouco, numa baixa ou elevada potência e causará um ataque, o sangue ao passar pelos tubos dos capilares.

Doutor: Dos corpos.....

Ah, sim.

Doutor: Dependerá de quanta adrenalina estiver associada.

Exacto. E se não tiverem um volume de adrenalina que consiga equilibrar o coração, estão em apuros. E esse sarilho poderá ser chamado morte!

Irene: Será demasiado tarde tentar remediar o problema, não é?

Claro! Agora, quando o sangue força por entre esses pequenos tubos capilares e de seguida para as artérias mais largas, dá-se uma expansão delas que produz pressão sobre as células no cérebro que as leva a descarregar energia ou a trocar as energias. Estão a compreender? Por favor... (Audiência: Estamos) Assim, o que verdadeiramente provoca um ataque é um pensamento e a sensação ou sentimento que o acompanha. Pensem nisso.

Portanto, um pensamento é uma coisa chamada energia, e se essa energia for demasiado violenta, ela reage sobre as células e destrói-as ao rebentar com os vasos sanguíneos. Vasos sanguíneos diminutos provocam pequenos coágulos, coágulos sanguíneos. Por vezes poderão ser do tamanho de uma cabeça de alfinete, porém, se não conseguirem passar pelos tubos capilares de modo a poderem escorrer através deles detêm o sangue e vocês poderão ter um acúmulo de sangue numa artéria. O sangue acumula-se e quando irrompe cria um coágulo maior noutro lado qualquer.

Doutor: Soa a uma oclusão capilar.

Correcto.

PREPARO DOS ADOLESCENTES

Irene: Tenho diversas perguntas. Dadas as condições vigentes, qual será a melhor forma de preparar os jovens adolescentes para enfrentarem os desejos dos seus corpos em crescimento?

Ora bem, não imaginam que já que a vossa civilização existe isso não seria conhecido, supõem? Que o mundo ainda esteja a chafurdar no pântano da sua vida sexual? As vossas leis, as vossas leis governamentais, geram crime. Não pensarão que os adultos seriam verdadeiramente adultos, o suficiente para perceberem que quando um ser humano alcança determinada idade precisa de ter condições para expressar os seus desejos sexuais de forma inteligente. Mas, poderá isso acontecer quando associam tremendos tabus à vida sexual normal. Quando pressionam a vossa actividade normal, isso irá resultar numa actividade anormal qualquer.

REPRESSÕES

Observem um jovem nos seus anos de adolescência, quando a sua vida sexual se encontra no expoente máximo, vocês dizem: "Não! Esquece lá isso! Espera até se poderem envolver legalmente um com o outro." As vossas leis dizem que uma criança nascida fora do casamento é ilegítima, aquilo a que chamais bastardo. Frequentemente o bastardo é desaprovado mais do que as pessoas que o criaram. Vós ensinais que os rapazes são livres e que devem (embora não o digam à boca cheia) ir procurar toda a satisfação sexual que desejarem, ao que chamais "passear o cão," aliviar. Ah, mas às raparigas: "Não, não o devias fazer." Assim, provocam frustração entre os dois.

Isso é insano. Ensinem às pessoas o que o sexo envolve, a sua função normal. E depois ensinem-lhes que é esgotante dar-se a um outro sexualmente por quem não sintam qualquer respeito, qualquer afecto. Esse é o único pecado que o homem pode criar. Ele tem lugar no seu eu criativo, debocha o seu eu mental quando busca um companheiro apenas pela satisfação do momento, satisfação pessoal. Porque, na maioria dos casos, o macho não se interessa se a companheira fica satisfeita. Ele não está a pensar, não procura satisfazê-la. Ele pensa somente em satisfazer-se a ele próprio. Assim, isso mantém-na constantemente no receio dos avanços dele.

Em breve ele faz dela uma pilha de nervos, e cria o que é chamado "mulher frígida." Mas existem mais homens frígidos do que a vossa sociedade finge existir. E porque razão serão eles frígidos? Por só pensarem neles próprios. Esses machos conseguem obter justamente tanta satisfação da masturbação quanto poderiam com alguém do sexo oposto. E porquê? Por só pensarem neles próprios. Uma pessoa culta não poderia fazer isso, e não obteria satisfação desse modo, por ser motivado pela

partilha de si. Porque apenas pela partilha poderemos obter o paraíso, o qual é um estado de avanço no amor.

Os animais, os de quatro patas, não têm qualquer sensação de vergonha. A natureza concebeu-os assim, a mente criativa designou isso, de modo que têm épocas para acasalarem. Mas nunca sentem a menor vergonha. Tão pouco poderiam cultivar uma noção de vergonha com relação ao sexo. Agora, isso é a maldição do homem. Ele foi ensinado a sentir vergonha dos desejos sexuais que tem. E quem lhe inculca isso? O sistema sacerdotal da vossa religião cristã e das outras. Tornam-no envergonhado ao associarem o sexo a Deus. E depois dizem-lhes que Deus não gosta de sexo! Vós ensinais na vossa Bíblia Cristã que o verdadeiro pecado teve lugar no Jardim do Éden... *(O texto sofre uma interrupção abrupta nesta passagem)*... de criar, tomar consciência da própria capacidade de criar à sua semelhança e imagem. Ou seja, aquilo de que estávamos a tratar acabou por acontecer.

Irene: Talvez tenha sido para fins demonstrativos, Yada!

Pois, creio que sim. (A Irene caiu e o doutor Ray tentou agarrá-la, ajudá-la) Nota: Bom, o que aconteceu com ele esteve directamente ligado com o Mark. Ele sofreu uma súbita carga de medo e descarregou-a e ela atingiu o Mark num movimento em espiral. Foi muito violento e veio nessa forma do seu plexo solar, e assemelhou-se bastante ao que ele dissera, a golpeá-lo fortemente com o punho.

Doutor: Isso sucedeu quando estava a tentar agarrar a irene?

Foi.

Doutor: Mas você duvidou dele. E muito rapidamente, também. Não estava ali comigo?

Neste momento.

Irene: Neste momento estava ali

Eu fiz um esforço por te agarrar, mas de nada adiantou.

Irene: mas em não caí em cheio, Yada. Foi mais o medo que eles tiveram de eu me poder magoar que provocou a espiral do medo. Não foi?

Doutor: ...mas não a consegui ver a cair.

Estás a ver, foi exactamente aquilo que eu estava a dizer, caso não estejam preparados. Mantenham-se preparados, e conforme o Maharaja Natcha disse: "Estejam preparados para o inesperado."

Irene: Bem que... com equanimidade.

Pois, isso é fácil de dizer, não?

Irene: É, E o que envolve é nenhuma demonstração de emoção.

Mantém-te desafeiçoada da coisa.

Irene: Completamente desapegada.

Bom, olha o que sucedeu. O mesmo pode acontecer a alguém que se sinta subitamente enciumado, que seja assaltado por um tremendo de um sentimento de inveja. É então arremessado dela para aquele de quem sente o ciúme e isso pode matá-la. Pode literalmente matá-la no mesmo instante.

Irene: É por isso que a pessoa em questão detesta ter alguém que sinta ciúme dela.

Ah, sim, torna-se algo a temer para a pessoa em questão.

Irene: Tens razão, viver a nossa vida, e se não gostarmos do que fazemos, esqueçamo-lo.

Nós do Círculo tivemos isso projectado a nós. Tão forte a certa altura que até tivemos dificuldade em superar isso de imediato, para podermos falar através do Mark.

Irene: Isso aconteceu aqui nesta habitação.

Foi.

Irene: Quando foi? Envolveu aquele indivíduo que também pensava ter dotes mediúnicos, não será verdade?

Foi.

Irene: E aquelas entidades, estavam de verdade a operar através ele?

Não, não. O que estava a operar por intermédio dele eram elementais – os elementais dos próprios pensamentos dele. Essas entidades criadas mentalmente possuem uma carga muito ampla de energias vitais que extraem do corpo da pessoa

que sente ciúme ou que fica furiosa, ou qualquer dessas coisas, e torna-se numa entidade viva.

AUDIÇÃO DE VOZES/CISÃO DA PERSONALIDADE

Irene: Sabes, ele costumava falar connosco de modo que os reconheceu como sendo exactamente o que disseste, uma entidade viva. Ele dizia: "Eles estão a dizer-me isto e estão a dizer-me aquilo."

Muita gente escuta vozes e acham que por vezes sejam seres desencarnados que falam com elas, quando de facto não são. É a sua natureza mais baixa a falar-lhes, a tentar captar a sua atenção no sentido de fazer alguma coisa com respeito aos receios e à ansiedade que sente É o que se chama "cisão da personalidade." Aquilo que podem fazer é esvaziar a mente da pessoa e levá-la a sofrer uma amnésia.

Irene: Diz-me, Yada, aquele homem deu-nos a impressão de que estava em contacto com entidades que o estavam a ajudar com as matemáticas avançadas.

Esse homem possui uma grande cabeça para as matemáticas, ele é literalmente um génio. (Yada e Irene dialogam, porém, não suficientemente alto para que o que dizem possa ser transcrito)

Claro que sim. Mas estás a entender, uma vez mais, são criação dele Não são entidades que sequer se cruzem com a luz da aura. Não são entidades humanas provenientes do astral. São uma criação mental dele.

Irene: Sabes, ele parecia ser uma pessoa distinta.

Principalmente para te manteres desapegada, de modo que o teu ego não te assole a mente, a tua inteligência. O ego procura constantemente o primeiro plano, colocar-se na frente. Há um anúncio que diz: "O que está na frente é o que conta.". E assim chegamos a acreditar nisso quando na verdade é que está atrás que conta, não o que está na frente. Na frente é falso, é pretensão, é uma sombra, uma ilusão. Sim, o ego possui uma enorme necessidade de ser necessário. Isso provoca assassínios individuais e de massas, entre as nações. Não deixem que o vosso ego se destaque.

Doutor: Nem mesmo acidentalmente.

Mesmo acidentalmente. Essa é a pior forma, porque se não o perceberem, se acontecer inconscientemente, estão mais em apuros do que se o forçasse conscientemente, porque não quererão acatar a responsabilidade pelos vossos

actos. Muita gente encontra-se em hospitais mentais com obsessões por causa do seu ego. Muitos mais encontram-se lá por obsessões provocadas por seres desencarnados.

CONVERSAS SOLTAS

#72, 3 Janeiro de 1964

Irene: Tem andado de um lado para o outro, foi ao Havai e andou por aí e ele tem estado a observar algumas das experiências que fez.

(Yada faz comentários acerca dos Kahunas e dos comentários de grupo de forma entusiástica)

Irene: Você ensina a Luz, não é nenhum mago negro. Diga-me Yada, tem-se divertido tanto quanto nós?

Nós obtemos da vida aquilo que nela depositarmos. Se fomentarmos as forças negras, obteremos forças negras. Na vida, aquilo que fazemos é como na Austrália – o pau que eles arremessam – o boomerang. Ele sempre regressa. Mesmo que atinja o alvo, ainda precisarão ir apanhá-lo, mas tudo quanto podem esperar é que tenha atingido a pessoa certa!~

Meus amigos, esta noite vou falar um pouco sobre as diversas condições da vida com que se deparam após a passagem do mundo físico. Muita coisa é referido com respeito a isso. Há inúmeros indivíduos que escreveram e que falaram sobre a vida além do mundo físico, mas eu gostaria de dizer o seguinte: é um mundo muito pessoal. Não se assemelha tanto ao mundo que aqui têm, em que, quando nascem têm algo preparado para vós. Levam-no convosco daqui para lá, mas tudo quanto podem fazer é esperar que lá lhes seja útil.

Muita, muita gente morre mortes violentas e em estados desafortunados, e no que vocês chamam de tragédias. E por tais tragédias terem feito tanta impressão nas mentes, mantêm-se próximo aos locais em que as tragédias ocorreram. Quase nunca essa gente tem consciência do tempo e da passagem do tempo. É por isso que casas, locais, e até mesmo pessoas são assombradas por seres que passaram há anos e anos. Esses seres que partiram, não têm qualquer reconhecimento do tempo. Repetem uma e outra vez a coisa que os conduziu á tragédia, e de seguida a própria tragédia que os liquidou.

Mas depois há aqueles que não passaram por tragédias dessas, e que não marcaram do mesmo modo a sua consciência, e que se deparam com uma enorme dose de

liberdade do mundo físico. Muitas delas permanecem ao redor dos locais onde terão tido várias experiências, mas acham-se conscientes. Permanecem ao redor com um objectivo, que na maior parte dos casos é o de ajudar aqueles que amaram e que deixaram para trás. Por vezes há quem venha a nós, mas essa gente do outro lado é completamente estranha para aquele a quem vem. Mas esse irradia uma luz por intermédio de certas práticas metafísicas, e por regra essa gente sabe que essa pessoa é um auxiliar. E consegue muita assistência da sua parte no sentido de entrar no caminho certo para uma vida útil de novo.

Muita gente morre num estado de confusão, em especial caso o façam numa morte violenta, e não sabem onde se encontram nem que fizeram a travessia, e continuam a tentar fazer o trabalho que faziam enquanto se encontravam na estrutura física. Essa gente tem que ser conduzida por aqueles que se encontram capacitados para fazer essas coisas, e para os esclarecer quanto à condição em que se encontram. Muita gente que passa em assassinatos, num assassinato violento, desperta num estado de violência, horrorizados e a gritar. E frequentemente, o corpo psíquico apresenta todas as marcas que tenham sido feitas no corpo físico por altura do assassinato.

Creio que se pudessem ensinar que o ser humano é composto por mente, e que é consciência, e que essa consciência, esse aspecto mental representa um gravador. Ele regista tudo. Também regista as reacções que têm para com tudo, as atitudes que movem em relação a tudo. Creio que se nos ensinassem isso, assim como se nos ensinassem a manter-nos emocionalmente desapegados das nossas experiências, creio que muitos de nós não seriam assombrados. Não que tenhamos a intenção de o ser, mas é que nem sequer sabemos que estamos a sê-lo.

Muitas vezes as pessoas morrem me meio ao ódio, a um enorme ódio, e o ódio mantêm-nas atadas ao local em que se encontra a pessoa que odiaram.

Pergunta: Não existirão guias ou auxiliares para essa gente? Estarão incapazes de os ver?

Existem. Não, existem muitos guias, auxiliares, assistentes, mas creio que o entenderão assim que eu o disser, que nenhum de nós, até que nos encontremos preparados para aceitar os pensamentos que nos são transmitidos pelos outros, o aceitará.

Audiência: Por outras palavras, poderão pensar que estejamos a brincar.

Exactamente. Mais do que brincar, ficam ressentidos. Não acreditam por completo no que lhes é dito. Como muitos que aqui adoptam a mesma atitude, quando lhes é dito que sobreviverão, que o seu verdadeiro eu sobreviverá à morte da sua estrutura física, ficam ressentidos com isso.

Audiência: Mais uma coisa, disse-nos muita vez que nós somos consciência, e que tudo é mente. Nós ouvimos afirmá-lo e dizemos que entendemos, mas não conseguimos imaginar isso na mente.

É muito, muito difícil. Creio que pelo menos consigam um breve quadro se o disser assim, como neste momento, querem ir para casa no Texas. É em Galveston, não?

Audiência: É, sim.

Pois, eu estive no seu lar. Senti-me muito honrado por me encontrar lá.

Audiência: Obrigado, Yada. Tivemos a honra de o receber.

Bom, tudo quanto tem que fazer é fechar os olhos exactamente onde está, e de imediato pode ver o interior da sua moradia, o exterior, onde quiser projectar a sua mente, não é assim?

Audiência: Exacto.

Bom, esse é um dos modos por que poderá obter um quadro de como virá a existir no estado posterior à morte. Mas essa é a condição que obterá assim que passar pelos planos inferiores, o que é chamado planos do baixo astral. Porque nos planos do astral inferior, tende a recriar o corpo que teve no mundo físico, de modo que isso actua conforme vocês Americanos chamam “uma chatice.”

Audiência: Retém-nos.

Sim, creio que essa uma óptima expressão “uma chatice.” As expressões coloquiais são muito, muito boas. É verdade, retém-nos. Depois virá um tempo em que perderão esse corpo astral. Não o deixarão por aí a flutuar no espaço. Na Teosofia há uma doutrina que diz que quando morremos, vamos para o mundo astral por um tempo e de seguida morremos, e de seguida a centelha de vida faz uma viagem rápida para o que é chamado Nirvana, e deixamos o cadáver a flutuar no espaço. Bom, a natureza não é assim tão descuidada, não é assim tão carente no pensar. A natureza, a grande mente criativa, sabe o que faz a cada pequeno passo da vida. Não deixará corpo nenhum a flutuar por aí pelo espaço com que os médiuns ignorantes contactem.

Aquilo que parece ser um corpo, é a pessoa que se acha perdida numa maneira de pensar. Assemelha-se aqui ao gravador; tudo quanto consegue dizer é o que foi gravado nele. As suas experiências repetem-se e repetem-se nos mesmos moldes uma e outra vez. Agora; muitos desses zombies do mundo astral aparecem nos salões de sessões, e de cada vez que os frequentarem poderão constatar isso, e deverão ir com frequência para procederem ao experimento apropriado. Façam-lhes perguntas e verão que repetem e repetem a mesma coisa que lhes tiverem dito antes. Isso são zombies do plano astral, que aparecem com frequência nos salões de sessões, mas de forma nenhuma constantemente; há alguns que se encontram muito vivos e muito despertos e muito conscientes.

Sentem-se frequentemente frustrados e detidos pela ignorância do médium e das pessoas presentes. São muito limitados pelos pensamentos daqueles que estiverem presentes, contudo possuem a sua própria consciência, e operam por meio dessa consciência. Esse corpo astral, durante o período de partida da centelha de vida, deteriora-se. Vai-se deteriorando, atravessa esse processo enquanto a centelha de vida se prepara para o deixar. Por fim, quando o corpo astral completa a sua deterioração, e evaporação, poderão dizer, a centelha de vida acha-se livre e nada resta que a atraia mais, ou que seja atraído aos sensitivos no mundo físico.

Agora, no estudo de alguém que busca tornar-se médium, ou sensitivo, creio que seja sensato que primeiro faça um curso prolongado em psicologia humana, por sabermos que os seres humanos são um bando muito estranho. Nós não nos conhecemos uns aos outros principalmente por não nos conhecermos a nós mesmos. Quem conhecerá os meus estímulos, as minhas carências, os meus profundos desejos? Muitas vezes nem eu mesmo. Não, até que uma situação surja que despolete essa coisa inconsciente em mim que me põe em acção, que nem eu sabia que se encontrava ali. Assim, como poderá mais alguém saber da sua existência? Em face disso, cairiam muito facilmente na crença pelo séquito espiritualista de que e tudo um processo muito simples, que quando vocês morrem, podem comunicar através de um médium em qualquer desses salões de sessões sempre que quiserem. Isso é errado. Não podem. Se assim fosse, os salões de sessões estariam cheios de espectros e vocês não teriam espaço para respirar.

Sim, espectros, por ser isso que eles são. Ocasionalmente, um ser inteligente comparece a uma sessão, mas vem com um objectivo muito definido, e não com conversa fiada. Não, eles têm um objectivo, tem um plano; sabem o que estão a fazer. A maioria desses seres que comparece nos salões de sessões não têm a menos ideia de onde se encontram nem do que estão a fazer., de modo que inventam histórias por intermédio da ajuda da mente do médium.

Audiência: Como poderemos constatar a diferença?

Precisam ser sagazes! RISO É por isso que afirmo que seja bom que tirem um curso prolongado em psicologia. Aí poderão constatar realmente a verdadeira diferença.

Audiência: Eles estão sempre a falar... dizem que vem fulano e beltrano. Como poderemos apurar o nível de consciência de que vêm?

A única forma porque poderão é pelo que eles afirmam. Agora, se tiverem um bom conhecimento em psicologia, tudo quanto têm que fazer, não precisarão fazer qualquer esforço para expor o médium. Tudo quanto têm que fazer é sentar e escutar, e dentro de pouco tempo conhecerão a profundidade da consciência do meio que comunica. Vocês conhecê-la-ão. E se a compreenderem e perceberem que se situa num nível baixo, vocês simplesmente afastar-se-ão por saberem que nada terão a ganhar ali.

Audiência: Eles procurarão um médium do seu próprio nível?

Claro, que mais?

Audiência: Está a referir-se ao médium de transe, neste caso?

Estou. Entendam, neste transe profundo como aquele em que este homem aqui se encontra, a menos que o resguardem, ele permanece completamente exposto. Todos os médiuns de transe permanecem completamente expostos para qualquer do pó astral que sopre.

Audiência: A menos que usemos de um guarda-chuva.

(A rir) É bem verdade. O que a maioria dos médiuns precisam não é tanto de um guarda-chuva, mas de uma porta anti mosquito na sua mente aberta. Sim, manter o pó astral de fora. Sempre que forem a tais locais, ou sempre que pessoalmente fizerem um trabalho experimental no que são chamadas coias psíquicas, interroguem-se: Que propósito têm? De que estão verdadeiramente à procura? Estarão simplesmente atrás de diversão, ou desejarão a verdade com respeito à vida? É como quando vão estudar as plantas (Biologia). Farão esse estudo por diversão ou realmente quererão saber o que torna a rosa tão bela? Como vocês Americanos diriam: “Como pode? Porquê? O que tornará alguma coisa bela? Qual será a natureza das coisas, independentemente da beleza? O que será a familiaridade? O que será a fealdade? Qual será a estrutura celular da planta? Como é que a planta funciona? Aparte da magia, como é que a bolota, essa pequena semente, como é que brota tanto material dessa pequena semente? Vocês não o

conseguem colocar lá. Que coisa espantosa, que coisa formidável, que fenómeno fascinante.

Os que procuram fenómenos, em especial os que estejam pela primeira vez em busca das coisas metafísicas ou ocultas – fenómenos? Já o disse antes e digo-o uma vez mais, olhem-se no espelho. Querem sentir-se fascinados? Querem ficar encantados? Querem ficar pasmados? Olhem-se ao espelho. Não precisam ir aos salões de sessões. Olhem-se nos olhos, mesmo nos olhos. Que máquina! Que instrumento! Ela transmite ao observador, que se situa dentro da cabeça, ao ser mental, ao operador, um quadro. De quê? Como? De energia eléctrica. Espantoso! Fascinante para além de toda a definição! Como? Como é que acontece? Um quadro. Olham-se nos olhos e dizem: "Eu estou a ver." Cor, forma. Só que poucos de nós chegam a fazer ideia da mecânica, da maravilhosa mecânica da visão.

COR: Sabem, não existe cor alguma, não por si só. A cor é feita no cérebro. Existem pequenos cones, por vezes chamados cones da cor, terminais nervosos sensíveis que captam certas vibrações e que rejeitam outras. Que pensador! Que engenheiro! Que inventor! Que mente! Pensem nisso. A vida no além é fascinante?

Audiência: A própria vida.

A própria vida. É fascinante para além de toda a descrição, cada pedaço dela, cada parte. Ninguém deveria alguma vez sentir-se aborrecido. Desde o nascimento até à morte existe uma contínua grandeza a ser experimentada. Mas vejam, por termos sido seriamente condicionados e recebido falsos conceitos, literalmente hipnotizados com esses falsos conceitos, não é de admirar que caiamos presa da depressão e de outros estados negativos. Não é de admirar que os nossos hospitais mentais e os hospitais médicos e as vossas prisões estejam cheios. Tudo isso está lotado. A única coisa que possivelmente poderemos fazer é dar início a um sistema rotativo. RISO

No entanto, enquanto o digo a rir, tenho consciência do quão trágico é por não precisar ser assim.

Irene: Por falar de estados de espírito confusos, Yada, numa destas noites tivemos aqui um convidado, e eu gostava de saber se o terá observado. Pensa que se tenha dado uma mudança? Estarão diferentes de quanto entraram? Sentir-se-ão justificados por colocarem esse indivíduo na instituição mental, ou o quê?

Sentem, sim. Sentiram-se justificados e esse homem ainda está carente de algum trabalho mental inteligente em si. É uma posição que não defendo. Não posso fazer nada por ele por causa da posição em que se encontra.

Irene: Compreendo. Pergunto-me se as sugestões que ele deu serão fiáveis.

Digamos que não prejudicarão coisa alguma.

Irene: Bom, era o que eu queria saber.

Em relação à pergunta que fizeste com respeito à extensão da inteligência do médium, relativamente ao ser que comunicou. Vejam este homem, se fazem favor. Ele completou a educação até ao sexto ano do primário. Contudo, nós do Círculo não encontramos quase nenhuma dificuldade em comunicarmos algumas ideias aos académicos do vosso mundo sobre diferentes campos da educação.

MENTE. O que é? Existirá alguma coisa chamada vossa mente e minha mente? Até certo grau, existe. A personalidade é aquilo que é reunido aqui no plano terreno. É assim que chegamos a conhecer-nos uns aos outros, no plano terreno, pela personalidade que apresenta, a qual consiste em experiências e em atitudes que formamos em relação às experiências.

Audiência: Não pensará, Yada, que existem alguns filósofos da vida muito bons que não sabem escrever nem ler? A mente do indivíduo realmente não se detém no fascínio pelos fenómenos físicos mesmo que não tenha sido o que chamamos de "educado."

Assim é. Vejamos o que chamam de génios. Eu sempre gosto de falar do Mendelssohn, esse grande homem da música. Onde terá ele adquirido aquela capacidade avançada e notável ed tocar música clássica aos quatro anos de idade? Quem o terá ensinado? Bom, podemos dizer de um ponto de vista científico que é chamado de pensamento biológico ou genético, que ele o tenha adquirido a partir dos genes e dos cromossomas da mãe e pai, ou do avô ou da bisavó, até chegarmos a Adão e a Eva! Mas talvez nem tanto assim, entendes, por Adão e Eva não terem sido seres genéticos; eram feitos de barro. Reza na vossa Bíblia Cristã que Deus pegou num bocado de barro e de terra e fez um modelo, uma forma, e que depois lhe incutiu o sopro da vida. Ele nada disse de genes e cromossomas.

Assim, voltando assim tanto, diremos que Meldelssohn adquiriu a sua maravilhosa capacidade de tocar música numa jovem idade. Mas aí iremos precisar explicar como. O que é que os genes e os cromossomas fazem? Em biologia eles falam de cruzamento de genes e de cromossomas. Descobrimos que essas coisas, os genes, se

assemelham um tanto a missangas amarradas nos cromossomas que se assemelham a linhas ou fios. Bom, isso são tudo compostos químicos e, em si mesmos, genéticos ou celulares, digamos. Poderão vocês sentir-se satisfeitos ao pensar nessas coisas, sentir-se satisfeitos com o génio dessa gente? Não só no Mendelssohn mas nos grandes artistas e escritores e dos outros grandes indivíduos criativos?

Audiência: Parece-me a mim que muita vez não que esses génios tenham adquirido o talento a partir dos genes e dos cromossomas dos antepassados, mas que seja algo que tenham cultivado em experiências anteriores e que tenham trazido consigo de volta.

Bom, tudo bem, eu vou alinhar com isso. Mas irão deixar a coisa nesse pé? Como foi que isso aconteceu? Como é que trazem isso? Terá vindo do nada? Como terá aqui chegado? Entendem, o vosso mundo físico é dimensional, o que difere bastante do mundo de que virão assim como do mundo para onde irão, após terem deixado este mundo.

Pergunta: Yada, pergunta como iremos deixar nesse pé. Ao experimentar alguma coisa a mente retém essa experiência e pode não a usar durante várias vidas seguintes. Não será isso verdade? Mas ainda a retém. E quando descobre que tem vontade de tocar música de novo, cria um corpo e toca música.

Tudo bem, mas isso não satisfaz.

Audiência: Estou de acordo.

Meu respeitável amigo, você, que trabalho exerce?

Eu estou na área da germinação.

Tenho a sensação de que sabe algo sobre química, também.

Audiência: Não desde o liceu e a faculdade. Muito pouco. Tenho pensado na química e tenho esta informação de não saber o que fazer com isso. Eu vi na TV, uma demonstração de química, e de repente fez-se-me luz a explicação que o professor dera de que todos os químicos que eram conduzidos por electricidade eram as coisas que eram boas para nós, e que os químicos que não eram conduzidos pela electricidade não eram bons para nós, tal como o caso do sal, que é bom para nós por ser conduzido por electricidade. O açúcar branco é um não condutor de electricidade. Bom, é uma informação linda, mas que iria eu fazer com isso?

Usem o sal e deixem de usar o açúcar. RISO É uma piada. Yada ri.

Audiência: Uma boa piada.

É claro. Mas haverão de descobrir que todos os vossos alimentos vitais, o próprio termo "vital" significa energia, vida, e vida significa energia. Basicamente isso é tudo quanto existe, algo chamado energia. Temos que ser cuidadosos, entendem? Não podemos dizer que seja energia por energia não passar de uma palavra; mas podemos dizer algo chamado energia. Isso é a essência do mundo físico.

Bom, o que eu queria dizer era que, genes e cromossomas, sendo substâncias químicas dotadas de sensibilidade eléctrica, a entidade que entra transmite por meio de uma alteração eléctrica os seus padrões de memória do que fez antes a essas substâncias químicas. Nós somos aquilo que os nossos genes e cromossomas são, entendem? Por isso, os Biólogos afinal de contas têm razão, não? Só falham em explicar como isso é conseguido, É tudo. Impulsos eléctricos. Bom, se algum de vós me quiser contestar, podemos falar mais sobre isso.

Audiência: Nós não temos tanto conhecimento sobre isso quanto você.

Muito obrigado, mas como é que sabem que sei muito sobre isso?

Audiência: Soa lógico.

Tudo bem, soa lógico, mas não se deixem ficar por aí. Procurem noutro lugar a ver se sou verídico.

Pergunta: Que fará com que o impulso eléctrico traga de volta a recordação? Porque vem ele a uma pessoa particular não a outra?

É um padrão de memória, o que fui, aquilo que fiz, aquilo com que sonhei antes.

Pergunta: Eu sei, mas porque deverá isso actuar padrões de memória quando outras pessoas não actuam padrões de memória?

Actuam sim, só que de maneira diferente. Também ocorre uma actividade entre os genes e cromossomas, que responde pela criação de um trapaceiro, um bandido, um assassino. É por isso que não irão impedir que cometam assassínios se isso se encontrar na sua composição físico-mental. Não os irão deter. Colocam-nos na prisão e em breve eles saem e cometem um novo assassinato e vocês pensam que por meio de um tratamento psiquiátrico irão deter isso. Mas vocês não sabem o suficiente acerca da personalidade interior do ser humano para lhe ministrarem um tratamento psiquiátrico adequado, de modo a contornarem a recorrência da matança

Pergunta: A regressão hipnótica adiantará alguma coisa?

Depende. Na prática da hipnose, se for alguém que saiba o que está a fazer e compreender a mecânica do corpo físico e da acção química da mente, sim, poderia servir como um bem, porque aí o hipnotizador saberia como manipular a consciência da pessoa de modo a evocar nela as imagens apropriadas que leve a pessoa a viver de novo aquela vida inteligente que tenha vivido anteriormente. Agora, se tiver sido um trapaceiro no passado, isso não quer dizer que tenha que o ser de novo. De jeito nenhum. Somente se ele não receber a educação adequada quando aqui chega e se depara com um ambiente que lhe distorça demasiado os esforços que empreenda é que será provável que ele venha a tornar-se num trapaceiro.

Pergunta: Existirão mais trapaceiros do que indivíduos correctos?

Existem. E porque será? Por o homem ter medo. O medo é o que nos torna negativos nos nossos afazeres. Esse é o ponto básico para os afazeres negativos do homem – o medo. Contestará alguma coisa disto, senhor?

Audiência: Eu tenho uma pergunta pessoal. Eu utilizei um oscilador no Mark ontem como parte de uma exposição experimental. Terá ele notado essa máquina?

Notou.

Audiência. Ela terá algum mérito nisso? Será um mecanismo de cura pela fé ou realmente recarregará as células do corpo?

Perdoe-me se pareço, não quero dizer ofensivo mas, que quer que eu diga?

Audiência. Ah, não me quer desfazer o sonho.

Não. Para alguns, poderia parecer operar maravilhas.

Audiência: Será cura pela fé?

É.

Audiência: É cura pela fé. Em que estado tenho a mente? Em que param as minhas crenças? Como se encontrarão elas centradas? Peguemos neste homem, o que dá início à situação em que se encontra. Já afirmamos no passado que ele é diabético. Agora, algum dos senhores aqui presentes me responderá, por favor. Conhecerão alguém que contraia a diabetes, que seja calmo e pouco emotivo com respeito às coisas? Eu não conheço nenhum, mas talvez vocês conheçam. A diabetes é uma das

mais notórias doenças emocionais, ou como vocês dizem, psicossomáticas; isso, e aquilo a que vocês chamam de artrite, as coisas do foro da neurite. Neurite é a inflamação dos nervos. Alguém que seja desapegado, pouco emotivo, contrairá neurite? Não. Vocês poderão dizer-me que certos indivíduos nascem com isso. É o mesmo. Poderão dizer-me: "Ah, o bebé está a dormir, ele não sabe o que faz." Erro crasso, erro crasso. O cérebro regista cada ruído, capa pensamento, cada sentimento ao redor, esteja acordado ou adormecido, seja novo ou velho.

Audiência: Muitos pais haveriam de não acreditar nisso.

Com é que hei-de dizer, *come si come ça*. Há milhares de pessoas que não acreditam em mim, na minha existência. Mas a sua descrença não impede a nossa existência.

Não me provoca qualquer alteração; apenas neles. O que uma pessoa pensar sobre a não existência de outra, ela não pensa em relação à pessoa mas em relação a ela mesma, à sua própria não existência. Por isso, não precisam disputar com ninguém quando os negarem por qualquer forma que seja. Quando negamos o outro negámo-nos a nós próprios. Se esse outro estiver completamente fora de harmonia co o seu meio, isso alcançá-lo-á. Vocês não precisam fazer nada com respeito a isso. As leis naturais da vida encarregar-se-ão disso do mesmo modo que se encarregam de vós e de mim. Se compreenderem isto, então ficarão emocionalmente desprendidos quanto a tudo que ocorra ao vosso redor. Vocês dizer que a vida é assim. Se não o puder alterar, alterá-lo-ei; caso contrário não lhe tocarei. É tudo.

Senhora, está com bom aspecto. Sente-se bem?

Senhora: Sinto.

Isso é muito melhor do que parecer bem, sentir-se bem, porque quando se sentem bem, não sentem nada. Somente quando temos dores é que sentimos alguma coisa, e tomamos consciência do corpo. Muita gente diz que no mundo astral não temos um corpo. Se se sentirem bem aqui também não terão corpo. Não terão consciência dele. No mundo astral podem ter um corpo e não ter consciência dele, por se sentirem bem, equilibrados. Isso constitui o júbilo da boa saúde.

Audiência: Deve ser uma experiência emocional e tanto, para muita gente, sentir-se doente deste lado e chegar ao outro lado e não sentir nada. Durante um tempo deverão sentir-se um tanto esmagados.

Sim, se aceitarem o facto de terem perdido a sua estrutura física e não se sentirem aterrados por isso, nem entrarem em pânico com a sensação que têm, em especial

caso tenham tido um corpo enfermo durante muitos anos, no mundo físico, será uma sensação de tremendo júbilo, estase.

Audiência: Alguns deverão pensar estar verdadeiramente no céu!

Exacto. Não é de admirar, eh? No céu deve-se ter paz de espírito. E ter paz de espírito passa por gozar de boa saúde, tanto física quanto mentalmente. Esse é o maior céu, o maior. Os vossos sacerdotes não querem que vocês tenham um inferno somente aqui, mas depois igualmente. Ganham dois infernos pelo preço de um! Ah-ah.

Pergunta: Yada, como explicará que, em especial quando sentimos orgulho, nos sintamos tão bem, quase como se rebentássemos Teremos consciência do corpo nesse caso?

Não tanto, não. Isso é mais uma sensação mental, centra-se mais na mente. O corpo não compreende o que é chamado alegria da forma que sente a dor. Com a dor, a mente fica retida no corpo. Na alegria, a mente solta-se do corpo e fica livre dele. Não se centra no corpo.

Falemos do clímax sexual que poderá ser chamado "Samádi do Pobre." É nesse instante, nesse formidável momento em que a mente se encontra com a consciência superior, que se sentem livres do corpo. A pressão original que desencadeia o clímax dá-se no físico, mas os verdadeiros resultados dão-se na mente. Na mente. É por isso que quando duas pessoas acasalam de forma apropriada, o seu relacionamento sexual é uma alegria, e o único pecado que o ser humano pode cometer será a de usar a energia sexual em alguém a quem não ame. Esse é o maior pecado que poderá cometer e comete-o nele próprio, por poder trazer problemas de saúde a ele próprio assim como à sua parceira ou parceiro por causa disso. Ele esgotarás as energias dela e as dele e com essa depleção surgirão tremendas irritações.

Vejam bem, meus amigos, quando não conhecemos a verdade sofremos as consequências, reacções negativas causados no corpo e na mente. Precisamos saber disso. A partir das nossas experiências. As experiências porque passamos não nos ensinarão nada? Deviam.

Audiência. Isso, uma vez mais, depende do indivíduo. (É claro!) Voltando ao tema da consciência do corpo há muitas alturas durante o dia em que as pessoas não têm consciência do corpo. Mas a mente opera tão rápido que quando pensam no corpo pensam ter estado conscientes dele o tempo todo.

É claro. É assim. Mas também é instantâneo. Para mim, enquanto opero através deste homem, é como querer tocar a mesa. O pensamento é origem do acto, é dito e feito. Eu toco a mesa antes de a chegar a tocar, ao pensar fazê-lo. Caso contrário jamais poderia ter pensado em tocá-la.

Audiência: Toca-a por um acto de fé?

É claro, é claro, fé. Não há coisa maior.

Audiência: por meio dos processos mentais do pensamento, em que nos encontramos 80% do tempo. Durante um bom bocado ed tempo não temos consciência do corpo.

Exacto. O homem vive cerca de 80% da sua vida mentalmente, com quase nenhuma consciência quer do seu corpo quer do seu ambiente físico. Que maravilha. Quando chega a ter consciência disto, quanto mais livre não chega a ser da tirania da consciência hipnotizada.

"COLOCA ISSO NAS MÃOS DA LUZ!"

ATITUDES DERROTISTAS

19 de Setembro de 1958

Esta é uma preleção de carácter privado que tem lugar num final de tarde na residência de Anita e Alfred Ganchow, Kenmore, Nova Iorque, uma preleção privada para nós os quatro. O Mark terá possibilidade de escutar estas bobines mais tarde.

Yada: É um prazer estar aqui a falar convosco.

Anita: Obrigado por ter vindo, Yada. Temos por si um verdadeiro afecto e sentimo-nos honrados com a sua presença.

Para aqueles que têm um verdadeiro amor pela vida, têm-no por nós, e nós avançamos e temos o nosso ser no plano do amor.

Anita: Eu não creio que tenha, mas isso comove-me profundamente.

Minha respeitável amiga, dá algum tempo à coisa e ela dar-te-á uma profunda demonstração da alegria.

Eu não estou a chorar, tão pouco este homem (Mark) É que ele boceja tanto que faz com que lhe venham lágrimas aos olhos (O Mark parecia estar a chorar)

Irene: Ah, é isso?

É, não tem nada de mais emocional do que isso.

Irene: Eu pensava que ele estivesse a sentir a presença do pequeno que passou desta vida, sabes, que anda por perto do Mark e de mim. É ele quem me tem comovido.

É verdade.

Irene: Depois de ler a carta dela, de repente tive a sensação de que pudesse ser esse pequeno.

A juventude em que passou ajuda a mantê-lo próximo do plano terreno.

Irene: Será ele ainda brincalhão?

É. Mas aqueles que passam numa idade tenra têm a forte tendência de se prender ao plano terreno durante um certo número de anos. Senhor, goza de perfeita saúde? Tem bom aspecto.

Alfred: Gozo, sim, obrigado.

Sente-se bem?

Alfred: Sinto.

Sentir-se bem é tudo quanto importa. Quando temos energia, temos saúde e ímpeto para viver. Quando a nossa saúde estiver debilitada, o ímpeto para viver é enfraquecido. Por isso se quiser ser forte, não quererá deixar que as condições interfiram consigo a ponto de o derrubarem.

Irene: Com certeza que ele está bem, Yada.

É verdade. Quando muito, a vida constitui uma luta. Seja o que for que façamos, há imensas situações complexas que surgem a toda a hora que nos dificultam os esforços, ou deveria antes dizer, que não no-los facilitam. Encontramos isso em

todas as coisas, todas as coisas - em especial quando procuramos fazê-lo de forma consciente. Bom, aqueles que se movem no tipo de viver inconsciente não sentimos a dor nem a resistência dos esforços empreendidos. É somente quando começamos a viver de forma consciente que nos tornamos mais sensíveis à luta. É vida é tal que quando despertamos, em vez dela se tornar menos, torna-se ainda mais difícil.

Irene: Percebo ao que estás a referir-te, mas o nosso trabalho não é somente a preocupação connosco próprios mas envolve muitos, e sinto ansiedade com relação ao cumprimento do que é necessário para fazer avançar este trabalho da escrita, assim como em muitos outros aspectos, em prol das pessoas. Sinto que temos um prazo para esse trabalho. Não estou bem ciente do que deveria fazer, ou do que não tenha feito, mas isso parece colocar-me um bloco no caminho, arranjar o dinheiro para o fazer. Isso deixa-me frustrada. Quero tanto levar o nosso trabalho aos outros que nem tenho noção do que deveria fazer para tal fim.

Minha respeitável amiga e grande auxiliar, eu quero que entendas o seguinte: Se verificares toda a história daqueles que passaram pelo trabalho de trazer a luz às massas, verás que sempre foi uma tarefa de uma enorme pesar e luta, de uma grande perseguição e sofrimento, a cruz. Assim, se for um facto que vemos isso como um facto, precisamos perceber que não somos diferentes daqueles que nos precederam neste trabalho da luz.

Ora bem; não estou a aprovar o esforço constante, porque quando a luta continuar a causar premência, isso revela uma forte tendência para nos derrubar a moral. Assim, sugiro que procures ter mais meios que te tornem o trabalho mais fácil a ambos, e àqueles que sinceramente os estiverem a ajudar.

Irene: Pois, Yada, tens toda a razão. Que deveremos fazer com respeito a isto?

Yada: Quando regressares a casa, à tua base de operações, precisamos reunir-nos e traçar um plano mais construtivo e mais directo na sua acção. Temos vindo a deixar que actues como queres ou pelo melhor de que és capaz quanto a uma actuação sem muitas sugestões da nossa parte, por acharmos que descubras uma maior força se tiveres permissão para agires por conta própria, do que se interferirmos demasiado.

Irene: É verdade, se fizer de vós uma muleta, passarão a interferir com o meu progresso.

É verdade. Nós fazemos isso por percebermos que tens um sonho teu. Tu és capaz de apurar o melhor a fazer no vosso mundo. Vós compreendeis o vosso mundo melhor do que nós.

Irene: Mas, não me parece que eu tenha progredido muito a esse respeito. Até agora o amor e o desejo de fazer, Yada, sinto-me de tal modo impaciente, que essa é uma das razões porque estou nisto. Sinto um tal desejo de ir em frente com o trabalho, mas com relação a lidar com as condições que me rodeiam, parece que fracassei.

Não, não falhaste, mas aprendeste uma lição muito proveitosa, que é o facto de não poderes trabalhar sozinha. Não podes assumir todo o trabalho sobre os teus ombros e esperar ser bem-sucedida. Precisas ter um sistema. Precisas ser capaz de outorgar parte do trabalho a outros e de confiar que eles façam a sua parte conforme confias em ti.

Irene: Sim, agradeço isso, Yada. Deu-me uma oportunidade de apurar o que poderá ser feito e o que deveria ser empreendido.

Agora, ao dares a outra pessoa um trabalho que partilhe contigo, precisas deixar que ela o faça. Depois de a instruíres de acordo com o conhecimento que adquiriste ao longo dos anos, aí precisas deixar que ela o execute conforme quiser.

Irene: Pois é, mas quero estar sempre a par do que sucede.

Ah, tudo bem. Obter um relatório do que está a fazer, evidentemente, é necessário. Mas assim que avançar para a acção, não deves interferir com a sua acção.

Irene: Bom, eu tento pelo melhor de que fui capaz, quando transfiro uma preleção a alguém que queira reunir grupos ou algo desse tipo. Dou-lhe as coisas básicas - o curto, etc. - e deixo que vá em frente. Sei que quando eu trabalhava em diferentes indústrias e em escolas, etc., caso não tivessem fé em mim e tivessem a certeza de que eu faria o meu trabalho, eu não queria o trabalho. Se me entregassem alguma coisa deixavam-me fazê-la. Acho que isso só é honroso para a pessoa.

Exactamente. Agora tornou-se necessário que tenhas o que no vosso mundo chamam de promotor, alguém que conheça e adore o trabalho a ponto de não precisar perguntar-te constantemente se o que está a fazer estará bem ou mal.
Agora este, conforme deves saber, é um tipo de trabalho muito especializado que nem toda a gente consegue fazer. Nem todos estão aptos a desempenhar uma parte nele excepto talvez enquanto ouvintes. Depois há alguns que podem tomar parte nele por não serem somente ouvintes mas usuários daquilo que escutam.

Irene: Exacto, Yada. É isso que eu quero. Não quero quem esteja ligado ao trabalho, nem mesmo à impressão do livro, que não tenha gosto pelo que faz. Quero entregar-lhe e saber que fará o máximo de que for capaz por ter gosto em fazê-lo. Isso é tudo o que eu quero.

Bom um auxiliar desses tirar-te-á grande parte do trabalho dos ombros. Não te encontras num estado de bem-estar, nem tens a resistência mental para continuares a mover este trabalho sozinha. Precisas de ajuda. Voltemos ao começo. Isso devia ter sido conseguido no início. Quando digo que deveria ter sido conseguido, quero dizer que, se tivéssemos somente pensado em promover o trabalho, o trabalho teria sido disseminado com muito mais rapidez, mas não teria sido aceite de uma forma carinhosa como o é hoje.

Anita: Ah, estou a entender.

Irene: Estou a ver que necessitávamos da fundação que tem.

Pois, pelo que já poderás ver que nesse período inicial não devia ter sido promovido. Era um trabalho que tu e o teu marido tinham que empreender sozinhos.

Irene: Pois, eu não vejo de que outro modo poderia ter sucedido. Actualmente o trabalho encontra-se bem alicerçado e as pessoas sentem um enorme respeito por ele, por ter sido apresentado da maneira apropriada. Só que progrediu a ponto de precisar que outros agora o ajudem. Sinto-me frustrada, Yada, com todos os aspectos necessários do trabalho que devem ser empreendidos, e sinto-me bloqueada.
Não consigo fazer nada com respeito a isso. Bom, devia desprender-me dele, mas não estou desprendida. E isso está a pôr-me terrivelmente nervosa. Terei que fazer alguma coisa a respeito.

Percebe simplesmente que fizeste tudo quanto podias. Esse período do trabalho e do conhecimento do que envolve chegou ao fim. Assim, não podes fazer mais do que o que estás a fazer.

Irene: Exacto. É quase como um director de escola, que conhece todas as secções, mas que não consegue ensinar, pode?

Assim é. Qualquer actividade, quer seja a tarefa de levar a verdade ao vosso vizinho ou às massas, se for de alguma valia, terá o que é chamado crescimento -

expansão - e ao se expandir eventualmente chegará a um ponto em que terá quem queira vir em auxílio como ajudantes. Em qualquer actividade que cresça, o empregador precisa ter mais e mais gente. Não será assim?

Anita: Yada, porque será que ambos terão que sofrer os insultos e os maus-tratos dos outros?

Minha querida amiga, haverá algum trabalho em que a verdade seja a consequência em que aqueles que procedam à dádiva, ou venda, digamos, não sofram assim? Porque não conseguimos coisa nenhuma a partir do nada, pelo que tudo se torna numa troca. Não será assim? Será que toda a gente quer o produto da verdade? Não, por a verdade os arrancam do seu pequeno nicho. Consequentemente deixa-os assustados e traz-lhes um estado de incerteza, e em tal estado de incerteza eles atacam e criticam aqueles que os arrancam ao seu nicho.

Irene: Yada, dir-me-ás que parte Dave Gardener tinha a desempenhar no que acabamos justamente de fazer. Qual terá sido o objectivo de conhecer esse homem?

Mais do que outra coisa para arranjares o dinheiro para poderem vir ao Leste.

Irene: Havia uma certa coisa a desempenhar aqui que necessitava que aqui viéssemos?

Neste período particular, sim. Tens o teu trabalho a fazer, tens que conhecer mais e mais gente que não tomou parte anteriormente. Agora, se ele não tivesse estabelecido esta interacção ao te pedir para vires ao Leste e não te tivesse dado o dinheiro para o fazeres, esta gente não poderia ter comparecido às nossas conversas.

Irene: É verdade. Ele quase cancelou a nossa vinda à sua casa. Só me interrogo do porquê d, por o dinheiro já estar reunido. O contacto pessoal - da razão desse contacto pessoal. No entanto fomos a casa dele, contrariamente ao que o Mark e eu pensamos ser prudente fazer. Porquê isso? Não nos encontramos com mais ninguém lá que tivesse estado presente nas preleções.

Esse homem conseguiu uma melhor compreensão de que estava necessitado por estar a aparecer em público. Embora possa fazer uso das nossas palavras no trabalho que faz de uma maneira jocosa ao jeito de uma comédia, essa é a sua forma de ensinar, por não se sentir seguro quanto a ele próprio.

Irene: É verdade.

Ele precisa ensinar por piadas. Ele precisa ser o palhaço da luz. Pensem nisso, por nem todos poderem aceitar este trabalho em doses de seriedade.

Irene: É como se tivéssemos a maior parte das coisas sobre a era atómica apresentadas em histórias de quadradinhos.

Isso deve-se à mente infantil. A mente infantil precisa ser ensinada de uma forma primária.

Irene. Beneficiá-la por qualquer outra forma está fora de hipótese.

Está fora de hipótese. Eles não o conseguem.

Irene: Quero dizer, na medida do que nos diz respeito.

Nisso sim, e mais. Mas depois houve aquele outro homem e a sua esposa. Também ele estava necessitado de ajuda por ser dotado de uma mentalidade mais séria e andar pelo meio das pessoas - não ele próprio, mas o que escreve, e por ser um pensador sincero, um indivíduo de uma mentalidade séria e de uma mente clara.

Irene: Esse era u fulano judeu. Ele estava mais desperto, em termos clariaudientes, do que o Dave Gardner, conforme o Yada disse ao Mark.

É verdade. Agora, tu vês, a mulher deste indivíduo tem um pouco de receio da seriedade. E tem receio da seriedade por a fazer pensar, pensar em coisas que para ela são um tanto assustadoras.

Irene: Pois é, deixam-na um tanto confusa.

Pois, mas mesmo assim com o amor que temos pela humanidade, nós chegamos até ela.

Irene: Creio que sim, Yada. Ela contou ao Mark que de nada adiantaria ir àquele show do Jack Parr, por o trabalho dele não ser daquele género. Ela percebeu isso. Claro que nós também o tínhamos percebido, mas ele também o percebeu.

Pois, mas nós do círculo percebemo-lo mais em pleno após teres vindo ao Leste. Nós temos uma maior capacidade de estabelecer contactos com o vosso mundo enquanto tu estás presente.

Irene: Pois, eu percebi isso.

É por isso que habitualmente, quando nos pedes para irmos a alguma parte onde não estejas, para ir reunir informação, temos que trabalhar por diversas formas para entrar em contacto com alguém, com energia física suficiente para que possamos trabalhar nesse lugar particular. Só que por vezes não conseguimos encontrar tal pessoa.

Irene: Eu pensei, Yada, que há uma situação nos registos que os pode ajudar um tanto a determinar as condições em certos lugares de que não eu esteja completamente inteirada. Se eu ao menos soubesse das condições que o Mark e eu possamos defrontar, estaríamos mais ou menos preparados e isso sair-nos-ia das costas como água do pato.

A melhor maneira de o fazerem, por tudo -- sabes que o respeitável Maharaja Notcha disse, para estarem preparados para aceitarem o inesperado com equanimidade. Nem sempre conseguem isso por todas as experiências serem inesperadas. Toda a coisa nova que queiramos ou enfrentemos constitui uma condição inesperada.

Irene: Isso é verdade, mas eu necessito de um pouco de conselho e gostaria que... bom, bem sei que fala a verdade comigo, só que me parece, Yada, que possa haver alguma coisa que possamos fazer para criarmos uma condição que nos capacite a realizar aquilo que querem fazer, em especial neste trabalho. Porque será que alguma da outra gente consegue criar uma condição? De que modo será isso produzido? Eu devo estar a ser...

Não, não. Por aqueles que procuram fazer parte deste trabalho, à semelhança desta senhora aqui, da Anita, ela é orientada no sentido de reunir as pessoas. Agora, porque é que obtém sucesso, onde outros falham? Por ela ser sincera com respeito àquilo que está a fazer e mais, por não ter qualquer dúvida na mente quanto ao valor que o trabalho tem, daí que tudo faça para promover o trabalho.

Irene: Mas, isso quer dizer que eu não!

Não, não, tu não tens nada que ver com isso. Todo o que tu fazes é contactar as pessoas. Eu estou a falar da seriedade, da sinceridade daqueles a quem contactas, não de ti. Questiono não a tua sinceridade, nem a possibilidade de tu a questionares.

Irene: Eu sei que não o fazes. Sou verdadeiramente sincera e ti sabes disso, por isso, por que razão a condição não será produzida de modo a eu poder ir em frente com as coisas que necessito fazer?

Por não poderes fazer o trabalho dos outros na vez deles. Eles precisam fazê-lo ou deixar de o fazer. Tu não tens controlo sobre o que eles fazem ou deixam de fazer.

Irene: Disso, estou eu inteirada, mas o meu trabalho, eu estou a tentar conseguir reunir dinheiro suficiente para publicar os livros, e para fazer transcrições, para empreender essas coisas. O que foi que aconteceu que me impede de conseguir dinheiro para isso, Yada? Não pareço ser capaz de criar uma condição que me traga tal possibilidade.

Por tu a quereres criar. Tu queres fazê-lo. Tu vês, isso não é isso, entregá-lo nas mãos da luz do amor. Não digas que tu o estás a fazer. Tu és o instrumento mas a luz é quem o está a fazer. Eu entrego-o à luz para que o faça. Necessita ser feito. É a coisa a fazer. Então entrega-o e não te preocupes com o que estejam a fazer, aqueles que estás a contactar, com o que estejam a fazer ou a deixar de fazer. Faz somente o que tens que fazer, para falar em termos físicos.

Irene: Bom, era o que eu queria saber. Que será suposto que eu faça, falando em termos físicos?

Porque duvidas daquilo que és?

Por não ter o que quero. Eu quero algum dinheiro e não sei, Yada, se estarei a pensar nisso apropriadamente ou não, estás a entender? Não estou a duvidar daquilo que estou a fazer. Creio que estou a fazer o melhor que posso, mas então, se estou a fazer o melhor que posso, porque não terei as coisas que me ponha o trabalho para fora? Estás a ver, eu não sei o que estou a fazer...
Pois, conseguir o dinheiro não é prova nenhuma de estares a fazer o que devias estar a fazer. Podes ter muita gente a comparecer e podes conseguir muito dinheiro e fracassar no que toca ao trabalho.

Irene: Bom, eu sei que tu sabes aquilo que estás a dizer, e respeito-o, mas, Yada, então se isso é assim, então como é que, de que modo nós... bom, tu dizes para

colocar isso nas mãos da luz. Como é que o dinheiro vem? Virá simplesmente a acontecer que alguém veja a necessidade disso? De que modo será funcionará isso na luz? Nós trabalhamos inseridos num sistema monetário, consequentemente precisaremos de dinheiro para o fazermos, e ainda assim devo deixar isso a cargo da luz?

Torna-se muito difícil conversar contigo, e porquê? Há anos que tens o sentimento entranhado de deveres desandar o manípulo ou não correrá qualquer água pela torneira. Tenho muita incerteza sobre como te falar, por adoptares atitudes que não quero ver criadas em ti. Agora, isso não quer dizer que estejas a fracassar no trabalho. Não estás. Estás a ver, é disso que tenho receio; tenho até receio de o dizer por adoptares a atitude de estares a ser criticada. Tu estás a ser instruída e se não o acatares como uma instrução, então irás acatá-lo como uma crítica, e vais sentir aquele velho sentimento de culpa.

Irene: Bem, sei que tens razão nisso, Yada, mas creio que seja por no começo me ter sido dado e ao Mark a fazer e eu não saber qual a minha parte ou qual não é e eu...

Tu tens estado a faze-lo o tempo todo.

Irene: Pois sim, mas eu não sabia quanto correspondia à minha parte. Penso que por certas condições não terem sido concretizadas, seja essa a parte que me caiba, a de alterar o padrão ou talvez fazer algo que não tenha feito, por não ter quem me tenha dito abertamente: “Olha, quero que faças isto e aquilo para ajudares nisto.” Não sei qual seja ou deixe de ser a minha parte com respeito a obter as coisas feitas. Por isso, o que quer que me digas, claro que estarei a favor do trabalho e quero ajudar pelo melhor que conseguir. É por não estar a andar que me sinto culpada.

É por pensares que o estejas a fazer que te sentes culpada. Vê bem, tu pensas estar a fazê-lo. Mas é a luz dentro de ti que o está a fazer. Não sei se me estarei a tornar claro, estou?

Irene: Estás, a luz dentro de mim está a fazer o trabalho, mas isso não será a mesma coisa que não o estar a fazer?

Se perceberes isto e a seguir disseres que represente um fracasso, estarás a destruir a crença em ti própria, na tua própria luz.

Irene: Sei o que queres dizer, Yada. Sim, percebo aquilo que estás a dizer, claro. Não posso dizer que esta força criativa em mim não esteja a fazer o trabalho bem. Isso seria desligar-me, isso é negar, insultar o criador. Não é isso que quero dizer, mas acho que devo aprender lições e que devo saber o que fazer.

Bom, faz o favor de olhar, uh? Voltemos atrás ao começo, quando este trabalho ainda nem tinha começado. Terás feito alguma coisa que o tenha levado a ter início?

Irene: Fiz, sim, só que não estou ciente do quê.

Nesse caso, não fizeste nada.

Irene: Não.

Mas sim a luz dentro de ti. Este homem nada fez para empreender este trabalho. É por isso que ele veio a existir, por nada ter sido feito. É quando o homem tenta fazer alguma coisa, o tenta fazer, que fracassa. Todos os grandes homens de dinheiro nada fizeram para o obter. Foi por isso que o obtiveram.

Irene: Isso quase parece uma contradição, não?

Contradiz, por fisicamente nada terem feito. Mentalmente, fizeram tudo. Que foi que fizeram? Pensaram no dinheiro, pensaram no dinheiro. Agora esse pensar no dinheiro voltou-os na direcção de acumulá-lo. A concentração no dinheiro trouxe-lhes dinheiro. A ideia de dinheiro foi da maior importância na ideia deles. Eles usaram de seriedade com respeito ao dinheiro. Mentalmente não tiveram reservas quanto àquilo em que pensavam, pelo que nada os demoveria de conseguir dinheiro.
Olha, se fazes favor, tu tens um amante, e dizes-lhe que o amas. Então não podes ter reservas em relação a acompanhá-lo até ao fim. Acompanha-o sem reservas ou não o acompanhes de todo, pois irás deixar de o amar se o fizeres. Tu tens vindo a fazer um grande trabalho, um grande trabalho. Fizeste sempre que poderias ter feito, mas agora está a tentar fazer mais do que consegues fazer. Isso precisa parar. Precisas acreditar que alguém mais seja responsável pelo trabalho, e não somente tu. Quando o conseguires isso tirar-te-á o peso dos ombros quando algo parecer estar a dar para o torto.

Irene: Bom, Yada, se me dizes isso, então quero perguntar-te se essa gente que me virá ajudar virá até mim.

Sim. Olha, se fazes favor. Hoje disseste ao homem que estava no ar, quando ele perguntou: “Quando é, se faz favor?” Tu respondeste que era $150. Tu sabias que era o que precisavas. Não estavas a pechinchar, nem hesitaste expô-lo por saberes que correspondia àquilo de que precisavas. Fizeste-lhe a declaração, pelo que o homem não discutiu. Ele pressentiu a frustração em ti, mas não a dúvida, nem duvidou do que precisavas, pelo que to deu. Estás a ver, não o fizeste física, concretamente, e aconteceu facilmente. Caso o tivesses conseguido fisicamente, terias ficado um pouco na dúvida. “Poderia eu ter conseguido tanto?” “Irá discutir o meu preço?” “Irá recusá-lo?” Não quiseste saber dessas coisas. Caso tivesse recusado terias dito: “Óptimo, é isso” e terias ficado por isso.

Irene: Essa irá igualmente ser a minha atitude doravante.

Tudo bem. Estás a adoptar uma atitude construtiva, “construtiva” no sentido de ser isenta de receio, de dúvida, quanto ao que seja certo para ti e para o teu marido por este trabalho pertencer a ambos e a nós.

Irene: Eu sei.

Não a “mim,” nem a “nós,” a ti e ao teu marido, mas a nós, incluindo nós do Círculo.

Irene: Obrigado. Tens toda a razão. Pertence a toda a gente

Pois. Por isso, quando falares nele diz “nós” ou “nosso.” Nós queremos isto, precisamos – quando disseres “quero” referes “precisamos.” Essa necessidade é consequentemente satisfeita quando o dissermos com sinceridade: “isto é o que é necessário.” Aí ninguém captará dúvidas quanto ao que tem que pagar, mas dúvidas do que precisas. Percebeste?

Irene: Percebi.

Quando alguém te recusa aquilo de que precisas, deixa que se exasperem. Vai junto dos que compreendem e sentem sinceridade no que dizes.

Irene: Sabes, Yada, quando descubro que dei continuidade ao padrão que acabaste de descrever agora mesmo, sinto que dois ou três venham até ao meu encontro de imediato e queiram assistir às preleções. Se não me insultar a mim própria ao me menosprezar, a primeira coisa de que tomo conhecimento é outra pessoa a aparecer.

Volta de novo à história do começo deste trabalho. Na parte inicial sugerimos que vós não conseguis dinheiro como a ideia por detrás do trabalho. Assim, padeceste de dois anos de uma vida de escassez, com muito pouco. Nós percebemo-lo mas não nos podíamos permitir dar ao luxo de retirar a afirmação que fizéramos do que precisavas ou do que era preciso ser feito. Agora mudaste, por constatarmos as condições do vosso mundo. Verificamos que os vossos companheiros não respeitam algo grátis. Mas houveram muitos que tentaram. Quando te dissemos mais tarde: "Agora precisam cobrar tanto," e tu transmitiste esta declaração a certas pessoas, elas disseram-te que não se pode vender a verdade, que precisamos trabalhar com amor e deixar que as coisas aconteçam. Só que vós viveis num mundo de dinheiro, de modo que devem viver de acordo com as condições que imperam ao vosso redor e viverão mais satisfeitos. Deixem-se levar pelas condições, obedeçam a essas condições. Agora, se vivessem num mundo de amor, de um verdadeiro amor que reinasse entre os vossos companheiros por toda a parte, aí diria que se poderiam permitir mover por entre os vossos companheiros com completa confiança quanto ao vosso bem-estar ser assegurado. Só que não viveis, entendes? Viveis num mundo de gente adormecida, de zombies, de sonhadores que não percebem que são quem sonha.

Irene: Foi quase seis anos. Nos próximos anos iremos cobrar um dólar, mas caso as pessoas não queiram contribuir com o dólar, também não precisam.

É verdade, é verdade.

Irene: Foram seis anos disso, e sabes que mais, Yada, muita gente pensa que isto tem sido u mar de rosas.

Pois é, e pensam que é um trabalho que acontece da noite para o dia.

Irene: Mas não me sinto verdadeiramente arrependida. Sinto-me muito honrada por ter tido os antecedentes que precisei ter para me colocar na posição em que agora me encontro. Jamais me arrependi de trabalhar nesta obra como tu bem sabes.

É verdade.

Anita: Yada, assistir-me-á algum padrão cármico? Alguma vez terei estado neste trabalho antes?

Claro que estiveste, mas devemos ter o cuidado de não pensar nesses termos, por poder instaurar sentimentos de culpa, no sentido de estarmos a pagar por alguma coisa. Em tudo quanto fizeres, sempre, senhora, não suscites a questão do carma nem do pecado em relação ao que estiveres a empreender. Faz aquilo que achares ser sinceramente a coisa acertada no teu íntimo e depois esquece a coisa. Porque, se te preocupares com os resultados do que fizeres, jamais chegarás a fazer coisa nenhuma. O medo dos resultados atingir-nos-ão e paralisar-nos-ão numa condição em que não poderemos agir, por temermos os resultados.

Anite: Sou culpada por isso

Não faças isso. Deposita a tua consciência naquilo que estiveres a fazer. Preocupa-te unicamente com isso e somente isso.

Anita: Ainda que soframos ofensas.

Ainda que venham a sofrê-las. O que os outros façam não é da vossa responsabilidade. Se parecer que os ofendem, encarem isso como uma lição. Terão aprendido algo de valor. Terão aprendido que essa pessoa não se encontra preparada para a vossa luz, e temporariamente simplesmente afastais-vos deles.

Irene: Yada, não quero expor-me mais a... Se aparecer em Washington, vou-lhe dizer, com um sentimento de afecto no meu coração, que dispenso o seu dinheiro e a sua presença nas palestras. Não quero ser incomodada com contactos da sua parte. Nem sei se virá ou não, mas estou certa de que se vier, o vou evitar durante as palestras. Não quero estar perto dele. Tão pouco me posso afastar dele pelo que terá que pegar na sua mochila e ir embora, acho eu. Tu pensarás que isto seja um erro, acho eu.

Não acho que seja um erro. Faz aquilo que achares que deves fazer e não te arrependas disso, porque se te arrependeres, cairás na culpabilidade

Irene: Entendo.

Agora, por eu dizer alguma coisa isso não quer necessariamente que seja verdade. Achas que seja verdade? Isso é o que importa. Vós viveis no vosso mundo, entendes? Tendes que satisfazer certas condições, que não podes negar e de que não vos podeis evadir, assim, precisais satisfazê-las e trabalhá-las de acordo com a forma como e sentirem com relação a elas, e não como eu me sentir. O meu mundo, entendes, o estado de consciência em que habito, ninguém o pode prejudicar -

ninguém. Eu podia de imediato passar para a presença do próprio diabo e sentir carinho por ele, por eu saber o que ele é. Mas no vosso mundo, vós não sabeis. E por que é que não sabeis? Por estarem bloqueados por várias tipos de atitudes emocionais. O vosso EGO, e quando refiro "vosso" refiro o homem no seu conjunto, o ego acha-se sempre presente e quando é ofendido, coisa que sempre procura ser, então temos juízos emocionais sobre a forma de responder a essa ofensa. Não podem fazer de outra maneira. No vosso mundo é assim. O que quer dizer que precisam viver nesses termos. Como é que irão reagir? Da forma que acharem que devem. Se não o fizerem, então ficarão com outro cuidado nas mãos, o cuidado chamado "negação" dos vossos próprios sentimentos. Isso provocar-lhes-á doença no corpo. Estareis a negar as vossas próprias forças criativas. A sinceridade é chave com respeito à liberdade.

Irene: Devemos ser sinceros connosco próprios. Devo fazer o que achar ser certo

Exactamente. Agora, esse homem, o Sr. Reed, há vários meses atrás achou necessário irritar-se com outro indivíduo e exigir uma acção violenta sobre o corpo desse outro indivíduo por causa do que tinha sido dito. Bom, foi isso que ele sentiu. Podia ter agido de modo diferente? Não podia ter agido de modo diferente.

Anita: Yada, que poderemos fazer para acelerar o nosso caminho para o estado em que te encontras?

Minha respeitável amiga, não o podes acelerar, por o caminho para a luz da plena compreensão passa pelo viver, pelo viver e passar pelas experiências. Se falharem uma experiência necessária, isso significará que tereis dado um passo atrás no afastamento da luz ou que não tereis avançado de todo.

Anita: Nesse caso precisamos de um boa quantidade de experiência.
Correcto. A vida é viver, e o viver é acção. Aprende a apreciar cada experiência por que passas. Deves ter necessitado dela, caso contrário não terias passado por ela. Não imaginarão, meus amigos, que quando têm o que pareceis chamar de contratempos, que isso também não represente um contratempo para nós? Vocês não retrocedem sozinhos.

Irene: Bom, falando a sério, Gostava de saber o que queres dizer, quando dizes, por exemplo, com isso que dizes que estamos a retractar uma situação quando algo não se afeiçoa exactamente como queremos, para nos afastarmos.

Assim é. Agora, tu não podes modificar esse homem, porém, não necessitas permanecer na sua presença.

Irene: Pois bem, eu quero de verdade que tu, quando expresso um pensamento relativo a algo, sobre o que devia fazer, da minha atitude em relação a isso; eu não quero estar na presença de alguém que não respeito, embora não diga que não respeite a luz que exista nele, apenas a sua presença física. Qual será a maneira correcta de agir com respeito a isto? Deverei ignorá-lo por completo? Tu dizes para eu agir em consonância com o que sinto. Eu posso estar completamente independente dele, mas não quero nenhum do seu dinheiro, nada. Caso venha à preleção pagará pela comparência. Não me quero sujeitar a ele, eu quero separar-me dele, ponto final. Agora, será esta uma atitude que seja . . . . bom, é uma atitude concreta que tomo no sentido de me afastar da sua presença?

Não, não, não é. Tu já sofreste às mãos dele por duas vezes. No entanto, duas ou três vezes é suficiente, é suficiente. Agora, se o desejares, caso essa gente esteja presente na palestra, na conversa, se desejares pedir-lhe que se retire, faz isso. Mas precisas saber que vais atiçar mais violência se o fizeres, por ele vir a sentir-se frustrado e insultado e magoado, e o ego irá irromper e irás defrontar-te com mais violência. Agora, se pretenderes ignorá-lo, isso já é diferente. Não precisas dirigir-lhe a palavra. Podes ir para uma outra sala.

Irene: Sabes, Yada, eu podia estar dissociada dele. Penso que vou mesmo deixar que venha caso queira vir. Se não quiser, tudo bem, e agirei em relação a isso de acordo. Vou permanecer dissociada dele.

Assim é, e caso ele te dirija a palavra, poderás dizer: “Lamento, mas não tenho nada a dizer-lhe.”

Irene: Pois é, eu tenho uma personalidade tipo dual. Dou por mim a dizer uma coisa e depois a discutir isso demoradamente e a pensar: “Isto não é o que eu quero fazer.” Portanto, por vezes sinto como se fizesse uma afirmação e a seguir a contradissesse. Não achas que eu faça isso, Yada?

Pois sim, mas isso não tem importância. Todos fazemos isso de um jeito ou de outro. Bom, sentes-te melhor?

Irene: Sinto.

Não te preocupes. Nós não estamos meramente sentados numa nuvem a deixar que faças ou falhes. Não, nós sabemos o que seja adequado experimentarem, e o que não seja. Ao mesmo tempo, não dizemos que devam experimentá-lo ou que não devam.

Irene: Apenas deixam que o experimentemos.

Assim é, por este trabalho ter uma abrangência muito mais do que parece pela rama. Não tem que ver somente com o momento. Muito embora preguemos o eterno aqui e agora da vida, dez mil anos adiante é agora. Nós só queremos que não te esgotes a encostada contra a parede

Irene: Pois, eu tenho vindo a fazer isso, Yada.

Então não o faças. O trabalho tornar-se-á mais leve e trazer-te-á muitas coisas de valor a ti e ao teu marido, assim como a outros. Vou partir por um bocado e voltarei e conversarei com a Anita e o Alfred caso desejem conversar.

Irene: Deixemos que o nosso pequeno amigo saiba que a sua mãe nos escreveu e que lhe daremos a nossa bênção e que lhe diremos que ele tem andado ao nosso redor. Haverá alguma mensagem que ele gostasse de enviar?

Ele envia o amor dele, por estar com eles no amor e para não se preocuparem nem sentirem ansiedade com relação a ele; que ele teve um trabalho a fazer aqui na terra e que ele fez o que veio fazer na medida do que pode nesse período e que partiu. Envia do mundo da luz o seu amor – diz isso à mãe e ao pai e irmãs.

Anita: Yada, terá alguma vez contactado o meu irmão de novo? Estará ele a avançar?

Sempre, Ah sim. Já tem um melhor entendimento da vida, muito mais fácil do que quando tentou ter aqui na terra. Aqui tornou-se muito difícil para ele, muito mesmo. Ele não queria aprender, porém agora sabe e tem vontade de aprender.

Anita: Yada, tem alguma possibilidade de o ver de novo e de lhe transmitir uma mensagem da nossa parte? Diga-lhe apenas que o amamos e que ficamos encantadas por ouvir novidades sobre ele.

Essa remessa de afecto pelo pensamento a outros, quer ainda se encontrem no vosso mundo ou em qualquer dos estados mentais da consciência, faz muito por

aqueles a quem é remetido. Ajuda a despertá-los, a que se expandam. O amor é a chave da criação e para a criação. Independentemente do que lhes fizerem, não crieis nenhum sentimento de negativismo em vós com a ideia de que os venham a magoar porque não vão. O amor vai ao encontro e ajuda; o ódio permanece connosco e destrói o que o emite.

Anita: Pois, só que por vezes torna-se difícil perceber que nos remete de volta para um estado de temor.

É verdade. Não tenhas medo. Não há o que temer, nada, por tu seres o mestre. Tu és o criador, és o mago que cria os truques da vida. Mas se receares, não saberás como operar esses truques. Qualquer um que seja um bom mago verá através de ti, e tu não quererás que isso aconteça. Na honestidade, na sinceridade não podes ter medo, o medo não pode existir. Ele só pode existir quando nós cambaleamos na borda da incerteza, da indecisão. Toma uma decisão e mantém a tua decisão. Poderás esta errada, podes ter feito o que julgas ser uma má decisão, mas até mesmo a chamada decisão errada será melhor do que a falta de decisão. A falta de decisão é destrutiva para nós. Não será?

Anita: É.

Toma uma decisão. Agora, se essa decisão instaurar uma série de acções equivocadas ou o que é chamado acção negativa, precisas acautelar-te de modo a não incutir em ti própria nenhuma noção de culpa. Isso é o que tens vindo a fazer.

Anita: É. Também sou culpado por isso.

Todos nós, todos nós o somos. Faz o que tiveres que fazer e não receies os resultados. Conheces a história do jumento? Há aqui o que vocês chamam de fardo de feno e um outro fardo de feno acolá. O burro morreu à fome por não conseguir tomar uma decisão quanto ao fardo de feno devia comer primeiro. Em meio à fartura, ele morreu à fome por não tomar decisão nenhuma. Tomem uma decisão e mantenham-na assim que a tiverem tomado.

Irene: Bom, é nisso que tenho vindo a pensar em relação ao nosso pequeno amigo em Detroit. Deverei tomar uma decisão e declarar o que é suposto que faça lá, eu ele já estará ciente da minha decisão, Yada? Não o quero ofender, mas queria mesmo saber como lidar com isso.

O homem de Detroit fará tudo quanto puder para fazer as coisas acertadamente.

Irene: Muito bem, então não tenho que fazer nada, certo?

Não. Lembra-te que essa foi uma viagem que não foi planeada.

Irene: Não, é verdade.

Foi dada; aconteceu. Deixa-te levar pelos termos em que aconteceu. A vida pode ser muito excitante, sabes se não procurarmos fazer por que as coisas aconteçam

Irene: É verdade. Mas tu sabes o que aconteceu antes com respeito a ele quando ele fez a leitura em favor dele, Yada?

Sei.

Irene: E estás a par do que ocorreu lá, o que não completamente esclarecido, pelo que gostaria de saber em que posição me encontro.

Virá a ser, virá a ser.

Irene: Porque, vou ser muito positiva acerca disto, futuramente.

Tu tomas as tuas decisões e vives em conformidade com elas.

Irene: Por vezes podemos insultar uma pessoa que trabalha na luz, ao sermos demasiado empáticas.

Não, não. Diz-lhe. É isso que é necessário. Não lhe digas o que deveria fazer no seu mundo, na sua vida, apenas na tua vida. Onde está a tocar-te na tua vida, diz: "Connosco é assim." Não faz diferença, não o consegues insultar. Caso ele se sinta insultado, será por se ter insultado a si próprio. Quando lidamos com sinceridade e afecto com os nossos companheiros, lidamos conforme acharmos necessário lidar. Somente quando não lidamos com afecto que nos tornamos presunçosos por termos medo. Vou deixá-los. Voltarei dentro de pouco tempo.

Anita: Deverei dar sumo de laranja ao Mark?

Não, ele está bem.

Anita: Obrigado, Yada.

Yada regressa e por um momento fala na sua língua antiga, o Yu.

Irene: Ele está a agradecer-te Anita, por o acolheres aqui em tua casa. Ele quer agradecer-te, Anita, por teres arranjado todas essas cadeiras na tua casa para acolheres esta multidão toda, esta noite. Pergunta se te sentes cansada. Ele quer que repouses.

Anita: Estou, um pouquinho. Eu vou-lhe dizer, Yada, sofri um pequeno choque para cúmulo de todo este trabalho, com a passagem do meu irmão. As coisas não me correram lá muito de feição. Teria gostado de o ver um pouco diferente no passado. Pensava ter superado as emoções, mas não superei, Yada, e ainda me sinto...

Inglesa.

Anita: Ah, Yada, obrigado.

Nós do círculo achamos que te saíste de forma notável com respeito ao teu aspecto emocional. Sob as condições em que te viste saíste-te excepcionalmente bem. Para alguém com o sangue à flor da pele, é muito difícil esquecer. Muito embora não tenham tido relações estreitas nos últimos anos da sua vida, ainda assim ele é teu irmão e constitui uma situação incómoda, eu sei. Mas, conforme eu disse na noite passada, não há nada a ganhar do choro e da continuidade.

Anita: Abençoado coração, Yada, por teres estado connosco.

E mais do que isso, o teu irmão encontra-se em bom estado.

Anita: Está?

Está, sim.

Anita: Poderia contactá-lo? Conseguiria vê-lo?

Irene: Ele esteve aqui na noite passada. Ele tentou dizer algo ao Mark, não foi?

Foi. Que se sentia um tanto incomodado por não teres revelado um entusiasmo maior com respeito a isso

Anita: Ah, foi isso! Eu não revelei entusiasmo. Ele queria que eu tivesse chorado?

Sim, ele estava à espera disso, mas disse: "Para quê?"

Anita: No entanto, os sentimentos que tenho por ele são sinceros e profundos.

Ele sabe o quanto é tolo ficar todo ficar emocionalmente desconcertado por ele ter passado. Melhor, ele disse, que ele foi, por estar a começar a sofrer bastante. Sentia-se muito cansado e ficou satisfeito por ter partido, mas não sabia que iria sobrevier à morte do seu corpo físico.

Anita: Não sabia não senhor.

De modo que ele quer dizer-te a ti e ao teu marido que ficou muito surpreendido, muito chocado mesmo, contudo diz que foi um choque agradável saber que tinha sobrevivido à morte do corpo. Além disso deseja dizer que nos últimos anos se sentiu muito aborrecido contigo e com o teu marido, e que lamente muito isso. Ele desejaria que as coisas pudessem ter sido diferentes, mas ao não saber o que é a vida, não conhecendo o lado mais amplo dela, ele apenas viveu o seu lado físico. E que quando a sua mulher estava a morrer, ele quis que ela morresse, por se querer livrar dela.

Anita: Ele disse-lhe isso?

Disse, mas agora, ou seja, mais tarde, lamentou muito o sucedido.

Anita: Ah, imagino que sim.

Mas quando chegou a vez dele, ou quando chega a nossa vez, a vez de todos, aí tendemos a ter uma forte tendência para lamentarmos algumas das coisas que tivermos feito. Só que aí, é fútil lamentar-nos, por ser demasiado tarde.

Irene: Yada, a compreensão que a Anita tem, para ela não é demasiado tarde, por ela saber que o irmão dela é mente, e conquanto ele agora chegue a perceber a verdadeira história da coisa, isso traz-lhe muito conforto.

Conforta-a, mas ele já passou por isso, e ele não, por isso, nesta altura ele lamenta. Ele diz que está ciente de ter sido um homem mau e de ter tido uma disposição muito ruim, mas que é que se poderá fazer agora em relação a isso - nada.

Anita: Ele terá alguma mensagem curta a passar-me, que me faça chegar sobre o que pensa agora sobre os filhos – ou... Bom, haverá alguma coisa que ele gostasse que soubéssemos. Isso é já... agora percebo, mas para o levar a sentir-se satisfeito de novo, eu dir-lhe-ia: "Abençoado sejas, e continua a fazer por conheceres a luz e a verdade."

Ele diz que, ao desconhecer que sobreviveu, ele procurará fazer isso, só que não tem ideia do que fazer. Mas eu digo-lhe que ele não precisa saber, porque lho dirão, de modo que ele não se verá só nem abandonado por aí. Ser-lho-á ensinado, já que ele tem um mestre que tratará de ver que ele obtenha uma melhor compreensão sobre a natureza da vida que acabou de abandonar, e da vida que está a gora a começar a viver. A viver. Ele diz que nada tem a transmitir aos filhos.

Anita: Ele não tem nada.

Ele esteve zangado contigo?

Anita: Não, comigo esteve de bem. Mas também está a abandonar a esposa, a sua segunda esposa.

Ele diz que isso agora acabou e que ninguém... Mais, ele disse que se casou da segunda vez por uma questão de companheirismo e não de amor.

Anita: Ele foi um homem muito só.

Foi. Diz que se casou há muito tempo com a primeira esposa, e que há muitos anos atrás desejara ser livre. Ele não a amava em absoluto. O que é de lamentar, não?

Anita: É, é de lamentar Yada, e é muito triste.

Mas depois, senhora...

Anita: Mas arrancar-lhe a verdade, por ele próprio o ter dito.

Sim, sim. Sabes, em muitos aspectos, no esquema mais amplo da vida, é melhor que ele aprenda por esse método de viver, com alguém a quem não ame. Isso ensinou-lhe muitas coisas. Só que ele arrepende-se de lhe ter arranjado tantos sarilhos. Ainda assim, nada pode ser feito com respeito a isso, e ela encontra-se no mundo em que ele agora se encontra, só que eles nada têm em comum, actualmente, pelo que nem se encontram.

Anita: Pois, posso ver isso.

No mundo para que todos vós eventualmente vireis, encontrar-vos-eis com aqueles com quem tiverem algo em comum.

Anita: Espero encontrar-me consigo, Yada.

Isso é muita amabilidade da sua parte, mas sabe senhora, não procuro promover esse sentimento nas pessoas aqui na terra.

Anita: Eu sei que não.

Por... não gosto de dizer isto porquanto por vezes soa demasiado a tolice, mas poderei vir até si de tempos a tempos caso deseje que o faça, mas eu não habito o mesmo mundo, neste estado de consciência em que irá encontrar-se, pelo que se tornará difícil para si contactar-me. Eu teria que a contactar a si.

Anita: É verdade, eu percebo isso, Yada. Eu sei que eu...

Agora, faça o favor de não me interpretar mal. Eu não sou melhor que você, nem sei mais do que você. Contudo, admito que sei algumas coisas de um modo u tanto diferente de si, pelo que isso instaura uma certa separação entre nós que eu precisaria atravessar para chegar até si. Está a compreender?

Anita: Estou, sim.

Porque na realidade nós fazemos todos parte da mesma mente. Existe apenas uma só consciência, uma vida, e todos vivemos nela quer estejamos no corpo físico ou fora dele.

Anita: É sim, Yada.

Irene: Esta é a parte em que o Yada explica recorrendo ao compartimento de nove metros que é dividido.

Anita: Por intermédio do Yada tive experiências maravilhosas e sinto-me satisfeita por saber que estou no meu caminho.

Ah, sim e tu e tu, todos vós já passastes por experiências maravilhosas, mas cada um pouco diferente dos outros. E todos nos encontramos a caminho conforme vocês tanto utilizam a expressão, a caminho, todo ser humano está a caminho, cada um numa jornada um tanto diferente em direcção à luz da vida. Assim, quando perceberem isso, ninguém poderá sentir-se superior nem inferior a ninguém. Isso ajuda a que todos percorram a jornada ao mesmo nível dos outros. Agora você, minha amiga, falou da palavra Ohm.

Anita: Foi.

Vou falar um pouco acerca disso, por estar a par do sincero interesse que tem por isso. Comummente não falo dessa sílaba, por ser uma palavra que ainda não estamos em posição de usarmos. Precisamos esforçar-nos por isso porque, conquanto seja chamada uma sílaba santificada, o termo "Santo" não me agrada.

Anita: Não, eu diria que é sagrada.

Pois, mas não santa. Sim, existe uma diferença.

Irene: (diz algo e carácter reservado)

Exactamente, m as se uma pessoa que não esteja preparada de algum modo tropeçar na forma adequada de a usar, isso poderá causar-lhe muito pesar. É a palavra que na vossa Bíblia Cristã, onde diz "No começo era a palavra e a palavra estava com Deus," e toda essa coisa de: "e a palavra era Deus."

Anita: Era a palavra da criação.

É isso mesmo. É aquilo que vós nesta parte do mundo chamaríeis de palavra perdida da criação, por ao a fazermos ressoar de modo apropriado poderemos reunir a matéria, e assim criar instantaneamente uma forma dotada de vida. Já estão a ver o perigo que comporta. O homem quer subir até aqui antes de começar aqui em baixo. Não se pode fazer isso por gerar uma enorme confusão mental. Amenos que primeiro compreendamos o "aqui em baixo" e subamos lentamente, quando aqui chegarmos a cima ficaremos inteiramente perdidos. A vossa Bíblia Cristã fala do homem a quem chamam Jesus, quando ele se encontrava na cruz entre os dois ladrões, e diz lá que um deles se terá voltado para esse Grande Mestre e lhe terá dito: "Ai, Mestre que me sinto tão apavorado; que irá ser de mim?" "Não temas, porque em verdade te digo que neste mesmo dia estarás no paraíso comigo." Ora, isto soa a uma promessa esplêndida, só que não é verdade. Não é verdade. Ele não

disse isso. O que disse foi mais ou menos assim: "Não temas, por te dizer neste dia, que virás a encontrar-te no paraíso comigo." A vírgula faz com que esse homem (o ladrão) ainda tenha muito que aprender quanto ao que o paraíso seja antes de ir para lá.

Anita: Muitas encarnações a partir de então.

Mas quando a vírgula foi negligenciada, tornou isso numa falsa promessa. Ou seja, que o Grande Mestre venha conduzir uma alma inculta ao estado de perfeição.

Anita: Entendo, Yada. Queria colocar-lhe uma ou outra questão. Primeiro, com respeito à sílaba Ohm. Depois, quanto à extensão da consciência, por ser nisso que estou a trabalhar.

Bom eu teria todo o cuidado com respeito a expandir a consciência para além da consciência do teu corpo. Eu teria muito cuidado com isso, por ser coisa perigosa. Tem havido diversas pessoas no vosso país que me tem sido trazida à atenção por causa da prática do que chamais Ioga, ou tentativa de subjugar a consciência à totalidade da consciência, Isso é perigoso porque, se a pessoa não souber como abrir mão desse estado omnipresente de modo a regressar à vida aqui do dia-a-dia, a pessoa virá a ser considerada insana, e provavelmente será internada numa instituição psiquiátrica. Não conseguirá viver em dois mundos ao mesmo tempo.
Não creio que praticasse a expansão da consciência ao modo que os vossos mestres Ocidentais lhes revelam. Aquilo que eu faria seria tentar chegar a conhecer o vosso mundo físico melhor. Isso é importante porque, quando conhecem o mundo físico, então conhecem todos os outros mundos. Ninguém tem que ficar sentado a praticar a respiração nem a concentrar-se nisso. E se quiserem chegar a conhecer o mundo físico precisarão projectar a vossa mente no exterior, no mundo físico, para chegarem a conhecer a natureza que tem. Agora, a melhor maneira para isso passa primeiro por se conhecerem a vós próprios. Não QUEM sois, mas o que sois. Um pensamento um pouco concentrado em breve dir-lhes-á que sois o criador. Não resta dúvida quanto a isso. Observam o corpo, examinam-no e vêm que é criado a partir da substância que em Inglês chamais de átomo. Os átomos reunidos compõem o que é chamado estrutura celular. Agora, antes, precisam reunir-se no que é chamado de molécula. Depois, a molécula, em determinados arranjos compõe os diferentes tecidos chamados células, células da pele, células do sangue, células ósseas, e cada uma um pouco diferente, formam no conjunto as diversas partes dos organismos - dessa forma chamada corpo. Agora, de que modo se chegam a juntar? Pale vontade que vocês lhes imprimem. Agora, vocês não operam isso com a vossa mente consciente.

Anita: Não, é a mente supraconsciente, ou o Eu Superior.

Exacto. Agora, esse Eu supraconsciente sabe exactamente a substância que precisa reunir para formar um corpo, quer seja um corpo físico ou o corpo de um insecto ou de um animal de qualquer tipo, ou de um peixe do mar. O vosso Eu supraconsciente sabe exactamente. Agora, todo corpo, todo agrupamento químico necessário a uma forma é conseguido por uma fórmula muito precisa - conhece o termo fórmula?

Anita: Conheço, sim, Yada, e não será verdade, Yada, que o corpo de toda a gente é o mesmo, é composto dos mesmos químicos e por aí fora...? Não será isso verdade?

É verdade.

Anita: E que diria, qual será o químico que mais predomina no meu corpo?

Bom, isso é difícil de dizer. Precisaria estudar o seu corpo um bom bocado, verificar as diversas mudanças que se processam na química do corpo por acção do que chamam de sistema nervoso. Agora, a mente reage a diversos tipos de coisas aqui e cada reacção ou resposta que sofre dos estímulos exteriores provoca um impulso do sistema nervoso no que é chamado sistema glandular, em especial do que chamais de glândulas endócrinas. Agora, essas glândulas endócrinas começam a provocar mudanças químicas diminutas na substância que produzem e injectam na corrente sanguínea. Tal como, por exemplo, vocês sofrem o que chamais susto em relação a qualquer coisa. Num instante, aquilo que é chamado glândulas adrenais drenam adrenalina na corrente sanguínea para impedir que o coração pare. Agora, caso o susto seja grave, elas podem injectar um grande dose de adrenalina na corrente sanguínea e se vocês não a usarem por uma forma qualquer de acção, é provável que se volte contra o coração e o liquide por qualquer forma.

Voltamos aos tempos antigos do homem, aos dias em que os homens das árvores e aos homens das cavernas e descobrimos que sempre que eram atacados ou estivessem na iminência de o ser, as glândulas adrenais emitiam a substância na corrente sanguínea com toda a rapidez, para proteger o coração, e além disso ele sentia necessidade de entrar em acção, quer no sentido de combater quer de se proteger, ou de fugir. Em tais casos, é em acção que precisamos entrar, ou a adrenalina revelar-se-á excessiva. O excesso de adrenalina não será utilizado e cairá de volta sobre o sistema nervoso e o coração e pará-lo-á. E assim, a mesma coisa acontece com o que chamais o comer. O comer, embora constitua um hábito natural a todas as criaturas, o homem atingiu um estado de consciência em que pode chegar

a ser muito selectivo quanto àquilo que ingere e conhecer a natureza do que come. Também tem conhecimento da natureza do corpo químico, o que é algo que mais nenhum animal conhece. Bom, os outros animais precisam escolher pelo que chamam de instinto para comer isto ou deixar de comer aquilo, para poderem sobreviver. Contudo, o animal não conhece a natureza da substância que não deve comer. Sabe apenas instintivamente que não é adequada ao seu corpo. Porem, de vez em quando - tomemos o exemplo do gato selvagem - conquanto goste comer carne de uma forma generalizada, quando adoece, procura o tipo adequado de ervas que mastiga para ficar melhor.

Anita: Estará a dizer que em qualquer caso eu deva manter a carne à distância de vez?

Não, não, antes pelo contrário. Se fosse a ti, eu procurava cortar com os amidos, as féculas e os açúcares, aquilo a que chamais de hidratos de carbono. Eu procuraria acabar com isso. Um excesso de hidratos de carbono provocam um envelhecimento acelerado do corpo, além de muitas rugas. Estão a ver este homem aqui. Tudo isto provem do excesso de uma alimentação à base de hidratos de carbono e doces e amidos dos primeiros anos de existência. Isso provoca um excesso de acidez no sistema o que tende a decompor as células da pele, e as torna tipo aguadas. Está a compreender?

Anita: Estou. Bom, Yada, eis uma outra pergunta que talvez me responda. Não me atreveria a fazê-la se estivesse aqui muita gente. Em certas alturas consigo pensar com uma maior clareza do que noutras alturas. A maior parte do tempo não tenho dificuldade em pensar em qualquer coisa. Mas depois, noutros instantes, tudo parece fastidioso aqui ao redor, sabe.

Sim, estou a par disso. Por vezes todos sofremos o que é chamado estado de tédio. Interrogamo-nos do que fazer connosco próprios, quanto ao que que seja importante na vida, e ao que não seja. Ficamos um pouco cansados com a vida e isso deixa a mente entorpecida. Mas acho que poderia melhorar a sua situação caso fizesse algum esforço por reduzir o peso que tem. Peso em excesso provoca tensão, não só sobre o coração mas sobre os vasos sanguíneos, ou os pulmões, ou os rins, e por vezes os rins tornam-se lentos na decorrência de um excesso de gordura presente nos tecidos que circundam os rins. E depois todos aqueles venenos, toxinas que supostamente são drenados para os rins vão para os tecidos do corpo e nesse processo atingem o sangue, e alcançam o cérebro, e provocam sensações de entorpecimento. Assim, eu... não te digo que faças isso, por eu nunca dizer às

pessoas o que fazer. Apenas sugiro que porventura isso seja uma melhor maneira, e depois elas próprias poderão deliberar se será bom ou mau.

Anita: Yada, sei que o que diz é com boa intenção, e bem sei que o devia fazer, mas sabe como somos fracos.

É verdade, é verdade. E porquê? Não é tanto uma fraqueza na vontade mas antes o facto de ficarem presos em pequenas rotinas que nos levam a tornar-nos indiferentes quanto a uma saída. Tornámo-nos confortáveis nessas rotinas. Até ficarmos um tanto indolentes, o que nos dificulta a vida, não é? Agora se quando queremos alguma coisa nós a conseguimos de imediato, estaríamos mais aptos a trabalhar um pouco mais, por vermos que assim obtemos mais sucesso. Mas todo esforço parece levar tanto tempo que não parecemos realizar aquilo que desejávamos. Mas devíamos perceber que a paciência é uma das notas chave no sucesso em tudo quanto fazemos. Nada de válido ocorre em poucas horas ou nus poucos de dias. Tudo exige esforço concentrado da vontade para o obtermos.

Anita: Que é que na sua opinião achará com relação ao poder que tenho de concentração? E terei a faculdade de pensar nas coisas?

Acho que sim, mas tem alturas em que se permite cair num estado de confusão. Bom, por vezes o que acontece ao seu redor tornam-se nume excesso para si e representa uma tensão que sofre que a deixa cansada. Agora, o cansaço, além de ser uma condição química, é uma condição mental, e é-o antes de mais. A mente vê-se confrontada com um estado de confusão a que não tem vontade de responder, e nada faz a respeito. Preferiria correr a esconder-se, ou esperar até que passe para então voltar. (Riso) mas, estão a ver, nós não podemos fazer isso, por ainda aí se encontrar quando voltarmos atrás. (Riso) É mais fantasmagórico que um fantasma! E isso deixará o corpo infestado até que façam alguma coisa com relação a isso. Agora, a maior parte do problema não está no tédio mas no medo, no medo que provém da incerteza. Isso gera tédio. Que será do amanhã - não sai da mente da pessoa. Quanto mais procurarmos erradicar isso, mais isso se mantém.

Anita: Por pensarmos nisso?

Exactamente. Quando dizemos: "Vou tentar fazer isto ou fazer aquilo, nós quase sempre não o fazemos ou realizamos, porque ao continuarmos a acreditar que estamos a tentar, acreditamos que existe uma condição negativa que necessite ser corrigida o que não é o caso. A condição negativa não está nisso, mas em nós. Quando compreendermos que não existe coisa nenhuma negativa por si só, mas que

não passa do que acreditamos que seja, então em vez de tentarmos fazer alguma coisa, nós fazemo-la. Deixa de haver qualquer tentativa relativamente a isso. Agora qualquer esforço ou tensão leva-nos a despender energia ou quando usamos um tipo de força contra uma coisa aqui, esta coisa aqui começa a usar a força contra nós. Sempre cria uma força igual e contrária. Está a entender?

Anita: Estou.

Pois. É por isso que o grande Mohandas Gandhi na Índia percebeu que criar uma guerra em prol do que queria equivalia a instaurar mais do que violência. Violência. Mas ele sabia que a violência produz somente violência, pelo que ele nada fez. Ele esqueceu o negócio ne deixou que a vida fizesse como entendia. UM homem muito esperto, muito esperto. Ao abrir mão daquilo e deixar que a vida tratasse disso, ele conquistou para a Índia uma grande porção da sua liberdade da escravidão que o povo Inglês lhe impunha. O homem crê precisar usar a força para obter aquilo que quer. Isso é uma enorme falácia.

Quanto à sílaba Ohm. A única vez que dela faço uso é quando me sento em meditação, e ao faze-lo, digo para mim próprio: "Ohm, Eu sou isso, isso sou eu, Ohm - Tat tat sat. Tat Sat Ohm. Eu sou aquilo que sou. Eu sou a realidade." Use este mantra quando se sentar a meditar. Não peça por nada.

Anita: Não, em meditação não devo fazer qualquer pedido.

Não, escute, escute.

Anita: Eu tenho vindo a escutar. Na minha opinião, não sei se terei razão, sintonizo um timbre realmente monótono que flui continuamente. Começou como um código morse, verdadeiramente rápido. É o mesmo timbre, só que foi interrompido e agora parece mais uniforme. Poderá isso ter que ver com um dos raios...

Não. Quando começamos a sentar e somos sérios sobre o que estamos a fazer (e por sérios quero dizer aplicar a nossa consciência ao que estamos a fazer) quando começamos a meditar assim, a primeira coisa que irá acontecer-nos é ouvirmos vários tipos de ruídos. Agora, que ruídos serão esses? Isso é o vosso eu psíquico inferior, a vossa própria psique a criar os ruídos. Esse é o aspecto inferior do eu, o aspecto emocional. Ele procura distraí-los no que estão a fazer.

Anita: O corpo mais baixo do ego?

Exactamente. Agora, quererá procurar afastar-se disso; não o combata nem repudie, mas também não lhe preste qualquer atenção.

Anita: Eu não lhe prestei demasiada atenção, mas ouvi-os.

Pois, e poderá ouvir ainda outros sons. Por vezes aquilo que em Inglês chamam de estalidos.

Anita: Ah, pois, eu sei.

Mas isso é o aspecto emocional a tentar impedir que se eleve acima dele. Agora, essa é a mesma força que procede do corpo de uma criança quando o que chamam de actividade poltergeist tem lugar. Mas nem sempre do corpo da criança. Também pode proceder do corpo de um adulto. Bom, isso é a energia emocional do sistema nervoso que por vezes é chamada de energia sexual ou kundalini. Distancia-se do corpo e provoca todo o tipo de ruídos, origina fogos, desloca as coisas em volta e todo o tipo de idiotices. É somente a energia emocional mais baixa a procurar distrair a pessoa.

Anita: Yada, ouvi falar tanto na meditação algum tempo antes de começar realmente a praticá-la. Comecei inicialmente a meditar depois de ter estudado consigo e ter dito que pensava poder ser uma coisa boa. Asi foi quando comecei. Quero manter a minha mente ocupada. Sinto que uma expansão mental seja devida. Juntei-me a uma escola, de que já terá ouvido falar, sob a tutela do Mestre. (A Anita pede a Yada para a tratar por Anita em vez de senhora. Yada fala acerca do nome e interroga se terá origem Espanhola)

Por vezes torna-se difícil pronunciar o vosso Inglês.

Anita: Eu sou de origem Alemã. Não queria distraí-lo em relação àquilo que estava a dizer, mas...

Pois, fala Inglês muito bem. Está há muito tempo neste país?

Anita: Há muito tempo, há 26 anos.

O marido encontra-se aqui.

Anita: Está mesmo aqui, mesmo aqui.

Com está, senhor?

Sr. G. Estou óptimo, óptimo.

É muita amabilidade da sua parte permitir que venhamos a sua casa. Estamos profundamente agradecidos por todo o trabalho que o senhor e a sua esposa têm feito, porquanto sem os esforços altruístas de gente como os senhores, não seríamos capazes de chegar ao vosso mundo e actualmente o homem está bastante necessitado, por o mundo estar rapidamente a crescer e aqueles que não conseguirem acompanhar tal crescimento serão deixados para trás.
Vejamos o grande território que chamam Austrália. Sabem como se chama aquele povo de lá, os bosquímanos? Chamam-se aborígenes. Representam o fim de uma grandiosa e maravilhosa raça de gente. Não são selvagens nem nunca foram. São a extremidade final do que foi outrora uma grandiosa raça de gente. Aqueles que vêm hoje são aqueles que recusaram prosseguir.

Anita: Isso suscitou-me uma ideia acerca dos antigos povos do Tibete - como é que lhes chamam? Homens das neves. O meu marido Alfred leu um livro do Lobsang Rampa que falava do abominável homem das neves, etc.

Sim, eles existiam no meu tempo na civilização de Yuga. Foi aí que arranjamos o nome original para aquele grande vale que foi descoberto por um indivíduo de nome "Ne sepni." Esses seres a que chamamos Yuga significam vastos corpos. Eles possuíam corpos muito grandes. Hoje, não são assim tão grandes.

Anita: Não tão grandes, mas maiores do que nós.

Sim, gente muito grande, mas que habitava nos montes. Agora, no meu tempo esses seres eram muito mansos, muito afáveis e inofensivos. Eram sub-humanos. Ainda o são, até mais sub-humanos do que eram, por não terem afecto por ninguém exterior à sua própria raça.

Anita: Teriam inclinação para serem perversos?

Ah muito, muito. Agora, quando essa civilização foi descoberta, da qual sou originário, esses seres, alguns dos quais iam dos dois aos três metros de altura, eram enormes, pesados e tinham um pelo comprido aloirado, e as mãos deles eram mais compridas que as dos humanos. Tinham rostos muito semelhantes aos dos seres humanos, mais parecidos com os dos homens do que com os dos macacos, mas ainda assim uma ligeira semelhança com que vocês hoje chamais de macaco, o símio,

e tinham o topo do crânio saliente aqui, sobreposto deste modo (demonstra). Mas eram muito mansos e foram domesticados pelos descobridores do vale e inicialmente ajudaram as pessoas a construir e levaram a civilização a crescer e depois o homem escravizou-os.

Anita: Yada, esta noite vem um indivíduo, e ele irá ser daqueles que alega ter existido nessas montanhas. Ele é médium. A certa altura quando se encontrava em transe, um desses seres falou através dele. Inicialmente parecia muito... Começou por falar no seu idioma Yu mas depois tentou tornar possível utilizar o Inglês, por meio do emprego de formas-pensamento e contou que tenha havido um cruel esclavagismo, etc.

Exactamente, mas eles conseguiram sobreviver, muitos deles, mesmo assim. Eles não morriam mas tornavam-se muito tímidos e temiam as pessoas. Mas aí, pouco a pouco, por causa das enormes privações que sofreram, tornaram-se cada vez mais perversos e selvagens nos seus modos. Mas eram suficientemente humanos para praticarem diversas formas de prática religiosa e ainda o fazem.

Anita: Será verdade, Yada, que num momento ou noutro chegaram a sequestrar e raptar mulheres?

É, e mataram os homens e por vezes praticava o que chamam de estupro nas mulheres e aí, caso a mulher sobrevivesse, tomavam bem conta dela, só que os resultados desse acasalamento não eram lá muito bons. Eram um pouco mais humanos, sem dúvida, mas ainda comportavam todos os instintos selvagens dessas coisas – ou seres.

Anita: Na noite passada o Mark estava a ler um dos meus livros e ficou surpreendido com um despenhamento que ocorreu com um avião no Tibete ou nas montanhas por lá, e quis que a Irene perguntasse sobre isso.

Irene: Ele disse que no livro, o cockpit, onde o homem se senta a operar o avião, que era tudo sangue, o que revelava que essa gente se feriu, no entanto não havia um osso, nada que tivesse sido deixado no avião ou nos arredores que revelasse que as pessoas tinham morrido. Não restava nada excepto as pessoas e o Mark queria saber o que poderia ter acontecido a essa gente. Levava cerca de 30 ou 34 passageiros, creio bem.

(Yada fala com Kethra, seu mestre) Não acho que seja sensato eu revelar-lhes. Direi que é demais para o sistema nervoso. Não é boa ideia eu falar nisso. É demasiado – que é que lhe chamam, terrífico, pelo que prefiro não revelar.

Anita: na noite passada fiquei com a impressão de que... Importa-se que diga alguma coisa? (Não, faz favor) Talvez eu não devesse., mas tive a impressão enquanto o Mark estava a ler, de que até mesmo após os corpos estarem mortos eles foram levados e a sua carne foi usada.

Tens razão, tens razão, mas eu não gosto de fazer esse tipo de coisas.

Anita: Mas Yada, chegamos a saber, e ouvimos tanto e estudamos um bocado, que a nossa presença aqui nesta sala neste momento não pode ser muito perturbada pelo que sucede.

Por vezes há seres no vosso mundo, ou mesmo fora do vosso mundo...

Anita: Etéreos?

Bom, eles não são todos do tipo bom que conheceis mas extremamente perversos. Perversos por não entenderem o que a perversidade significa. Para eles não é perverso mas natural. Mas bem, deixem que diga o que o Mark estava a ler na noite passada, eles (os tripulantes do avião) não foram além do alcance daquilo em que pensavam estar, ou onde deveriam ir, mas verificou-se uma alteração na dimensão. Ficaram aprisionados nessa dimensão diferente e presenciavam terra num outro mundo, não no mundo onde se encontravam. Talvez lhes fale disso esta noite. Talvez tenham interesse.

Anita: Sim, Yada, quer-nos recordar ou quer pensa nisso?

Talvez fosse melhor um de vós interrogar-me. Ajudaria as pessoas a entender aquilo de que falo.

Irene: penso que seja bom, por ter sido publicado em muitos dos nossos jornais. Creio que seria formidável. Sabes, Yada, por vezes acho que a explicação dessas coisas seja melhor do que deixar as pessoas a interrogar-se. E correm por aí tantas ideias novas por estes dias, não acho que seja sensato deixá-las na dúvida.

Anita: E com respeito àquele barco que desapareceu no porto de Nova Iorque? Que simplesmente desapareceu sem como nem porquê, simplesmente se desvaneceu. É incrível que as pessoas não saibam patavina acerca disso.

Mas tu estás a ver, se os vossos cientistas soubessem alguma coisa a mais sobre o que é chamado de estrutura do átomo e da real natureza do mundo subatómico, saberiam o que ocorreu em casos como esse.

Irene: Eu gostaria de avançar meu caro, por a senhora... nos ter perguntado se poderíamos descobrir alguma coisa sobre essa gente que é suposto falar com ela e na semana seguinte simplesmente desaparecerem, sabes, eu certa vez mencioneitos. Terás descoberto o que se passou? (descobri) Pois, eles eram para vir de avião. Terás sabido o que realmente terá acontecido a essa gente. Uma dessas senhoras deixou duas meninas pequenas em Londres. Mas nada poderá ser feito nem vendido sem se saber. Quero dizer, eu podia ir junto das autoridades e dizer. "Esta é a verdade."

Pois, para onde foram? Para onde começaram a ir?

Irene: Bom, eles disseram que gostariam de voar até Palm Springs – onde tens estado connosco, e que de seguida iriam procura-los. Mas uma das senhoras disse que seria divertido ir até à fronteira, mas que seria muito difícil obter as autorizações. Mas essa foi apenas uma ideia peregrina. Eles não faziam intenção de voar até lá só que partiram do aeroporto de Los Angeles e não chegaram a aterrar em Palm Springs. Bom, é um voo muito curto, sabes.

Muita tem sido a gente que tem desaparecido bem por cima da vossa cabeça! Vocês habitam muitos mundos em um só. Há muito a aprender sobre a vida.

Irene: As moças foram deixadas à míngua por as propriedades da mãe não poderem ser tocadas até que descubram o que lhe aconteceu. Ela deixou as duas meninas em Londres, encalhadas.

Há quanto tempo estão eles desaparecidos?

Irene: Foi há um ano atrás.

Deseja dizer alguma coisa?

Anita: Sim, eu desejara dizer antes que estamos muito agradecidos por todos estes ensinamentos que nos estão a chegar de tal modo que os consigamos compreender. Por vezes interrogo-me de como o poderemos ter tornado possível, ou se seria possível ter diferentes canais, ou se nos poderia dizer onde encontrar diferentes canais onde possamos obter ensinamentos semelhantes.

Estão a ver, este trabalho foi concebido para ter início em 1945. Não foi muito depois disso que teve início

Irene: Mas por essa altura estavas a desenvolver o Mark.

Pois, mas este é um trabalho especialmente dedicado a esta altura. Num período posterior não mais será necessário, por outra mensagem ser criada para esse período. Mas nós do Círculo esperamos ter criado na vossa Terra uma escola onde os homens de toda a parte possam vir e aprender sobre as coisas de que estão a agora a falar. Em 1945 o homem iniciou a jornada do que é chamado evolução mental. Ele completou a sua evolução física, por o corpo físico não vir a tornar-se mais complexo do que é actualmente. Só que virá a tornar-se menos e menos à medida que tempo passar e tornar-se-á cada vez mais mental. E isso teve início em 1945. O homem, os cientistas não sabem, mas assim que descobriram a bomba atómica e como dominar a matéria dessa forma, descobrir as energias que encerra, isso tornar-se-á numa nova dispensação para o mundo do género humano.
Meus respeitáveis amigos, por precisar vigiar o corpo deste homem (Mark), vou-me retirar. Meu respeitável amigo, (Alfred) homem da casa, conversaremos novamente consigo.

YADA #184

PRESENÇA HUMANA SOB A CROSTA TERRESTRE

Os arqueólogos e os antropólogos estão a fazer descobertas que os levam a recuar a presença do homem na terra bastante mais no tempo. A vossa Bíblia Cristã fala em qualquer coisa como 400 000 anos. Isso nem sequer representa um tique no tempo, com respeito ao período em que o homem tem passado por idas e voltas nesta terra, construído e destruído civilizações – ou pela sua destruição motivada pela sua cobiça e ganância. A vossa civilização está a caminhar para um final infeliz desses e, se continuar da forma que tem vindo a continuar, pelas forças que a estão a impulsionar, vocês terão um período muito mais curto do que actualmente percebeis.

Pergunta: Quer dizer, na terra? Mas ainda continuará nalgum outro sítio?

Ah, mas sem dúvida. Entendam que, com respeito à vida física, ela sempre tem a sua génese, o seu período de actividade, e a sua queda ou destruição – tudo. Tanto o universo miniaturizado como o de tamanho cósmico estão num fluxo constante. De facto, a única lei eterna e imutável é a lei da mudança.

Aquele que é sensato sempre procura ajustar-se às leis da vida. Isso poupa-lhe muito desgaste inerente ao questionamento. Quando questionam a vida, vocês simplesmente exaurem as vossas energias e não obtêm qualquer resposta. Porém, se a VIVEREM, e se deixarem levar com ela, sofrerão muito menos frustrações e muito mais alegrias. Aprendemos a viver no período de tempo que nos foi consignado e a satisfazer-nos com isso por sabermos que não o vamos alterar. É assim; é lei. Se a acompanharmos, será maravilha: não padeceremos de estresse nem de receios nem ansiedade, por operarmos junto com a lei, pelo que não teremos nada a recear. Se estivermos a ir contra a lei, estaremos constantemente a defrontar o desconhecido, podem ter a certeza.

Pergunta: Tenho andado a ler bastante sobre gente que vive no centro da nossa terra. Que será que nos pode dizer acerca disso? Haverá quem consiga chegar ao interior da terra?

É quase como a pessoa que está a morrer, o habitante de superfície. Morrer significa simplesmente ir para um outro plano, para um outro estado de consciência. É quase, senão completamente impossível revelar a uma pessoa da superfície sobre a natureza da vida no interior da terra, dentro da concha, como é tentar falar-lhe da natureza de um outro plano de consciência, porque mesmo que essa pessoa consiga regressar ela não conseguirá dizer ao que se assemelha. Não há palavras que lhes possam dar uma ideia inteligente acerca da vida após a morte.

Por isso agora quero dizer-lhes como é o mundo interior. Há diversas descrições distintas que lhes podia fazer. Alguns desses povos, que aí nasceu e foi criada, têm uma coloração de pele diferente devido à química das rochas e da decomposição da matéria nas partes mais profundas da terra- Há gente que possui uma pele verde-amarelada. Horrível, sem dúvida, e que se assemelham a cadáveres. Certos cadáveres têm um aspecto bonito – quer dizer, caso apreciem cadáveres. Algumas dessas pessoas têm pele cor de cobre, avermelhada devido aos efeitos da química que opera na terra e por vezes essa cor do cobre é realmente profunda. Outras vezes essa gente apareceu subitamente à superfície da terra, como têm aparecido aqueles dotados de pele verde amarelada. Os habitantes da superfície geralmente ficam apavorados com a visão eles.

Pergunta. Quererá isso dizer que eles não querem permanecer aqui?

Não, a maioria deles não tem noção de nenhuma outra existência.

Pergunta: Qual será o seu nível geral de consciência, aí?

Semelhante à dos habitantes da superfície. Vocês apresentam diferentes graus de inteligência por entre as pessoas da vossa terra. Em algumas secções das caves subterrâneas existe uma vida vegetal enormíssima Aquilo que vocês aqui têm à superfície, eles possuem em tamanho desconforme.

Comentário: Nós tivemos aqui um autor que escreveu sobre isso, chamado Júlio Verne. Foi por altura do século 19 e começos do 20. Ele foi o autor das "Vinte Mil Léguas Submarinas" e da "Viagem ao Centro da Terra," onde descreve exactamente o que está aqui a dizer – cogumelos tão grandes quanto edifícios, lagartos semelhantes a dinossáurios, e muitos oceanos e mares interiores. Alguns viajantes descobriram um buraco por engano e penetraram numa caverna e percorreram uma jornada de exploração até acidentalmente regressarem atrás.

Pois. Bom, por vezes eles não regressam. Não descobrem modo de voltar atrás, tal como muitos dos que vêm à superfície não encontram a abertura de novo e têm que permanecer à superfície.

Pergunta: Conseguirão eles adaptar-se, e andar para um lado e para o outro?

Claro que sim. Por vezes essa gente do subsolo adapta-se na perfeição à superfície. Vocês à superfície da terra recebem radiação atómica do espaço exterior, estão a entender? E sob a superfície, recebem com a radiação atómica dos minerais e de outras coisas.

À superfície possuem um tipo de oxigénio que é, ou costumava ser, bom para respirar, mas que agora está a ficar cada vez menos. O oxigénio existente sob a superfície encontra-se misturado com a decomposição atómica, com a radiação atómica. Mas essa gente está habituada a essa radiação. De facto, nos dias actuais elas podiam viver ainda melhor à superfície da terra, na atmosfera que vocês actualmente têm, por se terem acostumado a essa radiação.

Pergunta: Em algumas dessas cavernas, bem profundas, que nunca foram exploradas, saberá dizer-nos se as pessoas as habitam?

Mas é claro que sim. Não existe o que chamam de luz do sol, mas a radiação é capaz de excitar a química da atmosfera, e de criar um tipo de luz azulada pálida. Há muitos milhões de anos atrás, o povo da superfície penetrou na terra e perdeu-se lá

pelas cavernas existentes sob a crosta terrestre. O povo subterrâneo é proveniente da superfície.

Pergunta: Estaremos para os descobrir publicamente? Será chegada a altura de nos conhecermos mutuamente?

Comentário: Já estamos a passar por imensos problemas relacionados coma cor da pele, actualmente.

Pergunta: Ouvimos dizer outro dia que há um grupo particular deles sob o polo norte, e que tinham aceite enviar um grupo me busca deles.

Óptimo! Estou certo que de que levarão armas e coisas dessas com eles à procura deles! Sim, irá ser enviada uma expedição de caça.

Comentário: De acordo com as Ciências geográficas será um tanto improvável que continuem no mesmo estado avançado de consciência. Se nós tivéssemos que evoluir do estado de consciência que existe debaixo da superfície da terra, fisicamente seria impossível. Por exemplo, o grau de pressão existente no centro da terra é referido em termos dos 5000 psi e a temperatura bem acima dos 6000 graus, pelo que se tornaria virtualmente impossível o ser humano suportar, com a constituição física que temos, temperaturas dessa natureza.

Os cientistas também costumavam dizer que em certas profundidades do mar não existiria qualquer forma de vida, por as pressões serem tão elevadas. Mas recentemente descobriram que existe vida a grandes profundidades do mar, a que têm sido capazes de descer.

Comentário: Mas essa vida está adaptada a essas pressões, mas uma pessoa que tentasse descer, ver-se-ia fisicamente incapaz de aguentar a pressão, assim como uma temperatura tão elevada. Uma pessoa que entrasse em contacto com ela desintegrar-se-ia instantaneamente.

Pois, eles também costumavam dizer que quem quer que fosse ao espaço – não conseguiria suportar as pressões da radiação da ausência do peso e todas essas coisas, mas vocês conseguiram.

Comentário: Pois sim, mas nós temos fatos pressurizados e aviões e coisas dessas, que equalizam a pressão do corpo físico.

Mas como é que supõem que essa gente das partes subterrâneas da terra se adaptaram a essas condições? Com a ajuda daqueles que foram antes deles. Há sempre algum pioneiro.

Yada: Mas esta conversa leva-nos de volta àquilo de que estávamos a falar, à lei da adaptação. Foi assim que o homem sobreviveu ao longo de inúmeros milénios, por possuir essa qualidade embutida da adaptação. Não há nada de impossível para o ser humano caso ele perceba isso. A falta de compreensão disso retém toda a gente, seja quem for. E a compreensão que as impele para a frente acompanha-as e derruba as barreiras. Há sempre quem lhes conte histórias sobre as coisas que não podem ser conseguidas – e isso são as coisas que a pessoa que pensa pode fazer, embora lhe possa levar um pouco mais de tempo do que as coisas mais simples.

Comentário: Com respeito ao povo subterrâneo, que ainda pode estar num estado de consciência – eu li sobre aquele fulano que passou por aquelas experiências no Nevada com os discos voadores. Nessa história ele escreveu ou fez referência ao povo que vive sob o Oceano Ártico, que possuía um estado de consciência muito avançado que em comparação com o nosso seria quase como comparar o jardim-de-infância com o liceu.

Bom, isso é verdade em relação a alguns daqueles que vivem no subsolo. Além disso é igualmente verdade em relação a algumas raças de seres humanos que vivem nas regiões mais elevadas, na concha externa da terra.

Comentário: Eles não vivem no subsolo; trata-se de um estado de consciência. Nós temos percepção da terra conforme a conhecemos. A percepção que eles têm é de algo muito mais grandioso do que a nossa. Não se acha limitada à extensão da nossa. A duração de vida aí é possivelmente de um milhar de anos e estão livres de acidentes, o que por si só é qualquer coisa.

ACIDENTES

Pois, porque possivelmente encontram-se mais livres do medo do que vós na terra – por o medo ser aquilo que conduz ao que chamos de acidentes. Não existe coisa alguma como acidente. Existe lei e ordem. É apenas a incapacidade que temos de compreender é que nos impossibilita, a incapacidade que temos de ver aquilo para que estamos a olhar. De modo que chamamos a isso de acidente.

Pergunta: poderíamos falar um pouco sobre acidentes? Eu entendo a questão num instante e no seguinte volto a perdê-lo de novo. Tu dizes que não há acidentes; que

só existe lei e ordem. Mas dá-se um desastre de avião ou algo assim – como se explica isso?

Não se explica. (Riso) Não estou a fazer-me esperto, não, nem estou a fazer piada, não estou a ser humorista. Deixem que lhes sugira uma coisa – jamais se coloquem na posição que leve a que os outros pensem que podem responder a perguntas!

Nós somos, atraímos a nós, aquilo que pensamos por sentirmos o que pensarmos. A esfera do nosso pensar, do nosso sentir move os nossos corpos de tal modo que nos situa em certos pontos em determinadas alturas - pontos no tempo em que nos sucedem coisas – e elas sucedem, e em mais nenhuma altura.

O tempo também constitui uma sensação. Já ouviram e provavelmente já ouviram a expressão "Eu sinto ter que estar lá a determinada altura." É uma sensação. Assim, aquilo que sentem leva-os a isso e deparar-se-ão provavelmente com o que outros chamariam de forma de acção negativa. Mas talvez não seja negativa para vós, de verdade. Mas para outra pessoa que veja aquilo por que vocês tenham passado, parecerá ser negativo.

Um homem perde o seu corpo pela violência, quer fora de si próprio ou dentro, ou motivado por doença. De um modo geral, alguém que observe isso fica chocado, ou perturbado de uma forma ou de outra, e dirá que não lhe devia ter acontecido. Mas com poderão dizer isso? Que quererão dizer com isso? Estão somente a observar a superfície, pela observação dos sentidos. Não estão a ver por trás da fachada. Os sentidos observam a fachada; não veem além dela...

Não existem acidentes! Se alguma coisa constituir um acidente, então tudo será um acidente. É por isso que importa tanto que despertemos e nos tornemos conscientes de modo a não formarmos padrões inconscientes que venham a causar os chamados acidentes. Então poderemos conscientemente formar os nossos padrões de vida, e saber conscientemente como fazemos por que os aconteça. As coisas não os acontecem a nós; nós fazemos com que nos aconteçam. E com frequência por meio da dor e da frustração ao nos enclausurarmos na teia inconsciente dos padrões que formamos...

~~~~~~

OS DEROS

O tema do povo do interior da terra foi suscitado algumas vezes nas sessões do Mark Probert, em San Diego. Eis o que um dos membros do Círculo Interno, o Raja Natcha, comentou com respeito ao tema.
~~~~~~

Raja Natcha: “O interior da vossa terra é, em larga medida, oco. Caso se tornasse sólido, nesse instante aquilo a que chamam força da gravidade seria... instantaneamente aumentada muitas centenas de vezes... e vocês seriam esmagados de encontro à terra. Tampouco é a terra uma enorme massa de fogo interior. Existem, sob a terra, locais onde se pode viver de forma confortável, e onde na realidade se veriam livres de muitos dos males... Não, não se depariam com a completa escuridão, pois a determinadas profundidades existe luz, um brilho difuso proveniente da vida mineral e vegetal, um género de luz fosforescente...

Sabem de onde surgiu a história Cristã do Diabo? Há muitos séculos atrás, quando a Atlântida afundou, muitos dos seus povos fugiu para as cavernas e aí permaneceram em baixo por muitas gerações. Bom, a sua pele não se tornou vermelha como a das vossas imagens desse vosso “velho amigo,” mas antes de um extremo tom esbranquiçado com tons de verde. Isso foi produzido em resultado da falta dos raios ultravioleta do sol, e o tom esverdeado deveu-se à absorção dos minerais existentes sob a superfície. De tempos a tempos esses indivíduos vieram à superfície – alguns involuntariamente vieram até às aberturas existentes á superfície e foram avistados por gente supersticiosa de certas partes do mundo. Por serem tão distintos no aspecto, vocês podem imaginar o pavor que isso não terá gerado naqueles que os avistaram. A maior parte dos pelos corporais tinha desaparecido por completo, os olhos cresceram num tamanho mais reduzido – devido à falta da luz e das vitaminas proveniente dos vegetais que crescem na exposição à luz solar.

Isso que referi foi a origem dos vossos Dero. Alguns que foram para esses subterrâneos moralmente degenerados, e com a degeneração moral veio a degeneração física, que sempre a acompanha, não será? Alguns deles assemelham-se bastante aos Aborígenes da Austrália. Existem algumas raças que se encontram bastante fora de moda e que foram extintas há muitos milhares de anos, à superfície. Eles deveriam ter um aspecto bastante descomposto em smoking ou em vestido de noite formal.”

~~~~

Em Março de 1953, o doutor Meade Layne tinha acabado de ler o livro “Agarta” de Robert Ernest Dickoff, em que este se mostrava conhecedor do Tashi Lama e da cidade subterrânea de Agarta, do grande sistema de túneis escavados ao longo da terra por uma raça de Marcianos do período pré-glaciar. Depois de ler essa amálgama da ciência do oculto, Meade recorreu à sua fonte de sabedoria, o Círculo interior do Mark Probert, em busca de qualquer comentário e recebeu esta surpreendente resposta da parte do Yada:
~~~~

Yada: É verdade que certa vez o Povo Serpente (Reptilianos?) invadiu este planeta, provenientes de Vénus. Eles abandonaram-no por aqui as condições não se lhes mostrar favoráveis. Possuíam um tamanho enorme e corpos escamados e grandes olhos de sapo, mas eram mentalmente muito avançados. Moralmente eram tudo menos evoluídos, mas antes extremamente cruéis e depravados. Ainda podem ser vistos no interior de Vénus. Mas os Venusianos do presente não são descendentes desse tipo anterior. Os Venusianos que visitam a vossa terra presentemente querem trazer a paz. Não têm o desejo de ocupar a terra.

A maior parte do que o Dr. Dickoff diz sobre o sistema de túneis é acertado. Eles foram construídos pelos Atlantes, em parte para fins de comunicação, e outras vezes em ligação com a pesquisa de metais e de minérios, mas principalmente para poderem escapar à radiação solar extrema e às diversas bactérias da superfície do globo... Os próprios túneis não foram originalmente concebidos para a vida subterrânea, mas em muitos casos conduziam a vastas cavernas, natural e artificialmente escavadas, onde um vasto número de pessoas passaram toda sua vida. É verdade que a abertura de túneis sob a pirâmide de Gizé conduz a cavernas existentes no Tibete. Quanto ao tamanho, o diâmetro comum seria de 4 a 5 metros.

Eles foram construídos por processos mecânicos ou químicos; quer dizer, pela aplicação de deterioradores de superaquecimento. Era como abrir caminho ao longo da terra com o fogo. Sim, assemelhava-se ao calor da bomba atómica, caso esse calor pudesse ser controlado e dirigido. Tratava-se de um processo muito perigoso, porque se a explosão do calor se descontrolasse, todo o globo poderia sofrer graves consequências. O processo era muito rápido. As moléculas eram desintegradas. A substância da terra é muito porosa e os gases são amplamente absorvidos por ela.

Em alguns círculos muito é ainda sabido com respeito a tais túneis As duas maiores hierarquias religiosas do vosso plano possuem conhecimento disso, e de facto armazenaram grandes quantidades de alimentos desses depósitos subterrâneos. Eles estão a par da aproximação da hora do seu crepúsculo."

AS REGIÕES SUBTERRÂNEAS

Esta curiosa entrevista, como Meade Layne lhe chamou, entre ele e Ramon Natalli a 22 de Novembro de 1947, com o Mark Probert a escutar por via clariaudientes e a retransmiti-las a Meade. Ele e o Mark tinham andado a debater o conteúdo de um livro de William Reed intitulado "Phantoms of the Poles."

Ramon Natalli: Sim, de facto existe uma vasta região subterrânea (cavernas) que vão da África Equatorial ao polo norte, assim como à Venezuela, onde existe uma abertura...

Sim, essas cavernas ligam... o que explica a semelhança de muitos dos costumes e dos ritos religiosos dos povos primitivos; existia comunicação subterrânea...

A abertura situada na Venezuela fica na ponta sul, na região a norte de Loreto. Essas cavernas explicar-lhes-ão o misterioso desaparecimento de raças inteiras que se deu de tempos a tempos (tal como os Maias e os seus antecessores) Não lhes posso dizer muito neste momento, por este ser um método de comunicação que ainda se torna difícil para mim. Quem lhes fala é Ramon Natalli. Vou experimentar o método da clariaudiência, o que não quer dizer que me esteja a esquivar às vossas perguntas.

- Quanto à dimensão da população presente nesses subterrâneos, diria ser da ordem dos milhões. Mas, eles são humanos, disso não resta dúvida...

Também existe algum contacto, mas principalmente por intermédio de organizações secretas. Essa gente no seu todo é muito mais saudável que a da superfície...

A razão porque foram para as cavernas originalmente deve-se ao facto de terem descoberto que na camada da atmosfera superior proliferavam germes de doenças (além de vários outros elementos prejudiciais)...

Essa gente no seu todo pouco conhece acerca da vida da superfície. Tal conhecimento acha-se nas mãos dos elevados mestres...

Sim, em determinadas partes do mundo subterrâneo as pessoas têm acesso a elevado nível de cultura...

Sim, existem aberturas no México, e uma na região de Alberta, no Canada. Muitos dos súbitos aparecimentos de animais com aspectos estranhos podem ser explicadas por tais factos...

Sim, existe uma abertura na região do Estreito de Bering. É verdade que as águas da superfície, as águas do oceano, penetram na terra. E essa corrente que entra constitui uma das principais causas dos campos magnéticos, dos polos magnéticos...

A maior parte das cavernas atingem uma profundidade que vai dos 10 000 aos 20 000 pés (3 a 6 quilómetros) abaixo da superfície. É verdade que existem áreas cálidas e tropicais perto dos polos. Elas encontram-se emparedadas pelo gelo e pelas montanhas. Sim, há água a mar aberto, e as correntes dos oceanos escorrem para

dentro da terra. Tornam-se cálidas devido à abundância de calor proveniente do interior, e em determinados pontos quase atinge o ponto de ebulição...

A aurora (boreal) é causada por um jogo de energia que se acha presente entre o núcleo da terra e a atmosfera, é um fenómeno electromagnético. Algumas cavernas foram destruídas quando a Atlântida afundou (conforme descrito por Filo de Alexandria)...

Sim, a história é teoricamente possível. Olaf Jensen podia ter sido levado para o interior no seu barco, e por meio de uma navegação mais cuidadosa podia ter emergido de volta no polo sul. Toda uma frota podia penetrar na terra, no que diz respeito a isso. Mas eu dir-lhes-ei mais sobre isso, e poderão entender mais...

Pergunta: Bom, muita gente não é apelativa, não é agradável ao olhar, mas se tentarmos objectivar a perfeição nela, eventualmente isso não elevará a nossa visão?

Mas, é claro. Nós estamos condicionados pelo ambiente em que vivemos. Mas, que é que quero dizer com "nós"? Refiro-me aos sentidos. O corpo do organismo sensorial acha-se condicionado hipnoticamente para pensar de m modo ao contrário de outro. Se quisermos escapar a esse condicionamento, precisamos enveredar por um processo que nos ajude a mudar o nosso modo de pensar - escapar-lhe e mudá-lo. Procurar ver as coisas como são e não como alguém diga que são...

Pergunta: Quererás falar-nos sobre o medo?

O medo. Aqui, uma vez mais, evocamos o desconhecido, e muitas vezes somos condicionados a pensar no incognoscível, por sermos mortais, por não podermos questionar Deus nem os deuses. Vós sois vós. Que fará isso ao homem? Leva-o a ter medo. Ele chega a acreditar na superioridade desses seres. Quando começo a acreditar que sois superior a mim, começo a rastejar pelo chão. E quando estiverem por perto, eu perco a minha dignidade; torno-me de novo um animal, um estúpido robot.

ENSINAR SEM COERSÃO

Jamais se permitam acreditar que alguém - deste ou do outro mundo - seja superior a vós, porque assim que fizerem isso, perderão a comunicação com esse alguém.

Nas vossas escolas académicas, se vós enquanto alunos começarem a pensar que o vosso professor seja superior a vós, deixa de existir qualquer comunicação entre vós por o temerem. A função do professor é a de se rebaixar ao vosso nível, por ele não lhes conseguir ensinar nada se se mantiver numa posição de compreensão superior.

Pergunta: Como poderemos lidar com esse tipo de pessoa que acha ser superior a nós, o que denuncia que na realidade ele receia os alunos? Como represália, lidamos com ele para podermos criar a possibilidade de intercâmbio, por caber ao aluno permitir...

Abordam-no sem temor, sem sentirem ansiedade, independentemente do que ele pensar. São as ideias que tendes que significam alguma coisa. É a abordagem que usarem para com ele que poderá produzir o equilíbrio. Adoptam uma atitude de equidistância em relação à sua noção de superioridade. Deixam que ele pense que está - o que é que vocês Americanos chamam a isso - "que vos leva a melhor."

Pergunta: E que dizer do receio que temos em relação a nós próprios, da nossa própria segurança?

Muitos alunos nas vossas escolas fracassam por causa disso. Jovens em tenra idade, por causa desse receio, podem ficar desenvolver cegueira psicossomática. Eles perdem a faculdade da visão e precisam usar óculos. Muitos deles desenvolvem o hábito de balbuciar. Muitos deles sofrem de constipações intermináveis; sempre apresentam um distúrbio qualquer nas zonas mucosas do corpo. Disenteria, a destruição do trato intestinal, tudo isso procede do sentimento de ansiedade, do medo, da inferioridade; o que numa palavra significa INSEGURANÇA.

Comentário: Muitos adultos padecem do mesmo tipo de coisa.

Contraem isso desde crianças ou desenvolvem-no ao longo do caminho. Gente de negócios muito importante que detêm posições muito respeitáveis no vosso mundo de hoje - não será do âmbito do conhecimento comum que a maioria dessa gente padece de uma doença chamada úlceras? A maioria dessas pessoas não usam óculos de lentes grossas à media que o tempo passa por ela? Medo, que perturba os ácidos naturais do estômago, o ácido clorídrico. Em vez de digerirem a comida, ele deixa de a atacar para passar a atacar as paredes do estômago. E ele faz isso por o medo intensificar a acidez e isso resultar no facto da pessoa contrair úlceras - ou padecer dos intestinos, de prisão de ventre. Problemas renais, problemas da bexiga - tudo isso brota dos receios profundamente arraigados e existentes há muito tempo, das ansiedades, dos sentimentos de insegurança.

No caso das pessoas casadas, em que cada um crê precisar competir constantemente com o outro, a fim de mostrar quem é que manda - os homens foram levados a crer que têm que agir como o chefe. Mas as mulheres, cientes disso, não se sentem seguras desse modo, e começam a desgastar-se uma e outra vez. Elas sabem que os podem vencer por o homem não se sentir seguro nisso; na verdade ele não quer

dominar. Dá demasiado trabalho, e acarreta demasiada responsabilidade para ele, coisa com que não se sente capaz de lidar. Mas a vossa sociedade incutiu-lhe que ele é o macho, o chefe, e que se ele não o for, ela tornar-se-á quem manda, e lá vai ele se isso acontecer!

TRABALHO CONJUNTO

Sabem, acho que seria muito mais inteligente ensinar às moças e aos rapazes a sensatez de trabalharem em conjunto, por cada um precisar das ideias do outro e dos seus conceitos e aconselhamento quanto àquilo que a vida devia ser. Não acham que haveria menos mortes e perda de vida quando os divórcios são impossíveis?

O ego humano é um burro, de modo que ao virmos ao mundo físico, ele é feito daquele tipo de coisa que precisa ser forte. O ego precisa manter o ser físico vivo no mundo físico. Ele consegue isso ao se expandir. Se não tiver nada com que competir enfraquece-se, creio que Deus tinha ideia disso razão porque deu ao homem a mulher, para que tivesse algo em relação ao que se sentisse superior. Mas tudo isto conduz a apuros; conduz à loucura, à criação de problemas entre as pessoas e a que duas pessoas se culpem mutuamente, o que jamais resolve os problemas.

Culpá-los, culparem-me a mim nada faz pelo problema. A mulher diz: "Ah, mas essa é uma perspectiva masculina," o que quer dizer que está pronta a contestá-la. E o homem diz: "Essa é uma perspectiva feminina," e di-lo de tal modo que a leva a sentir-se inferior a ele. Não acham que isso seja uma loucura? Claro que é. Não conseguem fazer nada pela criança, e quase invariavelmente a criança actuará conforme foi condicionada para agir pelos pais.

Pergunta: Que hipóteses teremos de superar isso?

Tomando conhecimento do que ocorre ao vosso redor. Tomando conhecimento do que ocorre dentro de vós. De que serão vocês feitos? Qual será o condicionamento que têm em relação a isso? Em relação à vida? Em relação a outras coisas? O único problema está em que leva demasiado tempo a obter esse conhecimento. Entretanto temos esgotamentos nervosos! Leva uma vida a conseguir apenas um pouco de conhecimento.

Comentário: Tem toda a razão. É a falta de compreensão que constitui a causa disso. Tomemos 90% das pessoas que contraem úlceras - e basicamente descobriremos que possuem falta de compreensão, o que por si só pode ser atribuído à fonte do receio. Essa carência provoca o temor, e o temor gera as úlceras. Estamos aqui a falar de coisas que são básicas e que recuam até às fundações do homem. Como

haveremos de avançar a ponto de não nos querermos destruir nem mais ninguém ao nosso redor?

É verdade, mas antes de mais precisam ministrar à criança que vem ao mundo, instruções inteligentes. Precisam contar-lhes, instruí-las, meter-lhes na sua consciência que elas têm um lugar aqui. Elas não precisam preocupar-se nem apoquentar-se com a possibilidade de alguém mais lhes usurpar a posição que ocupam na vida. Elas podem existir confortavelmente e maravilhosamente bem, sem sentirem antagonismo para com o vizinho. Elas podem ajudar o vizinho sem perder nada com isso, mas lucrar bastante com isso.

Só que vocês têm um sistema chamado "corrida de ratos." Sabem, muita vez os ratos são mais espertos do que os homens. É triste porque não devia ser assim. O homem devia ser o ser mais inteligente á face da terra.

Comentário: Nós somos mas não fazemos uso disso. De modo que de nada nos serve.

Comentário: O homem faz uso da inteligência, não no sentido da compreensão mas no sentido de todas as coisas exteriores. Vejam como progredimos no mundo material. O homem resolveu alguns dos tremendos problemas que tinha.

Sim, mas descobrirão que a maioria deles são homens e mulheres que se concentraram nesses problemas e que não se permitiram ser perturbados por actividades exteriores. Determinação.

Pergunta: Será verdade que não nos é dado nada que não sejamos suficientemente capazes de enfrentar?

Ah, mas não inteiramente por alguns de nós não terem essa força. As pressões que são exercidas sobre nós são demasiadas e nós vamo-nos abaixo, deterioramos e morremos. Nem sempre conseguimos enfrentar as coisas.

Pergunta: Será isso devido à nossa natureza emocional?

É, mas também se deve à condição do nosso corpo físico - à sua composição química, à resistência celular, à resistência dos seus tecidos, à natureza da corrente sanguínea e à sua composição química. Precisamos considerar todas essas coisas.

Comentário: Não achas que pela experiência que temos constatamos que um grande número de pessoas tem um problema similar à síndroma do "mais olhos que barriga"? A observação que faço é a de que um grande número de pessoas vê mais luz e um maior entendimento do que a capacidade que tem de compreender. Muitas

vão e escutam um seminário sobre coisas grandiosas que podem conseguir, mas não são capazes de compreender o desenvolvimento de horizontes mais vastos nem se contentam com o crescimento de uma semente.

Exacto. Há certos lavradores que não se contentam apenas em lançar as sementes à terra, nos sulcos, mas que cedem ao irresistível desejo de voltar atrás e de cavar um pouco para ver se as sementes estão a crescer. Mas nada se ganha com isso. Elas não compreendem o que o cultivo significa, nem a natureza da sementeira e de deixar as coisas conforme elas caem, onde quer que caiam. A sua função é a de preparar a terra para as sementes e não descobrir se a semente está a crescer bem ou mal.

Mas muita vez isso é o que o homem faz com a vida. Ele volta sempre atrás ao que já tinha feito. Mas se não aprendermos com a experiência, como poderemos aprender?

Pergunta: Não achas que aumentamos os nossos problemas de uma forma desproporcional?

Se forem fazer essas coisas, primeiro saibam o que vão fazer e a razão por que o fazem, e depois façam-nas de forma deliberada

Pergunta: Estavas a ouvir a conversa que estávamos a ter?

ATENÇÃO TOTAL

Estava. Eu sou todo ouvidos! Quando escutarem, sejam todo ouvidos; quando observarem, sejam mantenham os olhos abertos. Coloquem toda a vossa consciência no sentido que estiver em falta no momento. Ao sentirem, ao tocarem, depositem toda a vossa consciência nas pontas dos vossos dedos de modo a melhor conseguirem compreender aquilo que estão a tocar, a sua natureza. Se lhe derem a vossa atenção inteira isso tornará a vossa vida completa.

As mãos são extensões da mente, entendem, da consciência. Tão pouco é ensinado com respeito a isto no vosso mundo moderno - a apreciação dos sentidos. Demasiadas vezes no ensino da metafísica procuram admoestá-los para se distanciarem dos sentidos. Mas vocês vivem num mundo sensorial. Conseguirão compreender muito melhor o mudo se conseguirem apreciar e ter amor pelos vossos sentidos. Respeitem-nos e não deixem que os vossos sentidos se tornem enfadonhos, para não comerem simplesmente para encher um buraco. Comam, não só para alimentar organismo, mas para nutrirem a mente.

O vosso sentido do olfato é destruído pelo uso do tabaco. Por conseguinte, vocês dão cabo do vosso sentido do sabor porque, sem a capacidade do olfato, o sentido do

paladar é embotado e torna-se desinteressante. Não podemos parar nem continuar sem razões.

Pergunta: Por falar de consciência - a questão da empatia - de uma pessoa captar os sentimentos de outra. Que comentários poderá fazer sobre isso? Caso captemos esses sentimentos, eles passarão a ser de natureza negativa?

SIMPATIA

Eu chamar-lhe-ia pouco natural, por a nossa natureza não dever ser usada dessa maneira. Estamos literalmente a abusar dos nossos sentidos sempre que permitimos essa atitude, para com o que estiver a passar-se ao nosso redor, para que isso nos afecte.

Pergunta: Que poderemos fazer com respeito a isso?

Primeiro precisamos chegar a saber o que se está a passar, o que realmente está a acontecer. O Mark estava a contar-lhes as reacções emocionais que teve para com o que lhe aconteceu. Mas entendem, ele não estava a reagir ao que aconteceu à Irene (que tinha sido hospitalizada em razão de doença terminal) ele estava a reagir ao que lhe aconteceu. Ele imagina o que lhe acontece a ela e isso afecta-o negativamente. Ele referiu que não o incomoda apanhar uma injecção mas que quando vê isso nela, isso o afecta profundamente. Ele imagina que isso a magoa, mas não magoa. Isso vem de sentimentos de culpa profundamente arraigados que tem em relação a ela. Anteriormente, bem que ela sofreu.

Ele também ficou a saber que ela não sabia porque agia à maneira que agia mas continuou a agir desse modo. Os sentimentos de ressentimento, de ser alvo de desconfiança veem de quando ele era bebé, o ressentimento que sentiu quando era bebé - e a sua mãe não lhe dava de comer, um sentimento terrível de ressentimento. Mais tarde esse ressentimento que sentia para com a mãe transformou-se em sentimento de CULPA, ao descobrir que não tinha sido culpa dela. Ela não tinha intenção de o tratar desse modo. A consciência de culpa. Por isso, uma vez mais, ele transferiu esse sentimento para a Irene.

Comentário: Nós temos esse sentimento por outras pessoas - muitos usam as frustrações que sentem - mas nós realmente punimo-nos a nós próprios.

Claro que sim. Mas o Mark só precisa observar alguém a ser mal tratado, na teve ou num filme que ele reage constantemente ao que os personagens da tela estiverem a fazer.

Comentário: Nós punimo-nos por sentirmos culpa.

Correcto. Mas no isso teve início na infância - e no caso do Mark, antes mesmo disso - na altura em que a mãe dele o carregava no seu ventre. Ele captou muitas das atitudes negativas do mundo exterior pela forma como a mãe foi tratada enquanto o carregava no ventre.

Pergunta: mas não nos caberá a cada um superar essas tendências em nós próprios?

Cabe sim, se ao menos soubermos o que fazer. Podíamos superá-las se soubéssemos o que basicamente são. Mas enquanto a mente consciente não tiver conhecimento do que essas coisas SÃO, nem lhes conhecer a fonte, nada conseguiremos fazer com respeito a elas.

Comentário: A forma como o explicaste esta noite esclareceu-o muito mais do que antes. Compreendo agora que posso fazer alguma coisa em relação a isso, e que realmente não preciso ir à procura da sua origem para me poder livrar dela, não será?

É, por não saberes qual é a sua origem a menos que o faças. Na vossa moderna psiquiatria, os psiquiatras permitem que o indivíduo falem sem parar, por saberem que eventualmente a pessoa voltará à origem dos problemas, sem nem mesmo saber o que está a fazer. A mente humana sempre tende a recuar muito mais do que a avançar; vive constantemente no passado.

Agora, se o condicionamento que acumularmos ano após ano não for registado inteligentemente na mente, então o eu inconsciente pega nessas acções, acumula-as e oculta-as. Então, mais tarde desencadeamos algum tipo de doença e admirámo-nos como foi que a arranjamos. Dizemos que comemos algo que não devíamos ou que bebemos demasiado ou que fumamos demais. Mas porquê? Por não conhecermos a origem dos espinhos que se nos cravam na carne.

AFIRMAÇÕES

Comentário: Tens conhecimento da religião da Ciência da Mente? Por exemplo, se tivermos uma alergia ou algo assim, eles alegam que realmente não é necessário saber o que a terá causado para nos livrarmos dela. Eles aplicam um processo qualquer tipo: "Eu estou agora a viver segundo a imagem e à semelhança de Deus," e que terá sido uma falsa ideia que terá suscitado a alergia.

Mas, estão a ver, essa não é uma abordagem lá muito inteligente, por não sabermos aquilo que estamos a dizer quando afirmamos "Eu sou feito à imagem e semelhança

de Deus." Desde logo, não temos ideia do que possa ser essa imagem de Deus. Não temos qualquer imagem. A imagem é algo que a mente constrói.

Pergunta: Contudo, poderemos ter fé, não?

Podem sim, mas não se livram do problema pela fé. Bom, o Mark fez um tratamento junto desses praticantes da Ciência Cristã. Ele teve problemas agudos com o estômago, gastrite. Os médicos receitaram-lhe tudo quanto havia, mas nada resultou. Então essa senhora operou nele e no espaço de três semanas ele estava melhor que nunca. Mas, embora ele jamais tenha vindo a padecer do mesmo mal, ele arranjou outros...

CARMA E A MENTE INCONSCIENTE

Que está a dizer senhor, que não será melhor desgastar do que enferrujar?

Não estou preocupado com o carma; estou preocupado apenas com a acção, com o viver, com o existir. Isso é importante porque eu vou criar carma de um modo ou de outro - bom, maus ou indiferente. Unicamente se deixar de existir, poderei eu deixar de criar carma. Carma é viver. Uma acção é viver. Vamos de imediato ao diminuto campo de energia. Que é que compõe a energia? Algo chamado movimento. Deixem que esse movimento cesse e a coisa cessa. Levem o átomo ao movimento zero absoluto e deixam de ter qualquer átomo.

Pergunta: Pois bem, nós temos esse estado, não?

Não, ele não pode ser atingido. Um tique no tempo. Se conseguissem reduzir o tempo a um tique, ou a um oitavo - ou a uma décima sexta parte? Jamais alcançariam o resto da fracção final de um tique porque significaria ausência de movimento. E a ausência de movimento significaria o completo e absoluto vácuo - e não existe um estado desses.

Pergunta: O carma não poderá ser suscitado pelos nossos sentimentos?

Claro que sim, mas não é uma questão do que o produz, mas uma questão de ser como é. Viver implica a criação de mais acção, reacção, reacção, acção. Se romperem a cadeia, deixam de existir.

No que é chamado de nascimento, que é a altura em que o ego humano perece. Ao renascer, esse ego, essa personalidade deixa de existir. É apagado. No entanto tudo

quanto compunha essa personalidade nesta vida, aparecerá de novo numa outra vida de uma forma ou de outra.

Em que consiste a personalidade? Não é a experiência ou experiências em si mesmas por que essa personalidade passou, mas antes são as atitudes, as reacções que gerou em relação àquilo por que passou que compõe a personalidade.

A personalidade é um composto dos vossos sentimentos, das reacções que tiveram em relação ao que lhes sucedeu. Isso permanece na mente real a que vocês chamam de inconsciente. É a mente eterna. A verdadeira mente cósmica. É a semente eterna do vosso ser. Ela jamais pode ser destruída. Assemelha-se a um computador, só que muitas vezes mais admirável na sua natureza intrínseca. As mensurações estabelecidas pela mente interna são muito mais finas. Entendem?

Essa mente cósmica não quer saber daquilo que vocês fazem. Não tem compreensão quanto ao significado do termo "importar-se". "Importar-se é termos emocional e essa consciência, toda a consciência cósmica não é assim. Não conhece o sentido de importar-se ou deixar de se importar. Ela aceita e cataloga a acção, e de seguida, quando esse mesmo ser volta a manifestar-se na forma, deixa que algumas recordações se infiltrem para a mente consciente, recordações de como agiu antes.

Pergunta: Que será que determina as memórias que devem infiltrar-se?

Os sentimentos que a pessoa tiver nesta vida, quanto ao que tiver feito na última vida, produzem a reacção. Solta pequenas marcas emocionais no eu consciente e leva a que a pessoa reaja de uma forma ou de outra.

Pergunta: Isso foi a coisa maravilhosa que levou o Mozart a ser como era, aos dois anos de idade, não?

Exactamente. Isso foi verdadeiramente o que aconteceu com Mozart, com o grande Miguel Ângelo ou com o Shakespeare. Não existe outro como vós, mais ninguém em todas as existências. Que maravilha! Pensem somente com são uma gema especial entre as gemas.

Sabem, quando pensam assim, isso ajuda-os a erguer a confiança em vós próprios. Não devia empolar-lhes o ego; devia dar-lhes uma grande cabeça, devia alinhá-los mais com a grande mente, por querer dizer: "Tu és amado. Possuis o amor do Pai Universal. És necessário à existência."

Pergunta: Mas eu consigo constatar que a nossa identidade se perde com as transições. Que propósito terá, pois, isso?

IDENTIDADE E PERSONALIDADE

A identidade constitui uma vaidade. Por si só não existe ninguém como Mark Probert. Essa é a patente da não existência de uma entidade (inerente à identidade). Alguma vez viram um fantasma? Pois bem, esse é o fantasma mais espectral. É uma imagem criada na mente. É um rótulo com que os vossos pais lhes puseram quando vieram ao mundo físico. Precisam ser baptizados ou perder-se-ão. Perder-se? Como irão perder-se? Para onde poderão ir senão para aqui?

Pergunta: Se formos suficientemente afortunados para atingir o que é referido por consciência do estado de transição, então qual seria a ideia concebível que transpiraria? De acordo com a história, Cristo – após a crucificação – a consciência foi idêntica à do indivíduo que viveu e experimentou a vida como o homem Jesus. Se esse for o caso, não perdeu a identidade. Tratou-se de uma consolidação, uma demonstração de compreensão e de identidade por o homem ainda se achar presente.

Meus amigos, Jesus não passa de um sinete, uma estampa. Vocês actualmente colocam a vossa comida em latas e colocam-lhe um rótulo ao redor da lata. Pelo rótulo confiam que contenha feijões ou batatas, seja o que for. Mas não poderão ter a certeza absoluta do que contem até que a abram. Agora certificam-se de que contém feijões. Feijões, feijões, feijões. Se o repetirem sem parar perdem a identidade implícita à palavra e ficam com um tom – e por vezes um muito útil como a palavra "Ohm." Se enunciarem simplesmente "ohm" mostrar-se-á uma coisa sem vida, mas se a entoarem repetidas vezes, se a fizerem vibrar trazem-lhe vida – ohmmm. Se continuarem a fazer isso todo o vosso ambiente passará a vibrar em elevada frequência e a frequência repercute sobre vós e eleva-lhes a frequência.

Pergunta: Não será que até determinado grau, por regra, nós influenciamos os nossos pais a eleger um nome com que sejamos compatíveis aqui ou gostemos?

Não propriamente. O que não deixa de ser infeliz porque muito poucos chegam a adoptar um nome por vontade própria. Mas a não permissão da continuidade disso por haver algumas crianças cujos pais terão esperado até que a criança pudesse pensar pela própria cabeça para elegerem um nome por si próprios e se tenham ungido com o mais ordinário dos nomes. Muitos pais baptizam os filhos do ponto de vista das emoções, do que sentem em relação à prole. Muitos, pais e mães, que creem adorar os filhos com todo o carinho, passaram por um ressentimento interior e deram à criança um nome tolo, vingando-se inconscientemente desse modo na criança.

Que coisa estranha é essa coisa chamada mente. De que fonte brotará essa fonte, que é tão complicada e tão válida por natureza? Não posso dar uma palavra final acerca de nada e ficar certo de ser justamente a palavra final com respeito à coisa.

Pergunta: Essa identificação de que falas – ela não decorrerá após termos removido o buraco da ilusão?

Exacto, porque aí que é que descobrimos? Descobrimos que o nosso verdadeiro nome é "ohm", ou "aum," Eu Sou. É o eterno, o verdadeiro "Eu sou," nós o criador, num estado hipnótico. Ponham isso na imaginação e isso deixá-los-á confortáveis. Mas tenham cuidado por também os poder deixar cheios de ideias grandiosas, por poderem pensar que eu esteja a falar do ego. Não. Quando chegarem a conhecer esse criador, essa parte eterna de vós que jamais nasceu e que por consequência jamais poderá morrer – morrer querendo dizer perecer, esbarrar com um fim.

Sabem, por vezes a vossa gente dos templos, a que chamam sacerdotes ou clero, dizem: "E Cristo morreu e ressuscitou ao terceiro dia." Não será isso contraditório? Em primeiro lugar, Cristo jamais nasceu. Aquilo que não nasce não pode morrer, é eterno. E aquilo que nasce, morre – nascer significa projectar-se no mundo físico. Isso morre. O Cristo jamais nasceu. "Ele" é eterno. "Ele encontra-se em todos os lugares da consciência.

O homem chamado Jesus, na sua última encarnação na terra, elevou a sua consciência através da experiência que colheu de vida em vida, à semelhança de toda a gente. Ele chegou à cruz da compreensão e suportou-a bem por saber o que significava. Ele não clamou "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste..." Não. Como poderia ele fazer isso, um verdadeiro Mestre, alguém que conhecia a verdade, alguém que sabia estar a fazer a sua última aparição no mundo dos sentidos? Ele percebeu que isso era o que era, uma criação dos sentidos. E como criamos à maneira dos sentidos, também impedimos a entrada do pensamento, da ideia, da compreensão de que somos o criador.

Um pintor que pinta um quadro terá ideia de ser o seu criador antes de o ter terminado? Não, não até que a criação esteja completa poderá ele perceber que o criou. Em parte nenhuma ao longo do caminho, desde a primeira até à última pincelada terá ele a ideia de ser o criador; até dar a última pincelada e sentar-se – por o quadro jamais estar criado até à última pincelada. Até aí, ele não saberá que o fez. Ele tem o quadro e os pincéis e tenta dizer a si próprio que o fez. E qualquer um que assista e o veja a pintá-lo diria que ele o tenha feito. Mas se ele não o estiver a fazer, como saberá que o fez? Fiz-me entender?

Pergunta: Porque veremos essa coisa continuamente de que ninguém se encontrava na cruz? Eu gostava de saber porque é que a história diz que ocorreu.

Por ser apelativo aos iletrados, aos destituídos de educação – àqueles que estão perdidos no mundo emocional.

Pergunta: Terá a história sido criada por um corpo de pessoas para controlar?

Foi. Foi roubada da iniciação efectiva das escolhas Helénicas e de outras escolas de mistérios da antiguidade. Existiram muitos Jesus e muitos Aesus (ou Heasus) que padeceram na cruz e que alcançaram a realização conscientemente Tat Tat Sat, Tat Sat Ohm – Eu sou isso, isso sou eu. Eu sou a realidade. Nessa compreensão todos os receios são descartados e quando os descartamos deixamos de obstruir a possibilidade de olharmos e de vermos ao mesmo tempo. Ver significa compreender. Vocês estão a entender? Vós Americanos têm o costume de empregar esta palavra com frequência: "Estás a ver?"

Pergunta: Se pegássemos numa história e lhes motivássemos as mentes de acordo com os princípios nela expressos, o resultado seria prejudicial?

SERIA, porque ele não seria capaz de o entender. Apenas o seu lado emocional poderia ser alvo da apelação por essa forma. Muitas das coisas ditas pelo homem Jesus foram na verdade ditas nas iniciações, durante os rituais por que esses seres passavam. Eles foram muitas vezes registados sob a forma de parábola. Porquê? Para que os iletrados não pudessem compreender, não pudessem ver. Eles não estavam preparados, pelo que não lhes poderia ser permitido ver.

O homem Jesus disse: "Eu falo duas línguas" – querendo isso dizer uma para aqueles que o podiam compreender e outra para quantos não conseguiam. Para aqueles que não compreendem, eu revelo a verdade por contos de fadas, e apelo ao seu nível do pensar, de forma que se sintam agradados e reajam dessa forma.

O homem Moisés, foi um enviado pelas grandes escolhas místicas do Egipto, para aparecer como um Judeu, ao que eram chamados os Hebreus. Judia é a religião; Hebreus era uma raça, um povo. Moisés não era Judeu. Ele afirmou-se Judeu para que as pessoas o compreendessem, e o seguissem. Não que assim pudessem estar mais habilitados a compreender a sua doutrina, mas teriam mais vontade de dar ouvidos a um Judeu do que a um homem como Amen Hotep, quando ele surgiu, muito tempo antes de Jesus, muito tempo antes de Moisés. Ele procurou trazer às pessoas a história do Deus único, indivisível, eterno, mas foi expulso Eles rejeitaram-no; ele não era Judeu, não era Hebreu. Eles não estavam preparados, pelo que não

deram ouvidos à verdade. Tinham a mente fechada pelo facto de Amen Hotep ser um Egípcio, e não um Judeu.

Compreensão. Que bela é essa palavra!

Comentário: Certos videntes afirmaram que um novo Jesus tinha nascido algures lá pela Índia ou pelo Médio Oriente. Que terás a dizer sobre isso? Um mestre, alguém que procure de novo unir as pessoas, mostrar-lhes a verdade e ajudá-las a alcançar a compreensão.

Caso uma pessoa assim voltasse de novo – como sempre aconteceu ao longo dos séculos - e surgido como um líder, um verdadeiro líder... Observem o facto de que os verdadeiros líderes jamais divulgam ou revelam o facto de o serem; eles surgem discretamente.

Comentário: Essa criança aparentemente veio serenamente a pais humildes – aquele que fez profecias que se revelaram precisas, que veio a ele simbolicamente num sonho.

O mundo cristão não irá aceitar ninguém que não surja do céu num carro de fogo e que não lhe incite o medo na mente e os não deixe de joelhos e os jogue nas suas sepulturas, os desfaça em pedaços e os condene como pecadores – ou seja, a menos que Jesus volte a fazer isso!

Pergunta: Quer dizer que ainda não nos encontramos na era do iluminismo?

Não. Encontrais-vos na era da iluminação atómica não da iluminação espiritual. O mundo, em massa, jamais atingirá a iluminação espiritual. Poderá alçar-se a graus de compreensão que lhe melhore a condição, mas o homem físico sempre...

Comentário: Estás a dizer-nos que se trata de uma coisa individual?

Sim, é isso que estou a dizer.

Comentário: Mas, cada vez somos mais os que estão a começar a ver...

Ah, sim, constato um número muito maior de pessoas, sim.

~~~

Não existe coisa alguma quanto a personalidade (NT: Refere o contexto exclusivo, individualista) Todos são compostos por muitas personalidades. Nós somos um composto de personalidades. É por isso que o ser humano é chamado persona –
~~~

aquele que usa máscaras. Eu sou diferente para cada nova pessoa que encontro. Sou uma personalidade diferente. Uma personalidade de transe. Essa é a forma porque muitos se expressam na terra, durante um tempo, e no que é chamado mundo astral.

Há uma altura, para aqueles de nós que passam para o mundo astral, em que perdemos a consciência de sermos m corpo desta vez, de sermos um corpo astral. Então passamos para um estado chamado consciência pura em que nos vemos destituídos de forma, e não abrigamos qualquer ideia da forma na mente, mas ainda mantemos a consciência de existirmos. Somente Eu sei quem sou. Somente vós sabeis quem sois. Mais ninguém pode chegar a conhecer o outro – alguma vez!

Pergunta: Existirão mestres vivos no deserto do Gobi que ajudarão directamente a humanidade por meios de grupos selectivos?

Bom, não os quero desapontar nem perturbar naquilo em que acreditam. Quando comunicamos uns com os outros, precisamos ter o cuidado, não fazer qualquer esforço por destruir ou prejudicar as crenças dos outros.

Primeiro, não existem homens aparte no deserto do Gobi nem no monte Shasta nem nos Himalaias, que sejam considerados mestres acima dos homens. Mas existem seres, que são Mestres em si mesmos, que existem por todo o mundo; mas por sere Mestres em si mesmos, são capazes de emitir ideias em auxílio de outros seres semelhantes a eles. A ajudá-los a despertar. Essas ideias deixam-lhes as mentes agitadas. Eles não sabem de onde vêm, mas obtêm súbitas sensações de conhecerem essas coisas – as coisas que precisam conhecer. Esses seres enviam-lhes ideias e essas ideias são emitidas por ondas de amor – amor pela luz e pela iluminação, esperança em relação aos seus semelhantes. Esses seres jamais declaram a eles como Mestres, e não sabem que são Mestres. Nenhum Mestre autêntico – alguém que compreenda a vida, alguma vez diria a alguém que ainda se contra adormecido: "Eu sou um Mestre." Isso levá-los-ia a sentir-se ínfimos, mas seria a única maneira por que o fariam, fazendo-os sentir-se ínfimos, levando-os a sentir-se insignificantes, por eles se afirmarem assim tão grandiosos – esse seria o único critério de comparação. Tão grandiosos que é a única maneira de quererem ser mestres. Quem quererá ser insignificante? Ninguém! Lá bem no vosso fundo, vocês sabem: "Toda a gente sabe que tenho algo de grandioso; eu poderei não saber o que seja, mas estou certo de que essa grandeza se acha aí presente, razão porque não quero que ninguém faça pouco de mim."

Como ensinar melhor o outro, se forem um Mestre? Descer do céu da vossa superioridade e colocar-se ao mesmo nível do aluno; levá-lo a crer que sois

inferiores a ele – isso seria ainda melhor. Vestido em farrapos, parecendo vagabundos – isso seria ainda melhor.

Não enunciem palavras grandiloquentes por elas confundirem; usem as palavras mais simples e façam-no com gentileza e um profundo sentimento, na partilha do vosso conhecimento com esse que for mestre e não souber disso.

Comentário: Yada, eu não sou capaz de nomear a pessoa a que te referes, nem o livro, mas o doutor Layne tinha uma pergunta a fazer: Poderias explicar-nos a tua existência em relação a Ashtar?

Meus amigos, aquilo que Ashtar é, só Ashtar o sabe. Aquilo que Yada é, só Yada o sabe. Eu não posso expor sobre a minha natureza em comparação com a dele, quem quer que ele possa ser, porque só ele o saberá. Se ele não passar do produto da mente de alguém, alguém que se encontre num corpo físico, e assim trouxer algum bem e luz e conforto ao homem na terra ou no mundo astral (ou em qualquer outro) então adorá-lo-ei, por estar do lado da Luz. Se trouxer ideias negativas e sofrimento ao homem, então adorá-lo-ei, por operar no caminho da mão esquerda: está a dar ao homem experiência para que este venha a conhecer-se melhor. Isso responderá á razão porque não nomeio essa gente.

~~~

SOBRE A VIDA PÓSTUMA

Pergunta: Qual o efeito que terá sobre o indivíduo, para o bem ou para o mal, chegar ao mundo astral após um falecimento sob a influência de uma profunda anestesia?

Luntz: Suponho que queiras dizer durante uma operação.

Irene: Suponho que sim, a pergunta não é minha.

Luntz: Bom, nada demais; nada de natureza perniciosa. A morte, seja por que motivo for, simplesmente liberta a alma ou o espírito, da consciência do corpo. Dependendo da forma como a pessoa tenha despendido os seus anos aqui na terra, ele ver-se-á afectado de um modo dado às acções e pensamentos que tiver tido Dará por si numa condição idêntica aos pensamentos que tenha tido. É aí que o “inferno” da pessoa
~~~

tem lugar. Se a pessoa tiver achado esta vida um inferno, ela poderá levar isso consigo para esse outro estado, e continuar a acreditar que a vida seja um inferno. Não á tanto aquilo que faz que a afecta, quer na vida depois da morte quer na vida presente. São as atitudes que tomamos para com o que fazemos que provocam os efeitos e a torna quer prejudicial para nós ou uma alegria, um prazer. Muitos pensam que vivendo de um modo especial venham a evitar dificuldades. Isso é verdade em determinados aspectos porém, aquilo que é chamado natureza não tem qualquer atitude emotiva para com aquilo que fazemos. A pessoa é quem toma as atitudes. A natureza é Deus; Deus é a natureza. E por si só não tem forma de julgar.

É o fazer. Nós colhemos as nossas próprias recompensas das próprias atitudes que temos em relação àquilo que fazemos. Creio que isso ainda prevalecerá na medida da ajuda à criação de um ambiente agradável para nós próprios, que possamos considerar celestiais, ou um ambiente desagradável que sem dúvida consideraremos um inferno. Mas há muita gente que leva uma vida tipo favela, que não tem qualquer estrutura moral por natureza, e que é completamente carente em termos éticos, e que se tenha entregue quase por completo às diversas formas de gratificação física.

Irene: Quando refere isso, leva-me a pensar no lodo de que a maravilhosa flor do lótus sai. Não será tudo a mesma coisa, apenas um movimento ou vibração diferente?

Luntz: Em certa medida é. Mas, aparte isso, nós criamos para nós próprios as nossas condições em qualquer momento. O astral - digamos, a vida que se segue à material, quer lhe chamemos céu ou inferno, é composta pelos pensamentos e sentimentos e atitudes generalizadas que temos, nem mais nem menos. Se nos tivermos acostumados a viver em favelas e dermos por nós – coisa que naturalmente daremos - nas favelas de novo no mundo astral, não ficaremos tão desconcertados, por nos depararmos de novo com o nosso próprio nível. É tudo. Encontraremos a mesma imundície em que tivermos mergulhado, enquanto no físico, e acostumamo-nos a isso. Assim, não sofreremos, por não conhecermos nada melhor.

Irene: Nesse caso isso representará o céu para nós, não?

Luntz: Exactamente.

Irene: Isso equivalerá ao nosso céu, não?

Luntz: Exactamente. Agora, no decurso do que é chamado "tempo" que na realidade equivale ao crescimento, começaremos a ver que existe um tipo melhor de vida,

fisicamente. E quando começamos a perceber isso, pouco a pouco começamos a afastar-nos da mente de favela e a crescer na luz da compreensão, na luz do amor, que é Deus. Se percebermos essa situação, não creio que venha a ser necessário dar continuidade a complexos de ansiedade sobre o que virá a suceder-nos nalgum tempo futuro. Se conseguíssemos verdadeiramente captar a bela natureza básica da vida que é luz e amor, não teríamos nada a recear. Mas essa é uma condição para na qual precisamos crescer, entendes?

Ao virmos ao mundo físico ficamos perdidos. Esse estado de perdição constitui uma situação natural que resulta na mente ou no espírito ou alma, ao se enredar na matéria. Ao se tornar consciente de se encontrar NA matéria, ela perde noção da sua condição Edénica, pelo que continua a chafurdar NO lamaçal da matéria e a debater-se à procura de uma saída - nem sempre consciente de qualquer modo, mas sempre à procura de uma saída. Na parte mais profunda de nós próprios, chamada inconsciente, andamos todos a tatear para encontrar a luz pela qual viemos.

É TUDO UM JOGO POLÍTICO

(AS PESSOAS NÃO FAZEM A MENOR IDEIA)

Conversa com o Prof. Albert Luntz 20 de Julho de 1962

Luntz; Meus respeitáveis amigos, sou o Professor Alfred Luntz.
Grupo: Boa noite, professor.
Luntz: Faz um tempo que não venho aqui, eh?
Irene: Bom, não passou tanto tempo assim.
Luntz: Bom, quanto tempo é demasiado?
Irene: Ainda na semana passada veio.
Luntz: Eu estive aqui na semana passada?
Irene: Na passada sexta-feira. E nós pedimos-lhe para voltar.
Luntz: Foi só na semana passada?
Irene: Foi, meu caro, quer que vá buscar a cassete e a ponha a tocar para ouvir o que disse?
Luntz: Ah, não, eu devo ter deixado o meu relógio em casa.
Irene: Bom, é possível. Talvez se tenha esquecido de lhe dar corda.
Luntz: Eu perdi um fim-de-semana de diversão, não?
Irene: Que é que faz aos fins-de-semana?

Luntz: Bom, passo algum tempo na minha terra, e em África, e passo algum tempo na Índia. Ando a aventurar-me pela área da política agora.

Irene: A sério? Conte-nos lá. Que é que está a acontecer na África e na Índia?

Luntz: É difícil dizer... entre a China e a Índia encontramos as mesmas condições que ocorrem aqui, só que...

Irene: Os Chineses querem emigrar para a Índia?

Luntz: Sim, mas depois a ideia dos refugiados Chineses na Índia e a China Vermelha – Trata-se de um complô. Eles estão simplesmente a enviar espiões e sabotadores para manter o seu governo me pé em Hong Kong. Além disso vão ter mais problemas em África com os nativos e o enxerto político – os novos mandachuva Africanos lá. O mundo encontra-se numa situação de loucura, porém, a Rússia não vai dar início a uma guerra. A Rússia não vai.

Irene. Tem-nos vindo a dizer isso há algum tempo

Luntz: Bom, eu preciso regressar e tranquilizar-vos de que não vai haver guerra com a Rússia. A Rússia não deseja uma guerra; ela quer tomar todos os países inteiros. Ela sabe que a guerra simplesmente faria com que cada país num prejuízo para ela caso ganhasse, mas não tem possibilidade de vencer. Assim que começar alguma coisa, ela está perfeitamente ciente, ela seria varrida por completo. Alguns dos vossos políticos aqui gostam de manter o povo agitado ao dizerem que o vosso país não se encontra tão preparado quanto a Rússia, para uma guerra; que vocês não têm as armas que eles têm; que são mais avançadas, que estão à vossa frente nos mísseis e antimísseis e todo esse tipo de coisa. Mas isso não é verdade, o vosso país está a ser muito protegido.

Irene: Está a par da declaração que o Kruchev fez outro dia, com respeito a uma arma que a Rússia possui?

Luntz: Estou, sim. (A esta altura o professor Luntz cumprimenta uma senhora do grupo) e de seguida: Está a dar aulas de arte clássica?

Senhora: Estou.

Luntz: Maravilha! Dá-lhe algo criativo a fazer. Creio que todos deveriam ter um passatempo de qualquer género. Sim, o tempo não se arrasta tanto em certas mãos.

Senhora: Não se arrasta de todo nas minhas!

Luntz: Não, é claro que não. Mas sabe como se torna entediante nas minhas quando nem sequer consigo recordar que estive aqui na semana passada! (Riso)

Irene: Dizem que Os Russos aperfeiçoaram as armas de forma a apontar para qualquer objecto em qualquer parte, numa questão de segundos. Lembra-se?

Luntz: Sim, lembro-me. Mas isso é um boato; não é verdadeiramente verdade. O vosso país não foi além disso, ainda não; Mas decerto que está melhor do que a Rússia. Vocês têm coisas muito mais avançadas, tecnicamente falando, do que a Rússia. Mas normalmente, não creio que o público deva ter conhecimento disto por o povo ter uma forma de descontrair e de tomar as coisas por garantidas – e o povo de qualquer nação não devia nunca fazer isso quando paira uma ameaça sobre o mundo, sobre a felicidade das pessoas do mundo. Nenhuma nação se deveria recostar e dizer que tudo irá ficar bem porque por si só não vai. Precisam fazer por isso.

Irene: Geralmente há tantos artigos nos jornais a denunciar-nos que bem que podemos presumir o oposto, por ser assim que geralmente resulta O interesse que sente por a Inglaterra também passa por Hong Kong?

Luntz: Exacto. Ah, mas passa sim. Estás a ver, a Inglaterra está continuamente a perder o seu império e vai perder ainda mais nos próximos anos. Agora, a Índia, a China, essas são nações moribundas. Elas não podem sobreviver – não que venham a ser destruídas pela guerra, mas por causa do excesso de população. E nem vocês aqui, nem nenhuma outra nação, será capaz de fazer alguma coisa em relação à situação em que se encontram. Essas nações têm vindo a proliferar em termos de natalidade de uma forma gravosa. E isso irá acontecer aqui se vós, o povo, não começarem a fazer alguma coisa para o prevenir.

Irene: Creio que o nosso erro está em deixar entrar tanta gente de mente não condicionada para compreender o progresso de uma nação a ponto em que precisem controlar esse tipo de coisa. Sabe, a maioria do povo Americano – das famílias – muito poucas delas têm mais do que quatro filhos – e a maior parte delas só tem duas ou três. Mas isto não acontece no que chamamos de países mais antigos. E a mente daqueles que vêm para aqui não está condicionada para pensar em termos progressivos. Consequentemente, vamos ter dificuldade em condicioná-los para não se reproduzirem de forma promíscua. Não será isto verdade?

Luntz: Claro. Se trouxerem gente da China, precisarão fazer isso; porque independentemente da forma como os deixarem entrar por compaixão, por vontade de lhes proporcionar liberdade, se eles não compreenderem conforme vocês aqui

(...) nada para os deter. Teriam que continuar a trazer um número cada vez maior deles e com o tempo eles passariam a cruzar-se com membros fora da família por aqui e por ali e haveriam mais Chineses e mais orientais do que brancos.

Irene: Mas, Professor, vocês do Círculo falaram muito em relação a este país como responsável por carregar o facho da luz e da paz pelo mundo, e o nome do nosso país – os Estados Unidos – o facto de não possuirmos o que é chamado uma nacionalidade Americana, por as gentes Americanos constituírem uma mistura de todas as raças – parece-me que de vez em quando, para mantermos esta nação naquilo que é suposto ser, precisamos desse influxo.

Luntz: Não sei disso. Só sei que o acto de trazerem para aqui gente em larga escala devia ser retirado das mãos dos políticos e devia ser colocado nas nãos daqueles que pensam., daqueles que saibam como lidar com esses refugiados ou gente proveniente de outras nações, gente que sabe tomar conta deles. Uma vez mais, isso tornou-se uma questão política, o que vai contribuir para a segurança social da vossa nação, e contribui com muitas outras dificuldades tais como o crime e esse tipo de coisa. Mas é assim, e irá continuar, e eu não posso fazer nada com respeito a isso. Não me encontro o vosso mundo, embora ocasionalmente aqui venha.

Irene: Pensa que a Alemanha ocidental e a de Leste se unirão e irão formar uma grande nação de novo?

Luntz: Não creio que isso aconteça - se é que virá de todo a dar-se – sob o presente regime Russo, do homem Kruchev e do seu bando. Não vejo isso suceder, pelo menos nas proximidades. Penso que quando o Kruchev morrer, haverá possibilidade disso; o governo Russo irá começar a revelar um coração um pouco mais cálido em relação a juntar-se ao Ocidente. Mas eles não podem ser alvo de confiança sob quaisquer circunstâncias, porque quando Estaline se alçou à direcção da Rússia, há uns anos, foi elaborada uma política em que a Rússia jamais daria início a uma guerra mas que iria apontar para o controlo de todas as nações minando-as, comendo-as a partir do interior, e isso é para ter continuidade. Não há nada na sua política que aponte qualquer data específica.

Irene: Não acha que a razão por que a Rússia se opõe tanto aos Chineses e à Índia se deve ao facto de recear os Chineses?

Luntz: Ah, em definitivo a Rússia teme a China. Vocês estão a ver, ela finge estar ao lado da China enquanto as coisas arrefecem, mas se explodir numa guerra acalorada com a China, os Estados Unidos e assim, ela dará imediatamente passos para trazer os Russos para casa vivos.

Irene: A Índia e a Rússia deveriam ser cercadas em parte pela China. E eu não creio que eles gostem dos Comunistas.

Luntz: Não, não gostam. Importam-se de falar sobre qualquer outra coisa, meus amigos?

Comentário: Bom, por um lado, não iremos resolver o problema

Luntz: É político (perde-se parte da conversa sobre Estaline) num campo particular que nunca esteve no vosso poder e vocês não apreciaram aquilo que eles fizeram então e vocês querem brilhar mais, e fariam tudo ao vosso alcance para o manter em baixo, para o manter afastado e longe da vista, longe da consciência de todos, por ele ser um animal. Para ele é uma coisa natural. Estaline, conquanto tenha sido um indivíduo muito esperto, ele foi um animal – um verdadeiro animal na forma física. Agora, o Krushev é mais ou menos um palhaço, mas não está só; ele não é o porta-voz da União Soviética. Ele não passa de um representativa, não mas que isso, uma figura representativa. O grupo que tem por trás diz-lhe o que fazer. Como supõem que Castro tenha entrado em Cuba? Vocês colocaram-no lá, o vosso governo colocou-o lá. Como se chamava o outro...? Batista. Esse homem sucedeu no cargo como ditador por não atacar a Igreja Católica. Assim que Castro atacou a Igreja Católica ele automaticamente tornou-se num "comunista"; quem quer que ataque a Igreja Católica é comunista.

Irene: Eu entendo que ele foi, até determinado ponto, educado na Rússia; que ele foi para lá durante uns anos – pelo menos é o que foi dito – que ele passara alguns anos na Rússia a estudar os métodos Comunistas.

Luntz: Não acham que o vosso país tinha conhecimento disso? Eles sabiam de tudo quanto Castro fez antes de conseguir o controlo de Cuba. Foi um negócio político e nada mais. Eles precisavam encontrar alguém para tomar o lugar de Batista até que estivessem preparados para o tirar.

Irene: Agora entendo que ele não receba favores da Rússia.

Luntz: Eu realmente não diria tal coisa; não é bem assim. Trata-se mais de contrassenso político. Todas essas coisas já estão definidas pelos manda-chuva da vossa nação, e a Rússia, a Inglaterra e o resto deles; é um negócio político. As pessoas da nação não sabem o que se está a passar. Vocês aqui na América têm mais hipóteses de saber, mas pouco a pouco vocês perderam – e estão a perder – os vossos direitos Vocês não sabem o que está a acontecer, por não conhecerem a

verdadeira natureza dos homens por quem votam. Se eles tiverem bom aspecto, ou se fumarem charuto em vez de cigarros...

Irene: Acha que faz muita diferença quem seja colocado no cargo?

Luntz: Nem por isso; é um jogo político e o votante médio não tem a menor ideia da natureza do homem que está a colocar no cargo. E se votarem por um partido, geralmente votam por alguém que o partido deseje colocar no cargo.

Irene. Haverá alguma forma por que as pessoas do mundo cheguem mais ou menos a controlar o governo secreto do mundo?

Luntz: Existe um governo secreto mundial de que o povo jamais ouviu falar – no entanto, preferia não falar disso.

Irene: O presidente dos EU será somente uma figura representativa?

Luntz: É, ele é uma figura representativa, da mesma forma que na Rússia.

Irene: Nesse caso, não faz muita diferença quem coloquemos no poder, por o governo secreto do mundo lhe ordenar o que precisa fazer.

Luntz: Exactamente. Talvez alguns de vocês aqui sejam, ou tenham sido, Católicos. O que quer que sejam, acho que é esplêndido; têm o direito de o fazer. Contudo, o sistema do Vaticano não é uma organização religiosa que tenha por único interesse o povo. Longe disso! É uma organização política vasta, muito extensa, e basicamente, o seu lado religioso é uma simples fachada. É uma organização poderosa que tem os dentes cravados no vosso governo e que busca o seu controlo rígido. Não é só por o vosso presidente, o Dr. Kennedy, ser Católico. Não, eles sempre estiveram nos cargos públicos mais elevados do vosso governo. O seu objectivo é conseguir controlar as pessoas, as massas. Se forem a Espanha ou a Itália, ou à América do Sul, podem ficar certos das pessoas desses países não se atreverem a pronunciar-se contra a Igreja Católica sem se verem confinados à prisão (à data, ou seja, em 1962). Nem se atrevam! Os Protestantes dessas nações são simplesmente tolerados e não se atrevem a falar. A presente Igreja ensina o ódio por todas as religiões excepto a sua. Sempre que um sacerdote abandona a ordem, ele é mentalmente atacado por grupos de sacerdotes que tentam atormentá-lo com a morte e a destruição. Eles não o expulsam simplesmente e dizem: “Fora daqui, meu velho!” Nem por sombras! Eles perseguem-no literalmente de morte, e se vocês duvidarem disso, investiguem os procedimentos internos da Igreja Católica. Verão por vós próprios; não aceitem a minha palavra.

Comentário: Soube do caso de um líder da facção da Ciência Cristã que foi condenado à morte pelos Cavaleiros De Colombo, mesmo nas vizinhanças.

Luntz: Não tenho qualquer dúvida. Vejam bem, eu fui um antigo pregador da Alta Igreja Episcopal de Inglaterra, e o meu "Deus" era o Deus da Igreja Episcopal! Ele não tinha muito que ver com a Igreja Episcopal "baixa"! (NT: Por "Baixa" refere a facção da igreja que não observa os rituais e que dá relativamente pouca ênfase aos sacramentos e à autoridade do clero) Eu fui sacerdote diversas vezes neste mundo. Em diferentes vidas vim aqui e dei por mim preso numa ordem religiosa qualquer. Eu vi-me obcecado pelo desejo de fazer o que achava que era "servir a Deus" – sem saber que eu era/sou isso. Mas agora sei, e espero pelos céus que venha a ser capaz – ou vou regressar um dia destes à terra, não daqui a muito tempo – mas espero conseguir esquecer o sistema sacerdotal e esquecer a religião. Quero manter-me afastado disso, e empreender alguma outra coisa.

Irene: Vai estudar para ser arquitecto?

Luntz: Vou, vou procurar lembrar-me disso. Não é tão fácil quanto parece. Quando voltamos a renascer no mundo físico, é-nos dado algum tempo para estudarmos as coisas que vamos fazer, ou que esperamos fazer, assim que chegarmos ao mundo físico – aprender alguma educação avançada, e assim, quando chegamos, subconscientemente gravitamos para terra, para o país, para a cidade, as pessoas ao encontra de quem vamos – a nossa mãe e pai. A maioria das pessoas, creio bem, não tem certeza – mas com poderei falar por biliões de pessoas? Não consigo nem falar por mim próprio com uma certeza maior; mas digamos que com base nas minhas experiências e observações e estudos que tenho feito desde que aqui estou, diria que a maioria das pessoas ao regressar à terra não tem voto na matéria. Elas são aqui atraídas de novo por intermédio dos desejos mais baixos – basicamente, o desejo de voltar a ter sensação do mundo da matéria de novo.

Senhora: Tem consciência desse desejo?

Luntz: Não, não é isso que me impele. O que me impele é a obtenção de uma maior educação quando aqui chegar. Não tenho qualquer desejo particular de voltar a ter a sensação do mundo da matéria física de novo; não é isso. O desejo que tenho é o de obter uma maior educação, uma maior experiência física na esperança de que me traga um maior esclarecimento sobre aquilo que realmente sou – do porque aqui vim, e de para onde irei a partir daí. Eu quero saber mais sobre isso, e o mundo físico é uma escola para essa educação.

Irene: Há certas coisas que se precisa aprender no mundo físico para nos tornarmos cada vez mais cientes daquilo que somos. Se não interferisse com a nossa discussão, eu gostaria de expressar o desejo que tenho por que fique no Círculo Interno até que o Mark e eu decidamos partir daqui.

Luntz: Muito obrigado, minha querida. É bastante possível que eu aqui permaneça por não estar ciente de uma hora imediata em que me venha a livrar do Astral. Não, a minha vinda está simplesmente na forja. A vida é imaginação, e nós estamos a brincar com as nossas sombras e podemos fazer com que as nossas sombras façam o que quisermos que elas façam. Podemos organizá-las por qualquer padrão que a nossa imaginação nos permita. Tenho falado com muitos que, depois de me ouvirem falar, disseram que eu era um embuste, caso estejam a chamar ao homem aqui, Mark, um embuste eu consigo entender – mas eu estou apenas a traçar um diagrama na mente deste homem e estou a transmitir a partir do seu cérebro. Sim, excito determinadas células do cérebro que o levam a abrir e a fechar a boca, e a mexer a língua, o que cria o que é chamado conversação, ou sons. Interessante, não? Mas isto não passa de uma impressão decalcada sobre as células do cérebro, como um desenho num bocado de papel – e lá vamos nós com o rádio. Formidável, não acham? Será isto importante – "Quem eu seja?" Na verdade, não. O que tem importância é o que digo. E se não fizer sentido, se o que eu disser não tiver qualquer uso, não puder ser posto em acção, então deverei ser de facto um embuste. Então serei um espectro. Sabem, muitos de nós somos espectros sem abandonarmos o corpo. Nós amedrontamos uns aos outros por acharmos sobremodo fácil assustar-nos.

Gostaria de me dizer alguma coisa minha cara?

Senhora. Gostaria de perguntar se poderemos ver que indivíduos viremos a ser, antes de nascermos.

Luntz: Refere-se ao sexo – macho ou fêmea?

Senhora: Não. Estava a fazer menção à recordação de determinadas coisas...

Luntz: Pois. Algumas são padrões genéticos; outras são instintos de que não conseguimos afastar-nos. Tudo é Lei, e assim que procurarmos trabalhar fora da Lei, nada acontece. Não podemos fazer isso. Bom, quero voltar aqui, a um certo sítio, e experimentar determinadas coisas e tenho determinados pais que com toda a probabilidade me darão a oportunidade de adquirir uma mente ou uma aprendizagem arquitectónica. Portanto passarei a imprimir mais os desejos que tenho nesses genes de modo a certificar-me bem de que virei a perseguir a ideia que

tenho da arquitectura. Empregarei essas substâncias químicas ao meu próprio jeito, muito embora elas já possuam os padrões de memória nelas – não necessariamente da parte do meu pai ou da minha mãe – eles poderão não ter qualquer talento nesse sentido, mas algures ao longo da linha da sua família terá havido uma inclinação para esse tipo de criação – o trabalho arquitectural, ou porventura não isso em si mesmo mas um outro tipo de desenho de desenho ou arte. Ficou claro?

Não creio que muitos – até mesmo psiquiatras ou psicólogos – tenham uma compreensão aprofundada do que a culpa nos faz. Cada um desses seres humanos é, até determinado ponto, afectado por sentimentos de culpa. Alguns deles acham-se profundamente arraigados, e quase é impossível arranca-los na nossa vida. Alguma vez iremos ter que resolver esses sentimentos de culpa no nosso sistema mental. A causa básica dessa culpa é a crença que temos num "Deus," e ou o medo do sexo, do pecado, e nós juntamos estes dois. Isso cria-nos muita infelicidade em todos os quadrantes, e parece que deus e o pecado nada têm que ver com isso. Parece que tudo não passa de uma falsidade. Por vezes o psiquiatra, ao cavar e encontrar as razões, passa por isso, deixa de o ver.

Para aqueles de nós que o descobrem por uma primeira vez, torna-se espantoso, admirável, e em determinado grau desencorajador para nós no desejo que temos de arrancar essas sensações de culpa de frustração e de inibição, agir consoante sentimos, precisamos agir. Leva-nos tempo e vontade da parte do indivíduo resolver lentamente esses sentimentos de culpa; olhar para nós próprios e olhar com olhos de ver, sem apegos emocionais para o que vemos. Isso tem que ser difícil e poderá levar meses; é certo que não iremos consegui-lo logo. Talvez não viremos a tirar esses sentimentos de culpa por completo, mas arrancaremos o suficiente para nos conseguirmos compreender melhor e começarmos a actuar com menos medo.

O medo de Deus já conduziu muita gente ao fracasso e ao suicídio, neste nosso mundo. O medo é a base de TODOS os problemas do homem Leva-nos a acusar outros pelos nossos fracassos. Agora, meus amigos, se não se importam vou-me despedir.

Irene: Gostava de lhe perguntar se poderia sugerir, a mim ou ao Mark, de que forma esta carta que ele recebeu outro dia, deve ser tratada.

Luntz: Não é questão muito consequente. Escrevam ao homem uma carta agradável. Perguntem-lhe se deseja algum tipo de ajuda, ou o que é que ele está a querer dizer, e para se fazer um pouco mais claro. Eu sei que ele não se encontra muito equilibrado mentalmente, e podereis não conseguir aquilo que estais a querer entender, quando lhe pedirem que lhes trace um quadro daquilo que ele quer.

Conforme me é dado ver o homem, ele próprio não sabe aquilo que quer. Mas sejam simpáticos com ele e vejam se conseguem levá-lo a exprimir-se com um pouco mais de clareza. Se ele tiver alguma coisa a dizer, e virem que necessitam da nossa ajuda na matéria, façam-nos saber.

Irene: Obrigado. Também gostava de perguntar o que é que pensa da Anita, ou se a vê em alguma altura.

Luntz: Ela está bem. Está a sofrer um pouco de depressão; é uma sensação psíquica, no que diz respeito à mulher, e creio que ela precisa saber que passará. Essas depressões psíquicas passam. Ela soube disso, mas esqueceu-o e agora essas sensações estão a operar nela devido a que, em especial na idade em que se encontra, muitas alterações se verificarem no organismo – ao redor dos 40-45. É natural mas por vezes causa consideráveis prejuízos.

4 DE NOVEMBRO DE 1968

Prof. Luntz: Bom, como é que estão?

Audiência: Boa noite, professor.

Prof: Faz tempo que não o via, senhor, e à sua querida e doce esposa.

Esposa: Obrigado.

Prof: Agradeço o facto de me terem permitido vir ao vosso lar.

Esposa: Ficamos encantados com a sua presença!

Prof: Agradeço-lhes e agradeço a todos os meus amigos por se encontrarem aqui. Eu fui, EU FUI um clérigo da Alta Igreja Episcopal Britânica e tive uma vida excelente. Sempre gozei de saúde, e creio que tenha sido disso que morri.

Senhora: Não tinha percebido que era assim tão fatal.

Prof: Ah, é; só nascer é fatal, minha querida.

Senhora: Poie é, sabemos disso.

Prof: Aos 81, de perfeita saúde, Deus lá sabe porquê, fui para o meu quarto e tirei um pequeno cochilo pouco depois das quatro horas, hora do chá, e adormeci. Mergulhei no sono prolongado; só que não soube que tinha falecido. Olhando de volta para o sucedido agora, penso que a razão porque não soube disso se tenha devido a ter morrido antes de falecer. Morrido de ignorância, morrido no desconhecimento, morrido na falta de consciência de mim quanto ao que se passava ao meu redor que era chamado VIDA. Eu estava certo, e pregara-o durante 50 anos, que quando morremos, ou se vai directamente para o céu, ou para o estado intermédio chamado purgatório, que é simplesmente um pouco mais fresco do que o estado mais abaixo a que chamam inferno. Eu realmente acreditava nisso. Se fôssemos salvos pelo sangue de Jesus, do Cristo Salvador, dispararíamos automaticamente para o céu quando morrêssemos.

Pois bem, desde que tenho falado através do Mark todos estes anos, pouco tenha falado que não seja sobre a minha experiência da morte. Mas agora, estou a começar a falar da minha experiência de regresso, chamada VIVER. Vou voltar aqui, daqui mais ou menos a dezoito anos. Mas o processo de regressar à Terra é bastante difícil. Precisamos fazer um estudo considerável, e sabem do quê? Sobre o tema do esquecimento do que certa vez fui, deixar o Alfred Luntz para trás, deixar que ele morra, que é a única maneira porque poderei retornar onde quer que tenha venha a estar quando voltar aqui ao vosso mundo de novo. Essa é a verdadeira morte: a morte da personalidade ao se renascer.

Deitar o corpo não é morrer; escolher outro, já é. Por serem, ou eu ser, uma nova personalidade. A personalidade é algo que é criado no mundo material, e que começa no momento em que pisam o mundo material: ou nascem. Aqui vem a nova personalidade. Eu digo:

"Velho amigo, de onde vens? Que fazes aqui? Ah, não falas, não é? Mas hás de falar, acredita que hás de, a vida colocar-te-á todas as pressões tortuosas de modo a fazer com que fales. Diz "mamá", diz "papá"; agora vai lá, estamos tão orgulhosos de ti, que catraia mais querida; que mocinha tão querida. Vieste do céu? Pareces tão fresca e pura. De onde vieste? Um anjo passou por aqui e deixou-te ficar. Os céus perderam uma das suas estrelas, e enviaram-na para a terra para dar coragem e ânimo aos seres terrestres," no entanto não faz ideia de onde veio. Poderá nunca vir a saber nesta vida que é na verdade um ser mental, um ser nascido da mente, da grande

mente, da mente cósmica; coisa a que o homem, sem o saber e perceber, chama Deus.

Um ser celestial nascido na carne, na prisão da matéria. O próprio grande Criador desce à matéria, tem uns quantos anos de experiência que lhe poderão dizer - ou não - algo acerca dele próprio. Mas algures num ponto qualquer do tempo, o indivíduo chega a saber, subitamente torna-se consciente, toma consciência da sua própria natureza divina, e num instante terá completado a roda do mundo da matéria. Regressa a casa. Mas achar-se-á vencido? Achar-se-á perdido no absoluto da existência? Não estará ele mais ciente de si? Ah, está - ele acha-se agudamente ciente de si.

Isso é o que o salva de ter que sofrer os sonhos ilusórios do mundo material – CONSCIÊNCIA AGUDA. É o que por vezes é chamado Iluminação. A iluminação leva-nos não só a ponto de sabermos, mas de sabermos que sabemos. Muita gente admira-se ao ouvir que estou de retorno à vida na Terra e que o desejo, que quero isso, admiram-se da razão. Pois bem, por carregar em mim um Alfred Luntz, que carrega em si recordações de uma experiência afortunada e saudável no mundo físico. Jamais passei um dia doente durante a minha vida, nem tive mágoas.

Ah, vi muitos dos meus amigos morrerem, muitos dos quais amava muito; os meus próprios pais. A minha mulher morreu alguns anos após eu falecer e as minhas duas filhas muitos anos depois dela. Reencontrei a minha família aqui, porém, não temos mais anda em comum. Por isso, porque as deveria ter ao meu redor, ou andar ao seu redor? Para quê? Que terão elas a oferecer-me? Tampouco eu tenho alguma coisa a oferecer-lhes. Elas não acreditariam em mim se lhes contasse que estou de volta à terra. Eu não teria acreditado em ninguém no plano terreno se me dissesse que eu não ia para o meu Deus e ficar com Ele por toda a eternidade. Eu tornarei isso numa eternidade mais... longa. É uma perspectiva temporal assustadora, não? Não creio que o pudesse ter suportado e estou certo de que, a existir um Deus assim, tampouco Ele me conseguiria suportar durante essa quantidade de tempo. É tempo demais.

A Natureza, a Grande Mente, o Grande Criador, providenciou as coisas de modo a termos que tolerar a presença de outro apenas por um período de tempo determinado. Poupa-nos ao tédio que possamos sentir uns dos outros. Não será dito que aquilo que somos forçados a enfrentar por períodos de tempo mais prolongados do que podemos tolerar, breve se torna numa coisa enfadonha? Eu amei a minha mulher quando estive no mundo físico e durante vários anos subsequentes. Pensei muito bem dela e desejei-a e soube que ela sentiu o mesmo por mim, mas isso era a vida terrena. Passei algum tempo a visitar com frequência Londres. Não conseguia

erradicar isso do meu sistema, e inicialmente não acreditei que tivesse morrido. Era difícil, por me sentir consciente. Senti-me desperto. Senti-me vivo, senti-me mais vivo do que alguma outra vez no corpo físico, apesar de ter gozado de um corpo saudável e uma mente clara e óptima.

Mas senti-me tanto melhor quando larguei esse veículo. Quando deixei que e plantassem, de modo que não se aborrecessem mais comigo. Não importa o quão bom possamos ser, ou santos, se não formos enterrados logo após falecermos, começamos a cheirar mal – tanto santos quanto pecadores. E para além disso, há demasiados corpos a andar por aí, porquê tolerá-los igualmente deitados? Mas acho que ficaria muito melhor cremado do que enterrado – por ser mais limpo – mais higiénico. Mas a mim plantaram-me. Deixaram-me entregue aos vermes. Bom, na minha idade, não acredito que me encontrasse tão tenro assim, até mesmo para os vermes. 81? É osso duro de roer. Seja como for, fiquei perto do meu caixão e assisti a todo o processo, e se quiserem saber o quão bem pensam de vós, assistam ao vosso próprio funeral. Hmmmm, vão ficar com uma ideia realista... embora deva pedir-lhes que me perdoem.

Senhora: Isso não lhe deu vontade de chorar?

Ah, deu. Afligiu-me enormemente, por nunca ter imaginado, por nunca ter realmente sabido o quanto me amavam, algo de temível fez-me umas cócegas no ego. Mas depois de todos partirem, sabem, os cemitérios são excelentes locais para se meditar. Não há ninguém que nos perturbe. Fiquei ali sentado durante umas horas a tentar imaginar como tinha chegado àquilo, quero dizer – morto mas ainda assim vivo. Não o consegui entender durante umas horas. Regressei muitas vezes a minha casa, sentei-me por lá e escutei a minha mulher e as minhas duas filhas a falar de mim. Afligiu-me vê-las e ouvi-las no seu sentimento de mágoa, nos seus sentimentos de perda. Também me senti perdido, mas tudo atinge um término no devido curso – nós despertamos – percebemos a condição em que nos encontramos e, se formos mesmo inteligentes, procuramos segui-lo com um pouco de alegria, ou pelo menos um pouco menos de tristeza. E depois, a mente não aguenta tudo, é verdade. Quando deixamos de ter uma fonte de que conseguir o sentimento, bem, com o tempo os sentimentos murcham. Esquecemos; e é afortunado que o façamos, de modo a podermos prosseguir com o negócio da vida, quer nos encontremos no mundo físico, ou me qualquer outro mundo. O nosso sonho de hoje pertence ao dia de hoje. Se alguma parte dele útil prosseguir nos nossos amanhãs, bem óptimo, será como deveria ser.

Quando aqui retornar, espero tornar-me arquitecta. Estou a sair da roda de clérigo, foi demasiado. Quero aprender a conceber casas em vez de moldar almas para a

outra vida. Penso que o homem deveria ensinar-se a viver onde quer que ele estiver na existencialidade do seu ser. Como viver hoje onde quer que nos encontremos. Manter a nossa consciência aqui. Onde será esse aqui? No estado ou facto de estar aqui do meu ser. Rex, como está?

Rex: Óptimo professor.

Prof: Tem um óptimo aspecto.

Rex: Obrigado.

Prof: Está a levar uma vida boa? (Riso)

Senhora: Que expressão mais infeliz...

Prof: Bem o sei. (Riso) Eu sei que gosto de fazer perguntas embaraçosas. Como é que vai responder a essa, eh?

Rex: E logo em frente a toda esta gente.

Prof: Pois... (Riso) E você Bobbie?

Bobbie: Ah, eu estou óptima. Passei por uma experiência magníficas nestes últimos dias.

Prof: Ai sim? Tem tempo de me esclarecer com respeito a isso?

Bobbie: Quer vir à nossa conferência este fim-de-semana?

Prof: Quero. Mas quero saber o que achou disso.

Bobbie: Ainda não consegui digeri-lo na totalidade; foi tanta coisa que leva um certo tempo a assentar no lugar.

Prof: Pois é, suponho bem. Foi um bom bocado, não?

Bobbie. Deveras. Foi maravilhoso.

Prof: Pois. Creio que deveriam existir grupos assim por toda a vossa ação e por todo o mundo.

Bobbie: Estou de acordo.

Prof: É muito necessário, por haver locais onde os livros não estão tanto ao dispor, e como seria maravilhoso ter Livros Humanos a viajar por todo o mundo. Que levassem ao homem uma nova compreensão dele próprio e do mundo em que vive. Evitar que anseie pela sua vida após a morte, mas torna-lo consciente da sua vida aqui e agora, ensinando-lhe o valor da sua presente vida.

Bobbie: Não será isso parte da razão porque estamos a trabalhar juntos agora?

Prof: É claro, minha querida, e volto a dizer; grupos como o que vocês aqui têm são da maior importância para os vossos semelhantes.

Bobbie: Convidamo-lo a juntar-se ao nosso gruo quando regressar à Terra.

Prof: Muito obrigado.

Bobbie: Todos os fins-de-semana.

Prof: Assim, quererão "sair" naturalmente. Chegará a ser um fardo, que nos restará fazer? Que será que não teremos feito, e porque haveremos de ficar para trás mais e mais e mais? Para quê? A vida no mundo físico, caso fosse a única vida, eu diria: "Sim, agarrem-se a esse derradeiro fim." Mas a vida consiste em muitos estados de consciência. Quando chegar a hora de fechar o livro no mundo da matéria, fechem a maldita coisa e saiam dele, esqueçam-no. RISO

Poderão, na devida altura, à semelhança de mim, ter o desejo de voltar aqui para mais uma tentativa, mas isso é lá convosco. Quererão? Irão mesmo querer? Somente vós conheceis a resposta a isso. Eu não sou o Alfred Luntz que era quando morri. Tenho estado aqui desde 1893 e já deverão ter-se dado algumas mudanças nesse tempo, eh? Mas voltar aqui em espírito a fim de comunicar através do Mark eu preciso apresentar-me como o Alfred Luntz ou algo antes do relógio bater a uma, em 1893. Esse era o Alfred Luntz. Alfred Luntz estava no palco. De modo que preciso voltar ao palco de novo como o Alfred Luntz para comunicar pelo Mark. Há mudanças a operar a toda a hora tal na mesma no vosso mundo assim como no meu presente. Aprendi coisas com que nunca sonhara, coisas maravilhosas. Coisas que me trouxeram esperança em relação a toda a raça humana, que eu jamais conhecera antes. Não podem continuar a crer que uma pessoa deva ir para o inferno e outra para o céu. Quem somos nós para atribuirmos tais destinos aos outros? É dito nas Sagradas Escrituras. Sabem o que vem escrito nas Sagradas escrituras? Somente o que eu quiser que lá venha escrito, por ser uma interpretação minha. Mas o homem não nasce do mal, ele nasce do amor. Maldição, eu quisera ter sabido disso antes de ter vindo para aqui. Ele não nasce do ódio, nem vem de um Deus vingativo nem

irado. ELE VEM DA LUZ, E É UM MARAVILHOSO SER DE LUZ. Desce na matéria e sofre o inferno da matéria.

E hão de descobrir que isso é verdade nos Ensinamentos Internos. O homem padece na cruz, MORRE NA CRUZ DA MATÉRIA. A transfiguração vem no devido tempo DEPOIS de ele ter superado o sonho da matéria. O Cristo ergue-se da tumba e deixa que o Jesus desapareça. A Luz surge da Escuridão. Da escuridão da nossa ignorância – trata-se da tumba da nossa ignorância, DO DESCONHECIMENTO de que padecemos de não sabermos que somos seres verdadeiramente divinos. Acho que me estou a arrastar um pouco, não Annie?

Annie: Ninguém disse tal coisa, creio que as coisas estão a correr bem.

Prof: Bem, obrigado. Por vezes torna-se-me difícil manter-me no Mark com a facilidade que o fazia no passado, e a razão disso deve-se ao facto de estar a esquecer o Alfred Luntz.

Bobbie: Esse será um problema difícil?

Prof: É, sim, ah, é, e podem ver como poderia ser. Quando perceberem que por 81 anos eu tive uma personalidade chamada Alfred Luntz espetada em mim.

Senhora: Diria que também deveríamos fazer isso n plano terreno para não nos identificarmos tanto com esta personalidade?

Prof: Exactamente. Esse seria um passo estupendo na direcção de realmente chegarem a conhecer aquilo que são, e de esquecerem que vivem orientados para a personalidade. Se não colocarem ou substituírem a ideia daquele que são por aquilo que são, então poderão ficar paranoicos ou esquizofrénicos. Isso é verdade em toda a perda da vida – substituir – pôr de volta aquilo que tiramos. A lei da conservação da energia; por a energia ser tudo. Não a podemos perder, nem podemos fazer outra coisa com ela senão usá-la.

Senhora: Mas podemos emprega-la mal, não?

Prof: Bom, minha querida, empregando-a mal estaremos ao mesmo tempo a usá-la, só que com propósitos negativos e ao fazermos isso, o mais provável é que nos destruamos. Aquilo que fizermos aos outros, sempre regressa a nós.

Senhora: E aí aparece no corpo físico.

Prof: No corpo físico e na mente. Não podia ser de outro modo, é lei e por toda a parte em que a lei estiver, não poderemos agir mal. Somente quando tentarmos agir

fora da lei. Tentamos, mas não podemos; simplesmente não pode ser feito; e tentando sofremos com isso.

Senhora: Bom, poderia dar-nos algumas sugestões sobre como poderemos, neste momento, conseguir esse esquecimento, abandonar essa personalidade?

Prof: É terrivelmente difícil, devo dizer, entendem, por a personalidade também constituir o ego, e o ego é um burro esquizofrénico. (Riso) Eu certa vez fui isso e ainda o sou.

Senhora: Voltará a sê-lo?

Prof: Bom, suponho que sim. Estar fora do mundo físico não acaba com aquilo que sou, nem o melhora. O mero facto de não ter um corpo não melhorar esse ego em absoluto. A aprendizagem, o estudo, o esforço por conhecermos aquilo que somos forcará esse burro a desaparecer; levará o Jesus em nós a morrer, de modo que o Cristo em nós possa surgir mais e mais até que o reconheçamos por aquilo que é e não tenhamos que morrer mais. Quisera ter mais temo para falar convosco sobre o tema do DESENVOLVIMENTO PESSOAL mas será melhor que deixe isso para o meu mestre, Yada. Agradeço o facto de e terem permitido voltar aqui.

CRIMINALIDADE, LOUCURA E OBSESSÃO - PRECOGNIÇÃO
MAGISTRAL TESTEMUNHO DA TRANSMUTAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

8 de Junho de 1954

Irene: Apanhou-me de surpresa!

Luntz: Não faz mal, minha querida, desde que a maioria de nós é apanhada desprevenida. Para mim é uma honra, meus amigos, aqui vir esta noite. É a primeira vez que venho à vossa cidade.

Irene: É a primeira vez que temos aqui uma preleção, Professor. Eu estive ainda hoje a pensar que seria uma boa ideia...

Luntz: Edward, como está, senhor?

Ed: Hum, hum.

Luntz: É óptimo ter uma possibilidade de falar consigo directamente. Já há bastante tempo que não falava consigo, eh?

Ed: É um prazer encontrá-lo aqui.

Luntz: Obrigado, senhor. Apreciamos a gentileza e o esforço que empreendem E também para a sua mulher, estamos profundamente agradecidos a ambos e espero, senhor, que venhamos a continuar como pudermos no futuro com tido o que o acompanha como de costume, e ambos aprendemos consideravelmente uns com os outros.

Irene: A luz foi desligada por um bocado, não, professor?

Luntz: Não. Foi lançada mais luz sobre o que se está a passar e é a luz que está a prosseguir numa direcção impossível.

Irene: Tinha pensado em algo muito diferente.

Luntz: Eu sei que sim, minha querida.

Irene: Tem estado sempre mais ou menos na brincadeira connosco, não é? Tira vantagem de todas as oportunidades que encontra, coisa que adoramos, creia-me.

Luntz: Pois bem, minha querida, durante a minha vida na Terra eu não fui dado a brincadeiras. Não era provável que os Clérigos se pusessem com brincadeiras, e nós éramos bastante sérios e empertigados, diria eu.

Irene: Eu sei. Agora está a tirar partido da oportunidade de pôr de parte esse empertigamento e está a tornar-se numa pessoa descontraída. Ensinou-nos a descontrair, e recordo-me do que inicialmente disse ao Mark. Como era empertigado, e não creio que o fosse deliberadamente. Devia-se a ter sido assim por tanto tempo e a ter tentado desesperadamente mas certamente que jogou fora esse tipo de empertigamento

Luntz: Minha querida, é muita gentileza da tua parte dizer isso, que eu tentei desesperadamente, mas permite-me, se não te importas - contestar essa afirmação um tanto. Quando vivia no mundo físico não tinha consciência de ser o que chamais empertigado; nem depois de ter passado para o mundo astral. Eu era simplesmente alguém chamado Professor Alfred Luntz, ou doutor, se preferirem, que acreditava naquilo em que estivera a falar e por conseguinte, encontrava-me preso na terra onde a minha crença me levou, e não foi no céu.

Irene: Não. Alguma coisa sucedeu ao longo dessa jornada que gradualmente o levou a mudar.

Luntz: Sim, gradualmente, não de forma desesperada, porque estás a ver, toda a minha vida material andei desesperadamente a fazer alguma coisa. Não façamos a coisa assim, abordemo-la da forma que conheço agora. Sempre podemos falar a partir do pináculo da nossa sabedoria, não é? Mas abordemos a vida serenamente, com calma, e com uma dose de desapego emocional. Então, aprenderemos muito, muito mesmo. Ao vir para aqui dei por mim não no céu, nem tampouco no inferno, pelo menos não vislumbrei ninguém vestido de vermelho, mas simplesmente num tipo de estado suspenso onde tinha noção dos meus arredores. E nenhum dos meus parentes, ao olhar de volta para trás agora, estou simplesmente agradecido por não me terem vindo ver. Sim, não tive quem me viesse ao encontro, ninguém com quem falar. Podia observar outros seres no corpo, outros seres humanos, e escutar tudo quanto era dito e todo o tráfego nas ruas, e todo esse tipo de coisa. Por outras palavras, encontrava-me intensamente ciente da terra. Londres, as ruas de Londres não se parecem com o céu! (Riso)

(Pergunta inaudível)

Sim, fiquei nesse estado durante um bom bocado de tempo, se medirem o tempo de acordo com os batimentos de um relógio. Mas eu não tinha consciência de ele ser assim medido. Só tinha consciência da profunda solidão em que me encontrava, sem ninguém com quem falar. Mas por nenhum de nós ser deixado a vagar por muito tempo, ser deixado a cozer nos seus próprios sucos por muito tempo, encontrei alguém que veio a mim e que me pediu para ir com ele. Foi a primeira vez que alguém, o primeiro ser humano que se dirigia a mim de modo a poder retrucar. E ele levou-me por toda a terra e mostrou-me a condição do homem e dos seus afazeres. Levou-me de volta a outras vidas, e mostrou-me a razão por que tinha sido um clérigo na vida que acabara justamente de deixar. Mostrou-me as experiências por que eu passara. Muitas delas em corpos diversos, tanto de mulher como de homem. Isso, claro está, deixou-me infinitamente surpreendido. Eu, um clérigo, tinha sido mulher? Não! Não! Mas ele permitiu-me reviver essas vidas, revivê-las e de seguida voltar para ele e falar-lhe nelas. Isso revelou-me com toda a clareza o motivo por que fizera isto ou aquilo, com toda a clareza, numa experiência visível, meus amigos.

Numa dessas experiências, fui um Monge Tibetano, que passou dias e semanas e meses e anos num pequeno cubículo, sem aquecimento, sem conforto, a tentar perder-se em alguma coisa chamada Deus. Passei quase toda uma vida nisso. Numa outra vida que tive na terra, fui completamente inútil da cintura para baixo, e arrastei-me pelo chão.

Aud: Foi o senhor o grande artista Henri Toulouse-Lautrec?

Luntz: Minha querida, tivesse eu sido, e não o teria dito, não to diria minha querida, por não ter importância. Foi somente uma experiência, apenas uma experiência. Um artista numa vida; numa outra vida outro tipo de artista em que pratico a arte do crime, um tipo de corrupção de um pobre selvagem. Precisamos ser muito talentosos para fazer essas coisas, eh? A certa altura descubro a minha própria divindade por um momento prático actos bons de serviço pelo semelhante, e esqueço-me de mim, perco a consciência de mim no serviço, a consciência do sofrimento e da carência por trilhar a luz que é servir o próximo.

Não importa que uma pessoa passe dessa vida como um alcoólico, ou um viciado em drogas. Ele irá continuar viciado em drogas durante um período de tempo. Sim, até que aprenda a sua lição. Mas aí sairá disso e tornar-se-á num santo, e adoptará todos os pensamentos e actos puros imagináveis. Pelo menos sentir-se-á um pouco aborrecido com a santidade, assim como entediado com o mal, ou de ser diabo. O tédio leva-o a mudar mais rapidamente, e a fazer alguma outra coisa, eh? Não há quem, meus amigos, quem faça um santo maior do que quem tiver sido o maior patife, por conhecer ambos os lados da moeda.

Irene: Somos como um gigantesco artista com um pincel, que pinta uma certa parte da nossa vida aqui e ali, e que por fim termina com todo o quadro.

Luntz: Certo, minha querida. Essa é uma ideia maravilhosa e muito alusiva, muito bem aplicada mesmo. Pintamos quadros pelo melhor de que somos capazes. Há algum tempo, aqui na Cidade de Nova Iorque, houve um homem, só vou falar de um, que cometeu diversos assassinatos violentos. Havia gente quando esse homem foi apanhado. Algumas dessas pessoas encontravam-se directamente envolvidas emocionalmente no problema, assim como aqueles que não estiveram ligados a ele, que se tornaram tão selvagens quanto esse homem se tinha tornado, e que exigiam o seu sangue: "Façamos-lhe isto, cortemo-lo aos bocados, cozemo-lo em óleo, pulverizemo-lo, calcemo-lo aos pés e chutemo-lo."

Isso irá reparar o que tiver sido feito? Irá isso trazer de volta aqueles que tiver assassinado? Óptimo pensamento Cristão! Não irá fazer nada disso, e vós, aqui, sabeis disso. Sabeis disso. Como irão lidar com esses indivíduos?

Lembrem-se meus amigos, que esses indivíduos são um produto da vossa civilização, do vosso sistema social, e de todas as suas falácias. Mas é claro que o estado os assassinará. Na velha lei de Moisés é pregado o "Olho por olho, dente por dente." Mas essa lei foi criada num período de tempo em que reinava a selvajaria, e em grane escala, para tornar necessário instilar medo nos corações do povo. A vossa civilização, conforme se encontra hoje, só Deus sabe, ainda nãos e encontra muito

purgada da sua natureza selvagem. Nenhum crime é corrigido, nenhum criminoso é corrigido pela violência cometida sobre essa pessoa. Mandar alguém cobrar para o mundo astral não é mudar o crime uma vírgula sequer. O estado torna-se igualmente culpado de assassinato e de algo pior ao projectar essa mente sem treino e sem preparo para o meu mundo, onde se verá muito mais livre para obcecar outros no sentido de os levar a cometer crimes.

Irene: Quisera saber se ele terá sido obcecado.

Luntz: Certamente minha querida. Mas os vossos psiquiatras e psicólogos ignoram por completo o fenómeno da obsessão. Chamam-lhe outras coisas como a esquizofrenia, paranoia, ou um outro nome altissonante qualquer.

Irene: Professor, supondo que levassem esse homem de volta à cena do crime e essa gente o atacasse, o que é que se teria tornado activo no seu estado de espírito?

Luntz: Meus amigos, se pudessem vir ao meu mundo por um momento e observar a violência - que decorre, decerto não veriam formas humanas a executar a violência. Veriam num outro nível de vibração e as cores e violência do movimento que lhes saltaria aos olhos dar-lhes-ia voltas ao estômago. Quando têm um surto de fúria projectam aqui na vossa aura a cor mais imunda que possam imaginar, profunda, suja, de um vermelho sangue. Essa cor em si mesma atrai um enxame de tubarões, um enxame de seres desencarnados de baixa índole para a vossa aura. E eles podem, qualquer um deles pode, nesse elevado estado de raiva, de raiva incontrolável, assumir o vosso controlo e levá-los a cometer um assassinato e alguns instantes mais tarde, quando saírem disso e caírem em vós próprios, levá-los-á a exclamar: "Eu cometi isso? Não o posso ter cometido!" E apregoarão essas palavras até os amarrarem à cadeira ou lhes apertarem o nó da corda ao pescoço.

Irene; Eu penso que essa seja uma das razões principais porque nos está a dizer, professor, para nunca esbofetearmos uma criança numa atitude de raiva, por isso apenas criar mais raiva.

Luntz: Vocês passam essa raiva à criança, passam-na àquele a quem esbofeteiam, mesmo que seja um adulto. Lidar com a raiva é lidar com um veneno real, muito potente, pois podem matar outra pessoa projectando-lhe a vossa raiva para o plexo solar. Podem matá-la. Algum de vós terá algum conhecimento sobre Judo? O Judo tem uma vertente que é a mística. Nunca leram sobre isso? Esses indivíduos são treinados para serem capazes de colocar um dedo sobre vós e pronunciar uma certa palavra de uma certa forma violenta, apontá-lo aqui para o plexo solar e vocês caem mortos. Sentem como se alguém os tivesse golpeado com um instrumento pesado

num golpe violento sobre o vosso plexo solar, e morrem. Muitos assassinatos foram cometidos desse modo, pela projecção de energia de uma forma violenta.

Nós projectamos energia nos nossos lares uns para os outros. Tornamo-nos e podemos tornar-nos igualmente vampiros e golpear as energias dos outros sem os tocar. Simplesmente por meio da acção que tivermos, levando-os ao desgaste até que contraiam algum tipo de doença, uma doença debilitante que os leve a morrer.

Irene: É, sim, professor. Lamento que esteja de partida, por esta ser a primeira vez que esta gente teve o prazer de aqui estar e por termos igual prazer em tê-las connosco. Esta será a única vez, a menos que queiram ter uma outra preleção amanhã à noite. Que me diz, Professor? Se elas quiserem poderá ficar?

Luntz. Meus amigos, nós vimos para os servir. O que quer que possam desejar, tentaremos pelo melhor que conseguirmos adaptar-nos ao que desejarem. Que desejam fazer? Não permitimos, e isso é facto, que o dinheiro venha em primeiro lugar no nosso trabalho. O rapaz, Mark, e a sua esposa trabalham uma quantia muito reduzida de dinheiro, e depositam a sua fé em nós para superarem as suas necessidades com o vosso auxílio. Além disso, aquela senhora além e o seu marido e todos vós aqui. (A fita termina, mas o Professor Luntz endereça-nos um agradecimento e diz: "Ta-ta!")

17 de Novembro de 1956

Irene: O Dr. Donald estava justamente a dizer-nos que há muita gente na audiência que gostaria que viéssemos mais vezes. Será isso verdade? (Audiência bate palmas) Isto dá-me aquilo a que chamo ‘arrepios’. Na verdade gostaríamos igualmente de cá vir, e se vocês cooperassem com A Srª Della Ann Hunly que, evidentemente, organizou esta preleção, viríamos aqui com a frequência que desejassem. Estou ciente de que percebem que é preciso um grupo vasto para apoiar a nossa vinda aqui, de modo que se cada um de vós amavelmente desse uma ajuda ou algo desse género, aí aliviá-la-ia de um monte de tensão. Viremos uma vez por mês, não nos importamos, temos que ir a algum lado.

Mark: Agradecemos o vosso comparecimento aqui nesta noite assim como a amável demonstração que fizeram de apreço daquilo que estamos a tentar fazer. Aquilo que fazemos pode ser um tanto vago para alguns de vós. Mas não sei como dizer-lhes exactamente o que estou a fazer. Eu iniciei-me neste trabalho, como a minha mulher disse, durante o sono, e tenho estado a dormir nele desde então.

Irene: Não estou verdadeiramente certa de sabermos aquilo que estamos a fazer, mesmo quando consideramos ser conscientemente conhecedores – sabem!

Mark: Bom, toda a gente tem um interesse particular por qualquer coisa, e se uma pessoa gostar daquilo que faz, então isso poupa-lhe muitos trabalhos na vida. E desde que temos estado neste trabalho descobri que poucos de nós fazem aquilo que querem fazer. Os meus mestres disseram-me no passado que se eu tivesse sido bloqueado no meu desejo de fazer isto, se eu tivesse sido bloqueado, por exemplo, se tivesse tido aquele tipo de mulher que se revoltasse contra o que faço, ou se, durante o período em que falava durante o sono, tivesse saltado da cama e chamado a polícia mais próxima e quem me internasse, este trabalho teria terminado ao nascer. Mas de um jeito qualquer, quer tenha sido por curiosidade ou não, não o sei dizer, mas sei que ele deu seguimento à sincera vontade de apurar exactamente o que se estava a passar e o desejo que teve de prosseguir este trabalho mais tarde quando descobriu do que se tratava, tornou-o possível. Depois, muitos de vós aqui presentes que nos últimos anos têm acompanhado o meu trabalho escrito e coisas assim, é através dos vossos esforços e pensamentos que têm sobre a matéria que me levou a continuar. Mas seguramente que agradeço o vosso aplauso aqui esta noite. Sem ele, bom, eu iria para trás dos bastidores e pegaria no meu chapéu e iria para casa rapidinho. Fico-lhes agradecido por isso.

Irene: Suponho que devo fazer-lhes uma reverência, mas sabem, certa vez tentei agradecer ao Yada por me permitir acompanhar o Mark e por trabalhar com ele, e ele disse que nenhum de nós tem alguma coisa que não mereça. Assim, seja o que for tiver feito para merecer o privilégio de trabalhar nisto com o Mark, sinto-me agradecida. Contudo, gostaria de reformular um pouco e dizer que isto não é trabalho. Descubro que aquilo por que temos alegria em fazer não é trabalho, e já temos vindo a fazer isto há 12 anos ou mais. Sinto que vocês valorizam o que estou a tentar dizer e eu também quero dizer que se não fora pelas pessoas da audiência que valorizam o que estes mestres estão a tentar fazer, o Mark e eu não teríamos o prazer de aqui trabalharmos com ninguém. Portanto, se fizerem chegar à Dell, de quem estou certo de terem o endereço, o interesse que sentem, ficaríamos encantados em cá voltar. Marcamos uma data e talvez ainda cá venhamos antes do Natal. acham que isso seria demasiado cedo?

Audiência: Não (Aplausos)

Irene: Sabem, o meu palavreado não impede que os mestres venham. Ajuda-os, por os impedir mais ou menos de se concentrarem neles. Assim, o que faço é mais ou menos um chilreio até que tornem a sua presença conhecida, e depois mantenho-me

calada. Não se esqueçam de colocar perguntas. Não sei quem virá, nunca o sabemos, excepto durante os últimos meses em que o Yada tem vindo primeiro. Nunca sei quem é até que surjam. Algum de vós terá tido hipótese de examinar estes retractos?

Há cerca de quatro anos o Mark encontrava-se na nossa sala de estar, cerca das nove da noite a escrever uma carta, quando subitamente cinco dos seus mestres se lhe apresentaram. Ele não estava ciente da capacidade de ver as pessoas e isso deixou-o apavorado. Ele levantou-se de um salto e tentou sair da sala e bateu com o queixo na cadeira que tinha tombado. Por fim o Professor Luntz, que é um dos mestres, chamou por ele e disse-lhe para voltar à sala e apresentou-se mais a alguns dos outros que o acompanhavam que, por causa da habilidade que ele tinha de pintar, quiseram apresentar-se em 'pessoa' para que nos faças um retracto. Assim, há medida que o tempo foi passando, foi isso que aconteceu. O Mark tem, e eu já o disse antes, 16 membros no seu círculo interno, mas só completou seis retractos Ele tem mais dois em casa, mas não os fotografou. Estas são fotografias de originais de 18x22 polegadas, e são muito belos, mas muito frágeis, de modo que decidimos que a melhor coisa a fazer foi mandar fotografá-los e trazer algumas cópias connosco. Esperamos dispor de outros para venda em breve. Bom, um dos mestres do Mark encontra-se aqui, e eu creio que seja o

Luntz: Senhoras e senhores, é um prazer para mim estar aqui convosco. É uma das primeiras oportunidades que tenho de estar no palco.

Irene: Não creio que as pessoas precisem esticar o com fazem em alguns dos outros locais. Creio que esta seja uma coisa maravilhosa. Contudo, queria referir que muitas vezes dissemos isso por nos encontrarmos numa plataforma um pouco mais elevada, mais alta do que elas, o que não quer dizer que tenhamos mais consciência do que elas, não é?

Luntz: Não, não, de forma alguma, minha querida. Podem chamar-me de fugitivo do céu. (Riso) por todos os direitos não devia estar aqui, devia estar no céu, mas quando saltei para aqui em 1893 eu não passava de um nome, e o mais próximo do céu que estive, foi dar por mim no meu próprio quarto. Isso deveria ser um céu quanto baste para qualquer homem, por ser confortável, acolhedor. Pude ver as minhas duas filhas e uma mulher encantadora, se me é permitido dize-lo, o meu médico de família e os meus amigos, mas não tinha meio de me chegar a eles. Pelo que lhes tocava, meus amigos, eu encontrava-me no céu; eu encontrava-me no céu, e eles choravam esse facto! Que bonita figura! Se eles acreditassem que eu me encontrava no céu sob os cuidados de Deus, por que choravam? Decerto não choravam com a ideia de não verem por muito mais tempo aquela veste gasta e

comida pelas traças chamada Alfred Luntz, naquela cama. E eu tinha-lhes ensinado ao longo dos anos, durante os 50 anos em que fui Clérigo, que quando o homem passa desta vida fica nas mãos de Deus.

Bom, onde estaria ele quando se encontrava na terra senão nas mãos de Deus? Precisaremos esperar morrer antes que Deus Se estenda a nós e nos arrebata da terra? Aprendi muito ao vir para aqui, mas encontrei-me numa condição peculiar durante vários anos depois da minha passagem. Com isso quero dizer que não tive qualquer contacto com quem quer que seja na terra nem ninguém do mundo astral. Vi-me completamente separado de ambos os lados, como que em terra de ninguém. Já contei esta situação a muitos desde que tenho podido utilizar o corpo deste homem. Poucos o compreendem, poucos sabem a que me refiro ou o que posso ter querido dizer com isso de me ver separado. Eu tinha uma lição a aprender e precisava ganhar tempo para a aprender, precisava de tempo para pensar nisso. Mas ninguém permanece perdido por muito tempo, a sério. Todos nos encontramos sob os cuidados da Luz, ou de Deus, e se aprendermos as nossas lições aproximar-nos-emos da Luz. Chegaremos a conhecer a nossa verdadeira natureza e os nossos medos dissipar-se-ão.

Eu estive a escutar o meu colega, Yada, e queria saber se poderia ter algumas perguntas da vossa parte esta noite como ele teve. Creio que ele foi alvo de algumas, não?

Irene: Foi, sim, Professor, ele foi alvo de perguntas. Alguém quererá fazer alguma pergunta?

Senhora: Poderia o senhor Probert explicar a precognição, por favor?

Luntz: Bom, minha querida, não sei o que o Sr. Probert será capaz de fazer, mas eu sei que vou fazer, e assim vou tentar explicar algo do que entendo por precognição, está bem?

Irene: Ela respondeu: Sim, meu caro.

Luntz: Como é que tomamos consciência de alguma coisa - quer aquilo que se encontra agora diante de nós, ou que reside a enorme distância de nós no tempo e no espaço? Por meio de algo chamado sentidos. Bom, a questão é: Estarei eu enquanto algo que é chamado consciência fechado na cabeça física? Será o senso de consciência que tenho alguma coisa que esteja limitada somente ao meu cérebro, ou às acções e reacções da química do corpo? Creio que não! O meu corpo - e de momento falo do ser físico – constitui simples unidade de energia. É um campo, um

campo de energia. Por conseguinte, o sistema nervoso deve igualmente fazer parte desse campo de energia, um campo de energia muito sensível. Esse campo de energia é capaz de estender o seu sentido de consciência. Estarei a ser claro? Esse campo de energia é capaz de estender o seu sentido de consciência.

Tudo constitui um campo de energia se quisermos falar da forma. Essa é a natureza básica mais ou menos, um campo sensitivo de energia que possui a característica de expandir e de contrair. Neste exemplo, da forma humana, a forma humano como um todo possui a característica de ser capaz de se estender pelo que é chamado atenção (consciência). Por nada ter lugar no tempo enquanto entidade externa, ou espaço enquanto tal. o nosso corpo constitui uma consciência, um campo de consciência, pelo que eu posso tomar consciência não só do que ocorrer diante de mim, mas do que poderá estar a ter lugar a uma vasta distância de mim, por na verdade nada se encontrar distanciado de mim.

Nós sofremos a ilusão, a peculiar ilusão de estarmos confinados no seu senso de consciência. Isso conduz-nos à crença de que algo se encontre além e de que precise lá ir para o obter, para entrar em contacto com ele. Mas esse não é o verdadeiro cenário em absoluto, no que chamamos telepatia, pensa-se que exista alguma forma de energia que venha do cérebro, de um para outro cérebro. Pois bem, aparentemente esse não é o caso. Eu penso, e ao pensar crio um pequeno marco, ou vibração, no estado de me encontrar *aqui* que se acha diante de mim. A vibração instala, posso dizer, uma vibração mais vasta. E agora ela perturba todo o campo chamado espaço e tempo, porque, conforme eu disse, o espaço e o tempo são consciência. Perturba-o, todo esse campo inteiro, e provoca um efeito em tudo.

Cada pequeno grão de areia que seja perturbado irá perturbar outros grãos de areia de uma maneira ou de outra por todo o mundo. Isso deveria fornecer-nos uma ideia qualquer do quão estreitamente todas as coisas se acham relacionadas. Posso ver eventos que ocorrerão daqui a vinte anos. Ah, vocês não conseguem faze-lo. Isso derrota-me justamente aí, por me separar todo o desejo de me expressar desse modo. Sem desejo nada é conseguido. E a maioria de nós notará, creio eu, muitos de quantos tenham estudado o fenómeno da precognição, da telepatia, da clarividência e da clariaudiência e muitas outras formas do que é chamado fenómenos psíquicos, ou fenómenos do paranormal, haverão de notar que se encontra tudo ligado - a vista, a audição, o olfato e o paladar.

Ao hipnotizarem outro indivíduo, se vós enquanto hipnotizador tiverem alguma forma de substância química, talvez sal, vinagre ou assim, não importa, e o provarem e pedirem ao paciente hipnotizado o que é, ele poderá não só dizer-lhes aquilo que estão a provar como ele também o prova. Ele pode dizer-lhes o sabor

disso e demonstrar-lhes isso salivando. Sim, terá o hipnotizador que ir junto dele e dar-lhe alguma da substância que ele está a provar de modo que isso entre em contacto com as suas pupilas gustativas? Talvez ele esteja do outro lado da sala apenas, só que também poderá estar a milhas de distância.

Podemos perguntar a nós próprios, qual será a natureza do paladar? Onde reside o paladar, o sentido do paladar? Nas pupilas gustativas? Alguma vez terão tentado comer alguma coisa quando estão constipados e não conseguem respirar muito bem? Que sabor têm as coisas? Não muito bom, não é? O paladar, enquanto colocam coisas na boca, acha-se ligado à capacidade do olfato. Contudo, as pupilas gustativas não têm gosto. Será que a propriedade do paladar reside nos alimentos que estão a comer, o tipo de alimento que estão a comer? Eu não creio; acho que o paladar, a audição, a visão, o olfato constituem um padrão de memória da psique, uma crença e uma ideia porventura a partir das muitas experiências tidas no mundo da matéria, mas também se acha ligado à natureza da nossa consciência, à nossa personalidade. Eu vejo alguma coisa a suceder daqui a vinte anos. Como é que o vejo? Não o vejo estendido no tempo e no espaço, vejo-o em consciência.

Meus amigos, torna-se muito difícil saber como traduzir esta coisa por palavras, de modo que as possam compreender todos da mesma maneira. Uma mãe diz: "Sinto que sucedeu alguma coisa à minha filha." Talvez a filha se encontre a muitas milhas de distância e venha a ser provado mais tarde que o que sucedeu à filha tenha sido exactamente como ela o pressentira, como ela o sentira. Ela não verá coisa nenhuma, porventura, em absoluto. Ela simplesmente tem um pressentimento. Portanto, qual será a natureza do pressentimento? É uma condição da consciência, uma condição excessiva, sensibilizada. Em especial é provável que ocorra entre aquele que ama (e o objecto do seu amor), por onde o amor se encontrar, a sensibilidade será maior. Gera-se uma finidade no sangue, uma vibração real flui através do sangue de dois indivíduos que estejam quer relacionados pelo sangue ou ligados pelo que é chamado amor.

O sangue ainda constitui mais ou menos um mistério para muita gente. Hoje o vosso mundo da medicina efectua transfusões de sangue em certas pessoas que têm certas doenças e está provado que é, se é que posso usar tal expressão, uma dádiva de Deus, por trazer cura e saúde e vida a muitos que estavam a perder essas coisas. Contudo, há aqui uma sensibilidade quando o sangue é transferido de um para o outro, que mais tarde pode levar o receptor desse sangue a tornar-se susceptível a mágoas, a dores, assim como às alegrias daquele de quem tiver recebido o sangue.

VIBRAÇÃO - poucos de nós compreendem as leis da vibração. Se eu puder pegar no sangue examiná-lo sob condições de teste e encontrar vibrações nele, não o entenderei. Muita gente tem dito... (Aparte: O quê, minha querida?)

Irene: Quisera saber se, quando vier a propósito, se explicará às pessoas aqui presentes, bem não tem uma verdadeira compreensão d que está aqui a suceder. Eles perguntaram-me se o Mark podia dizer isto e aquilo. Por isso, se faz favor, tenta dar-lhes um quadro real do que se está a passar.

Luntz: Muito bem, muito bem. No entanto uma vez mais, preciso perguntar-lhes, que coisa é a consciência? Qual é a verdadeira natureza da personalidade? Vós, aí sentados, a maioria de vós poderá sentir, caso não acreditem directamente, que vós e eu e ali a senhora e o seu companheiro ao lado dela, estejamos separados uns dos outros, que sejamos diferentes. Na verdade, meus amigos, nós não somos diferentes. Só existe uma consciência, que é a consciência chamada Deus, ou Luz Vós e eu somos um - aquele chamado Alfred Luntz e aquele chamado Mark Probert, eles são um.

É claro que eu tive uma série de experiências que foram bastante diferentes das dele e da sua presente vida, o que me parece tornar numa personalidade diferente. Mas na medida da minha personalidade física, eu sou diferente, mas a minha consciência e aquela a que ele chama a sua consciência, é uma só consciência. Não fora assim e não poderia verificar-se qualquer comunicação. Não poderia verificar-se aquilo a que chamam telepatia, clarividência, clariaudiência. Deve-se tudo à mente una, à consciência una. Alfred Luntz, que coisa será Alfred Luntz?

Ora bem, eu nasci no mundo físico da última vez, vim em 1812. Decorria uma guerra do mesmo modo que está uma a decorrer agora, o que me leva a crer que seja uma e a mesma; nunca pararam! No entanto, eu fui condicionado por muitos durante os meus anos do crescimento, para me tornar clérigo. E cada um daqueles indivíduos que me condicionaram moldaram-me a minha personalidade. Não existe coisa alguma como personalidade, todos somos um composto de outras personalidades e não só do tipo humano, mas de tudo com que entramos em contacto, cor, som, tudo quanto concorre para moldar o que é chamado personalidade, não só as causas externas mas os efeitos interiores, as respostas que damos ao nosso mundo externo.

Quando eu assumo controlo das células cerebrais deste homem, procuro assemelhar-me a ele na medida do possível. Não o consigo na íntegra, mas chego quase a completar isso, a tornar-me um com a consciência dele de modo a poder manifestar-me, de uma maneira um tanto clara. Estabeleço os meus contactos aqui e aqui (indica) por vezes aqui nos lobos frontais do cérebro.

Meus amigos, talvez algum de vós saiba disso, mas foi experimentado pelos nossos cirurgiões e homens da medicina, por meio do uso de instrumentos delicados. Eles tocaram determinados centros do cérebro e levaram-no a reviver um sonho. Pensem nisso! Eles conseguem tocar em certos centros do cérebro e levá-los a reviver uma experiência que tenham tido no passado ou no dia anterior, e realmente ver essas condições a ter lugar. Assim, que é a consciência? Que coisa será a mente? Que contacto, que ligação existirá entre essas coisas?

A FORÇA VITAL, se me permitem que o diga, é de natureza eléctrica, magnética. A força vital ao mover-se através das células cerebrais estimula-as tal como aqueles instrumentos delicados com que os cirurgiões operam no cérebro e o estimulam. O cérebro possui uma cobertura ligeira. Essa cobertura é atingida com diminutas capritrix (?) o que provoca pressão nas diversas células do cérebro. Quando nos entusiasmamos, o coração bate mais rápido a corrente sanguínea acelera e por vezes de uma forma mais errática por meio do capritrix (?) do que noutras alturas, o que porventura nos leva a ter visões ou a escutar coisas, ou mesmo a ficar irritados, ou a reagir de certos modos u a sentir-nos ressentidos, ou com sentimento de mágoa e todo esse tipo de coisa.

Quero parar por um instante e perguntar-lhes a vos que vos encontrais aqui sentados, se aquilo que disse até agora faz sentido para vós. Se tiverem algum argumento a opor-lhe, digam-me, eh?

Senhora: Onde se encontra o Sr. Probert? Enquanto aqui se encontra a falar por ele, onde estará ele?

Luntz: Bom, essa foi boa, não foi? De certo modo, leva-me a desejar aqui não estar. (Riso) Há um tio de jogo que porventura alguns de vós, enquanto catraios, poderão ter feito chamado" *(NT: É uma canção de jardim-escola chamada Two Little Dicckie Birds que é aprendida pelos dedos)* Lembram-se? Pois bem, aqui é vai-te embora Alfred e vem daí Mark.

Senhora: Poderei fazer uma outra pergunta?

Luntz: Eu ainda não acabei de responder a essa, minha querida. Mas pode, vá lá.

Senhora: Se o Mark Probert não fora muito, muito forte, conseguiria estar aqui?

Luntz: Bem, minha querida, isso depende do que quer dizer com "forte", não se refere a forte no sentido físico, refere? Porque ele não é lá muito dotado de músculos, sabe?

Senhora: Á personalidade.

Luntz: Bom, arriscando-me a ser criticado mais tarde, ou a que ele venha a ser criticado, direi que sim, por ele ter uma personalidade forte somos capazes de usar a sua estrutura física. Não isso inteiramente, mas deixe que lhe diga mais uma coisa, querida. Ele possui uma forma de pensar bastante peculiar. Ele duvida tanto que isso nos permite espaço de manobra no - campo da dúvida. Se ele nos aceitasse por completo por aquilo que dizemos ser, uma de duas coisas poderia suceder, ou ele abriria mão da sua própria personalidade por completo e nós lhe tiraríamos a sua vida física, ou com o tempo ele nos jogaria fora.

Mas nós pelas leis da verdade, pelas leis da vida que é equilíbrio, não podemos tomar posse dele por forma nenhuma a menos que ele nos dê consentimento pessoal para tanto. Ele precisa concordar que somos espectros, porque nós tampouco concordamos com isso; eu não sou fantasma nenhum, mas uma consciência viva tal como o meu colega Yada disse anteriormente, e a consciência acha-se por toda a parte. A máquina, o corpo, constitui m centro sensitivo e encontra-se aberto a toda a hora, não só para com o que é chamado personalidades vivas mas para formas-pensamento criadas quer no físico ou no astral, ou em ambos. Nós estamos constantemente a receber mensagens telepáticas, dia e noite, só que o cérebro nem sempre as regista enquanto tal. (Aparte: O quê, minha querida?)

Irene: A primeira parte da pergunta dela, não creio que a tenha respondido, professor.

Lubtz: Ah, a da tomada de posse...

Irene: Não meu caro, ela perguntou onde é que o Mark se encontra.

Luntz: Ah! De momento ele só tem consciência de existir, mas não do quê. Ele está simplesmente ciente de existir, está simplesmente ciente de si não enquanto nome, mas enquanto ser. Ficou claro?

Senhora: Ficou.

Luntz: Caramba! Não é assim tão claro para mim, sabe! Eu tentei expressar esta ideia antes, e pareci ter-me deparado com toda a sorte de dificuldades com isso. É a coisa mais problemática, mas ele está simplesmente consciente e não mais do que isso. Agora, quando ele retoma o controlo da sua consciência, quando aquele que se chama Mark Probert retoma o controlo do seu ser físico de novo, quando ele toma consciência de si - coloquemo-lo dessa maneira - quando ele toma consciência de si

próprio enquanto pessoa física, ele poderá dizer-lhes que teve uma branca (falha de memória) que não teve qualquer noção do que quer que seja. Ora bem; não terão dito isso a vós próprios ao acordarem pela manhã, e não dirão que não sonharam durante a noite mas que terão dormido como uma pedra? Não tiveram sonhos. Só que não o sabem. Se não tivessem nenhuma consciência não seriam capazes de acordar.

A mente encontra-se constantemente activa, ainda que esse tipo de acção não mais seja do que um estado de "Eu sou eu." Nós não somos nomes, entendem; não somos corpos nem rótulos. Somos algo que não pode ser confinado às palavras, porque assim que o nomearem, estarão de volta onde tiverem começado. Sim, é uma coisa muito difícil, e eu não suponho, não acho que tenha seito um bom trabalho que responda à pergunta, minha querida, mas fiz o melhor que possivelmente poderia.

Senhora: Disse-me aquilo que pretendia saber.

Luntz: Bom, obrigado.

Irene: Haverá mais alguém que gostasse de fazer uma pergunta? Há um homem lá atrás.

Homem: Gostava de perguntar ao Prof. Luntz justamente em que condição nos encontramos quando dormimos. É-nos dito que abandonamos o corpo. Bom, se abandonamos o corpo, poderá alguma entidade como o senhor, que não seja material, poderá ela momentaneamente apossar-se do corpo? Será que isso acontece? Alguma vez terá tomado posse de alguém para além do Sr. Probert? Gostaria que me explicasse isso.

Luntz: Não, senhor, não nos é permitido a nós, do Círculo, andar por aí a invadir e a arrebatar corpos. (Riso) Quer seja adormecidos ou despertos. Está a ver, meu amigo, a maior parte de nós está adormecida até mesmo quando estamos com os olhos abertos. (Riso) E para alguns "espectros," é claro, ver os olhos de alguém abertos, podem recear que essa pessoa possa ter consciência de uma estranha disposição do seu corpo, de modo que permanecerá afastado e dirá para si próprio que espera até que adormeça. Esse é um erro crasso que se comete, porque no estado do sono estamos mais conscientes do que é chamado mundo psíquico ou do mundo mental, do quando estamos despertos. No entanto, a maioria de nós - não será isso de lamentar, meus amigos - a maior parte de nós não se encontra desperta, mas encontra-se num estado semelhante ao de um zombie. Nós somos marionetas por nos permitirmos sê-lo. Alguns de nós, concordo, controlam o que venha a suceder-

nos, por assim dizer, mas ainda somos marionetas e permitimo-nos sê-lo ao deixarmos de tentar aprender.

Agora, senhor, quando estamos a dormir, não abandonamos necessariamente o nosso corpo. Em verdade, nenhum de nós se encontra verdadeiramente no corpo. É demasiado húmido! (Riso) Não, não nos situamos nos corpos. Penso que qualquer médico que tenha dissecado um cadáver não terá encontrado qualquer vestígio da alma, excepto nos pés! Ah-ah. (Riso) Você, senhor, encontra-se precisamente tão consciente quando está a dormir quanto está quando está acordada, e com os olhos abertos.

Em verdade, todos terão conhecimento disso, estou certo, todas as funções do corpo adoptam um ritmo muito mais lento de acção, e entram em diversos níveis de acção, dependendo do quão profundo esse sono seja. Por vezes com alguns indivíduos a respiração torna-se tão superficial que precisam tocar a pessoa para ver se ainda está a respirar. O coração abranda o seu batimento e a pulsação e tudo isso. Certas das células do cérebro pode-se dizer que são cortadas ou fechadas. Contudo, essa coisa chamada consciência encontra-se ali como um gato com um olho aberto. Ela sabe o que se está a passar. Há pessoa que se deitam e que adormecem como uma pedra em meio a toda a sorte de ruídos e nós admiramo-nos com a forma como o conseguem. Porquê? Tentem fazer um ruído pouco familiar com essa pessoa e vejam o que sucede. Enquanto a mente, a consciência, for capaz de reconhecer esse ruído, ele não lhe transmitirá qualquer ameaça de perigo. Mas façam um ruído que represente uma ameaça iminente para o seu ser físico, e a pessoa acordará rapidamente.

Talvez eu esteja em certos aspectos errado com relação a isto, talvez nem sempre suceda desse modo, mas creio que na maior parte das vezes sucede. Haverá aqui algum psiquiatra ou psicólogo ou médico que queira contestar o que eu disse? Caso haja, ficaria lisonjeado se se dignasse dizer alguma coisa sobre isso. Esse silêncio não significa necessariamente que haja algum médico na casa ou que não haja. Os médicos são criaturas peculiares, e a maioria deles gosta apenas de escutar, por meio do que revelam um extremo sentido de inteligência. Aprende-se muito pela atenção e não tanto falando. Que acha da resposta que dei, senhor? Haverá mais alguma coisa que eu possa dizer sobre isso? Haverá alguma outra coisa que eu possa dizer, senhor?

Homem: Sim, gostaria de saber, o senhor não se encontra num corpo como nós. Deixou o seu corpo há anos. Agora, quando eu deixar o meu, não vou querer permanecer por aqui por perto. Vou querer ir visitar um outro planeta. Já terá visto Vénus ou Marte? Onde é que vai? Encontra-se limitado no tempo e no espaço?

Luntz: Então, não quer ficar ao redor da Terra, he? Quer ir até Vénus, senhor? (Riso) Bom, tudo bem. Aquilo que têm em Vénus, bom, é um tanto quente em certas zonas, e um tanto gélido noutras, e um tanto passível de ser habitado em certas partes. Mas no seu todo, é apenas um outro planeta. Contudo, tenho a ideia - é claro que posso estar completamente errado - mas existe uma quantidade de coisas interessantes aqui na terra que aparentemente não experimentaram ainda, e seria uma lástima sair disparado para outro planeta antes de terem coberto este pequeno outeiro aqui situado na vastidão do espaço, eh? Há aqui tanto a fazer, tantas maravilhas a ver como chegar a conhecer melhor os vossos semelhantes. É imensamente divertido, senhor. Passaria um bom bocado a andar por esta terra e a visitar o lar de alguns dos seus amigos. (Riso) Por vezes talvez carregue sentimentos de culpa em relação às coisas que fez. Pois bem, ficará instantaneamente curado. É verdade! (Riso)

Lembre-se de que vive num tanque de peixe dourado. Quando para aqui vier, o seu mundo, o mundo da matéria, torna-se perfeitamente transparente, ou melhor, torna-se capaz de ver melhor do que antes. A sério! Se, contudo, nos limitarmos a espiar os lares das outras pessoas, poderemos passar muitas centenas de anos a fazer isso. É um jogo fascinante, só que não lá muito lucrativo. Não chegamos verdadeiramente a aprender por causa da nossa vontade, do desejo que tivermos de andar por aí a cutucar os lares dos outros com uma ideia emotiva muito baixa. O senhor, à semelhança de mim próprio, encontrar-se-á onde a consciência for capaz de o levar. Se for capaz de o levar até Vénus, pois bem, ver-se-á lá. A questão é, que terá o meu amigo a fazer com isto ou aquilo?

Aqui vou eu a passear rua abaixo certo dia quando de repente esbarro com um indivíduo que jamais conhecera antes. Ocorre um pequeno incidente qualquer que me leva a ter consciência dele e de seguida de mim próprio. E de súbito acontece tudo. Dobro a esquina e de repente colido com ele e logo entabulamos conversa sobre isto e aquilo e a primeira coisa de que me dei conta, a minha vida tinha-se tornado de tal modo complicada com esse indivíduos que nem sabia de ia ou se vinha. Interrogo-me do que teria eu a ver com ele. Como terá tudo começado? Porquê? Toda a minha vida, a minha parte da vida estava virada do avesso...

<>

Luntz: Como estão! Sou o profesor Luntz.

Grupo: Seja bem-vindo, professor!

Luntz: Obrigado. Faz tempo que não vinha à vossa casa. Vocês têm aqui um local muito adorável.

Harry: Refere-se ao formato?

Luntz: Sim, ao formato. Outrora, certa vez, bom, um ex clérigo da Alta Igreja Episcopal Inglesa. Pensava que quando para aqui viesse tiraria o meu colarinho para trás. Mas aí ocorreu-me que seria melhor que eu simplesmente desse a volta a mim próprio e foi isso exactamente o que fiz, só que não de imediato. Continuei clérigo mentalmente, no meu corpo mental durante cinco anos. E nesse estado de consciência, não sei o que me sucedeu por não me descobrir no céu cristão que tinha prometido a mim próprio e a tantos outros da minha paróquia. E agora encontrava-me simplesmente a passear por Londres. Talvez isso fosse um céu quanto bastasse.

Mas houve uma coisa que me deixou extremamente alegre, que foi o facto de também não ter descoberto o inferno. E isso foi estupendo, à excepção do inferno da minha anterior crença. Não conseguia imaginar, não conseguia criar ideia nenhuma daquilo a que se assemelharia o céu. Passei algum tempo à procura dele por toda a Inglaterra e subsequentemente por toda a Alemanha. Isso mostra o quão tolo se pode chegar a ser. Os equívocos que não fazemos do que pensamos ser verdadeiro. Vós aqui estais a seguir os ensinamentos chamados Terapia Conceptual ou talvez Pensamento Positivo. Isso render-lhes-á um bom serviço, não só aqui, mas em qualquer além em que possam vir a dar por vós. Tenho falado mais através do Mark ultimamente, por não vir a ter tanto tempo assim para vir. Vou renascer, e espero conseguir reter algumas recordações das coisas que aprendi desde que para aqui vim. Espero vir a tornar-me num arquitecto. Vou-me manter afastado do clericalismo. Já tive a minha conta dele. (Ergue a cruz ansata de prata do Mark)

CRUZ ANSATA - Um símbolo belíssimo, mas um símbolo apenas. Que significará ela para vós, ou para o Mark? Então será isso que ela representará. Para os antigos Egípcios era algo de inteiramente diferente. Comummente levavam essas cruzes para os seus ritos e rituais nos templos. Era a garantia de que o homem não pode morrer. Ele é contínuo por ser o criador. Muitos não querem aceitar a ideia de que são o criador. Soa demasiado e a razão porque parece sê-lo deve-se a que lhes tenham incutido que seja demasiado, e que alguém mais o terá feito por ele; que tudo quanto descobriram se encontrava aqui à sua espera quando Deus os criou e os empurrou para a substância física. Eu passei dessa vida em 1893 com a idade de 81 anos. Jamais conheci um dia em que me tivesse sentido doente na minha vida toda. Retirei-me para o meu pequeno quarto um pouco depois das quatro, o que já passava um pouco da hora do chá.

Harry: Estou a ver.

Luntz: Receio que sim. Então lá fui para a minha cama e aquilo de que me dei conta a seguir foi de me encontrar de pé junto à cama com a minha mulher, as minhas duas filhas e o médico de família. Creio que alguns de vós já terão ouvido esta história antes, mas para aqueles que não, gostaria de falar um pouco sobre o estado pós-morte em quem e encontrei. Um dia destes vocês irão passar pela experiência de ir ao vosso próprio funeral. É uma experiência formidável caso não creiam que o corpo que se encontra no caixão seja igualmente vocês. Eles tratarão de plantá-lo, de modo que outro possa sobrevir.

Annie: Outro quê?

Luntz: Corpo! Esta matéria tem que ser usada uma e outra vez - não que já não exista em abundância, mas vós simplesmente não conseguis livrar-vos dela. Essa é a magia da matéria, vocês não se conseguem livrar dela, só a podem andar por aí a movimentar. A vida não possui outro lugar onde possam deixar este corpo. Não pode estar perdido para as leis da natureza. Ele pertence aqui. Bom, o meu colega, Yada, afirmou - coisa que tenho bastante tendência a aceitar como verídico - que ele tenha levado o corpo dele consigo, o corpo físico. Mas tê-lo-á levado tal como era, ou tê-lo-á reduzido a energia pura ou a uma ideia pura - que é o que realmente ele é - uma ideia pura?

Harry: Por outras palavras, não existe nada neste mundo excepto pensamento?

Luntz: Exactamente, senhor.

Harry: É por isso que usamos o termo conceitos.

Pergunta: Qual será o mais importante, o pensamento ou o sentimento?

Luntz: O meu colega Yada, diz que o sentimento seja mais importante do que o pensamento. Quando vivemos na esfera do sentimento do nosso ser, ganhamos um maior gosto pela vida. Pelo pensamento, temos uma forma de criar coisas desagradáveis. É como que se não o pudéssemos entender pensando na coisa. Eu duvido muito que este universo possa chegar a ter existido por intermédio de algo a que o homem chame pensamento, mas antes por aquilo a que o homem chama sentimento. Por isso tudo, todas as coisas individuais, são na realidade um conceito, um símbolo na mente do criador. Quer dizer, podemos chamar a isto ou aquilo uma vaca, em Inglês, e àquilo um cavalo, ou uma planta de um tipo qualquer, ou uma outra coisa qualquer. Mas tudo representa um símbolo do que tem lugar interiormente; na mente do criador. Se ao menos tivesse conseguido pensar nesses termos quando vivia na terra, não me teria tornado clérigo.

Annie: Quando dizemos que estamos a pensar, talvez devêssemos dizer que estamos a conceber coisas.

Luntz: Muito bem.

Annie: Por estarmos a dividir as coisas que já se encontram categorizadas em vez de darmos lugar ao nosso próprio vazão.

Luntz: Dualidade. No início toda a criação surgiu por meio dessa noção de dualidade - o protão e o neutrão ou o electrão a operar em conjunto e a criar uma terceira condição chamada matéria, uma superfície. Ideias. E cada uma dessas coisas, ao se manifestarem, têm uma declaração a fazer, que é "Eu Sou" o nome do criador. "Eu Sou." Creio que descobrirão isso nas vossas Escrituras Sagradas conforme eu certa vez descobri, só que não o compreendi. Eu sou dualidade, uma árvore. Eu sou dualidade, um animal, uma planta, um insecto, um peixe, um frango, por ter tudo lugar na nossa mente. (NT: Subentenda-se, pelo sentimento). O hindu percebe isto e expressa a percepção que tem da coisa pelo esforço de evitar matar seja o que for, até mesmo coisas que na minha opinião deveriam ser mortas. Tudo o que se encontrar fora do lugar é sujeira, só que no seu respectivo lugar, a sejeira não é sujeira.

Louise: Queira elaborar um pouco mais isso, Professor.

Luntz: Muito bem, minha querida. Se a sujeira tiver cabimento onde a encontrarem, não precisariam limpar o local para remover essa sujeira. Agora, se a sujeira se encontrar fora algures, vocês não vão sair para a limpar, vão? Deixam-na lá. Um animal morto, vocês não o deixam ficar por aí ao redor do mesmo modo que não deixam um cadáver humano. É sujo. É coisa que se encontra fora do lugar, fora do tempo, de modo que o afastam. Cobrem-no. Isso dá-lhe uma maior chance de retornar à sua origem - energia. Quando eu vivia no mundo físico, pensava que o homem fosse algo especial. A especialidade que o caracteriza está no facto dele ter uma alma e mais nada possuir uma alma. Mas é claro que cheguei a conhecer o inverso. Que é que queremos dizer com "alma"? A alma do universo. O espírito da criação.

A consciência criativa alimenta o mundo da matéria, molda a forma e vem habitá-la. Todos tipos de forma. Jamais perguntou à consciência inferior do homem se queria essas coisas o não.

GAFANHOTOS - Uma praga muito, muito destrutiva para o ser humano. Mas virão eles do nada? Não mais do que o peixe, o insecto, o frango, o animal ou o homem.

Todas essas coisas foram concebidas para exercer o seu tipo particular de função, e é o que fazem. A lagarta é um ser muito interessante. Ela não questiona a sua existência. Num momento é um pequeno animal de pele que se rasteja por uma haste de relva acima enquanto a devora, e desfruta da qualidade de ser lagarta. E depois lá vem uma altura em que se transforma num casulo, numa larva. E obtém uma liberdade como nunca antes sonhara possuir enquanto era lagarta.

Se fosse possível perguntar a uma lagarta se esperava tornar-se num espírito, ele não conseguiria responder a isso. Podiam dizer-lhe: "Tornar-te-ás num espírito, e enquanto espírito serás uma borboleta. Gozarás de tanto mais liberdade no teu universo." Mas ela não compreenderia. O homem faz isso. Ele está sempre a questionar a sua existência e o que lhe vai suceder no futuro. É isso que torna alagarta num pequeno ser perfeito. Ela não se preocupa com aquilo em que se vai tornar mas apenas com aquilo que ela é. E à Luz da Vida e no decurso do desenvolvimento, transforma-se num casulo. E se vocês cortarem uma dessas coisas e a abrirem, tudo o que irão encontrar é um pequeno líquido. Não encontrarão vestígio algum, substância alguma que possa apresentar a mais remota semelhança com uma borboleta. Mas existe ali alguma coisa em pensamento, em sentimento, em termos da qualidade da borboleta. É onde isso se localiza, no casulo e também na lagarta.

Harry: A razão por que empregam esta lagarta e borboleta, será como símbolo dos estágios por que o homem tem que passar?

Luntz: Ah, é sim. Vós primeiro sois verdadeiramente uma lagarta. Possuís uma consciência de lagarta, que é a consciência inferior. Ela não possui qualquer consciência do seu Eu Superior em absoluto. Mas então, pouco a pouco, à medida que o tempo e o meio necessitarem transformam-se naquilo a que chamam casulo. Esse é o primeiro passo para a Mente Superior, para a Grande Realidade. Isso representa uma passagem para o centro do nosso ser. Enquanto lagartas descobrimos a nossa busca da liberdade. Mas o criador não tira à lagarta a alegria do ser uma lagarta forçando-lhe a ideia do que venha a ser nalgum tempo futuro. Isso seria uma maldita de uma perda de tempo! De qualquer modo não podem fazer nada em relação a isso.

Pergunta: A borboleta alguma vez quererá voltar a ser casulo de novo, ou virá alguma vez a sê-lo?

Luntz: Virá, sim. É por isso que precisa morrer enquanto borboleta de modo a poder retornar à substância própria para se tornar de novo numa lagarta. Observem o facto das células do corpo... alguma vez ouviram dizer que uma célula do fígado

quisesse tornar-se numa célula do rim? Isso haveria de representar uma confusão dos diabos, não? Não, mas pensem apenas nisso, na beleza da coisa. Todas as células sabem naquilo que se vão tornar, sabem o que devem ser, o que significa que sabem aquilo que são. É uma célula de fígado, uma célula de rim, uma célula da ponta de um dedo, que existem aos milhões. O cérebro possui milhões de células e só usa uma pequena quantidade ou relativamente pouca substância do cérebro para executar todo o seu trabalho. Não será isso notável?! O que deixa a grande maioria à espera de ser despertada, de modo que no devido curso, o homem se torne naquilo que já é. Aí por dentro, por entre aquele vasto número de células, encontra-se o segredo do porquê vós e eu viremos a ser no devido curso. Que duração tem a vida da borboleta?

Harry: Dois dias.

Luntz: Pois é. Agradeço a deixa. Só que dois dias no tempo de borboleta é suficiente para ser aquilo que é, para sentir o maravilhoso prazer da natureza de ser borboleta.

Harry: Ela possui toda a consciência de que precisa.

Luntz: É verdade. E assim também vós, e também eu. Não nos falta nada do que precisamos. Tudo se encontra aqui, à espera do tempo apropriado, do ambiente apropriado para que se manifeste. Quisera ter compreendido a vida assim tão bem quando vivi no mundo físico, em vez de deixar tudo para o Deus Cristão.

Louise: Vai renascer em breve e vai ser uma arquitecta?

Luntz: Vou.

Louise: Na Terra?

Luntz: Sim. Vou voltar a ser lagarta.

Louise: porque escolheu a Terra?

Luntz: Por ser aí que consegui o meu crescimento. Foi onde me tornei, em certa medida, consciente de mim próprio. Não conheço nada sobre Marte nem Vénus, nem tenho qualquer interesse por isso. Nada existe que me seja familiar ao sentimento nesses planetas ou em quaisquer outros planetas que tenham existência no espaço e tempo conforme os conheço. Porque deveria eu ir até Marte? Que me poderá ele dar que eu já não tenha? Iriam até Nova Iorque se não tivessem qualquer razão nem objectivo para lá ir? Apenas para estar lá? Que coisa será Nova Iorque? Onde ficará Nova Iorque? Será Nova Iorque um quarteirão? Não será feita de várias condições,

de muitos meios diferentes? Vocês têm as favelas – isso é Nova Iorque. Por isso, quando dizem que vão a Nova Iorque – onde? Onde fica Nova Iorque – porque Nova Iorque não é uma coisa exclusiva, isolada, única, mas é feita de muitas coisas, à semelhança do átomo. Vocês querem penetrar no átomo, mas onde? Em que corpo querem aterrar? A que se assemelha o ambiente? Terão experimentado alguma parte do átomo antes, de modo que tenham alguma sensação familiar que os segure nele? Não diria que isso seja verdade, minha querida?

Por isso já vêm que não teria razão nenhuma para ir até Vénus. Pouco me importa Vénus ou Marte, ou qualquer dos outros planetas. Isso não tem lugar na minha consciência. A Terra tem lugar na minha consciência, e eu adoro a Terra. Jamais tive um dia doente em todos os meus 81 anos de vida. Pensem lá nisso! Num um só dia de doença, nem sequer uma simples dor de cabeça. Nem sequer conheço o significado da palavra, por nunca o ter experimentado. Podeis dizer-me que sentem dores de cabeça, e como são severas umas e menos severas outras, só que o termo "severa" não me transmite imagem nenhuma. Não me transmite qualquer realidade. Alguém que tenha sofrido alguma poderá entendê-lo, mas quem entenderá 10000 dores de cabeça? Pensem lá nisso.

Aqui na vossa cidade, os jornais de vez em quando contam uma história de uma grande calamidade que tenha sucedido num outro país qualquer ou mesmo numa outra parte do vosso próprio país, onde porventura a vida de um milhar ou dez mil de seres humanos tenham sido ceifada (excelente expressão) por tremores de terra. E que é que vocês fazem? Lêem o artigo e poderão ou não abanar com a cabeça e dizer: "Que triste." E logo a seguir voltam-se para as colunas do desporto ou os quadradinhos, por não conseguirem conceber dez mil vidas a serem esmagadas ou sufocadas por um terramoto.

Há um grande falatório sobre a possibilidade da Califórnia poder cair no mar. Muita gente está certa disso e de que irá suceder muito em breve. Vocês vão ser todos varridos do mapa. Isso não lhes dirá que o melhor que têm a fazer é fugir? Diz. Mas, para onde? Porque, devesse um desastre de tais proporções gigantescas suceder, a costa leste afundar-se-ia. Não haveria segurança em parte nenhuma. Toda a terra tremeria. Pior que isso - se se lembrarem que a terra é constituída por camadas, umas sobre as outras - não restaria solidez em parte nenhuma. Ela é muito porosa. E encontra-se em movimento constante, movimento de descrição da órbita para além do movimento da revolução que descreve, em torno de si própria.

Agora, se aplicarem a este corpo, que é composto por camadas, choques tremendos, ele poderia reverter por completo para o pó. Mas isso não irá suceder – pelo menos no vosso tempo de vida. Alguns outros desafortunados poderão ter que enfrentar

essa possibilidade nalgum futuro distante, mas vós não. A Califórnia, à semelhança do Japão e de diversos outros locais por todo o mundo, acham-se mais sujeitos a tremores de terra do que outras partes do mundo. No entanto, dificilmente encontrarão local na terra que continue a evitar as possibilidades de um tremor de terra e daqueles bem destrutivos. Esta Terra tem sido batida e jogada e o homem já foi varrido dela cinco vezes. Contudo, ela aí está na sua sexta ronda de novo a rodar, tal como antes. Ele voltou para construir um local aparentemente muito perigoso, um local no espaço. Mas o homem realmente preocupar-se-á com os perigos do ambiente? Não, ele aguarda até que esses perigos ocorram.

Se ele tiver uma hipótese, nem que seja pequena, assim que o perigo passar, ele voltará e construirá de novo nesses locais. Não terá isso sucedido anteriormente? Montanhas inteiras foram derrubadas sobre vastos números de pessoas pelo que foi chamado acção vulcânica. Quando o perigo parecer ter passado, as pessoas voltarão de novo e reconstruirão exactamente no local. Assim, o homem não pára de o fazer só por se sentir ameaçado. Se isso fosse verdade os crimes deixariam de existir. A ameaça da câmara de gaz ou do pelotão de fuzilamento ou da cadeira eléctrica impedi-lo-ia de assassinar. Mas não pára – nenhuma dessas coias o leva a parar. Quando um ser humano diz em consciência: "Eu tenho algo que quero fazer," primeiro devia tentar encontrar um propósito para isso. Que lhe trará isso? É sempre ele quem tem a ganhar. Que irá ganhar com isso? Agora, se ele achar que venha a ganhar alguma coisa ele não irá parar só por se sentir ameaçado pelo perigo.

É quase como a bomba atómica. Acham que o homem não venha a usar a bomba atómica só por a recear demasiado? Isso é uma tolice. Ele usá-la-á se encontrar um motivo para a usar. Para se justificar por a usar. É por isso que temos que usar a bomba atómica. Foi por isso que tivemos que usar o primeiro taco, não para caçar - por isso parecer demasiado tépido e não conter qualquer fogo. Por isso usou-o para caçar o caçador, para não precisar fazer tanta caçada. Tornou-se num perito em caça – conseguir tudo quanto tivesse caçado, o que o pouparia do trabalho de caçar – creio eu. Algo a troco de nada. Alguma vez ouviram falar disso? Eu não. Mas pensei que sim, quando fui clérigo. Jesus o Cristo morrera por mim, para eu não precisar mexer nem um dedo para fazer por isso. Ele já o tinha feito. Pois bem, essa simplesmente não é a verdade da coisa. Precisamos fazê-lo por nós próprios. Precisamos pegar no "taco" do conhecimento e sair a fazer a nossa própria caçada. Isso poderá trazer desastre a alguém, mas então estaremos em posição de enfrentarmos nós próprios o desastre. Mas poderemos deixar de o fazer? Claro que não. Conforme eu disse, estou de volta ao mundo físico por querer, e por amar o mundo físico. Eu estive... tendo nascido na Alemanha e tendo tido pais Ingleses, eu

encontrei-me numa era que era meio Vitoriana. Numa era que era fria e indiferente para com os sentimentos das pessoas, uma era severa. Agora estou de volta à América numa era...

Pergunta: Onde se encontra actualmente?

Luntz: Onde? Exactamente onde você se encontra, minha querida. Estou na consciência. Será isso difícil de entender?

Annie: Decerto que sim.

Luntz: Annie!

Annie: A sério. É claro que é Professor Luntz, decerto que sim.

Annie: Mas, o senhor assistiu ao próprio funeral.

Luntz: Sim. Isso realmente foi divertido, por ser tão inesperado. Não penei que o pudesse fazer. Pensei que assim que morresse, acorreria de imediato ao Seu reino e que ficaria com Deus no seu Reino para todo o sempre... Quanto tempo compreenderá isso? Nunca! Nunca é para sempre, não é? Qual representará mais tempo? Nunca ou para sempre? Esta é uma questão intrigante (perturbadora), não será? Qual compreenderá mais tempo, nunca ou para sempre e que é que queremos dizer com essas palavras? Nunca, à semelhança do para sempre, constitui uma medida de tempo.

Annie: Eu estava a referir-me a fazermos as malas. Nunca perguntei antes, mas depois de ter percebido que não se encontrava morto, terá passado por um estado de espírito diferente, após ter deixado o seu corpo físico? Que terá descoberto nos anos que aí passou, como a posse mais valiosa que tinha na sua última "mala de viagem" terrena, e que é que acha que seja a mais valiosa que esteja por vir?

Luntz: A mais valiosa, ao partir, descobri que tenha sido a vontade de crer, de aceitar, de me deixar levar pelas coisas e não questioná-las, mas deixar-me levar, não combater a vida. Quando inicialmente aqui cheguei, combati as minhas ideias e os meus sentimentos durante cinco anos, por não se enquadrarem no pensamento condicionado que tinha adquirido na Terra. As peças simplesmente não encaixavam. Onde me encontrava e onde acreditava que viria a ficar, eram estados completamente diferentes. E assim, encontrava-me pendurado entre dois conceitos conflituosos, nada mais sólido que conceitos e ideias, e que batalha! Durante cinco anos. No início do meu estado *post morten* costumava visitar o meu antigo lar e a minha família periodicamente. Devia aguardar um tempo mais longo do que esperei

para o fazer, por a casa muita vez se encontrar rodeada de melancolia, por um estado de depressão. A perda de um pai, marido e amigo, líder espirituoso, essa perda pairava em pleno ar. Suporíamos que se acreditássemos na misericórdia de Deus, expediríamos os nossos entes queridos em liberdade para irmos para Ele; não controlá-los com o nosso pesar. Como afastar-me e descobrir-me? Mas levou-me cinco anos a consegui-lo.

Pergunta: Levou a sua memória consigo?

Luntz: Sim, mas não a da vida terrena. Foi somente depois de eu esquecer a vida terrena que pude ter alguma paz de espírito no novo estado de consciência em que me encontrava. Quando percebi que ninguém veio salvar-me, e que nenhum deus me ameaçava com o bem ou o mal, mas que eu próprio tinha sido essas coisas e para mim próprio até, quando o percebi, esqueci o sonho físico por bastante tempo, e repousei. Descontraí. Habitei em arredores belos, confortáveis e maravilhosos onde não se via trevas em parte nenhuma que me trouxessem ansiedade, ameaça à alma, ao espírito, ao que quer que possamos chamar a esse belo ser controlador. Encontrava-me por fim livre, não perseguido pelos meus próprios sentimentos de culpa relativos a quantos outros eu teria induzido em erro com o que chamara de doutrina Cristã. Livre. Finalmente livre! Um estado de liberdade celeste? Ah, sim, o mais profundo dos estados celestes. Descobri-me, ao meu ser solar, à Luz interior. Ah, sim, em paz.

E sabem que mais, até que eliminemos do nosso sistema as ansiedades que temos em relação à vida, os nossos sentimentos de culpa, andamos nesse outro estado de consciência que por vezes é referido como "mundo astral," num tipo de névoa em que não sabemos se estamos vivos ou mortos. Por vezes quando tomo consciência do Mark – bem, ele agora usa uma pera. Quando tomo consciência do seu corpo, consigo sentir as mágoas que alberga. Que coisa rude não deverá ser para ele. Em especial sinto isso por não ter conhecido essas coisas quando vivi no corpo físico. Por isso agora tenho uma consciência mais aguçada de me encontrar num corpo quando dói.

Comentário: Contudo, o Mark foi responsável pela sua própria vida.

Luntz: É verdade, minha querida, é verdade. E ele deve ser, ou pelo menos, suportá-los pelo melhor que for capaz. Porque ele, como vós e como toda a gente, tem um trabalho a fazer, e se não o realizar nesta vida vai precisar regressar e tentá-lo de novo, o que representa uma coisa tipo cármica. Não gosto de dizer isso, porque tudo o é, certo?

Comentário: É, sim.

Luntz: Exactamente. E podemos atar-nos a tais ideias que produzem conceito muito, muito falsos sobre o que realmente nos sucede. Sabe, há não muito tempo tive um cavalheiro que me disse que eu estou a perder o sotaque Inglês. O meu amigo acha que esteja?

Harry: Em certa medida, está.

Comentário: Seria de esperar que, se tivermos frequentado a escola, para aprendermos a ser Americanos.

Luntz: Exactamente. E eu estou a praticar para me tornar um Americano, mas o que eles fazem ao Inglês é uma verdadeira abominação! Por vezes gosto de dizer que a verdadeira razão para estar de volta, e de querer vir à América, é a de poder dizer "ant" (formiga) em vez de dizer "aunt" (tia) ou "Lauff" em vez de "Laugh" (riso). Por se dizer "laugh," sabem. LAUGH diz-se "LOFF" e não "laff." E ao se falar de insectos: "como está a tua formiga? Ah, está bem."

Harry: Está a aprender.

Luntz: Estou, sim senhor. E vou gostar da minha vida quando aqui vier. Sei o que a alegria é, de modo que a sei a apreciar. Por isso, não farei nada que me prejudique, espero bem! Quem conhecerá o amanhã? Quando não existe amanhã algum. Esta é a hora do meu ser. Esta é a hora da minha vida. Não existe mais tempo algum! Vivam-na – Sintam-na. Sabem, quando morrerem, as hipóteses de aprenderem o que deviam ter aprendido ter-se-ão esvaído. Precisarão esperar até se encontrarem vivos no mundo físico de novo. Esta é uma sala de aulas especial em que o indivíduo aprende a tornar-se informado e consciente – consciente de si. Bom, não os prenderei mais.

Harry: O Arakashi tem andado por aí ultimamente?

Luntz: Não, a maioria dos Asiáticos ainda estão muito agarrados ao trabalho junto dos seus países individuais, a tentar reunir grupos na terra a fim de criarem um som de paz. Paz. Fiquem quietos e a tempestade diminuirá, desvanecer-se-á. Paz. Fiquem quietos, por eu estar convosco – Eu, a paz. Eu estou convosco. Bom, ta-ta.

Harry: Estará o Yada de volta, para mais alguns minutos?

Luntz: Eu não sei. Vou ter que deixar isso a seu cargo. Mas se desejarem que venha, estou certo de que ficará encantado por o fazer.

Audi: Eu tinha uma pergunta acerca dos signos do Zodíaco. Poderia responder-me?

Luntz: Não.

Audi: Agradecemos muito.

Annie: Gostaria de te dizer uma coisa que eu consegui sacar. É um dos enxertos que nós Americanos fizemos que pegou, se olharmos para trás para o local onde o praticávamos, se entendem o que quero dizer. É: "Eu estou a vir aqui" vírgula "Porque quero."

Luntz: Isso prova que estou a aprender. Estou a perder dialeto Inglês. Podemos ser duas coisas ao mesmo tempo, e fazer ambas correctamente. De modo que virei aqui, não daqui a muito tempo. Mas sabem, vai levar uns anos. Devo partir daqui dentro de pouco tempo, no máximo no ano que vem, ou dentro de dois anos no máximo, quando não mais poderei aqui vir. Em anos terrestres isso levar-me-á aproximadamente a perder o Luntz, a abrir mão do Alfred. Há muito que já perdi o "Professor," a menos que continuem a chamar-me isso. Mas certo é que já não o uso no mundo em que me encontro. Quem se importaria?

Louise: Eles mostraram-lhe isso certa vez, não foi?

Luntz: Exactamente.

Grupo. Ficamos gratos pela sua vinda aqui e pelos seus esclarecimentos.

Luntz: Obrigado senhor. Bem sabem, cabe-lhe a vós fazer isso igualmente, aos vossos estudantes, nós ambos encontramo-nos no mesmo barco. Espero que lhes renda tanto quanto a mim me está a render.

UM TEMA SÉRIO – JESUS, O CRISTO
CRENÇA E CONHECIMENTO
MOISÉS E A SEPARAÇÃO DAS ÁGUAS DO MAR VERMELHO
"O SENHOR VOSSO DEUS É UM DEUS CIUMENTO!"

#130

27 de Setembro de 1958

Yada: Meus respeitáveis amigos, é um enorme prazer para mim aqui vir esta noite para falar convosco. Parece que há alguns de vocês que não estiveram aqui na noite passada. Assim sendo, posso dar-me ao luxo de repetir aquilo que disse na noite

passada, eh? O homem só aprende pela memorização mecânica. Se vocês enquanto professores quiserem de verdade instruir os vossos alunos, precisarão contar-lhes as coisas uma e outra vez. O cérebro não capta as coisas de imediato. Nós não aprendemos de livre disposição. Tentamos, mas muitas vezes temos a mente de uma criança, o que é muito bom. Se mais pessoas a quem nos dirigimos pudessem ser como as crianças, haveria quer uma maior guerra ou menos guerra, não sei qual das duas possibilidades! A mente da criança tem tendência para se dispersar, e tem muita dificuldade em concentrar-se, ou em centrar as suas ideias no que está a fazer. A mente está constantemente a ser distraída aqui em cima, quando começa a ficar ocupada com uma outra coisa qualquer. Por isso, precisamos parar e chamá-la de volta. Fragmentos dela dispersam-se para qualquer outro lugar, de modo que temos que chamar de volta esses fragmentos e juntá-los todos, de modo a termos a consciência toda naquilo que estamos a fazer. Caso contrário não fazemos nada adequadamente, completamente, inteligentemente.

Ora bem, para aqueles de vós que não estão a costumados – e não creio que seja uma ocorrência diária que tenham - a falar com fantasmas, deixem que passe a dizer-lhes que não estão a fazer isso. Não sou fantasma nenhum. Sempre quero instruir aqueles que chegam pela primeira vez a este ponto. É uma coisa muito necessária que faço, porque demasiadas vezes temos o hábito de acreditarmos em algo sobre o que nada conhecemos, ou de rejeitar algo sobre o que nada sabemos. É dita tanta coisa a tantos, e por algumas dessas coisas nos parecerem agradáveis, sentimo-nos dispostos a aceitá-las como se fossem factuais. Eu não creio que essa seja a forma correcta de abordarmos a vida. Creio que seja necessário que cada um investigue, estude todas as coisas, e que não as aceite à letra, ou por alguém ou por alguma alegada autoridade lhes dizer que assim é ou que assim não é.

Bom, meus amigos, quero-lhes dizer uma outra coisa igualmente séria. Ao longo dos anos em que tenho usado o corpo deste homem para comunicar convosco no mundo físico, tive inúmeros casos de pessoas que me interrogaram sobre o seu profeta, o seu vidente, o seu mestre, conforme é chamado na religião Cristã. Fizeram-me perguntas como: “Terá alguém como Jesus, o Cristo, vivido? Terá ele sido crucificado? Terá morrido por mim?”

Há determinadas coisas que eu sei, mas que jamais conto seja a quem for, a menos que mo venham perguntar. E decerto que, se o questionarmos, nós próprios devemos usar de um pouco de raciocínio em relação àquilo que ouvimos. Devemos escutá-lo com o sentido da audição interior e devemos procurar compreendê-lo; não só com o ouvido superficial, que a maioria de nós usa na maior parte do tempo. Não desejo inquietar as crenças de ninguém, sejam elas quais forem. E estou a dizer-lhes

isto, meus amigos, para que mais tarde não pensem que eu os tenha intencional e de voluntariamente ofendido.

Jesus, o Cristo, é um tema muito sério, porque afirmar alguma coisa que se distancie daquilo que lhes ensinaram sobre esse ser pode levá-los a sentir ressentimento. Ora bem, nada temos a lucrar com o ressentimento quando se está a aprender alguma coisa. Assim, muitos de nós vão junto de outros e pedem-lhes a opinião sobre aquilo que pensamos e então, quando ela é concedida, se não coincidir com aquilo em que acreditamos, sentimo-nos insultados.

Quereremos vir escutar as nossas próprias ideias e opiniões garantidas e aprovadas por alguém mais de autoridade proferir essas palavras de aprovação? Se tiverem alguma crença necessitarão que mais alguém vo-la aprove, ou reprove? Se forem verdadeiros buscadores da verdade e escutarem tudo e então retiram as vossas próprias conclusões. Se não agirem assim, então não serão conhecedores; sereis simplesmente crentes.

O homem nestes anos atingiu um estado em que precisa começar a crescer mentalmente. Aqueles que buscam de verdade não podem esconder-se da luz, do conhecimento, da sabedoria, por causa de uns poucos que querem andar por aí como vacas ruminantes. As vacas que ruminam nem sequer sabem que ruminam. O mundo não pode mais ficar parado por causa dessa gente.

Meus amigos, vocês perguntam-me sobre Jesus o Cristo, ou qualquer outro profeta de qualquer outra crença religiosa. Eu vou simplesmente dizer-lhes aquilo que eu sei. Agora, se não o conseguirem digerir, isso eu lamento, mas quero que saibam que vou falar a verdade ou deixar de o fazer.

Agora; quero falar-lhes de mim. Eu digo-lhes que não sou fantasma nenhum. Há certas mulheres e homens que alcançaram uma certa sensibilidade e que actualmente são chamados de médiuns. Isso é muito desafortunado para eles, assim coo o é para este homem, por o termo ser muito insensato.

MEDIUM – O termo nada significa! Essa gente permite toda a sorte de mentalidades, tanto no mundo físico como fora dele, usem o seu corpo. Usar o corpo de outro sem amor, usá-lo sem propósito nem razão certamente trará a morte ou a loucura àquele que é usado.

O mundo encontra-se numa nova era, numa era muito técnica, uma elevada era mental. Vocês necessitam de um novo léxico, termos mais significativos. “Médium” é um temo que pertence aos séculos 15, 14, 12, diz respeito à era média! Este é uma

era de esclarecimento, apesar de assim não parecer por causa do que ainda está a acontecer no vosso mundo.

A comunicação é uma arte, não só entre os mundos ou estados de consciência, mas no mundo em que se encontram, no mundo em que me encontro, e entre nós em ambos os mundos. É gerado muito ódio e ciúme, raiva e medo por não saberem como comunicar inteligentemente com os vossos semelhantes. Creio que deveriam dar início a uma escola, no vosso mundo, somente destinada ao ensino da comunicação. Esse é um dos grandes problemas existentes entre as nações. Elas perderam a arte da comunicação. Mas se essa condição, essa incapacidade de comunicarmos adequadamente os nossos sentimentos e ideias uns aos outros existir no vosso mundo, entre vós, e por entre nós no meu mundo, pensem quanto mais difícil não se tornará entre os mundos. Não existe comunicação. Existe temor por não existir comunicação. Há demasiada conversa, é feito muito ruído, mas poucos desses sons parecem querer dizer alguma coisa.

Este homem, o Mark, o seu corpo, o seu cérebro, constitui um instrumento para nós. Agora, se valorizamos este instrumento vamos usar de um especial cuidado com ele. Contudo, não o vamos forçar a fazer nada de diferente do que ele estivesse a viver, nem um pouco. Não o vamos forçar a alterar os padrões do comportamento sejam eles quais forem, por isso ser a sua vida e é a maneira como deve viver. Ele precisa aprender e, à semelhança de vós, aprende melhor cometendo erros – erros primeiro. Nós receamos tanto cometer quaisquer erros que chegamos a pensar que os outros jamais tenham cometido nenhum. Sejamos cautelosos, e tenhamos consciência do que fazemos a toda a hora, e estou certo de que cometeremos poucos erros, ou teremos menos inclinação para o cometer. Não tenhamos medo de cometer erros.

Eu uso as células cerebrais, só que não as que ele usa, que a sua própria consciência opera. Nem lhes toco, de modo que quando me retiro ele possa gozar de pleno direito das células cerebrais que utiliza, que lhe pertencem. Assim, o que é chamado a consciência dele regressa ao corpo, e torna-se consciente do corpo de novo. E de momento, ele não se encontra consciente. Por vezes esse é um estado excelente em que se pode estar. Ah, eu não provenho de um mundo que seja diferentes do vosso. Aqueles que passam do mundo físico ainda são um com o mundo físico. Eles não foram a parte nenhuma, por não existir para onde ir. A vida toda existe somente no que é chamado consciência. Não em locais separados como o céu ou o inferno. Esta terra pode representar um verdadeiro inferno, pior do que o inferno Cristão, e isso é grave! Mas o sistema sacerdotal não se contenta com o inferno que o homem aqui tem, e criam-lhe um outro mais tarde! Nem se contentam que ele aqui encontre o

seu céu ou que o goze aqui; eles querem que ele tenha um outro céu. O que representa um trabalho a dobrar, não é? Prazer a dobrar e dor a dobrar.

Meus respeitáveis amigos, existe somente uma vida. Nós estamos a vivê-la. Lá por descartarem um corpo naquilo que é chamado morte, isso não os separa da vida. A vida prossegue, a consciência continua, só que não para algum outro mundo, porque como eu disse, este é mundo. Creio que vós na América usais uma expressão assim – "É isso!" "Já o tiveram". (Riso)

Para os muitos que não testemunharam este tipo de coisa, poderão pensar que se trate de um estado sobrenatural ou acima do normal. Mas, porque sempre tendemos a encarar as coisas que conhecemos pouco como sendo "super"? Que será que é super? Porque não super super, e quando poderemos nós acrescentar super? É claro, as diversas religiões incutiram na maioria das pessoas na terra que a vida é sobrenatural. Aquilo que não pode ser visto nem provado nem medido por alguma maneira chamada física, ou não existe ou a existir é sobrenatural.

TELEPATIA – A telepatia é quando envio um pensamento do meu cérebro para o vosso. É muito fácil de fazer só que não é verdade! Não há energia que venha do meu cérebro para o vosso cérebro, por não haver necessidade de nada que vá de um cérebro ao outro. Porquê? Por não existirmos separados. A consciência não se acha dividida em partes. A consciência é um estado de espírito e encontramo-nos todos nela e pertencemos-lhe. O cérebro assemelha-se a uma máquina. Actualmente vocês não têm máquinas a que chamam célula cerebral – IBM?

Irene: É verdade – International Business Machines.

Yada: Isso é o que o cérebro é, mais negócio que outra coisa. Bom, se não existe separação entre vós e eu, então devemos formar um. Por isso, se tiver amor por mim, amá-los-ei, e não s poderei amar até me amar a mi próprio. Se eu souber como quero ser tratado, saberei como vocês quererão. Não só o saberei como agirei com base nesse conhecimento. Nós somos mentirosos e fraudulentos connosco próprios quando sabemos que uma coisa é assim e não agimos com base nisso. Atolamos no medo do que o nosso vizinho possa pensar. Mas de quem é a vida? Vossa, ou do vosso vizinho? Vossa. Se tiverem verdadeiro amor no coração, amor e sinceridade, não poderão fazer nada que prejudique ninguém. E isso é tudo em que precisam edificar o vosso pensamento. "Estarei certo naquilo que estou a fazer? Então saberei que será o correcto para o meu vizinho. Mesmo que ele assim não pense." Não me posso preocupar com o que ele pensa. Tenho uma condição, uma situação a satisfazer. Tenho algo a fazer. Estarei convencido de que seja a coisa acertada? Terei amor nisso? Então, fá-lo-ei e as opiniões dos meus vizinhos não me afectarão.

Por vezes a mãe ou o pai, ou digamos antes, os pais, precisam punir o filho. Agora, eles não podem parar para se preocuparem com o que a criança irá pensar do castigo que vai ter.. Não podem interessar-se com o que a criança pense dele, nem preocupar-se por estarem a castigar o filho. Mas, antes de castigarem a criança, deviam dizer à criança porquê? E não só que aquilo que a criança no momento fazia é errado, mas que aquilo por que está verdadeiramente a ser punido agora pode poupar-lhe um castigo mais tarde pela mesma coisa. Deveriam eles deter-se e perguntar à criança a opinião que tem sobre se deveria ou não ser castigada? OU não a castigamos por amor, por a amarmos e lhe desejarmos o melhor?

Bom, na vossa Bíblia Cristã reza assim: "Poupe a vergasta e estrague a criança." Provérbios 13:24 Sabem em que é que essa declaração resultou? Na brutalidade à mão de pais irrefletidos, na brutalidade para com a criança. O verdadeiro sentido dessa expressão "Poupar a vergasta e estragar a criança," está simplesmente em dispensar a "vergasta" da educação, do conhecimento, da sabedoria, do saber, que estraga a criança. O termo "vergasta" nada tem que ver com vara! É aí que tanta vez os pais erram. Eles acham que conseguem forçar alguma coisa na criança. Não podem. A criança só ganha um senso de vingança no seu íntimo.

Irene: Essa declaração terá tido a intenção de desinformar deliberadamente as pessoas e acostumar as crianças ao castigo, Yada?

Yada: Não. Tal coisa não foi intencionada. O termo "vergasta" significa aprendizagem.

Irene: Pois é, mas a maioria das pessoas não interpreta o termo como aprendizagem.

Yada: Claro que não! Por isso tantos catraios chegam à idade adulta com cicatrizes em certas partes do corpo, que lhes dificultam o acto de se sentar. Mas não chegaram a conhecer nada.

Irene: Criar-lhes cicatrizes de modo a também os levar a odiar.

Yada: É verdade. A criança sente-se insegura. Ele (ou ela) faz as coias por ter receio dos pais. Eu posso entender isso quando lhes é dito na vossa Bíblia Cristã para temerem a Deus. Será esse tipo de Deus que o homem quer, um que ele receie? Isso pertence à Idade Média, aos que não têm cabeça para pensar, aos crentes no sobrenatural, aos crentes nas recompensas e nos castigos em função daquilo que fazem. Essa crença na recompensa e no castigo conduziu o homem ao ódio por si próprio, por ter medo dele próprio. Toda pequena coisa que faz ele questiona "Que será que Deus pensará disto?" por Deus não poder estender a cabeça para fora do

seu céu e dizer “Não me interessa. Não estou interessado. Vai em frente e faz isso, por seres tu quem cria o teu próprio inferno. Eu não o tenho que fazer por ti.” Temem “Que será que me vai acontecer à alma?” É um dos sentimentos e ideias mais dolorosas que o homem tem. Caso ele se preocupasse com o seu bem-estar físico, com a sua própria vida física a sua alma cuidaria dela própria. Mas não, têm que se preocupar com a vossa alma, e com o que lhes irá acontecer quando morrerem.

Meus amigos, a morte significa ignorância, pelo que não têm que aguardar até morrer para conseguirem o que vem até vós. Interessem-se com a vossa vida física, com o vosso viver físico, com o bem-estar do vosso semelhante por toda a parte e jamais precisarão preocupar-se com a vossa alma. Isso é o que lhes digo, mas vós sois quem está a viver no vosso mundo. Têm um bocado de vida a viver aqui e precisam vivê.la de acordo com aquilo que sentem. Mas, por a maioria das pessoas ter sucumbido ao poder da sugestão desde a altura em que nasceram, o que as tornou naquilo que são, isso não quer dizer que tenham que viver de acordo com a maneira como foram condicionados. Podem superar isso e obter a vossa própria vida, e condicionar-vos a vós próprios. Mas se deixarem de o fazer, viverão a vida de um zombie, dotados de uma mente de zombie, condicionada para agir da forma que lhes tiver sido dito. Sabem disso?

Diversas vezes – vou voltar uma vez mais à história de Jesus Cristo – as pessoas vão embora ofendidas por causa do que eu disse. Se ao menos mo tivessem dito na altura: “Explique-se, esclareça isso, se faz favor. O que está a afirmar pode ser verdade, mas eu não fui condicionado para acreditar isso. Estou preso num tipo particular de crença. Talvez consiga esclarecer as coisas de modo a eu poder entender melhor esta crença.”

Conforme eu afirmei, eu não vim negar os profetas nem os videntes, os mestres a quem quer que seja que neles acredite. Venho para tornar a crença neles mais real, dotá-la de inteligência de modo que o indivíduo saiba que sabe e não acredite meramente por algum clérigo lho ter dito. “Ele morreu por mim.” Como é que sabem disso? Por o terem lido nas Sagradas Escrituras? Isso não o torna real. E a vossa autoridade? Não têm capacidade de raciocinar e de conhecer por vós próprios a verdade? É em função disso que nós, os do Círculo, vimos à terra de novo; é uma função disso que despendemos muita energia, não para fazer trapaça nem para produzir fenómenos e os assombrar com magia, não para lhes destruir as crenças mas para as consolidar, para lhes dar corpo, substância, a substância da vossa própria consciência. Da vossa própria mente. Porque aquele que se engana a si, engana os outros e acha-o fácil de fazer.

Vou parar por um instante e escutar algumas das perguntas que vocês têm a fazer-me, por isso, meus amigos, tenham paciência comigo.

Vocês não têm que aceitar uma só coisa do que eu digo. Só lhes peço que me dêem uma atenção interior e que depois julguem por vós próprios.

Irene: Para aqueles de vós que queriam redigir uma pergunta sobre qualquer tema, façam-no e passem-na até ao fim do corredor que nós recolhemo-la. Eu tenho aqui algumas perguntas, Yada, que...

Yada: Só um instante. Eu queria dizer-lhes, meus amigos, para não fazerem sobre onde está o ouro, onde se encontram coisas materiais, nem sobre o que comprar, ou sobre viagens. Este homem não é nenhum mensageiro nem adivinho, nem tão pouco nós.

Irene: Pergunta – Porque não reincarnou desde a sua última transição?

Yada: creio que irão achar a resposta a essa pergunta muito interessante, mas avaliem por vós próprios, se fazem favor.

RENASCIMENTO, REINCARNAÇÃO – Há uma vasta quantidade de gente que não acredita nisso muito embora nada saberem do tema, e também há muita gente que acredita na reincarnação que igualmente nada sabem do que envolva. Depois há outros que sabem e outros que sinceramente têm vontade de saber. É para isso que aqui vimos.

Eu digo-lhes que vivi há 500 000 anos atrás nas montanhas do Himalaia. Vivi numa civilização conhecida como Yuja, que significa vasto corpo. Vivi numa cidade chamada Keote, que significa cidade dos templos. Pertenci a uma ordem, um tipo de ordem mística (Os mistérios à semelhança dos segredos sempre acabam por ser revelados; é isso que os torna tão bons!) Portanto, uma ordem mística chamada Shi'ite. Nós éramos adoradores do sol. Até parece que fui um pação, não? Mas nós não adorávamos o sol como um deus, nem como o ídolo e um deus. Adorávamo-lo do ponto de vista da sabedoria, como o portador da luz, a fonte da vida, e com a fonte da vida a origem do conhecimento. Chamávamos ao sol E Ka. Praticávamos rituais E Ka pela manhã e pela noite, por altura do surgimento e do pôr-do-sol. Não foi senão até que aminha civilização entrasse em decadência que aqueles que sobreviveram à destruição da civilização se voltaram para a adoração do sol como um deus. O que os levou à necessidade de lhe fazerem sacrifícios de sangue.

Se recuarem ao longo da civilização do homem, a minha civilização durou 1024 anos, o que não é muito para uma civilização, mas se recuarem à história antiga das

civilizações descobrirão que no princípio, aquilo que era chamado crenças religiosas, se baseavam em factos, traduziam condições factuais. Baseavam-se no amor, na liberdade, no respeito e no amor. Não eram criados nenhuns deuses.

Todas as civilizações que os vossos antropólogos hoje descobrem constituem a extremidade final de uma civilização, e não o começo, a extremidade final de quando entraram em decadência, no pó, caíram nos padrões negativos que eventualmente varreram com eles da face da terra, excepto alguns artefactos e muito poucos ossos.

Quando a minha civilização foi destruída, essa destruição sucedeu em resultado de tremores de terra, de uma série de terramotos violentos. Agora, a cidade onde vivia, Keoti ficava localizada a uns mil e cem quilómetros a leste do local onde a actual cidade, a cidade sagrada de Lasha se situa na actualidade. Se pudessem escavar suficientemente fundo no cascalho, nas pedras, nos gelos, descobririam artefactos existentes há 500000 anos.

Irene: Acha que algum dia alguém venha a encontrar algo disso, Yada? Não parece pensar que sim. Ocasionalmente vemos algo escrito pertencente a Yu e assim e eu interrogo-me.

Yada: É verdade, já houve, mas não foram os vossos arqueólogos, os vossos antropólogos que o fizeram. Mas no passado, há muitos, muitos anos, o povo Tibetano encontrou coisas. O povo Mongol, que vivi próximo do que é chamado deserto de Gobi, encontrou coisas.

Antes da minha civilização chegar a existir, houve uma outra civilização no deserto do Gobi. Ficou conhecida pelo nome de Nili. Nili significa rio de enorme força. Foi inundada. Grandes águas inundaram o deserto do Gobi. Pode parecer que me encaminhe nesta direcção para lhes falar do meu renascimento, ou do porquê de eu não ter reincarnado. E não reincarnei. Não regressei ao mundo físico. Eu fui morto num terramoto. O templo em que me encontrava desabou sobre mim, esmagando-me o corpo. Mas eu fui ensinado desde cedo, desde a altura em que era bebé, que a morte do corpo não significa a morte da mente, da consciência. Aprendi que o corpo físico não devia ser posto a apodrecer no solo, nem devia ser consumido pelo fogo. Aqueles de nós que sabem como, e aprendem todos como há algum tempo, não abandonarão o corpo, mas levá-lo-ão convosco. Talvez não lhes agradasse a ideia de levar convosco um corpo esmagado! Não é lá muito bonita, eh? Só que vocês não o fazem assim. Bem sei que no vosso mundo lhes dizem que não o podem levar convosco. Mas podem! Isso é um facto – vocês podem. Como é que levam o vosso corpo convosco? Não nessa confusão. Muito embora muitos de nós aprendamos como cuidar do corpo e viver por tanto tempo quanto o bom cuidado que lhe dêem.

Após um certo período de tempo isso acaba com uma má reputação, e não é bom de ser ver.

Quando as forças vitais o abandonam, ele fica como se tivesse sido comido pela traça do tempo. Não desejaríamos levá-lo connosco. Que é que fazemos? Levámo-lo enquanto energia. Reduzimo-lo por acção mental que exercemos sobre ele, a energia pura, sem deixar qualquer parte para ser consumida pela terra. Essa é a diferença entre o animal e o homem. Ele superou a morte. Porquê? Por a morte constituir ignorância. Pois eu afirmo-lhes que o retirei de volta para o meu próprio ser. Quando tivermos aprendido isso, teremos verdadeiramente vencido o derradeiro inimigo, a derradeira ilusão. Até mesmo o homem da vossa Bíblia Cristã a que chamam Jesus disse: "Têm que vencer o último inimigo, a morte" A morte constitui ignorância. Não é a dissolução do corpo. Quando tiverem conquistado a ignorância saberão não quem – mas o que são. Saberão aquilo que são.

Não, eu não tive que voltar ao mundo físico, não por meio do caminho biológico, do caminho do sonho, do sono, do desconhecimento. Agora, venho constantemente. Não preciso do corpo deste homem para voltar. Posso criar um corpo próprio. Só que para este trabalho não preciso disso. E porque esforçar-me para além da necessidade? Para onde quer que se voltem encontram energia de conservação de vida. Sim, para onde quer que se virem excepto para o homem. Ele é perdulário em tudo o que tem e depois passado um certo período de tempo admira-se de não ter mais.

Bom, meus amigos, quero deixar isto claro, não sou mais santo que vós só por aqui não ter regressado mais. Não tenho mais conhecimento do que nenhum de vós aqui presentes. Simplesmente sei algo de diferente. Só que essa diferença significa muito. Quando alcançarem essa pequena diferença daquilo que actualmente conhecem, não existireis mais, por a sabedoria não vir ao homem em quantidade mas em qualidade. Quando a conseguirem estareis acabados. Despertarão subitamente para a compreensão de que são o sonho e não o sonhador. Vocês são o mestre das marionetes e não marioneta alguma. Esta é controlada pelos cordéis da emoção.

Irene: Onde e como é que permanece no chamado mundo espiritual quando não está a ensinar, Yada?

Yada: Queres saber onde estou quando não estou a falar convosco? A resposta é tão simples, minha amiga, que por vezes desejarias não o ter perguntado por já a conheceres - só que não sabes que sabes! Creio que num instante o verás com toda a clareza que dirás a ti própria: "Porque não terei tido conhecimento disso?" Façam o favor de ver, neste momento encontram-se aqui sentados comigo. Eu falo-lhes a

todos, mas faço-o como indivíduos. Vós não vos encontrais aqui sentados. O vosso corpo, a vossa marioneta é quem aqui se encontra sentada, mas o mestre das marionetas, o vosso verdadeiro eu, não se encontra aqui. E a prova disso está nisto: A todos vós digo para recuarmos a uma pequena experiência que tiveram, digamos, há seis meses atrás. Não que o tempo signifique muito mas terão uma variedade de experiência por onde escolher nesse período de tempo pelo menos. Voltem a uma dessas experiências. Deixem a vossa mente vá até ao local em que tenham tido essa experiência e vejam-se a passar por ela de novo. Vejam o local onde se encontravam. Fechem os olhos por um instante e visualizem-no e vê-lo-ão de forma clara. Então escutarão os ruídos e sentirão o odor do local em que tiverem tido essa experiência. A experiência poderá não ser uma experiência agradável quando a recordam. Mas não estou a falar em agradável ou desagradável. Estou simplesmente a falar na experiência, seja qual for a sua natureza. Vivenciem-na agora, neste momento, de novo. É aí que eu me encontro. Estão a ver, não têm corpo algum quando recuam até à experiência mas vêem e se dispensarem suficiente tempo a vós próprios e depositarem o suficiente da vossa consciência no padrão da memória encontrar-se-ão lá. Quando percebem isso, acham que eu me encontre numa condição ou mundo diferente de vós?

Irene: Yada, perguntam: “Será a alma imortal?”

Yada: É. mas primeiro preciso perguntar-lhes o que querem dizer com “alma”. O termo “Alma” não passa de um termo e vocês têm dois tipos de alma no vosso léxico Inglês. O dos vossos pés e aquele que presumem que esteja no vosso corpo. Ela não se encontra no vosso corpo. Nada se encontra nele por ser muito húmido! É quase com a senhora que me perguntou se eu me encontrava no corpo deste homem, ao que eu respondi que não, por ser demasiado molhado por dentro.

Irene: Pergunta – Qual será a diferença que existe entre a consciência e a alma? Diz que existe uma consciência e que todos fazemos parte dela. Assim, parece que a consciência se ache por toda a parte, o que me deixa a imaginar o que poderá a alma ser senão parte da consciência predominante

Yada: É verdade. Esse é uma excelente dissertação mas é verdade. Entendam, meus amigos, aquilo de que precisamos precaver-nos na demanda pela compreensão da vida que empreendemos, é das palavras. Tenham cuidado com as palavras, por não serem aquilo de que estamos em busca. Aqui esta coisa chama-se mesa, só que não é mesa nenhuma. Mesa é uma simples palavra, uma etiqueta. Que coisa será quando não têm qualquer etiqueta afixada nela? É a vossa consciência. Isto (bate na mesa) é consciência, a vossa consciência.

ALMA – é termo que significa muito pouco. É um termo religioso.

ESPÍRITO, ALMA – termos muito místicos. Agora, poderá algum de vós dizer-me qual o aspecto do espírito ou da alma? Eu posso dizer-lhes o fedor que qualquer delas exala! (Riso)

Irene: Uma alma?

Yada: Estou a brincar.

Irene: Yada, que sucede à alma dos suicidas?

Yada: depende do estado de espírito, do estado emocional em que se encontrem, do estado de consciência do indivíduo que tenha tirado a sua própria vida. Se ele estivesse a viver sob o medo e tenha tirado a própria vida para escapar ao que pensava que lhe iria suceder ao seu ser físico, ele prosseguirá com esse medo e ele levá-lo-á a cometer o suicídio nesse local uma após outra vez. Porque cometer suicídio é um acto que tem origem na mente, na consciência, e não no corpo. Agora, se ele pudesse ter liquidado a mente, então poderia ter escapado ao que quer que ele procurasse escapar, por poder escapar à preocupação inerente a isso, à ansiedade provocada pela coisa, ao medo da coisa.

Porém, não conseguimos liquidar a mente, não podemos liquidar a consciência. Ele terá liquidado o corpo mas a mente continua a viver no medo e ele continuará e continuará a cometer suicídio nesse mesmo local onde o tiver cometido até que comece a entender a insensatez do medo que sente, que o conduziu ao acto.

Um homem que cometa o suicídio por o seu corpo ter padecido da agonia durante muito tempo alcançou a capacidade de tolerar a dor. Daí que ele queira sair, perder a consciência que tem da dor. A dor tem lugar no seu corpo, por a sua mente ter sido condicionada para crer que o seu corpo pode sentir dor. Assim, ele tira a própria vida. Esse homem ou mulher provavelmente cairá num estado de sono profundo e permanecerá nesse estado durante muitos anos segundo o tempo terrestre, até que tenha sonhado toda a memória da terra. A terra passa a ser apenas um padrão de memória, uma imagem. Ele ou ela passa a sonhá-lo e depois, à medida que progressivamente for despertando, quase sempre há alguém presente para o ajudar a acordar, para lentamente voltar a ensinar-lhe sobre aquilo a que chama mundo físico e sobre as razões porque terá sofrido nele e sobre a natureza do sofrimento. Porque agora não tem conhecimento do que o sofrimento seja. Sonhou o sofrimento.

Quero fazer uma pausa aqui. Quero deixar aquilo que lhes estou a dizer bem claro. Quero que o compreendam muito bem, pelo que lhes vou perguntar: Haverá aqui

alguém a quem não esteja a chegar com aquilo que estou a dizer? Gostaria de saber se haverá alguém para quem não me esteja a expressar com clareza.

Senhora: Ele parece ser vago, eu nem sempre o consigo acompanhar.

Irene: Não o consegue acompanhar?

Yada: Senhora *(A senhora continua a falar mas aquilo que diz não se entende na gravação)*

Yada: Que será a vida senão recordações, uma série de padrões de memória?

Senhora: Mas a vida conforme a vivemos, dia-após-dia. Eu espero viver amanhã, mas será isso igualmente uma recordação?

Yada: isso constitui uma expectativa de memória.

Senhora: (Inaudível)

Yada: Não, porque (frase cortada) esperar uma condição. A mente não retracta a condição. Agora, quando pensamos no amanhã, pensamos em padrões bem específicos se realmente pensar nele. Mas a maioria das mentes não pensa por retractos, por imagens. Pensam mais em termos de sentimento "Eu estou a sentir o amanha; não estou a pensar no amanhã. Estou a sentir em relação a ele e na maior parte dos casos o sentir é feito de ansiedade por não podermos sentir o futuro sem alguma dose de ansiedade por o futuro ser uma condição de incerteza, uma condição ainda não experimentada. Por isso, na realidade não podemos pensar no amanhã Podemos preocupar-nos com o que possa acontecer, ou com o que possa não acontecer, mas na realidade não podemos pensar no amanhã, numa condição que ainda não aconteceu. Não será assim?

Senhora: Eu não sei.

Yada: Sim, pode ser uma recordação, mas não será uma memória como recordaria uma experiência que tivesse acontecido, ou uma experiência que tivesse acontecido nalguma ocasião anterior no passado. Mas podem torná-la numa memória pelo sentimento, e não em pensamento. Agora, há uma diferença de condição aí. Temos o que é chama do pensamento e depois temos o que é chamado sentimento. Com o sentimento não temos necessariamente pensamento. É como aquele que sente a apreensão quanto a alguma coisa que vá suceder que ainda não tenha acontecido. Ele não está a ter uma experiência. Está a ter um sentimento de apreensão em

relação ao que venha a suceder por estar a prever a ideia que tem do que sucederá com base no que tenha sucedido numa outra ocasião. Não pode fazer o contrário.

Agora, meus amigos, pergunto-lhes aqui se me estou a tornar claro ou se não. Cabe-lhes a vós dizer-mo.

Homem: Está bem claro.

Yada: Obrigado. Bom, senhora, não venho aqui com desejo nenhum de me mostrar vago mas com o desejo de ser concreto e claro. Não os posso deixar sair daqui sem os levar a entender a clareza da coisa. Poderão ir, é claro, só que no meu sentir, quero que vão com clareza em relação àquilo que estou a dizer. Vocês falam do que chamam Percepção Extra Sensorial mas o homem tem muito pouca percepção comum que falar de percepção extra sensorial para mim é tanto doloroso quanto divertido.

Senhora; Posso fazer uma pergunta?

Se faz favor.

Senhora: Por exemplo - as almas que tenham passado e que regressam e que me falam nos meus sonhos, e que me anunciam as mortes que venha a ter na família, dos meus entes queridos e amigos, será isso apenas a minha imaginação idiota ou será imaginado, gostava de saber.

Yada: Senhora, se quer saber, dir-lhe-ei com toda a clareza de que sou capaz. Mas, está a ver, tenho que usar palavras. Vocês foram condicionados para entender certas palavras que tenham algum significado para vós, mas se eu usar palavras que consigam compreender, em que não tenham sido condicionados, então dirão que não lhes terei dito nada. Senhora, não fale da sua "imaginação idiota". Essa é uma palavra que foi ensinada para se menosprezar. A imaginação é grandiosa. Sem imaginação o homem não conseguiria viver. É da imaginação que tudo de valor chega ao homem. Honre a sua imaginação, confie nela, confie nela.

Senhora, a sua família que vem até si, aqueles que passaram desta vida, eles vêm a si nos seus sonhos e conversam consigo. Não foi isso que disse?

Senhora: Sim, eles anunciaram-me a morte da minha irmã, do meu pai e da minha mãe. Até me especificaram a hora e o dia.

Yada: Excelente.

Senhora: Cada um deles especificou até a hora e o dia da sua morte. Eu previ a morte de cada um da minha família. Porque será? Agora que estou aqui a conversar consigo, devia pensar que tenha vindo por um propósito ou razão específica. Estou tão cansado de fugir daqueles que não compreendem. Eu venho com uma enorme sinceridade.

Yada: Vou tentar explicar. Primeiro, tem o que é chamado o estado de estado de vigília - aqui. Bom, isto é um sonho, é um sonho, uma recordação da consciência, uma criação da consciência, uma criação sua e minha. Agora, vamos até ao tempo em que se deita para dormir e sonha. Aqui tem u outro estado que também é considerado um sonho. Isso não quer dizer que não seja real. Quer simplesmente dizer que é criado a partir da consciência. É por isso que e chamado sonho.

TODO ESTADO DE COSNCIÊNCIA CONSTITUI UM SONHO. Agora, se algum desses estados fosse concreto, concreto que significa inalterável, sem possibilidade de mudança, as partes a que chamariam homogéneas, inalteráveis, feitas das mesmas partes em que não pode haver emoção, o que quer dizer mudança. Mas não existe nenhuma condição dessas. Por conseguinte, todas as experiências que o indivíduo tem, tem-nas mentalmente, o que quer dizer que as tem na consciência, e constituem um sonho.

Que os seus respeitáveis antepassados venham até si e lhe falem da morte próxima de alguém que esteja vivo é de esperar. Trata-se de uma condição natural. O que me surpreende é que não suceda a mais gente. Mas não é tão difícil de compreender, por a maior parte das pessoas terem sido condicionadas para não acreditarem nisso. Por isso não podem chegar a esses estados; ergueram um muro mental contra a ocorrência de coisas dessas. Felizmente (ou infelizmente),não sei o que possam achar disso, mas essas coisas que lhe sucedem são naturais. Não se trata da sua imaginação. Isso nada tem de sobrenatural. Se falar com aqueles a quem chamar mãe ou pai neste sonho chamado vida física, terá isso que ser algum fantasma, alguma coisa não natural, e será irreal que isso tenha lugar no seu sonho, eles conversarem consigo num sonho?

Irene: Eu acho que pensamos isso Yada, por estarmos acostumados a ver o corpo físico reagir aos pensamentos mentais.

É verdade. O termo P.E.S. constitui uma falsa declaração. Não existe coisa alguma como sentidos extra. Quando alguém tem uma experiência do que é chamado percepção extra sensorial, isso é simplesmente a expansão que os seus sentidos normais sofrem, a expansão do sentir, do ver. Não têm sentidos novos, nem extra. Onde é que guardam esses sentidos extra? Atados atrás da cabeça, ou aonde? Não

existem sentidos extra. O homem tem apenas os sentidos que ele apagou por acção das chamadas vozes da autoridade que se afirmam por ele. Não, do meu ponto de vista você é muito afortunada por ter um estado de espírito assim desobstruído para poder gozar de tais comunicações.

Irene: Eu gostava de perguntar a essa senhora se terá redigido alguma pergunta num destes cartões.

Senhora: No branco.

Irene: Ah, no branco.

Yada: Senhora, faz favor de me dizer se fui claro?

Senhora: Não poderei dizer que tenha sido claro por tudo o que me disse ser opaco para mim!

Yada (Riso)

Senhora: Poderei lê-lo. Isso para mim é muito profundo, é uma questão profunda... a minha mãe, andará ela por aí?

Yada: A sua mãe? Senhora, permita que lhe diga que sim, que eu podia, mas não o farei. Não, senhora, não. Com que propósito? Que terão vocês tido em comum quando ela esteve viva?

Senhora: Não muito. Ela fez muito bem a muita gente neste mundo.

Yada: Que maravilha.

Senhora: Ela não me passou o segredo por eu ser muito nova. Ela disse que me ensinaria a fazer essas coisas quando eu fosse suficientemente crescida, quando eu fosse suficientemente velha. Ela morreu três meses mais tarde. Hoje uma dessas coisas... e sinto-me melhor Gostava de saber se...

Yada: Senhora, para que a sua mãe aqui viesse e lhe fornecesse essa mensagem por intermédio deste homem, do Mark, para si seria um passo em falso tanto para si como para ela. É melhor que você o consiga sozinha, ir a um médium, ir a parte nenhuma. Não chame por ela levando alguém mais a chamá-la por isso não ser satisfatório. Vá uma vez mais dentro de si mesma. Conforme disse, é capaz de sonhar, dois sonhos, faça-o. Entre em comunicação coma sua mãe você própria. Não vá a médium nenhum por causa disso, por vir a ficar desapontada para todo o sempre.

Deseja a verdade em alguma coisa? Não vá a mais ninguém em busca dela. Descubra-a você mesmo e em si mesma por ser aí que ela reside. Bom, não tem mal ir ouvir o que outros digam sobre o que é chamado verdade, mas se a vir e a aceitar o que dizem sem agir com base nisso a fim de averiguar a sua verdade, estará a ser falsa para si própria e não estará a aprender. Seja, quais forem as palavras, senhora, eu digo-lhe que não aceitará. Acha que se a sua mãe falasse através do corpo deste homem a senhora o aceitaria? Não, não aceitaria nada. Mas, se não se importa, voltar-me-ei para uma outra questão.

Irene: Este é um tipo de pergunta pessoal, mas é uma que tem um carácter de serviço, Yada. Estará o meu filho a ser usado por seres desencarnados?

Yada: Que idade tem o seu filhos, se faz favor? (21) Um momento, enquanto falo com o meu mestre, Kethra. Não, senhora, o seu filho não se encontra obsedado por seres do espírito. o seu filho tem complexos de ansiedade e isso tem influência sobre o sistema nervoso, levando-o porventura a agir de forma negativa. Importa-se de me explicar, se o desejar, que não precisa fazê-lo, mas se o desejar, diga-me o que o leva a pensar que o seu filho possa estar obsedado?

Senhora (Ininteligível)

Yada; Fala durante o sono?

Senhora: Sim.

Yada: Ele não faz o quê, senhora?

Senhora: (Ininteligível)

Irene: Pela manhã não se recorda quando ela o acorda e lhe pede para se levantar. Ele responde-lhe, falando no sono, mas não se recorda de o fazer.

Yada: Senhora, a maioria dos seres humanos padece de complexos de ansiedade. E durante o sono activam-nos. Algumas pessoas têm dificuldade em despertar. Não têm vontade de despertar e de enfrentar o que é chamado realidade. Sentem que a realidade do estado do sono seja melhor para eles.

Irene: É um método de escape, não será?

Yada: É um escape. Nós não queremos acordar, não só do nosso sono normal, mas do sono em que fomos colocados hipnoticamente. Combatemos isso. Porventura o seu jovem não é diferente de nenhum outro jovem. Ele terá muito pouca vontade e

enfrentar o dia. E tantos de vós actualmente não gostais de enfrentar a noite. Estão em maus lençóis!

Por causa disso, muitos dos vossos locais de diversão estão repletos de jovens e de velhos. Assim que o jovem envelhece o suficiente para que a autoridade lhe permita adoptar maus hábitos, ele vai e fá-lo. Mas ele precisa ser suficientemente velho antes de ter permissão para satisfazer os desejos de maus hábitos. Ele está o tempo todo a acalentar essas coisas à espera até alcançar a idade adulta. "Espera até eu crescer, e terei a minha vez. Hei de me exaurir de verdade e passar um bom bocado. Hei de beber essas bebidas; hei de procurar o sexo; hei de fumar; hei de drogar-me. Ah, hei de passar um bom bocado." Um bom bocado? Um mocado de morrer, talvez, um bocado de morrer.

Meus amigos, há um velho ditado que reza que não deixamos os nossos pecados à medida que envelhecermos. O s nossos pecados deixam-nos por não podermos os podermos acompanhar! Eles correm à nossa frente e nós temos que nos sentar na berma e dizer: "Vão lá." Não estou a inferir que o seu filho seja má pessoa, porque ele não é, não é. Ele pode ter certos hábitos que você não aprove, mas que ser humano não os terá? E que fantasma não os terá? Supõem que lá por saltarmos rapidamente para o mundo astral terão ficado mais santos? Não, não terão melhorado nem um bocado por se encontrarem mortos. A morte não nos pule as asas! Uma pessoa é aqui que aprende. Se ele tiver o que é chamado maus hábitos ele poderá transformá-los em bons hábitos simplesmente deixando de os satisfazer tanto, controlando os seus desejos. Não eliminando esses desejos mas controlando-os de modo que possa fazer aos cinquenta o que fazia aos vinte, caso se controle. Mas quando não o fazemos, muita vez acontece muito antes de atingirmos a idade da sabedoria dos cinquenta que deixamos de fazer o que fazíamos quando tínhamos vinte.

O homem devia viver por 250 anos no mínimo, e não quero dizer num corpo cordo decadente e flácido mas num corpo dotado de saúde. O vosso mundo médico anda a dizer que causou um período de vida mais longo, para o indivíduo actualmente, o quê? Até aos 67! Sessenta e sete anos e vocês empregam as pessoas até aos sessenta e cinco. Somente dois anos de diversão, eh? Além disso também só têm dois anos para lhes pagar pelo que tiverem trabalhado uma vida inteira. Quem está a ficar com a parte divertida disso? Querem enganá-los? Vivam durante mais tempo. (Riso)

Irene: Yada, que poderá ser feito num caso de psiquiatria - de uma mulher de 35?

Yada: Depende das aberrações mentais que ela possa apresentar. Será ela paranoica, ou aquilo a que chamais um caso de cisão de personalidade? Torna-se fácil padecer

de cisão de personalidade. Toda a gente padece disso. Como? Será isso uma doença? Não, é natural. Vivendo no mundo físico como poderão viver com uma só personalidade? Não poderiam ser felizes; não conseguiriam enfrentar o vosso semelhante. Nenhum de nós poderia enfrentar a si mesmo apenas com uma só personalidade. Precisamos ter muitas.

A prova disso está no facto de constantemente colocarmos uma máscara e de a tirarmos para colocar uma outra nova! Para cada indivíduo, cada nova pessoa que conheçamos, já somos alguém diferente. Cisão de personalidade, ah ah, não é? A personalidade humana não é uma coisa singela mas uma coisa complexa, uma coisa constituída por muitas partes. O psiquiatra que esteja a tratar o paciente devia permitir-se deitar no sofá e deixar que o cliente o interrogasse. É óptimo, tanto moral quanto financeiramente tanto para o paciente como para o doutor. Mas a maioria desses homens e mulheres, por causa do modo como o mundo adora o deus verde, precisam fingir ser melhores. Vós não estais bons da cabeça, são eles que estão! É nisso que eles levam a melhor sobre vós. Assim, eles dentam-nos no sofá e ficam-lhes com o dinheiro. Porque não colocá-los a eles no sofá e tirar o vosso dinheiro de volta?

Irene: Provavelmente poderíamos chegar a uma conclusão melhor sobre as nossas enfermidades se o fizéssemos.

Yada: É verdade. Esquizofrenia, cisão da personalidade, dementia preacox, paranoia: "Estou a ser perseguido. Alguém me anda a perseguir." Não sou eu, eu não ando a fazer isso a mim próprio, é alguém mais que mo anda a fazer. Isso mantém-nos na suspeição constante em relação ao vosso vizinho. E todo o mundo padece disso, de uma forma ou de outra. Nações inteiras, meus amigos, são paranoicas. Elas suspeitam que outras nações as venham a atacar a qualquer instante. Será de admirar que essas nações desenvolvam muito armamento e enormes bombas? Não têm confiança. Todos as perseguem.

O mundo não irá ter uma guerra atómica. Porquê? Por os poderes instalados, os governos secretos do mundo perceberem agora que porão em perigo a própria existência. Assim, que é que irão fazer?

Escutem, meus amigos, escrevam isto no vosso pequeno livro. Eles vão construir bombas que não usem o poder atómico. Vão voltar às armas de destruição moderada. Porquê? Talvez por as guerras serem travadas em prol do lucro, do poder de uns sobre os outros, quer se trate de um indivíduo sobre o outro ou um grupo sobre outro, ou uma nação sobre a outra - as guerras são travadas pelo poder, pelo lucro, pelo domínio mundial do ar da terra e do mar. Não há proveito algum a

retirar de uma guerra atómica. Nada sobreviverá excepto algumas bactérias. Essa é toda a vida que sobrevive a uma guerra atómica. E vocês acham que esses governos secretos do mundo sejam tão estúpidos assim? Não, não. Eles deixam que acreditem, deixam que se preocupem com as guerras que vêm por aí, por isso os tornar em melhores escravos, os manter nos vossos pequenos bicos dos pés.

Irene: Eu tenho uma pergunta aqui que diz respeito à bomba de hidrogénio, Yada: Os testes da bomba de hidrogénio estarão a influenciar as condições inusuais do tempo que temos vindo a experimentar?

Yada: Não. Não só os testes. Mas vamos até ao espaço exterior, vamos ao que é chamado ionosfera que cobre a vossa atmosfera. Também é a atmosfera, mas são partículas ionizadas que se encontram nas camadas superiores d que chamam de atmosfera. Essa ionização ocorre quando essas partículas chamadas radiações cósmicas, uma radiação poderosíssima, vêm do espaço exterior. Algumas dessas linhas de força, como os raios ultravioleta e os raios X e os raios gama, vêm todos igualmente do espaço exterior. Não é só o uso da energia atómica aqui que o está a provocar. Essas partículas provenientes dos espaços, da alta atmosfera trocam parte delas próprias por partículas que já compõem a atmosfera. Isso representa como que uma diluição da sua potência, de modo que quando alcançam a terra, não sejam tão prejudiciais para as substâncias vivas. Agora, na parte equatorial da terra essas radiações são mais potentes. Elas chegam ao solo, à terra, de uma forma mais potente e provocam um desenvolvimento mais rápido de todas as formas vivas que aí se encontram, inclusive os seres vivos.

Irene: Eu ia dizer que me recorde de ter uma vez descrito isso ao Doutor Layne e de lhe ter dito que tudo o que tivesse seiva envelheceria ais rápido.

Yada: Sim, é verdade e a maioria das coisas vivas têm seiva em si, embora nem todas as coisas tenham sucos, fluídos vitais! (Riso) Não é lá muito engraçado, eh?

Essas partículas provocam um maior envelhecimento em todas as coisas vivas nas partes equatoriais da terra. Por isso, provocam uma morte mais rápida. Agora, as radiações, aquilo a que chamam de radiações cósmicas, têm chegado à vossa terra, a toda a terra, numa forma mais potente, não tão excessivamente perigosa, mas numa forma mais potente nos últimos anos. Há quase uma centena de anos a esta parte que essa potência tem vindo a aumentar, a potência dessas radiações que atravessam a ionosfera. Isso está a levar a que a terra envelheça mais rápido. Porquê? Está a provocar uma mais rápida decomposição das camadas do subsolo assim como de tudo o que viva à superfície. Está a provocar um maior aquecimento que está a ter lugar nas camadas do subsolo da terra. Isso irá causar e está a causar

um derretimento mais acentuado dos gelos dos polos. E actualmente, alguns dos vossos cientistas creem que venha a suceder uma outra glaciação, por o gelo em certas quartas partes da terra estarem a deslizar mais rapidamente do que antes. Mas a verdade é que esse derretimento está a acontecer mais rápido e a vossa terra irá sofrer muitas inundações, algumas das quais virão a revelar-se extremamente devastadoras. Mas isso não significa que toda a vossa terra venha a sofrer inundações. Por isso podem voltar para casa e dormir sem se preocuparem por a terra estar a deslizar no seu eixo!

Meus amigos, é claro que há pessoas que estão a receber uma energia muito mais potente das bombas atómicas que vocês têm libertado, e existe uma substância em especial que é muito poderosa que provém da bomba do hidrogénio, e isso, como a bomba atómica, está a alojar-se no vosso corpo. Isso é verdade em relação a todos os indivíduos da terra. Ouviram falar no termo "Estrôncio 90"? É muito perigoso, muito potente, e procura tomar o lugar do que é chamado cálcio, e elimina o cálcio do corpo. Não os quero deixar alarmados ao lhes contar estas coisas. Que razão teria eu para isso? É como um homem sentado num barril de dinamite, com o rastilho aceso. Ele acha-se amarrado a ele e não sabe que o rastilho está aceso. Alguém o acendeu sem lhe perguntar! (É o que acontece ao homem a toda a hora, ninguém lhe pergunta nada!) Deverei eu agora dizer-lhe que o rastilho está aceso e que dentro de dois minutos ele irá pelos ares? Para quê? Ele está a rir-se e a conversar e a divertir-se no tempo limitado de que dispõe. Deverei tornar a sua vida num inferno durante o próximo minuto de que ele dispõe? Deixemo-lo rir até morrer, é melhor. (Riso)

Talvez eu devesse retirar-me, meus amigos, e não retornar. Talvez um dos meus colegas venha, depois deste homem repousar um pouco. Se ainda estiverem com vontade de assistir, um deles virá e conversará um bocado mais convosco. Foram muito simpáticos comigo assim como talvez com a senhor e umas poucas das outras pessoas, por a palestra que eu dei não ter sido tão esclarecedora, mas não saíram a perder de todo. Descobriram uma coisa por vós próprios, se nada mais tiver sido, que é que os fantasmas não têm nada a dizer-lhes. (Riso) A isso chama-se sabedoria. Meus respeitáveis amigos, deixo-os com afecto.

<>

Professor Luntz

Como estão, meus amigos? Sou o Professor Luntz.

Grupo: Boa noite, Professor.

Irene: Olá, Professor.

Luntz: Como está, minha querida?

Anita: É óptimo tê-lo connosco.

Luntz: Ah, obrigado.

Irene: Nas preleções Yada costuma ficar uma ou duas horas e meia e geralmente o Professor vem sempre no fim, não é, professor? Então, preciso pedir-lhe para partir antes que tenha tempo para dizer muita coisa. É uma pena.

Luntz: Só disponho de um tempinho, esta noite?

Irene: Dispõe, Professor, precisamos ir-nos por volta das 11:00 da noite no máximo, e isso não nos dá muito tempo.

Luntz: Caramba, então será melhor que fale rápido, eh? Para aqueles a quem não tenha tido o prazer de me dirigir antes, quero saudá-los agora e estender-lhes o meu afecto e o meu apreço por aqui se encontrarem. Para aqueles que tenham vindo antes e quem e tenham conhecido, faço o mesmo, estendo-lhes o meu afecto e apreço. E para aqueles que têm vindo a trabalhar a nosso favor, apreciamos imenso o trabalho que têm feito.

Sei que há entre vós quem carregue pensamentos um pouco negativos, diria eu, por não terem sido capazes de encher este salão. Mas fizeram o melhor que puderam, e isso é tudo quanto podem fazer. Se trabalharmos com sinceridade e depositarmos o nosso sentimento no que estivermos a fazer, não precisaremos preocupar-nos com os resultados.

Um homem que tenha que abater uma árvore não se pode preocupar onde os fragmentos irão cair, ou então jamais abaterá a árvore. A coisa consiste em abater a árvore e deixar que os pedaços caiam onde quiserem. E eu acho que isso seja verdade em relação a tudo por que nos esforçamos, ou pelo menos deveria ser. Mas agora, meus amigos, por o tempo ser tão curto, vou tentar deitar mãos à obra.

Irene: Não é sempre que temos o prazer de o ter a trabalhar connosco, professor.

Luntz: Obrigado, minha querida. Queria dizer àqueles de vós que não me conhecem, que fui um anterior sacerdote da Alta Igreja Episcopal Inglesa. Não da baixa, não me interpretem mal. (Riso) Eu não devia aqui estar, sabem. Um clérigo da Alta Igreja Episcopal de Inglaterra que se preze jamais deveria voltar à terra para falar através de um médium. Isso é pavoroso! Que forma de acabar. Um cavalheiro disse-me – não

a mim, eu até queria saber porque as pessoas não me dizem o que sentem. Esperam até sair daqui e depois falam de mim, e dizem que não fui um crente. Durante cinquenta anos, meus amigos, eu fui clérigo que prestou um serviço sincero ao meu deus e à Igreja – ou talvez devesse inverter a rodem e colocar a Igreja à frente! É o que a maioria hoje faz no vosso mundo. E aí esse cavalheiro disse que eu morrera descrente e que Deus, que não quer especialmente saber dos descrentes, me ignorou.

Receio que não e tenha apenas ignorado, mas que deve ter prevenido o São Pedro – que o São Pedro me perdoe! – o guardião dos portões de pérola - para correr o ferrolho do céu, o carregar e o mudar para a Alemanha. Eu faleci em Inglaterra. Não admira que não tenha dado com o Céu.

Irene: Pergunta: Por quanto mais tempo iremos usar este velho sistema de dinheiro e quando chegaremos...?

Luntz: Velho sistema de dinheiro? Não fale tão desrespeitosamente do dinheiro, minha querida.

Irene: Bom, é que aqui vem a dizer. Quando alcançaremos uma nova ordem de coisas e por quanto mais tempo usaremos este velho sistema de dinheiro?

Luntz: Vocês não podem realmente chegar a ter um sistema cambial velho por não o poderem manter o suficiente até chegarem a velhos! (Riso) Meus amigos, enquanto reinar a ganância e enquanto esse símbolo de troca fascinar o homem para além do afecto que tenha pelo semelhante e faça as coias apropriadas, terão que se contentar com o deus verde. Ele leva o homem a construir mais igrejas do que escolas. Ele leva os pobres a tornar-se mais necessitados e os ricos mais ricos, embora mais necessitados das coisas que realmente signifiquem alguma coisa para a mente e o coração humano. Não há mal algum em ser rico se ao menos pudéssemos ser igualmente ricos em coisas de verdadeiro valor para além do valor do dinheiro e do que o dinheiro pode comprar.

Mas não se pode comprar a vida, e de certeza que não se pode comprar a compreensão nem o amor. Mas se tivermos que ser pobres em coisas materiais, pelo menos devemos de gozar de dinheiro suficiente para desfrutarmos da vida. Ser pobre é coisa pavorosa, meus amigos, não ter dinheiro. Aqui no vosso mundo sempre foi prática uns quantos controlarem os muitos. E o dinheiro torna isso possível. E por isso se diz que o dinheiro constitui a raiz de todo o mal. Certamente isso não é verdade. É o uso que é dado ao dinheiro que pode constituir a raiz de todo o mal – e não o dinheiro em si mesmo.

Que tipo de intercâmbio poderiam vocês usar e ainda ser justos? Que outro meio para além do dinheiro? Será a culpa do dinheiro? Acham que livrando-se do vosso actual sistema monetário isso melhore a natureza do homem? Certamente que não. Ele há-de descobrir um outro método, alguma outra coisa, e tornar-se igualmente ganancioso em relação a ela. É quase como dizer que livrando-se da Rússia Comunista tornará o mundo mais livre. Raios, não o fará, por a Rússia ou o Comunismo não serem o mal do mundo - não ser o único nem o principal. É apenas um dos muitos males.

Irene: pensa que a mente das pessoas na terra estejam a mudar?

Luntz: Não, minha querida, não da terra. Se olharem para trás ao longo da história do homem na terra descobrirão, e sempre se descobre, uns quantos em todas as nações e em todas as gerações, uns quantos que buscam a luz, que procuram a sabedoria e a verdade. As massas não estão a despertar: elas nunca o conseguirão. o homem, em massa, jamais despertará.

Irene: Que se entenderá por Era de Aquário?

Luntz: É suposto querer dizer um período de uma grande compreensão... (frase cortada)

Irene: Não acha que isso esteja a acontecer?

Luntz: Ah, está sim, mas conforme disse, as massas sempre permanecerão como estão. Das massas vêem uns quantos. Mas quando digo uns quantos pode ser um milhar ou dezenas de milhar. Mas vocês têm qualquer coisa como 2, 5 biliões de seres humanos nesta terra (NT: À presente data temos qualquer coisa como 7,6 biliões de habitantes)

Irene: Mas eu acho que isso faz parte da natureza, Professor. Há sempre mais quem esteja a dormir do que buscadores.

Luntz: Tudo cresce devagar, passo a passo, e não de um salto.

Irene: Posso colocar mais uma pergunta? Tenho três perguntas relativas à astrologia, Professor. Penso que poderá responder às três numa só resposta. A primeira: É crente na astrologia e qual será o propósito da paisagem do Zodíaco que se situa em Inglaterra e a astrologia fará parte da sua vida? (Nunca ouvi falar nessa paisagem do Zodíaco antes)

Luntz: A astrologia na sua forma original foi chave em relação à liberdade do homem da crença ilusória respeitante ao mundo físico. Foi uma das chaves, mas à medida que o tempo foi passando o homem contraiu o hábito de fazer com isso como fez com muitas outras coisas, dobrou a chave e ela deixou de caber na fechadura. Ele dobrou a chave e ela perdeu o formato, e não encaixa mais. Há apenas uns quantos hoje que possuem a verdadeira luz com respeito à astrologia. Contudo, o destino do homem não está nas estrelas mas nele próprio. Quando o indivíduo desperta não mais é controlado pela astrologia. Saiu da mente das massas. E quando ele sai da mente das massas, a numerologia não tem efeito algum sobre ele. Não somos governados por ela, nem tão pouco somos governados por qualquer outro conceito material da vida. Somos livres, livres...

Irene: Paisagem do Zodíaco?

Luntz: Ah, pois, não conheço isso. Gostava de saber se o inquiridor me poderá informar ou esclarecer um pouco com relação a isso.

Homem: É em Inglaterra. Um grupo de fotos foi tirado, de avião, após a última grande guerra e elas foram reunidas, e a última paisagem de uma cidade formava o sinal perfeito do Zodíaco.

Luntz: Onde foi que disse que fica?

Luntz: Em Inglaterra. Esqueci o local exacto.

Luntz: Vou ter que procurar isso.

Homem: Não se consegue perceber do chão.

Luntz: Bom, eu também não ando propriamente pelo chão! (Riso) Eu vagueio pelo espaço. Eu sou um fantasma, sabem, e tudo quanto os fantasmas precisam fazer é andar por aí a flutuar pelo espaço!

Mais nada que fazer. Eles encontram-se sempre efervescentes para dizer o mínimo. A sério! Assim que saltamos do corpo não temos mais o que fazer excepto andar a flutuar com um lençol branco na cabeça, pelo espaço. Bom, temos uma ou duas coisas a fazer como falar através de médiuns em salas de sessões. Andamos sempre a correr para dentro e para fora dos salões de sessões, por termos muito pouco que fazer. É verdade. Mas falando a sério, senhor, eu vou ver isso. É certamente algo de novo para mim.

Irene: Interessante. Jamais ouvi falar nisso antes. Gostava de perguntar ao Professor: Quem fio que falou a Moisés no topo da montanha e que terá sido que provocou o movimento em vórtice que separou as águas do Mar Vermelho e facilitou a fuga aos Israelitas?

Luntz: Creio que me vou meter em apuros aqui!

Irene: Quer ir-se embora?

Luntz: Devia, não? Devia ir-me já embora.

Irene: É o que o Yada diz, sabe: "Talvez eu não devesse ter vindo."

Luntz: Exacto. Eu não quero fugir à questão, meus amigos, mas do que cheguei a conhecer desde que para aqui vim – se pudesse ter confrontado essa questão enquanto na terra, podê-los-ia ter esclarecido, mas ao vir para aqui, ficamos sem luz. (Riso)

Irene: Ah, não.

Luntz: Obtemos diferentes ideias e conhecimento que não possuíamos antes; apenas achávamos possuir. Moisés, a separação das águas do Mar Vermelho de modo que o povo escolhido de Deus pudesse escapar à cólera do inimigo. Que divertido! Há sempre uma raça qualquer que presume ser o povo escolhido de Deus. Deus é mantido amaldiçoadamente ocupado com o seu povo escolhido. Ele dá-Lhe mais trabalhos do que os não escolhidos. (Riso) Há sempre quem persiga o povo escolhido. Moral da história – não queiram ser escolhidos! (Riso) Isso é uma alegoria. Nenhum mar teve as águas separadas. Nenhuma massa de gente fugiu de outra massa que Deus tivesse exigido que caçassem e matassem. Passando as Sagradas Escrituras em revista como agora o faço, vejo nisso uma história de carnificina sempre com Deus a arcar com as culpas por dizer a estas criaturas sedentas de sangue para irem caçar algumas outras criaturas sedentas de sangue. Que tipo de Deus será esse? Não, a história não constitui acontecimento real nenhum. É uma alegoria que tem que ver com o eu interior do homem. A separação, a clivagem entre as forças tirânicas do ser emocional, o ser material cego que busca retomar a luz suprema interior. A única forma por que poderão conquistar ou afastar-se desse eu inferior, é impondo essa clivagem, para romper, para saberem o que está acontecer; para chegarem a conhecer a natureza do vosso inimigo, o eu inferior. Assim que conhecerem a natureza do vosso inimigo, o vosso inimigo fica destituído de poder. É como vós aqui quando vão para a guerra com uma outra

nação. Quando chegam a conhecer o vosso inimigo, e conhecem todos os seus truques e ideias que tem acerca da guerra, retiram-lhe o poder, não é?

Irene: Porque será isso simbolizado pela separação das águas? Que é que a água simboliza?

Luntz: Na doutrina interior a água simboliza a energia cósmica, ou a Kundalini. Nas iniciações hão descobrir que a água é altamente considerada enquanto símbolo das forças interiores da energia cósmica, ou substância criativa da vida. Percorrendo a Bíblia, se forem estudantes sinceros, deixamos de ler a história superficial e tentamos olhar por baixo da rama. Há uma declaração que é assim enunciada: "O Senhor vosso Deus, é um Deus ciumento. Não tenham qualquer outro deus diante de Mim." Êxodo 20:05

Pois, soa um tanto irascível, eh?

Irene: Egoísta.

Luntz: Exacto. A verdade está em que simplesmente quer dizer: "Não desperdicem as vossas forças naquilo que vão fazer. Depositem a vossa consciência nessa coisa. Se desviarem as vossas energias vale dizer representa procurar uma coisa aqui, enquanto as vossas forças se acham dispersas por tantas outras coisas que pretendem fazer – o que conseguirão. Saibam o que vem em primeiro lugar. Tomem uma decisão e permaneçam com ela. Isso é deixar Deus, isso é adorar o Deus Único. Indo à Igreja e escutando o sacerdote ou o ministro, ou o pregador, vocês não aprenderão estas coisas. Pregador na realidade constitui um termo vexatório entre os respeitáveis sacerdotes – o de pregador. Os sacerdotes pregam, mas não são pregadores. E os pregadores pregam, porém, não são sacerdotes. Que divertido.

É dito que os sacerdotes Ingleses jamais falariam em si mesmos como pregadores. Que horror! A verdade é que aqui eu aprendi coisas verdadeiramente espantosas, meus amigos. Todas as minhas preocupações se desvaneceram. Regressarei eu à terra? Reincarnarei? Espero que não, mas se tiver que o fazer, eu simplesmente irei, eh? Simplesmente fá-lo-ei. Mas não me vou preocupar com isso. Há tanta coisa interessante com que me preocupar, porque preocupar-me com a possibilidade de voltar à Terra? Ainda só estou afastado dela há (frase cortada)

Irene: Uma outra pergunta: Será a lua habitada por humanos?

Luntz: Não.

Irene: Óptimo. Isso responde à questão

Luntz: Nem tão pouco é habitada por seres do espaço. Eu sei que há quem preferisse acreditar que a lua seja habitada pelos ocupantes dos discos. Por pires seria mais provável. Meus amigos, o corpo lunar. Bom, quando olhamos para ela do vosso ponto de vista da terra, vocês podem ver toda a parte esbranquiçada e arenosa, não é? Essa substância é silicato em pó, e penetra por milhas e milhas na lua. Se vocês aqui enviassem um foguete até lá e ele não aterraria tranquilamente na ponta dos seus pés, mas haveria de lavrar a milhas de profundidade nesse pó, nesse pó leve.

Irene: Com que então nada cresceria nela.

Luntz: Certamente que não e a parte que veem como negra é composta pelo que é chamado de crateras. Isso assemelha-se um tanto a clínquer. Conhecem o clínquer? (NT: Cimento) É uma substância dura, muito dura, pelo que melhor será que previnam os vossos rapazes que vocês vão enviar à lua para procurarem não falhar a cratera. Se falharem as hipóteses são de não retornarem.

Irene: Recentemente, Professor, nos últimos dois dias...

Luntz: Perdoa-me, minha querida, enquanto conto uma história. É uma história que reza mais ou menos assim (espero não fracassar): A história tem que ver convosco aqui na América finalmente a conseguir colocar um homem na lua. E depois meses após o homem fazer tentativas fracassadas, sem conseguir enviar um foguete à lua, de repente o homem na lua grita: "Por favor, meus amigos, todos vocês inventores de foguetes, façam-me o favor de não me enviar mais cães, mandem-me mulheres." (Riso)

Irene: Muito bem dito, Professor. Professor, poderá dizer-nos o que sucedeu ao satélite novo ou ao que quer que tenha sido projectado no espaço? Parece que se perdeu.

Luntz: O maldito do espaço aqui por cima da vossa cabeça vai ficar atravancado com um monte de lixo, eh? (Riso) Vão ter que enviar alguém varre-lo. O satélite encontra-se fora da órbita da terra.

Irene: Além de...

Luntz: Sim, mas receio que volte a aparecer. Ainda se situa o suficiente na atracção gravitacional orbital para o prender numa certa região até que lentamente consiga voltar de novo à terra.

Irene: Parece que eles receberam diversas mensagens dele e então de repente...

Luntz: Como tem ele passado?

Irene: Bom, eu não tenho falado com ele pessoalmente, pelo que não poderei dizer.

Luntz: Sabem, meus amigos, há determinados pontos no espaço acima da vossa terra que são bestialmente quentes. E se enviarem alguém lá, digamos que queiram enviá-los a Vénus, que é um lugar divertido de ir, por muita gente dos discos parecer ter vindo de lá.

Irene: Isso torna-o divertido?

Luntz: Torna. Aparentemente, eles foram todos lá e ninguém foi capaz de comunicar com eles desde então. Pobre Vénus. Não será de estranhar que estejamos sempre a pôr o nosso... tantas milhas distante de nós. E aquilo que se encontra a uma enorme distância - quanto maior a distância melhor aspecto tem. Sei de alguns que deveriam estar a essa distância. Vénus tem, se me desculparem por o dizer, tem alguma vida humana em si. A água que lá existe não é do tipo que encontrariam aqui na terra, não facilmente de qualquer modo. Sugiro que, se lá forem, que levem convosco o vosso whisky escocês por ser uma água com gás, e muito.

Irene: Whisky e soda.

Luntz: Exactamente. Não vão lá com ideias de pureza. Se tiverem uma mente pura permaneçam aqui. Este é o lugar para os santos, o único lugar. Marte jamais aceitaria um santo - jamais! De facto nenhum santo alguma vez aceitaria Marte. É demasiado poeirento, tem demasiado pó vermelho. Há imenso ferro oxidado, partículas de ferro, poeira. Ferrugem, conforme deveria chamar-lhe. Certa vez Marte foi ocupada por seres semelhantes a humanos, só que Marte envelheceu. Marte é muito velha. Os seres mudaram-se Eles precisaram sair do corpo de Marte. Construíram corpos satélites onde alguns deles habitaram.

É uma história muito comprida e está a tornar-se tarde. Os Marcianos podem esperar, mesmo que vós não. E o mesmo digo dos Venusianos. Se quiserem ir a Vénus ou Marte marquem as vossas passagens agora. O homem há de lá ir. É um óptimo lugar para enviarem o vosso inimigo, ambos esses planetas, se quiserem livrar-se deles. Ambos esses locais são um pouco mais confortáveis do que a Rússia.

Irene: Só uma pequena pergunta que estou certo de poder responder, por aplicar esta regra: porque será que algumas entidades desencarnadas não revelam a sua identidade embora possam passar muitos anos a ajudar alguém? Esta é a última pergunta.

Luntz: Direi o seguinte a respeito dessa pergunta: por não ter qualquer valor revelar "Sou fulano de tal." Aqui estou eu esta noite e digo-lhes que sou o Professor Luntz, mas - e depois? Que irão fazer em relação a isso? Até parece que estou a começar uma discussão, eh?

Sou o Professor Luntz! Alguém quererá empatar? Não importa quem diga o quê, mas antes aquilo que diz. Isso tem importância. Se tiverem um mestre num dos planos interiores, se algum de vós aqui sentados tiver tal coisa, melhor ficariam se não lhe perguntassem o nome, porque assim que o fizerem tentareis criar uma imagem dessa pessoa a partir do nome. O seu nome é fulano de tal, de modo que deverá ser careca ou muito cabelo, ou olhos castanhos, ou um rosto adorável ou não. A personalidade, o portador da máscara, como o meu colega, Yada. falou há pouco. Que lhes interessa quem seja pelo nome? É o que ele diz. Prestem-lhe atenção e ficarão a saber realmente, não quem ele é, mas o que ele é e isso é o que tem importância. Prestem atenção ao vosso mestre quer ele se encontre no mundo físico ou fora dele, porque em qualquer dos casos virão a conhecer o vosso mestre. Mas se vocês não pararem de falar, não aprendereis nada.

E por parecer que eu esteja a fazer a conversa toda agora, vou-me pôr daqui para fora. Queria que também falassem comigo, mas parece que se está a fazer cada vez mais tarde. O tempo tem o hábito de fazer isso. Contudo, não é verdade, sabem. Ouço as pessoas na vossa terra dizer que estão a matar um pouco de tempo. Ah não, o tempo é que os está a matar! (Riso) Minha amiga, tem alguma coisa aí sobre a hipnose?

Irene: Tenho, Professor.

Luntz: Qual é a pergunta?

Irne: Bem, Professor, já coloquei uma pergunta sobre hipnose, pelo que a pus de lado, mas certamente que a encontrarei para si. Aqui está: Poderão as massas ser influenciadas pela hipnose, pelo poder da sugestão, se não souberem disso? Será essa a pergunta - quem quer que a tenha feito?

Audiência: É.

Luntz: Pode, se estiver adormecida, e muitos de nós estamos. Vivemos na mente das massas, e de modo que se torna demasiado fácil para alguém que saiba como - e não dá muito que fazer - controlar as massas com as suas ideias, simplesmente com as suas ideias. As pessoas nessa massa não precisam saber que alguém está a trabalhá-las. Quando andamos a dormir, entendem, somos verdadeiras marionetas. O mestre

das marionetas interior não está a operar. Está de greve, de modo que outro mestre de marionetas é quem está a controlar. Quererão ser o mestre das marionetas ou a marioneta? Depende de vós. Gostaria de falar mais sobre a hipnose, e um dia destes irei fazê-lo, mas por ora está a tornar-se demasiado tarde.

Irene: É, Professor. Foi-me sugerido um intervalo para mencionar aqui às pessoas se haverá por aí umas vinte que queiram vir assistir à preleção de amanhã à noite, podíamos fazer uma para vós. Gostariam?

Luntz: Minha querida...

Irene: Haverá por aí uma vintena de pessoas que gostasse de participar numa preleção amanhã à noite? (Conta dezassete dedos erguidos) Sr. Windroff dir-lhes-á onde essa preleção irá ter lugar amanhã à noite

Luntz: Enquanto o fazem, vou-me retirar, se não se importam. Foi um prazer conversar convosco e com aqueles que tornaram possível a nossa vinda aqui, nós do Círculo estendemos a nosso profundo agradecimento.

MECÂNICA DA REINCARNAÇÃO
PORQUE É MAIS FÁCIL APRENDER AQUI DO QUE NO ASTRAL

#119 - SESSÃO PRIVADA

Irene: Eu sou a Irene e estamos a 27 de Julho de 1963. Encontram-se nu estúdio de gravação da Fundação do Círculo Interno Ketrha E'da, no nº 931 da Rua 26, de San Diego, Califórnia. Estamos a ter uma sessão privada para Hallie Hampton de Arcadia, Califórnia.

Yada: Bom, senhora, tem a minha atenção.

Hallie: Obrigado. Gostava de ter uma ideia qualquer, se possível da relação existente entre mim própria e com uma mulher com quem eu trabalhei em encarnações anteriores, de modo a que nos ajude no nosso relacionamento. O nome dela actualmente é Gerrie LeGate.

Yada: Gerrie LeGate. (Pausa) Eu falo com o meu mestre, se faz favor.

Hallie. Obrigado. (Yada dá atenção ao seu mestre)

Yada: Oh. Faria alguma diferença se eu dissesse que não tem mais nenhum relacionamento de vida com ela excepto este?

Hallie: Não, não faz a menor diferença.

Yada: Pois bem, é o que é. Porém, tem um sentimento estreito por essa pessoa e ela por si. Vocês têm uma natureza compatível; ambas têm uma compreensão dos sentimentos uma da outra, e isso foi adquirido nesta vida. Conheceu-a na sua juventude?

Hallie: Não, não.

Yada: Ah, haverá dentro de si um sentimento de associação dela com alguém mais na sua família, tal como a sua própria mãe?

Hallie: Não, não tive essa sensação, mas talvez seja possível.

Yada: Por eu pensar que você se dá bem com a sua mãe.

Hallie: Não, eu não me dei bem com aminha mãe.

Yada: Hmm... eh... não entendo, porque parece-me que a sua mãe lhe quer bem.

Hallie: Talvez sim.

Yada: Há alguém que está associado. Parece-me que está a associá-la a mais alguém que lhe é bastante chegado, ou foi. (Pausa) Talvez não. Mas vejo aqui um bom laço e estas coisas não vêm do nada. E eu digo isto por verificar a sua vida anterior a esta e não notar qualquer apreço por ela nessa vida.

Hallie: Estou a entender. Bem, enquanto anda por esse lugar e época, poderá dizer-me alguma coisa acerca dessa minha vida anterior?

Yada: Você foi uma dama sa alta sociedade na Irlanda. Ah foi em, será Kathreketney? Na última parte do século 17 era o quê, próxima à realeza?

Hallie: À nobreza.

Yada: Nobreza, muito obrigado. Tem um homem por quem você sente um grande amor, mas vocês também tem uma posição a defender e esse homem é o que é chamado um plebeu. Tem algum conhecimento da vida na Irlanda?

Hallie: Não, mas sempre senti um enorme carinho pela Irlanda; é o único país que sempre desejei visitar.

Irene: A minha irmã, Dora, esteve lá há cerca de uma semana ou duas, não foi, Yada?

Yada: Foi. Ah, mas este homem está cheio de ódio e de ressentimento, e encontra-se num estado de espírito desafortunado, por não aceitar abertamente o seu amor, embora sinta esse amor por ele, só que foi treinada de modo a não deixar que ele o vergue e desistisse da sua posição para casar com ele, pelo que ele casou para a levar a sentir-se mal. Mas isso não resultou muito bem – esse homem e a mulher em tal viver, e muito álcool. Mas você não se casa. Sente uma tristeza interior, mas não consegue entregar-se ao matrimónio. Vive durante 78 anos e depois morre. Morre – não de coisa séria, nem passa por grande enfermidade; não sofre demasiado, mas sofre tuberculose, e morre aos 78 anos.

(Vida astral e favelas astrais)

Depois passou um longo tempo no que é chamado mundo astral, e a seguir passou para esta vida. Algumas pessoas passam e no prazo porventura de dias procuram voltar de novo. outras, permanecem muitos, muitos anos. É uma questão de desejo. Não há regras, nem um tempo definido para todos. O prazo que é definido, nós definimo-lo individualmente, com base nos nossos gostos e aversões em relação às experiências por que passamos no mundo astral. Por causa das necessidades que tivermos de aprender determinadas coisas. Somos, quer conduzidos de volta ao mundo físico ou mantidos no mundo em que estivermos, ou ascendemos a um plano mais elevado da consciência, por um período de tempo.

Agora, no mundo astral – e eu pouco tenho falado nisto, sobre as pessoas e as experiências porque passam no mundo astral... Você fez um enorme trabalho no mundo astral por entre aqueles que necessitavam de ajuda do tipo que podia oferecer. Você possui uma profunda compreensão da metafísica e das práticas ocultas decorrente desse período de tempo e trouxe-a consigo para esta vida. Agora, existe o que é chamado de favelas astrais – já ouviu falar delas?

Hallie: Não, não ouvi.

Yada: Sim, as pessoas, nós levamos connosco aquilo que somos, por isso ser tudo quanto podemos levar connosco, eh?

Halie: Sim, exactamente.

Yada: E as pessoas que vão, e carecem de educação – não é tanto educação livresca, não, mas compreensão da vida – pelo que tenham abusado de si e dos outros aqui no mundo físico. Portanto, elas entram no mundo astral e dão por si nas favelas astrais. Existe um vasto – como hei de dizê-lo – trato (extensão) de área de favelas no mundo astral, e você passou o seu tempo a ir até junto dessa gente a fazer tipo, aquilo a que chamariam trabalho missionário, resgatá-los da sua falta de conhecimento para a luz de uma melhor compreensão de modo a que alguns deles pudessem ascender a um outro plano da consciência e não serem atraídos para o mundo físico muito rápido. Há muita gente que pratica trabalho missionário enquanto ainda se encontra no mundo físico. E eu sinto que passou por algumas experiências fora do seu corpo nesta vida.

Hallie: Sim, nos planos astrais, à noite.

Yada: Pois, e agora possui e si a capacidade de curar com as suas mãos.

Hallie: Já me haviam dito isso antes.

Yada: Use-a.

Halie: Eu não sei como.

Yada: Quando encontrar alguém que venha a si e diga que não se sente bem. Talvez possa começar pelas coisas aparentemente insignificantes. Bom, no seu mundo, aquilo que é chamado dor de cabeça tem a aparência de uma pequena moléstia, mas em que consiste uma dor de cabeça? Em frustrações, medos, ansiedade, culpa, tensões no sistema nervoso que cerram certas artérias na cabeça, que subsequentemente o sangue tem que forçar para tentar passar através delas, o que as leva a inchar; isso produz dores de cabeça. Mas as dores de cabeça, à semelhança de todo incómodo, é basicamente originada na mente e o efeito que exerce sobre a actividade da mente, no corpo físico, traduz-se por uma moléstia.

CURA – Ora bem; encontra alguém que padeça de dores de cabeça, pergunte-lhe: “Quer que a alivie da dor? Caso concorde e diga que “sim” coloque-lhe as mãos na cabeça e concentre-se, e a dor de cabeça desaparece; coloca as suas mãos assim e afasta-as dos centros dos olhos, e faz assim, e na sua mente pode repetir em voz alta se preferir: “Em nome da luz, afastai-vos desta pessoa.” E deixará de sentir dores de cabeça e tensão.

Corra a mão até baixo pelas costas aqui até à parte mais baixa e coloque os dois dedos de encontro à espinha, arrastando-os assim, e ventilando assim, e diga à pessoa: “Bom, não lhe vou dizer quando se irá sentir aliviada da dor de cabeça, tu é que me vais dizer.” Você tem esse dom

Hallie: Tudo bem, vou tentá-lo.

Yada: Obrigado, eu ficaria mais que feliz por, estar de lado a observá-la.

Hallie: Obrigado, muito obrigado. É provável que apele a si.

Yada: Agradeço, ficaria mais do que encantado por poder prestar alguma ajuda.

Hallie: E quanto ao meu futuro serviço em relação ao trabalho espiritual?

Yada: creio que poderia tornar-se mais activa nisso do que tem estado. Tem algum grupo com que possa trabalhar?

Hallie: Não, realmente não.

REUNIÕES DE GRUPO

Yada. Eu gostaria de cativar aqueles que sintam interesse pela metafísica para se encontrarem em sua casa com frequência, talvez uma vez por semana, uma vez por mês... entretanto, mantenham sempre o que combinarem assim eu o decidirem, e façam por que todos cumpram na medida do possível. Está a ver, na vossa Bíblia Cristã reza: “Onde três ou mais se encontrarem reunidos em Meu nome, aí estarei eu no meio deles.” Não é?-

Hallie: É, sim.

Yada: “Em meu nome,” o que quer dizer a Luz. Em nome da Luz. Onde três ou mais procurarem aprender acerca de Mim, aí estrei eu; o que significa “Aí será onde me encontro, a Luz.” Reúne as pessoas e faz sessões de conversa, reúne os melhores livros sobre a metafísica do oculto, discutem o que os diferentes mestres e escritores têm a dizer; e de seguida praticam aquilo que lerem e conversam sobre isso. E tentam deixar que essa gente concorde entre si praticar diariamente um trabalho diário. Coisa muito importante no avanço de uma pessoa é o que é chamado controlo emocional.

A menos que gozem disso, não poderá dar nenhum outro passo em frente. E assim, tornar-se-á necessário que todos os dias pratique e ensine a essa gente a prática do controlo emocional. Mas a melhor maneira de o conseguir é tornando-se observador

do que quer que ocorra à sua volta; portanto, saberá a medida de emoção que será necessária para se projectar na situação, assim poupando enormemente as suas energias. Para a maioria das pessoas, conforme sabe, a maioria dos seres humanos assemelha-se a robôs. Alguém pressiona um botão em nós e nós reagimos automaticamente; e se formos interrogados da razão para reagirmos assim, a maioria de nós não saberá. Mas é simplesmente a partir da falta de capacidade de ver, de compreender o que ocorre aqui, em vez de emocionalmente acreditarmos no que quisermos acreditar, por ser conveniente ou ser o expediente do momento.

Senhora, importa-se que fale do seu peso?

Hallie: Faça o favor, toda a gente o faz. (Riso)

RAZÕES PARA O EXCESSO DE PESO E O QUE FAZER

Yada: Primeiro, diria que não acho que come em demasia.

Hallie: Não como, não.

Yada: Portanto, não decorre do excesso de comida, mas devido às ansiedades interiores, às pressões interiores que tiveram início cedo na sua vida.

Hallie: Sim, sempre.

Yada: Na maioria devido às sensações de insegurança que sofreu.

Hallie: Sim, reconheço-o.

Yada: Bom, quando isso sucede, nem sempre leva uma pessoa a comer demais, mas ao amido e ao açúcar. Isso é muito razoável. Mas porquê? Por as sensações emocionais da insegurança e da frustração queimarem muita energia; ficam esgotados. Veja, os açúcares e o amido são basicamente alimentos energéticos, certo?

Hallie: Exacto.

Yada: Se não o fizesse em estado de ansiedade, faria alguma outra coisa mais idiota... esgotaria os revestimentos de gordura que rodeiam os nervos

Hallie: Sim, a bainha de mielina.

Tada: Pois. Que é que vocês lhe chamam?

Hallie: Bainha de mielina.

Yada, Bom, quando isso sucede, o resultado é neurite (NT: Lesão inflamatória ou degenerativa dos nervos) artrite, ou alguma desordem nervosa grave.

Hallie: Sim, eu padeço de artrite.

Yada: Agora, é uma pessoa muito ambiciosa, como esta senhora aqui (Helen M.)

Hallie: Sim, infelizmente somos as duas ambiciosas.

Yada: E isso mantém-na sob tensão. Bom, precisa aprender a relaxar. Bom, esforce-se, se puder por favor, por evitar hidratos de carbono, digamos, durante seis meses.

Hallie: Durante seis meses; se o diz, vou tentar.

Yada: Mas coma muitos alimentos verdes.

Hallie: Não me agrada.

Yada: Bem o sei, mas coma-os à mesma.

Irene: Notou que ela não disse "Se o diz, eu vou comer." (Riso)

(Yada partilha o seu humor como seu mestre)

Yada: Você possui muita vitalidade, está a ver, mas se não tiver cuidado e tiver falta disso, e recebe uma súbita desilusão.

Hallie: E aí estou feita.

Yada: Que foi que disse? Repita, se faz favor.

Hallie: Aí estou acabada.

Yada: Sim; então deverá enveredar pelo caminho inverso; ficar muito magra; e isso poderá levá-la a um padrão de memória, tuberculose. Isso é o que geralmente acontece connosco, entende? Trazemos de volta connosco padrões de memória daquilo de que morremos numa vida anterior.

Hallie: Ah, é interessante.

PADRÕES DE MEMÓRIA

Yada: Está a ver, como é que se forma uma memória de uma vida anterior? Pelo pensar nisso como um sonho que tenha tido na noite passada e o recorda hoje?

Hallie: Receio que não.

Yada: Seria bom se fosse assim verdade, ou talvez não. Talvez fosse mais pavoroso, pois eu tenho visto coisas nas vidas das outras pessoas que não lhes revelaria.

Hallie: Acredito que sim.

Yada: Do mais pavoroso. E essas coisas que vejo estão à espreita no inconsciente; trouxeram-nas consigo; e elas estão inconscientemente a operar o corpo para o destruir de novo.

Hallie: Da mesma forma que foi destruído antes.

Yada: Antes, para repetir o padrão.

Irene: Então, se trabalharmos, se alterarmos a química do corpo de forma a que coincida com essa condição em que tivermos estado na vida anterior, será bastante provável que essa condição se manifeste?

Yada: É claro, é claro. Nós humanos, movemo-nos por compulsão; mexemo-nos por... qual será a palavra... por impulsos inconscientes. Não percebemos o que nos está a motivar, mas esses padrões que criamos são o que nos está a motivar.

Hallie: E precisamos romper esses padrões.

Yada: Sim, esse é o esforço que empreendemos no que é chamado "estudo da transformação, do crescimento, do esclarecimento espiritual." Aí plantamos em nós sementes de... aquilo a que chamam, grande sobrevivência.

ROMPIMENTO DE PADRÕES PRÉVIOS

Bom, vamos até ao mundo dos insectos como demonstração do que pretendo dizer. E hão de descobri-lo ao longo da história da evolução. Deu-se uma explosão nos arredores, ouviram-na? (Irene: Ouvi, sim) Nos arredores, a entidade que está a chegar, quer se trate de um escaravelho ou de um ser humano... é a mesma coisa... ele precisará ajustar-se ao ambiente já existente, certo?

Hallie: Certo.

Yada: Bom, ao aprender a ajustar-se a determinadas condições de um dado ambiente, ou a erguer um muro de protecção... e isso é conformar-se... contra as outras coias que são demais para nós, sabemos como construir melhor, uma semente de sobrevivência mais forte, uma unidade de sobrevivência.

Bom, já terão ouvido falar da mosca da fruta, contra a qual os vossos cientistas experimentaram venenos para liquidar a sua espécie particular. E parece que foram muito bem-sucedidos durante porventura uns cinco ou dez anos, mas logo lá veio a mosca, só que desta vez com o corpo condicionado para assimilar esse veneno e desfrutar dele.

Hallie: Criou imunidade.

Yada: Certo; muito obrigado.

Yada: E assim lá surgiu ela com um corpo mais robusto para o que quer que viesse a suceder-lhe nesse ambiente. E assim acontece com o ser humano. Nós quer criamos uma imunidade em relação ao que nos tiver sucedido antes, que nos tenha derrubado antes, ou deixamos de o fazer. E se o não fizermos, então repetiremos o mesmo padrão, e ele elimina-nos.

Hallie: Ah, agora entendo. Mas se quisermos crescer e ir para outros planos, precisaremos romper esse padrão ou não conseguiremos avançar.

Yada: É isso, é isso.

RENASCIMENTO

Yada: Bom, falemos, se me for permitido, por favor, da mecânica do renascimento.

Hallie: Faça o favor.

Yada: Isto, acho eu, é importante, porque muita gente que anda pelo estudo da metafísica, e pelos sentimentos do pensamento respeitantes ao renascimento, carecem de uma verdadeira compreensão do que sucede no renascimento.

E para criarmos aqui um quadro claro, devo começar por dizer que o mundo da matéria é, conforme sem dúvida terão ouvido anteriormente, uma ilusão.

Hallie: Contudo, torna-se difícil de entender.

Yada: É, sim. por isso questionam-se: "Como é que poderá ser ilusivo"? É evidente que existe.

Ele existe à semelhança de tudo quanto tem existência; na mente e na consciência. Bom, o mundo físico, conforme parece ao homem ou ao habitante da terra é um muro, uma fachada; uma fachada do sistema nervoso. Os meus nervos dizem-me, o meu sistema nervoso, os meus sentidos dizem-me que isto é vermelho... ou alguma

outra cor.; isto é sólido, o possui um certo sentido de solidez, ou parece assim, ou sabe assado. Tudo isso é sensorial, não será?

Hallie: Certo.

Yada: Bom, que é que é alvo de medidas desse género? Que é que nos leva a obter isto? A cor. Existirá coisa alguma como vermelho? Nem por isso. É uma vibração que em si mesmo é bastante desprovida de cor; não tem cor alguma em si, em absoluto. Mas o sistema nervoso do olho confere-lhe sessa cor particular correspondente ao vermelho. Mas não existe vermelho nenhum, por si só; existe somente aquilo que vemos com o olho. Aparte isso, há uma vibração que, em si mesma não constitui qualquer cor. Não existe coisa alguma quanto solidez. A solidez constitui um grau da sensação. Ora bem, que será que é sólido, ou dá a impressão de o ser? É algo chamado densidade de vibração. Certo?

Halie: Hmm hmm.

Yada: Agora, ao se projectar para longe do mundo sensorial, é destituído de cor e de som e de todas as outras coisas que os sentidos procuram criar nele. É simplesmente um mundo de energia em movimento.

Bom, eu quero voltar ao mundo físico. Como é que vou fazer isso? A primeira coisa que preciso aprender é: Que foi que deixou o mundo físico e como foi que o deixou? E, se o abandonou, onde será que foi que seja diferente do mundo físico? Bom, tudo é energia, o próprio mundo, mundos além dos mundos, eles são todos basicamente energia. Ora bem; a energia constitui o tijolo de construção dos sonhos. O homem pega nesses tijolos e cria com eles, por intermédio do sistema nervoso, ou através de um padrão no cérebro, que não é, ele próprio matéria, mas simplesmente energia.

Hallie: Estou a entender.

Yada: no vosso mundo, vocês têm o que é chamado de cérebro material. Mas estão a ver, isso basicamente constitui um falso conceito Não existe coisa nenhuma como matéria. Se penetrarem fundo no átomo e tudo quanto descobrirão será densidades maiores, mas ausência de substância. Essas densidades constituem pressões.

Hallie: Certo.

Yada: Bom, pegam nessas energias e criam para vós próprios um mundo em que parece existir outras pessoas junto de vós. Mas que gente será essa?

Hallie: Pressões de densidades.

Yada: Sim, mas mais alguma coisa. Elas são ideais na vossa mente. Por vocês serem uma coisa para uma pessoa e outra para outra pessoa, bastante diferente.

Hallie: Pois, dependendo da faceta a personalidade que estiver a ser expressada.

Yada: É verdade, é verdade; e da experiência do observador de todas os momentos anteriores agora enrolada neste momento. Portanto, vocês são isso, para essa pessoa...

Hallie: E para uma outra pessoa, uma outra coisa, dependendo dos antecedentes que tiver tido em vidas anteriores e nesta, e do seu ambiente.

Yada: Sim. Assim, que coisa será a personalidade? Uma personalidade, conforme dissemos... e não posso asseverar como é que se irão sentir em relação a isto... mas tínhamos dito que é um composto de experiências e de atitudes que movemos em relação a essas experiências.. Bom, suponhamos que uma pessoa morre hoje, e que ela tenha 10, 20, 30, 40, 100 anos porventura. Se ela procurar comunicar com o mundo material, para se fazer reconhecer, precisa comunicar com aqueles que a tiverem conhecido, conforme eles eram quando deixaram o mundo físico, certo?

Hallie: Certo.

Yada: Contudo, certamente após alguns 40 ou 50 anos dessa pessoa ter estado no mundo astral, ou num outro estado de actividade mental, ela terá mudado. Já não será a mesma.

Hallie: Sim, por entretanto ter aprendido.

Yada: Sim, portanto o pequeno... "O meu nome foi Ghana Shina Hadi, esse foi o nome que me foi dado por altura do nascimento no plano terreno. Que terá sucedido ao pequeno Ghana ao crescer, digamos? O que foi que cresceu? Somente o corpo? Não, não é o corpo que passa pelo crescimento A mente foi quem passou pelo crescimento. Que foi que sucedeu? Não sucedeu nada. O que teve lugar foi apenas uma expansão da consciência.

PERSONALIDADE - Bom, eu quero voltar ao mundo físico; digamos que estive afastado dele. Assim que perder a consciência nesse outro estado de consciência, que é referido como mundo astral, terei corrido a cortina abaixo. Eu sabia disso desde que aqui cheguei. Assim que me tornei consciência de mim próprio no mundo físico, aquilo que certa vez fora, o Ghana, deixou de existir. Quantos Ghanas terei deixado para trás em todo o meu viver anterior ao longo do tempo?

Hallie: Muitos, muitos.

Yada: Muitos; tantos que não consigo dizer. Porque cada um desses Ghanas não passa duma sombra que se desbota e desvanece na distância sem fim.

"Oh Luz da minha vida; quem é, o que é que fala? Onde estou eu? Em toda a vastidão da criação não consigo encontrar-me."

Voltar a um mundo de ilusão equivale e recriar essa ilusão, a voltar a sonhar o sonho. É claro que todos os factores presentes no sonho poderão estar mudados, mas isso deve-se a que tenham mudado.

Irene: Muita vez penso, Yada, quando fala disso, não sei porquê, mas na humanidade, digamos, ao seguirmos uma receita, ao fazermos, digamos, um bolo, chegamos a um certo ponto em que adicionamos os ovos; isso corresponde a uma encarnação. E tudo o mais que adicionarmos corresponde a outra encarnação, sabe, e toda a vez que lhe adicionamos e o batemos, as partes são de tal modo integradas que se torna impossível separá-las e recordar os ingredientes, por estarem impregnados uns com os outros...

Yada: É claro que sim. Agora, é a pessoa que pensa que percebe isso. E assim, não busca a sobrevivência pessoal enquanto tal. Bom, eu sobrevivo, sim; mas o Ghana Shina Hadi não sobrevive. E o Yada di Shi'ite é ainda mais uma sombra Então, que é que sobrevive?

Irene: E essa é a única forma porque poderá ser colocado em palavras. Em verdade, no grande fundo das coisas, não pode ser traduzido por palavras. Assim que disserem: "Deus", terão trazido isso a uma condição mortal, a um mundo de sonho.

Irene: Onde estiverem três ou mais...

Yada: Certo, assim tudo quanto podem fazer é pensar mas não enunciá-lo

"Eu não sou nome nenhum. Nome é uma das minhas sombras por eu padecer da crença que ser uma realidade até que desperte mais para aquilo que é a verdade. A verdade da Luz."

Quando refiro a não sobrevivência pessoal refiro uma não sobrevivência da personalidade enquanto rótulo.

Hallie: É somente a parte da essência da Deus que sobrevive, de vida para vida.

Yada: É verdade, é verdade, a nossa natureza básica. Agora, o sonhos prossegue; e se for ilusório, qualquer experiência, seja de que natureza for será igualmente ilusória. Não existe concreto conforme o termo deixa entender - um estado de existência concreto, homogéneo, imutável. Não, toda a existência é criada a partir da lei da mudança. Essa é a única constante consistente - a lei da mudança. Digo-o, por ouvir tanto referirem no vosso mundo que a luz seja uma constante, a única constante. Não é verdade. A mudança, a lei da mudança, constitui a única constante. Notável! Maravilhoso! - quando chegam a pensar nisso.

A LEI DA MUDANÇA

Hallie: Pois, e se ao menos pudéssemos recordar-nos disso no nosso dia-a-dia e contar somente com a mudança não ficaríamos tão surpreendidos nem chocados quando nos deparássemos com ela quando sucede.

Yada: Claro, nem mesmo na mais comum das coisas; por já sabermos que nada é estável, nada. Não existe lugar algum em toda a existência que seja estática...

Hallie: ...e esses são aqueles que mais sofrem, os que contam com a estabilidade.

Yada: Claro, porque diante da ocorrência da mudança, nós rejeitámo-la. Não queremos a mudança muito embora pensemos que por vezes a queremos., Interiormente rebelámo-nos, em especial se a posição que detivermos a qualquer momento for confortável; essas são as posições mais difíceis de mudarmos, as de conforto.

Hallie: As nossas rotinas são tão confortáveis.

Yada: Claro. "Não me perturbes; estou muito satisfeito onde me encontro. Mas a lei da mudança não permitirá que sejamos tão ociosos, que fiquemos estáticos. Se conscientemente não quisermos dar o passo, as situações e as condições dentro de nós forcar-nos-ão a mexer-nos

Hallie: Nem tão pouco conseguiremos crescer se não dermos passos, podemos?

Yada: Claro que não, não há crescimento sem movimento. o movimento constitui a lei básica, o movimento. De pouco servirá dizer "Que é que se move?" por não haver resposta. Falamos de átomos; quero dizer, vós no vosso mundo falais de átomos como eles se fossem coisas. Mas eles são condições e não coisas; e a condição básica é o movimento. Se um átomo de repente deixasse de se mexer, deixaria de existir. Por essa ser a natureza básica do átomo, o movimento.

Irene: A coisa mais básica, a natureza de todas as coisas é a de se movimentarem. Mas ausência de movimento, bem, não poderia existir nada como ausência de movimento

Yada: É claro que não. Agora, no nosso sonho da terra, na nossa ida e vinda, é tudo ilusório. Vejam aqui nesta mesma casa. Paredes. As paredes conduzem à ilusão de que existem aqui muitas divisões. Não é?

Hallie: Certo.

Yada: Mas se derrubarem as paredes, descobrirão existir apenas um compartimento. Certo? Mas enquanto sofrermos a ilusão da multiplicidade de quartos, então padeceremos da ilusão de irmos e de virmos de uns para os outros. Agora, no estudo que empreendemos para chegarmos a conhecer-nos melhor, começamos a derrubar paredes que certa vez criámos, e por aí fora, confortavelmente...

ESTE MUNDO ILUSÓRIO

Hallie: A nossa condição mental.

Yada: Sim, e encontramo-nos nesse estado, nesse eterno aposento. Eu, o sonhador, preciso voltar a sonhar; e vou fazê-lo, por essa ser a minha natureza, por ser imperativo. Mas por causa disso eu sou o Criador.

É muito difícil. Mas podemos colocá-lo noutros termos. E podemos dizer... durante anos a fio, durante vidas e mais vidas, vivemos a vida de marionetas, de títeres. Mas então, subitamente, por todo o decurso de muitos anos de despertar, chegamos a perceber que não somos títeres, mas o mestre das marionetas. Percebemos então, que dependendo da forma como nos movermos, que nos estamos a mover a nós próprios nos cordéis das emoções. Nós o mestre das marionetas, estamos a operar a nossa boneca, a nossa marioneta, com base nas emoções que temos. Que bem que os nossos movimentos são controlados, o movimento de que a marioneta depende...

Hallie: O mestre das marionetas (Ela fez esta observação de forma extemporânea, ao compreender mal a observação imediatamente anterior, agora compreendida.)

Yada: Pois, a marioneta, aqui dependurada nos cordéis das emoções, o mestre manipula-a de acordo com a compreensão que tem e o uso que dá a essa compreensão.

Hallie: E para além disso não pode ele ir.

Yada: Não pode, não pode. É por isso que é fútil ensinar alguém que não se encontre preparado para ser ensinado. Não se pode forçar a pessoa. Esperai. Ela virá a vós, caso precise de vós. Não precisam fazer proselitismo (converter). Não precisam ser missionários da vida em relação ao vosso semelhante. Ele virá a vós. Há algo de maravilhoso em relação a isso. Aqueles que necessitam de nós... volto a enfatizá-lo, a necessidade, eles virão a nós, eles descobrir-nos-ão.

Irene: Foi isso que estas duas pessoas fizeram hoje.

Yada: Claro. E o mesmo acontece consigo, Senhora. Há quem necessite da compreensão que possui; e vocês já conheceu muitas delas. Muitas. E ofereceu muito a muitas; a mais do que poderá perceber; muitas mais. poderá não ver os resultados da ajuda que prestou a outros de momento, mas ele revelar-se-á algum dia, isso posso assegurar-lhe

Hallie: Haverá alguma relação entre a Sallie ou a Helena aqui e eu, oriunda de uma vida anterior?

Yada: Se existir, não a vejo. E eu acho que a deveria ver.

Hallie: Eu nunca senti que existisse. Poderá dizer-me alguma coisa sobre o meu marido. Eu encontro-me divorciada, mas ainda me preocupo com ele, e ele encontra-se numa instituição. Poderá dizer-me alguma coisa que seja útil para este relacionamento?

Yada: Ele teve problemas com o álcool?

Hallie: Não.

Yada: Ah, problemas com os nervos.

Hallie: Sim, endurecimento das artérias.

Yada: É demasiado tarde para fazerem alguma coisa fisicamente por ele, mas você pode trabalhar no plano mental à noite, por ele, se o quiser, de modo que, quando se separar da estrutura física, venha a sentir a sua presença e se sinta menos inseguro, e tenha a tendência para despertar então.

Hallie: Óptimo; está bem.

Yada: Está a ver, a condição em que as artérias se encontram é de tal natureza que nada pode ser feito que a altere. Há de chegar ao vosso mundo uma substância

química que poderá ser ministrada àqueles que não padeçam de uma arteriosclerose muito avançada, e que limpará a condição

Hallie: Estou a ver, mas então ainda não se encontra disponível.

Yada: Ainda não.

Irene: Disse que pensava que ainda pudesse ser este ano, não foi, Yada?

Hallie: Ele está num estado muito avançado, e na idade em que está e tudo o mais.

Yada: Sim, está demasiado. Ele é muito mais velho do que a senhora?

Hallie: É.

Yada: Oh, hmm... quisera poder dar-lhe notícias mais afortunadas que esta

Irene: O Yada sempre evita revelar alguma coisa que possa levar a pessoa à dor ou ao pesar, o que é estupendo.

Yada: Por vocês já padecerem bastante no vosso mundo actualmente. Senhora, não teve pai?

Hallie: Não, tive um pai, só que foi muito cruel

Yada: Hmm... Sabe, eu tive uma existência há 500000 anos atrás, e quando regresso a este mundo por intermédio deste homem...

Irene: Tem mais consciência de alguma da nossa estupidez.

Yada: Não é tanto estupidez, não; mas falta de compreensão. Eu não sou suficientemente grandioso para sentir pena do mundo; isso dá muito que fazer. Mas conhece certas coisas que por vezes desejaria transmitir a outros, de modo a que esse conhecimento as pudesse poupar futuro pesar. Mas como se poderá salvar quem quer que seja do seu destino, por o nosso destino já se encontrar em nós.

Hallie: Bom, é cumprindo o nosso destino que aprendemos, não será?

Yada: É

Hallie: Não lhe podemos escapar, podemos?

DESTINO

Yada: Então, ao percebermos isso, que posição tentamos ocupar na nossa conduta por vezes, no nosso zelo, por mudar a vida dos outros. Não podemos realmente chegar a fazer isso, entende? É por isso que digo que aqueles que realmente precisam, de mestres de auxiliares, precisam encontrá-los por si só. Se o mestre for à procura do estudante, jamais o encontrará.

Hallie: Poderá dizer-me alguma coisa acerca do meu futuro que me seja útil? O meu emprego, qualquer possível matrimónio, onde poderei vir a viver ou a trabalhar - seja o que for.

CASAMENTO

Yada: Encontra-se livre para voltar a casar?

Hallie: Encontro, mas não estou especialmente interessada.

Yada: Isso é sensato. Sabe, cultivar a sua própria companhia é coisa maravilhosa. Porque, quando chegarmos a conhecer-nos melhor, desfrutaremos da nossa própria companhia de modo que não precisaremos ir à procura de companheirismo. O maior companheiro é aquele que mora dentro do coração e da mente.

Hallie: Foi o que eu descobri, e sinto-me muito satisfeita com isso.

Yada: Bom, qualquer outra coisa que o ser físico possa vir a precisar, pode ter. Mas tem-no melhor quando desfrutamos da nossa própria companhia. Aprendemos a conhecer a natureza dos outros na medida em que eles se sintam satisfeitos connosco. Aí encontraremos dificuldade em ficar sós. Quando nos encontramos fisicamente sós, encontramo-nos na maior, na mais maravilhosa e inteligente companhia que podíamos ter.

Hallie: Pois, já experimentei isso.

Yada: Bom, não a vejo a casar-se nos próximos tempos. Mas vejo que vai ter uma vida melhor e mais pacífica, ao afastar a sua consciência dos problemas do seu anterior marido. Creio que não teria dificuldade em ter uma companhia masculina, caso o desejasse. E na vida normal, precisamos associar-nos uns com os outros, não é? Isso torna o nosso lado físico mais saudável, mais descontraído, mais em paz connosco próprios, logo, com os demais. Que é que faz para ganhar a vida, senhora?

Hallie: Sou secretária privada, uma secretária confidencial.

Yada: Ah. Vejo coisas a seguir nesse rumo ao seu encontro com constância, com regularidade, e vejo-a contente. Não vejo quaisquer separações nem discórdias no seu trabalho. Gostaria de prosseguir com isso?

Hallie: bom, eu não conheço nada melhor de momento com que possa viver melhor.

Yada: Bem, óptimo, então não vejo razão para instaurar qualquer mudança.

Hallie: Contudo, foi-me sugerido que me tornasse supervisora numa instituição mental. Mas não sei se deva ir e investigar isso ou não, e já ando a pensar nisso há uns meses.

Yada: Senhora, acho-a demasiado sensível enquanto pessoa para um trabalho desse tipo. Você é eficaz. E na medida da eficácia que apresenta, é capaz de dar conta do trabalho, mas que dizer da sensibilidade que tem? Agora, poderia ser que ajudasse essa gente numa compreensão mais ampla.

Halie: Quer dizer, talvez à noite.

MUDANÇA DE EMPREGO E ENSINAMENTOS INTERIORES

Yada: Sim, sim.

Halie: Não quero empreender nenhuma mudança que seja árdua, por já não ser tão nova quanto isso

Irene: Creio que poderia ser duro para ela, ela é tão sensível...

Yada: É com isso que me preocupo. Não creio que devesse fazer isso...

Yada: Não?

Yada: É a minha opinião. Pensa mais nisso. Mas por favor, jamais deixe que as opiniões dos outros a influenciem, muito embora possam ser uma autoridade no assunto. Além disso, pense nisso sozinha; considere-o em si mesma.

Irene: Eles poderão ser uma autoridade no assunto, mas não são uma autoridade no que lhe diz respeito a si.

Yada; Sim, eu não conheço a sua personalidade básica.

Halie: É verdade.

Yada: Por isso, está a ver, isso é insensato. São demasiados fantasmas para esse tipo de coisa. Eles não a consideram enquanto personalidade. É quase como os médicos. Um médico ministra uma droga a dois pacientes que padecem de uma mesma enfermidade, e em idêntica intensidade ou grau. Um melhora e recobra a saúde enquanto o outro piora e chega às portas da morte. (Interrupção de telefone)

Se se sente contente com a posição em que se encontra, se goza de paz de espírito, não importa o que esteja a fazer. Importa que goze de paz de espírito.

Hallie: Bom, eu não sei se já terei encontrado paz de espírito em algum lugar, porque enquanto estiver neste mundo e trabalhar com gente que não tem compreensão desta vida interior, isso torna a coisa muito difícil, muito difícil.

Yada: Pois bem, considere isto apenas como uma sugestão, entende? Não conta nada sobre a compreensão que tem da doutrina interior onde estiver. Sugiro que não revele nada onde quer que vá, a menos que alguém enuncie determinadas ideias que lhe revele que queiram escutar alguma coisa da sua parte, porque essa gente, eles não estão preparados para isso e mais maior antipatia passarão a sentir em relação a si e ressentimento do que qualquer outra coisa.

Hallie: Já o sentem de qualquer modo, mesmo sem conhecerem.

Yada: Será igualmente bom que o façam sem conhecerem do que fazerem-no com conhecimento, porque aí seria muito pior para si.

Irene: Sabe, talvez M.F., se ela conseguir entrar em contacto com ele, ele possa conhecer algumas pessoas. Yada, sabe que pelo menos ela gozaria da oportunidade de conversar sobre as coisas por que sente interesse.

Hallie: Essa é a maior necessidade que tenho, ter com quem falar ocasionalmente, que saiba do que estou a falar.

Irene: Que pensa disso, Yada? Sabe, ele poderá conhecer um grupo de pessoas que actualmente se encontre nessa área ou algo assim, por ele ter tido interesse pelos membros do Círculo interno faz tempo.

Hallie: Ele chama-se F. F., foi o que disse?

Irene: M. F. Ele vive entre Los Angeles e Long Beach. É um amigo que temos. E pode conhecer um grupo com quem ela pudesse encontrar-se que possa sentir interesse, sabe...

Yada: Sim, acho excelente. Mas considerando isto também penso que tens consciência de que mesmo essa gente que tem conhecimento da doutrina do Círculo Interno ainda possui as suas naturezas humanas e que, em parte, sente ciúme e uma certa inveja de coisas dessa natureza... por isso aqui, uma vez mais, pode envolver-se em dificuldades. Portanto, se formar um grupo desses, ou participar num deles, eu ainda procuraria preservar a minha paz, porque se acharem que conhece alguma coisa que não conheçam, aí surgirão dificuldades. Inveja. Ciúme. A existência no vosso mundo requer uma forte vontade... E uma vontade mais forte para viver no mundo astral. É muito mais difícil superar as coisas lá do que no vosso mundo.

O MUNDO ASTRAL

Hallie: Porque razão será isso verdade?

Yada: Por o pensamento ter uma natureza de ser que, assim que pensarem em alguma coisa, estão a fazê-la. de modo que não têm tempo para a considerar.

Hallie: Ah, então é uma acção instantânea?

Yada: É, é. Assim, quando vão para o mundo astral, se chegarem a pensar nisso, precisam aprender a pensar, e de que forma, de modo a não se verem a ser arrastados pelo universo contra a vossa vontade, simplesmente por terem tido uma ideia e não a conseguirem controlar.

Hallie: Estou a entender, estou a entender; Não sabia disso.

Yada: Isso é da maior importância que as pessoas saibam no mundo físico. Milhares, milhões de pessoas entram no mundo astral sem saber do que trata.

Hallie: Então, é algo que devíamos aprender aqui, de modo a começarmos a controlar os pensamentos.

Yada: Claro. Aqui gozam de uma enorme oportunidade, por poderem pensar em alguma coisa e actualizá-la dez minutos mais tarde, ou no ano seguinte. Porém, no mundo astral, assim que tiverem a ideia estarão a actualizá-la.

Halie: Estou a entender. Bom, por quanto tempo habitará uma entidade no mundo astral antes de ascender para regiões além dessa?

Yada: Isso depende do avanço do estado da compreensão que tenha, ou talvez devesse deixar de lado o termo "avanço" e mencionar apenas o seu estado de compreensão que tenha. Está a ver como as palavras conseguem destruir uma ideia com conotações erradas a acompanhar a palavra? Não existe um período de tempo

definido para toda a gente; trata-se de uma experiência individual. Onde se encontrarem em consciência. Levará para esse outro mundo recordações a tal ponto de intensidade de anelo, de apego? O apego é uma coisa medonha, entende?

Hallie: Nós apegámo-nos mais ás nossas ideias do que às pessoas, não é?

Yada: Claro. E é por causa desses apegos que somos arrastados de volta para o mundo físico, ou puxados para estados de consciência mais elevados.

Irene: Yada, se me desculpar, já está a falar há mais de uma hora, meu caro; na verdade já está a falar há duas horas.

Hallie: Ele deve estar cansado.

Irene: Pois. Haverá mais alguma coisa que queira perguntar ao Yada?

Hallie: não. Só lhe quero agradecer muito, pelo muito que fez por mim.

Yada: E também fez muito por mim. Onde não se verificar um intercâmbio, nada acontece. Portanto se tiver alguém, agradeça-lhe pelo privilégio que isso representa. Que maravilha que é partilharem uma experiência e ambos terem uma satisfatório...

Irene: Final de tarde.

Yada: Sim. E não me refiro somente a isso no seu caso, mas acho que todos nós deveríamos fazer isso uns com os outros nas nossas mais variadas associações para chegarmos a sentir um senso de presença do outro. Que maravilha que não estejamos sós. Em parte nenhuma do universo estamos sós.

IDOLATRIA
FELICIDADE E PAZ DE ESPÍRITO
O VERDADEIRO DISCURSO DE UM SACERDOTE
O QUE FAZER ANTE AS EVIDÊNCIAS DE UM ACTO DE SUICÍDIO

25 de Março de 1966 #40

REINCARNAÇÃO

Yada: É dito que o homem vem aqui e que morre; depois volta de novo, e por tantas vezes quantas as que vier, ele partirá. Assim acontece com tudo, todas as flores, todas as árvores, toda a relva, todos os animais, todos peixes e galinhas, todos os insectos, é um ir e voltar.

Esse circuito passa pela obtenção de novas oportunidades. Nas vossas escolas por vezes não conseguem a promoção e por vezes descem uma nota; e pensam que isso porventura seja mau, e deixa-os infelizes. Leva-os a achar que aos olhos do resto dos estudantes sejam qualquer coisa como que uma espécie de idiota. Mas se aprendessem as vossas lições plena e adequadamente não teriam sido enviados de volta ou retidos

Mas não precisam abrigar sentimentos de vergonha em relação a isso, nem desencorajamento; Em vez disso deviam alegrar-se por disporem de uma outra oportunidade, por ser isso que isso representa. Podem de novo retomar onde deixaram e agora saber que prestarão mais atenção aos vossos estudos, de modo que quando forem de novo estejais preparados para ir, e não reste dúvida disso na vossa mente.

Há uma actividade nas vossas escolas que por vezes é chamada TRAPAÇA (copiar). Mas os trapaceiros só se enganam a eles próprios, e a mais ninguém. Não será isso triste – eles enganam-se e eles próprios. Como saberão que a outra pessoa, os outros estudantes sabem as respostas à sua lição. Que é arriscar muito quando copiam aquilo que ele tem a dizer. Essa é uma maneira muito perigosa de viver, por virem a dar por vós a fazê-lo ao longo da vossa vida.

Pergunta: OS SERES HUMANOS REINCARNARÃO? Eles regressarão de volta? Renascerão? Vamos dar atenção a isto antes de respondermos que sim ou que não. Dizer apenas: “Ah, eu não acredito nisso” não os levará a parte nenhuma Se me disserem: “Não credito nisso,” ou (...) disseram, “Eu acredito” então precisarei perguntar-lhes: “Como é que acreditam? Assim como: ”Como é que chegam a não acreditar nisso?” Mas entendam, eu não tenho que me preocupar com isso, mas vós – Eu já sei. Independentemente do que eu lhes disser não é suficiente; poderá soar agradável, atraente, poderá soar mesmo romântico por muita gente acreditar no que é chamado “Almas Gémeas.” O amor que têm por uma pessoa leva-as a não querer perder-se delas.

A MORTE CONSTITUI UMA GRANDEZA DESCONHECIDA para todos os humanos. Por mais que tentem provar a sobrevivência, que algo sobrevive à morte do corpo físico, algo chamado “espírito” ou “alma”; não podem descobri-lo pela maneira como o tentam, pelo que é chamado experimentos. Porque o que é chamado mundo espiritual representar, para o mundo físico, uma abstracção. Bom, enquanto falo e escutam, se acharem que eu esteja a dizer asneiras, se acharem que porventura souberem mais, então por favor façam-no. ESTA É UMA AULA DE ESTUDO DA VIDA E AS NOSSAS OPPINIÕES NÃO CHEGAM. Independentemente do que eu souber, vocês precisam descartar aquilo que digo e não o levar à letra a menos que também

saibam; e precisam fazer isso em toda a parte e a qualquer instante, com todos. Em lugar algum alguém é conhecedor de tudo. Se começarmos a acreditar nisso, então seremos presos nesse centro em que acreditaremos que toda a verdade esteja e enfrentaremos o malogro, por não podermos expandir-nos.

Quando vão para a escola, começam pela primeira classe, onde eles têm toda a verdade referente aos assuntos que estão a estudar na escola primária. Depois terão que avançar à medida que aprenderem para o que chamam escolas secundárias e posteriormente para as universidades e os colégios e isso, não? Mas poderão encontrar conhecimento onde quer que vão, e aquilo que aprenderem agora, será bom para o momento, o que aprenderem amanhã acerca do mesmo tema será bom para o amanhã. Essa é a abordagem científica. Nenhum verdadeiro cientista diz: "Conheço todas as respostas para isto." Jamais.

Hoje, no campo do que é chamado espaço e da pesquisa do espaço, estão a descobrir coisas com que nunca sonharam antes, e algumas das coisas que eles pensavam saber há anos atrás, estão actualmente a chegar ao conhecimento de que tais coisas eram (...)

Bom, se isso é verdade com respeito à vossa aprendizagem académica, já Vêm o quanto mais não o será no estudo da vida. QUE COISA É A VIDA? DE QUE TRATA? Parte daquilo que trata é chamado RENASCIMENTO. Mas antes de podermos falar de renascimento precisamos saber o máximo que pudermos sobre este nascimento, esta vida, a vida que vivemos. Antes de podermos saber sobre se sobrevivemos à morte do corpo físico precisamos interrogar-nos do que é que sobreviverá. Simplesmente chamar-lhe espírito ou alma não nos esclarece. Espirito, spiritus, significa hálito. Vocês respiram e quando a morte chega – param de respirar. Mas, posso dizer-lhes que só o corpo físico para de respirar; o corpo físico pertence ao mundo material, por existir hidrogénio, oxigénio e nitrogénio a ser respirados. Pensem somente na MENTE CRIATIVA, NO QUÃO MARAVILHOSO não deve ser criares SERES QUE GOSTAM DE RESPIRAR. Assim, esse criador deve ter pensado primeiro no que era preciso para ser respirado – AR – que consiste em oxigénio, Hidrogénio e Nitrogénio, além de outros elementos, eh?

Mas, terá isso sido pensado pelo Criador? "Bom, vou criar oxigénio, hidrogénio e nitrogénio por também vir a fazer no futuro algo chamado "pulmões" que só poderão sobreviver se esses elementos entrarem neles. Poderei impedi-los?" Não.

E quanto ao OLHO. Que coisa maravilhosa, os OLHOS. Quando se sentirem deprimidos ou aborrecidos e a vida parecer estar a ficar sem gosto para vós, olhem-se ao espelho. Precisam ver para além da vaidade, ou do ego, que passa por colocar

rouge ou pó ou pentear os cabelos, o que em geral é chamado “aperaltar-se”. Desse modo não será provável que se olhem no espelho. Irão procurar a vossa NATUREZA DIVINA, a vossa GRANDEZA, a vossa BELEZA. Porque a vossa beleza, a vossa grandeza, é a grandeza e a beleza daquilo a que chamais “Deus” o Criador e ISSO – não Ele, por esse Deus não ser um Ele – ISSO - NÃO COMETE ERROS. Bom, podereis dizer que acham que cometa, e por vezes deixa que as crianças nasçam defeituosas ou com algo de errado, ou cria (...) que não parecem ajustar-se à vida. Como saberão que ISSO não sabe o que se enquadra? SE FOREM CRITICAR, TENTEM CONHECER AQUILO DE QUE ESTÃO A FALAR, de modo a poderem criticar de forma inteligente. Jamais me oponho à crítica, todos nós precisamos; aquilo a que me oponho é ao crítico que não aprendeu sobre o assunto, e que nada sabe do que afirma, mas simplesmente ouviu alguém dizer isso. De modo que passa a exibir a sua sabedoria, o que não é saber – será de alguém, mas ele não sabe se é verdade ou não. CRITIQUEM, AH SIM, mas saibam daquilo que falam, conheçam o assunto, ou não falem, eh? Não digam nada. Porquê? Por arranjarem vergonha para vós próprios, quando lhes é trazido mas vocês não sabem o que estão a dizer. Não querem ficar envergonhados, eh? Não querem passar vergonha por revelarem a vossa ignorância.

RESPIRAR É VIDA, RESPIRAR É ESPÍRITO. É o corpo do ser interior, ele não precisa de pulmões físicos para respirar. Não vai a lugares estranhos nenhuns que o homem chegou a chamar “céu” ou “inferno,” ou “mundo astral.” Sabem, mundo astral significa estrelado. “O Reino Estrelado não é o lugar para onde vão ao morrer; não é um local em absoluto, no que diz respeito ao ser humano.

QUANDO MORREMOS, SEJA QUAL FOR A CAUSA DESSA MORTE, RETIRAMOS A CONSCIÊNCIA DOS NOSSOS VEÍCULOS. Aquele que era adequado aqui, agora não é mais adequado. Algo ocorreu de errado algures, com ele. De modo que nós, o condutor – e vocês compreenderão isso por conduzirem os vossos veículos, porque eles não andam sozinhos, não é? Precisam entrar nele para o operar. E o alento do vosso carro é algo chamado “gasolina”. O segundo alento é o óleo; essas são as coisas necessárias que o levam a funcionar. A inteligência do vosso carro está em vós Sabem o que isso significa? Significa que, se quando entram nesse carro não mantiverem a inteligência convosco, vós e o carro transformam-se num zombi. Nesse instante tornam-se num assassino. NÃO ENTREM NO VOSSO CARRO SE DEIXAREM A VOSSA MENTE A VAGUEAR – MANTENHAM-NA PRESENTE. Detêm uma grande responsabilidade para com os que os rodeiam, já para não falar em vós próprios, e para convosco próprios. Se não quiserem tornar-se numa baixa, permaneçam conscientes, atentos, saibam o que estão a fazer.

Sabem, a maioria dos seres humanos vem de volta ao mundo físico e vem inconsciente, por a maioria do tempo em que aqui estiveram, estiveram desde logo inconscientes; pareciam conscientes – ah ah, tinham os olhos abertos, só que não eram o que os Americanos chamam "INTEIRAMENTE AQUI." Assim, a morte sobrevém-lhes, passam para esse outro estado de consciência – não local - OUTRO ESTADO de consciência E depois voltam, a cair neste, ainda inconscientes. Mas esta nova vida dá-lhes uma oportunidade de despertarem, de compreender o que a vida é, e de viver com tal compreensão. Não importa o que mais alguém faça, vocês estão a viver e não o vosso vizinho do lado. Vós – amais, ris, chorais, sois ofendidos. A única forma porque poderão chegar a conhecer outro, a única maneira real, é tendo amor pela pessoa.

AMOR É COMPREENSÃO Isso é o que o torna tanto mais romântico do que o amor que é cego. Sabem, dizem que o amor é cego, mas trata-se de um tipo diferente de amor, um que é biológico. AMAR o semelhante é COMPREENDÊ-LO e AJUDÁ-LOS A COMPREENDE-LOS. Amar é dar de vós próprios em serviço ao próximo, ou, para ser mais específico, a uma pessoa.

UM AMIGO. Que maravilhosa palavra. TU ÉS MEU AMIGO. Um amigo é alguém que compreende de modo que, não importa o que façamos, ele ou ela ainda nos amará. A vossa mãe, todas as mães - as verdadeiras mães; há algumas que não o são, sabem, mas a verdadeira mãe tem amor pelos filhos não importa aquilo que façam. E esse amor é tão grande que, se a criança não fizer o que ela sabe que ela deve fazer, ela não se enfurece nem sente má vontade contra a criança nem expulsa de casa, mas procura ajudar. Ela esforça-se tanto por colocar o seu amor na criança se lhe torna fácil ajudar e se torna fácil à criança aceitar a sua ajuda. E assim é com os adultos nas suas associações, comunicação uns com os outros. Será um amigo unicamente amigo para conseguirmos algo dele ou alguém que se chega a nós somente quando não precisamos dele? Aquilo a que chamamos amigos interesseiros? Certamente que não. Um amigo é um verdadeiro amante, por compreender, pelo que, independentemente daquele a quem ama fizer, se achar que seja errado, procurará esclarece-lo, orientá-lo, auxiliá-lo.

EU AMO-TE. Que queremos dizer quando usamos essa expressão e depois voltamos costas àquele em relação a quem a tivermos usado? "Ah, mas ela ofendeu-me; eles prejudicaram-me." Oh, como sabem disso? E se assim foi, isso será causa para lhes voltarem costas? Decerto que eles não entenderam. Não terão sentido que estavam a agir mal, apenas fizeram o que tinham que fazer, actuaram de acordo com a sua natureza. Se as amarem, perceberão isso, saberão porque terão agido assim, e perdoá-los-ão, tal como quereriam ser perdoados.

Quantos de nós seremos perfeitos, uh? Somos tão perfeitos que criticamos e ofendemos. Sabem, eu tenho um mestre (não sou assim tão espero que não precise alguém com quem aprender). Há sempre mais alguém que sabe um pouco mais que eu. E se eu não tiver paz de espírito, se o meu ego estiver em baixo e não me estiver a ocupar, então poderei ir até ao meu mestre ou até mais alguém que eu pense reunir aquilo que eu pretender aprender e prestarei atenção, e depois agirei em conformidade. Mas, se o meu ego se erguer no ar, tudo o que eu penso será no que me fizeste; jamais me ocorrerá o que eu te fiz. Será isso inteligente? Será isso ser humano? Será isso dar protecção ao outro, escutem - "aos nossos outros aspectos do nosso ser"? TU ÉS O OUTRO LADO DE MIM MESMO, e se eu te tiver tratado mal, será por ter más ideias em relação a mim próprio. Assim, eu uso a minha infelicidade em ti, O MEU OUTRO LADO DO SER. Quão triste. Que haverá a ganhar com isso? Que se poderá aprender com isso? Não podemos, por nos pormos de fora.

Quando eu digo "EU AMO-TE", eu amo-te por causa daquilo que tu és, e mais descubro o que tu és quanto mais te amar - não menos - aprender, compreender as causas ou razões. Porque todo este aprendizado? De modo A podermos ter paz de espírito. A FELICIDADE É TRANSITÓRIA, é uma quimera que sempre depende de alguma coisa externa. Já ouvi dizer muita vez: "Ah, se eu tivesse aquela PESSOA seria a pessoa mais feliz do mundo. Se eu ao menos tivesse aquela COISA; se eu ao menos tivesse aquela POSIÇÃO - argh! Satisfazer-nos-emos de verdade com as coisas que dizemos querer quando as conseguimos? Nem por isso. Por a nossa consciência inferior - esse aspecto do ego - ser inconstante, instável; a menos que tenha sido treinado para entender a beleza das coisas, o esplendor, a grandiosidade da vida. Caso não o tivermos sido em breve essa coisa por que tivermos dito que daríamos a vida por ter, começará a parecer-nos acabada. Algures há uma coisa mais brilhante, mais aliciante e abrimos mão do amor que sentimos e corremos para essa coisa mais brilhante: "Ah, eu quero-a, eu quero-a!" Mas a questão não está em saber se a quererão ou não; a questão está em saber se precisarão dela. O eu inferior deseja todo o tipo de coisas; o eu inferior é uma criança e tem algo de idiota.

Amar é aprender o que essa coisa é em que tiverem colocado o vosso afecto, que será? Jamais poderemos sentir-nos aborrecidos nem deprimidos se olharmos a coisa que tivermos querido ou quisermos, ou temos, por não haver fim para as surpresas nas coisas e nas pessoas. Não há fim. Aquilo a que voltamos costas e odiamos é uma imagem de nós próprios, e não a coisa que amamos.

AMOR. Eu morro mas levo comigo o amor do toque. Fui condicionado aqui para apreciar, para sentir através dos sentidos (demonstra batendo na mesa). Agora, imaginem que estavam paralisados; não podiam tocar coisa nenhuma por não

sentirem. A coisa sensorial chamada sentir ficou entorpecida, amortecida. Mas ainda assim, o desejo de o fazer permanece e por vezes é somente isso que trás as pessoas de volta ao mundo material, de modo que possam ter esse tipo de corpo (chamado corpo sensorial) para poderem sentir. Não só com as suas mãos, mas com as pupilas gustativas: sentem a comida. Sentem coisas com os vossos olhos, sentem coisas com os ouvidos. Todo o corpo é um corpo de sentir, de modo que regresso com um profundo desejo de voltara tocar o mundo físico de novo.

O que na maior parte das vezes nos torna tristes quando alguém amado morre? Pode ser uma mãe por causa do filho; um filho por causa da mãe; um homem pela sua esposa; uma mulher pelo seu marido. Não é tanto a morte em si que os deixa tristes, mas a falta de contacto, de comunicação física, creio bem; de sentir, de pressentir. Não há duas pessoas que tenham um aroma idêntico. E ao amarmos distinguimos o aroma daquela que amamos como completamente diferente do aroma de qualquer outra pessoa, de modo que, quando essa pessoa não se encontra por perto, sentimos tristeza no íntimo. A pessoa não tinha que morrer; ela poderá ir para outra parte qualquer na terra, mas estará simplesmente tão morta para vós como se tivesse morrido. Mas se amado profundamente essa pessoa, perceberão que, esse vazio que certa vez foi tão cheio - esse vácuo - agora não contém o vosso amor.

Eu falo nestes modos principalmente por causa destes jovens que aqui se encontram. Eles encontram-se no auge das suas vidas, e possuem um contacto com o mundo físico grandioso, maravilhoso e belo. A resposta que têm para com ele traz-lhes mais vida; sentem-se entusiasmados com isso. E eu quero que eles saibam como manter a sua consciência de modo a apreciarem o mundo em que se encontram, a sua beleza. Mas até mesmo a fealdade e tristeza têm a sua beleza. Que maravilhoso podermos sentir esse apego, essa apreciação por outro ser humano.

Se viverem com outros, saibam que vós e eles poderão em qualquer altura - quer sejam novos ou velhos, e estejam de saúde ou enfermos - partir de repente do mundo físico. ESTÃO PREPARADOS? ESTARÃO PREPARADOS PARA PARTIR? Estarão prontos para deixar para trás aquilo que pertence ao mudo físico e ainda assim não sentir perda alguma? Não creio que estejam, mas... Peço desculpa?

Senhora: Alguém chegará a estar preparado? Creio que poderíamos atingir um ponto...

Yafa: A, sim, isso é chamado "graus de preparo". Mas raramente nos encontramos inteiramente preparados para qualquer acontecimento. Raramente estamos inteiramente preparados para o inesperado. Pensem em como isso seria

maravilhoso, conseguirmos aceitar o inesperado com equanimidade, eh? Isso é o que vós Americanos chamais "Falar à boca cheia". (Riso) Será que a perda do meu corpo me separa de vós a quem eu amo? Do mundo que amo? Claro que não, nem por isso. Porque, onde se situa o mundo que eu amo? Situa-se na consciência, nas nossas mentes, nos nossos sentimentos - NÃO NO TOCAR - SENTIR ISTO - mas no sentir interior. Sempre existiu, isso que é chamado "mundo material". Os tijolos que compuseram o mundo material são algo a que vós, no vosso Ingleses, chamais energia. O movimento da energia cria algo chamado "moléculas; e as moléculas são o começo de algo chamado "matéria". Matéria significa superfície, e superfície significa "sensorial". Algo que é mensurável pelos sentidos. O concreto, a solidez é sensorial.

Claro que podem construir uma máquina que meça essas coisas que apresentem "solidez" ou que apresentem falta de solidez chamadas "gases". Há graus, tudo tem lugar por graus; jamais absoluto. Se encontrarem alguma coisa que seja absolutamente sólida, não a poderiam erguer. Existe substância no espaço; hoje chamais a essa substância "plasma" nos espaços. A milhares e milhares de milhas no espaço, disperso por inúmeros milhões de milhas; uma substância de tal modo densa que uma polegada cúbica disso tem um peso na casa dos milhões de toneladas. Isso sim, é DENSIDADE!

Apenas recentemente criaram os vossos cientistas um instrumento por intermédio do qual conseguem ver essa vasta densidade. A certa altura, acreditavam que essa densidade era simples espaço vazio. Não existiam estrelas nem formas nenhumas. Mas, desde que chegaram a aprender através desse instrumento a observar, descobriram que o universo prossegue sem fim para além deste vasto campo.. Agora, pensem por um instante, como tudo isso, todo este vasto universo e universos, no seu todo, são mentais. Uma criação mental - não será isso - ISSO É VERDADEIRAMENTE ASSOMBROSO. Mas não podemos parar por aí, porque, que quero dizer com isso MENTAL?

O termo mental é unicamente uma palavra. Será a coisa em si mesma? O homem nomeia coisas, e passado um tempo começa a acreditar que isso que nomeou seja a coisa. Bom, devem saber que não é, certo? Em grande parte a designação de coisas destina-se à obtenção de uma certa ordem no nosso mundo, de modo a podermos catalogar adequadamente e situar aqui e ali e sabermos onde as coisas estão. Isso é realmente tudo para que serve, para catalogar, de modo a que não o percamos, eh?

Vou parar a minha preleção por aqui, e vou perguntar-lhes se algum de vós tem alguma coisa a dizer. Lembrem-se que podem objectar qualquer coisa que eu tenha dito, mas além disso, lembrem-se por favor, de procurar saber do que estão a falar.

SILÊNCIO... Sabem que com o vosso silêncio me levam a sentir uma pessoa muito esperta. (Riso) E o melhor será que eu tenha cuidado com isso, por poder acreditar.

Senhora: Atenção a esse ego.

Yada: Pois, o ego que não passa de um burro esquizofrénico, que acredita saber tudo quando em verdade não sabe nada.

Senhora: Yada, gostava que me explicasse essa condição da esquizofrenia. Faz-me esse favor?

Yada: Ah. Eu devia ser capaz, porque assim que o homem é capaz de se dividir no que chegou a ser chamado "Jardim do Éden", onde essa divisão é culpa de Deus, Ele tirou uma costela ao Adão (um cirurgião e tanto!) e dela fez a mulher. Mas seria bom se tivesse parado por aí. Se lhes agradar ver a verdade transformada em histórias da carochinha, então não investiguem mais, poro vosso pensar fantasioso certamente se tornar factos para vós, e se esses factos não lhes agradarem, então sofrerão. E desde essa altura que o homem se tem vindo a dividir.

Bom, esquizofrenia, no seu verdadeiro sentido, é uma forma de padecimento mental. Muitas vezes provoca danos cerebrais, deterioração do cérebro. Esquizofrenia é esconder-se de si próprio, ao vosso ser inteligente e real. Esquizofrenia é vontade e culpar todo mundo pelo que têm de errado convosco. esquizofrenia é a crença de que se sabe tudo, e que ninguém sabe nada. Esquizofrenia, à semelhança de todas as coisas negativas, é destrutiva, tanto para quem dela padece como para aqueles que estiverem na presença dos que padecerem dela.

Bom, todos nós padecemos um pouco desse tipo de actividade, e porquê? por não termos aprendido a nos amarmos, de modo que sempre queremos ser mais alguém: "Ah, quem dera que eu fosse aquela pessoa." Ah ah. É aí que tem início a idolatria, a adoração de ídolos. Todos vemos um ídolo, alguém a quem emular, por acreditarmos que essa pessoa seja melhor que nós, e por vermos aquilo que ela faz, ao atrair a atenção a si. Ninguém, NINGUÉM É MELHOR QUE VÓS. VÓS SOIS A CRIATURA MAIS GRANDIOSA EM TODA A EXISTÊNCIA, com todos os vossos erros, ou eu próprio - com todos os meus erros, porque sem mim, sem esta criatura, aquele que em mim habita não estaria a criar. EU SOU IMPORTANTE - VÓS SOIS IMPORTANTES - para o universo, mas como conseguirão apreciar isso? Como poderão aceitar essa ideia a menos que saibam daquilo que estou a falar. Qual eu? Que eu? Aquele ser criativo maravilhoso que é por vezes chamado o Cristo, ou a Luz; ou Budi (não Buda). Buda foi o homem, enquanto Budi é a mente, a mente criativa, o ser criativo. CRISTO É A LUZ DA NOSSA INTELIGÊNCIA.

E assim, isso a ser verdade, a adoração que fazemos do homem Jesus, é uma adoração falsa; estamos a venerar uma sombra, estamos a adorar o corpo e a personalidade. O que de nada nos adiantará. Pensem por vós próprios, se acreditarem num Deus, que o que chamais de Deus Cristão, neste caso, os fez - como será possível, como poderão pensar tão mal de vós próprios, e da sua criação? Como poderão desonrar-se tanto depreciando-se tanto, ou sentindo-se inseguros e na incerteza? "Ai, pobre de mim, não passo de um mortal". O quê? Um simples mortal? Oh pobre de vós. Que procurais? Simpatia? Isso é o pior que alguém lhes poderá dar. Jamais a aceitem, jamais. Vós sois uma criatura da Luz; por isso sois grandiosos para além da descrição. TENHAM AMOR POR VÓS PRÓPRIOS. Não é só aperaltar-se diante do espelho, mas envaideçam-se pela mente de modo que uma coisa acompanhe a outra, de modo que a Luz interior cintile fora e aqueles que os rodeiam o reconheçam sem que vocês lhes peçam.

VIDA, viver é simples. Todas as vidas que compõem a vida, grandiosas quanto possam ser, são simples, e é por serem simples que as tornam grandes.

Oxigénio, hidrogénio; dois elementos simples que compõem essa coisa grandiosa chamada água. Quando decompõem o hidrogénio criam, libertam forças grandiosas, forças poderosas dos elementos aparentemente simples. Forças que se libertadas adequadamente, caso a lâmpada do Aladino for esfregada apropriadamente, o génio que sair desses elementos poderá aniquilar toda a vossa terra, todo o vosso sistema. Pensem nisso. ESSE É O PODER QUE TÊM DENTRO DE VÓS, DE CONSTRUIR OU DE DESTRUIR.

ALFRED LUNTZ

Uma muito boa noite maus amigos, eu posso agora entrar. Como sempre é um prazer ter a oportunidade de falar convosco aqui. Espero que falem comigo. Talvez me possam colocar perguntas, e lhes possa responder a algumas. Que estão a estudar? Nos vossos estudos, têm algumas perguntas? Têm vindo a questionar-se? Talvez possam questionar-me a mim.

Audi: Professor, Lao Tse mencionou que devíamos ficar em silencia e procurar conhecer-nos. Bem, eu tenho tentado conhecer, mais ou menos. Só parece que não consigo chegar a parte nenhuma assim rápido.

Luntz: Tem a certeza disso?

Audi: Não sei, talvez eu seja demasiado impaciente.

Luntz: Bom, não creio que seja isso. Parece-me que anda à espera que ocorra alguma actividade particular em si, e se não acontecer, ou se não aconteceu, será de esperar, por andar à procura disso, mas talvez já tenha ocorrido, mas não lhe tenha dado atenção. De que é que anda à procura, minha querida?

Senhora: O senhor mencionou-o, eu realmente não sei.

Luntz: Bom, então como o haveria de reconhecer se ocorresse?

Senhora: Bom, gradualmente pareço estar a ficar um pouco mais consciente, mas...

Luntz: Ah – agora, agora está a falar.

Senhora: Mas eu acho que todos esperamos alguma coisa de fantástico ou assim.

Luntz: É claro.

Senhora: Quando ficamos sentados em silêncio, sabe, isso leva-nos a adivinhar.

Luntz: Isso não lhe adiantará nada. Está a ver que confessou ter conseguido um pouco mais de consciência. A consciência que tem ficou um pouco mais aguçada do que no passado. Isso é um ganho formidável e é para isso que a meditação serve, para nos dar um pouco mais de clareza na nossa consciência.

Não tem nada de mágico sobre isso, nada de romântico, não vai obter revelações fenomenais nesse silêncio. Creio que a coisa mais fenomenal que a meditação tem é dar-nos aquilo que referiu há pouco, um pouco mais de consciência. Mas possuir isso é de facto uma coisa maravilhosa. DESPERTAR – Ver as coisas com maior clareza. Aprender a ajustar-nos a nós próprios de modo a podermos fazer isso com os outros. Ajustar-nos aos outros; ajustar-nos às coisas. E não o conseguiremos se não tivermos consciência para valorizar. APREÇO – conseguir apreço é uma coisa estupenda, porque poucos gozam disso. É por isso que se sentem tão infelizes a toda a hora.

Há pouco o meu colega falou da felicidade com respeito à paz de espírito e disse que a felicidade era uma quimera. É verdade. O que estes humanos necessitam acima de todas as coisas é de paz de espírito. E isso é muito menos difícil de conseguir do que a felicidade. A PAZ DE ESPÍRITO torna-se parte permanente de nós. A felicidade nunca o faz, porque algumas coisas que nos acontecem, podem no momento parecer maravilhosas, mas poderão com o tempo acabar como tudo menos maravilhosas Porém, se formos capazes de apreciar o que quer que nos aconteça, com consciência

de ter um propósito e uma razão para a nossa experiência, isso já será paz de espírito.

Nós não nos interessamos em momentos de felicidade, interessámo-nos, ou devíamos, no permanente estado da paz de espírito, de modo que, aconteça o que acontecer, a seguirmos em frente; saberemos que se não for para nós, isso passará; prosseguirá no seu caminho à procura daquele a quem se destinar. Ser capaz de aceitar a dor é preparar-nos para a aceitação do prazer. Charles, tem alguma coisa a dizer-me, senhor?

Charles: Não, não tenho nada a dizer-lhe.

Luntz: Perguntei-lhe isso por saber que há muito estuda a metafísica e temas do oculto, e se alguma vez achar, digamos, incerto com respeito a alguma coisa que tenha lido ou estudado, espero que se sinta livre para vir e o debater comigo.

Charles: Obrigado

Luntz: Senhor, eu agradecer-lhe-ia se o fizesse. Seria um prazer meu e deixar-me-ia a vida mais descansada, porque aí eu sentiria que sou valorizado. Que tenho algo a oferecer. A felicidade não é encontrada a menos que possamos partilhar experiências uns com os outros, e se os outros quiserem partilhar experiência connosco. A felicidade não é encontrada e certamente não a paz de espírito, ao passo que é a partir da partilha que conseguimos a nossa maior educação e a nossa maior alegria.

Ah encontrar alguém que nos conheça tão bem que podemos trocar ideias, sentimentos, exprimir-nos, que ela entenderá. E na sua compreensão, aproximamo-nos, o nosso afecto aprofunda-se se nos enriquecermos um ao outro, se procurarmos aprender alguma coisa junto com alguém.

Terá mais alguém alguma coisa a dizer?

Charles: Professor, teremos nós neste mundo alguma coisa a recear daqueles do outro mundo?

Luntz: Realmente não, a menos que tenhamos uma qualidade semelhante de, digamos, de fealdade dentro de nós. Não vamos atrair fealdade a nós. Não vamos ser atacados por seres que nos desejem o mal. Mas precisamos manter pensamentos de amabilidade a fim de nos protegermos contra o vasto rebanho de elementos e de elementais que nos cercam por todo o mundo físico e que nos perseguem até mesmo no *pós vida*.

Se a natureza mental e do sentimento da pessoa ser própria das favelas, e refiro-me às favelas físicas, será para onde iremos quando partirmos desta vida. Agora, se forem às favelas, físicas ou do mundo astral (no pós vida) com consciência do que a consciência das favelas implica, e forem com intenção de ajudar alguém a sair dessas favelas e a passar para um estado de existência mais inteligente, então não sereis prejudicados. E não devereis sofrer perda, e a imundície não se apossará de vós.

Pensem na beleza do lótus e do local onde floresce. Brota do lodo, mas nem a lama nem o lodo aderem a ela, nem lhe mancha a brancura imaculada, nem lhe destrói o aroma.

Na Índia, o estudante aprende por vezes a ir à selva e a aprender com os animais selvagens. E por que será que os animais selvagens, esfomeados ou não, nunca o atacam? Por não sentir qualquer ameaça à sua vida, e por ele exsudar calma, paz de espírito, e eles farejarem isso e o pressentirem; eles contornam-no e jamais o atacam. Não será isso igualmente verdadeiro nesta selva que vós viveis? Cidades, vilas e aldeias.

Nós atraímos a nós aquilo que somos. Pensem no que isso encerra de implícito: "Nós atraímos a nós aquilo que somos." Por isso, como poderemos ressentir-nos daquilo que somos vir até nós? Estamos a olhar para nós próprios.

Isso é uma pastilha um tanto amarga de engolir, não é, por sentirmos: "Ah, eu não faço isso. Eu não escolheria tal pessoa, eu não a atraio." Mas a verdade está justamente aí, a verdade daquilo que atraímos manifesta-se-nos justamente nisso, quem quer que nós sejamos. Se não nos agradar, se acharmos que não corresponde verdadeiramente aos nossos sentimentos, às nossas ideias, não devemos acreditar que o podemos afastar. Isso não desaparecerá por ser nós, e nós não podermos desaparecer. Assim, precisamos compreende-lo e estudá-lo e desejá-lo diligentemente. Então isso desaparecerá se não formos nós.

Nós imortalizamos aqueles de quem dizemos não gostar, e fazemo-lo pensando neles, mantendo-os na nossa ideia. Dizeis: "Ah, como detesto aquela pessoa." Detestam a pessoa? Que pensam que estão a fazer? Estão a mantê-la viva. Dizem: "Ah, tenho vontade de matar." Não, não têm vontade de matar, porque se tivessem, não teriam ódio. Devem ter algo em vós que a terá trazido a vós. Algo que precisam aprender, algo que precisa chegar-lhes à flor da consciência Encontrava-se à espreita no vosso inconsciente o tempo todo, mas vocês não podiam compreender o que era; de modo que precisa vir ao vosso consciente, e têm que ter a sensação disso. Mas, não o podem fazer fugindo disso ou afastando-o de vós, porque acabará

por voltar sempre. Sempre voltará até que o entendam e o amem. Então isso desaparecerá.

Desaparecer? Como? Por não mais ser uma coisa detestável e a terem tornado uma coisa adorável. Aquilo que odiavam terá desaparecido, não existe mais. Nós detestamos ao não compreendermos, ao abrigarmos ideias erradas. Essas são as coisas que eu devia ter ensinado da última vez que estive na terra, em vez de colocar o meu colar ao contrário e de adoptar uma atitude superior para com os meus companheiros; e de os ameaçar caso não fizessem o que eu achava ser correcto fazer.

Senhora: De qualquer modo não creio que lhe dessem ouvidos, acha? Quero dizer, a maioria das pessoas...

Luntz: É claro que não dão ouvidos. Toda uma congregação de gente, porventura umas quinhentas ou seiscentas por vezes, dependendo das dimensões da igreja; e de toda essa gente talvez chegássemos a uma ou duas, caso fôssemos afortunados. É deveras um sacerdote aquele que conseguir encontrar uma linguagem que o ajude a comunicar com centenas de mentes ao mesmo tempo. É extremamente difícil de o fazer com uma só pessoa. (Riso) Conforme o meu colega, Yada, disse há pouco, de que é que andamos à procura? Que é que queremos a sério? Só quando o soubermos poderemos consegui-lo, porque a menos que o saibamos, como poderemos possivelmente reconhecê-lo, se estiver bem debaixo do vosso nariz? (Riso)

Essa é uma questão importante que devem colocar a vós próprios em meditação. "Que é que eu quero? Prece que gasto imenso tempo aqui sentado, e sinto-me mais ou menos como um idiota chapado por não estar a chegar a parte nenhuma. O tipo disse-me para meditar, sim, foi isso que ele me disse. Mas não asei o que queria dizer com isso exactamente, a sério. Ele disse que era excelente; eu não sabia se era bom ou se não era, por não o compreender, por não saber do que é que andava atrás. Contudo cheguei a saber, meditando pacientemente. Inicialmente não era meditação, mas simplesmente ficar ali sentado a pensar e a tentar negociar com Deus. Dá-me isto, dá-me aquilo; não, não isso, mas isto aqui. Está a ver com a rapidez com que mudo de ideias, por não saber aquilo que quero; mas espero que Deus saiba." mas se eu não souber, Ele não irá saber, e se Ele não souber, Ele não mo irá dizer. Alguém me dirá - A L G U É M. Não, mais ninguém excepto eu poderá dar-me o poder do reconhecimento. Saberá aquele homem que grita "Eureka. Por fim descobri-o," saberá ele o que está a dizer? Evidentemente, deve saber, ou não empregaria essa expressão. Não ficaria assim entusiasmado. Não seria capaz de reconhecer aquilo que tinha buscado. Ele tinha uma imagem (ideia) disso.

A maioria dos homens carrega na ideia o tipo de mulher que quer para esposa. E muitos pensam na mãe (como modelo); quero que a minha mulher seja como a minha mãe. Isso constitui um erro. Uma mulher não casa com um homem para se tornar na sua mãe, por isso seria melhor que nem sequer se pareça com a sua mãe; porque, justamente aí, ele irá tentar fazer que ela faça as coisas que a mãe fazia, e então em pouco tempo irá tornar-se num garoto. Mas por ela não poder ser sua mãe, ela deixá-lo-á. Ela quer um companheiro, e espera tornar-se mãe no devido curso, mas não vossa, do marido. Ela mostrará instintos de mãe, como a maioria das mulheres mostram, para com os maridos. Não faz mal, isso é de esperar, além de ser desejável, mas que tolo é o homem que deixa que ela se torne mãe para ele.

"Eu amo a minha mãe; amo a minha mulher; mas mantenho-as num canto na minha mente. A grande maioria dos homens não o faz, e acabam divorciados, afastados pelos seus companheiros e depois voltam-se e culpam o companheiro, ou culpam a mulher. Quando nos tornamos adultos - tornemo-nos adultos, ponhamos verdadeiramente de lado as coisas infantis, assumamos responsabilidade pela nossa nova posição. O casamento pode ser uma coisa formidável, maravilhosa, mas também pode ser destrutiva, caso duas crianças casem.

A sua amiga encontra-se bem?

Homem: Encontra. Está a ser transferida.

Luntz: Que óptimo.

Eu tornei-me sacerdote na minha última vida, por na vida anterior a essa eu prometera devotar a vida a Deus, ou ao que imaginava que Deus fosse. De modo que, quando estava a espigar e a tornar-me num rapaz, tive consciência disso. Não de ter feito a promessa, mas de querer trabalhar para Deus. Passei cinquenta anos a fazê-lo.

Bom, poderão imaginar o número de almas que salvei por essa altura, de modo que deverão uma vez mais supor que devesse ter assumido algum crédito por isso. Que talvez o São Pedro, quando cheguei ao portão devesse ter anunciado a minha presença com as trombetas do Gabriel: "Deis, temos fora dos portões um homem que tem trabalhado diligentemente para Ti, que salvou muitas, muitas almas. Que havemos de fazer com ele?"

Aparentemente Deus não respondeu e os Portões de Pérola fecharam-se; o São Pedro desapareceu; e subitamente eu percebi que acordara de um sonho. Tinha

alcançado um pouco mais de realidade, de modo que o céu não tinha necessitado de mim.

Senhora: Professor?

Luntz: Sim, minha querida.

Senhora: Durante esse tempo, terá pensado, ainda que por mero acaso, que talvez vocês, os Católicos, tivessem razão? Quero dizer, deve ter imaginado que realmente não foi para o céu nem para o inferno...

Luntz: Sim, mas...

Senhora: Isso não lhe terá ocorrido?

Luntz: E o estado intermediário, o purgatório? Ah, nós certamente fazemos o nosso guisado e se descobrirmos demasiado tarde que não temos o suficiente, ou o ingrediente apropriado, em vez de o jogarmos fora, devíamos procurar dar-lhe algo que lhe desse o sabor que queríamos, esperávamos, sentíamos. Alguma vez terão provado coisas que não tivessem provado fisicamente, saboreado com a mente e no vosso sentido de apreciação? Um dia destes, quando pensarem ter tempo suficiente para descontrair para o fazerem, sugeria que antes de comerem a vossa refeição, a coloquem diante de vós e penseis nela. Comam-na mentalmente. Dá-lhe um tal sabor quando a comermos realmente que contribui para ela. Porque aí, aprenderemos a mastigar a comida, não a comeremos às pressas, e se mastigarem a comida, se a mastigarem bem, mastiguem-na por tempo suficiente. O verdadeiro sabor começa a resultar, a doçura dos alimentos, a sua qualidade natural.

Quando a comemos às pressas, não só no momento não saberemos a que sabe como esqueceremos aquilo que comemos. Se alguém nos perguntar: "Que foi que jantaste?" "Bom, hmm..." Não sabemos. Se prestarmos atenção, se colocarmos a consciência na boca como que para excitar as pupilas gustativas, para fazermos com que a saliva, que é o fluído da digestão, comece a trabalhar - preparamos a boca para receber o alimento.

A meditação é preparar a mente para saborear a vida. Torná-la mais suculenta. Desse modo alimentando melhor o corpo, e todos os órgãos do corpo sentem aquilo que fazemos. Só um susto é capaz de debilitar os rins, já para não falar do coração, e dos pulmões. A ansiedade pode travar o funcionamento dos sucos do trato intestinal.

Como nos destruímos. Certas pessoas cometem suicídio instantâneo e todos nos lamentamos isso; a maioria de nós comete suicídio ao longo dos anos. Vivemos do modo que comemos e pela maneira como sentimos e pensamos quando estamos a comer. Estamos a cometer suicídio.

O suicídio, a ideia ele vem a nós quando começamos a sentir-nos rejeitados, indesejados, uns párias, sem amor nem valor. Se puderem apanhar a pessoa antes de completar o acto, deem-lhe o vosso amor primeiro, deixem que sinta que vocês realmente se importam. Mantenham-na no mundo físico por meio dos fortes laços do vosso amor: "És necessário; não podes fazer isso. Alguém te deverá ter dito que podes travar o mundo para que te deixe sair, mas não podes fazer isso. Não te consegues afastar de ti e tu és uma criatura grandiosa. Uma pessoa muito necessária de entre todos os milhões. És uma pessoa especial. És uma joia de valor inestimável, mas precisas de quem o reconheça por ti. A tua visão tornou-se embotada com os sentimentos de insegurança do tipo 'Ah, ninguém me quer, o mundo tornou-se numa chaga para mim, ninguém se rala se vivo ou se morro'". Pergunta - tu importas-te? Importas-te mesmo?

Precisam conceder amor e valorização a vós próprios primeiro, antes de mais alguém vo-lo poder dar. Na prática dos Kahunas, os antigos magos que conheciam as leis do mundo físico tão bem quanto as do espiritual; para esses seres praticarem caminhar sobre as brasas ou qualquer outra forma de magia, primeiro precisavam obter o perdão por quaisquer ofensas que tivessem cometido durante esse ano.

Como poderei obter perdão de alguém se primeiro não me perdoar a mim próprio? Não me sentirei merecedor dele. Não serei capaz de aceitar o seu perdão mesmo que mo dessem. Preciso sentir-me digno, tenho que me sentir querido; tenho que sentir que sou importante para a criação. Assim, a primeira coisa que faço é perdoar-me pelos erros que tiver cometido. Então poderei ir até outro e rogar-lhe o perdão caso o tenha ofendido: "Por favor, perdoa-me que eu não entendia." Nenhum Kahuna se arriscaria a caminhar sobre as brasas sem fazer isso primeiro. Por ele saber que o fogo não queima, não o pode queimar - são os sentimentos de culpa que o poderão queimar, e os sentimentos de culpa queimam fundo, e provocam toda a sorte de coisas e levam a que todas as outras forças da vida nos ataquem, por no nosso íntimo estarmos a chorar: "Sou culpado, preciso ser punido."

Muita gente na doutrina Cristã procurou castigar-se, sofrer, de modo que Deus as aceitasse. Isso é positivamente indecente, e estão a fazer uma criatura hedionda a partir da luz, DA ASSOMBROSA LUZ DA CRIAÇÃO.

"Não precisas ser castigado; não fizeste nada de errado; apenas viveste de acordo com a luz que tinhas. Talvez essas luzes fossem fracas, mas eram as únicas que tinhas. Tu és querido. NÃO TE DESTRUAS, NÃO TE CASTIGAS COM A FALTA DE AMOR."

Todas as manhãs ao se erguerem da cama, sentem-se durante um bocado e digam: "EU SOU AMADO E ACEITAREI TODO O AMOR QUE ME FOR COLOCADO NO CAMINHO." "ACEITÁ-LO-EO POR NÃO SENTIR CULPA NENHUMA."

Muita gente poderia ter sido salva do acto de ceifar a própria vida se tivesse havido um pequeno sentimento na pessoa de que era querida, de que era amada. Nós, humanos, temos a força de nos erguermos debaixo seja o que for, de qualquer pressão, se pudermos ser lavados a sentir que somos queridos.

tereis algum agrupamento, sociedade de algum tipo que mantenha vigilância naqueles que apresentem alguns sinais de querer cometer suicídio? De modo que alguém esteja preparado para ir até eles e dizer: "Amámos-te; tu és querido. Não temas, a única coisa a temer é a ignorância, o não saber, vem até à luz do meu amor de modo que te possa ver melhor."

Vocês têm uma sociedade de alcoólicos; para dependente de drogas; para aqueles que querem empanturrar-se por também recearem não ser desejados.

Senhora: Temos uma organização dessas agora, Alfred.

Luntz: Ah, isso é uma maravilha.

Senhora: Não a conheço pelo nome, mas é uma Suicídio Anónimos.

Luntz: Maravilha!

Senhora: Pode telefonar-lhes em qualquer altura e dizer-lhes que nos sentimos desorientados, e alguém virá animar-nos-á.

Luntz: Estupendo. Toda grande cidade, vila ou aldeia devia ter numerosas pessoas que pudessem ser chamadas sob aviso prévio para ir em socorro daquele que se sinta perdido, perdido na ansiedade, perdido na frustração, perdido sem amor.

De pouco adianta que agora me arrependa que não tenha tornado isso no trabalho da minha vida, mas fá-lo-ei quando voltar para o mundo físico, o que ocorrerá aproximadamente daqui a alguns vinte anos.

O PODER DO SOM NA ORAÇÃO

Yada: Meus amigos, agradeçam a vós próprios; orem ao vosso Eu (Superior), de manhã e à noite. Ao orarem para com o vosso Eu, se nada mais, isso mexe psicologicamente com a vossa mente. Excita-lhes o Eu; utilizem certas palavras até as sentirem.

Meus amigos, não posso dizer-lhes em termos apropriados o que isso fará por vós. Todas as células do vosso corpo são como pequenos seres inteligentes. Elas entendem o tom, os sons; e reagem a esses sons, ou timbres. Vibram com eles. Vós podeis falar com o vosso corpo e mantê-lo saudável. Quão poucos, quão poucos de nós entendem o nosso próprio corpo físico, já para não falar do que é chamado mente. Nós, co Círculo Interno detemos pouco conhecimento; mas aquilo que conhecemos nós partilharemos de bom grado convosco, se vós partilhardes connosco aquilo que conheceis...

Geralmente, é quando não nos compreendemos que não compreendemos os outros. E aquilo que não compreendemos gera em nós medo. Por isso brigamos uns com os outros, individual e colectivamente enquanto nações. Não existe nenhuma verdadeira razão para além da que mencionei. O homem é homem -- independentemente da raça ou nacionalidade. Ele é um Ser Grandioso, um Deus em formação. Sintamo-nos honrados quando vimos à presença uns dos outros...

Cada corpo, cada corpo físico individual é quimicamente diferente dos demais. A actividade dos químicos nesse corpo é diferente -- para falar somente do corpo físico. Essa diferença da acção química torna-nos quer sensível ou insensível. Por o homem no plano físico ter que lidar com a vida através do coro físico até se conhecer a ele próprio -- saber como, através da mente, controlar a actividade química do corpo. Quando ele é capaz disso, então consegue de verdade controlar os elementos que parecem distantes dele...

O AVATAR CRISTÃO E O ARMAGEDÃO

Yada: Independentemente do quanto nos esforçarmos, não podemos conseguir aquilo que não nos pertence. A história que consta do vosso livro Cristão relacionada com o homem chamado Jesus, em que ele foi crucificado, segundo é dito, dois ladrões. Que supõe que esses ladrões realmente tenham sido?

Comentário: Força e forma?

Exactamente. Como poderiam eles roubar aquilo que não lhes pertencia? No entanto são acusados de roubo. Enquanto seres físicos esses homens foram levados na conta de ladrões de jóias e de mercadorias finas. Mas na realidade não são. Foram

símbolos daqueles de nós que dormem, enquanto tentam apoderar-se daquilo que não nos pertence. Chamamos a isso felicidade. Não a podem buscar; vós criai-la. Ela pertence-lhes. Se não fosse vossa como a poderiam obter? Dois ladrões. Quão pessimamente o homem tem interpretado os ensinamentos interiores.

O significado do homem Jesus. O significado do homem Gautama, que se tornou Buda. O verdadeiro sentido de todos esses seres grandiosos. Aqueles que dormem na ignorância sempre erraram a interpretação da natureza desses grandes seres -- que ganham a Luz.

Audiência: 'Ganham'?

'Ganhadores.' Alguém que trabalha de vida em vida a fim de conquistar a compreensão de que eles --vós -- sois a Estrela que brilhou em Belém. Eles foram a Luz. O homem Jesus, segundo é dito numa das declarações que proferiu, "Eu não lhes vim trazer a paz mas a espada." Com essa espada liquidareis esse eu ilusório. Estripareis o templo, o sepulcro onde o Cristo reside; de forma que Ele ou ele possa surgir e tornar-se a Estrela da sabedoria e compreensão para por menos agir com insinuação da vossa natureza Divina, da qualidade de Cristo em vós.

Comentário: Nesse caso, trouxe a espada da verdade.

A espada da verdade rasga o corpo da ignorância

Pergunta: É onde a guerra tem lugar, não?

Exactamente. Essa é a guerra do Armagedão.

Comentário: O ego procura manter o seu controlo; porém, se conhecermos a verdade, o ego será destronado...

Precisamente, e o Cristo surgirá. Mais uma vez obrigado por se reunirem. Paz. Que a Luz esteja convosco.

Quando Jesus supostamente foi posto na cruz e um dos dois ladrões que foram crucificados com ele clamou, no temor que sentia em relação à morte, o grande Mestre disse-lhe: "Digo-te que neste mesmo dia, irás estar comigo no paraíso." Ora bem, isso soa a uma promessa de alívio imediato dirigida a esse pobre ladrão caso coloquem a vírgula antes das palavras 'este dia' ao invés de depois delas. O grande Mestre, o Cristo sabia que, a menos que ele tivesse alcançado sabedoria, o ladrão possivelmente não poderia encontrar-se no paraíso! Abrir as portas do paraíso a alguém que não esteja preparado para ele equivaleria a abrir-lhe o inferno. Ele não o

poderia suportar. Essa coisa chamada iluminação só sobrevém depois de muitos anos, muitas vidas. Não existe outro paraíso para além daquele que construís.

Pergunta: Não será que toda a doutrina do Apocalipse da Bíblia, trabalha, aprende, estuda?

Exactamente A vossa Bíblia Cristã reza que só haverá um caminho, e até mesmo um tolo de um viajante saberá disso -- um caminho! E ainda assim existem 900 diferentes seitas religiosas! Não entendo. Contudo, a sério que entendo. Sei que todas essas coisas, as vossas guerras e tudo o mais, são acertadas -- por deverem desfrutar delas. Dizeis "Como poderei desfrutar dessas coisas terríveis?" Desfrutam, sim -- por fazerem parte disso. Falais em Negros, Chineses, Russos, etc., e enquanto estabelecerem tais divisões, colhereis todos os males que os acometem no plano da Terra.

O RITO EGÍPCIO DA CRUCIFICAÇÃO

Nov. 1967

Prof. Luntz: Nas doutrinas interiores respeitantes à natureza da vida, aquilo que pode ser chamado leis ocultas, ninguém chamado Jesus, nem outro nome foi pendurado na cruz por vós ou por mim. Ninguém. Esses foram ensinamentos Hebraicos reunidos após os ensinamentos místicos do Cristianismo terem surgido, através das escolas Helénicas da Grécia.

Agora, aquele que padeceu na Cruz nessas Escolas, nessa Escola -- foi um ritual e não um assassinato. Esse indivíduo que teve que passar por esse ritual conhecido por o do Ungido, procedeu da Índia algumas centenas de anos antes de ouvirem sequer falar que alguém que desse pelo nome de Jesus. Ele submeteu-se a essa iniciação, e foi colocado na cruz, só que não na cruz Cristã conforme vocês a conhecem, que é a cruz Pagã; Foi colocado numa cruz em formato de X, um símbolo de uma dimensão na consciência. Aí ele foi amarrado de pés e mãos com tiras de couro e esticado. A cruz situava-se diante de um belo altar de mármore branco.

E os potentados que o submeteram à iniciação, envergavam diferentes cabeças de animal, cabeças ou chapéus, na forma de cabeças de animais, o que era basicamente símbolos das energias sexuais femininas e masculinas. Também constituíam representações... dos diversos signos e símbolos do Zodíaco... Há também os símbolos cósmicos, centros cósmicos, e também centros situados no nosso próprio corpo. Esse ser (na cruz) entrou num profundo estado de catalepsia ou transe, e a seguir ascendeu a um elevado estado de consciência onde foi submetido a outra

forma da iniciação em que lhe foram impressas marcas no corpo espiritual, ou corpo mental; e esses são centros místicos; cabelo, testa, lado, garganta e pés; e ele teve que trazer essas marcas com ele. Precisou de as transferir do seu corpo mental para o seu corpo físico, e todos aqueles trabalhos, a iniciação e tudo o mais, afastou-o do eu físico durante três dias. Passados três dias retornou.

Bom, certos dos iniciados que passavam por essa forma de iniciação, morriam. Não completavam a iniciação e tinham que aguardar até regressar e tentá-la de novo. É um trabalho severo, severo para o corpo, e para a mente. Quando o iniciado pela primeira vez regressa à consciência física, ele padece de formas de alucinação. Alguns deles agonizavam, já outros, eram de tal modo grandiosos, tão maravilhosos que o seu corpo físico não aguentava isso, quer o bom ou o mau. Tornavam-se seres extremamente sensíveis detentores de uma consciência aguda. Mas só então, após passarem essa iniciação, podiam eles falar de uma forma clara e precisa, com sentido vital àqueles com quem podiam conversar.

Pergunta: Serão os efeitos disso que estamos a sentir quando o Yada fala?

Creio que sim.

Comentário: Também me pareceu.

Creio que sim. Para mim, ele é um Ser de Luz. Por vezes, quando tento falar dele fico emocionado.

(Manly P. Hall no livro 'The Phoenix', refere que os detalhes da cerimónia são assunto de pura especulação, porquanto nada ser efectivamente conhecido com respeito a eles salvo alguns poucos -- que não têm permissão para falar. Mas, tanto quanto pode ser averiguado, a Cãmara do Rei era a cena do enorme clímax do drama iniciatório; aqui, crucificado na cruz de Santo André, o candidato era suspenso como o deus solar na sua cruz dos equinócios e solstícios. Após a crucificação solar ter sido cumprida, o candidato era colocado no grande caixão de pedra e durante três dias o seu espírito -- liberto do seu tumulto mortal -- perambulava pelos portões da Eternidade. O seu Ka, qual pássaro, esvoaçava pelas esferas espirituais do espaço. Ele passava para cima através dos Sete Portões e punha-se diante do Trono Poderoso do Empíreo ou mais elevado Céu, e descobria que o universo todo era vida, todo o universo era progresso, desenvolvimento eterno.)

A DISTORÇÃO DOS ENSINAMENTOS ORIGINAIS DE JESUS

25 Julho 1950

Yada: Vós, meus amigos, estais a viver num tempo crítico. A vossa civilização atingiu o seu auge. Nós do Círculo Interno sempre procuramos refrear-nos de proferir ideias infelizes. Todavia, chegou a altura de nos deixarmos disso. Precisamos deixar as coisas claras, pelo menos tão claras quanto as percebemos; e o facto evidente é que a vossa civilização está em queda. Bom, poderá parecer-lhes que isso seja uma coisa terrível, um enorme desastre; Mas procuremos assegurar-lhes de que não é. É mudança; mas aos olhos dos não desenvolvidos parecerá uma enorme catástrofe. A mudança é a coisa mais importante que o homem tem. Sem ela não poderia haver qualquer existência. Mas, porque receamos a mudança? Não é verdadeiramente a mudança que receamos mas o desconhecido que essa mudança encerra. Sempre há o ponto de interrogação da incerteza, mas nós que buscamos as verdades da vida deveríamos procurar compreender que não existe mistério algum. Não existe nada que esteja oculto se realmente desejarmos conhecer...

Se o indivíduo ao menos chegasse a compreender que ele é Deus, quão grandiosa não seria a vida no corpo físico! Quanto amor verdadeiro não seria espalhado entre as pessoas! Mas a mim parece-me que a doutrina Cristã, conforme pregada nos templos, é uma doutrina de temor, de ódio, de classes, de fingimento. Meus amigos, a religião Cristã, o lado místico do Cristianismo, os ensinamentos originais conforme dados pelo Mestre Jesus vão além de tudo quanto é conhecido na beleza que encerravam! São precisamente os mesmos ensinamentos que foram dados por todos os grandes mestres desde que o homem pela primeira vez surgiu no plano físico. O homem nasce do amor -- mas o clericalismo, os feiticeiros da religião cristã plantaram sementes que produziram um grande mal sobre a Terra quanto transformaram esses ensinamentos e pregaram que o homem era pecaminoso, mau...

Maharaja Natcha: Sabem qual foi a origem da história do Diabo do cristianismo? Há muitos séculos atrás, quando a Atlântida se afundou, muitos dos seus povos fugiram para cavernas, e aí permaneceram por muitas gerações. Bem, a sua pele não se tornou avermelhada, como os retractos do 'Velho Camarada' mas de um branco extremo com tonalidades de verde. Isso foi produzido pela falta de raios ultra violeta provenientes do sol, e o verde deveu-se à absorção dos minérios que se encontram muito abaixo da superfície da Terra. De vez em quando, esses indivíduos subiam à superfície e eram vistos pelo povo supersticioso de certos sectores da vossa Terra -- e como tinham um aspecto diferente, já podem imaginar o pavor que causavam naqueles que os viam. A maior parte do cabelo tinha desaparecido por completo; os olhos tinham diminuído no tamanho -- devido à falta de luz e de vitaminas provenientes dos vegetais produzidos pela luz do sol.

2 Setembro 1950

Prof. Luntz: Esta noite quero dizer-lhes algo que a alguns de vós poderá chocar. Foi ensinado pela maior parte dos instrutores espiritualistas e pelos seus seguidores que, quando passamos do corpo físico se pode sentir desejo de tudo o mais que nos prenda à terra excepto o sexo. Bom, escutem meus amigos e ponderem bem o que lhes vou dizer: Aquele que passa para o outro lado pode retornar e coabitar com uma pessoa viva. Não terão ouvido falar em ataques sexuais psíquicos?

24 Novembro de 1953

Yada: Conquanto seja verdade que no passado os Etéreos tenham levado vastos grupos assim como indivíduos isolados da terra e os tenham colocado noutros corpos do espaço, tanto situados no vosso sistema solar como fora dele, é provável que continuem a fazê-lo de tempos a tempos. Poderão igualmente usar um ser humano para fins experimentais, muito à semelhança do que os vossos homens da ciência fazem com os animais. Vocês não têm base para refutar os povos Etéreos, por não existir ser mais cruel e violento no universo do que o homem!

Quanto à questão do porquê dos seres do espaço necessitarem de usar naves em forma de disco e outros formatos, uma vez que são habitantes do espaço... por que não poderão eles mover-se sem uma máquina de qualquer tipo? Isso será respondido de forma mais cabal com uma outra pergunta. O próprio homem é um ser espacial; por que achará ele necessário criar uma forma para se deslocar nela? Os homens e os Etéreos do mesmo modo são seres puramente mentais, e encontram-se por toda a parte em consciência -- que é espaço -- porém o fenómeno da vida requer a criação de formas. Todas as formas são construídas por diversos graus de vida universal e constituem manifestações do mesmo. Quando os Etéreos desejam que vós tenhais conhecimento da sua presença precisam criar forma, de modo a que vós possais tomar consciência da sua presença através das vossas bitolas chamadas sentidos do corpo. O homem terreno não precisa temer esses seres, amenos que os ataque ou se tornem demasiado curiosos -- caso em que é provável que eles retaliem do mesmo modo.

DESCANSO DA LABUTA ESGOTANTE DA VIDA FÍSICA

7 Março 1948

Luntz: O homem procede da grande Mente Cósmica e retorna à grande Mente Cósmica. Não fora pela coisa temível a que chamam morte, e o homem jamais poderia cair em si. Viver no corpo físico para sempre haveria de representar um

inferno. Deus projectou o homem de tal modo que ele poderá ir por um tempo e repousar da labuta esgotante da vida física, para que quando retornar se encontre revigorado e renovado.

A igreja da actualidade, e de sempre, na medida em que eu tenha consciência disso, contornou literalmente a questão da reincarnação. Eu fiz o mesmo -- não tanto que não tenho querido que acreditassem nela, mas mais por não lhe conhecer a verdade.

* * *

Frank Edwards: Sabem, vejo correntes de energia vindos da parte de cada um de vós, dirigidos ao corpo do rapaz (Mark). E vocês estão sempre a fazer isso -- só que há dois tipos de pessoas -- aqueles que emitem energia e aqueles que retiram mais energia dos outros. Se vocês se misturarem com a multidão da baixa e chegarem a casa fatigados, isso não se deverá a terem-se cansado de passar a multidão, nem se deve à dificuldade de arrebatar o vestido do balcão da vendedeira antes da mulher que têm ao lado o arrebatar. Deve-se ao facto de estarem constantemente a exsudar essa energia; têm um vazamento de energia magnética, e podem revigorar essa energia se voltarem à tranquilidade da casa ou se deitarem a sós.

Sabem como é que operamos o corpo do Mark -- os seus músculos e cordas vocais? Concentramos os nossos pensamentos neles, até começarmos a sentir que ele é o nosso próprio corpo. Poderá parecer-nos estranho a princípio, mas em pouco tempo chega a parecer o nosso próprio corpo -- tudo excepto os olhos...

Eu sinto-me verdadeiramente excitado por estar a conversar consigo de novo, Meade. Ser capaz de colmatar a lacuna é uma coisa maravilhosa... Quando fui novo dediquei-me muito ao estudo destas coisas... Agora, dou por mim deste lado da vida a tentar comunicar consigo. Que poderei agora dizer que esclareça a questão interminável? Falou da mudança de temperatura que se verifica numa sala de sessões -- talvez saiba que para tudo quanto vocês fazem se verifica uma mudança de temperatura que tem lugar quer ao longo do corpo ou em partes dele. A corrente sanguínea na sua actividade de percorrer as veias produz uma electricidade pela fricção e essa electricidade emite um campo electrónico no exterior do corpo físico. Sabia disso?

Em todo movimento há um campo electrónico que é produzido, e quando essa matéria emanada é lançada no exterior do corpo, ela pode ser usada por nós simplesmente alterando-lhe o movimento, reduzindo-o em relação ao elevado movimento que gera calor, para um movimento lento que emite uma briza fria. É uma forma de água, ou de partículas de hidrogénio e oxigénio... Vocês sentem um

frio e uma humidade acentuados. Isso é por o corpo astral ser 98% oxigénio e hidrogénio... poderá ter observado o facto de na maioria das salas de sessões ser produzido som para se obter os melhores resultados. É com base nos movimentos moleculares chamados sons que podemos produzir os diversos tipos de fenómenos físicos. Essas são as coisas que precisam ser estudadas se quiserem aprender mais a estabelecer contactos com o nosso lado da vida -- som e calor -- essas são as tónicas dominantes de todos os fenómenos psíquicos.